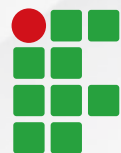




***PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL***
2024•2028



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59p

Instituto Federal de Minas Gerais.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2024- 2028 [recurso eletrônico]. / Instituto Federal de Minas Gerais. – 1.ed. – Belo Horizonte: Instituto Federal de Minas Gerais, 2024.

464p.; il., color.

E-book, no formato PDF.

1. Instituto Federal de Minas Gerais - PDI. 2. Governança pública. 3. Gestão Pública. 4. Planejamento Estratégico. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. II. Título

CDD 351.81

CDU 005.21

Catalogação: Rejane Valéria Santos - CRB-6/2907

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Rafael Bastos Teixeira

PRÓ-REITOR DE ENSINO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
Mário Luiz Viana Alvarenga

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Gislayne Elisana Gonçalves

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA
José Roberto de Paula

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Fernanda Pelegrini Honorato Proença

PRÓ-REITORA DE GESTÃO COM PESSOAS
Heloísa Cristina Pereira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Wilson José Vieira da Costa

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Márcio Teodoro Dias

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
Juliano Tavares

DIRETOR DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Nelis Aparecido da Silva

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Oiti José de Paula

DIRETOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA
EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Cleider Tadeu Antão da Silva

ASSESSOR DE INTEGRIDADE E NORMAS
Renato Rechieri de Oliveira

AUDITORA INTERNA
Margareth Francisca Silva

CORREGEDORA
Cristiane Soares Mendes de Jesus

OUVIDORA
Marina Lindaura Maranha Contarine

DIRETOR DO CAMPUS ARCOS
Niltom Vieira Junior

DIRETOR DO CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE
João Victor Carvalho Tereza

DIRETOR DO CAMPUS IPATINGA
Rafael Martins Ribeiro

DIRETOR DO CAMPUS ITABIRITO
Daniel França Fonseca

DIRETOR DO CAMPUS PIUMHI
Humberto Coelho de Melo

DIRETOR DO CAMPUS PONTE NOVA
Luciano Vilas Boas Espiridião

DIRETOR DO CAMPUS BAMBUI
Humberto Garcia de Carvalho

DIRETOR DO CAMPUS BETIM
Reginaldo Vagner Ferreira

DIRETOR DO CAMPUS CONGONHAS
Robert Cruzeiro Maria

DIRETOR DO CAMPUS FORMIGA
Patrick Santos de Oliveira

DIRETOR DO CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
Tonimar Domiciano Arrighi Senra

DIRETOR DO CAMPUS IBIRITÉ
Gustavo Pereira Pessoa

DIRETOR DO CAMPUS OURO BRANCO
Haroldo Lacerda de Brito

DIRETOR DO CAMPUS OURO PRETO
Reginato Fernandes dos Santos

DIRETORA DO CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
Maria das Graças de Oliveira

DIRETORA DO CAMPUS SABARÁ
Sabrina Sa e Sant Anna dos Santos

DIRETOR DO CAMPUS SANTA LUZIA
Wemerton Luís Evangelista

DIRETOR DO CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
Flávio Rocha Puff

DIRETORA DO POLO DE INOVAÇÃO
Paloma Maira de Oliveira Lima

EQUIPE TÉCNICA - ORGANIZADA EM COMISSÕES

Comissão de Revisão e Desenvolvimento do PPI – Projeto Pedagógico Institucional do IFMG

*Portaria nº. 1506 de 22 de dezembro de 2023, alterada
pela Portaria nº. 678 de 24 de junho de 2024*

Alexandre Delfino Xavier
Aline Cristina Viana Rocha
Bruno da Fonseca Goncalves
Cleder Tadeu Antão da Silva
Cristiane Diniz Barbosa
Gislayne Elisana Gonçalves
Glaucia do Carmo Xavier
José Roberto de Paula
Márcia Soares de Oliveira Felix
Marie Luce Tavares
Mário Luiz Viana Alvarenga
Monica do Nascimento Barros
Shahla Cardoso de Albuquerque
Venilson Luciano Benigno Fonseca
Vivienne Denise Falcão
Willerson Custodio da Silva
Wilson Jose Vieira da Costa

Comissão Executora do Projeto de Elaboração do PDI 2024-2028

*Portaria nº. 1505 de 22 de dezembro de 2023, alterada
pela Portaria nº. 124 de 25 de janeiro de 2024, alterada
pela Portaria nº. 794 de 07 de março de 2025*

Adriano Olímpio Tonelli
Alexandre Delfino Xavier
Camila Maria Barbosa dos Santos
Dayana Cecília Reis Beirigo Dutra
Denise Ferreira dos Santos
Humberto Moreira de Resende
Leandro de Aguiar e Souza
Matheus Costa Frade
Priscila Brasil Gonçalves Lacerda
Rainer de Paula
Rogério Lopes Silva
Wilson Jose Vieira da Costa

Comissão Gestora do PDI

Portaria nº. 1504 de 22 de dezembro de 2023

Fernanda Pelegrini Honorato Proença
Flávio Rocha Puff
Gislayne Elisana Gonçalves
Heloisa Cristina Pereira
Humberto Coelho de Melo
Humberto Garcia de Carvalho
José Roberto de Paula
Maria das Graças de Oliveira
Mário Luiz Viana Alvarenga
Paloma Maira de Oliveira Lima
Reginato Fernandes dos Santos
Wilson Jose Vieira da Costa

Comissão Temática - Comunicação

*Portaria nº. 1513 de 22 de dezembro de 2023, alterada
pela Portaria nº. 571 de 20 de maio de 2024*

Ana Maria Teles
Denise Ferreira dos Santos
Juliano Vasconcelos Magalhaes Tavares
Lorena Vasconcelos David
Tatiana Toledo Ferreira
Virgínia Graziela Fonseca Barbosa

Comissão Temática - Desenvolvimento Institucional

Portaria nº. 1512 de 22 de dezembro de 2023

Bruno Pellizzaro Dias Afonso
Isabela Stiegert
Luciano Vilas Boas Espiridião
Matheus Costa Frade
Pablo Menezes e Oliveira
Wilson José Vieira da Costa

Comissão Temática - Educação a Distância

*Portaria nº. 1516 de 22 de dezembro de 2023, alterada
pela Portaria nº. 1699 de 29 de novembro de 2024*

Alexander Fuccio de Fraga e Silva
Cláudia Motta da Rocha Naves
Paula Andrea de Oliveira e Silva Rezende
Reinaldo Trindade Proença
Ronaldo Fernandes Roque
Valerio Augusto Lopes Passos

**Comissão Temática -
Ensino e Assuntos Estudantis**

Portaria nº. 1507 de 22 de dezembro de 2023, alterada
pela Portaria nº. 1701 de 29 de novembro de 2024

Ana Laura Rabelo Belo
Cristiane Diniz Barbosa
Mário Luiz Viana Alvarenga
Samuel de Oliveira
Saulo Furletti
Tiago de Oliveira Dias

**Comissão Temática -
Extensão, Esporte e Cultura**

Portaria nº. 1509 de 22 de dezembro de 2023

Alceste Metsker dos Santos Glória
José Roberto de Paula
Marie Luce Tavares
Vinícius Silveira Raposo
Wanderson Ferreira de Souza
Willerson Custodio da Silva

Comissão Temática - Gestão com Pessoas

Portaria nº. 1511 de 22 de dezembro de 2023

Heloísa Cristina Pereira
Josiane da Silva Rosa
Mônica do Nascimento Barros
Rafaela Lucarelli Lavorato
Raniely da Silva Pinto Coelho
Vanessa Cristina Franca

**Comissão Temática - Infraestrutura,
Administração e Planejamento**

Portaria nº. 1510 de 22 de dezembro de 2023, alterada
pela Portaria nº. 1700 de 29 de novembro de 2024

Fernanda Pelegrini Honorato Proença
Harley Sander Silva Torres
Hugo Rafael Nogueira Gomes
Magno Eloísio de Paula
Matheus Lino Ferreira Gonçalves
Rainer de Paula

**Comissão Temática -
Inovação, Pesquisa e Pós-graduação**

Portaria nº. 1508 de 22 de dezembro de 2023

Ana Cardoso Clemente Filha Ferreira de Paula
Flavia de Faria Siqueira
Gerber Lucio Leite
Gislayne Elisana Gonçalves
Gláucia do Carmo Xavier
Thiago Ferreira Quilice
Venilson Luciano Benigno Fonseca

Comissão Temática - Relações Internacionais

Portaria nº. 1515 de 22 de dezembro de 2023

Andreza Júnia Ferreira
Cátia Barros de Souza
Gabriel Abílio de Lima Oliveira
Gabriel Mendes de Almeida Carvalho
Jefferson Rodrigues da Silva
Oiti José de Paula

Comissão Temática - Tecnologia da Informação

Portaria nº. 1514 de 22 de dezembro de 2023, alterada
pela Portaria nº. 515 de 29 de abril de 2024

Fernando Cardoso de Souza
Frederico Donizetti da Silva Borges
Leandro Evangelista Pereira
Luiz Henrique Ferreira e Pereira
Márcio Teodoro Dias
Ricardo Lopes de Sousa

**Supervisão e
Equipe Técnica**

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wilson José Vieira da Costa
Camila Maria Barbosa dos Santos
Dayana Cecília Reis Beirigo Dutra
Isabela Stiegert
Humberto Moreira de Resende
Matheus Costa Frade

REVISÃO

Aguimario Pimentel Silva
Andrelize Schabo Ferreira de Assis
Rafael Abrahão de Sousa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Kendson Leandro Alves
Diretoria de Comunicação



LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO

FIGURA 01. Dimensões do PDI 2024-2028

CAPÍTULO 2 - PERFIL INSTITUCIONAL

FIGURA 01. Mapa das unidades do IFMG

FIGURA 02. Cronologia da criação dos *campi* do IFMG

CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GOVERNANÇA

FIGURA 01. Organograma do IFMG

FIGURA 02. Estrutura de Governança do IFMG

CAPÍTULO 4 - INSERÇÃO REGIONAL

FIGURA 01. Hierarquia de centros urbanos e regiões de influência – articulações com as unidades do IFMG

FIGURA 02. Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias

FIGURA 03. Mesorregiões e microrregiões

FIGURA 04. Regiões Metropolitanas e Colares Metropolitanos

FIGURA 05. Número de habitantes por município - censo de 2022

FIGURA 06. Densidades demográficas municipais – habitantes/km² - censo de 202

FIGURA 07. Densidades demográficas – setores censitários – *campi* RMBH

FIGURA 08. Densidades demográficas – setores censitários – Região Metropolitana do Vale do Aço

FIGURA 09. Densidades demográficas – setores censitários – Governador Valadares

FIGURA 10. Densidades demográficas – setores censitários – São João Evangelista

FIGURA 11. Densidades demográficas – setores censitários – João Monlevade

FIGURA 12. Densidades demográficas – setores censitários – *campi* Quadrilátero Ferrífero e Alto Paraopeba

FIGURA 13. Densidades demográficas – setores censitários – *campi* Centro-Oeste

FIGURA 14. Densidades demográficas – setores censitários – Bom Despacho

FIGURA 15. Rodovias federais – classificação – e municípios com unidades do IFMG

FIGURA 16. Rodovias federais e estaduais – condições de implantação – e municípios com unidades do IFMG

FIGURA 17. Unidades do IFMG potencialmente impactadas pelo Projeto do Rodoanel da RMBH

FIGURA 18. Concessões Ferroviárias

FIGURA 19. Dutos, gasodutos, redes de distribuição e municípios com unidades do IFMG

FIGURA 20. APLs – municípios – IFMG e entorno

FIGURA 21. APLs – municípios – RMBH e entorno

FIGURA 22. APLs - municípios - Centro-oeste e entorno - classificação SEDE-MG

CAPÍTULO 6 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: IDENTIDADE ESTRATÉGICA, CADEIA DE VALOR PÚBLICO E MAPA ESTRATÉGICO DO IFMG

FIGURA 23. Identidade Estratégica do IFMG

FIGURA 24. Cadeia de Valor do IFMG

FIGURA 25. Mapa Estratégico do IFMG

CAPÍTULO 9 - MONITORAMENTO E CONTROLE

FIGURA 01. Fluxo de Monitoramento e Controle do PDI



LISTA DE GRÁFICOS

CAPÍTULO 8 - PLANEJAMENTO DOS CAMPI: INDICADORES ACADÊMICOS (PNP) E PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV)

- GRÁFICO 01.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Arcos, 2018 a 2023
- GRÁFICO 02.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Arcos, 2017 a 2023
- GRÁFICO 03.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Bambuí, 2018 a 2023
- GRÁFICO 04.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Bambuí, 2017 a 2023
- GRÁFICO 05.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Betim, 2018 a 2023
- GRÁFICO 06.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Betim, 2018 a 2023
- GRÁFICO 07.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Betim, 2017 a 2023
- GRÁFICO 08.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Congonhas, 2018 a 2023
- GRÁFICO 09.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Congonhas, 2018 a 2023
- GRÁFICO 10.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Congonhas, 2017 a 2023
- GRÁFICO 11.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Conselheiro Lafaiete, 2018 a 2023
- GRÁFICO 12.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Conselheiro Lafaiete, 2017 a 2023
- GRÁFICO 13.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Formiga, 2018 a 2023
- GRÁFICO 14.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Formiga, 2018 a 2023
- GRÁFICO 15.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Formiga, 2017 a 2023

- GRÁFICO 16.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Governador Valadares, 2018 a 2023
- GRÁFICO 17.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Governador Valadares, 2018 a 2023
- GRÁFICO 18.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Governador Valadares, 2017 a 2023
- GRÁFICO 19.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ibirité, 2018 a 2023
- GRÁFICO 20.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ibirité, 2017 a 2023
- GRÁFICO 21.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ipatinga, 2018 a 2023
- GRÁFICO 22.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ipatinga, 2017 a 2023
- GRÁFICO 23.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Itabirito, 2018 a 2023
- GRÁFICO 24.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Itabirito, 2018 a 2023
- GRÁFICO 25.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Itabirito, 2017 a 2023
- GRÁFICO 26.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ouro Branco, 2018 a 2023
- GRÁFICO 27.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ouro Branco, 2018 a 2023
- GRÁFICO 28.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ouro Branco, 2017 a 2023
- GRÁFICO 29.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ouro Preto, 2018 a 2023
- GRÁFICO 30.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ouro Preto, 2018 a 2023
- GRÁFICO 31.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ouro Preto, 2017 a 2023
- GRÁFICO 32.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Piumhi, 2018 a 2023

- GRÁFICO 33.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Piumhi, 2017 a 2023
- GRÁFICO 34.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ponte Nova, 2018 a 2023
- GRÁFICO 35.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ponte Nova, 2018 a 2023
- GRÁFICO 36.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ponte Nova, 2017 a 2023
- GRÁFICO 37.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ribeirão das Neves, 2018 a 2023
- GRÁFICO 38.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ribeirão das Neves, 2017 a 2023
- GRÁFICO 39.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ribeirão das Neves, 2017 a 2023
- GRÁFICO 40.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Sabará, 2018 a 2023
- GRÁFICO 41.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Sabará, 2017 a 2023
- GRÁFICO 42.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Sabará, 2017 a 2023
- GRÁFICO 43.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Santa Luzia, 2017 a 2023
- GRÁFICO 44.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Santa Luzia, 2017 a 2023
- GRÁFICO 45.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Santa Luzia, 2017 a 2023
- GRÁFICO 46.** Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus São João Evangelista, 2017 a 2023
- GRÁFICO 47.** Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus São João Evangelista, 2017 a 2023
- GRÁFICO 48.** Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus São João Evangelista, 2017 a 2023



LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 2 - PERFIL INSTITUCIONAL

TABELA 01. Áreas de atuação por eixo e subeixo tecnológico

CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GOVERNANÇA

TABELA 01. Modelo de dimensionamento de *campus*

CAPÍTULO 4 - INSERÇÃO REGIONAL

- TABELA 01.** Municípios com unidades do IFMG classificados conforme a hierarquia dos centros urbanos proposta pelo ibge (2018)
- TABELA 02.** Regiões geográficas intermediárias, imediatas e municípios com unidades do IFMG
- TABELA 03.** Mesorregiões e microrregiões com unidades do IFMG
- TABELA 04.** Regiões metropolitanas e colares metropolitanos com unidades do IFMG
- TABELA 05.** Populações por mesorregiões, microrregiões e municípios com unidades do IFMG
- TABELA 06.** PIB dos municípios com unidades do IFMG
- TABELA 07.** Emprego e renda no município de Arcos
- TABELA 08.** Emprego e renda no município de Bambuí
- TABELA 09.** Emprego e renda no município de Belo Horizonte
- TABELA 10.** Emprego e renda no município de Betim
- TABELA 11.** Emprego e renda no município de Bom Despacho
- TABELA 12.** Emprego e renda no município de Congonhas
- TABELA 13.** Emprego e renda no município de Conselheiro Lafaiete
- TABELA 14.** Emprego e renda no município de Formiga

- TABELA 15.** Emprego e renda no município de Governador Valadares
- TABELA 16.** Emprego e renda no município de Ibirité
- TABELA 17.** Emprego e renda no município de Ipatinga
- TABELA 18.** Emprego e renda no município de Itabirito
- TABELA 19.** Emprego e renda no município de João Monlevade
- TABELA 20.** Emprego e renda no município de Ouro Branco
- TABELA 21.** Emprego e renda no município de Ouro Preto
- TABELA 22.** Emprego e renda no município de Piumhi
- TABELA 23.** Emprego e renda no município de Ponte Nova
- TABELA 24.** Emprego e renda no município de Ribeirão das Neves
- TABELA 25.** Emprego e renda no município de Sabará
- TABELA 26.** Emprego e renda no município de Santa Luzia
- TABELA 27.** Emprego e renda no município de São João Evangelista
- TABELA 28.** Empreendimentos licenciados ambientalmente em nível estadual – anos 2013 a 2019, classe de impactos nº 06
- TABELA 29.** Síntese – infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e dutoviárias
- TABELA 30.** Lista de arranjos produtivos
- TABELA 31.** Dados educacionais ibge cidades
- TABELA 32.** Fontes oficiais para informações complementares da inserção regional do IFMG

CAPÍTULO 7 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: ÁREAS TEMÁTICAS E POLO DE INOVAÇÃO DO IFMG

- TABELA 01.** Ensino e assuntos estudantis: objetivo estratégico
- TABELA 02.** Ensino e assuntos estudantis: objetivo estratégico
- TABELA 03.** Ensino e assuntos estudantis: objetivo estratégico
- TABELA 04.** Inovação, pesquisa e pós-graduação: objetivo estratégico

- TABELA 05.** Inovação, pesquisa e pós-graduação: objetivo estratégico
- TABELA 06.** Inovação, pesquisa e pós-graduação: objetivo estratégico
- TABELA 07.** Extensão, esporte e cultura: objetivo estratégico
- TABELA 08.** Extensão, esporte e cultura: objetivo estratégico
- TABELA 09.** Extensão, esporte e cultura: objetivo estratégico
- TABELA 10.** Educação a distância: objetivo estratégico
- TABELA 11.** Educação a distância: objetivo estratégico
- TABELA 12.** Educação a distância: objetivo estratégico
- TABELA 13.** Internacionalização: objetivo estratégico
- TABELA 14.** Internacionalização: objetivo estratégico
- TABELA 15.** Internacionalização: objetivo estratégico
- TABELA 16.** Comunicação: objetivo estratégico
- TABELA 17.** Comunicação: objetivo estratégico
- TABELA 18.** Desenvolvimento institucional: objetivo estratégico
- TABELA 19.** Desenvolvimento institucional: objetivo estratégico
- TABELA 20.** Desenvolvimento institucional: objetivo estratégico
- TABELA 21.** Tecnologia da informação: objetivo estratégico
- TABELA 22.** Tecnologia da informação: objetivo estratégico
- TABELA 23.** Tecnologia da informação: objetivo estratégico
- TABELA 24.** Perfil do corpo docente efetivo
- TABELA 25.** Perfil do corpo docente substituto e visitante
- TABELA 26.** Perfil do corpo técnico administrativo em educação (TAE) por nível de classificação
- TABELA 27.** Perfil do corpo técnico administrativo em educação (TAE) por perfil de formação
- TABELA 28.** Perfil do corpo técnico administrativo em educação (TAE) por nível de classificação
- TABELA 29.** Gestão com pessoas: objetivo estratégico
- TABELA 30.** Gestão com pessoas: objetivo estratégico

TABELA 31. Gestão com pessoas: objetivo estratégico

TABELA 32. Demonstrativo de área do terreno e construída

TABELA 33. Demonstrativo da infraestrutura de bibliotecas

TABELA 34. Acervo bibliotecas IFMG

TABELA 35. Funcionamento das bibliotecas

TABELA 36. Demonstrativo das instalações esportivas

TABELA 37. Demonstrativo da moradias estudantis

TABELA 38. Demonstrativo da infraestrutura de instalações especiais

TABELA 39. Infraestrutura, administração e planejamento orçamentário: objetivo estratégico

TABELA 40. Infraestrutura, administração e planejamento orçamentário: objetivo estratégico

TABELA 41. Infraestrutura, administração e planejamento orçamentário: objetivo estratégico

TABELA 42. Infraestrutura, administração e planejamento orçamentário: orçamento e infraestrutura

TABELA 43. Polo de inovação: objetivo estratégico

**CAPÍTULO 8 - PLANEJAMENTO DOS CAMPI:
INDICADORES ACADÊMICOS (PNP) E PLANO DE OFERTA
DE CURSOS E VAGAS (POCV)**

TABELA 01. Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG *campus* Arcos, ano 2023

TABELA 02. Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG *campus* Arcos, ano 2023

TABELA 03. Percentual da taxa de ocupação, IFMG *campus* Arcos, ano 2023

TABELA 04. Taxa de evasão, IFMG *campus* Arcos, ano 2023

TABELA 05. Eficiência acadêmica, IFMG *campus* Arcos, ano 2023

TABELA 06. Índice de verticalização, IFMG *campus* Arcos, ano 2023

TABELA 07. Nota do INEP referente ao curso superior, IFMG *campus* Arcos

TABELA 08. IFMG *campus* Arcos - cursos técnicos

TABELA 09. IFMG *campus* Arcos - cursos de graduação

TABELA 10. IFMG *campus* Arcos - cursos de pós-graduação

TABELA 11. Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG *campus* Bambuí, ano 2023

TABELA 12. Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG *campus* Bambuí, ano 2023

TABELA 13. Percentual da taxa de ocupação, IFMG *campus* Bambuí, ano 2023

TABELA 14. Taxa de evasão, IFMG *campus* Bambuí, ano 2023

TABELA 15. Eficiência acadêmica, IFMG *campus* Bambuí, ano 2023

TABELA 16. Índice de verticalização, IFMG *campus* Bambuí, ano 2023

TABELA 17. Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG *campus* Bambuí

TABELA 18. IFMG *campus* Bambuí - cursos técnicos

TABELA 19. IFMG *campus* Bambuí - cursos de graduação

TABELA 20. *Campus* IFMG Bambuí - cursos de pós-graduação

TABELA 21. Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG *campus* Betim, ano 2023

TABELA 22. Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG *campus* Betim, ano 2023

TABELA 23. Percentual da taxa de ocupação, IFMG *campus* Betim, ano 2023

TABELA 24. Taxa de evasão, IFMG *campus* Betim, ano 2023

TABELA 25. Eficiência acadêmica, IFMG *campus* Betim, ano 2023

TABELA 26. Índice de verticalização, IFMG *campus* Betim, ano 2023

TABELA 27. Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG *campus* Betim

TABELA 28. IFMG *campus* Betim - cursos técnicos

TABELA 29. IFMG *campus* Betim - cursos de graduação

TABELA 30. IFMG *campus* Betim - cursos de pós-graduação

TABELA 31. Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG *campus* Congonhas, ano 2023

TABELA 32. Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG *campus* Congonhas, ano 2023

TABELA 33. Percentual da taxa de ocupação, IFMG *campus* Congonhas, ano 2023

TABELA 34. Taxa de evasão, IFMG *campus* Congonhas, ano 2023

TABELA 35. Eficiência acadêmica, IFMG *campus* Congonhas, ano 2023

TABELA 36. Índice de verticalização, IFMG *campus* Congonhas, ano 2023

TABELA 37. Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG *campus* Congonhas

TABELA 38. IFMG *campus* Congonhas - cursos técnicos

TABELA 39. IFMG *campus* Congonhas - cursos de graduação

TABELA 40. IFMG *campus* Congonhas - cursos de pós-graduação

TABELA 41. Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, ano 2023

TABELA 42. Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, ano 2023

TABELA 43. Percentual da taxa de ocupação, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, ano 2023

TABELA 44. Taxa de evasão, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, ano 2023

TABELA 45. Eficiência acadêmica, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, ano 2023

TABELA 46. Índice de verticalização, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, ano 2023

TABELA 47. IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete - cursos técnicos

TABELA 48. IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete - cursos de graduação

TABELA 49. IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete - cursos de pós-graduação

TABELA 50. Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG *campus* Formiga, ano 2023

TABELA 51. Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG *campus* Formiga, ano 2023

TABELA 52. Percentual da taxa de ocupação, IFMG *campus* Formiga, ano 2023

TABELA 53.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Formiga, ano 2023
TABELA 54.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Formiga ano 2023
TABELA 55.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Formiga, ano 2023
TABELA 56.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Formiga
TABELA 57.	IFMG <i>campus</i> Formiga - cursos técnicos
TABELA 58.	IFMG <i>campus</i> Formiga - cursos de graduação
TABELA 59.	IFMG <i>campus</i> Formiga - cursos de pós-graduação
TABELA 60.	Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Governador Valadares – ano 2023
TABELA 61.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Governador Valadares, ano 2023
TABELA 62.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Governador Valadares, ano 2023
TABELA 63.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Governador Valadares, ano 2023
TABELA 64.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Governador Valadares ano 2023
TABELA 65.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Governador Valadares, ano 2023
TABELA 66.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Governador Valadares
TABELA 67.	IFMG <i>campus</i> Governador Valadares - cursos técnicos
TABELA 68.	IFMG <i>campus</i> Governador Valadares - cursos de graduação
TABELA 69.	IFMG <i>campus</i> Governador Valadares - cursos de pós-graduação
TABELA 70.	Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Ibirité, ano 2023
TABELA 71.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Ibirité, ano 2023
TABELA 72.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Ibirité, ano 2023
TABELA 73.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Ibirité, ano 2023

TABELA 74.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Ibirité, ano 2023
TABELA 75.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Ibirité, ano 2023
TABELA 76.	Notas do INEP referentes ao curso superior, IFMG <i>campus</i> Ibirité
TABELA 77.	IFMG <i>campus</i> Ibirité - cursos técnicos
TABELA 78.	IFMG <i>campus</i> Ibirité - cursos de graduação
TABELA 79.	IFMG <i>campus</i> Ibirité - cursos de pós-graduação
TABELA 80.	Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Ipatinga, ano 2023
TABELA 81.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Ipatinga, ano 2023
TABELA 82.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Ipatinga, ano 2023
TABELA 83.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Ipatinga, ano 2023
TABELA 84.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Ipatinga, ano 2023
TABELA 85.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Ipatinga, ano 2023
TABELA 86.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Ipatinga
TABELA 87.	IFMG <i>campus</i> Ipatinga - cursos técnicos
TABELA 88.	IFMG <i>campus</i> Ipatinga - cursos de graduação
TABELA 89.	IFMG <i>campus</i> Ipatinga - cursos de pós-graduação
TABELA 90.	Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Itabirito, ano 2023
TABELA 91.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Itabirito, ano 2023
TABELA 92.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Itabirito, ano 2023
TABELA 93.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Itabirito, ano 2023
TABELA 94.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Itabirito, ano 2023
TABELA 95.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Itabirito, ano 2023
TABELA 96.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Itabirito

TABELA 97.	IFMG <i>campus</i> Itabirito - cursos técnicos
TABELA 98.	IFMG <i>campus</i> Itabirito - cursos de graduação
TABELA 99.	IFMG <i>campus</i> Itabirito - cursos de pós-graduação
TABELA 100.	Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Ouro Branco, ano 2023
TABELA 101.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Ouro Branco, ano 2023
TABELA 102.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Ouro Branco, ano 2023
TABELA 103.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Ouro Branco, ano 2023
TABELA 104.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Ouro Branco, ano 2023
TABELA 105.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Ouro Branco, ano 2023
TABELA 106.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Ouro Branco
TABELA 107.	IFMG <i>campus</i> Ouro Branco - cursos técnicos
TABELA 108.	IFMG <i>campus</i> Ouro Branco - cursos de graduação
TABELA 109.	IFMG <i>campus</i> Ouro Branco - cursos de pós-graduação
TABELA 110.	Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Ouro Preto, ano 2023
TABELA 111.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Ouro Preto, ano 2023
TABELA 112.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Ouro Preto, ano 2023
TABELA 113.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Ouro Preto, ano 2023
TABELA 114.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Ouro Preto, ano 2023
TABELA 115.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Ouro Preto, ano 2023
TABELA 116.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Ouro Preto
TABELA 117.	IFMG <i>campus</i> Ouro Preto - cursos técnicos
TABELA 118.	IFMG <i>campus</i> Ouro Preto - cursos de graduação

TABELA 119.	IFMG <i>campus</i> Ouro Preto - cursos de pós-graduação	TABELA 141.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves, ano 2023	TABELA 163.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Santa Luzia, ano 2023
TABELA 120.	Dados acadêmicos . Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Piumhi, ano 2023	TABELA 142.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves, ano 2023	TABELA 164.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Santa Luzia, ano 2023
TABELA 121.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Piumhi, ano 2023	TABELA 143.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves, ano 2023	TABELA 165.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Santa Luzia, ano 202
TABELA 122.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Piumhi, ano 2023	TABELA 144.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves, ano 2023	TABELA 166.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Santa Luzia
TABELA 123.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Piumhi, ano 2023	TABELA 145.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves, ano 2023	TABELA 167.	IFMG <i>campus</i> Santa Luzia - cursos técnicos
TABELA 124.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Ouro Preto, ano 2023	TABELA 146.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves	TABELA 168.	IFMG <i>campus</i> Santa Luzia - cursos de graduação
TABELA 125.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Piumhi, ano 2023	TABELA 147.	IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves - cursos técnicos	TABELA 169.	IFMG <i>campus</i> Santa Luzia - cursos de pós-graduação
TABELA 126.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Piumhi	TABELA 148.	IFMG <i>campus campus</i> Ribeirão das Neves - cursos de graduação	TABELA 170.	Dados gerais do IFMG <i>campus</i> São João Evangelista – ano base 2023
TABELA 127.	IFMG <i>campus</i> Piumhi - cursos técnicos	TABELA 149.	IFMG <i>campus campus</i> Ribeirão das Neves - cursos de pós-graduação	TABELA 171.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> São João Evangelista, ano 2023
TABELA 128.	IFMG <i>campus</i> Piumhi - cursos de graduação	TABELA 150.	Dados gerais do IFMG <i>campus</i> Sabará – ano 2023	TABELA 172.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> São João Evangelista, ano 2023
TABELA 129.	IFMG <i>campus</i> Piumhi - cursos de pós-graduação	TABELA 151.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Sabará, ano 2023	TABELA 173.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> São João Evangelista, ano 2023
TABELA 130.	Dados acadêmicos. Curso, matrícula e oferta do IFMG <i>campus</i> Ponte Nova, ano 2023	TABELA 152.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Sabará, ano 2023	TABELA 174.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> São João Evangelista, ano 2023
TABELA 131.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Ponte Nova, ano 2023	TABELA 153.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Sabará, ano 2023	TABELA 175.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> São João Evangelista, ano 2023
TABELA 132.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Ponte Nova, ano 2023	TABELA 154.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Sabará, ano 2023	TABELA 176.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> São João Evangelista
TABELA 133.	Taxa de evasão, IFMG <i>campus</i> Ponte Nova, ano 2023	TABELA 155.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Sabará, ano 2023	TABELA 177.	IFMG <i>campus</i> São João Evangelista - cursos técnicos
TABELA 134.	Eficiência acadêmica, IFMG <i>campus</i> Ponte Nova, ano 2023	TABELA 156.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Sabará	TABELA 178.	IFMG <i>campus</i> São João Evangelista - cursos de graduação
TABELA 135.	Índice de verticalização, IFMG <i>campus</i> Ponte Nova, ano 2023	TABELA 157.	IFMG <i>campus</i> Sabará - cursos técnicos	TABELA 179.	IFMG <i>campus</i> São João Evangelista - cursos de pós-graduação
TABELA 136.	Notas do INEP referentes aos cursos superiores, IFMG <i>campus</i> Ponte Nova	TABELA 158.	IFMG <i>campus</i> Sabará - cursos de graduação		
TABELA 137.	IFMG <i>campus</i> Ponte Nova - cursos técnicos	TABELA 159.	IFMG <i>campus</i> Sabará - cursos de pós-graduação		
TABELA 138.	IFMG <i>campus</i> Ponte Nova - cursos de graduação	TABELA 160.	Dados gerais do IFMG <i>campus</i> Santa Luzia – ano base 2023		
TABELA 139.	IFMG <i>campus</i> Ponte Nova - cursos de pós-graduação	TABELA 161.	Percentual da relação inscritos por vaga, IFMG <i>campus</i> Santa Luzia, ano 2023		
TABELA 140.	Dados gerais do IFMG <i>campus</i> Ribeirão das Neves, ano 2023	TABELA 162.	Percentual da taxa de ocupação, IFMG <i>campus</i> Santa Luzia, ano 2023		



LISTA DE SIGLAS

ABRAED - Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância
ADESIAP - Agência de Desenvolvimento Econômico e Social dos Inconfidente e Alto Paraopeba
AEE - Atendimento Educacional Especializado
AFD - Assentamento Funcional Digital
AGU - Advocacia Geral da União
AIE-ITA - Ambiente de Inovação e Empreendedorismo do IFMG Itabirito
ANTT - Agência Nacional dos Transportes Terrestres
APL - Arranjo Produtivo Local
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
BIM - *Building Information Modeling* (Modelagem de Informação da Construção)
BSC - *Balanced Scorecard*
CAE - Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC - Conceito de Curso
CCEL - Coordenadoria de Cultura, Esporte e Lazer
CDPES - Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
CE - Comissão de Ética
CEFETS - Centros Federais de Educação Tecnológica
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPPI - Comissão de Revisão e Desenvolvimento do PPI 2024-2028
CET-CEFET - Centro de Educação Tecnológica de Itabirito
CG - Cursos de Graduação
CGPDI - Comissão Gestora do PDI 2024-2028
CGRCI - Comitê de Governança, Gestão de Riscos, Controle Interno e Integridade
CGU - Controladoria Geral da União
CIS - Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
CNAE - Classificação Nacional das Atividades Econômicas
CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAP - Consórcio para o Desenvolvimento do Alto Paraopeba
CODEMGE - Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais
CODIR - Colégio de Dirigentes
CONAE - Conferência Nacional de Educação
CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP - Conselho Superior
COPAM - Conselho Estadual de Política Ambiental
COPEAD - Coordenação de Educação a Distância
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPC - Conceito Preliminar de Curso
CPDI - Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI 2024-2028
CPPD - Comissão Permanente de Pessoal Docente
CREAD - Centro de Referência em Educação a Distância
CT - Cursos Técnicos
CTIC - Comitê de Tecnologia da Informação
DCINT - Diretoria de Cooperação Interinstitucional
DCOM - Diretoria de Comunicação
DINTER - Doutorado Interinstitucional
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DOU - Diário Oficial da União
DPPEX - Diretoria de Programas e Projetos de Extensão
DRI - Diretoria de Relações Internacionais
DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
EAD - Educação a Distância
EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EFVM - Estrada de Ferro Vitória Minas
EGD - Estratégia de Governo Digital
EMBRAPII - Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM - Educação Profissional Técnica de Nível Médio
ES - Perspectiva BSC: Estudantes
ETE - Estação de Tratamento de Esgoto
FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional
FCA - Ferrovia Centro Atlântica
FDI - Fórum de Desenvolvimento Institucional
FIC - Formação Inicial e Continuada
FLE - Francês como Língua Estrangeira
FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
FORPROEX - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão
GASMIG - Companhia de Gás de Minas Gerais
GIS - *Geographic Information System*
IAML - Índice de Atendimento ao Marco Legal
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDD - Indicador de Diferença entre Desempenho Observado e Esperado
IEA - Índice de Eficiência Acadêmica
IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFS - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias
LIC - Laboratório de Inovação Colaborativo
LOA - Lei do Orçamento Anual
MEC - Ministério da Educação

MINTER - Mestrado Interinstitucional
NAPNEE - Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NEABI - Núcleos de Estudos Afro-Brasileiro e Indígenas
NEAD - Núcleo de Educação a Distância
NEPEAD - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância
NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OI - Perspectiva BSC: Orçamento e Infraestrutura
ONU - Organização das Nações Unidas
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
PC - Perspectiva BSC: Pessoas e Conhecimento
PCCTAE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PCI - Projetos de Cooperação entre Instituições
PD&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP - Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PESTAL - Política, Econômica, Social e Tecnológica
PG - Cursos de Pós-graduação
PGD - Programa de Gestão e Desempenho
PI - Perspectiva BSC: Processos Internos
PI - Propriedade Intelectual
PIB - Produto Interno Bruto
PIBEN - Programa Institucional de Bolsas de Ensino
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIEL-IFMG - Programa Institucional de Esporte e Lazer do Instituto Federal de Minas Gerais
PMBOK - *Project Management Body of Knowledge* (Conjunto de Conhecimentos sobre a Gestão de Projetos)
PMI - *Project Management Institute*
PNAE - Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNDP - Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas

PNE - Plano Nacional de Educação
PNP - Plataforma Nilo Peçanha
POCV - Plano de Oferta de Cursos e Vagas
PPA - Plano Plurianual
PPC - Plano Pedagógico de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PRIPPG - Pró-reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação
PROAP - Pró-reitoria de Administração e Planejamento
PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
PROEN - Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis
PROEXC - Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura
PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROGEP - Pró-reitoria de Gestão com Pessoas
QP - Qualificação Profissional
QVSEC - Setor de Qualidade de Vida, Segurança e Capacitação
QVT - Qualidade de Vida no Trabalho
RAP - Relação Aluno-Professor
RAPP - Relação Aluno-Professor Presencial
REDITEC - Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
REF - Registro Eletrônico de Frequência
RFEPT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RFP - Renda Familiar *Per Capita*
RIP - Regime de Internato Pleno
RJTD - Regulamentação da Jornada de Trabalho Docente
RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte
RMVA - Região Metropolitana do Vale do Aço
RSC - Reconhecimento de Saberes e Competências
SDIPES - Setor de Diversidade e Inclusão
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEDE-MG - Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira
SIASS - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal
SIG - Sistema de Informação Geográfica
SINAES - Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIORG - Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal
SISEMA - Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SISPA - Setor de Inclusão, Segurança e Proteção Ambiental
SISPLAN - Sistema de Planejamento Participativo do IFMG
SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISU - Sistema de Seleção Unificada
SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública
SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)
TAE - Técnico Administrativo em Educação
TAP - Termo de Abertura de Projeto
TCU - Tribunal de Contas da União
TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UGR - Unidade Gestora Responsável
UNED - Unidade de Ensino Descentralizada
VAB - Valor Adicionado Bruto
VALIN - Ecossistema de Inovação da região do Vale dos Inconfidentes
VLI - VALE Logística Integrada
WEBGIS - Aplicação Web de Sistema de Informação Geográfica



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	23
2. PERFIL INSTITUCIONAL	27
2.1 Áreas de atuação acadêmica.....	29
2.2 Histórico de implantação e desenvolvimento institucional.....	33
2.2.1 Consolidação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.....	35
3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GOVERNANÇA.....	37
3.1 Estrutura Organizacional	38
3.1.1 Modelo referencial da estrutura organizacional.....	38
3.1.2 Estrutura organizacional do IFMG.....	39
3.1.2.1 IFMG-Reitoria.....	41
3.1.2.2 Unidades Descentralizadas.....	42
3.2 Estrutura de Governança.....	42
3.2.1 Órgãos Colegiados Superiores	44
3.2.2 Demais Órgãos Colegiados.....	44
3.2.3 Instâncias Internas de Apoio à Governança.....	45
4. INSERÇÃO REGIONAL: POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO ÂMBITO DE ATUAÇÃO DO IFMG.....	47
4.1 Dados Territoriais	49
4.2 Dados Populacionais.....	58
4.3 Dados Socioeconômicos.....	72
4.3.1 Produto interno bruto e valor adicionado bruto.....	72
4.3.2 Emprego e renda.....	75
4.3.3 Empreendimentos licenciados ambientalmente em nível estadual	98
4.4 Articulações Viárias	101
4.4.1 Infraestruturas Rodoviárias.....	102
4.4.2 Infraestruturas Ferroviárias.....	106
4.4.3 Infraestruturas Dutoviárias	108
4.4.4 Síntese - Infraestruturas Rodoviárias, Ferroviárias e Dutoviárias	109
4.5 Arranjos Produtivos Locais (APLs)	112

4.6 Dados Educacionais.....	116
4.7 Informações Complementares para as unidades	118
5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	123
5.1 Identidade institucional, princípios filosóficos e concepções.....	125
5.1.1 Educação Socialmente Referenciada - a Educação Profissional e Tecnológica	125
5.1.2 Bases Educacionais da Educação Profissional e Tecnológica	127
5.1.3 Eixos Tecnológicos e Verticalização do Ensino	128
5.1.4 Inclusão e Diversidade	129
5.1.5 Assistência Estudantil e Ações para o acesso, permanência e êxito no IFMG.....	129
5.1.6 Currículo Integrado	129
5.2 Políticas de Ensino e Assuntos Estudantis	130
5.2.1 Política de Educação Profissional Técnica de Nível Médio	131
5.2.2 Política de Educação Superior de Graduação.....	132
5.2.3 Curricularização da Extensão.....	133
5.2.4 Políticas de Assistência Estudantil	134
5.2.5 Programas de Apoio ao Acesso, à Permanência e ao êxito escolar	135
5.2.6 Apoio às Atividades Acadêmicas e à Formação Integral dos Estudantes - a Política de Assistência Estudantil.....	136
5.3 Políticas de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação	137
5.3.1 Políticas de Inovação.....	137
5.3.1.1 Gestão da Propriedade Intelectual.....	138
5.3.1.2 Transferência de Tecnologia	138
5.3.2 Políticas de Pesquisa.....	139
5.3.3 Políticas de Pós-graduação	140
5.4 Políticas de Extensão, Esporte e Cultura	142
5.4.1 Concepções	142
5.4.1.1 Concepção de Extensão	142
5.4.1.2 Concepção de Esporte e Lazer.....	144
5.4.1.3 Concepção de Cultura	146

5.4.2	Políticas de Extensão, Esporte e Cultura.....	147
5.4.2.1	Princípios orientadores da Extensão, Esporte e Cultura	147
5.4.2.2	Diretrizes e Indicadores Metodológicos da Extensão, Esporte e Cultura no IFMG	148
5.5	Educação a Distância	150
5.5.1	Bases Gerais da EaD no PPI.....	150
5.5.1.1	Educação a Distância e suas Tecnologias no Apoio e Suporte ao Presencial	151
5.5.1.2	Oferta Regular de Educação a Distância no Presencial, em consonância com os Percentuais Legais	151
5.5.1.3	Ofertas de Cursos Regulares na Modalidade a Distância, em conformidade com a Legislação Nacional.....	151
6.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: IDENTIDADE ESTRATÉGICA, CADEIA DE VALOR PÚBLICO E MAPA ESTRATÉGICO DO IFMG.....	159
6.1	Identidade Estratégica	160
6.1.1	Visão.....	160
6.1.2	Missão.....	160
6.1.3	Valores	160
6.2	Cadeia de Valor Público.....	161
6.3	Mapa Estratégico	164
7.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: ÁREAS TEMÁTICAS E POLO DE INOVAÇÃO DO IFMG.....	167
7.1	Ensino e Assuntos Estudantis	168
7.1.1	Apresentação.....	168
7.1.2	Ensino e Assuntos Estudantis: panorama 2019-2023	168
7.1.3	Ensino e Assuntos Estudantis: estratégias 2024-2028.....	170
7.2	Inovação, Pesquisa e Pós-graduação.....	173
7.2.1	Apresentação.....	173
7.2.2	Inovação, Pesquisa e Pós-graduação: panorama 2019-2023.....	174
7.2.3	Inovação, Pesquisa e Pós-graduação: estratégias 2024-2028	176
7.3	Extensão, Esporte e Cultura	181
7.3.1	Apresentação.....	181
7.3.2	Extensão, Esporte e Cultura: panorama 2019-2023.....	181
7.3.3	Extensão, Esporte e Cultura: estratégias 2024-2028	183

7.4	Educação a Distância	188
7.4.1	Apresentação.....	188
7.4.2	Educação a Distância: panorama 2019-2023	188
7.4.3	Educação a Distância: estratégias 2024-2028.....	190
7.5	Internacionalização	194
7.5.1	Apresentação.....	194
7.5.2	Internacionalização: panorama 2019-2023	196
7.5.3	Internacionalização: estratégias 2024-2028.....	196
7.6	Comunicação	200
7.6.1	Apresentação.....	200
7.6.2	Comunicação: panorama 2019-2023.....	200
7.6.3	Comunicação: estratégias 2024-2028	202
7.7	Desenvolvimento Institucional.....	205
7.7.1	Apresentação	205
7.7.2	Desenvolvimento Institucional: panorama 2019-2023	205
7.7.3	Desenvolvimento Institucional: estratégias 2024-2028.....	208
7.8	Tecnologia da Informação	213
7.8.1	Apresentação.....	213
7.8.2	Tecnologia da Informação: panorama 2019-2023.....	213
7.8.3	Tecnologia da Informação: estratégias 2024-2028	215
7.9	Gestão com Pessoas.....	218
7.9.1	Apresentação.....	218
7.9.2	Gestão com Pessoas: panorama 2019-2023	218
7.9.3	Seleção de Pessoas	219
7.9.4	Perfil do Corpo Docente (EBTT).....	220
7.9.5	Desenvolvimento na Carreira Docente (EBTT)	223
7.9.6	Perfil do Corpo Técnico Administrativo em Educação (TAE)	223
7.9.7	Desenvolvimento na Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (TAE).....	226
7.9.8	Avaliação de Desempenho dos Servidores	227
7.9.9	Desenvolvimento de Pessoas	227
7.9.10	Qualidade de Vida e Saúde do Servidor	227
7.9.11	Inclusão e Diversidade	228
7.9.12	Gestão com Pessoas: estratégias 2024-2028	229

7.10	Infraestrutura, Administração e Planejamento Orçamentário	232	8.1.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	273
7.10.1	Apresentação	232	8.1.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	274
7.10.2	Infraestrutura, Administração e Planejamento Orçamentário: panorama 2019-2023	232	8.1.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	274
7.10.3	Estrutura Orçamentária do IFMG	233	8.1.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	275
7.10.3.1	Ações de Governo presente no IFMG	234	8.1.2.10	Dados INEP	275
7.10.4	Matriz Orçamentária de Referência da Rede Federal EPCT	234	8.1.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	276
7.10.4.1	Blocos Orçamentários	234			
7.10.4.2	Principais Fatores de Relevância	235	8.2	Campus Bambuí	
7.10.5	Infraestrutura	237	8.2.1	Apresentação	277
7.10.5.1	Instalações Acadêmicas: Gerais	237	8.2.2	Indicadores Acadêmicos	277
7.10.5.2	Instalações Acadêmicas: Bibliotecas	246	8.2.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	278
7.10.5.3	Instalações Acadêmicas: Laboratórios	251	8.2.2.2	Percentuais Legais	279
7.10.5.4	Instalações Esportivas	255	8.2.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	279
7.10.5.5	Moradias Estudantis	256	8.2.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ..	280
7.10.5.6	Instalações Especiais	257	8.2.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	281
7.10.5.7	Infraestrutura, Administração e Planejamento Orçamentário: Estratégias 2024-2028	259	8.2.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	282
7.11	Polo de Inovação	262	8.2.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	283
7.11.1	Apresentação	262	8.2.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	284
7.11.2	Polo de Inovação: panorama 2019-2023	263	8.2.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	286
7.11.3	Polo de Inovação: estratégias 2024-2028	264	8.2.2.10	Dados INEP	286
			8.2.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	287
8.	PLANEJAMENTO DOS CAMPI: INDICADORES ACADÊMICOS (PNP) E PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV)	267			
8.1	Campus Arcos	269	8.3	Campus Betim	
8.1.1	Apresentação	269	8.3.1	Apresentação	289
8.1.2	Indicadores Acadêmicos	269	8.3.2	Indicadores Acadêmicos	289
8.1.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	270	8.3.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	290
8.1.2.2	Percentuais Legais	271	8.3.2.2	Percentuais Legais	290
8.1.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	271	8.3.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	291
8.1.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ..	272	8.3.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ..	291
8.1.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	272	8.3.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	292
			8.3.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	292
			8.3.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	291
			8.3.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	293

8.3.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	294
8.3.2.10	Dados INEP	294
8.3.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	295
8.4	Campus Congonhas	
8.4.1	Apresentação	296
8.4.2	Indicadores Acadêmicos.....	296
8.4.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	297
8.4.2.2	Percentuais Legais	298
8.4.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	298
8.4.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)..	299
8.4.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	299
8.4.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	300
8.4.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	301
8.4.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	302
8.4.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	303
8.4.2.10	Dados INEP	303
8.4.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	304
8.5	Campus Conselheiro Lafaiete	
8.5.1	Apresentação.....	305
8.5.2	Indicadores Acadêmicos.....	305
8.5.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	306
8.5.2.2	Percentuais Legais.....	306
8.5.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	307
8.5.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)..	307
8.5.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga.....	307
8.5.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	308
8.5.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	308
8.5.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	309
8.5.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	309
8.5.2.10	Dados INEP	310
8.5.2.11	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	310

8.6	Campus Formiga	
8.6.1	Apresentação.....	311
8.6.2	Indicadores Acadêmicos.....	311
8.6.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	312
8.6.2.2	Percentuais Legais.....	313
8.6.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	313
8.6.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ...	314
8.6.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga.....	314
8.6.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	315
8.6.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	316
8.6.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	316
8.6.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	317
8.6.2.10	Dados INEP	317
8.6.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	318
8.7	Campus Governador Valadares	
8.7.1	Apresentação	319
8.7.2	Indicadores Acadêmicos	319
8.7.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta.....	320
8.7.2.2	Percentuais Legais.....	321
8.7.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	321
8.7.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)...	322
8.7.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	322
8.7.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação.....	323
8.7.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	324
8.7.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica.....	325
8.7.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização.....	325
8.7.2.10	Dados INEP.....	326
8.7.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028.....	327
8.8	Campus Ibitiré	
8.8.1	Apresentação.....	328
8.8.2	Indicadores Acadêmicos.....	328
8.8.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	329

8.8.2.2	Percentuais Legais.....	330	8.10.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	348
8.8.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	330	8.10.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	349
8.8.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ...	331	8.10.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	350
8.8.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	331	8.10.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	350
8.8.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	332	8.10.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	351
8.8.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	333	8.10.2.10	Dados INEP	351
8.8.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	333	8.10.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	352
8.8.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	334			
8.8.2.10	Dados INEP	334	8.11 Campus Ouro Branco		
8.8.2.11	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	335	8.11.1	Apresentação	353
8.9 Campus Ipatinga			8.11.2	Indicadores Acadêmicos	353
8.9.1	Apresentação	336	8.11.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	354
8.9.2	Indicadores Acadêmicos	336	8.11.2.2	Percentuais Legais	355
8.9.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	337	8.11.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	355
8.9.2.2	Percentuais Legais	338	8.11.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ...	356
8.9.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	339	8.11.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	356
8.9.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ..	339	8.11.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	357
8.9.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	340	8.11.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	358
8.9.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	341	8.11.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	359
8.9.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	341	8.11.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	360
8.9.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	342	8.11.2.10	Dados INEP	360
8.9.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	343	8.11.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	361
8.9.2.10	Dados INEP	343			
8.9.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	344	8.12 Campus Ouro Preto		
8.10 Campus Itabirito			8.12.1	Apresentação	362
8.10.1	Apresentação	345	8.12.2	Indicadores Acadêmicos	362
8.10.2	Indicadores Acadêmicos	345	8.12.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	363
8.10.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	346	8.12.2.2	Percentuais Legais	364
8.10.2.2	Percentuais Legais	346	8.12.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	364
8.10.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas	347	8.12.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ...	365
8.10.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP) ..	348	8.12.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	365
			8.12.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	366
			8.12.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	367

8.12.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	368
8.12.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	369
8.12.2.10	Dados INEP	370
8.12.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	371

8.13 Campus Piumhi

8.13.1	Apresentação	373
8.13.2	Indicadores Acadêmicos.....	373
8.13.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	374
8.13.2.2	Percentuais Legais	374
8.13.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	375
8.13.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)..	375
8.13.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	376
8.13.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	376
8.13.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	377
8.13.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	377
8.13.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	378
8.13.2.10	Dados INEP	379
8.13.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	379

8.14 Campus Ponte Nova

8.14.1	Apresentação	380
8.14.2	Indicadores Acadêmicos	380
8.14.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	381
8.14.2.2	Percentuais Legais	381
8.14.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	382
8.14.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)....	382
8.14.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	383
8.14.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação.....	383
8.14.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão	384
8.14.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	384
8.14.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	385
8.14.2.10	Dados INEP	385
8.14.2.11	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028.....	386

8.15 Campus Ribeirão das Neves

8.15.1	Apresentação	387
8.15.2	Indicadores Acadêmicos.....	387
8.15.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	388
8.15.2.2	Percentuais Legais	389
8.15.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	390
8.15.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)....	390
8.15.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	391
8.15.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	392
8.15.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	393
8.15.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	394
8.15.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	394
8.15.2.10	Dados INEP	395
8.15.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	396

8.16 Campus Sabará

8.16.1	Apresentação	397
8.16.2	Indicadores Acadêmicos.....	397
8.16.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	398
8.16.2.2	Percentuais Legais	399
8.16.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	400
8.16.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)....	400
8.16.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	401
8.16.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	401
8.16.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	402
8.16.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	403
8.16.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	404
8.16.2.10	Dados INEP	404
8.16.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	405

8.17 Campus Santa Luzia

8.17.1	Apresentação.....	406
8.17.2	Indicadores Acadêmicos.....	406
8.17.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	407

8.17.2.2	Percentuais Legais.....	408
8.17.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	408
8.17.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP)....	409
8.17.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga.....	409
8.17.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	410
8.17.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	411
8.17.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	412
8.17.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização.....	412
8.17.2.10	Dados INEP	413
8.17.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028.....	414
8.18	Campus São João Evangelista	
8.18.1	Apresentação	415
8.18.2	Indicadores Acadêmicos.....	415
8.18.2.1	Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta	416
8.18.2.2	Percentuais Legais	417
8.18.2.3	Percentuais Legais - Oferta de Vagas Noturnas.....	418
8.18.2.4	Indicadores Acadêmicos - Relação Aluno-Professor (RAP).....	419
8.18.2.5	Percentuais Legais - Relação Inscritos / Vaga	419
8.18.2.6	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Ocupação	420
8.18.2.7	Indicadores Acadêmicos - Taxa de Evasão.....	421
8.18.2.8	Indicadores Acadêmicos - Eficiência Acadêmica	422
8.18.2.9	Indicadores Acadêmicos - Índice de Verticalização	423
8.18.2.10	Dados INEP	423
8.18.3	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) 2024-2028	424
8.19	Campi em Implantação: Belo Horizonte, Bom Despacho e João Monlevade	426

9. MONITORAMENTO E CONTROLE	429
9.1 Monitoramento e Controle	430
9.1.1 Comitê de Governança/ Comissão Permanente de Monitoramento e Revisão do PDI.....	430
9.1.2 Monitoramento dos Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.....	430
9.1.3 Monitoramento do Plano de Oferta de Cursos e Vagas dos Campi (POCV)	431
9.1.4 Monitoramento da Execução Orçamentária e Financeira	431
9.2 Comissão Própria de Avaliação	431
9.2.1 Autoavaliação Institucional	431
ANEXOS	435
Anexo 1: Metodologia para Elaboração do PDI 2024-2028	436
Anexo 2: Consulta Pública "Game Of Campi": Números e Resultados	452
Anexo 3: Correlação Normativa do PDI 2024-2028 com o Decreto 9.235/2017 e IN 24/2020.....	454



Imagem:
Getty Images



1

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) define as direções estratégicas para a Instituição no período de cinco anos, de 2024 a 2028. Trata-se de um planejamento, construído com a participação da comunidade acadêmica, que busca consolidar a excelência do IFMG na oferta de educação pública de qualidade, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, especialmente nas regiões onde o IFMG atua.

O PDI articula-se em várias dimensões e níveis, promovendo uma gestão integrada entre as unidades e *campi*. Esse modelo permite otimizar recursos e fortalecer a identidade institucional, criando diretrizes que orientam as ações do IFMG como um todo. No nível estratégico, o PDI é guiado pela **visão, missão e valores** da Instituição, os quais expressam o propósito do IFMG e suas aspirações para o futuro:

- **VISÃO:**
define a aspiração de futuro para o IFMG.
- **MISSÃO:**
expressa a razão de ser do IFMG e o valor que ele entrega à sociedade.
- **VALORES:**
representam os princípios que orientam a conduta da comunidade acadêmica e sustentam a identidade institucional.

Complementando esses pilares, o **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** estabelece os princípios e diretrizes para ensino, pesquisa e extensão, reforçando a indissociabilidade dessas áreas e fundamentando as estratégias adotadas no PDI. Essas estratégias estão organizadas em: (1) estratégias estruturantes e (2) planos de oferta de cursos e vagas (POCV).

A elaboração do PDI 2024-2028 seguiu um processo participativo, contando com gestores, servidores, alunos e comunidade, refletindo as expectativas e necessidades da comunidade acadêmica.

ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES:

*com objetivos, indicadores
e metas para cada área,
em um escopo institucional.*

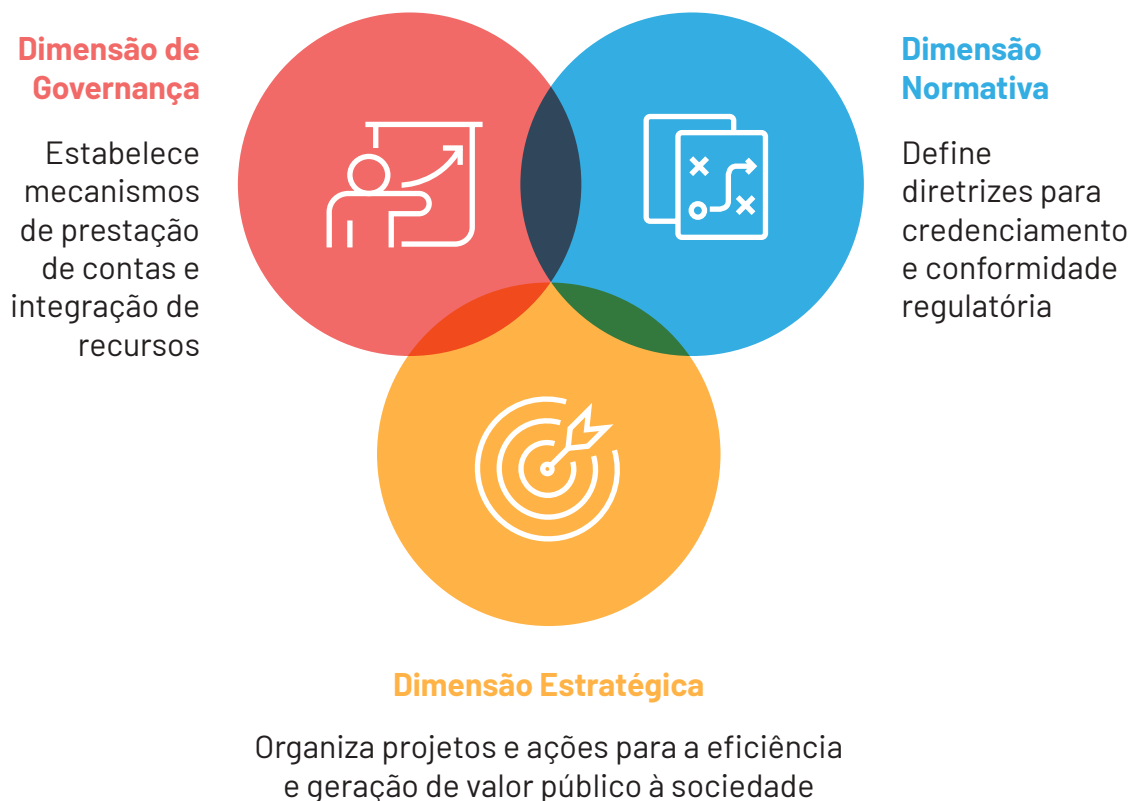
PLANOS DE OFERTA DE CURSOS:

*com informações sobre a oferta de
cursos por unidade, modalidades,
turnos e vagas.*

O PDI orienta-se por três dimensões que englobam diferentes aspectos institucionais:

- 1. Dimensão de Norma:** define diretrizes para credenciamento e credenciamento da instituição, assegurando o cumprimento dos requisitos legais e regulatórios para a oferta de cursos superiores. As diretrizes são definidas a partir da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2014, do Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017, e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do Ministério da Educação (MEC) e demais normas vigentes e aplicáveis.
- 2. Dimensão de Estratégia:** direciona a implementação da estratégia com o propósito de organizar a execução de projetos e ações, visando a eficiência e transparência na administração e na geração de valor público. O PDI é o plano estratégico institucional das instituições federais de ensino, nos termos Instrução Normativa n.º 24, de 18 de março de 2020, ou a que vier substituí-la.
- 3. Dimensão de Governança:** estabelece mecanismos para prestação de contas à sociedade, destacando a integração entre resultados, recursos e objetivos institucionais. Essas dimensões são essenciais para orientar o IFMG no cumprimento de sua missão, na realização de sua visão institucional e no atendimento às exigências legais.

Figura 01. Dimensões do PDI 2024-2028



Fonte: DDI, 2024



Imagem:
Getty Images



2

PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) foi criado pela Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, junto com outros 37 Institutos Federais. Essa lei estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), conectando os institutos ao

Ministério da Educação (MEC). Embora faça parte de uma rede, o IFMG tem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e científica desde sua criação. É uma instituição voltada para a educação profissional e técnica, tanto básica quanto superior, com uma estrutura multicampi e pluricurricular.

A Reitoria do IFMG está localizada em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, para integrar suas unidades. Atualmente, a Instituição é composta por 18 *campi*, 1 Polo de Inovação e mais 3 novos *campi* que estão em processo de implantação, servindo a várias cidades de Minas Gerais.

Figura 01. Mapa das unidades do IFMG

1. MESORREGIÃO

METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

- 1 Reitoria e Campus Belo Horizonte
- 2 Campus Betim
- 3 Campus Congonhas
- 4 Campus Conselheiro Lafaiete
- 5 Campus Ibirité
- 6 Campus Itabirito
- 7 Campus João Monlevade
- 8 Campus Ouro Branco
- 9 Campus Ouro Preto
- 10 Campus Ribeirão das Neves
- 11 Campus Sabará
- 12 Campus Santa Luzia

2. MESORREGIÃO ZONA DA MATA

- 13 Campus Ponte Nova

3. MESORREGIÃO OESTE DE MINAS

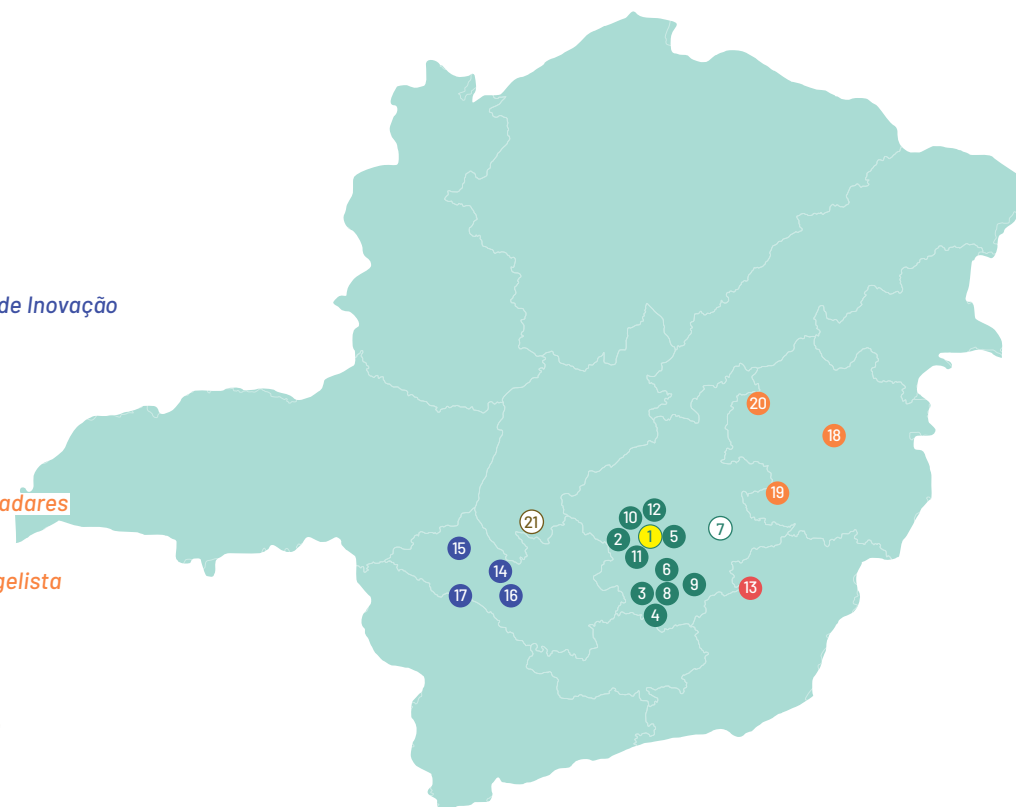
- 14 Campus Arcos
- 15 Campus Bambuí
- 16 Campus Formiga / Polo de Inovação
- 17 Campus Piumhi

4. MESORREGIÃO VALE DO RIO DOCE

- 18 Campus Governador Valadares
- 19 Campus Ipatinga
- 20 Campus São João Evangelista

5. MESORREGIÃO CENTRAL MINEIRA

- 21 Campus Bom Despacho



2.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) oferece diversos cursos, desde o nível técnico até a pós-graduação, para atender à demanda por qualificação profissional, científica e tecnológica, promovendo o desenvolvimento local e regional.

No nível técnico, há cursos em áreas como administração, agropecuária, automação industrial, biotecnologia, edificações, eletrônica, mecânica, meio ambiente, mineração, nutrição, química, segurança do trabalho e outros. Esses cursos possuem diferentes tipos de oferta: integrada, concomitante e subsequente.

Integrado ao Ensino Médio - Esta modalidade é destinada aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental e pretendem fazer o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, no IFMG, implicando uma única matrícula.

Subsequente - Esta modalidade é destinada aos alunos que concluíram o Ensino Médio e pretendem fazer o Curso Técnico em uma das áreas oferecidas pelo IFMG.

Concomitante - Esta modalidade é destinada aos alunos que cursam o Ensino Médio em outra Instituição e pretendem fazer o Curso Técnico em uma das áreas oferecidas pelo IFMG.

Nos cursos de graduação, o IFMG oferece programas em administração, agronomia, arquitetura, ciência da computação, engenharias, veterinária, sistemas de informação e licenciaturas em várias disciplinas. Também há cursos tecnológicos em áreas como conservação, gastronomia e logística.

O IFMG também oferece cursos de pós-graduação com foco em pesquisa e extensão, voltados para a criação de novas tecnologias, processos e serviços. Além disso, há cursos rápidos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Com foco no desenvolvimento econômico e social, o IFMG integra ensino, pesquisa e extensão, buscando parcerias com o setor produtivo e a sociedade para resolver problemas locais e promover a melhoria na qualidade de vida.

Os cursos do IFMG para o período de 2024-2028 estão disponíveis no Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), no capítulo de Planejamento Estratégico deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e a Tabela 01 informa as áreas de atuação acadêmica do IFMG por eixo tecnológico.

Tabela 01. ÁREAS DE ATUAÇÃO POR EIXO E SUBEIXO TECNOLÓGICO

UNIDADE	EIXO TECNOLÓGICO	SUBEIXO TECNOLÓGICO
Campus Arcos	Controle e Processos Industriais	Automação
		Controle e Processos Industriais
		Elétrica
	Controle e Processos Industriais	Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática
	Produção Alimentícia	Alimentos
	Produção Industrial	Cerâmica
		Produção Industrial
	Recursos Naturais	Recursos Naturais
	Segurança	Segurança
Campus Bambuí	Ambiente e Saúde	Ambiente e Saúde
		Meio Ambiente
		Saúde
	Controle e Processos Industriais	Automação
		Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática

Campus Bambuí	Produção Alimentícia	Agroindústria
		Alimentos
	Produção Alimentícia	Produção Alimentícia
	Produção Industrial	Petroquímico
	Recursos Naturais	Agrícola
		Pecuária
Campus Betim	Recursos Naturais	Pesca
	Recursos Naturais	Recursos Naturais
	Controle e Processos Industriais	Automação
		Controle e Processos Industriais
		Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informática
	Produção Cultural e Design	Arte e Cultura
	Produção Industrial	Química
	Segurança	Segurança
Campus Congonhas	Controle e Processos Industriais	Controle e Processos Industriais
		Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Científico
		Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática
	Infraestrutura	Civil
		Infraestrutura
	Produção Industrial	Mecânica
	Recursos Naturais	Recursos Minerais

Campus Conselheiro Lafaiete	Controle e Processos Industriais	Elétrica
		Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional e Social
	Produção Cultural e Design	Produção Cultural e Design
Campus Formiga	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Turismo
	Controle e Processos Industriais	Controle e Processos Industriais
		Elétrica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
Campus Governador Valadares	Ambiente e Saúde	Informática
		Produção Industrial
		Produção Industrial
	Controle e Processos Industriais	Ambiente e Saúde
		Meio Ambiente
		Saúde
	Desenvolvimento Educacional e Social	Mecânica
		Desenvolvimento Educacional
	Informação e Comunicação	Desenvolvimento Educacional e Social
		Informação e Comunicação
Campus Ibirité	Infraestrutura	Informática
	Segurança	Informática
	Controle e Processos Industriais	Civil
		Segurança

Campus Ibirité	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática
	Produção Cultural e Design	Produção Cultural e Design
Campus Ipatinga	Produção Industrial	Produção Industrial
	Ambiente e Saúde	Saúde
	Controle e Processos Industriais	Automação
		Controle e Processos Industriais
		Elétrica
		Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
	Infraestrutura	Infraestrutura
Campus Itabirito	Segurança	Segurança
	Controle e Processos Industriais	Automação
		Controle e Processos Industriais
		Elétrica
		Mecânica
Campus Ouro Branco	Informação e Comunicação	Informática
	Recursos Naturais	Recursos Minerais
	Controle e Processos Industriais	Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social

Campus Ouro Preto	Ambiente e Saúde	Ambiente e Saúde
		Meio Ambiente
		Saúde
	Controle e Processos Industriais	Automação
		Controle e Processos Industriais
		Elétrica
		Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
		Desenvolvimento Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática
	Infraestrutura	Civil
	Produção Alimentícia	Agroindústria
	Produção Cultural e Design	Conservação
	Produção Cultural e Design	Design
		Produção Cultural e Design
	Produção Industrial	Joalheria
		Produção Industrial
	Recursos Naturais	Recursos Minerais
	Segurança	Segurança
	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Hospitalidade
Campus Piumhi	Ambiente e Saúde	Saúde
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
	Infraestrutura	Civil
		Infraestrutura
	Produção Alimentícia	Agroindústria

Campus Piumhi	Recursos Naturais	Agrícola
	Segurança	Segurança
	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Campus Ponte Nova	Ambiente e Saúde	Ambiente e Saúde
	Ambiente e Saúde	Meio Ambiente
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática
	Produção Industrial	Produção Industrial
	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Hospitalidade
Campus Ribeirão das Neves	Controle e Processos Industriais	Elétrica
		Mecânica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática
	Produção Cultural e Design	Arte e Cultura
		Produção Cultural e Design
Campus Sabará	Ambiente e Saúde	Ambiente e Saúde
		Meio Ambiente
	Controle e Processos Industriais	Automação
		Controle e Processos Industriais
		Elétrica
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
		Informática

Campus Santa Luzia	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informática
	Infraestrutura	Civil
		Infraestrutura
	Produção Cultural e Design	Conservação
		Design
	Segurança	Segurança
Campus São João Evangelista	Ambiente e Saúde	Ambiente e Saúde
		Meio Ambiente
		Saúde
	Desenvolvimento Educacional e Social	Desenvolvimento Educacional
		Desenvolvimento Educacional e Social
	Gestão e Negócios	Gestão e Negócios
	Informação e Comunicação	Informação e Comunicação
	Informação e Comunicação	Informática
	Infraestrutura	Geomática e Agrimensura
	Produção Alimentícia	Produção Alimentícia
	Produção Cultural e Design	Arte e Cultura
	Recursos Naturais	Agrícola

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP), 2023

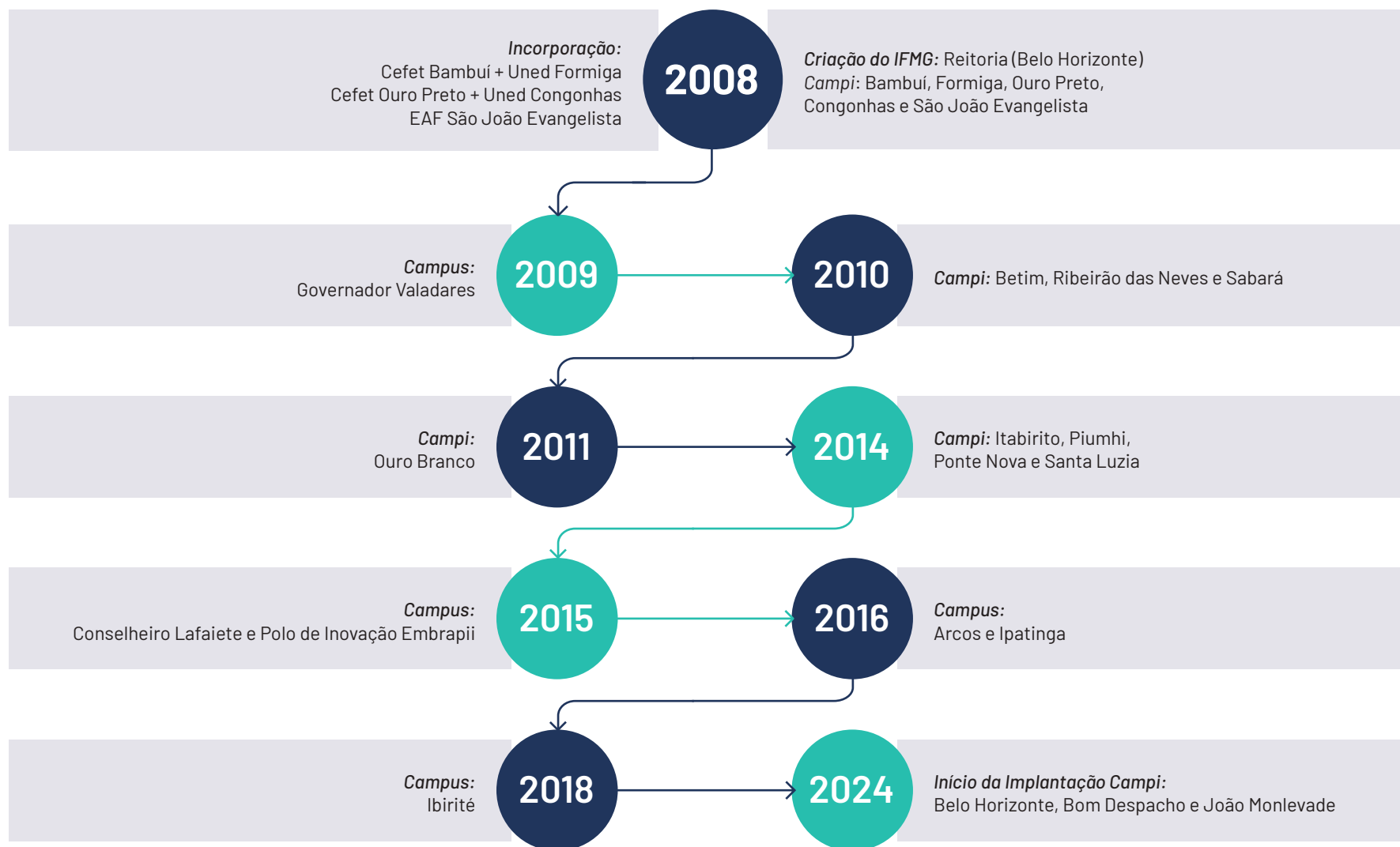
2.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os Institutos Federais (IFs) foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) teve sua formação inicial a partir da integração de três instituições: a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Bambuí e Ouro Preto, além de suas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) de Formiga e Congonhas.

Com a criação do IFMG, foi necessária a estruturação da Reitoria, implantada em 2008, estabelecida sua sede definitiva na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Desde sua criação, o IFMG tem ampliado sua rede de *campi*. Em 2009, foi inaugurado o *campus* Governador Valadares, seguido pelos *campi* Betim e Ribeirão das Neves em 2010. Em 2011, foi criada a unidade de Ouro Branco e em 2013 a unidade de Sabará. Em 2014, foram incorporados os *campi* Santa Luzia, Ponte Nova, Piumhi e Itabirito. No ano de 2015, o IFMG passou a contar com o IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete e o Polo de Inovação, credenciado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), sediado no *campus* Formiga. Em 2016, foram inaugurados os *campi* de Arcos e Ipatinga, e em 2018, o *campus* de Ibirité.

O IFMG continua em processo de expansão, com a criação de novos *campi* em Belo Horizonte, Bom Despacho e João Monlevade. A Figura 02 ilustra a cronologia da criação dos *campi* do IFMG.

Figura 02 . Cronologia da criação dos campi do IFMG



Fonte: DDI, 2024

2.2.1 CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foi criado pelo Decreto nº 11.632, de 11 de agosto de 2023. Ele é um programa de investimentos coordenado pelo governo federal, com apoio do setor privado, estados, municípios e movimentos sociais. O programa é organizado em 9 áreas de investimento: Transporte, Cidades, Água, Educação, Saúde, Inclusão Social, Energia, Inclusão Digital e Inovação para a Indústria da Defesa.

Dentro da área de Educação, Ciência e Tecnologia, há um foco em Educação Profissional e Tecnológica. Isso inclui a expansão dos Institutos Federais pelo país, com a implantação de novos *campi* e ações para fortalecer as instituições de ensino que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Com relação ao investimento para a expansão e a consolidação, dos R\$ 3,9 bilhões a serem investidos em obras por meio do Novo PAC, R\$ 2,5 bilhões serão destinados para a expansão e a implantação dos novos *campi* dos Institutos Federais, e R\$ 1,4 bilhão serão destinados para a consolidação e melhoria das unidades já existentes, com a construção de refeitórios

estudantis, ginásios, bibliotecas, salas de aula e compra de equipamentos e mobiliário.

No contexto da expansão, o anúncio de 100 novos *campi* dos Institutos Federais foi feito em 12 de março de 2024. Dentre as 8 unidades anunciadas para Minas Gerais, o IFMG foi contemplado com 3 municípios: Belo Horizonte, Bom Despacho e João Monlevade.

No contexto da consolidação das unidades existentes, a Portaria SETEC/MEC nº 1, de 3 de janeiro de 2024, definiu critérios acadêmicos e administrativos para reavaliar a autorização de funcionamento das unidades de ensino com a tipologia "IF *Campus* Avançado 20/13" (quadro pessoal de 20 professores e 13 técnico-administrativos).

No IFMG, os *campi* de dimensionamento 20/13 (Arcos, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi e Ponte Nova) atenderam aos critérios previstos e passaram para a alteração de suas tipologias para o dimensionamento (quadro pessoal de 40 professores e 26 TAEs) através da Portaria MEC nº 411, de 7 de maio de 2024, e Portaria MEC nº 34, de 17 de janeiro de 2025.



Imagem:
Getty Images

3

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GOVERNANÇA



A estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é fundamentada na Lei de criação dos Institutos Federais, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, que estabelece medidas de eficiência organizacional para aprimorar a administração pública federal direta, autárquica e fundacional, além de dispor sobre o Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal (SIORG).

O IFMG possui sua estrutura administrativa alinhada ao SIORG e em conformidade com as ações de modernização dos sistemas de informações organizacionais da Administração Pública Federal, o que traz diversos benefícios para a governança institucional, tais como:

- **Melhoria da eficiência organizacional:** o alinhamento das estruturas organizacionais com o SIORG promove uma gestão mais eficiente e transparente, assegurando que todas as unidades operem de forma coesa e integrada.
- **Conformidade normativa:** as atualizações garantem que a estrutura do IFMG esteja em conformidade com as normas federais, facilitando auditorias e avaliações de desempenho.
- **Facilidade na gestão de recursos:** o SIORG permite uma melhor administração de recursos humanos,

financeiros e tecnológicos, integrando informações e processos que suportam a tomada de decisões estratégicas.

- **Transparência e acesso à informação:** a plataforma SIORG disponibiliza informações atualizadas e acessíveis sobre a estrutura organizacional, facilitando a consulta por parte de gestores, servidores e cidadãos.
- **Apoio à tomada de decisões:** a atualização constante das informações no SIORG fornece uma base sólida de dados para decisões administrativas e estratégicas, melhorando a capacidade de resposta da Instituição às mudanças e necessidades.

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1.1 MODELO REFERENCIAL DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional do IFMG-Reitoria e das unidades descentralizadas são aprovadas por resolução do CONSUP e descritas no SIORG. As estruturas se baseiam na Portaria nº 713, de 08 de setembro de 2021, do Ministério da Educação (MEC), que estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais, define parâmetros e normas para a sua expansão e dispõe sobre a criação e implementação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas.

No IFMG foram estabelecidos modelos referenciais de estrutura organizacional para cada modelo de dimensionamento de *campus*, conforme Tabela 01.

Tabela 01. MODELO DE DIMENSIONAMENTO DE CAMPUS	
UNIDADE	TIPOLOGIA
Campus Arcos	IF Campus - 40/26
Campus Bambuí	IF Campus - 150/100 Agrícola
Campus Betim	IF Campus - 70/45
Campus Congonhas	IF Campus - 70/45
Campus Conselheiro Lafaiete	IF Campus - 40/26

Campus Formiga	IF Campus - 70/45
Campus Governador Valadares	IF Campus - 70/45
Campus Ibirité	IF Campus - 70/45
Campus Ipatinga	IF Campus - 40/26
Campus Itabirito	IF Campus - 40/26
Campus Ouro Branco	IF Campus - 70/45
Campus Ouro Preto	IF Campus - 150/100
Campus Piumhi	IF Campus - 40/26
Campus Ponte Nova	IF Campus - 40/26
Campus Ribeirão das Neves	IF Campus - 70/45
Campus Sabará	IF Campus - 70/45
Campus Santa Luzia	IF Campus - 70/45
Campus São João Evangelista	IF Campus - 90/70 Agrícola
Campus Belo Horizonte	A ser definido pelo Ministério da Educação (MEC)
Campus Bom Despacho	A ser definido pelo Ministério da Educação (MEC)
Campus João Monlevade	A ser definido pelo Ministério da Educação (MEC)
Polo de Inovação	IF Polo de Inovação
Reitoria	Reitoria de 17 a 24 campi

Fonte: Adaptado de Portaria MEC nº 713, de 8 de setembro de 2021, Portaria MEC nº 411, de 7 de maio de 2024, e Portaria MEC nº 34, de 17 de janeiro de 2025.

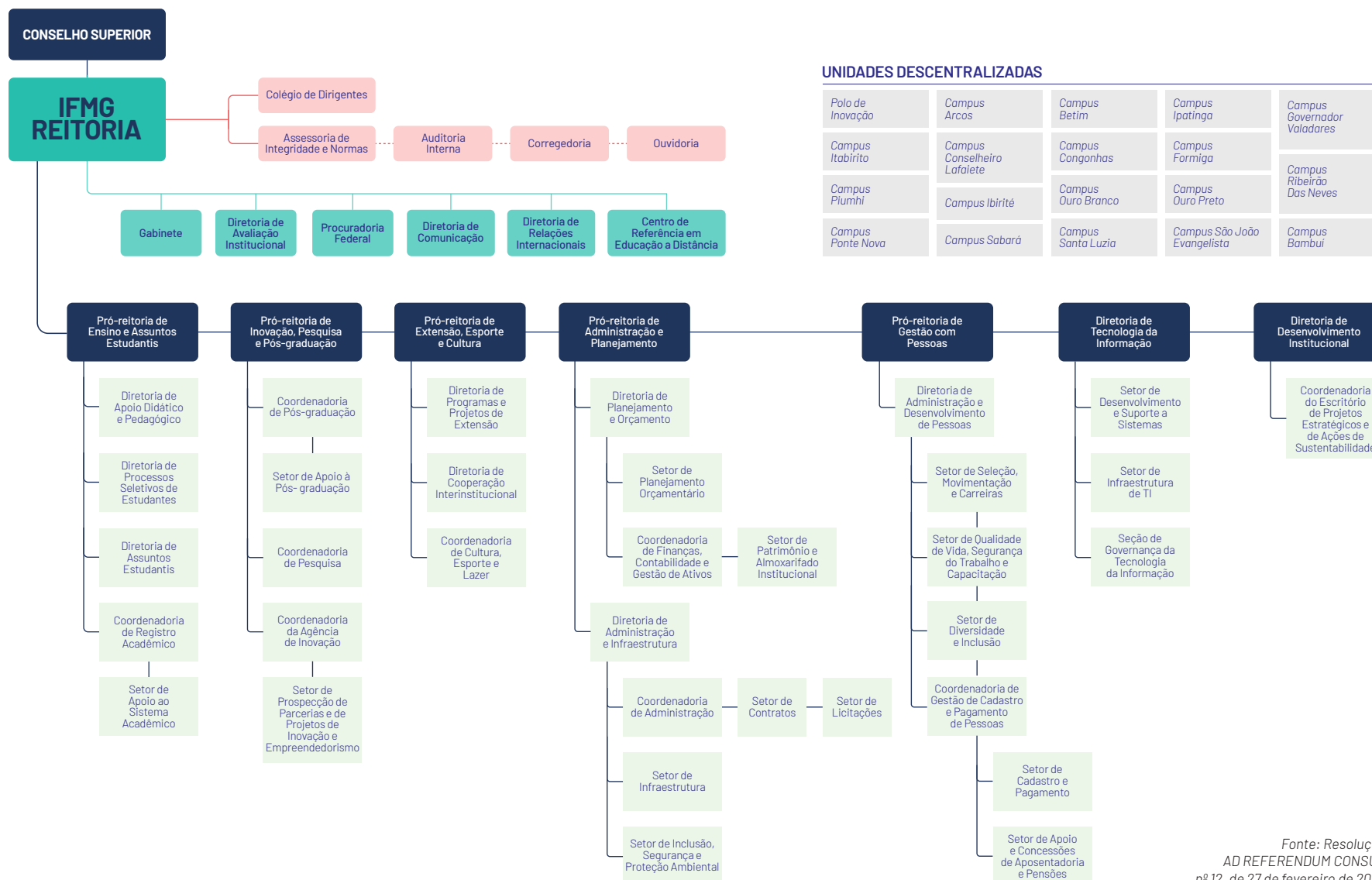
Os modelos referenciais e as estruturas organizacionais atualizadas da Reitoria e das unidades descentralizadas do IFMG estão disponíveis no site institucional do IFMG.

Página IFMG >> Menu Diretoria de Desenvolvimento Institucional >> Estruturas e Regimentos >> Estruturas Organizacionais, ou diretamente pelo *link*: Estruturas Organizacionais.

3.1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFMG

A estrutura organizacional do IFMG-Reitoria é composta pelo Conselho Superior (CONSUP), pelo Colégio de Dirigentes (CODIR), pelas unidades organizacionais que compõem a Reitoria e pelas unidades descentralizadas, *campi* e Polo de Inovação, conforme Figura 01.

Figura 01. Organograma do IFMG



Fonte: Resolução
AD REFERENDUM CONSUP
nº 12, de 27 de fevereiro de 2025

3.1.2.1 IFMG-REITORIA

A unidade IFMG - Reitoria, com autoridade exercida pelo Reitor, é o órgão executivo superior responsável por administrar e superintender as atividades do Instituto. Sua estrutura organizacional é composta pelas seguintes unidades organizacionais:



Foto: Arquivo IFMG

I. Gabinete do Reitor

II. Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis

III. Pró-reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação

IV. Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura

V. Pró-reitoria de Administração e Planejamento

VI. Pró-reitoria de Gestão com Pessoas

VII. Diretoria de Desenvolvimento Institucional

VIII. Diretoria de Tecnologia da Informação

IX. Diretoria de Comunicação

X. Diretoria de Avaliação Institucional

XI. Diretoria de Relações Internacionais

XII. Centro de Referência em Educação à Distância

XIII. Assessoria de Integridade e Normas

XIV. Auditoria Interna

XV. Ouvidoria

XVI. Corregedoria

XVII. Procuradoria Federal

Os desdobramentos e as competências das unidades organizacionais do IFMG-Reitoria são detalhadas em documentos normativos específicos, como o Estatuto, o Regimento Geral e os Regimentos Internos da Reitoria, disponíveis no *site* institucional do IFMG.

Página IFMG >> Menu Diretoria de Desenvolvimento Institucional >> Estruturas e Regimentos >> Regimentos, ou diretamente pelo *link*: Estatuto e Regimentos.

3.1.2.2 UNIDADES DESCENTRALIZADAS

I. Campus

O *Campus* é voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas, em sua área de abrangência territorial.

II. Polo de Inovação

O Polo de Inovação é destinado ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica.

As estruturas organizacionais e as competências das unidades descentralizadas são detalhadas em documentos normativos específicos, disponíveis no *site* institucional do IFMG.

Página IFMG >> Menu Diretoria de Desenvolvimento Institucional >> Estruturas e Regimentos >> Estruturas Organizacionais, ou diretamente pelo *link*: Estruturas Organizacionais.

Página IFMG >> Menu Diretoria de Desenvolvimento Institucional >> Estruturas e Regimentos >> Regimentos, ou diretamente pelo *link*: Estatuto e Regimentos.

3.2 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

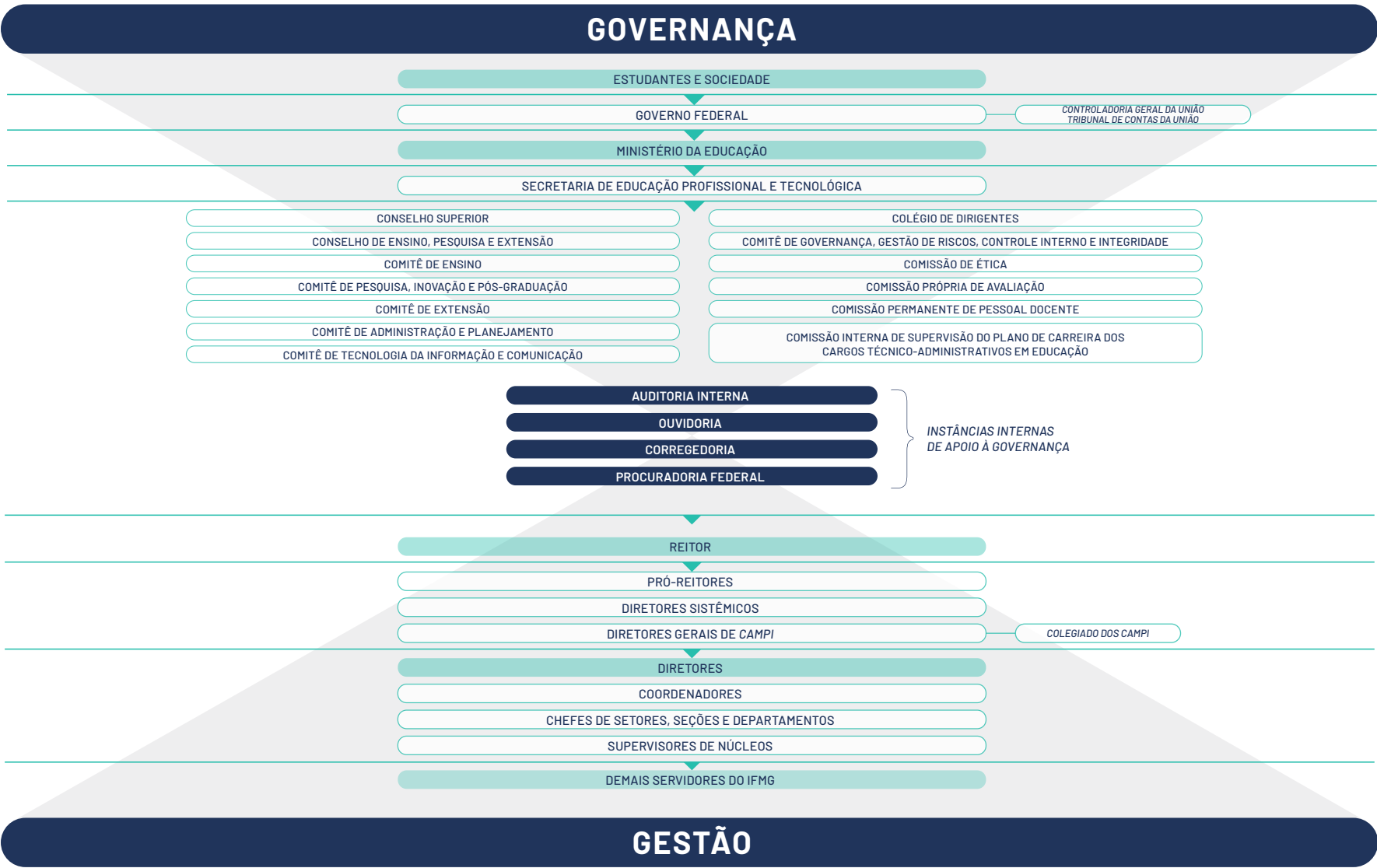
A estrutura de governança do IFMG se baseia na Política de Governança, Gestão de Riscos, Controle Interno e Integridade, instituída pela Portaria nº 278, de 04 de março de 2020, e em outros documentos institucionais como o Estatuto e o Regimento Geral do IFMG.

No IFMG, a governança é estruturada de forma a garantir suporte e atendimento adequados às áreas institucionais, promovendo maior segurança e controle sobre as ações realizadas. Além disso, assegura a vinculação com os órgãos superiores e o cumprimento das recomendações dos órgãos de controle.

A Estrutura de Governança evidencia a relação do IFMG com os órgãos como o Tribunal de Contas da União (TCU), a Controladoria-Geral da União (CGU), o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), garantindo conformidade e supervisão das práticas institucionais.

A Estrutura também demonstra as conexões entre os órgãos, ilustrando a interdependência entre governança e gestão, bem como a forma como a governança apoia as áreas institucionais e mantém alinhamento com as exigências legais e normativas. A Estrutura de Governança do IFMG está representada na Figura 02, demonstrando essa correlação e as funções complementares entre governança e gestão.

Figura 02 . Estrutura de Governança do IFMG



Fonte: DDI, 2024

3.2.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES

I. Conselho Superior

O Conselho Superior é órgão máximo do IFMG, de caráter consultivo e deliberativo, tendo suas normas de funcionamento e competências dispostas no Estatuto do IFMG, em Regimento Interno e demais legislações pertinentes. O CONSUP é composto pelo Reitor, como presidente, por representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e diretores-gerais de *campi*. Há ainda a participação de representantes da sociedade civil e do Ministério da Educação.

II. Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes possui caráter consultivo, tem suas normas de funcionamento e competências dispostas no Estatuto do IFMG, em Regimento Interno e demais legislações pertinentes. Trata-se de um órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, composto pelo Reitor, como presidente, e por pró-reitores e diretores dos *campi*.

3.2.2 DEMAIS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Para apoiar a governança e a gestão administrativa e acadêmica, o IFMG conta com os seguintes órgãos colegiados:

I. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), de caráter normativo e consultivo, tem por finalidade assessorar a unidade IFMG-Reitoria e os colegiados superiores em matérias acadêmicas, didático-pedagógicas, científicas, artístico-culturais e desportivas.

II. Comitê de Ensino

O Comitê de Ensino, de caráter consultivo, tem por finalidade colaborar com o desenvolvimento das políticas e ações do Ensino.

III. Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

O Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, de caráter consultivo, tem por finalidade colaborar com o desenvolvimento das políticas e ações de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação.

IV. Comitê de Extensão

O Comitê de Extensão, de caráter consultivo, tem por finalidade colaborar com o desenvolvimento das políticas e ações de Extensão.

V. Comitê de Administração e Planejamento

O Comitê de Administração e Planejamento, de caráter consultivo, tem por finalidade colaborar com o desenvolvimento de políticas e ações de Administração e Planejamento.

VI. Comitê de Tecnologia da Informação

O Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), de caráter consultivo, tem por finalidade colaborar com o desenvolvimento de ações de Tecnologia da Informação e Comunicação.

VII. Comitê de Governança, Gestão de Riscos, Controle Interno e Integridade

O Comitê de Governança, Gestão de Riscos, Controle Interno e Integridade (CGRCI), de caráter consultivo e normativo, é responsável por garantir o cumprimento da Política de Governança do IFMG.

VIII. Comissão de Ética

A Comissão de Ética (CE), de caráter consultivo, tem como finalidade orientar e aconselhar sobre a ética profissional, bem como, aplicar o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal no âmbito do IFMG.

IX. Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), de caráter consultivo, tem por finalidade a condução do processo de autoavaliação do IFMG, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

X. Comissão Permanente de Pessoal Docente

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), de caráter consultivo, tem por finalidade a formulação e o acompanhamento da execução da política de pessoal docente no âmbito do IFMG.

XI. Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS)

A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS), de caráter consultivo, tem por finalidade acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação do PCCTAE no âmbito do IFMG, bem como propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações que julgar necessárias para o seu aprimoramento.

3.2.3 INSTÂNCIAS INTERNAS DE APOIO À GOVERNANÇA

I. Auditoria Interna

A Auditoria Interna é o órgão de transparência e controle responsável por fortalecer e assessorar os processos de governança, gerenciamento de risco e controle interno, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

II. Ouvidoria

A Ouvidoria, unidade de serviço de natureza mediadora, sem caráter administrativo, executivo, deliberativo e decisório, é a unidade organizacional responsável por aprimorar os canais de comunicação do IFMG com a comunidade e auxiliar no aperfeiçoamento dos serviços prestados no âmbito institucional.

III. Corregedoria

A Corregedoria, unidade de serviço vinculada à unidade IFMG-Reitoria, é responsável por tratar as questões disciplinares, apurando eventuais infrações dos servidores públicos do IFMG, preservando a probidade, a transparência, a ética e a moralidade na conduta e nos atos administrativos.

IV. Procuradoria Federal

A Procuradoria Federal, vinculada à Procuradoria Geral Federal da Advocacia Geral da União (AGU), é responsável pela representação judicial e extrajudicial e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídico.





4

INSERÇÃO REGIONAL:

**POTENCIALIDADES
DE DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO
NO ÂMBITO DE
ATUAÇÃO DO IFMG**

A inserção regional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), organizado em uma estrutura multicampi e descentralizada, demanda o contínuo processo de conhecimento sobre a realidade social, econômica e educacional de cada uma das regiões em que a instituição está inserida. Esse conhecimento possibilita que a sociedade e o Instituto estabeleçam uma relação dialógica transformadora da realidade, capaz de alinhar conhecimento local ao desenvolvimento socioeconômico regional e nacional.

O IFMG tem o desenvolvimento regional destacado em sua missão institucional e alicerçado na Lei de criação dos Institutos Federais - Lei nº 11.892/2008. O Instituto se posiciona como agente de fomento ao desenvolvimento regional pela oferta de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, em diferentes níveis e modalidades.

Sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) o documento estratégico norteador do processo de integração entre o Instituto e a sociedade, esta seção apresenta o conjunto de dados e informações resultantes de pesquisas realizadas pelo próprio Instituto e disponíveis em diferentes bases de dados oficiais.

Os dados sobre regionalidade (região), territorialidade (território), arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs), direta ou indiretamente articulados aos municípios, constituem ponto de partida para o planejamento, orientação da oferta formativa e mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico pelas unidades do IFMG.

Diante disso, o IFMG construiu uma base de dados e conhecimentos georreferenciada, em aplicação WebGis, sobre os territórios e os arranjos produtivos locais (APLs) como fonte de informações para o planejamento estratégico, para suporte ao processo decisório da gestão e para a comunidade institucional. A Plataforma WebGis possui acesso rápido e download facilitado das informações e pode ser acessada por meio da página do PDI 2024-2028.

Sobre a aplicação WebGIS, ela traz o conceito de Web como um sistema de informações ligadas através de hipermídia que permitem ao usuário acessar conteúdos através de um endereço na internet e de GIS, do inglês *Geographic Information System*, com tradução literal para Sistema de Informação Geográfica (SIG). Os conjuntos de dados disponibilizados são resultantes da pesquisa “Mapeamento dos Arran-

jos Produtivos Locais Relacionados aos *campi* do IFMG”, com *e-book* publicado no âmbito do Edital Nº34/2020 da Pró-Reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação (PRIPPG).

Esta seção contém dados territoriais das regiões em que o IFMG está inserido, além de informações populacionais e econômicas. Os dados demonstram como as redes urbanas, estruturas e processos produtivos são articulados entre si.

Com base em tais abordagens, são mapeadas as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural de forma a orientar ofertas de ensino, pesquisa e extensão para o ciclo do PDI 2024-2028.

4.1 DADOS TERRITORIAIS

A análise da inserção regional das unidades do IFMG no território de Minas Gerais tem como ponto de partida o disposto na Lei N° 11.892/2008, que tem dentre suas premissas articular ofertas de ensino, pesquisa e extensão às particularidades territoriais de seus respectivos entornos.

As delimitações regionais diretamente definidas pela Constituição são aquelas de escala interestadual (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), sendo competência da União elaborar e executar planos de desenvolvimento socioeconômico e de organização territorial aplicáveis a tais recortes.

A instituição de regiões metropolitanas e microrregiões é constitucionalmente atribuída aos Estados, dada através de lei complementar e composta por agrupamentos de municípios limítrofes.

Do ponto de vista da organização do território, no inciso VIII do artigo 30 da Constituição Federal, é definido que a promoção do ordenamento territorial, sobretudo aquele atrelado ao

parcelamento, à ocupação e ao uso do solo urbano, deverá ser promovido pelos municípios (BRASIL, 1988).

Dada a atribuição aos estados, na Constituição Federal, referente à instituição de regiões metropolitanas e microrregiões, tal assunto se desdobra em uma seção específica sobre esse tema na Constituição Estadual de Minas Gerais, promulgada em 1989. Na atual seção VIII da Constituição mineira, é adotado o compromisso de que a administração estadual será regionalmente organizada, com o compromisso de reduzir desigualdades regionais (MINAS GERAIS, 1989). Além disso, são definidos procedimentos para a instituição e gestão de regiões metropolitanas, pautados em funções públicas de interesse comum.

Outro aspecto considerado na Constituição Estadual liga-se à contiguidade territorial, uma vez que tanto regiões metropolitanas quanto aglomerações urbanas ou microrregiões devem contemplar municípios limítrofes.

Nos casos das microrregiões, é citada a presença de componentes comuns de natureza físico-territorial e socioeconômica, que demandam processos integrados de planejamento visando o desenvolvimento e a integração regional (MINAS GERAIS, 1989).

Tanto a Constituição Federal quanto a do Estado de Minas não mencionam a categoria referente às mesorregiões, que, como será abordado adiante neste tópico, compõe uma das definições regionais intermunicipais definidas a partir de 1990 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Para além das delimitações regionais interestaduais e intermunicipais, alguns municípios têm delimitado polígonos regionais internos aos seus respectivos territórios. Em geral compostas por conjuntos de bairros, essas regiões intramunicipais são comumente constituídas em municípios com maior população e dinâmicas socioespaciais mais complexas, e têm como propósito descentralizar determinados processos ligados às administrações públicas.

Uma importante referência em escala nacional refere-se aos estudos conduzidos pelo IBGE para a divisão regional do Brasil. Há dois estudos, publicados em 1990 e em 2017, adotados como referências para delimitações regionais de escala intermunicipal.

No primeiro desses trabalhos, publicado em 1990, foram delimitadas as micro e mesorregiões brasileiras. De acordo com o IBGE (1990), as mesorregiões foram definidas através de formas de organização do espaço geográfico, tendo-se processos sociais enquanto elementos determinantes; quadros naturais como condicionantes; e redes de comunicação e de lugares enquanto elementos de articulação espacial.

A construção de identidades regionais ao longo do tempo foi também um dos atributos listados pelo IBGE. Dentre outras, a publicação cita duas mesorregiões situadas no estado de Minas Gerais, o Sul de Minas e o Triângulo Mineiro, como referências para a delimitação das mesorregiões brasileiras àquela época (IBGE, 1990).

As microrregiões, internas às mesorregiões, foram definidas quando da identificação de especificidades em termos de organização do espaço. De acordo com o IBGE (1990), essas particularidades nem sempre conferiram situa-

ções de autossuficiência das microrregiões em relação a outras áreas.

Um aspecto relevante a ser observado nesse estudo da década de 1990 liga-se ao fato de que redes urbanas nem sempre foram consideradas no primeiro plano dos critérios para a delimitação tanto das mesorregiões quanto das microrregiões. No estudo são citados, de forma recorrente, elementos produtivos de caráter agropecuário, industrial, extrativo mineral ou pesca (IBGE, 1990).

O IBGE publicou em 2017 uma nova proposta de divisão regional intermunicipal para o território brasileiro. Assim como na proposta de 1990, aspectos ligados à produção foram também considerados de forma associada àqueles de natureza socioambiental (que, por sua vez, são critérios fundamentais para a delimitação dos municípios brasileiros). Porém, a delimitação de 2017 se estabelece a partir de centralidades ligadas a redes urbanas, e tanto as regiões imediatas quanto as intermediárias são conformadas em função de núcleos urbanos polarizadores de uma dada região. Nesse sentido, uma região imediata corresponde a um conjunto de municípios que corresponde à área de influência de um centro

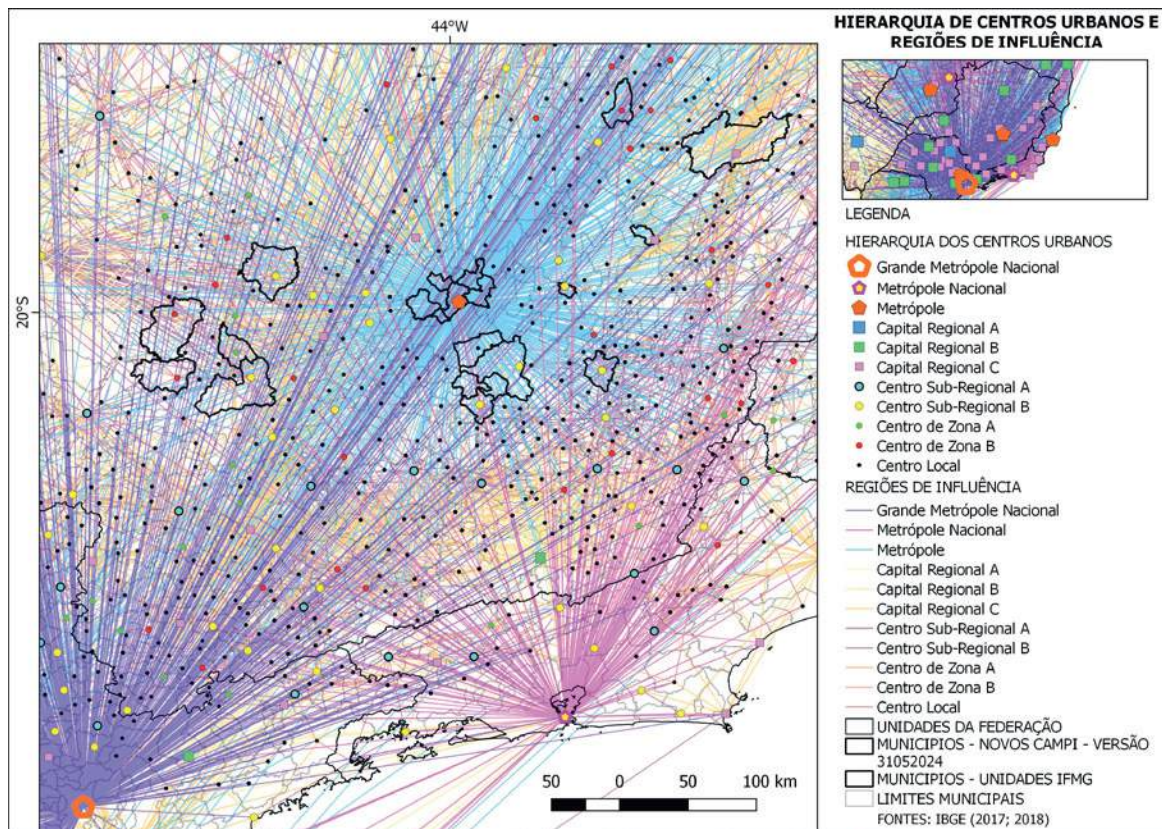
regional. Uma região intermediária, por sua vez, é composta por várias regiões imediatas cujo centro local é polarizado por uma centralidade de maior alcance.

A hierarquização do território através de núcleos urbanos torna-se elemento central para a definição das regiões intermunicipais brasileiras, nessa abordagem proposta pelo IBGE (2017). Em parte, tal abordagem é justificada pelo órgão como uma estratégia para melhor compreender as transformações territoriais em curso nas últimas três décadas. Essa abordagem levou à atual divisão em regiões geográficas imediatas e intermediárias.

Com a versão mais recente, datada de 2018 e denominada Regiões de Influência das Cidades, o IBGE (2018) buscou compreender a hierarquização urbana do território brasileiro através de fluxos sociais e econômicos, gestão pública e privada do território e localização de atividades, geralmente organizadas através de nucleações urbanas distribuídas pelo território brasileiro.

A hierarquia de centros urbanos e suas respectivas regiões de influência são apresentados na Figura 01, sendo contextualizados os municípios e centralidades ligadas às unidades do IFMG.

Figura 01 . Hierarquia de centros urbanos e regiões de influência – articulações com as unidades do IFMG



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2018)

O IBGE (2018) estabelece uma leitura da rede urbana brasileira através de uma proposta de hierarquização de centros urbanos, subdivididos em onze categorias: grande metrópole nacional; metrópoles nacionais; metrópoles; capitais regionais A, B e C; centros sub-regionais A e B; centros de zona A e B; centros locais.

Além das categorias de centralidades, o IBGE (2018) mapeou também suas respectivas áreas de influência, organizadas em função das direções e sentidos dos principais fluxos estabelecidos.

A Figura 01 contempla a área de influência de Belo Horizonte, classificada como metrópole, e as de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, classificadas como grande metrópole nacional e metrópole nacional (IBGE, 2018).

Ao serem analisadas as ligações definidoras das regiões de influência, nota-se uma maior vinculação dos municípios com unidades do IFMG à metrópole de Belo Horizonte, que, por sua vez, tem conexões diretas com São Paulo e Rio de Janeiro.

A Tabela 01 apresenta o agrupamento das centralidades atreladas aos municípios constituintes do IFMG, de modo a ampliar a compreensão das categorias de centros urbanos delineadas pelo IBGE (2018).

**TABELA 01. MUNICÍPIOS COM UNIDADES DO IFMG CLASSIFICADOS CONFORME
A HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS PROPOSTA PELO IBGE (2018)**

MUNICÍPIOS – UNIDADES INSTALADAS	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS
Arcos	Centro de Zona A
BambuÍ	Centro de Zona B
Belo Horizonte	Metrópole
Betim	-
Congonhas	-
Conselheiro Lafaiete	Centro Sub-regional B
Formiga	Centro Sub-regional B
Governador Valadares	Capital Regional C
Ibirité	-
Ipatinga	Capital Regional C
Itabirito	Centro local
Ouro Branco	-
Ouro Preto	Centro Sub-regional B
Piumhi	Centro de Zona B
Ponte Nova	Centro Sub-regional B
SabarÁ	-
Santa Luzia	-
São João Evangelista	Centro de Zona B
Municípios – expansão anunciada em 2024	Hierarquia dos centros urbanos
Belo Horizonte (citado na lista acima)	Metrópole
Bom Despacho	Centro Sub-regional B
João Monlevade	Centro Sub-regional B

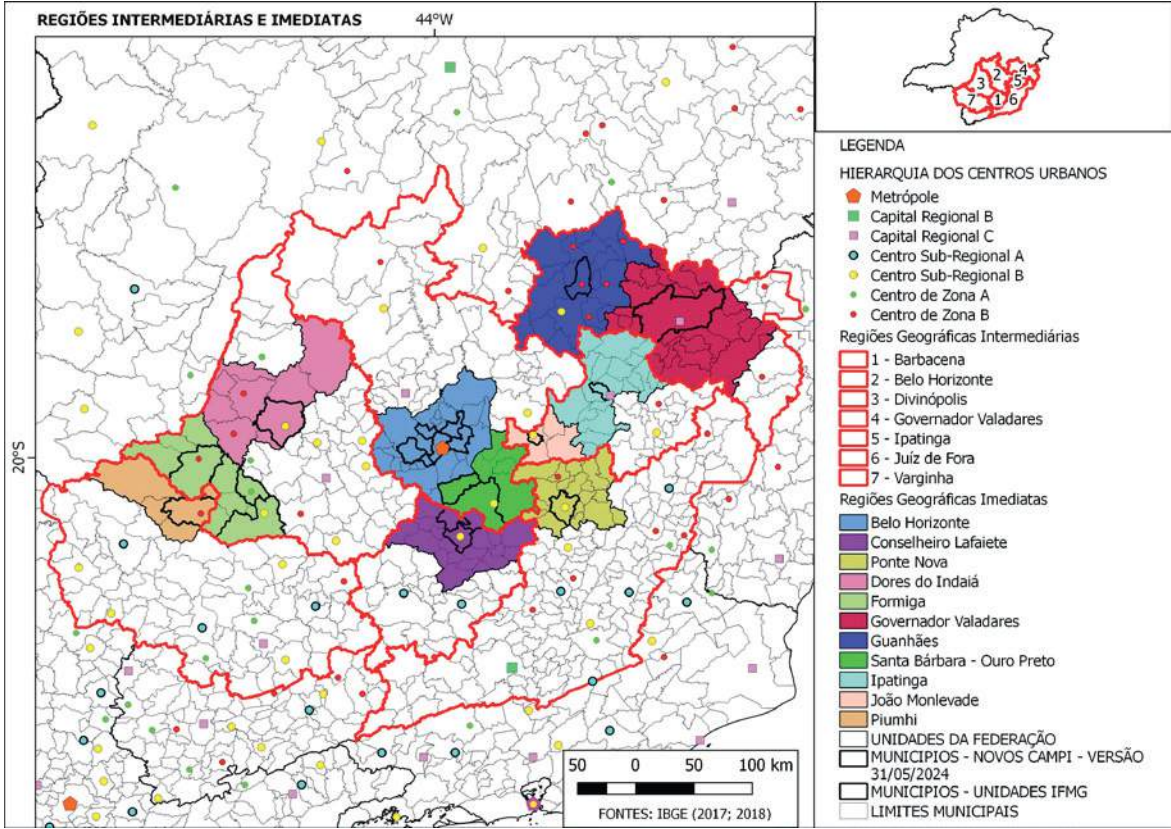
Fonte: elaborado a partir de IBGE (2018)

Dentre os municípios com unidades instaladas ou previstas do IFMG há uma Metrópole (Belo Horizonte); duas Capitais Regionais de nível C (Ipatinga e Governador Valadares); seis Centros Sub-regionais de nível B (Conselheiro Lafaiete, Formiga, Ouro Preto, Ponte Nova, Bom Despacho e João Monlevade); um Centro de Zona A (Arcos); três Centros de Zona B (BambuÍ, Piumhi e São João Evangelista); um Centro Local (Itabirito).

Betim, Congonhas, Ibirité, Ouro Branco, Sabará e Santa Luzia não foram classificadas como centros urbanos no estudo do IBGE (2018). Essa ausência de classificação não está ligada à falta de dinamismo desses núcleos. Tal situação parece estar bem mais vinculada a arranjos regionais específicos, como nos casos dos municípios inseridos na RMBH, polarizados por Belo Horizonte. Congonhas e Ouro Branco são regionalmente fortalecidas através da inserção na área do Consórcio para o Desenvolvimento do Alto Paraopeba – CODAP, uma região com importante dinamismo em termos de serviços e de atividades minerárias e siderúrgicas.

Considerando a rede de centros urbanos na área de influência ligada ao IFMG, apresentam-se na Figura 02 as regiões geográficas imediatas e intermediárias, bem como as nucleações urbanas que estruturam os territórios estudados e que dão suporte às delimitações regionais propostas.

Figura 02 . Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2018)

A Tabela 02 detalha, de forma complementar à Figura 02, as Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas que contêm unidades do IFMG.

TABELA 02 . REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS, IMEDIATAS E MUNICÍPIOS COM UNIDADES DO IFMG

REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA		REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA		MUNICÍPIO(S) COM UNIDADE DO IFMG	
NOME	HIERARQUIA DO CENTRO URBANO PRINCIPAL	NOME	HIERARQUIA DO CENTRO URBANO PRINCIPAL	NOME	HIERARQUIA DO CENTRO URBANO
<i>Região Geográfica Intermediária de Barbacena</i>	Centro Sub-regional A	Região Geográfica Imediata de Conselheiro Lafaiete	Centro Sub-regional B	Conselheiro Lafaiete	Centro Sub-regional B
<i>Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte</i>	Metrópole	Região Geográfica Imediata de Belo Horizonte	Metrópole	Belo Horizonte	Metrópole
				Betim	-
				Congonhas	-
				Ibirité	-
				Ouro Branco	-
				Ribeirão das Neves	-
				Sabará	-
				Santa Luzia	-
		Região Geográfica Imediata de Santa Bárbara - Ouro Preto	Centro Sub-regional B	Itabirito	Centro Local
				Ouro Preto	Centro Sub-regional B
<i>Região Geográfica Intermediária de Divinópolis</i>	Capital Regional C	Região Geográfica Imediata de Dolores do Indaia	Centro de Zona B	Bom Despacho (unidade vinculada à expansão anunciada em 2024)	Centro Sub-regional B
		Região Geográfica Imediata de Formiga	Centro Sub-regional B	Arcos	Centro de Zona A
				Bambuí	Centro de Zona B
				Formiga	Centro Sub-regional B
<i>Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares</i>	Capital Regional C	Região Geográfica Imediata de Governador Valadares	Capital Regional C	Governador Valadares	Capital Regional C
		Região Geográfica Imediata de Guanhanes	Centro Sub-regional B	São João Evangelista	Centro de Zona B
<i>Região Geográfica Intermediária de Ipatinga</i>	Capital Regional C	Região Geográfica Imediata de Ipatinga	Capital Regional C	Ipatinga	Capital Regional C
		Região Geográfica Imediata de João Monlevade	Centro Sub-regional B	João Monlevade (unidade vinculada à expansão anunciada em 2024)	Centro Sub-regional B

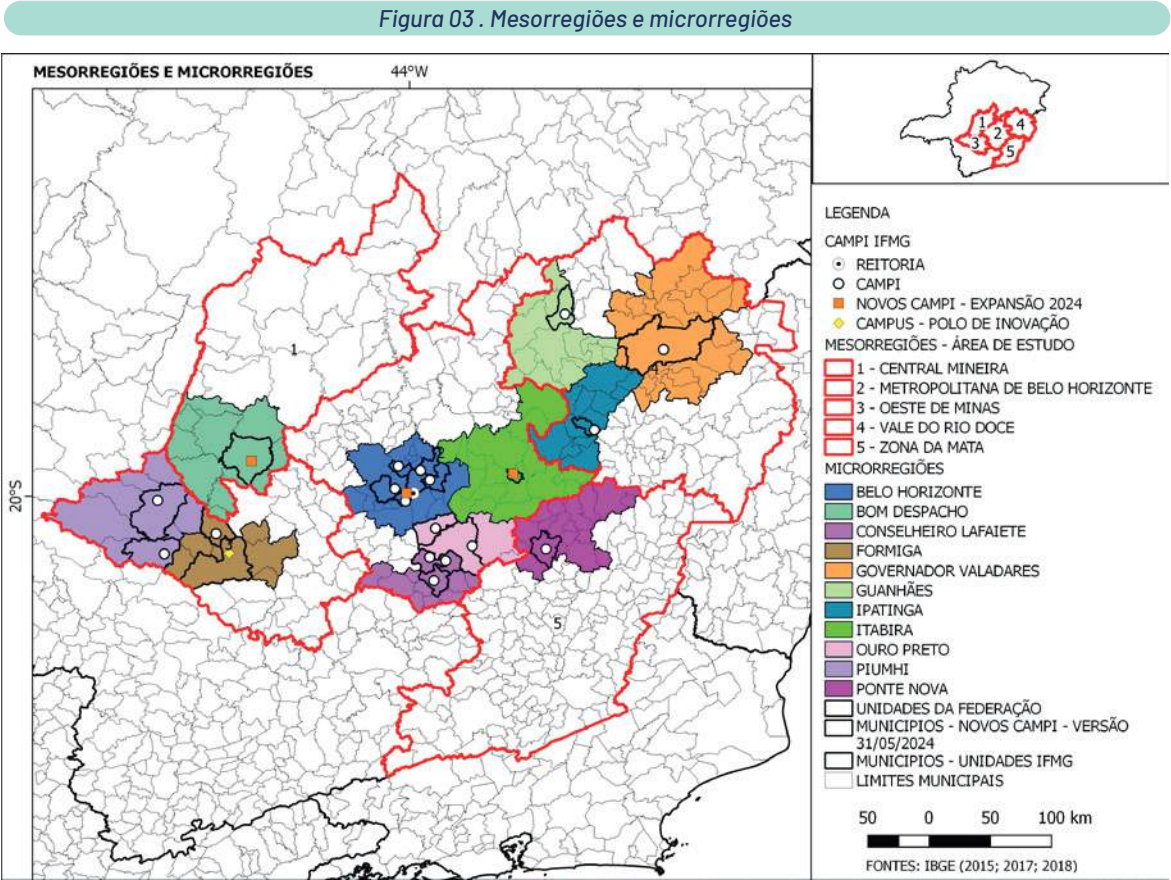
Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora	Capital Regional B	Região Geográfica Imediata de Ponte Nova	Centro Sub-regional B	Ponte Nova	Centro Sub-regional B
Região Geográfica Intermediária de Varginha	Capital Regional C	Região Geográfica Imediata de Piumhi	Centro de Zona B	Piumhi	Centro de Zona B

Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2018)

A classificação por microrregiões e mesorregiões é utilizada por diferentes instâncias privadas e públicas, dentre elas o próprio IFMG. As unidades do IFMG, incluídas aquelas previstas na expansão anunciada em 2024, estão situadas em cinco mesorregiões:

- Central Mineira;
- Metropolitana de Belo Horizonte;
- Oeste de Minas;
- Vale do Rio Doce;
- Zona da Mata.

A localização em mapa dessas mesorregiões, associadas às microrregiões, é apresentada na Figura 03, juntamente com a hierarquia de centros urbanos advinda do estudo do IBGE (2018).



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2015; 2017; 2018)

A Tabela 03 apresenta as áreas referentes às Mesorregiões e Microrregiões, a quantidade de municípios a elas vinculados e os territórios municipais com unidades do IFMG.

TABELA 03 . MESORREGIÕES E MICRORREGIÕES COM UNIDADES DO IFMG							
MESORREGIÃO			MICRORREGIÃO			MUNICÍPIO(S) COM UNIDADE DO IFMG	
NOME	ÁREA (KM²)	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NOME	ÁREA (KM²)	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NOME	ÁREA (KM²)
Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte	39.573,01	105	Microrregião de Belo Horizonte	5.818,94	24	Belo Horizonte	331,35
						Betim	344,06
						Ibirité	72,40
						Ribeirão das Neves	155,11
						Sabará	302,45
						Santa Luzia	235,21
			Microrregião de Conselheiro Lafaiete	2.943,59	12	Congonhas	304,07
						Conselheiro Lafaiete	370,25
						Ouro Branco	258,73
			Microrregião de Itabira	8.080,91	18	João Monlevade (unidade vinculada à expansão anunciada em 2024)	99,16
Mesorregião Central Mineira	31.746,55	30	Microrregião de Ouro Preto	3.149,19	4	Itabirito	544,03
						Ouro Preto	1.245,87
Mesorregião Oeste de Minas	24.038,21	105	Microrregião de Bom Despacho	7.495,26	12	Bom Despacho (unidade vinculada à expansão anunciada em 2024)	1.213,55
Mesorregião Oeste de Minas	24.038,21	105	Microrregião de Formiga	4.561,17	8	Arcos	509,87
						Formiga	1.501,92
			Microrregião de Piumhi	7.659,94	9	Bambuí	1.455,82
						Piumhi	902,47

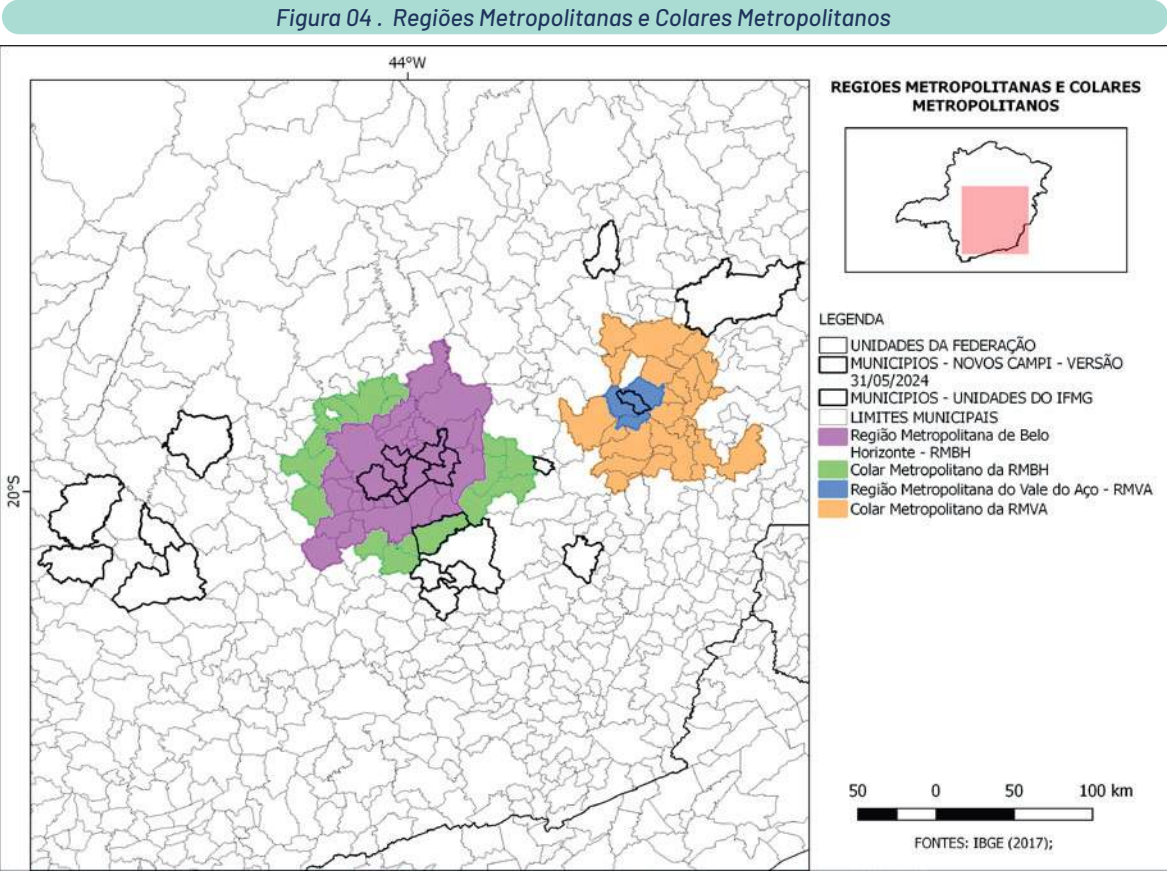
Mesorregião do Vale do Rio Doce	41.713,71	102	Microrregião de Governador Valadares	11.325,09	25	Governador Valadares	2.342,38
			Microrregião de Guanhães	5.779,79	15	São João Evangelista	478,18
			Microrregião de Ipatinga	4.317,86	13	Ipatinga	164,88
Mesorregião da Zona da Mata	35.707,73	142	Microrregião de Ponte Nova	4.868,62	18	Ponte Nova	470,64

Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2015; 2017; 2018)

A Mesorregião Central Mineira compreende uma área significativa, com 31.746,55 km², que, no entanto, se traduz em um número menor de municípios (30), indicando territórios municipais de maior extensão. Comparativamente, a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte compreende uma área de 39.573,01 km² e 105 municípios.

A Mesorregião de maior extensão geográfica corresponde à do Vale do Rio Doce, com 41.713,71km². Essa Mesorregião compreende importantes Microrregiões, tais como as de Governador Valadares, Guanhães e Ipatinga, que, juntamente com as demais áreas que a conformam, totalizam 102 municípios. Nessa Mesorregião também se encontra a Microrregião de maior área, a Governador Valadares, com 11.325,09km² e 25 municípios. O município homônimo dessa Microrregião também é aquele com a principal extensão territorial, correspondente a 2.342,38km².

A Figura 04 apresenta as regiões metropolitanas e respectivos colares metropolitanos.



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017)

A Tabela 04 apresenta as áreas, número de municípios vinculados a cada região ou colar metropolitano, bem como aqueles com unidades do IFMG inseridas ou planejadas para tais territórios.

TABELA 04 . REGIÕES METROPOLITANAS E COLARES METROPOLITANOS COM UNIDADES DO IFMG									
REGIÃO METROPOLITANA			MUNICÍPIO(S) COM UNIDADE DO IFMG		COLAR METROPOLITANO			MUNICÍPIO(S) COM UNIDADE DO IFMG	
NOME	ÁREA (KM²)	Nº MUNICÍPIOS	NOME	ÁREA (KM²)	NOME	ÁREA (KM²)	Nº MUNICÍPIOS	NOME	ÁREA (KM²)
Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH	9.470,78	34	Belo Horizonte	331,35	Colar Metropolitano da RMBH	5.508,15	16	Itabirito	544,03
			Betim	344,06					
			Ribeirão das Neves	155,11					
			Sabará	302,45					
			Santa Luzia	235,21					
Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA	720,42	4	Ipatinga	164,88	Colar Metropolitano da RMVA	7.470,55	23	-	-

Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017)

Os critérios ligados à instituição de regiões metropolitanas se ligam a contiguidades territoriais em termos de parcelamento, ocupação e uso do solo urbano, somadas a questões de planejamento e gestão do território intrinsecamente intermunicipais e regionais. Dinâmicas produtivas, sociais e culturais também são comumente abordadas para o estabelecimento desse tipo de região.

Os colares metropolitanos são delimitações exclusivas de Minas Gerais, não havendo situações equivalentes em outras partes do país. Isso se deve à incidência de impactos diretos e indiretos de regiões metropolitanas, bem como articulações, mesmo que mais distantes, entre estas e suas áreas circundantes.

A RMBH compreende 9.470,78km² e 34 municípios. O Colar Metropolitano da RMBH é menor tanto em termos de área, com 5.508,15km², quanto de municípios, com 16 ao total.

A RMVA já tem uma configuração com apenas quatro municípios e 720,42km² de área. O Colar Metropolitano é bem maior, com 7.470,55km² e 23 municípios. As articulações com a rodovia federal BR-381 podem ter contribuído para tal extensão.

4.2 DADOS POPULACIONAIS

O número de habitantes foi estabelecido com base nos Censos Demográficos de 2010 e 2022.

O uso dessas duas fontes tem como propósito estabelecer uma comparação, sobretudo em termos de crescimento populacional.

O primeiro recorte compreende a quantidade de habitantes por município, na escala regional. As mesorregiões foram adotadas como recorte de referência. Sobre os intervalos populacionais, foram utilizadas oito categorias:

- até 12.499 habitantes;
- entre 12.500 e 24.999;
- entre 25.000 e 49.999;
- entre 50.000 e 99.999;
- entre 100.000 e 249.999;
- entre 250.000 e 499.999;
- entre 500.000 e 999.999; e
- acima de 1 milhão de habitantes.

Com base nessa divisão foi possível identificar extratos populacionais menores, sobretudo aqueles no entorno de municípios com unidades do IFMG. Tais áreas, de um modo geral, tendem a se encontrar em condições desfavoráveis de deslocamento, sendo necessário o estabelecimento de ações específicas para viabilizar potenciais conexões com o IFMG.

Os resultados dessa espacialização, recortada por município e apresentada na escala das mesorregiões, são apresentados na Figura 05.

Na Figura 05 verifica-se a expressiva quantidade de municípios incluídos na primeira faixa, de até 12.499 habitantes.

Em áreas com unidades do IFMG, ressalta-se a diferença entre Governador Valadares,

com 257.171 habitantes, e o conjunto de municípios limítrofes, todos no intervalo de até 12.499 habitantes.

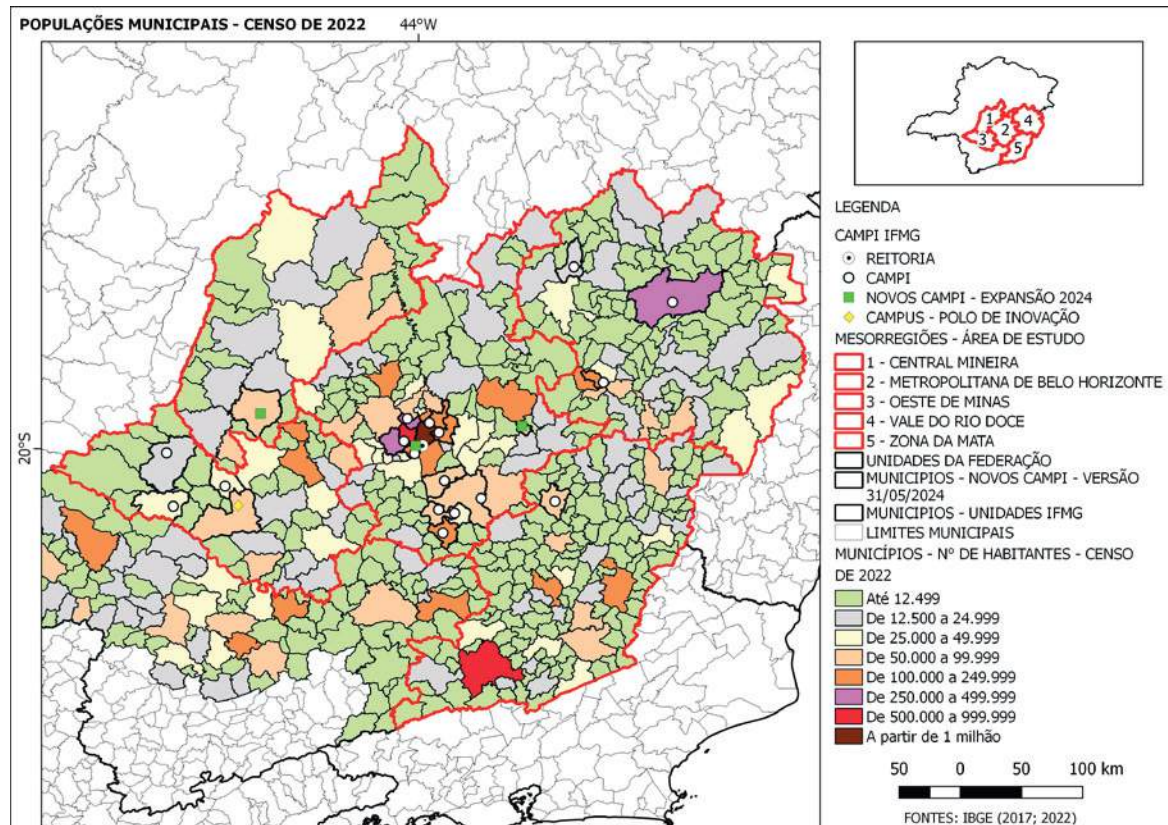
Em Ponte Nova também há uma situação parecida, circundada por municípios com população de até 12.499 habitantes. Mas, nesse caso, a disparidade é menor em comparação com Governador Valadares, uma vez que Ponte Nova não tem uma população tão expressiva, aferida em 57.776 habitantes.

Na Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, Ipatinga e Coronel Fabriciano encontram-se na faixa entre 100 e 249,99 mil habitantes, enquanto Timóteo (entre 50 e 99,99 mil) e Santana do Paraíso (entre 25 e 49,99 mil) se encontram em patamares mais baixos em termos populacionais. Municípios do entorno imediato, como Belo Oriente, Ipaba (entre 12,50 e 24,99 mil) e Caratinga (entre 50 e 99,99 mil) apontam para um nível de concentração no entorno da RMVA.

Em termos de concentrações populacionais, Belo Horizonte e municípios circundantes correspondem às áreas de maior adensamento, além de ser o único município com mais de 1 milhão de habitantes (2.315.560, segundo o censo de 2022). Ibirité, Nova Lima, Santa Luzia, Sabará e Vespasiano encontram-se no intervalo entre 100 e 249,99 mil habitantes; Betim e Ribeirão das Neves, entre 250 e 499,99 mil; e Contagem, entre 500 e 999,99 mil.

Na Mesorregião do Oeste de Minas (situada na porção centro-oeste do estado de Minas Gerais), nota-se uma quantidade relevante de municípios com até 12,49 mil habitantes.

Figura 05 . Número de habitantes por município - censo de 2022



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

Divinópolis e Nova Serrana, inseridas no intervalo entre 100 e 249,99 mil habitantes, situam-se na porção nordeste da Mesorregião, o que justificaria os novos limites propostos em 2017 pelo IBGE, correspondentes à Região Intermediária de Divinópolis.

A Mesorregião Central Mineira é marcada por um número relativamente menor de municípios (30) que, por sua vez, possuem áreas de maior extensão territorial. Quando a variável populacional é acrescida à análise, verifica-se um número significativo de municípios com população de até 12,49 mil e entre 12,5 e 24,99 mil habi-

tantes. Bom Despacho, com 51.737 habitantes, e Curvelo, com 80.665 em 2022, são os municípios mais populosos dessa Mesorregião.

A Tabela 05 apresenta as populações dos municípios com unidades do IFMG considerando os agrupamentos por Microrregiões e Mesorregiões.

TABELA 05 . POPULAÇÕES POR MESORREGIÕES, MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS COM UNIDADES DO IFMG

MESORREGIÃO				MICRORREGIÃO				MUNICÍPIO(S) COM UNIDADE DO IFMG			
NOME	POP. - CENSO 2010	POP. - CENSO 2022	PERC. DE CRESC. (%)	NOME	POP. - CENSO 2010	POP. - CENSO 2022	PERC. DE CRESC. (%)	NOME	POP. - CENSO 2010	POP. - CENSO 2022	PERC. DE CRESC. (%)
Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte	6.234.915	6.580.569	5,54	Microrregião de Belo Horizonte	4.772.563	5.001.545	4,8	Belo Horizonte	2.375.444	2.315.560	-2,52
								Betim	377.547	411.846	9,08
								Ibirité	158.954	170.537	7,28
								Ribeirão das Neves	296.376	329.794	11,28
								Sabará	126.219	129.380	2,5
								Santa Luzia	203.184	219.132	7,85
				Microrregião de Conselheiro Lafaiete	247.310	270.495	9,37	Congonhas	48.519	52.890	9,00
								Conselheiro Lafaiete	116.527	131.621	12,95
								Ouro Branco	35.268	38.724	9,80
				Microrregião de Itabira	378.853	394.866	4,23	João Monlevade (unidade vinculada à expansão anunciada em 2024)	73.451	80.187	9,17
Mesorregião Central Mineira	412.691	432.115	4,71	Microrregião de Ouro Preto	173.738	193.122	11,16	Itabirito	45.484	53.365	17,33
								Ouro Preto	70.227	74.821	6,54
								Bom Despacho (unidade vinculada à expansão anunciada em 2024)	45.626	51.737	13,39

Mesorregião Oeste de Minas	955.063	1.051.053	10,05	Microrregião de Formiga	152.127	160.498	5,5	Arcos	36.582	41.416	13,21
								Formiga	65.064	68.248	4,89
				Microrregião de Piumhi	81.622	85.732	5,04	Bambuí	22.709	23.546	3,69
								Piumhi	31.885	36.062	13,1
Mesorregião do Vale do Rio Doce	1.620.740	1.599.803	-1,29	Microrregião de Governador Valadares	415.611	400.216	-3,7	Governador Valadares	263.594	257.171	-2,44
				Microrregião de Guanhães	130.992	124.659	-4,83	São João Evangelista	15.538	15.315	-1,44
				Microrregião de Ipatinga	526.492	530.845	0,83	Ipatinga	239.177	227.731	-4,79
Mesorregião da Zona da Mata	2.175.254	2.223.191	2,2	Microrregião de Ponte Nova	187.117	183.685	-1,83	Ponte Nova	57.361	57.776	0,72

Fonte: elaborado por Souza(2024) a partir de IBGE (2017; 2010; 2022)

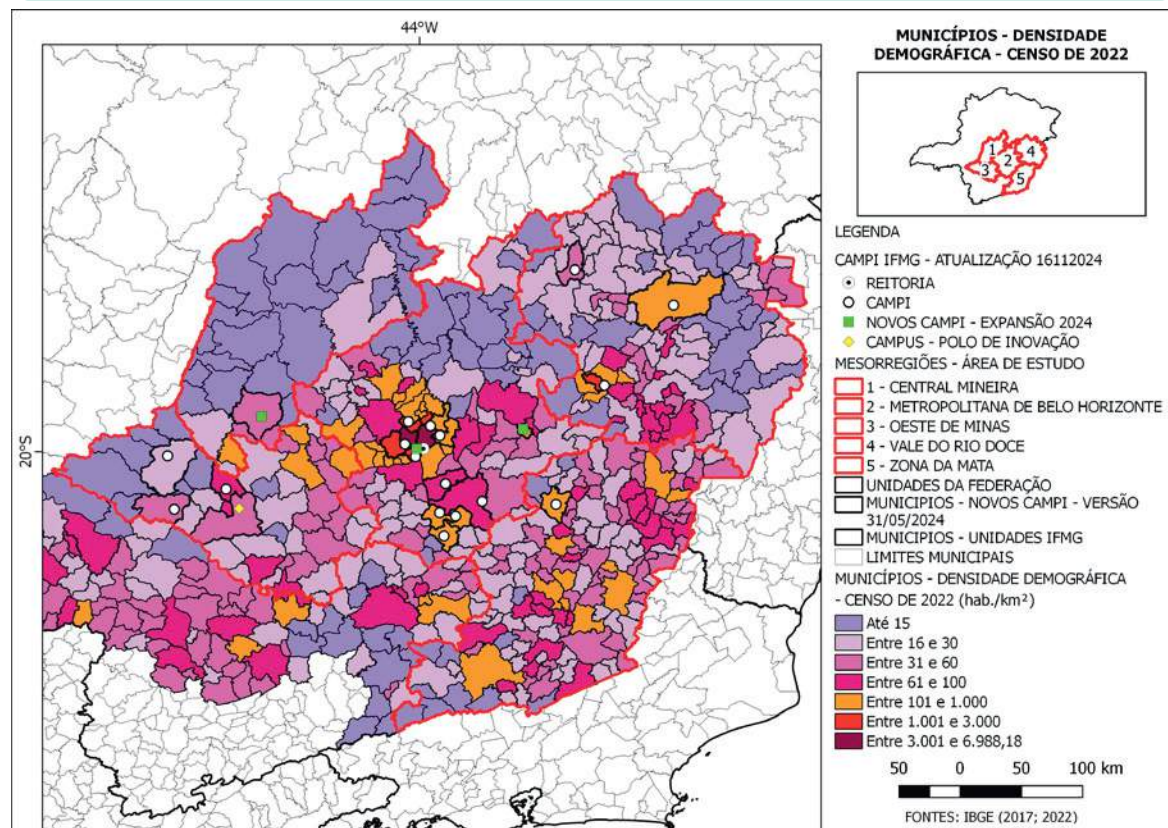
Verifica-se na Tabela 05 reduções populacionais na ordem de -1,29% na mesorregião do Vale do Rio Doce entre os anos de 2010 e 2022. Esse fato pode ser justificado pelo fenômeno de emigração internacional dessa região.

Internamente à Mesorregião do Vale do Rio Doce, a redução populacional é identificada nas Microrregiões de Governador Valadares (-3,70%) e Guanhães (-4,83). Dentre as Microrregiões, a de Ipatinga (+0,83%) foi a única inserida na Mesorregião do Vale do Rio Doce, que apresentou um pequeno crescimento populacional no período entre 2010 e 2022.

Na escala dos municípios, vários deles também indicaram decréscimos populacionais. O caso que mais se destaca é o do município de Belo Horizonte, com uma redução na ordem de -2,52% entre 2010 e 2022. Os demais municípios da Microrregião de Belo Horizonte tiveram crescimentos populacionais, com Ribeirão das Neves (+11,28%) e Betim (+9,08%) com os maiores percentuais, seguidos de Santa Luzia (+7,85%) e Sabará (+2,50%).

Complementando a análise de dados populacionais, a Figura 06 apresenta as densidades demográficas municipais (habitantes / km²).

Figura 06. Densidades demográficas municipais – habitantes / km² – censo de 2022



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

A delimitação de intervalos referentes às densidades demográficas municipais se deu a partir de um conjunto de extratos que buscou subdividir territórios menos densos em termos populacionais.

A densidade demográfica da maior parte dos municípios da Mesorregião Central Mineira encontra-se classificada no intervalo de até 15

habitantes por km². São densidades significativamente baixas, possivelmente correspondentes a paisagens agrícolas com menor utilização de força de trabalho.

O principal contraponto dessa Mesorregião se refere ao município de Lagoa da Prata, com 116,85 habitantes por km², cuja produção é historicamente ligada ao beneficiamento industrial

da cana de açúcar. O município de Bom Despacho, contemplado com o anúncio de uma nova unidade do IFMG em 2024, também tem uma densidade demográfica um pouco mais elevada em comparação com os demais municípios dessa Mesorregião, correspondente a 42,63 habitantes por km².

Na Mesorregião Oeste de Minas, Nova Serrana (373,67 hab./km²), Divinópolis (326,35 hab./km²) e Itaúna (197,01 hab./km²) correspondem aos territórios com as principais densidades demográficas.

Dentre os municípios com unidades do IFMG nessa Mesorregião, Arcos (81,23 hab./km²) contém a maior densidade, seguido por Formiga (45,44 hab./km²) e Piumhi (39,96 hab./km²). Bambuí, com 16,17 habitantes por km², tem a menor densidade dentre os municípios com unidades do IFMG nessa Mesorregião.

Na Mesorregião da Zona da Mata, a densidade demográfica de Ponte Nova corresponde a 122,76 hab./km², circundada por municípios com menores densidades (sobretudo entre 16 e 30 hab./km² e entre 31 e 60 hab./km²).

Na Mesorregião do Vale do Rio Doce há três concentrações de municípios com densidades populacionais maiores, quando comparadas com os demais territórios nela inseridos. Estas correspondem ao próprio município de Governador Valadares, Ipatinga, Caratinga e seus respectivos entornos imediatos. Observa-se ainda que, nessa mesorregião, Guanhães possui 29,99 habitantes / km² e São João Evangelista possui 32,03 hab./km².

Na Região Metropolitana do Vale do Aço, Ipatinga tem níveis de adensamento populacional considerados altos, equivalente a 1381,16 hab./km², comparando-se apenas com a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, com seis municípios com densidade acima de 1.000 habitantes por km²: a própria capital do estado de Minas Gerais (6.988,18 hab./

km²); Contagem (3.193,20 hab./km²); Ibirité (2.355,65 hab./km²); Ribeirão das Neves (2.126,26 hab./km²); Vespasiano (1.819,34 hab./km²); e Santa Luzia, com 931,66 hab./km².

A Figura 07 apresenta as densidades demográficas por setores censitários da RMBH, unidades de referência adotadas pelo IBGE a cada censo demográfico, estabelecidas através de

critérios de adensamento, condições de acesso e características morfológicas comuns.

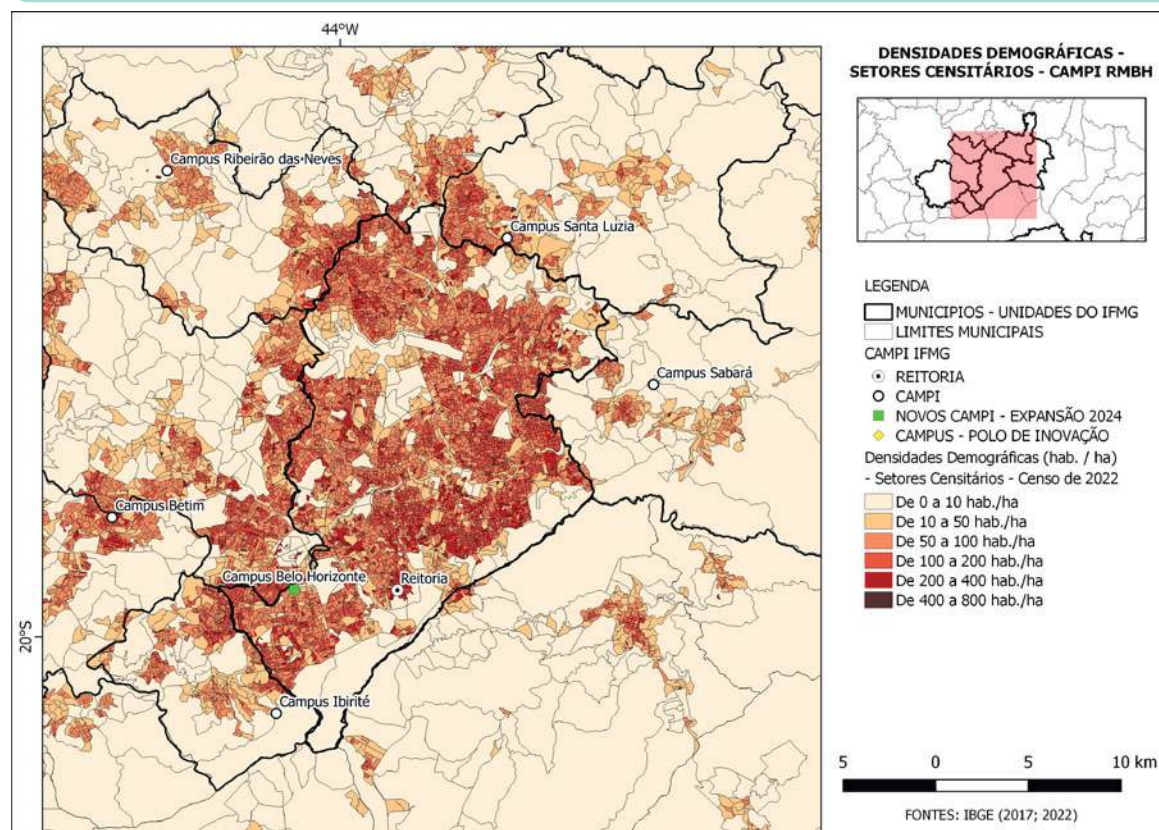
As unidades inseridas na RMBH correspondem àquelas com maior adensamento de todo o IFMG. Nota-se que, mesmo inseridas em áreas de maior adensamento, há uma heterogeneidade relevante entre elas.

Em Belo Horizonte, considerando-se a inserção da Reitoria no Bairro Buritis, são identificados setores com densidades elevadas no entorno imediato, entre 200 e 400 habitantes por hectare.

O IFMG *campus* Ibirité se encontra situado a cerca de 1,4 km da divisa sul – sudoeste de Belo Horizonte. Em uma área próxima à base da Serra do Rola Moça, com culturas agrícolas e ambientes naturalmente preservados no entorno, a densidade habitacional do entorno imediato é baixa, entre 0 e 10 habitantes por hectare. Essa unidade se articula com bairros com densidade um pouco maior, entre 10 e 50 e entre 50 e 100 habitantes por hectare. Duas conexões principais são estabelecidas com esse *campus*, uma com o centro tradicional do município, localizado a noroeste e com densidades predominantes entre 50 e 100 habitantes por hectare; e com os Bairros Morada da Serra, Águia Dourada e Mineirão, diretamente articulados com Belo Horizonte e situados a norte, cuja densidade é superior, entre 100 e 200 habitantes por hectare.

O IFMG *Campus* Betim está situado na porção leste do município e a aproximadamente 220 metros da divisa com o município de Contagem. Embora o *campus* esteja em um setor de menor densidade, entre 10 e 50 habitantes

Figura 07. Densidades demográficas – setores censitários – campi RMBH



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

por hectare, este é circundado por setores mais adensados, predominantemente entre 100 e 200 habitantes por hectare. A inserção urbana desse *campus* se dá de modo articulado a dois eixos rodoviários. A cerca de 1,3 km a norte se encontra a Via Expressa Francisco Cleuton Lopes (Via Expressa de Contagem), uma via de ligação regional que desempenha importante ligação entre Belo Horizonte, Contagem e Betim. A 750 metros ao sul, o IFMG *campus* Betim se liga à Avenida Marco Túlio Isaac, uma via intramunicipal articulada à Rodovia Federal BR-381 em diferentes pontos.

O município de Ribeirão das Neves é formado por três áreas de maior adensamento em termos habitacionais. O *campus* do IFMG está instalado no limite oeste da área urbana parcelada da sede municipal. Tal limite é relativamente nítido em função da área de segurança da Penitenciária José Maria Alkimim, localizada a menos de 500 metros do *campus*. As áreas mais adensadas de Ribeirão das Neves são aquelas inseridas no distrito de Justinópolis (com predominância de setores censitários entre 100 e 200 hab./ha), sobretudo aquelas mais próximas da divisa de Belo Horizonte. Na sede, considerando-se tanto as áreas do entorno do centro municipal quanto as áreas a oeste da Rodovia Federal BR-040 (Bairros Veneza, Florença, dentre outros), a densidade predominante por setor censitário é aquela entre 50 e 100 habitantes por hectare.

A Penitenciária José Maria Alkimim constituiu-se em um setor censitário específico e, desse modo, contém uma das mais altas densidades demográficas de Ribeirão das Neves, entre 400 e 800 habitantes por hectare.

O IFMG *campus* Santa Luzia se localiza no Distrito de São Benedito, em uma área de antigas chácaras cuja mudança de zoneamento urbano no ano de 2013 viabilizou a construção de diversos conjuntos residenciais de rendas média e média-baixa. Anteriormente marcada pelo baixo adensamento, o censo demográfico de 2022 tem indicado a presença de setores censitários mais adensados, entre 100 e 200 e entre 200 e 400 habitantes por hectare.

Os demais bairros do Distrito de São Benedito, apesar de serem marcados por altas taxas de ocupação, se dão predominantemente através de edificações residenciais horizontais, unifamiliares ou multifamiliares. Isso possivelmente explica as taxas não tão elevadas nesses bairros, predominantemente entre 100 e 200 habitantes por hectare.

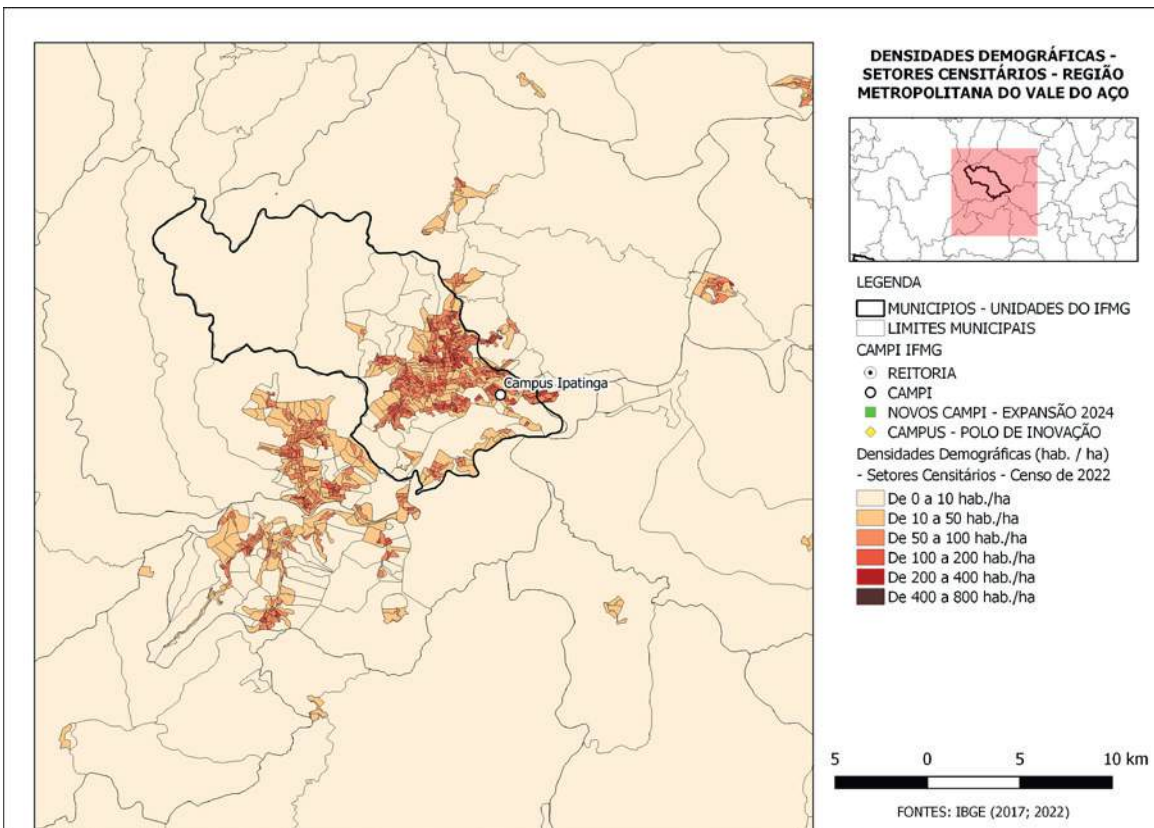
O IFMG *campus* Sabará está localizado em uma área a noroeste do centro histórico, cuja densidade demográfica do setor censitário é de até 10 habitantes por hectare. As áreas mais adensadas de Sabará são aquelas situadas a oeste, contíguas a Belo Horizonte, com intervalos entre 100 e 200 habitantes por hectare. O centro histórico apresenta densidades menores, entre 10 e 50 habitantes por hectare, com setores entre 50 e 100 hab./ha.

A Figura 08 apresenta as densidades demográficas por setores censitários da Região Metropolitana do Vale do Aço.

Na porção sul de Ipatinga, o setor censitário possui baixa densidade (entre 0 e 10 hab./ha) corresponde à unidade industrial da Usiminas. Tal área, juntamente com os setores correspondentes ao Morro de Santa Mônica (também situados na porção sul, com densidades entre 0 e 10 hab./ha), formam uma área de pouco adensamento com relativa descontinuidade de áreas urbanas parceladas.

O IFMG *campus* Ipatinga está instalado na porção sudeste do município, a norte da unidade siderúrgica da Usiminas. O Bairro Veneza, no qual o *Campus* se localiza, é marcado por ocupações de renda baixa e com adensamento predominante entre 100 e 200 hab./ha.

Figura 08 . Densidades demográficas – setores censitários – Região Metropolitana do Vale do Aço

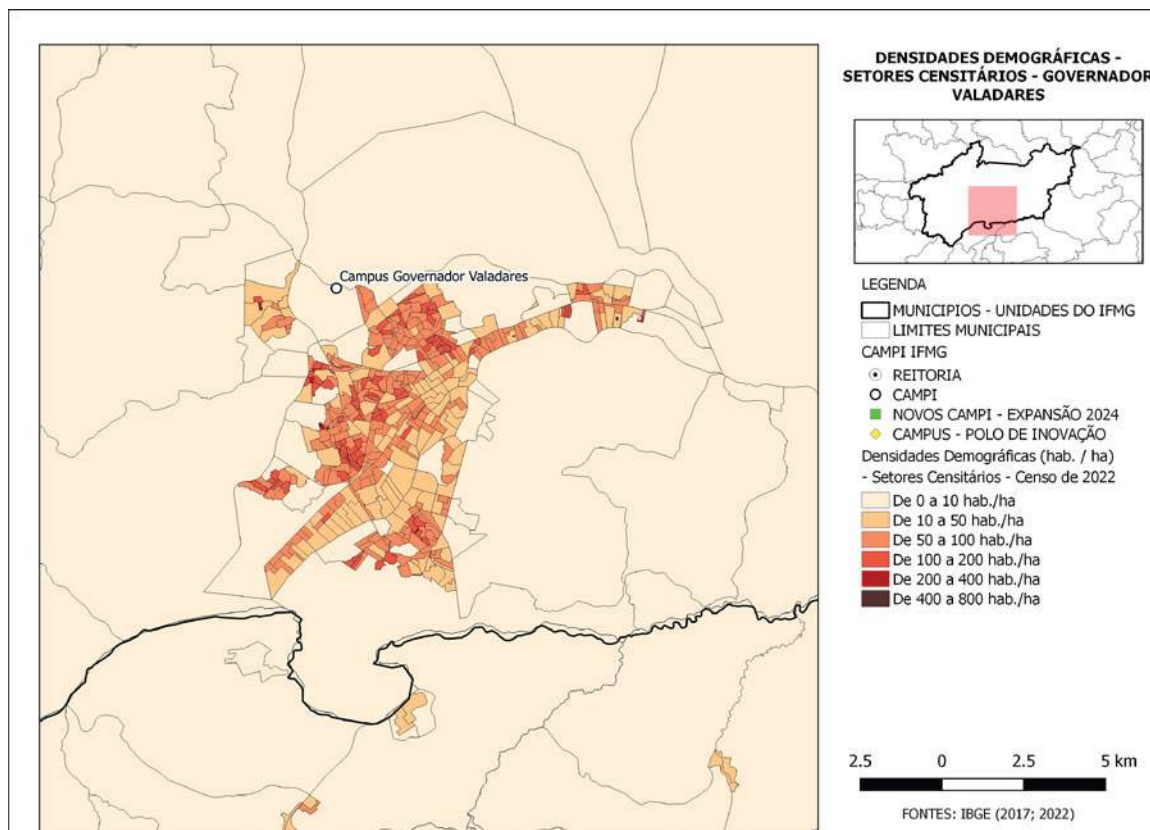


Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

A Figura 09 apresenta as densidades demográficas relacionadas ao IFMG *Campus* Governador Valadares.

No caso de Governador Valadares, foi feita a opção por um recorte mais aproximado, na escala do núcleo urbano da sede municipal. Isso se deve tanto ao tamanho dessa área urbana parcelada, de maior porte em comparação com outros núcleos, quanto ao fato de que Governador Valadares apresenta grande concentração populacional em relação ao próprio território e aos municípios do entorno. O *campus* do IFMG se encontra em uma área de expansão urbana, a norte da BR-381. O setor censitário do *campus* do IFMG é de baixo adensamento populacional, entre 0 e 10 hab./ha.

Figura 09 . Densidades demográficas – setores censitários – Governador Valadares



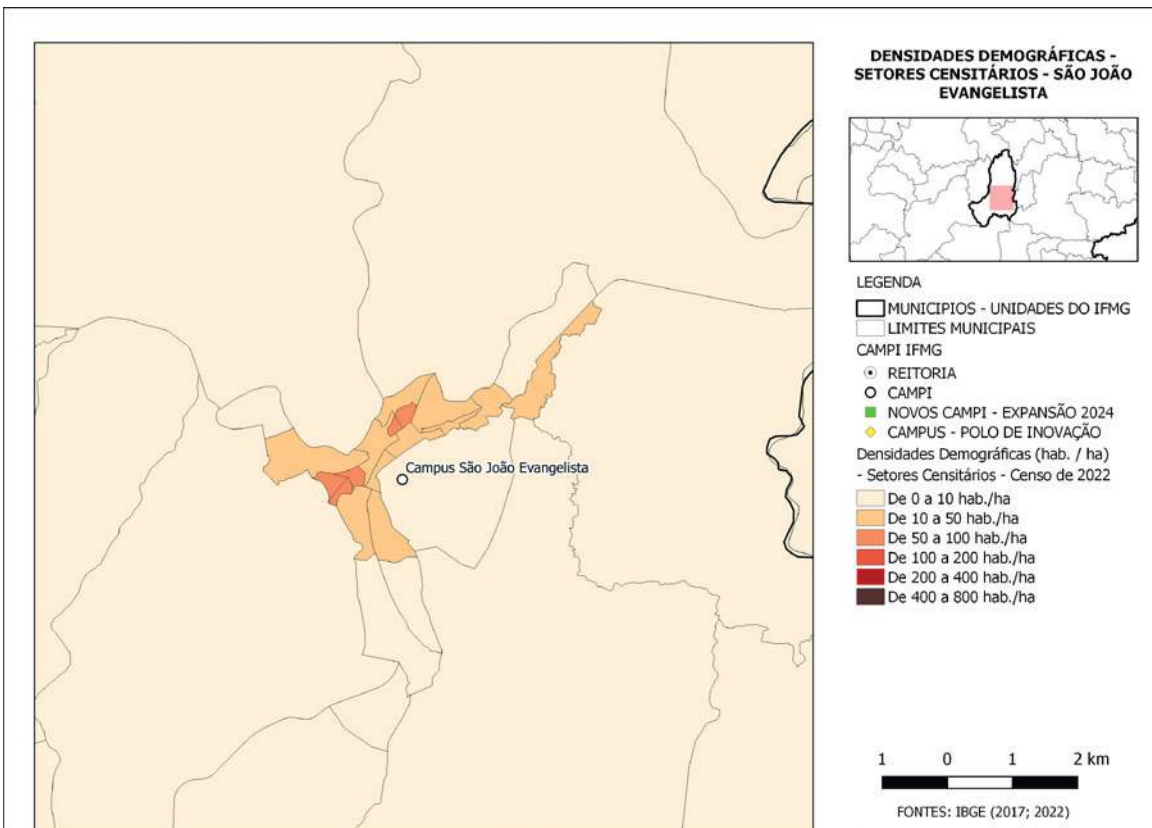
Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

A Figura 10 apresenta as densidades demográficas relacionadas a São João Evangelista.

São João Evangelista é um município de menor população e, conseqüentemente, de adensamentos populacionais menores. Como pode ser verificado, os setores censitários que compõem o núcleo urbano sede de São João Evangelista contêm áreas com densidade demográfica predominante entre 10 e 50 hab./ha. Há cinco setores com densidades um pouco superiores, entre 50 e 100 hab./ha, mas tal núcleo, em geral, é de baixa densidade e pequeno porte.

O *campus* do IFMG, nesse sentido, ocupa papel relevante enquanto equipamento educacional, de pesquisa e de extensão capaz de estruturar o território. É um *campus* de maior porte (em comparação com outras unidades do IFMG), instalado em um município menor e de baixo adensamento demográfico.

Figura 10 . Densidades demográficas – setores censitários – São João Evangelista



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

A Figura 11 apresenta a densidade demográfica de João Monlevade, um dos municípios a receberem unidades do IFMG, anunciadas em 2024.

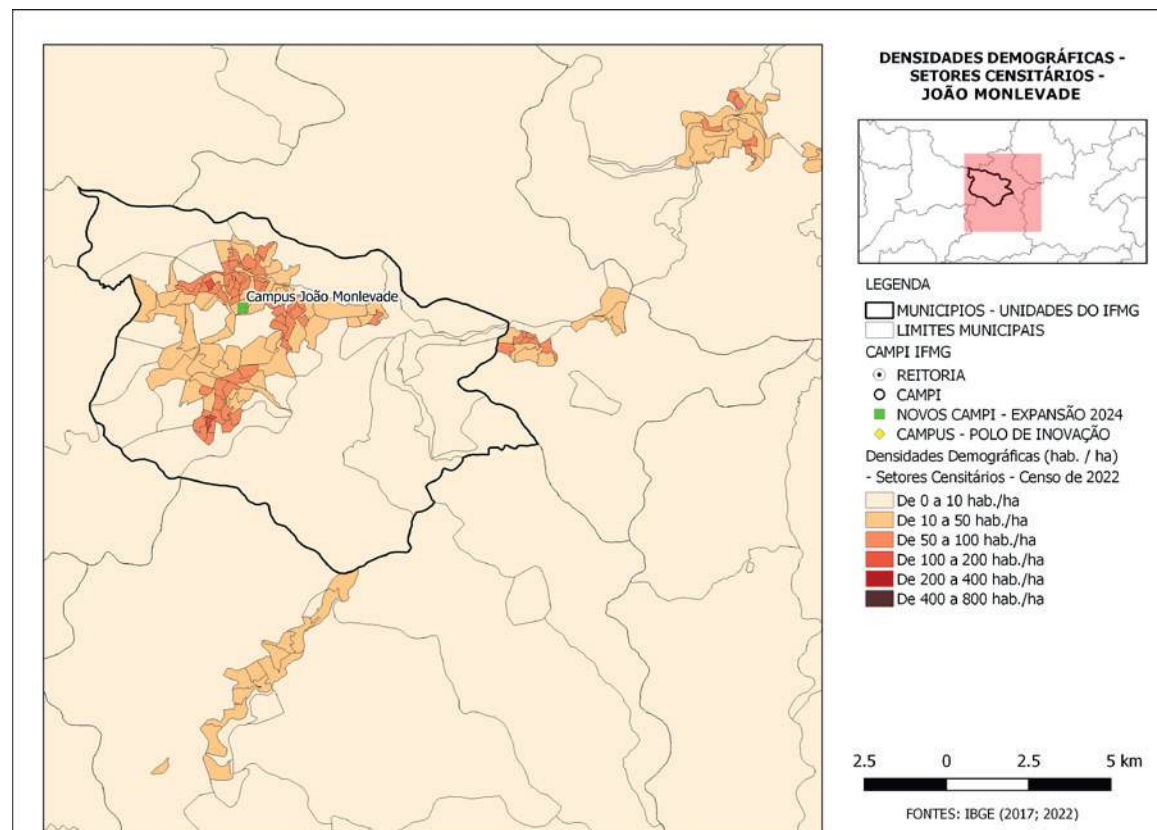
O recorte para o município de João Monlevade se deu através de uma escala intermunicipal, dada a presença de nucleações urbanas em municípios vizinhos.

Assim como no caso de Ipatinga, João Monlevade também é estruturada através de uma siderurgia de grande porte, cuja operação foi iniciada na década de 1930 e atualmente é controlada pela empresa Arcelor Mittal, com sede em Luxemburgo. É observado que os setores censitários no entorno da usina, onde se localizam os bairros da antiga Vila Operária, contêm densidades populacionais reduzidas, entre 0 e 10 hab./ha.

As áreas de maior adensamento em João Monlevade se encontram a oeste da usina siderúrgica, prioritariamente estruturadas a partir da Rodovia BR-381. O entorno do Bairro de Carneirinhos contém densidades demográficas predominantemente entre 50 e 100 habitantes por hectare, com áreas no entorno entre 10 e 50 habitantes por hectare.

Ao sul do eixo da BR-381 há áreas com densidades um pouco maiores, entre 50 e 100 habitantes por hectare, tais como os bairros Tereópolis, Petrópolis e Nova Monlevade. Nesse último bairro se localiza conjunto habitacional com uma das principais densidades demográficas do município, entre 100 e 200 habitantes por hectare.

Figura 11. Densidades demográficas – setores censitários – João Monlevade



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

A leste, também articulado à Rodovia BR-381, encontra-se o núcleo urbano de Bela Vista de Minas, com densidades entre 10 e 50 e 50 e 100 habitantes por hectare.

Ao sul, no município de Rio Piracicaba, há um conjunto de setores censitários com densidades entre 10 e 50 habitantes por hectare. Tal área, além de ser estabelecida ao longo de trecho

da Rodovia MG-123, articuladas à BR-381 e à BR-262, se liga às operações da Mina de Água Limpa, atualmente operada pela Vale S.A.

A nordeste, há ainda o núcleo urbano da sede do município de Nova Era, também com densidades entre 10 e 50 e 50 e 100 habitantes por hectare.

As articulações entre núcleos urbanos através de rodovias federais e estaduais, associadas a empreendimentos minerários e siderúrgicos, se mostram característicos desse recorte inter-municipal/regional.

Com algumas similaridades em termos de atividades econômicas e articulações rodoviárias, há o conjunto de unidades do IFMG situado em municípios da região popularmente conhecida como Quadrilátero ferrífero, adjacente a nucleações situadas no entorno da parte alta da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba (Alto Paraopeba).

A imagem correspondente a tal recorte regional é apresentada na Figura 12.

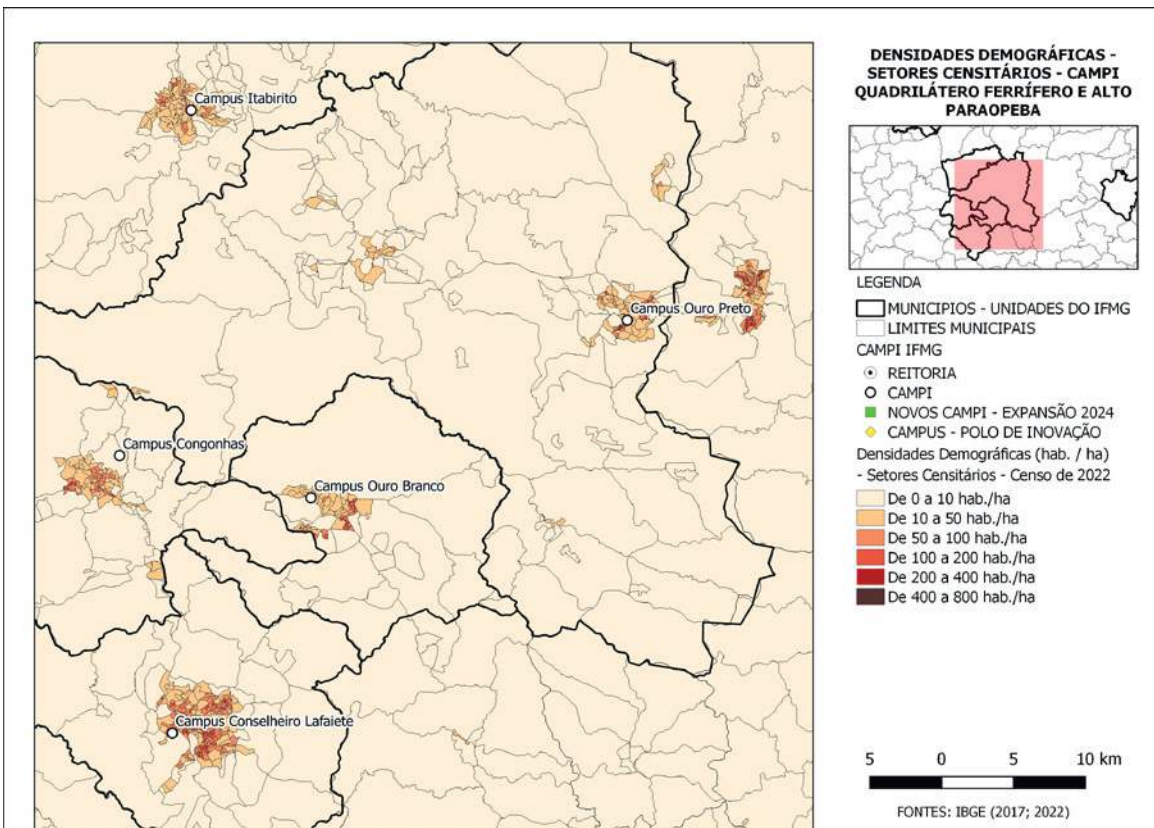
Em uma escala regional, é percebido que há dois eixos principais de articulação rodoviária entre os núcleos urbanos apresentados na figura: a BR-040 e a BR-356.

No caso da Rodovia BR-040, ela articula de forma direta os núcleos de Congonhas e Conselheiro Lafaiete, e dessa via há um trecho da rodovia estadual MG-443 que estabelece a ligação com o núcleo urbano sede de Ouro Branco.

A Rodovia BR-356, por sua vez, liga-se à BR-040 a partir do conjunto de parcelamentos de solo urbanos implantados no entorno da Lagoa dos Ingleses. Nesse percurso pela BR-356, os núcleos de Itabirito e Ouro Preto estão conectados em termos viários.

Em aproximações escalares, é notado que o IFMG *campus* Ouro Preto, situado ao sul do centro histórico principal do município, está inserido em um setor censitário com densidade

Figura 12 . Densidades demográficas – setores censitários – campi Quadrilátero Ferrífero e Alto Paraopeba



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

demográfica entre 10 e 50 habitantes por hectare. Tal unidade é circundada por setores com densidades maiores, de 50 a 100 e entre 100 e 200 hab./ha.

O IFMG *campus* Itabirito se encontra em uma área a sudeste do centro municipal, a sul da Rodovia BR-356. O setor censitário em que o *cam-*

pus do IFMG está inserido contém densidades demográficas similares às aquelas aferidas para a área central, entre 10 e 50 habitantes por hectare.

O IFMG *campus* Ouro Branco está localizado em uma área a oeste do centro municipal e possui densidade populacional entre 10 e 50 habitantes por hectare. Para a área central do mu-

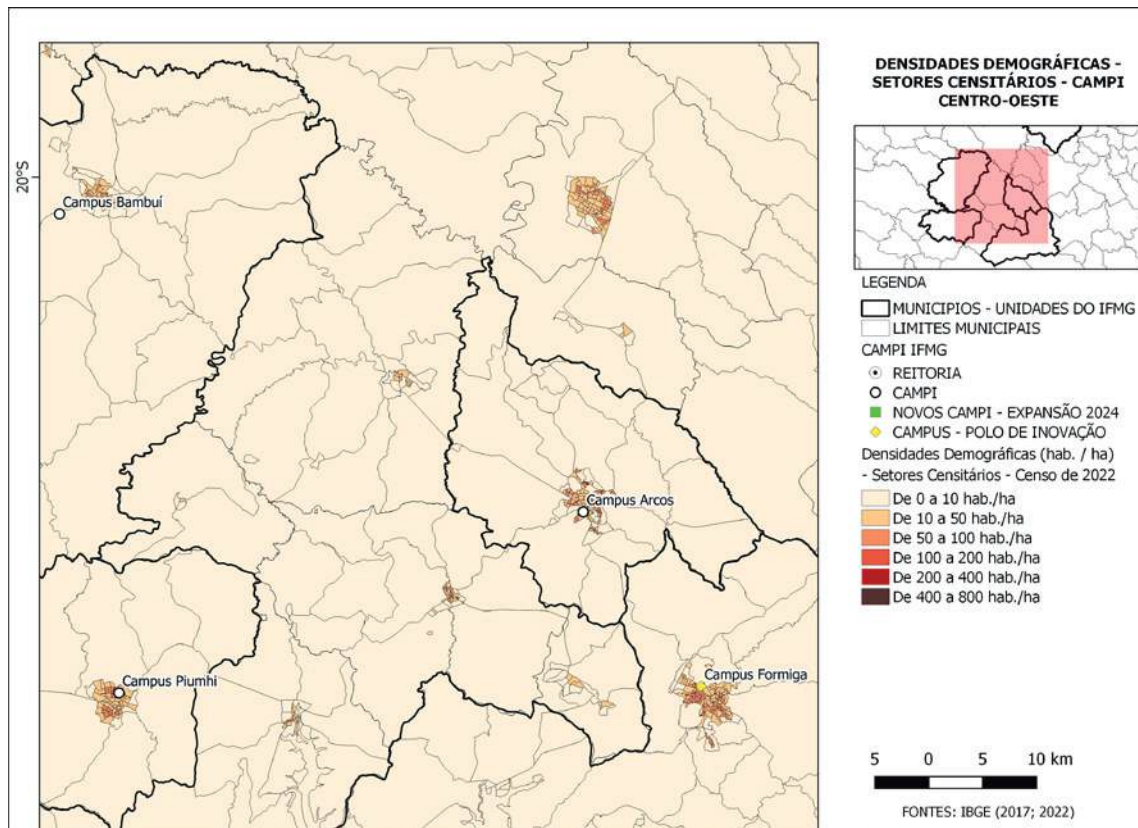
nício e seu entorno imediato as densidades se encontram entre 50 e 100 e 100 e 200 habitantes por hectare.

Assim como nos casos de Ipatinga e João Monlevade, Ouro Branco também é urbanisticamente estruturado através de uma indústria siderúrgica de grande porte, a Gerdau Aço Minas. Com uma distância de aproximadamente 3 km em relação à área urbana parcelada, é constituído um grande setor censitário com densidade demográfica reduzida, entre 0 e 10 habitantes por hectare.

Outra particularidade deve-se ao fato de que grande parte da área construída da unidade siderúrgica está situada no município vizinho de Congonhas, município que também é marcado pela Mina de Casa de Pedra, um empreendimento mineral de grande porte a oeste do núcleo urbano sede.

O IFMG *campus* Congonhas está situado em uma área menos adensada, a cerca de 2 km das áreas urbanas parceladas contíguas. O setor censitário em que se situa o *campus* contém densidades populacionais bem baixas, entre 0 e 10 habitantes. No núcleo sede, a densidade preponderante é aquela entre 0 e 50 habitantes por hectare, havendo setores entre 50 e 100 e duas áreas um pouco mais adensadas, entre 100 e 200 hab./ha.

Figura 13. Densidades demográficas – setores censitários – campi Centro-Oeste



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

O núcleo urbano sede de Conselheiro Lafaiete se desenvolveu ao longo do tempo predominantemente a leste da Rodovia BR-040. Nas últimas décadas, tem sido verificada expansão a oeste da rodovia, sendo que o IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete se localiza em tal área. Embora esteja em um setor com baixa densidade, entre 0 e 10 hab./

ha, o entorno imediato apresenta números maiores, entre 50 e 100 hab./ha, similar ao da área central do município.

A Figura 13 apresenta as densidades populacionais dos núcleos urbanos com *campi* do IFMG situados na Mesorregião Oeste de Minas.

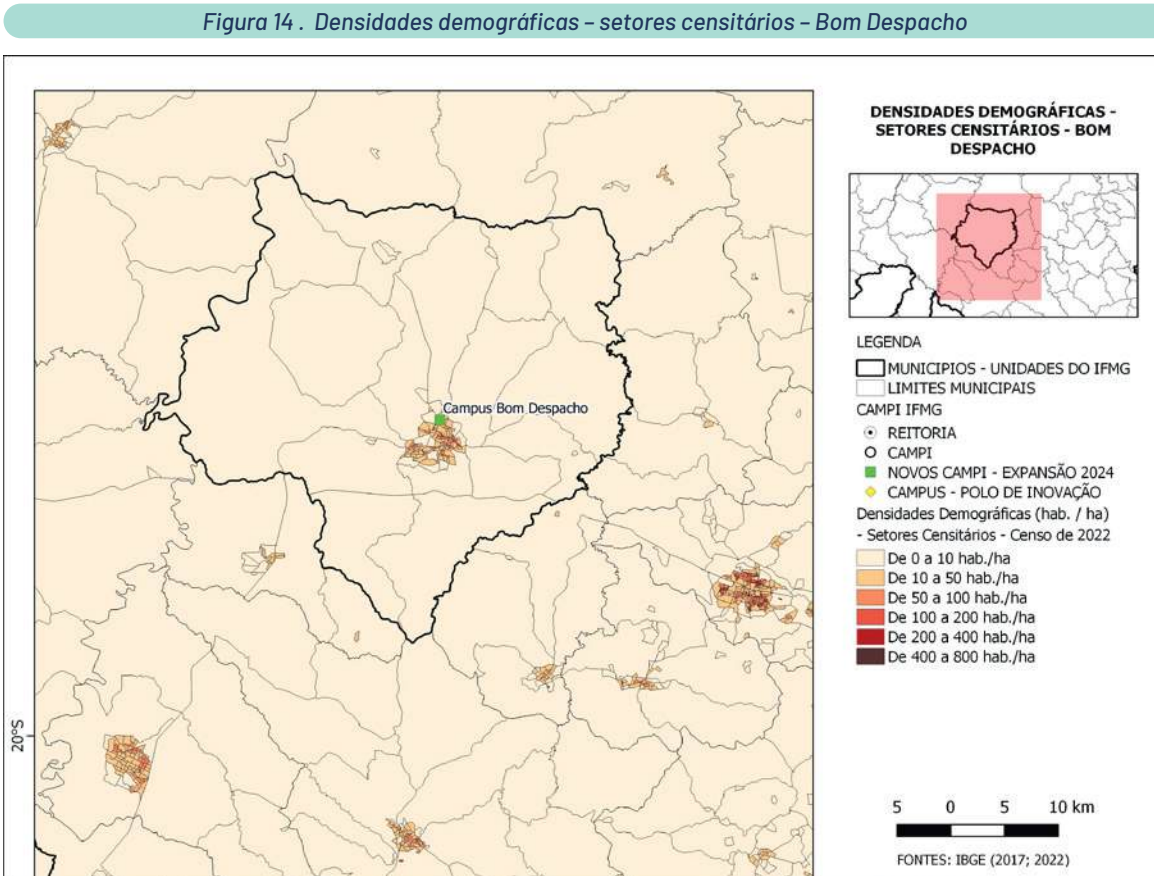
Além dos núcleos urbanos de Arcos, Bambuí, Formiga e Piumhi, é possível identificar o núcleo urbano de Lagoa da Prata, com área de adensamento compatível às citadas. Há ainda nucleações de menor porte, correspondentes às sedes municipais de Córrego Fundo, Dorõesópolis, Iguatama, Pains e Pimenta.

As inserções urbanas dos *campi* Arcos, Formiga e Piumhi são similares entre si, uma vez que essas unidades se localizam em áreas próximas aos atuais limites das áreas parceladas de seus respectivos núcleos urbanos (entre 200 e 800 metros de distância entre os *campi* e os limites dos bairros). As densidades demográficas também são compatíveis, entre 10 e 50 habitantes por hectare.

A exceção desse contexto se aplica ao IFMG *campus* Bambuí, inserido em um terreno a cerca de 2,6 km dos limites da área urbana parcelada. Como esperado, a densidade demográfica do setor censitário do IFMG *campus* Bambuí é bem reduzida, entre 0 e 10 habitantes por hectare, enquanto a densidade predominante do núcleo sede corresponde a intervalos entre 10 e 50 hab./ha., com 9 setores censitários entre 50 e 100 hab./ha.

A Figura 14 apresenta as densidades demográficas de Bom Despacho e municípios do entorno.

O recorte para o município de Bom Despacho se deu através de uma escala intermunicipal, onde são identificados no entorno os núcleos de Lagoa da Prata (também articulados a municípios da Mesorregião Oeste de Mi-



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de IBGE (2017; 2022)

nas), Nova Serrana e Santo Antônio do Monte. Esses núcleos são de escalas de parcelamento e de adensamento compatíveis, entre 10 e 50 e 50 e 100 habitantes por hectare. Nova Serrana contém setores censitários, distribuídos pelo núcleo urbano sede, com densidades um pouco mais altas, na ordem de 100 a 200 habitantes por hectare.

4.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS

4.3.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida internacional voltada à medição de tudo o que foi produzido em um determinado recorte temporal e territorial. Em geral ele é apurado anualmente, podendo se aplicar a continentes, países, estados, municípios, dentre outros.

No Brasil, o PIB é quantificado através de um conjunto de indicadores, correspondentes aos Valores Adicionados Brutos – VABs, somados aos impostos arrecadados durante o período apurado. No contexto brasileiro, os Valores Adicionados Brutos são organizados através das seguintes categorias:

- Agropecuária;
- Indústria;
- Serviços;
- Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social;

No caso dos impostos, eles são calculados para a composição do PIB sobre os produtos, líquidos de subsídios. A somatória das quatro categorias do VAB, mais os impostos, compõem o PIB.

No IFMG, foram atualizadas e organizadas, a partir de bases de dados do IBGE (2021), indicadores ligados ao VAB e ao PIB. Nesse quadro foram organizados os territórios municipais com as atuais 18 unidades da Instituição, somados aos municípios de Belo Horizonte, Bom Despa-

cho e João Monlevade, integrantes da expansão anunciada em 2024.

Além dos valores adicionados brutos, impostos e produtos internos brutos por município, são também apresentadas as seguintes variáveis:

- Produto Interno Bruto *per capita*, a preços correntes;
- Atividade com maior valor adicionado bruto;
- Atividade com o segundo maior valor adicionado bruto;
- Atividade com o terceiro maior valor adicionado bruto.

A Tabela 06 apresenta a síntese dos levantamentos referentes ao PIB, VAB e informações correlatas.

TABELA 06 . PIB DOS MUNICÍPIOS COM UNIDADES DO IFMG

ANO	NOME DO MUNICÍPIO	PRODUTO INTERNO BRUTO, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)	PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00)	ATIVIDADE COM MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO	ATIVIDADE COM SEGUNDO MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO	ATIVIDADE COM TERCEIRO MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO
2020	Arcos	1.525.022	37.766,76	Demais serviços	Indústrias de transformação	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Bambuí	647.675	27.101,66	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita

ANO	NOME DO MUNICÍPIO	PRODUTO INTERNO BRUTO, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)	PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00)	ATIVIDADE COM MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO	ATIVIDADE COM SEGUNDO MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO	ATIVIDADE COM TERCEIRO MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO
2020	Belo Horizonte	97.509.893	38.670,40	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Construção
2020	Betim	26.185.005	58.871,28	Indústrias de transformação	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Bom Despacho	1.445.368	28.324,99	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
2020	Congonhas	2.989.103	54.043,71	Indústrias extrativas	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Conselheiro Lafaiete	2.549.201	19.668,85	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
2020	Formiga	1.935.812	28.542,54	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
2020	Governador Valadares	6.725.398	23.929,88	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
2020	Ibirité	2.623.167	14.400,90	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Indústrias de transformação
2020	Ipatinga	11.147.694	42.001,94	Demais serviços	Indústrias de transformação	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Itabirito	6.653.272	126.859,47	Indústrias extrativas	Demais serviços	Indústrias de transformação

ANO	NOME DO MUNICÍPIO	PRODUTO INTERNO BRUTO, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)	PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00)	ATIVIDADE COM MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO	ATIVIDADE COM SEGUNDO MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO	ATIVIDADE COM TERCEIRO MAIOR VALOR ADICIONADO BRUTO
2020	João Monlevade	3.335.338	41.476,05	Indústrias de transformação	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Ouro Branco	4.576.805	114.801,85	Indústrias de transformação	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Ouro Preto	3.751.176	50.312,19	Indústrias extrativas	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Piumhi	1.047.346	29.994,43	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
2020	Ponte Nova	1.983.799	33.132,34	Demais serviços	Indústrias de transformação	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	Ribeirão das Neves	4.430.122	13.099,23	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
2020	Sabará	3.153.826	22.999,64	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Indústrias extrativas
2020	Santa Luzia	4.520.294	20.505,41	Demais serviços	Indústrias de transformação	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
2020	São João Evangelista	219.641	13.930,45	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

Fonte: IBGE (2021)

Conforme a Tabela 06, os dois municípios com maiores Produtos Internos Brutos a preços correntes correspondem a Belo Horizonte e Betim. Ambos estão inseridos na RMBH e concentram populações relevantes em nível estadual.

Ressalta-se a diferença entre o PIB de Belo Horizonte, correspondente a R\$97,5 bilhões, e de Betim, R\$26,18 bilhões, menos de um terço do apurado para a capital no ano de 2020. Quando são somados os Produtos Internos Brutos de todos os demais vinte municípios com unidades do IFMG, é apurado um montante equivalente a R\$91,44 bilhões, ou seja, uma quantia inferior à do município de Belo Horizonte.

Quando são analisados os PIBs *per capita*, é identificado que os cinco principais municípios nesse indicador têm como principal valor adicionado bruto as indústrias extrativas (Itabirito, 1º; Congonhas, 3º; e Ouro Preto, 5º) ou de transformação (Ouro Branco, 2º; e Betim, 3º).

Os serviços compõem a principal atividade do Valor Adicionado Bruto na composição dos PIBs municipais, sendo a principal atividade em 13 dos 21 municípios levantados (Arcos, Bambuí, Belo Horizonte, Bom Despacho, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ipatinga, Piumhi, Ponte Nova, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista).

O Valor Adicionado Bruto que compreende o conjunto de atividades classificadas pelo IBGE (2021) como “Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social” é o principal constituinte do PIB nos municípios de Ibirité e Ribeirão das Neves. Os dois municípios se encontram na 19º e 21º posições em termos de PIB *per capita*, respectivamente.

4.3.2 EMPREGO E RENDA

Os dados sobre Emprego e Renda estão organizados de acordo com os 21 municípios com unidades do IFMG, implantadas ou anunciadas, e correspondem a um conjunto de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (BRASIL, 2022). Quanto ao período, são apresentadas informações correspondentes ao ano de 2021 e, para cada município, as atividades estão organizadas segundo classe, seção e divisão da Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE.

Essas atividades são organizadas conforme os indicadores a seguir:

- Número de estabelecimentos;
- Média de idade;
- Remuneração média;
- Massa salarial;
- Número total de empregos daquela atividade no município;
- Número médio de funcionários por estabelecimento.

Os dados permitem compreender qual atividade econômica mais tem gerado postos formais de trabalho e, através de comparações com outros anos, é possível verificar se a atividade encontra-se em crescimento, decréscimo ou estagnada. Além disso, podem ser verificadas variações em termos de remuneração média ou massa salarial, com grande potencial para orientar ofertas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IFMG.

Como referência, foi adotada uma listagem de cinco atividades econômicas por município, de modo a possibilitar uma compreensão das principais atividades em tais territórios. Em alguns casos, o número de atividades apresentadas por município foi ampliado, dada a presença de complementaridades produtivas e funcionais, indicando a presença de processos mais abrangentes.

TABELA 07 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE ARCOS

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	43	3.104,45	3.790.542,24	1221	610	84116
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	113	40	2.209,13	1.968.335,27	891	7	49302
2021	Fabricação de cimento	Indústrias de Transformação	Produtos de minerais não-metálicos	3	38	3.751,13	2.910.881,92	776	258	23206
2021	Extração de pedra, areia e argila	Indústrias Extrativas	Extração de minerais não-metálicos	10	38	2.453,32	1.366.501,67	557	55	8100
2021	Fabricação de cal e gesso	Indústrias de Transformação	Produtos de minerais não-metálicos	14	40	3.450,01	1.800.906,89	522	37	23923
2021	Instalação de máquinas e equipamentos industriais	Indústrias de Transformação	Manutenção de máquinas e equipamentos	8	36	2.008,91	771.423,25	384	48	33210
2021	Fabricação de obras de caldeiraria pesada	Indústrias de Transformação	Produtos de metal	15	36	2.051,31	734.369,63	358	23	25136
2021	Construção de edifícios	Construção	Construção de Edifícios	23	39	1.918,66	542.983,52	283	12	41204

Fonte: Brasil (2022)

No município de Arcos, nota-se a relevância da Administração Pública na geração de postos formais de emprego, com o total de 1.221 pessoas empregadas em 2021.

A indústria cimentícia desempenha papel relevante no município, dada a presença de jazidas que se desdobram em atividades extrativas de pedra, areia e argila e alcançam a fabricação de cal, gesso e cimento. Há ainda duas atividades complementares a essa indústria, relacionadas à instalação de máquinas e equipamentos industriais e à fabricação de obras de caldeiraria pesada.

Apesar de a indústria cimentícia ainda não estar formalizada como um Arranjo Produtivo Local na base da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais (SEDE-MG), a presença de atividades complementares em Arcos, ligadas a tal indústria, pode viabilizar a inclusão no futuro.

Em um cruzamento com a base do PIB, verifica-se que os serviços compõem o Valor Adicionado Bruto com maior percentual na composição do PIB municipal. Ao acessar a base completa referente aos dados de emprego e renda, verifica-se que os principais serviços listados

são aqueles de apoio à população (que podem se desdobrar para o apoio à indústria local), tais como o comércio de peças e acessórios para automóveis, o varejo de materiais de construção, dentre outros (BRASIL, 2022).

No ano de 2021, a base de Emprego e Renda de Arcos indicou a confecção de peças do vestuário como a 12ª principal atividade desse município, com 222 postos de trabalho formal. Arcos atualmente integra o Arranjo Produtivo Local do Vestuário de Divinópolis.

TABELA 08 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE BAMBUÍ

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Fabricação de álcool	Indústrias de Transformação	Coque e derivados de Petróleo	1	38	3.234,93	3.464.616,20	1071	1071	19314
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	42	2.639,03	1.409.244,73	534	267	84116
2021	Outras atividades de serviços prestados às empresas	Atividades Administrativas	Serviços de Escritório	7	33	2.592,19	650.641,23	251	35	82997
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	13	33	1.505,89	362.920,24	241	18	47113
2021	Criação de bovinos	Agropecuária	Agropecuária	70	39	1.747,74	284.882,84	163	2	1512
2021	Cultivo de café	Agropecuária	Agropecuária	23	42	2.075,19	321.655,14	155	6	1342

2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	2	42	2.220,67	242.053,98	109	54	86101
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	17	39	2.414,24	248.667,71	103	6	49302

Fonte: Brasil (2022)

BambuÍ tem dentre suas marcas a presença de atividades econômicas ligadas ao setor agropecuário. Diretamente ligada a tal grupo, a fabricação de álcool é a maior empregadora desse município, com 1.071 postos formais de trabalho. Uma particularidade se refere ao fato de que tais postos estariam todos ligados a uma mesma empresa, a Bambuí Bioenergia S/A. Isso indica a relevância dessa companhia no contexto do município, bem como a concentração da atividade em um único grupo empresarial.

A criação de bovinos e o cultivo de café se encontram, respectivamente, na 5ª e na 6ª posi-

ções em termos de número de trabalhadores(as) formais em Bambuí, o que reforça a relevância da agropecuária no município.

O varejo de fármacos para uso humano e veterinário (em 9ª) e a fabricação de produtos alimentícios (em 10ª) também empregam quantidades relevantes de pessoas em nível municipal.

Para além da administração pública, a 2ª atividade mais empregadora de Bambuí, os serviços de apoio à população e às atividades econômicas presentes no município, tais como hipermercados e supermercados, atendimento hospitalar, varejo de artigos do vestuário, den-

tre outros, compõem o rol de serviços. Em um cruzamento com a base do PIB, verifica-se que os serviços compõem a atividade do Valor Adicionado Bruto mais relevante para a composição do Produto Interno Bruto de Bambuí.

Outro aspecto relevante é a presença do transporte rodoviário de carga enquanto atividade de destaque em Bambuí. Acredita-se que a rede urbana conformada em escala regional no Centro-Oeste de Minas Gerais pode ser determinante para a prestação desse tipo de serviço em diferentes municípios.

TABELA 09 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	70	45	6.977,00	1.714.592.984,25	245.749	3.510	84116
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	112	39	3.667,45	158.936.413,41	43.337	386	86101

2021	Segurança e ordem pública	Administração Pública	Administração Pública	2	37	8.135,23	345.096.564,45	42.420	21.210	84248
2021	Construção de edifícios	Construção	Construção de Edifícios	1096	39	2.073,86	84.553.744,57	40.771	37	41204
2021	Serviços de escritório	Atividades Administrativas	Serviços de Escritório	741	41	2.231,88	84.820.573,94	38.004	51	82113
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	423	32	1.482,16	40.805.370,97	27.531	65	47113
2021	Restaurantes	Alojamento e Alimentação	Alimentação	3970	34	1.501,54	40.197.865,91	26.771	6	56112
2021	Limpeza em prédios e em domicílios	Atividades Administrativas	Serviços para Edifícios	286	41	1.397,84	36.007.155,25	25.759	90	81214
2021	Serviços de engenharia	Serviços Especializados	Arquitetura e Engenharia	758	36	4.147,68	103.235.765,00	24.890	32	71120

Fonte: Brasil (2022)

Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, teve na Administração Pública a atividade que mais empregou pessoas em 2021. Esse destaque pode ser parcialmente explicado pelo aparato estatal de Minas Gerais e do próprio município, ambos situados na capital, que se soma a estruturas da administração pública federal localizadas nesse território.

Além disso, as atividades de segurança e ordem pública também tiveram grande representatividade, ocupando a terceira posição entre as que mais empregaram no mesmo ano, com um total de 42.420 profissionais atuando na área.

Foi notada a relevância de diferentes tipos de

serviços no ano de 2021, que não seriam apenas de suporte à população local, mas possivelmente se beneficiam da condição de centralidade estadual de Belo Horizonte, que potencializa o alcance dessas atividades. Dentre essas, são destacados os serviços de atendimento hospitalar (a 2ª atividade que mais emprega no município), serviços de engenharia (a 9ª em número de empregos) e de teleatendimento (a 14ª).

A construção de edifícios, 4º principal atividade em postos de trabalho, indica o dinamismo do mercado imobiliário em Belo Horizonte, que também pode atender municípios da RMBH e entorno.

TABELA 10 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE BETIM

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	Indústrias de Transformação	Veículos Automotores	3	38	5.334,91	73.744.515,14	13.823	4.607	29107
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	4	47	4.139,60	44.148.927,87	10.665	2666	84116
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	521	39	2.758,97	28.395.323,90	10.292	19	49302
2021	Fundição de ferro e aço	Indústrias de Transformação	Metalurgia	5	36	3.376,36	12.215.684,26	3.618	723	24512
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	57	32	1.505,25	4.724.991,00	3.139	55	47113
2021	Fabricação de outras peças e acessórios para automóveis	Indústrias de Transformação	Veículos Automotores	16	36	3.360,61	10.034.808,74	2.986	186	29492

Fonte: Brasil (2022)

Considerando-se que as indústrias da transformação compuseram a atividade de maior Valor Adicionado Bruto no PIB de Betim no ano de 2020, é possível perceber a relevância do setor metal mecânico na tabela de Emprego e Renda desse município.

Nesse sentido, a fabricação de automóveis, camionetas e utilitários, a fundição de ferro e aço, a fabricação de outras peças e acessórios para automóveis, a fundição de metais não-fer-

rosos e suas ligas e a fabricação de outros artefatos de material plástico ocupam, respectivamente, a 1ª, 4ª, 6ª, 7ª e 8ª posições em termos de números de pessoas empregadas em Betim. Tal configuração é típica de contextos de extravasamentos produtivos, ou seja, quando uma indústria de maior porte, no caso a Fiat Automóveis Brasil, demanda fornecimentos de peças e acessórios que levam à instalação de indústrias complementares em seus respectivos entornos.

Esse setor configuraria um típico Arranjo Produtivo, embora ele não esteja formalizado na base da SEDE-MG.

O transporte rodoviário de carga, a 3º principal atividade empregadora de Betim, também tem relação com a indústria automobilística, que estabelece fluxos de bens industrializados duráveis para diferentes estados do país, bem como para países vizinhos.

TABELA 11. EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE BOM DESPACHO

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	42	4.159,97	5.233.243,50	1.258	629	84116
2021	Fabricação de alimentos para animais	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	6	36	2.242,29	1.634.631,28	729	121	10660
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	14	28	1.410,19	795.351,19	564	40	47113
2021	Criação de bovinos	Agropecuária	Agropecuária	238	41	1.644,77	866.796,48	527	2	1512
2021	Fabricação de calçados de outros materiais	Indústrias de Transformação	Couro e Calçados	5	31	1.231,25	539.289,32	438	87	15394
2021	Fabricação de tênis de qualquer material	Indústrias de Transformação	Couro e Calçados	3	28	1.480,77	633.772,03	428	142	15327
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	43	36	1.882,00	765.977,50	407	9	49302
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	4	37	1.947,70	662.218,93	340	85	86101
2021	Criação de aves	Agropecuária	Agropecuária	6	39	1.586,53	534.663,41	337	56	1555

Fonte: Brasil (2022)

Além da administração pública, principal empregadora, e os hipermercados e supermercados, terceira atividade em número de empregos, com caráter de atendimento tipicamente ligado ao consumo familiar, em Bom Despacho se destaca a fabricação de alimentos para animais (2ª principal empregadora) e a criação de bovinos (4ª, em número de empregos).

Também foram identificadas indústrias ligadas à fabricação de calçados de outros materiais, bem como à fabricação de tênis de qualquer material. Isso reforça a ligação de Bom Despacho com o Arranjo Produtivo Local dos Calçados de Nova Serrana, do qual o município faz parte.

Apesar de também compor o Arranjo Produtivo Local ligado à produção de móveis de Carmo do Cajuru, a fabricação de móveis de madeira ocupa apenas a 40ª posição em termos de postos de trabalho gerados no município.

TABELA 12 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE CONGONHAS

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Extração de minério de ferro	Indústrias Extrativas	Extração de minerais metálicos	4	35	3.368,83	24.201.696,09	7.184	1.796	7103
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	3	45	5.009,40	13.425.210,73	2.680	893	84116
2021	Instalação de máquinas e equipamentos industriais	Indústrias de Transformação	Manutenção de máquinas e equipamentos	1	37	1.632,39	1.611.172,19	987	987	33210
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	129	38	2.459,89	2.218.829,63	902	6	49302
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	9	29	1.268,42	892.968,70	704	78	47113

Fonte: Brasil (2022)

Em Congonhas, onde a indústria extrativa já havia sido apontada como a principal atividade do Valor Adicionado Bruto, a extração de minério de ferro corresponde à atividade com maior número de empregos formais no município, com 7.184 empregos em 2021. Em termos de atividades complementares, é destacada a instalação de máquinas e equipamentos industriais, 3ª principal empregadora, após a Administração Pública.

Além dessas atividades, o transporte rodoviário de cargas tem relação direta ou indireta com o carregamento de minérios. Apesar de essas mercadorias serem predominantemente transportadas através do modal ferroviário na região do Quadrilátero Ferrífero, é notado o crescimento do fluxo de minérios transportados por veículos de carga em rodovias.

Apesar da relevância mundial da atividade minerária no município de Congonhas e entorno, ela não chega a compor um Arranjo Produtivo específico na base da SEDE-MG.

TABELA 13 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	3	46	3.300,59	9.746.645,38	2.953	984	84116
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	27	31	1.516,62	2.464.520,42	1.625	60	47113
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	143	39	2.109,09	1.771.638,26	840	5	49302
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	11	35	1.986,23	1.326.807,40	668	60	86101
2021	Restaurantes	Alojamento e Alimentação	Alimentação	140	36	1.282,86	846.691,95	660	4	56112

Fonte: Brasil(2022)

O município de Conselheiro Lafaiete é o principal polo voltado à prestação de serviços na região do Alto Paraopeba. As atividades ali instaladas atendem a municípios do entorno, tais como Congonhas, Ouro Branco, São Brás do Suaçuí, Jeceaba, dentre outros.

A configuração é identificada em atividades ligadas ao transporte rodoviário de cargas e ao

atendimento hospitalar, que ocupam, respectivamente, a 3ª e a 4ª posições em termos de número de empregos formais.

Além da administração pública, que ocupa o 1º lugar em número de empregos, as demais atividades correspondem àquelas direta ou indiretamente ligadas ao consumo familiar.

TABELA 14 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE FORMIGA

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Construção de rodovias e ferrovias	Construção	Obras de Infraestrutura	6	36	2.425,42	5.949.568,71	2.453	408	42111
2021	Serviços de escritório	Atividades Administrativas	Serviços de Escritório	59	33	480,86	1.128.592,18	2.347	39	82113
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	3	43	2.748,45	5.854.210,52	2.130	710	84116
2021	Confecção de peças do vestuário	Indústrias de Transformação	Confecção e Vestuário	84	37	1.222,97	1.652.234,23	1.351	16	14126
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	97	39	2.106,20	1.596.502,71	758	7	49302

Fonte: Brasil (2022)

Em Formiga, a principal atividade empregadora no ano de 2021 corresponde à construção de rodovias e ferrovias. Tal processo produtivo, no entanto, é de caráter temporário, voltado a melhorias na Rodovia MG-050, em curso no período analisado.

Outra atividade refere-se à confecção de peças do vestuário, responsável por 1.351 postos de trabalho em 2021. Em termos de arranjos produtivos, Formiga está inserida no APL Vestuário de Divinópolis.

Assim como em outros municípios do centro-oeste mineiro, o transporte rodoviário de carga ocupa papel de destaque, sendo a 5ª atividade com o maior número de empregados(as).

TABELA 15 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	4	43	4.018,21	27.424.283,95	6.825	1.706	84116
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	37	29	1.486,19	5.503.366,72	3.703	100	47113
2021	Restaurantes	Alojamento e Alimentação	Alimentação	380	34	1.270,11	2.493.239,61	1.963	5	56112
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	13	36	1.864,89	3.640.276,11	1.952	150	86101
2021	Teleatendimento	Atividades Administrativas	Serviços de Escritório	5	26	1.265,49	1.636.285,44	1.293	258	82202

Fonte: Brasil (2022)

Governador Valadares é uma centralidade regional que concentra parte relevante dos serviços demandados pelos municípios do entorno. A presença de supermercados e hipermercados enquanto atividade significativa em número de empregos se deve, possivelmente, a uma rede ligada a tal atividade, sediada no município e com diversos estabelecimentos na Mesorregião do Vale do Rio Doce.

TABELA 16. EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	4	44	2.364,76	12.240.018,09	5.176	1.294	84116
2021	Perfurações e sondagens	Construção	Serviços Especializados para Construção	1	32	3.849,15	4.846.086,20	1.259	1259	43126
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	27	31	1.428,19	1.503.884,76	1.053	39	47113
2021	Abate de suínos e aves	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	1	32	1.830,01	1.378.000,72	753	753	10121
2021	Construção de edifícios	Construção	Construção de Edifícios	43	38	2.132,78	1.219.955,44	572	13	41204

Fonte: Brasil (2022)

O município de Ibirité está situado na porção oeste da RMBH. Apesar de conter atividades tipicamente voltadas ao consumo familiar, como hipermercados e supermercados (a 3º principal atividade empregadora), há também atividades agropecuárias relevantes nesse território, como o abate de suínos e aves, que ocupa a 4ª posição em número de empregos.

Outro ponto importante verificado é a presença de atividades minerárias situadas no entorno. Cabe destacar que Ibirité tem como limite territorial sul a Serra do Itatiaiuçu, uma das principais regiões dedicadas à mineração no estado de Minas Gerais. Além disso, uma empresa de grande porte na área de perfurações e sondagens, registrada no município no ano de 2021, apresenta relação direta com essas atividades minerárias.

TABELA 17. EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE IPATINGA

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	5	44	4.487,59	33.127.443,48	7.382	1.476	84116
2021	Produção de laminados planos de aço	Indústrias de Transformação	Metalurgia	1	37	5.185,17	33.890.319,83	6.536	6536	24229
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	17	33	2.544,43	12.108.987,11	4.759	279	86101
2021	Outras obras de instalações em construções	Construção	Serviços Especializados para Construção	9	36	2.429,20	10.180.792,22	4.191	465	43291
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	53	31	1.509,99	4.703.639,80	3.115	58	47113
2021	Fabricação de estruturas metálicas	Indústrias de Transformação	Produtos de metal	12	39	2.736,06	8.150.745,05	2.979	248	25110
2021	Construção de edifícios	Construção	Construção de Edifícios	94	40	1.910,62	4.830.051,14	2.528	26	41204

Fonte: Brasil (2022)

Em Ipatinga a produção de laminados planos de aço ocupa papel de destaque, sendo a 2ª principal atividade empregadora do município. A indústria de grande porte instalada em Ipatinga, ligada ao setor siderúrgico, gera repercussões em outras atividades no município, tais como nas instalações em construções especializadas, direta ou indiretamente ligadas ao

setor. Tal atividade ocupou, em 2021, o posto de 4ª principal empregadora de Ipatinga.

Outra atividade desenvolvida de forma complementar em Ipatinga é a fabricação de estruturas metálicas, a 6ª principal empregadora em 2021, cuja oferta de aço em âmbito local tem potencializado o seu desenvolvimento.

TABELA 18 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE ITABIRITO

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	3	43	3.300,95	10.767.718,01	3.262	1.087	84116
2021	Extração de minério de ferro	Indústrias Extrativas	Extração de minerais metálicos	9	37	4.533,34	12.203.755,11	2.692	299	7103
2021	Obras para geração e distribuição de energia elétrica	Construção	Obras de Infraestrutura	1	35	3.578,24	3.982.582,27	1.113	1.113	42219
2021	Outros serviços de preparação do terreno	Construção	Serviços Especializados para Construção	1	33	3.227,53	3.334.042,67	1.033	1.033	43193
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	14	31	1.646,00	1.571.935,28	955	68	47113
2021	Instalação de máquinas e equipamentos	Indústrias de Transformação	Manutenção de máquinas e equipamentos	1	35	1.999,71	1.665.764,74	833	833	33210
2021	Construção de edifícios	Construção	Construção de Edifícios	14	37	2.467,13	1.793.605,62	727	51	41204

Fonte: Brasil (2022)

Em Itabirito, os dados de Emprego e Renda confirmam a relevância da extração de minério de ferro enquanto atividade com grande quantidade de empregos gerados no ano de 2021 (a 2ª principal). Entende-se que essa atividade gera complementaridades específicas, como no caso da instalação de máquinas e equipamentos industriais, a 6ª atividade em postos

de trabalho, além do impulsionamento de atividades de consumo familiar, como no caso de supermercados e hipermercados.

Nota-se a realização de atividades com periodização específica indicada, como obras para geração e distribuição de energia elétrica. Esse tipo de instalação geralmente demanda quantidades significativas de postos

de trabalho que, no entanto, são sistematicamente reduzidas ao final do período de obras. Apesar de ter sido a 3ª atividade que mais empregou em Itabirito, em 2021, suas particularidades a indicam como um processo específico, diferente dos demais, cujos prazos de ocorrência são comumente mais longos.

TABELA 19 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	5	47	3.033,50	5.894.091,43	1.943	388	84116
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	19	32	1.444,44	2.041.007,03	1.413	74	47113
2021	Outros serviços especializados para construção	Construção	Serviços Especializados para Construção	14	37	2.143,26	2.974.847,56	1.388	99	43991
2021	Produção de laminados longos de aço	Indústrias de Transformação	Metalurgia	1	38	5.624,50	6.816.895,70	1.212	1.212	24237
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	58	37	2.295,72	2.314.093,14	1.008	17	49302
2021	Instalações elétricas	Construção	Serviços Especializados para Construção	10	34	2.456,82	1.481.463,46	603	60	43215

Fonte: Brasil(2022)

João Monlevade apresenta uma particularidade quando do cruzamento entre as bases de dados relacionadas ao PIB e a de Emprego e Renda. No que se refere ao PIB, foi identificado que a indústria da transformação foi a atividade cujo Valor Adicionado Bruto teve maior participação em tal composição no ano de 2020.

Quando verificados os nos números relacionados ao Emprego e à Renda do ano seguinte, 2021, a produção de laminados longos de aço ocupou apenas a 4ª posição dentre as principais atividades empregadoras do município. Isso indica uma atividade que atualmente gera quantidades expressivas de recursos, mas, do ponto de vista da geração de empregos, tal número não está mais entre os três primeiros em âmbito municipal.

O transporte rodoviário de cargas também ocupa papel de destaque dentre as atividades com maior número de pessoas formalmente empregadas, tendo ocupado a 5ª posição em 2021. Isso possivelmente está relacionado à inserção de João Monlevade no percurso da rodovia federal BR-381.

TABELA 20 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE OURO BRANCO

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Produção de laminados longos de	Indústrias de Transformação	Metalurgia	1	37	5.251,15	27.421.524,51	5.222	5.222	24237
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	47	3.508,35	4.497.709,46	1.282	641	84116
2021	Manutenção de máquinas e equipamentos da	Indústrias de Transformação	Manutenção de máquinas e equipamentos	5	34	2.252,04	2.060.624,83	915	183	33147
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	5	33	2.140,43	1.155.836,17	540	108	86101
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	10	30	1.278,74	681.573,20	533	53	47113

Fonte: Brasil (2022)

Ouro Branco tem um padrão no qual as indústrias da transformação, principal componente do Valor Adicionado Bruto no PIB, se traduz na produção de laminados longos de aço, sendo a atividade que mais emprega no município. É também percebido que a manutenção de máquinas e equipamentos da indústria mecânica está direta ou indiretamente articulada à produção siderúrgica de grande porte.

Tendo em vista a estruturação urbana regional do Alto Paraopeba, na qual produções e serviços especializados se instalam em um determinado município e realizam atividades no entorno, considera-se que esses serviços de manutenção podem atender a demandas minerais ou siderúrgicas para além da unidade produtiva situada em Ouro Branco.

TABELA 21. EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	3	44	7.249,02	32.250.921,95	4.449	1.483	84116
2021	Extração de minério de ferro	Indústrias Extrativas	Extração de minerais metálicos	7	37	4.473,58	16.511.988,16	3.691	527	7103
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	19	31	1.351,78	1.119.281,37	828	43	47113
2021	Construção de edifícios	Construção	Construção de Edifícios	19	36	1.854,17	1.236.734,84	667	35	41204
2021	Restaurantes	Alojamento e Alimentação	Alimentação	127	35	1.429,95	913.742,63	639	5	56112
2021	Hotéis e similares	Alojamento e Alimentação	Alojamento	61	38	1.578,29	858.591,29	544	8	55108

Fonte: Brasil (2022)

Em Ouro Preto, a administração pública é a principal empregadora do município, seguida da extração de minério de ferro. Considerando-se as seis principais atividades empregadoras de Ouro Preto, aquelas ligadas a restaurantes ou hotéis e similares ocuparam, respectivamente, a 5ª e a 6ª posições em número de empregos em 2021. Cabe observar que essas atividades, tipicamente atreladas ao turismo, também dão suporte à produção minerária.

TABELA 22. EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE PIUMHI

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	44	4.495,95	5.660.405,90	1.259	629	84116
2021	Cultivo de café	Agropecuária	Agropecuária	150	40	1.995,70	1.742.254,69	873	5	1342
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	8	26	1.417,62	588.314,65	415	51	47113
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	3	34	2.026,57	610.000,23	301	100	86101
2021	Torrefação e moagem de café	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	7	34	2.978,36	646.306,05	217	31	10813
2021	Varejo de materiais de construção	Comércio	Comércio Varejista	31	36	1.580,96	316.193,31	200	6	47440
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	11	36	1.565,71	311.576,53	199	18	49302

Fonte: Brasil (2022)

Em Piumhi a produção cafeeira é listada como relevante em termos de postos de trabalho, tanto no cultivo quanto na torrefação e moagem. Apesar de tal relevância, na região direta ou indiretamente articulada ao IFMG não há arranjos produtivos formalizados na base da SEDE-MG ligados à produção cafeeira.

O transporte rodoviário de carga aparece como atividade importante em termos de nú-

mero de postos de trabalho gerados no ano de 2021. Essa característica está presente em todos os municípios da Mesorregião Oeste de Minas com unidades do IFMG (Arcos, Bambuí, Formiga e Piumhi).

O atendimento hospitalar enquanto, 4ª atividade que mais emprega em Piumhi, configura o município enquanto polo de saúde para o entorno.

TABELA23 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	5	43	2.762,60	5.735.178,28	2.076	415	84116
2021	Abate de suínos e aves	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	2	31	1.922,16	3.298.428,47	1.716	858	10121
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	5	36	2.018,44	2.525.071,04	1.251	250	86101
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	16	33	1.198,52	1.037.920,69	866	54	47113
2021	Atacado de mercadorias em geral	Comércio	Comércio Atacadista	4	37	2.022,70	1.658.614,26	820	205	46931
2021	Fabricação de laticínios	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	1	33	2.376,90	1.799.319,70	757	757	10520

Fonte: Brasil(2022)

Ponte Nova é um município em que a suinocultura tem presença marcante, na qual o abate desses animais para consumo humano ocupou o 2º posto em termos de empregos formais. Em menor medida, a criação de suínos também ocupa papel relevante, com a 9ª posição em postos de trabalho.

Um aspecto particular identificado em Ponte Nova se refere à presença de atacadista de mercadorias em geral como a 5ª principal atividade empregadora. Em geral, esse tipo de estrutura se instala em áreas próximas a eixos rodoviários federais de maior fluxo, em redes urbanas de alcance regional ou em áreas de maior adensamento populacional e urbano. Tais situações, no entanto, não correspondem ao contexto específico do município de Ponte Nova.

TABELA 24 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	43	7.598,02	39.980.790,49	5.262	2.631	84116
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	47	32	1.484,39	3.553.650,10	2.394	50	47113
2021	Transporte rodoviário coletivo de passageiros municipal	Transporte e correio	Transporte Terrestre	12	44	2.107,94	4.582.661,98	2.174	181	49213
2021	Atacado de carnes e pescado	Comércio	Comércio Atacadista	4	35	2.977,95	3.546.746,38	1.191	297	46346
2021	Gestão de recursos humanos para terceiros	Atividades Administrativas	Seleção e Agenciamento de mão de obra	1	41	1.474,09	1.275.089,77	865	865	78302
2021	Atacado de produtos alimentícios em geral	Comércio	Comércio Atacadista	7	33	3.211,89	2.341.470,37	729	104	46397
2021	Varejista de produtos de padaria, laticínio e doces	Comércio	Comércio Varejista	95	32	1.261,42	862.815,52	684	7	47211
2021	Justiça	Administração Pública	Administração Pública	1	34	3.063,09	2.073.714,74	677	677	84230

Fonte: Brasil(2022)

A articulação rodoviária de Ribeirão das Neves, potencializada pela rodovia federal BR-040, tem viabilizado a instalação de estruturas de apoio logístico, voltadas ao comércio atacadista. Nesse contexto municipal, é percebida uma especialização funcional ligada à produtos alimentícios e, mais especificamente, ao de-

pósito, transporte e venda de carnes e pescado. Há de se observar que a inserção de Ribeirão das Neves na porção norte da RMBH, na qual é estabelecida uma articulação a noroeste com a citada Rodovia BR-040, dá condições para o desenvolvimento dessas atividades.

Outro aspecto que chama a atenção é a atividade descrita como Justiça, apresentada como a 8º principal empregadora de Ribeirão das Neves. Além das estruturas prisionais historicamente instaladas nesse território, é destacada a presença do Fórum da Comarca de Ribeirão das Neves, que contribui para a referida configuração.

TABELA 25 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	45	3.118,60	9.639.594,89	3.091	1.545	84116
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	2	38	3.432,44	7.142.920,51	2.081	1.040	86101
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	21	39	3.116,90	6.280.563,61	2.015	95	49302
2021	Extração de metais preciosos	Indústrias Extrativas	Extração de minerais metálicos	3	35	5.193,39	9.675.292,98	1.863	621	7243
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	18	31	1.337,68	1.660.066,11	1.241	68	47113
2021	Abate de suínos e aves	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	2	37	1.563,10	645.564,13	413	206	10121

Fonte: Brasil (2022)

O município de Sabará, situado na porção leste da RMBH, tem dentre suas marcas históricas a extração aurífera que fez desse núcleo urbano um dos principais do ciclo do ouro no atual estado de Minas Gerais. Apesar de a lógica de extração desses minerais ter se modificado substancialmente ao longo do tempo, Sabará contém uma das principais minas de ouro do estado atualmente, a Mina Cuiabá, atualmente operada pela empresa Anglogold Ashanti. Nesse sentido, a extração de metais

preciosos foi a 4ª atividade mais relevante em número de empregos no ano de 2021 em Sabará, o que enfatiza a sua contínua importância para o contexto local e metropolitano.

Registra-se ainda que Sabará possui áreas menos adensadas, com a presença de atividades ligadas ao setor agropecuário. Isso repercute no abate de suínos e aves, listado como a 6ª atividade que mais empregou pessoas no município em 2021.

TABELA 26 . EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	4	41	3.117,68	12.149.636,78	3.897	974	84116
2021	Transporte rodoviário de carga	Transporte e correio	Transporte Terrestre	52	39	3.032,89	7.242.542,06	2.388	45	49302
2021	Atividades funerárias	Outros Serviços	Outras atividades de serviços pessoais	7	33	2.139,18	4.462.330,33	2.086	298	96033
2021	Hipermercados e supermercados	Comércio	Comércio Varejista	38	32	1.330,33	1.992.835,00	1.498	39	47113
2021	Fabricação de outros produtos cerâmicos não-refratários	Indústrias de Transformação	Produtos de minerais não-metálicos	1	34	2.934,70	3.169.476,45	1.080	1080	23494
2021	Transporte rodoviário coletivo de passageiros municipal	Transporte e correio	Transporte Terrestre	2	44	2.348,69	2.247.701,48	957	478	49213
2021	Torrefação e moagem de café	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	1	34	2.667,09	2.445.728,60	917	917	10813
2021	Fabricação de produtos de limpeza	Indústrias de Transformação	Produtos Químicos	5	35	3.517,18	2.542.924,62	723	144	20622
2021	Fabricação de produtos de panificação	Indústrias de Transformação	Produtos Alimentícios	20	32	1.805,22	998.287,01	553	27	10911

Fonte: Brasil (2022)

No município de Santa Luzia ocorre um fato peculiar, relacionado às atividades funerárias enquanto 3ª principal empregadora em 2021. Dentre as estruturas cimiteriais atualmente instaladas no município, apenas o Cemitério

Belo Vale realiza comercialização de jazigos. O Cemitério do Carmo, adjacente ao centro histórico, realiza sepultamentos apenas para as famílias que já possuem sepulturas anteriormente adquiridas. Sob outra perspectiva, atividades

instaladas nos Distritos Industriais anteriormente geridos pela Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE, se mostram relevantes em termos de geração de empregos em Santa Luzia. Isso pode ser percebido através da

fabricação de produtos cerâmicos não-refratários, presente no Distrito Industrial II, da torrefação e moagem de café, instalada no conjunto de atividades industriais da Avenida Brasília e entorno, da fabricação de produtos de limpeza

(D.I. III) e fabricação de produtos de panificação (D.I. IV). Cabe destacar que Santa Luzia abriga quatro distritos industriais geridos pelo governo estadual, um número significativo em nível metropolitano e estadual.

TABELA 27. EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO EVANGELISTA

ANO	CLASSE	SEÇÃO	DIVISÃO	Nº ESTAB.	MÉDIA DE IDADE	REM. MÉDIA	MASSA SALARIAL	Nº TOTAL DE EMPREG. NO MUNIC.	Nº MÉDIO DE FUNC. POR ESTAB.	ID CNAE
2021	Administração pública em geral	Administração Pública	Administração Pública	2	42	2.004,91	1.018.495,70	508	254	84116
2021	Varejo de materiais de construção	Comércio	Comércio Varejista	7	38	1.476,32	104.819,08	71	10	47440
2021	Atendimento hospitalar	Saúde e serviços sociais	Saúde Humana	2	39	1.412,82	100.310,52	71	35	86101
2021	Comércio de peças e acessórios para automóveis	Comércio	Comércio de Veículos Automotores	12	33	1.278,94	88.247,26	69	5	45307
2021	Criação de bovinos	Agropecuária	Agropecuária	26	42	1.375,35	85.271,82	62	2	1512

Fonte: Brasil (2022)

São João Evangelista tem na atividade agropecuária um de seus pilares na geração de trabalho ao longo do tempo. Sede da antiga Escola de Iniciação Agrícola, instituída em 1951 no município, a relação entre ensino e produção da terra tem estado presente nesse território ao longo do tempo.

Com relação ao número de postos de trabalho, a criação de bovinos aparece na 5ª posição, sendo que as outras atividades listadas, para além da administração pública, são predominantemente vinculadas ao apoio cotidiano da população.

4.3.3 EMPREENDIMENTOS LICENCIADOS AMBIENTALMENTE EM NÍVEL ESTADUAL

Os empreendimentos licenciados ambientalmente em nível estadual, entre os anos de 2013 e 2019, estão disponibilizados na Plataforma WEBGIS da Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IDE-SISEMA, 2024).

A classificação desses empreendimentos se dá conforme a Deliberação Normativa COPAM Nº 217, de 06 de dezembro de 2017. Essa norma divide os empreendimentos conforme listagem

específica, cujas classes de impactos são definidas em função do porte e do potencial poluidor (MINAS GERAIS, 2017).

Quanto maior o porte e o potencial poluidor, maior é a classe de impacto do empreendimento. Assim, empreendimentos de classe 6 – a maior dentre as delineadas na norma – correspondem àqueles capazes de gerar maiores impactos (negativos ou positivos) sobre o meio ambiente, enquanto os de classe 1 são aqueles de menor impacto.

Em termos de seleção de dados, são apresentados empreendimentos licenciados no período,

enquadrados na classe 6, ou seja, aquela de maior impacto sobre o meio ambiente. O licenciamento ambiental no Brasil é constituído por três etapas principais, que culminam com a concessão de licença prévia, de instalação e de operação. Enquanto a licença prévia delibera sobre a viabilidade do empreendimento sob o prisma ambiental, as demais versam, respectivamente, sobre a autorização para os empreendimentos serem instalados e iniciarem suas operações.

A Tabela 28 apresenta a listagem com os empreendimentos licenciados ambientalmente em nível estadual, entre os anos de 2013 e 2019.

TABELA 28 . EMPREENDIMENTOS LICENCIADOS AMBIENTALMENTE EM NÍVEL ESTADUAL – ANOS 2013 A 2019, CLASSE DE IMPACTOS Nº 06

EMPREENHIMENTO	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	LISTAGEM	CLASSE
Companhia Siderúrgica Nacional S.A. - CSN	Arcos	Fabricação de cimento	B - Atividades Industriais/Indústria Metalúrgica e Outras	6
Companhia Siderúrgica Nacional S.A. - CSN	Arcos	Unidade de mistura e condicionamento de resíduos para coprocessamento em fornos de clínquer	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
Mineração Belocal Ltda	Arcos	Lavra a céu aberto ou subterrânea em áreas cársticas com ou sem tratamento	A - Atividades Minerárias	6
Mineração João Vaz Sobrinho LTDA	Arcos	Lavra a céu aberto ou subterrânea em áreas cársticas com ou sem tratamento	A - Atividades Minerárias	6
TEKSID do Brasil Ltda	Betim	Aterro para resíduos não perigosos - Classe II de origem industrial	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
Central de Tratamento de Resíduos - CTR Betim	Betim	Aterro para resíduos não perigosos - Classe II, de origem industrial	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
Essencis MG - CTVA BETIM	Betim	Aterro para resíduos perigosos - Classe I de origem industrial	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
FCA FIAT CHRYSLER Automóveis Brasil LTDA	Betim	Fabricação de veículos rodoviários	B - Atividades Industriais/Indústria Metalúrgica e Outras	6

EMPREENHIMENTO	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	LISTAGEM	CLASSE
Essencis MG - Soluções Ambientais S/A	Betim	Aterro para resíduos perigosos - classe I, de origem industrial.	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
Mina de Viga	Congonhas	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido - minério de ferro	A - Atividades Minerárias	6
Companhia Siderurgica Nacional - CSN	Congonhas	Barragem de contenção de rejeitos/ resíduos	A - Atividades Minerárias	6
Companhia Siderurgica Nacional - CSN	Congonhas	Unidade de Tratamento de Minerais - UTM	A - Atividades Minerárias	6
Congonhas Minérios S/A	Congonhas	Barragem de contenção de rejeitos/resíduos	A - Atividades Minerárias	6
WSL Lavanderia Ltda	Conselheiro Lafaiete	Lavanderias industriais com tingimento, amaciante e outros acabamentos em roupas, peças do vestuário e artefatos diversos de tecidos	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
IBIRITERMO S.A.	Ibirité	Sistema de geração de energia termoeletrica, utilizando combustível fóssil	E - Atividades de Infraestrutura	6
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS	Ipatinga	Siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos com redução de minérios, inclusive ferro-gusa	B - Atividades Industriais/Indústria Metalúrgica e Outras	6
Gerdau Açominas S/A - Várzea do Lopes	Itabirito	Pilha de rejeito/ estéril	A - Atividades Minerárias	6
Alteamento da Barragem Maravilhas II - Elevação 1300	Itabirito	Barragem de contenção de rejeitos / resíduos	A - Atividades Minerárias	6
Gerdau Açominas S.A.	Itabirito	Lavra a céu aberto de minério de ferro com tratamento a úmido	A - Atividades Minerárias	6
Mina Várzea do Lopes	Itabirito	Lavra a céu aberto de minério de ferro com tratamento a úmido	A - Atividades Minerárias	6
Vale S.A. - Mina do Pico - Recuperação de Finos Barragem Maravilhas I	Itabirito	Pilhas de rejeito / estéril	A - Atividades Minerárias	6
Gerdau Açominas S.A. - Mina Várzea do Lopes	Itabirito	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido - minério de ferro	A - Atividades Minerárias	6
Barragem Maravilhas III	Itabirito	Barragem de contenção de rejeitos / resíduos	A - Atividades Minerárias	6
Herculano Mineração LTDA	Itabirito	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido	A - Atividades Minerárias	6
SAFM Mineração LTDA	Itabirito	Barragem de contenção de rejeitos/resíduos	A - Atividades Minerárias	6
VALE S.A.	Itabirito	Barragem de contenção de rejeitos / resíduos	A - Atividades Minerárias	6

EMPREENHIMENTO	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	LISTAGEM	CLASSE
SAFM Mineração LTDA.	Itabirito	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido minério de ferro	A - Atividades Minerárias	6
Herculano Mineração LTDA.	Itabirito	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido minério de ferro	A - Atividades Minerárias	6
Mina do Pico - ITMs PICO	Itabirito, Nova Lima e Rio Acima	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido	A - Atividades Minerárias	6
Arcelormittal Brasil S.A.	João Monlevade	Siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos com redução de minérios, inclusive ferro-gusa	B - Atividades Industriais/Indústria Metalúrgica e Outras	6
Implantação da ITM Vargem Grande e estruturas associadas	Nova Lima, Rio Acima e Itabirito	Unidade de tratamento de minerais	A - Atividades Minerárias	6
Vale S.A. - Mina de Fábrica	Ouro Preto	Pilha de rejeito/estéril	A - Atividades Minerárias	6
Mina de Fábrica	Ouro Preto	Pilha de rejeito/estéril	A - Atividades Minerárias	6
Mina da Alegria	Ouro Preto/ Mariana	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido - minério de ferro	A - Atividades Minerárias	6
Klabin S.A.	Ponte Nova	Aterro para resíduos não perigosos - classe II, de origem industrial	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
Frigorífico Industrial Vale do Piranga S.A.	Ponte Nova	Abate de animais de médio e grande porte	D - Atividades Industriais/Indústria Alimentícia	6
Frigorífico Industrial Vale do Piranga S.A.	Ponte Nova	Abate de animais de médio e grande porte (suínos, ovinos, caprinos, bovinos, equinos, bubalinos, muares etc.).	D - Atividades Industriais/Indústria Alimentícia	6
Frigorífico Industrial Vale do Piranga S.A.	Ponte Nova	Abate de animais de médio porte (suínos, ovinos, caprinos etc)	D - Atividades Industriais/Indústria Alimentícia	6
Central de Tratamento de Resíduos Macaúbas	Sabará	Aterro para resíduos não perigosos - classe II, de origem industrial	F - Gerenciamento de Resíduos e Serviços	6
Cera Ingleza Indústria e Comércio Ltda	Santa Luzia	Fabricação de sabões e detergentes	C - Atividades Industriais/Indústria Química e Outras	6
Centaurus Brasil Mineração - Projeto Jambreiro	São João Evangelista	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido	A - Atividades Minerárias	6

Fonte: IDE-SISEMA (2022)

A base do IDE-SISEMA apresenta a coluna referente aos empreendimentos com a citação agregada dos empreendedores (Vale S.A., Gerdau Açominas S/A, dentre outros). Outro ponto importante refere-se ao fato de que a apresentação exclusiva de empreendimentos enquadrados na classe 06, conforme a Deliberação Normativa COPAM Nº 217/2017, tem como propósito identificar atividades econômicas de maior porte no período avaliado, que tendem a se desdobrar em significativos processos de transformação socioespacial, potenciais ou efetivos.

Itabirito é o município com a maior quantidade de empreendimentos licenciados na classe 06 de impactos, correspondente a 12 processos. Tal número sobe a 14 quando são considerados empreendimentos situados em áreas de divisa, ocupando mais de um território municipal. Todas as atividades licenciadas são vinculadas à mineração, consideravelmente expandida nas últimas duas décadas.

Se forem somados os empreendimentos classe 06 licenciados em Congonhas e Ouro Preto, outros 07 processos de licenciamento ambiental ligados à mineração ocorreram em municípios com unidades do IFMG. Isso coloca a atividade minerária na região do Quadrilátero Ferrífero como aquela que mais demandou processos de licenciamento ambiental de grande porte.

No município de Arcos o licenciamento ambiental de atividades minerárias também esteve presente entre 2013 e 2019, porém o produto predominantemente extraído em tal local

foram rochas calcárias, que se desdobram na fabricação de cimento.

Em Betim, além de processo de licenciamento ambiental ligado à Fiat Automóveis do Brasil (à época registrado na base do IDE-SISEMA como FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil LTDA), foram realizados três processos de licenciamento ambiental enquadrados na Classe 06. Esses processos foram ligados a aterros para resíduos industriais, perigosos (classe I) e não perigosos (classe II).

Em Ponte Nova, houve o licenciamento ambiental de um aterro para resíduos industriais não perigosos, classe II, vinculado à empresa Klabin S.A. Apesar de ser um empreendimento classe 6, de maior porte, esse processo foi a única atividade ligada à indústria de celulose e papel no município nessa época.

Entre 2013 e 2019, outros três empreendimentos classe 6 foram licenciados na instância ambiental estadual, todos eles ligados à empresa Frigorífico Industrial Vale do Piranga S.A. Isso indica um crescimento e estruturação da suinocultura em Ponte Nova no período estudado.

Em Sabará, os dois processos de licenciamento ambiental, ligados à Central de Tratamento de Resíduos Macaúbas, mostram como a inserção em área não central da RMBH contribui para a implantação de um equipamento de grande impacto ambiental no município. É importante destacar que esse empreendimento recebe atualmente resíduos provenientes de diversos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Em São João Evangelista, o licenciamento ambiental da Centaurus Brasil Mineração - Projeto Jambreiro marcaria o início da extração de minério de ferro em larga escala no município. Apesar da obtenção de licenças, tal processo produtivo ainda não se consolidou.

4.4. ARTICULAÇÕES VIÁRIAS

A discussão sobre infraestruturas envolve a conexão entre pessoas, comunidades, produtos e serviços.

No Brasil, onde há maior concentração de população e atividades, cresce a necessidade de transporte e fluxos e, consequentemente, de investimento em infraestruturas. Isso ocorre porque os investimentos são feitos com base nas demandas existentes. Assim, regiões com mais pessoas e indústrias, como na Região Metropolitana de Belo Horizonte, costumam receber prioridade para o desenvolvimento de rodovias, ferrovias, dutovias e outras redes viárias.

De forma semelhante, o Quadrilátero Ferrífero, que tem alta atividade na extração de minérios, possui a maior rede ferroviária e também conta com gasodutos para distribuição e transporte. O mesmo acontece na Região Metropolitana do Vale do Aço, que se desenvolveu a partir da indústria metal mecânica.

Na sequência, será demonstrado como as infraestruturas se conectam em diferentes escalas geográficas. Em análises mais amplas, visualiza-se como estradas e ferrovias ligam grandes

centros, capitais e regiões produtivas, além de passarem por cidades menores, impulsionando ciclos econômicos nessas áreas.

4.4.1 INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS

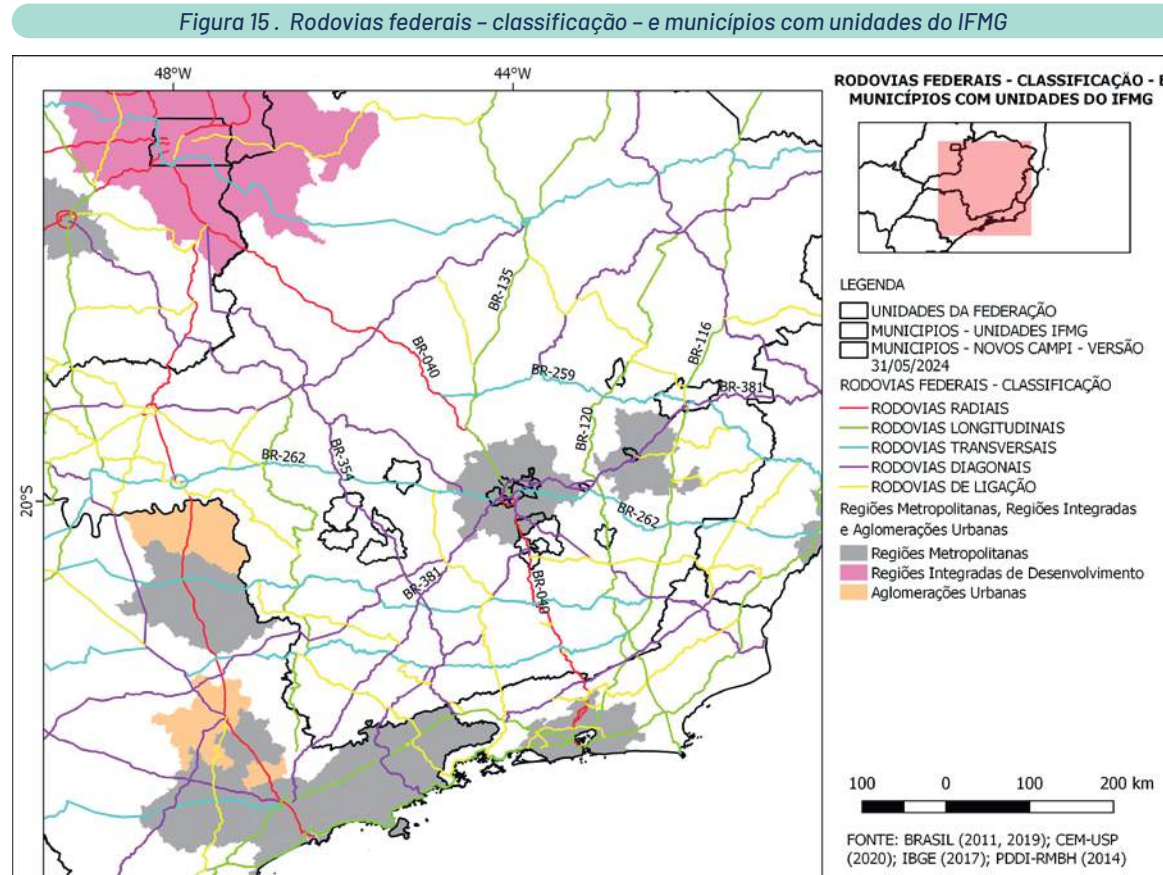
O Sistema Nacional de Viação, instituído em 2011 através da Lei Federal Nº 12.379 (BRASIL, 2011), e que substituiu o Plano anterior, de 1973, é composto por quatro subsistemas: o rodoviário, o ferroviário, o aquaviário e o aeroviário.

O Subsistema Rodoviário Federal é composto pelo conjunto de rodovias direta ou indiretamente administradas pela instância federal, classificadas segundo suas características geográficas.

O primeiro conjunto é formado pelas rodovias radiais, que têm como ponto de origem ou destino Brasília, a capital do país. Tendo-se como referência tal centralidade, qualquer rodovia articulada a Brasília, estabelecida em todas as direções, são classificadas como rodovias radiais. As ligações feitas são prioritariamente direcionadas a capitais estaduais ou outras áreas relevantes do território nacional.

As rodovias longitudinais são orientadas na direção norte-sul, enquanto as transversais são orientadas de leste a oeste. Os direcionamentos das rodovias diagonais se dão entre nordeste e sudoeste ou entre noroeste e sudeste.

Por fim, há as rodovias de ligação que conectam trechos relevantes de duas ou mais rodovias federais. Outra função designada a rodovias de



Fonte: Brasil (2011, 2019); CEM-USP (2020); IBGE (2017); PDDI-RMBH (2014)

ligação é relacionada ao acesso a estruturas federais estratégicas, fronteiras internacionais, portos ou terminais citados no Sistema Nacional de Viação, bem como áreas de segurança nacional.

A Figura 15 apresenta a classificação das rodovias federais sobrepostas aos municípios com unidades do IFMG. Foram também representa-

das as regiões metropolitanas, regiões integradas de desenvolvimento e aglomerações urbanas, que em grande medida justificam as articulações rodoviárias estabelecidas em âmbito federal.

Destaca-se que a estruturação das rodovias federais, no estado de Minas Gerais como um todo, tem como núcleo o município de Belo Horizonte e sua respectiva Região Metropolitana.

Isso se deve ao fato de que a única rodovia radial que atravessa o território corresponde à BR-040, que liga o Rio de Janeiro a Brasília, estando Belo Horizonte entre esses dois núcleos.

Além de Belo Horizonte e Ribeirão das Neves, situados na RMBH, a BR-040 também é articulada a municípios como Itabirito, Ouro Preto, Congonhas e Conselheiro Lafaiete, na direção entre Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A BR-262, uma rodovia transversal de grandes dimensões, tem como limite a oeste o município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul (fronteira com a Bolívia), cruza a porção norte do estado de São Paulo, o Triângulo Mineiro, a porção central de Minas Gerais, a Mesorregião da Zona da Mata e o estado do Espírito Santo, alcançando a leste o município de Vitória, capital capixaba. Com uma extensão total na ordem de 2.295 km (BRASIL, 2019), a BR-262 percorre os municípios de Bom Despacho, Betim, Belo Horizonte e Sabará, dentre aqueles com unidades do IFMG.

A BR-381, uma rodovia diagonal estabelecida na direção sudoeste – nordeste, tem também relevância interestadual ao articular São Paulo e Belo Horizonte, duas metrópoles, além de percorrer municípios como Betim, Santa Luzia, Sabará, João Monlevade, Ipatinga e Governador Valadares. Com cerca de 562,1km de extensão, a BR-381 tem como limite leste o município de São Mateus, na porção nordeste do estado do Espírito Santo.

Belo Horizonte, por ser capital estadual, concentra grande parte do fluxo de rodovias fede-

rais, mas, também, ressalta-se a quantidade de rodovias geridas pela União no município de Governador Valadares.

Além da BR-381, cruza o território de Governador Valadares a BR-116, uma rodovia longitudinal que liga o município de Jaguarão, no estado do Rio Grande do Sul (fronteira com o Uruguai), a Fortaleza, capital do Ceará. Além disso, passa pelas capitais estaduais de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, perfazendo um percurso total na ordem de 4.610 km.

Em Governador Valadares também passam as rodovias BR-259, uma rodovia transversal, e a BR-451, uma via de ligação entre as rodovias BR-120, BR-116 e BR-259.

O município de São João Evangelista é articulado à rodovia longitudinal BR-120. Apesar de ser a infraestrutura rodoviária de maior importância em tal município, em termos de articulações diretas ela percorre municípios que não são capitais estaduais, desempenhando funções hierárquicas menos relevantes em comparação com outras rodovias federais.

Apesar de ser classificada como longitudinal, dada a sua direção norte – sul, entende-se que uma das principais funções da BR-120 é possibilitar ligações com as rodovias BR-262 e BR-381. Há um planejamento para estender a rodovia de ligação BR-451, o que propiciaria uma ligação rodoviária direta entre São João Evangelista e Governador Valadares, realizada através da ligação entre a BR-120 e a BR-116, duas vias longitudinais.

O município de Ponte Nova também é atravessado pela BR-120, com uma rodovia de ligação ao sul que conecta tal área a Conselheiro Lafaiete, a oeste.

Na Mesorregião Oeste de Minas, onde se localizam os municípios de Arcos, Bambuí, Formiga e Piumhi, a BR-354 é configurada como o principal eixo rodoviário a percorrer tais áreas. Classificada como via diagonal, estabelecida na direção noroeste – sudeste, a BR-354 é articulada à BR-262 e à BR-381, na escala dessa Mesorregião.

Compreendidas as classificações das rodovias federais, busca-se analisar as condições de instalação das vias. As condições de instalação das rodovias classificam-se em implantadas, pavimentadas, duplicadas ou planejadas.

No caso das rodovias federais, as vias analisadas se encontram, no mínimo, pavimentadas. Apesar de haver trechos em condições precárias, atravessando áreas urbanas parceladas com construções no alinhamento, não foram identificadas vias federais com pavimento de terra.

No caso das rodovias estaduais, há um conjunto maior de categorias, envolvendo desde estradas vicinais, sob jurisdição do Estado, a vias anteriormente implantadas, mas ainda em pavimento de terra.

No caso da MG-050, que indica um pequeno trecho duplicado no município de Divinópolis, cujas obras se estenderam significativamente desta data ao momento atual. Cabe destacar que a MG-050 estabelece uma articulação entre municípios da RMBH e aqueles situados na

Mesorregião Oeste de Minas (Arcos, Bambuí, Formiga e Piumhi).

Com base nesse conjunto de questões, foi elaborado o mapa apresentado na figura a seguir.

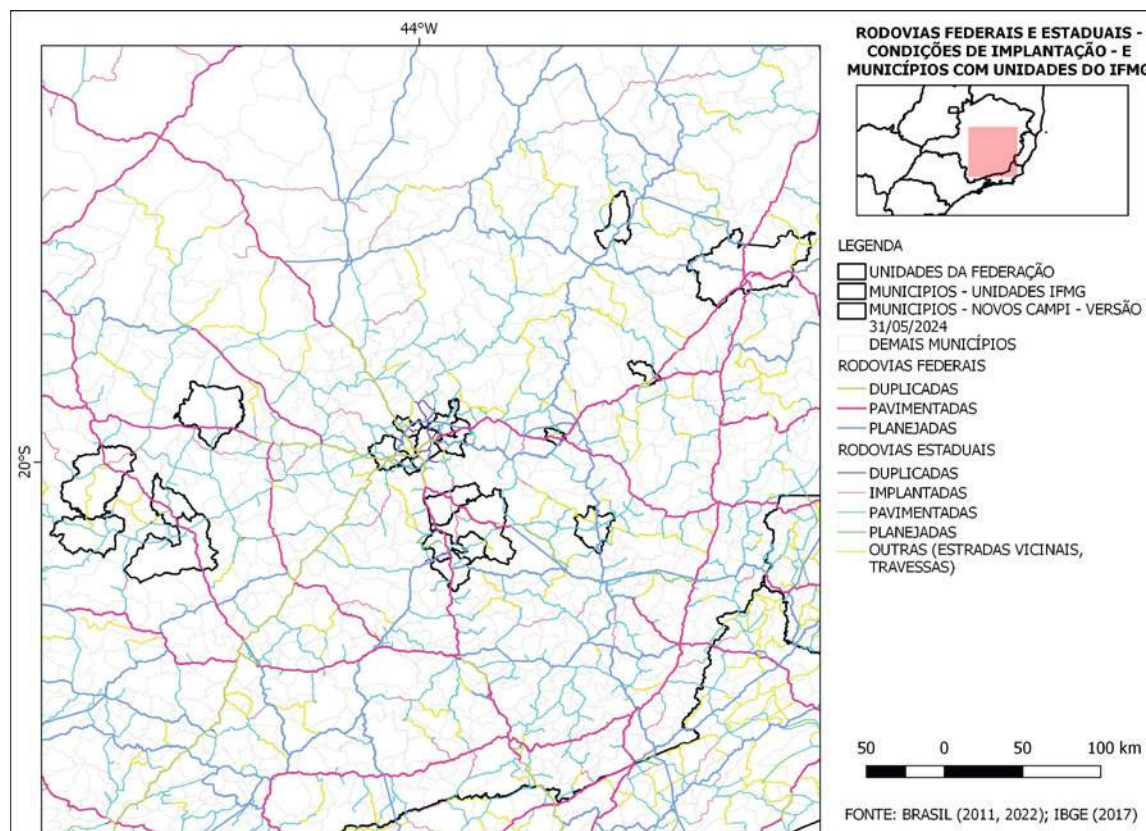
Observa-se que muitas das vias duplicadas estão na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Isso se deve à alta população da região e à transformação dessas rodovias em avenidas ao longo do tempo. Embora ainda sejam rodovias estaduais, o parcelamento das áreas próximas exige conexões típicas de vias urbanas, como a instalação de semáforos.

Na articulação intermunicipal dos municípios de Arcos, Bambuí, Formiga e Piumhi, resalta-se a quantidade de vias rodoviárias estaduais classificadas na base do DNIT como “outras”, indicando vias com pavimento em terra do tipo estrada vicinal. Essas articulações indicam estradas de suporte à produção agropecuária que, com a tendência de fortalecimento econômico dessas atividades, deverão ser pavimentadas em cenários de médio prazo.

Sobre as vias planejadas, destacam-se três trechos. Um deles é o trecho da rodovia federal BR-451, que modificaria substancialmente a conexão entre os municípios de São João Evangelista e Governador Valadares.

Outros trechos em processo de planejamento são aqueles referentes à BR-356 (via diagonal) e BR-482 (via de ligação). Essas rodovias, quando implantadas, promoverão articulações entre a BR-040, a BR-120 e a BR-116, podendo ensejar transformações nos municípios de Ouro Preto, Ponte Nova e entorno.

Figura 16. Rodovias federais e estaduais – condições de implantação – e municípios com unidades do IFMG



Fonte: elaborado por Souza (2024) a partir de Brasil (2011, 2022); IBGE (2017).

O outro trecho planejado, possivelmente aquele que envolverá as áreas de maior adensamento populacional e produtivo, é referente ao projeto do Rodoanel da RMBH.

Tal proposta, em princípio, é voltada ao estabelecimento de um eixo rodoviário federal externo às principais nucleações urbanas dessa

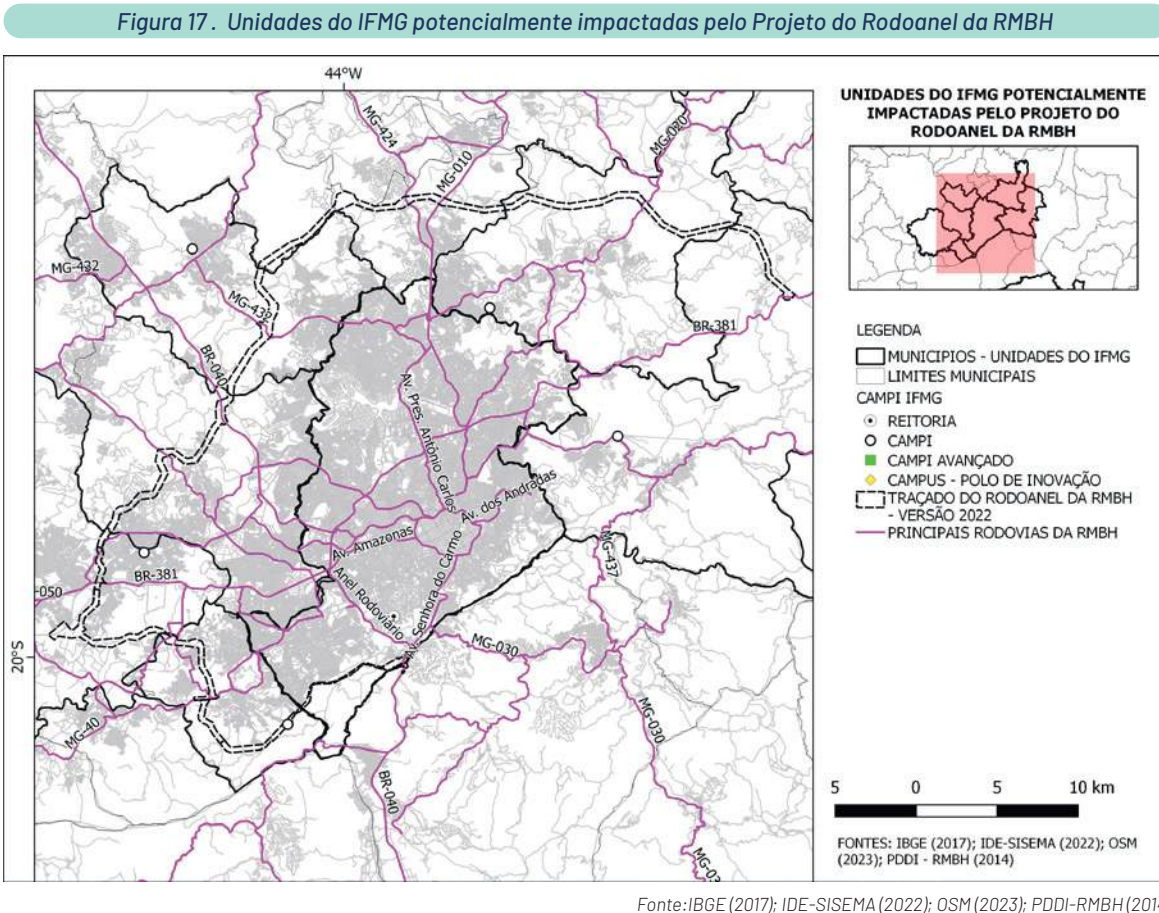
região metropolitana. A única alternativa de desvio do fluxo de cargas se dá atualmente através do Anel Rodoviário, cujo percurso no município de Belo Horizonte, somado ao aumento do adensamento urbano nas últimas décadas, tornou tal via uma das mais perigosas do país.

Segundo o Governo do Estado de Minas Gerais (2021), o Anel Rodoviário registra uma média de 4.500 acidentes por ano, com elevados índices de acidentes com lesão fatal ou grave. É importante destacar que o trecho do Anel Rodoviário é uma alça sob administração federal, correspondente às BRs 381, 262 e 040.

Outro aspecto atrelado ao projeto do Rodoanel da RMBH se liga à tentativa de reversão de uma estrutura rodoviária predominantemente radial e articulada a uma centralidade principal, conformada pela área interna à Avenida do Contorno e bairros adjacentes. À exceção da própria Avenida do Contorno e do Anel Rodoviário, com características perimetrais, as demais rodovias ligam a área central de Belo Horizonte a outros núcleos. Considerando-se as ligações federais, as principais articulações inter-regionais e interestaduais têm como direcionamento principal o núcleo urbano de Belo Horizonte, algo que se repete com as articulações metropolitanas, que ligam tal centralidade a outros centros de abrangência local ou regional.

Tal estruturação, por um lado, gerou uma concentração de fluxos para Belo Horizonte e, consequentemente, limitou o desenvolvimento de outros centros da RMBH. Nesse sentido, há uma expectativa de que o Rodoanel, uma via perimetral de escala regional, possa contribuir para mitigar tal quadro.

Verifica-se que o Rodoanel pode ensejar substancial transformação na estrutura metropolitana, algo que transcende as questões diretamente



Fonte: IBGE (2017); IDE-SISEMA (2022); OSM (2023); PDDI-RMBH (2014)

vinculadas ao fluxo intenso de veículos de carga. Porém, cabe ponderar que a versão atual do projeto do Rodoanel tem um número limitado de interseções viárias, sendo estabelecido um fluxo fragmentado em relação às áreas do entorno.

Quanto aos possíveis efeitos do Rodoanel sobre as áreas em que os *campi* do IFMG encon-

tram-se inseridas, a Figura 17 aponta um cenário de melhoria nas conexões entre essas unidades metropolitanas. A partir do IFMG *campus* Santa Luzia, seria possível acessar a Rodovia MG-020 a norte, percorrer um trecho do Rodoanel no sentido oeste e acessar os *campi* de Ribeirão das Neves, Betim e Ibirité, a sul.

O IFMG *campus* Sabará está inserido em uma área na porção centro-oeste do município e, desse modo, seria menos impactado com a implantação do Rodoanel. Em termos municipais, Sabará seria significativamente afetada pelo Rodoanel, uma vez que a articulação leste dessa via é prevista para o entroncamento com a BR-381, no núcleo urbano de Ravena. Tal área já tem sofrido com o aumento de processos informais de parcelamento, ocupação e uso do solo urbanos, com forte tendência de intensificação em cenários de curto e médio prazos, sobretudo se o Rodoanel for implantado nos próximos cinco anos.

Há uma resistência significativa no município de Betim ao Rodoanel, muito em função da característica de fluxo rápido da versão atual do projeto, segregado em relação ao entorno. Isso impactaria negativamente o núcleo central de Betim, que historicamente tem sido comprometido por rodovias de fluxo intenso, como nos casos das BRs 381 e 262.

Outro ponto refere-se aos potenciais impactos do Rodoanel sobre o território de Ibirité. É possível perceber o modo como essa via divide o município em duas porções, uma a oeste e outra a leste. Nessa conformação, exceto no cruzamento com a rodovia estadual MG-040, em que há previsão de uma interseção viária, o restante do percurso ocorreria de forma segregada, comprometendo o desenvolvimento da estrutura urbana local.

Em Ribeirão das Neves, apesar de o projeto do Rodoanel ampliar a segregação já existente entre os distritos Sede e Justinópolis, ele pode contribuir para o aumento de polos de logística no município, que já é uma realidade no trecho da BR-040.

4.4.2 INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS

As ferrovias brasileiras são atualmente reguladas pela Lei Federal N° 14.273, de 23 de dezembro de 2021 (BRASIL, 2021). Tal lei reafirma o papel da União, Estados, Distrito Federal e Municípios enquanto entes públicos responsáveis pela exploração da malha ferroviária nacional. Ao mesmo tempo, a legislação tenta tornar mais nítidos os limites entre as estratégias de exploração ferroviária pelos setores público e privado.

As ferrovias se estabeleceram de forma a promover articulações entre áreas de grande produção de bens primários (minérios, grãos, madeira, dentre outros), regiões industriais específicas e portos.

A Figura 18 apresenta o mapeamento das estruturas ferroviárias ligadas às regiões de inserção do IFMG. Outro aspecto mapeado esteve ligado às concessionárias que atualmente operam as ferrovias dessas regiões.

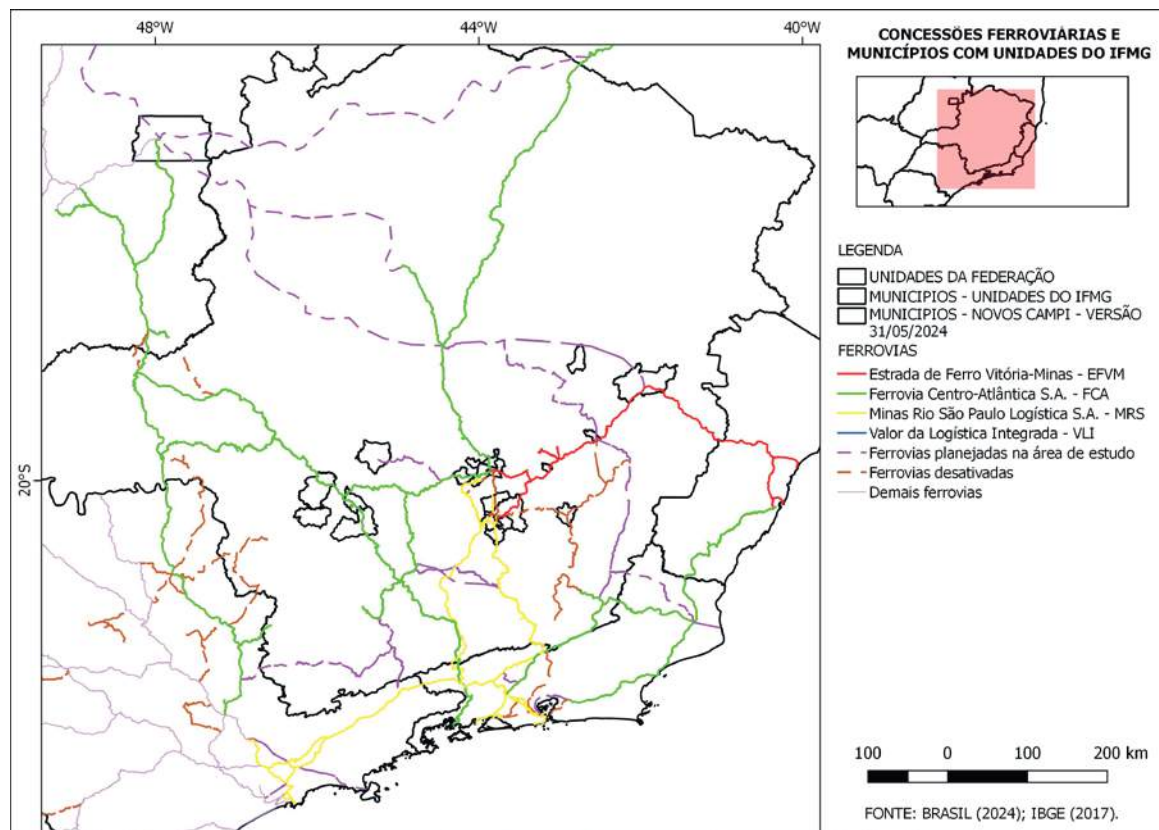
Na Figura 18 são identificadas três empresas concessionárias principais, correspondentes à Estrada de Ferro Vitória Minas – EFVM; à Ferrovia Centro Atlântica – FCA; e à MRS Logística S.A.

Apesar de não aparecer com nenhuma concessão específica, foi também mapeada a concessão da Vale Logística Integrada – VLI, que atualmente controla duas das principais concessionárias representadas no mapa acima, a EFVM e a FCA.

Quanto aos fluxos, a região mineradora do Quadrilátero Ferrífero corresponde à principal área de origem de produtos transportados por ferrovias. Tal produção é escoada tanto pela EFVM, que liga tais minas a portos situados no estado do Espírito Santo, quanto pela FCA, articulada a portos nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Cabe observar que esses fluxos de minérios também abastecem importantes regiões siderúrgicas e de produção metalmeccânica, tais como Betim, João Monlevade e Ipatinga. Em Santa Luzia, onde se localiza uma unidade da Usiminas, há fluxos de bobinas de aço laminado provenientes da unidade siderúrgica de Ipatinga.

Com percurso em Bambuí, Arcos e Piumhi, uma linha da FCA articula produções de grãos nos estados de Goiás e no Triângulo Mineiro, MG, a portos situados no estado do Rio de Janeiro, com conexões para o estado de São Paulo. Tal eixo estaria mais articulado ao agronegócio, em comparação com o território dedicado à produção minero-siderúrgica, situado a leste.

Figura 18 . Concessões Ferroviárias



Fonte: Brasil (2024); IBGE (2017)

Em Arcos é notada conexão ferroviária na direção oeste-leste, direcionada à RMBH. Tal conexão parece ter relações com a produção de cal e cimento, ocorrente tanto em tal município quanto na porção norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Em Ponte Nova, há três ramais desativados, que apontam para o abandono do transporte ferroviário nas porções central e norte da Mesorregião da Zona da Mata. Apesar de concedidos à FCA, não foram identificados apontamentos sobre possíveis retomadas operacionais.

4.4.3 INFRAESTRUTURAS DUTOVIÁRIAS

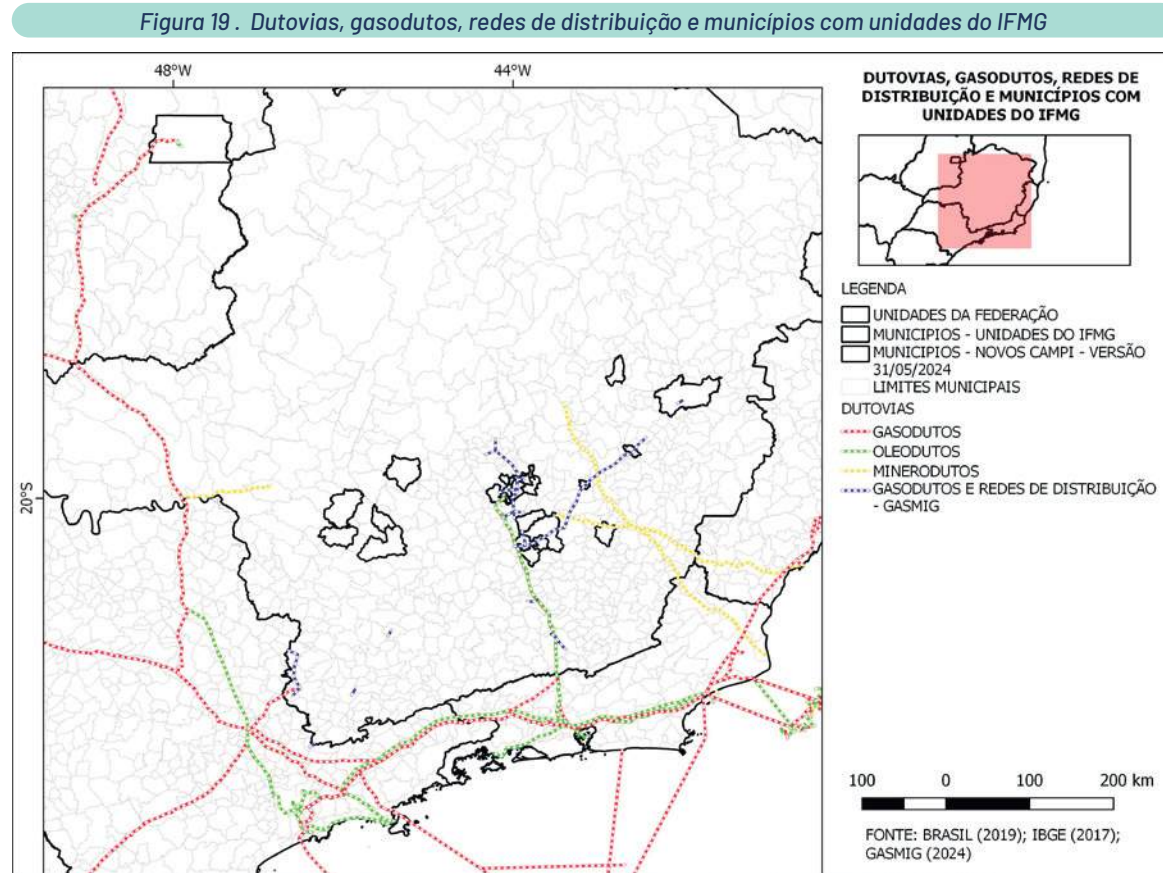
Dutovias compõem o conjunto de sistemas de transporte de mercadorias gasosas, líquidas ou pastosas, dados através de dutos fechados que podem ser instalados de forma superficial ou subterrânea, em ambientes terrestres ou aquáticos.

No contexto da inserção regional dos municípios ligados aos *campi* do IFMG, três tipos de dutovias foram mapeados: gasodutos, oleodutos e minerodutos. Além desses três, foram também mapeadas redes de distribuição ligadas à Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG.

Por envolver diferentes tipos de materiais, envolvendo soluções técnicas específicas, diferentes normas são aplicáveis.

De forma mais específica ao transporte dutoviário, entende-se que a Lei N° 10.233, de 5 de junho de 2001, é aquela que delinea as diretrizes gerais (BRASIL, 2001). Dedicada à reestruturação dos transportes aquaviário e terrestre, nessa lei é definido que a Agência Nacional dos Transportes Terrestres – ANTT, criada àquela época, seria a responsável pela resolução de interfaces intermodais e pelos cadastros das dutovias instaladas e planejadas em território brasileiro.

No que se refere ao transporte de óleo e gás, a Constituição define que tal processo constitui-se em monopólio da União, sendo atribuídos aos estados e ao Distrito Federal a responsabilidade pela prestação de serviços locais ligados à distri-



Fonte: Brasil (2019a); GASMIG (2024); IBGE (2017)

buição de gás canalizado, que pode ocorrer de forma direta ou mediante concessão (1988).

A Figura 19 apresenta as regiões com unidades do IFMG, atendidas ou não por gasodutos e oleodutos.

Na Figura 19 é possível perceber a articulação dos gasodutos e oleodutos, cujas fontes

extrativas advêm principalmente das bacias de Campos e Santos, situadas no Oceano Atlântico, com a as Mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte e do Vale do Rio Doce.

No duto instalado na direção sul – norte, proveniente do estado do Rio de Janeiro e com destino ao município de Betim, estão instalados

os principais gasodutos e oleodutos de Minas Gerais (gasodutos GASBE I e II, oleodutos ORBEL I e II). Tais dutos fornecem fontes energéticas de óleo e gás para os complexos minerários do Quadrilátero Ferrífero, bem como para o complexo metalmeccânico instalado em Betim. A partir desses dutos de transporte de alta capacidade, a GASMIG (2024) opera um sistema de distribuição próprio, com fornecimento para os municípios de Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Ouro Branco, Ouro Preto, Itabirito, Betim, Belo Horizonte, Santa Luzia, João Monlevade e Ipatinga.

Em Governador Valadares, há uma estrutura de fornecimento no Distrito Industrial do município, não havendo, no entanto, redes de gasodutos direcionadas a tal área. Com base nos dados e informações pesquisadas, é entendido que o transporte até tal área se dá através de veículos rodoviários especializados (GASMIG, 2024).

Com relação aos minerodutos, há uma estrutura com ponto de carregamento próxima à divisa entre os municípios de Ouro Preto e Mariana, operado pela empresa Samarco e responsável pela articulação entre o Complexo Minerário de Germano-Alegria e o Terminal Marítimo Ponta Ubu.

As Mesorregiões Central Mineira e Oeste de Minas (municípios de Arcos, Bambuí, Formiga e Piumhi), não contêm dutos instalados em suas delimitações. Não foram identificados planos ou projetos de instalação, o que aponta para um cenário possivelmente sem mudanças em termos de dotação dessas infraestruturas nos próximos cinco, dez anos.

O município de Ponte Nova é atravessado pelo mineroduto da Samarco. Porém, dada a ausência de demandas de beneficiamento, não há processos produtivos siderúrgicos nessa área que fazem uso de tal recurso minerário.

4.4.4 SÍNTESE - INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS, FERROVIÁRIAS E DUTOVIÁRIAS

A Tabela 29 apresenta a síntese das infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e dutoviárias, considerando as mesorregiões como delimitação de referência, acompanhada das microrregiões e dos municípios com unidades do IFMG, sendo considerados os 18 com *campi* já instalados e as três unidades da expansão anunciada em 2024.

TABELA 29 . SÍNTESE – INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS, FERROVIÁRIAS E DUTOVIÁRIAS

MESORREGIÃO	MICRORREGIÃO	MUNICÍPIOS - UNIDADES DO IFMG	PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES RODOVIÁRIAS - NÍVEL FEDERAL	PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES RODOVIÁRIAS - NÍVEL ESTADUAL	ARTICULAÇÕES FERROVIÁRIAS	ARTICULAÇÕES DUTOVIÁRIAS
Central Mineira	Microrregião de Bom Despacho	Bom Despacho (expansão - 2024)	BR-262	MG-164	X	X
Metropolitana de Belo Horizonte	Microrregião de Belo Horizonte	Belo Horizonte (expansão - 2024)	BR-040; BR-135; BR-262; BR-356; BR-381	MG-010; MG-020; MG-030; MG-040; MG-433	Minas Rio São Paulo Logística S.A. - MRS; Ferrovia Centro- Atlântica S.A. - FCA	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG
		Betim	BR-040; BR-262; BR-381; Rodoanel da RMBH (projeto)	MG-040; MG-050; MG-900	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	GASBEL (REDUC/REGAP); GASBEL - II (Trecho 2: Tapinhoá/Rio das Flores - Betim); ORBEL I; ORBEL II
		Ibirité	Rodoanel da RMBH (projeto)	MG-040	Minas Rio São Paulo Logística S.A. - MRS	GASBEL (REDUC/REGAP); ORBEL I; ORBEL II
		Ribeirão das Neves	BR-040; BR-135; Rodoanel da RMBH (projeto)	MG-432; MG-806; MG-900	X	X
		Sabará	BR-262; BR-381; Rodoanel da RMBH (projeto)	MG-437; MGC-262	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA; Estrada de Ferro Vitória- Minas - EFVM	X
		Santa Luzia	BR-262; BR-381; Rodoanel da RMBH (projeto)	MG-020; MG-433; MG-855; MG-900	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG
	Microrregião de Conselheiro Lafaiete	Congonhas	BR-040	MG-030; MG-040; MG-383; MG-443; MG-900	Minas Rio São Paulo Logística S.A. - MRS; Estrada de Ferro Vitória-Minas - EFVM	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG
		Conselheiro Lafaiete	BR-040	MG-040; MG-129; MG-482	Minas Rio São Paulo Logística S.A. - MRS	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG
		Ouro Branco	X	MG-129	Minas Rio São Paulo Logística S.A. - MRS	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG

MESORREGIÃO	MICRORREGIÃO	MUNICÍPIOS - UNIDADES DO IFMG	PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES RODOVIÁRIAS - NÍVEL FEDERAL	PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES RODOVIÁRIAS - NÍVEL ESTADUAL	ARTICULAÇÕES FERROVIÁRIAS	ARTICULAÇÕES DUTOVIÁRIAS
Metropolitana de Belo Horizonte	Microrregião de Ouro Preto	Itabirito	BR-356	MG-030; MG-356	Minas Rio São Paulo Logística S.A. - MRS	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG
		Ouro Preto	BR-356	MG-030; MG-040; MG-129; MG-356; MG-440; MG-900	Minas Rio São Paulo Logística S.A. - MRS; Estrada de Ferro Vitória-Minas - EFVM	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG; Mineroduto da Samarco
	Microrregião de Itabira	João Monlevade (expansão - 2024)	BR-262; BR-381	MG-123; MG-779	Estrada de Ferro Vitória-Minas - EFVM	X
Oeste de Minas	Microrregião de Formiga	Arcos	BR-354	170	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	X
		Formiga	BR-354	MG-050; MG-893; MG-900	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	X
	Microrregião de Piumhi	BambuÍ	BR-354	MG-176; MG-827	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	X
		Piumhi	X	MG-050; MG-341; MG-824	X	X
Vale do Rio Doce	Microrregião de Ipatinga	Ipatinga	BR-381; BR-458	MG-232	Estrada de Ferro Vitória-Minas - EFVM	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema
	Microrregião de Governador Valadares	Governador Valadares	BR-116; BR-259; BR-381; BR-451	MG-314; MG-750	Estrada de Ferro Vitória-Minas - EFVM	Gasodutos e redes de distribuição - Sistema GASMIG (ramal intramunicipal, sem ligações regionais)
	Microrregião de Guanhães	São João Evangelista	BR-120	MG-117	X	X
Zona da Mata	Microrregião de Ponte Nova	Ponte Nova	BR-120	MG-262; MG-326; MG-329; MG-900	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA (linhas e ramais desativados)	Mineroduto da Samarco (área de passagem)

Fonte: Brasil (2019a); GASMIG (2024); IBGE (2017)

4.5 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs)

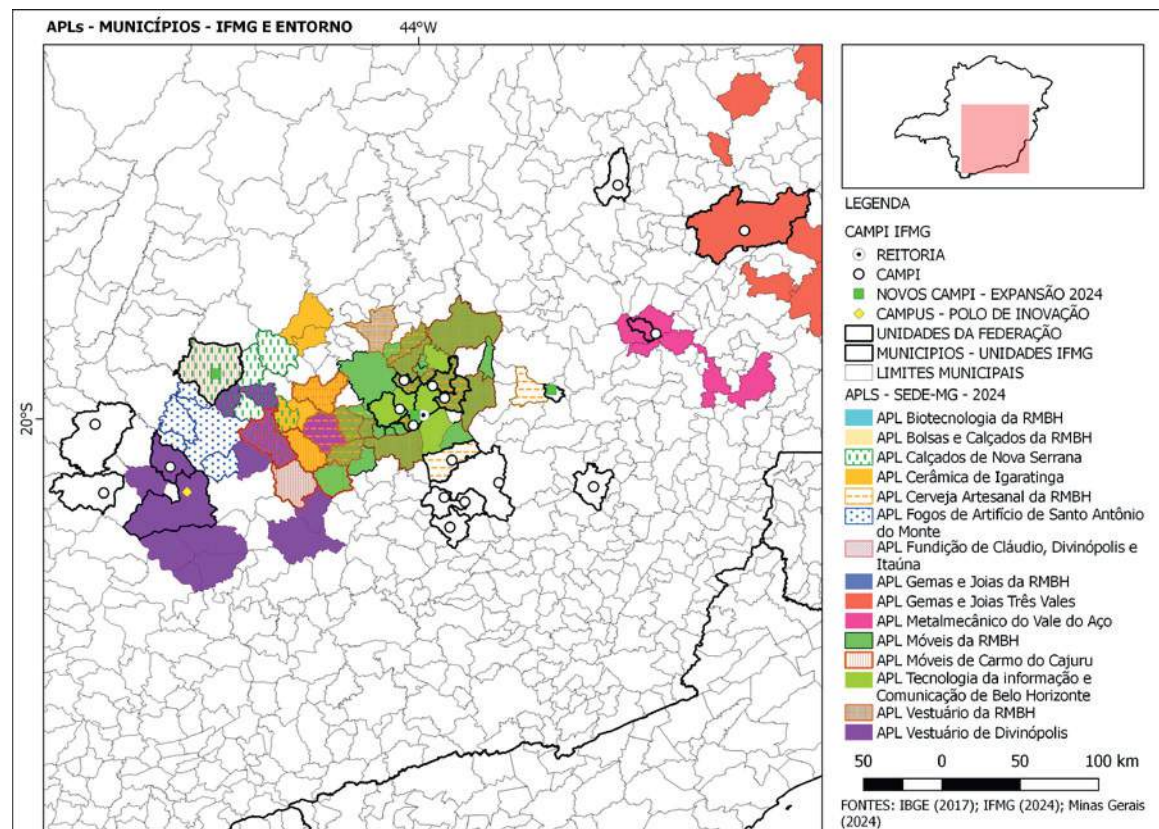
Os arranjos produtivos locais são formados através da presença simultânea de agentes econômicos, políticos e sociais em uma mesma porção territorial, atuantes em um mesmo conjunto de atividades econômicas e com vinculações diversas em seus diferentes estágios.

Diante disso, tais arranjos são suportados pelas instituições públicas e privadas direta ou indiretamente atuantes no desenvolvimento regional, com ações que envolvem capacitação de mão de obra, desenvolvimento de pesquisas, desenho e implementação de políticas públicas, dentre outras ações. Dados da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - SEDE-MG (MINAS GERAIS, 2024) foram utilizados para o mapeamento de APLs das regiões de atuação do IFMG.

O caráter institucional dessas abordagens se liga ao fato de que em Minas Gerais a vinculação a uma Secretaria Estadual sujeita o processo à presença ou ausência de atualizações, sendo reconhecido que tal desafio contempla, inclusive, uma base georreferenciada robusta, bem como seu consequente uso pelos atores direta ou indiretamente envolvidos.

A adoção das informações relativas aos Arranjos Produtivos constantes na base da SEDE-MG liga-se ao fato de que ela se insere em um conjunto de discussões estabelecidas em escala nacional e que, desse modo, devem ser adotadas como referências.

Figura 20 . APLs – municípios – IFMG e entorno



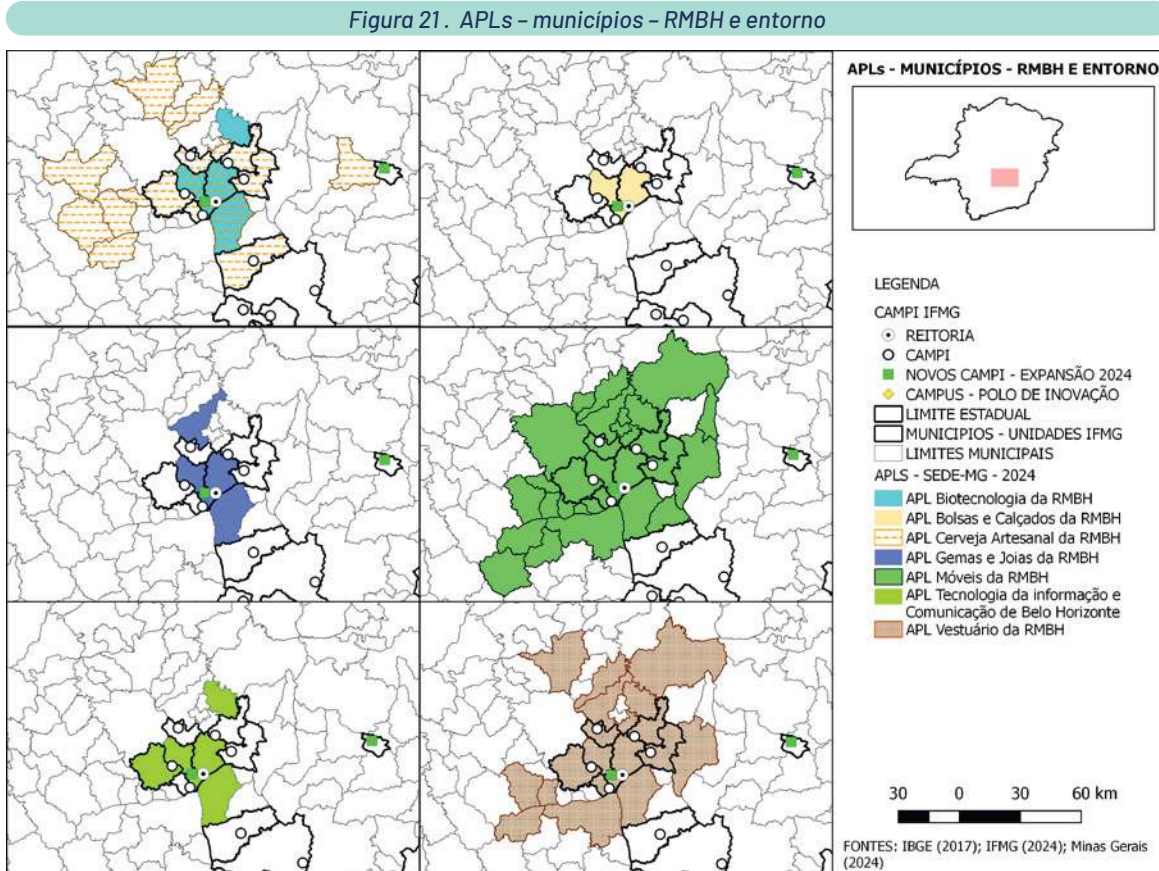
Fonte: elaboração própria a partir de IBGE (2017); IFMG (2024); Minas Gerais (2024)

Outro aspecto importante se refere à escala de mapeamento, estabelecida entre o recorte geográfico estadual e o regional. Há ainda a sobreposição de arranjos produtivos mapeados pela SEDE-MG, incidentes em um mesmo município, o que poderia dificultar a visualização em mapa das informações levantadas.

Nos casos em que houve a sobreposição de três ou mais arranjos, foi feita a opção por representar em primeiro plano aqueles que envolvem menos municípios, de modo a possibilitar a sua visualização. Com isso, a Figura 20 apresenta os APLs das regiões de atuação do IFMG.

A análise relacionada ao levantamento conduzido pela SEDE-MG refere-se a algumas possíveis ausências em termos de caracterização de arranjos produtivos, ligadas à produção mineira do Quadrilátero Ferrífero e à produção de cafés e laticínios no entorno de Bambuí, Formiga e Piumhi. Em Arcos, não há um arranjo produtivo formalizado sobre a extração de calcário e a consequente produção cimentícia, algo que também ocorre com relação a João Monlevade e a produção siderúrgica ali presente. Outra ausência identificada estaria ligada à suinocultura de Ponte Nova que, conforme demais levantamentos realizados, demonstrou força crescente nos últimos anos.

Na Mesorregião do Vale do Rio Doce, foram mapeados dois arranjos produtivos, o APL Metalmeccânico do Vale do Aço e o APL Gemas e Joias Três Vales. Com relação ao primeiro, sua composição envolve os quatro municípios da região metropolitana homônima (Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso), acrescido de Caratinga, integrante do Colar Metropolitano da RMVA. Sobre Caratinga, em consulta à base do IDE-SISEMA (2022), foram identificados dois empreendimentos indiretamente ligados ao setor metalmeccânico, licenciados na instância ambiental entre 2013 e 2022. Há, no entanto, um conjunto de empreendimentos instalados na porção leste e sul de Ipatinga e Santana do Paraíso, bem próximas da divisa com Caratinga. Tais localizações, portanto, podem justificar a inclusão de Caratinga nesse APL.



Fonte: elaboração própria a partir de IBGE (2017a); IFMG (2020); SEDE-MG (2022a)

Quanto ao APL Gemas e Joias Três Vales, esse arranjo envolve municípios ligados aos vales dos rios Doce, Jequitinhonha e Mucuri. São regiões historicamente conhecidas pela presença de rochas cristalinas, que se desdobram na extração de pedras preciosas e semipreciosas. Apesar de as relações socioespaciais entre mu-

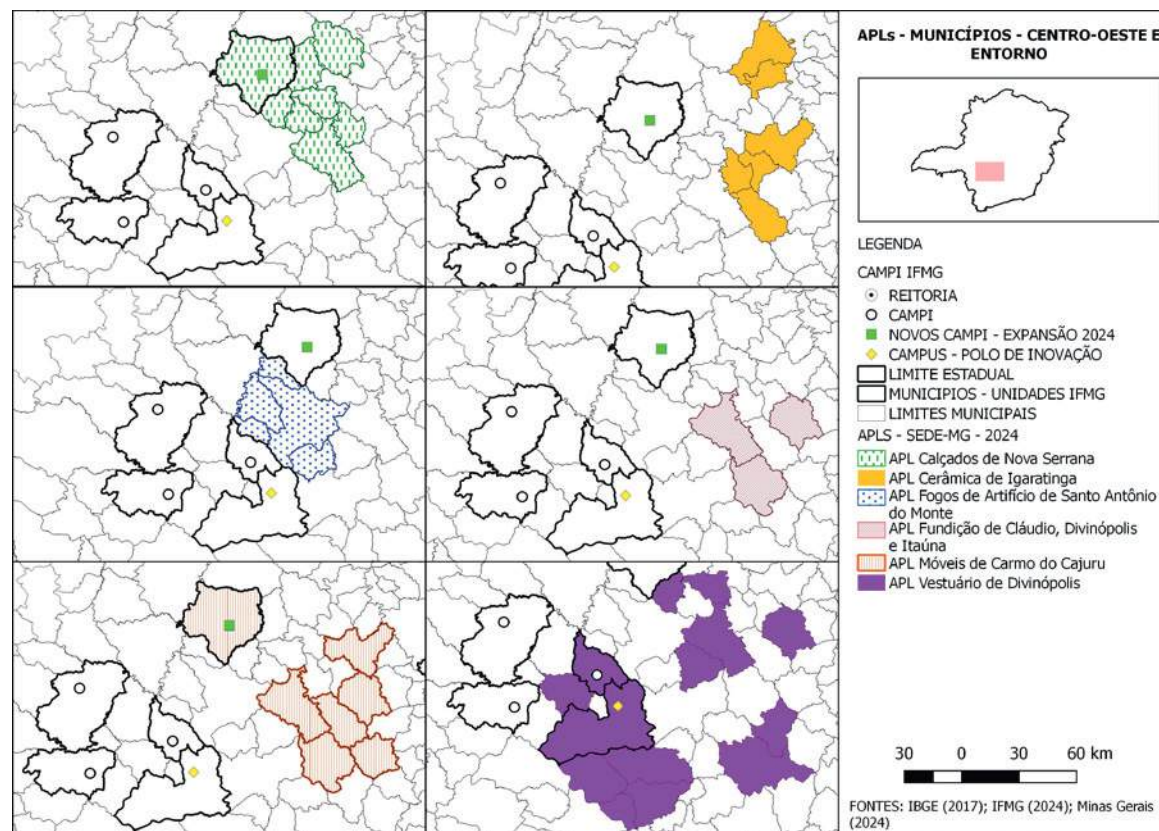
nicipios dos vales dos rios Mucuri e Doce serem atualmente mais evidentes, sobretudo se forem consideradas relações específicas entre polos regionais como Governador Valadares e Teófilo Otoni, considera-se que aspectos históricos foram também adotados para tal delimitação.

Foi identificada grande quantidade de arranjos produtivos na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Além do APL ligado à Biotecnologia, presente na capital do estado, em Contagem, Nova Lima e Lagoa Santa, encontram-se cadastrados outros seis arranjos produtivos em tal região (bolsas e calçados, cerveja artesanal, gemas e joias, móveis, tecnologias da informação e comunicação, vestuário). Diante disso, foi elaborado um mapa complementar, correspondente à RMBH e seu entorno imediato, de forma a possibilitar uma melhor visualização de tais informações, conforme apresentado na Figura 22.

Nota-se a quantidade de municípios que atualmente formam o APL da Cerveja Artesanal da RMBH. Além dos limites da região metropolitana, foram identificados quatro municípios situados no Colar Metropolitano, vinculados a esse APL: Itabirito, Pará de Minas, São Gonçalo do Rio Abaixo e Sete Lagoas.

Todos os APLs situados na RMBH contemplam Belo Horizonte como uma das áreas de vinculação, o que reforça o alto nível de polarização da capital em relação aos municípios do entorno. Dentre as atividades com maior agregação potencial de valor, tais como a biotecnologia e as tecnologias da informação e comunicação, além de Belo Horizonte, Contagem e Nova Lima, Lagoa Santa também tem integrado tais arranjos. No caso das tecnologias da informação e comunicação, Betim é parte integrante desse APL, o que se constitui em uma possível diversificação produtiva para além da indústria automobilística e metalmeccânica.

Figura 22. APLs - municípios - Centro-oeste e entorno - classificação SEDE-MG



Fonte: elaboração própria a partir de IBGE (2017a); IFMG (2020); SEDE-MG (2022a)

Tendo em vista a quantidade expressiva de arranjos produtivos na Mesorregião Oeste de Minas, mais especificamente no conjunto de municípios popularmente reconhecidos como integrantes de uma região Centro-oeste, foi elaborado mapa específico.

Destaca-se uma descontinuidade territorial de quatro dos seis arranjos produtivos inseridos nessa região, uma vez que apenas os APLs dos Calçados de Nova Serrana e dos Fogos de Artífício de Santo Antônio do Monte são compostos por municípios contíguos.

É importante ressaltar o caráter institucional do levantamento conduzido pela SEDE-MG, considerando-se os métodos atualmente adotados para a inserção de um dado arranjo pelo referido órgão.

De acordo com a própria SEDE-MG (2024), a inserção de um arranjo produtivo em sua

base de dados estaria atualmente vinculada a manifestações realizadas por atores ligados a um conjunto de processos produtivos. Isso possivelmente justifica as ausências de atividades que, com base nas análises aqui realizadas, poderiam compor arranjos produtivos específicos.

A Tabela 30 contempla os arranjos produtivos atualmente vinculados à listagem da SEDE-MG (MINAS GERAIS, 2024), bem como os municípios integrantes dessas delimitações. Além do nome dos APLs, são inseridas as respectivas produções principais de cada arranjo.

TABELA 30 . LISTA DE ARRANJOS PRODUTIVOS

APL	PRODUTOS	LISTA DE MUNICÍPIOS
APL Gemas e Joias Três Vales	Pedras brutas das mais variadas cores, gemas lapidadas, objetos para decoração com pedras preciosas e artefatos minerais, joias e bijuterias/folheados.	Araçuaí, Coronel Murta, Franciscópolis, Padre Paraíso, Teófilo Otoni, Conselheiro Pena, Galiléia, Goiabeira, Governador Valadares, Itanhomi, Resplendor, São José da Safira
APL Cerâmica de Igaratinga	Tijolos	Maravilhas, Papagaios, Pará de Minas, Carmo do Cajuru, Igaratinga, São Gonçalo do Pará
APL Tecnologia da informação e Comunicação de Belo Horizonte	Softwares de todas as naturezas	Belo Horizonte, Betim, Contagem, Lagoa Santa, Nova Lima
APL Biotecnologia da RMBH	Kits diagnósticos, biomateriais, nanomateriais, equipamentos médico-hospitalares, digital <i>health</i>	Belo Horizonte, Contagem, Lagoa Santa, Nova Lima
APL Bolsas e Calçados da RMBH	Calçados, bolsas, brindes promocionais, acessórios e artefatos em couro e componentes para calçado	Belo Horizonte, Contagem
APL Calçados de Nova Serrana	Produção de calçados, acessórios e bolsas.	Pitangui, Araújos, Bom Despacho, Divinópolis, Leandro Ferreira, Nova Serrana, Perdígão, São Gonçalo do Pará
APL Cerveja Artesanal da RMBH	Cervejas artesanais	Belo Horizonte, Betim, Capim Branco, Contagem, Ibirité, Itabirito, Itatiaiuçu, Juatuba, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Pará de Minas, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São Gonçalo do Rio Abaixo, Sete Lagoas, Vespasiano, Itaúna
APL Fogos de Artifício de Santo Antônio do Monte	Artigos pirotécnicos e pólvora negra.	Japaraíba, Lagoa da Prata, Moema, Pedra do Indaiá, Santo Antônio do Monte
APL Fundação de Cláudio, Divinópolis e Itaúna	Utensílios domésticos de ferro e alumínio, saneamento básico, automobilístico, bens de capital, peças de reposição para mineração e siderurgia.	Cláudio, Divinópolis, Itaúna

APL	PRODUTOS	LISTA DE MUNICÍPIOS
APL Gemas e Joias da RMBH	Gemas, joias e bijuterias	Belo Horizonte, Contagem, Nova Lima, Pedro Leopoldo
APL Metalmecânico do Vale do Aço	Produtos caldeirados e usinados de pequeno, médio e grande porte, utilizando diferentes tipos de metais, além de peças fundidas, forjadas e centrifugadas de ligas ferrosas e não-ferrosas.	Caratinga, Coronel Fabriciano, Ipatinga, Santana do Paraíso, Timóteo
APL Móveis da RMBH	Móveis residenciais sob medida e série; Móveis corporativos sob medida e em série; Móveis escolares; Cadeiras; Estofados; Colchões; Vassouras; Pincéis; Urnas; Carrocerias e Casas de madeira.	Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Contagem, Esmeraldas, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Itatiaiuçu, Jaboticatubas, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Nova União, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Vespasiano
APL Móveis de Carmo do Cajuru	Sofás, cadeiras, móveis planejados, móveis corporativos, colchões, tapetes, almofadas, dormitórios, cozinhas, home-sala, painéis de TV e painéis decorativos.	Itaguara, Pará de Minas, Bom Despacho, Carmo do Cajuru, Cláudio, Divinópolis, Itaúna
APL Vestuário da RMBH	Confecção de uniformes, moda feminina / masculina, praia, estamparia, fiação, tecelagem. Serviços de comercialização dessa produção no atacado e varejo local.	Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Contagem, Ibirité, Igarapé, Itatiaiuçu, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, Sete Lagoas, Vespasiano
APL Vestuário de Divinópolis	Peças do vestuário: feminino, masculino, infantil, moda praia, <i>fitness</i> e <i>jeans</i>	Aguanil, Araújos, Arcos, Campo Belo, Candeias, Carmópolis de Minas, Cristais, Divinópolis, Formiga, Itaúna, Nova Serrana, Oliveira, Pains, São Sebastião do Oeste

Fonte: Minas Gerais (2024)

4.6 DADOS EDUCACIONAIS

Além das informações apresentadas neste capítulo de inserção regional – que abrange dados territoriais, populacionais e socioeconômicos –, dados educacionais dos municípios que abrigam *campi* do IFMG foram compilados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da plataforma “IBGE Cidades”. Esses dados trazem uma visão do desempenho edu-

cacional nos municípios atendidos pelo IFMG. A Tabela 31 apresenta indicadores como o IDEB dos anos finais e iniciais do ensino fundamental (na rede pública), o número de matrículas tanto no ensino fundamental quanto no médio, bem como a quantidade de docentes e estabelecimentos de ensino.

Esses dados são essenciais para compreender a realidade educacional regional, subsidiando a formulação de políticas e estratégias

que visem à melhoria da qualidade e à ampliação da oferta educacional, em consonância com as diretrizes do PDI 2024-2028. Dessa forma, os dados educacionais complementam as informações já expostas, reforçando a importância de um diagnóstico integrado que articule aspectos socioeconômicos, territoriais e educacionais para o desenvolvimento regional.

TABELA 31. DADOS EDUCACIONAIS IBGE CIDADES

MUNICÍPIO	IDEB – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (REDE PÚBLICA) 2023	IDEB – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (REDE PÚBLICA) 2023	MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL 2023	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO 2023	DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL 2023	DOCENTES NO ENSINO MÉDIO 2023	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO FUNDAMENTAL 2023	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MÉDIO 2023
Arcos	5	7	4576	1473	276	149	19	8
Bambuí	4,9	6,8	2067	1006	161	161	12	4
Belo Horizonte	4,5	5,9	255441	82878	14781	6779	688	267
Betim	4,9	5,7	52931	15621	3033	1156	120	37
Bom Despacho	4,9	6,3	5551	1501	355	173	21	11
Congonhas	4,5	5,9	6726	2068	432	196	35	6
Conselheiro Lafaiete	5	6,7	15089	3959	976	467	57	23
Formiga	5,5	6,7	6520	2309	412	239	32	10
Governador Valadares	4,8	6,2	29985	9456	2009	940	110	45
Ibirité	4,5	5,8	20350	5728	1387	505	55	15
Ipatinga	5,2	6,5	27904	8882	1607	624	73	24
Itabirito	5,2	6,3	7181	1760	419	123	22	5
João Monlevade	4,9	6,6	8200	2789	478	202	22	8
Ouro Branco	4,9	6,5	5142	1412	314	158	19	6
Ouro Preto	4,6	5,8	8212	2954	644	343	47	10
Piumhi	4,2	6,3	3661	1317	216	123	15	6
Ponte Nova	4,2	6	6458	1971	431	192	24	11
Ribeirão das Neves	4,1	5,5	39391	11974	2133	966	103	35
Sabará	4,6	6	13662	3937	813	315	47	13
Santa Luzia	4,3	5,5	27321	8162	1362	646	58	24
São João Evangelista	5,2	5,7	1846	1062	141	133	15	4

Fonte: IBGE, 2023 (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>)

4.7 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA AS UNIDADES

Informações complementares sobre a inserção regional e potencialidades de desenvolvimento socioeconômico nas áreas de atuação do IFMG podem ser obtidas nas fontes oficiais relacionadas na Tabela 32,

disponibilizadas pelas instituições públicas. Essas fontes foram utilizadas pela comunidade na construção coletiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028.

TABELA 32 . FONTES OFICIAIS PARA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA INSERÇÃO REGIONAL DO IFMG

	FORTE OFICIAL	INFORMAÇÕES	PROVEDOR(A)
1	Plataforma Nilo Peçanha (PNP)	Estatísticas e indicadores oficiais da Rede Federal de EPCT	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC)
2	Censo 2022	Dados demográficos das regiões e dos municípios	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
3	Censo Escolar e Censo da Educação Superior	Estatísticas e indicadores educacionais	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)
4	Mapa de Demandas	Identifica necessidades regionais por qualificação profissional.	SETEC e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE/MG)
5	WebGis ou APL em Minas Gerais	Plataformas com conjuntos de dados dos territórios (APLs) nos municípios com atuação do IFMG	IFMG / Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDE/MG)
6	Portal DataViva	Plataforma de visualização de dados focada em Big Data sobre aspectos socioeconômicos e produtivos dos municípios brasileiros, como indicadores demográficos, de trabalho, educação, saúde, economia e infraestrutura, através de gráficos e mapas interativos.	Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais / CEDEPLAR/UFMG
7	CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos	Centro de estudos em prospecção e avaliação estratégica baseada em ampla integração com especialistas e instituições do SNCTI.	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério da Educação (MEC)
8	Plano Plurianual PPA 2024-2027	Objetivos Específicos do Eixo 1: Programa "Educação Profissional e Tecnológica que Transforma"	Governo Federal

Fonte: DDI, 2024

REFERÊNCIAS

ALMG. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989. 33. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2024. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/bitstream/11037/52714/1/CE%20Atualizada%202024-02-33%20aaed-Fevereiro.pdf>. Acesso em 31 mai. 2024.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Lei nº 10.231, de 19 de julho de 2011. Dispõe sobre a circunscrição das regiões administrativas do município. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2011.

BETIM. Prefeitura Municipal de Betim. Regionais. Betim: Prefeitura Municipal de Betim, 2024. Disponível em: <https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1015/regionais>. Acesso em 30 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Base Georreferenciada – Dutovias. Brasília: Ministério da Infraestrutura, 2019a.

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS - Relação Anual de Informações Sociais – ano fiscal 2021. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2022.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Base Georreferenciada – Ferrovias. Brasília: Ministério dos Transportes, 2024.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Histórico da Antiga RFFSA. Brasília: Ministério dos Transportes, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/acesso-a-informacao/orgaos-extintos-desestatizados/rffsa/historico-da-antiga-rffsa>. Acesso em 27 set. 2024.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 31 mai. 2024.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei Nº 10.233, de 5 de junho de 2001. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/110233.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20reestrutura%C3%A7%C3%A3o%20dos,Transportes%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em 27 set. 2024.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 14.134, de 8 de abril de 2021. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2021b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114134.htm. Acesso em 27 set. 2024.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei Federal Nº 14.273, de 23 de dezembro de 2021. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2021a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114273.htm. Acesso em 27 set. 2024.

FARIA, Natália Dias Andrade de; HADDAD, Paula Barreto. Desenvolvimento municipal e emigração internacional: uma análise exploratória da Mesorregião do Vale do Rio Doce (MG). In: Seminário sobre a Economia Mineira, 17, V.2, p.152-172, 2016, Diamantina. Anais [...]. Diamantina: UFMG, 2016. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2016/anais/demografia/234-390-1-RV_2016_10_09_00_24_42_704.pdf. Acesso em 15 jun. 2024.

GASMIG. Companhia de Gás de Minas Gerais. Mapa da rede. Belo Horizonte: GASMIG, 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base Cartográfica BC250 – Mesorregiões e Microrregiões Geográficas - 1:250.000 – 2015. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociências do IBGE, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base Cartográfica BC250 - Unidade da Federação - 1:250.000 - 2017. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociências do IBGE, 2017a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022 – Resultados Preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Volume I. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, IBGE, 1990. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias. Rio de Janeiro: Coordenação de Geografia do IBGE, 2017b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama: Minas Gerais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>. Acesso em: 21 fev. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto – Municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de Influência das Cidades. Rio de Janeiro: Coordenação de Geografia do IBGE, 2018.

IDE-SISEMA. Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Resolução Conjunta SEMAD/FEAM/IEF/IGAM nº 3.147/2022. Belo Horizonte: SEMAD, FEAM, IEF, IGAM, 2022.

IFMG. Plataforma WebGis como fonte de dados dos territórios e arranjos produtivos locais (APL's) com atuação do IFMG. Projeto de desenvolvimento institucional. **Pesquisadores bolsistas do projeto:** Prof. Dr. Leandro de Aguiar e Souza (IFMG – campus Santa Luzia), Prof. Ms. Felipe Monteiro Lima (IFMG – campus Santa Luzia). **Coordenador do projeto:** Adm. Ms. Wilson José Vieira da Costa (DDI/IFMG). 2024. Disponível em: <https://wgis.ifmg.edu.br/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

IPATINGA. Prefeitura Municipal de Ipatinga. Bairros e regionais. Ipatinga: Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2024. Disponível em: <https://www.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/bairros-e-regionais/95247>. Acesso em 30 mai. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais. Rodoanel da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Apresentação - Audiência Pública. Belo Horizonte: SEINFRA-MG, 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais – SEDE-MG. APL em Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, 2024.

PEREIRA, Sônia; SIQUEIRA, Sueli. Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa e Estados Unidos. Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana - REMHU, Brasília, v. 21, n. 41, p. 117-138, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042018007.pdf>. Acesso em 15 jun. 2024.

SOUZA, Leandro de Aguiar e. Arranjos produtivos, territórios, educação profissional e tecnológica: o IFMG e suas articulações potenciais. Belo Horizonte: IFMG, 2023, 261p.

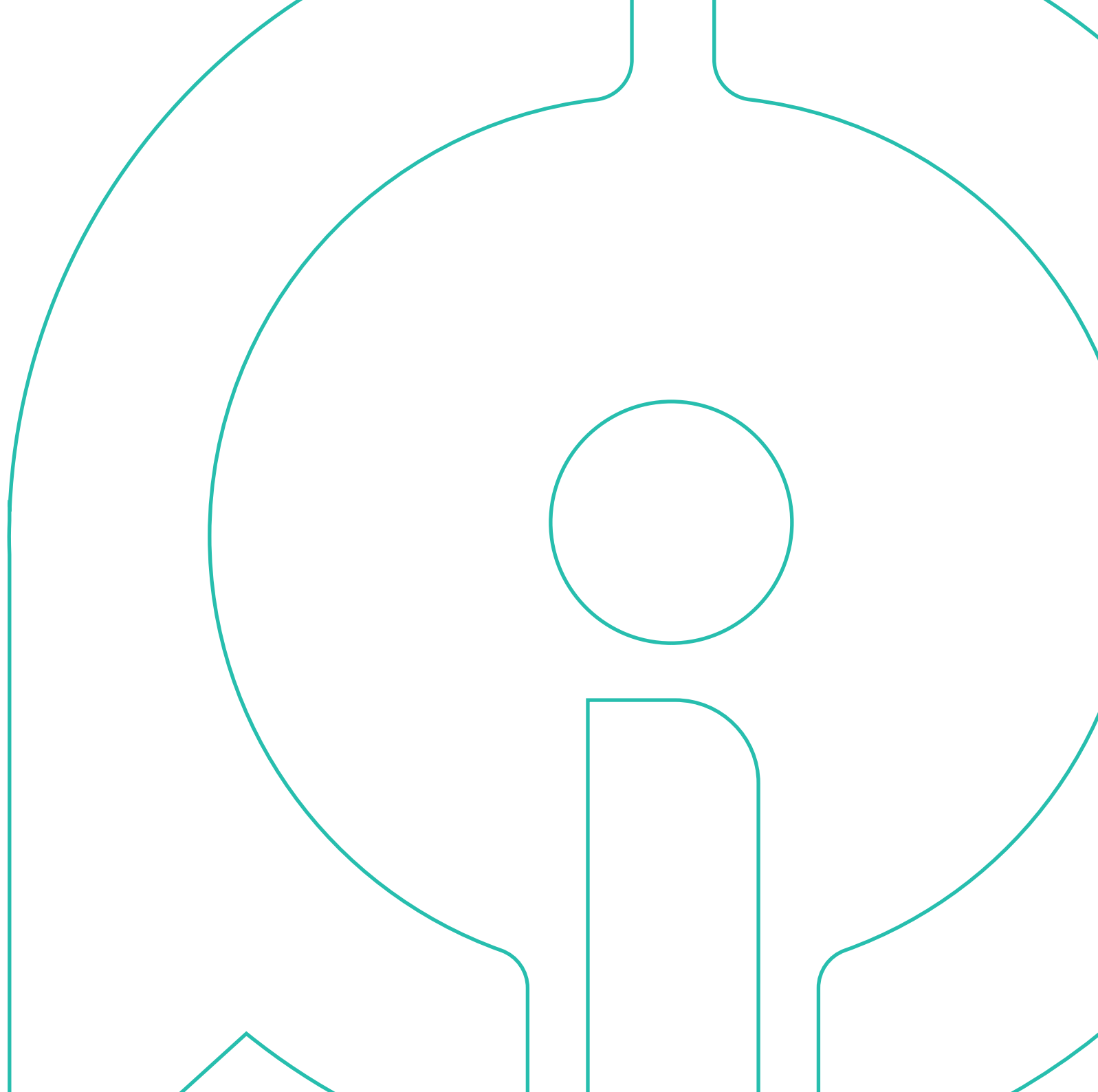




Imagem:
Getty Images



5

**PROJETO
PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL
(PPI)**

As instituições educacionais brasileiras devem prever, em seu processo de organização, enquanto entidades formativas, sua proposta pedagógica formal, para fins da definição de seus objetivos e rumos, para exercer o processo de escolarização regular. Em geral, tal proposta tem sido denominada na literatura educacional, no âmbito dos sistemas de ensino, como Projetos Político-Pedagógicos, os PPPs, cabendo, no entanto, variações, como a adotada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que estabelece como seu documento direcionador os Projetos Pedagógicos Institucionais, os PPIs.

Essa obrigação das instituições educacionais está prevista inicialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, no art. 12, inciso I, segundo o qual “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 1996). Nos Institutos Federais, em particular, os PPIs também são integrantes dos Planos de Desenvolvimento Institucionais, os PDIs, já que o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, no art. 21, dispõe que:

Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos: I - missão, objetivos e metas da instituição em sua área de atuação e seu histórico de implantação e desenvolvimento, se for o caso; II - **projeto pedagógico da instituição, que conterá, entre outros, as políticas**

institucionais de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2017). (grifo nosso)

Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a elaboração da proposta pedagógica passa pelo desenvolvimento de políticas e práticas de educação para o trabalho, voltadas explicitamente para a preparação profissional de estudantes e trabalhadores. O acúmulo do debate, historicamente estabelecido por essa rede de ensino, tem apontado na direção de se delinear projetos pedagógicos, a partir de estruturas curriculares flexíveis, contextualizadas e integradas. Seus pilares permeiam alguns saberes e categorias principais, tais como:

- O saber técnico e o conhecimento tecnológico, em bases epistemológicas sustentadas no ordenamento científico;
- A prática profissional do trabalho, dentro de uma formação sólida cultural e de valorização de saberes sociais e humanísticos;
- Políticas e práticas estabelecidas, dentro de um desenho transversal, verticalizado e que perpassam as diversas áreas formativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Logo, cada instituto, para fins de cumprimento da legislação educacional, inclusive no âmbito da observância de processos de regulação e supervisão do MEC, com relação ao atendimento dos critérios de avaliação do Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), deve atender a exigência de se estabelecer seu processo de planejamento didático-instrucional. Esse aspecto, no caso, se dá de modo concreto a partir da construção de sua proposta pedagógica.

Assim, a proposta pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG se alicerça nos princípios norteadores da educação profissional e tecnológica estabelecidos no artigo terceiro da Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de janeiro de 2021. Para atender a esses princípios, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) busca, a partir de sua função social, ofertar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) capaz de articular em sua proposta político-pedagógica o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia em todos os níveis e modalidades. É uma instituição comprometida com o desenvolvimento de uma formação humana integral, omnilateral, politécnica e com o exercício da cidadania. Nesse contexto, o IFMG busca a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social por meio da produção e da socialização do conhecimento sustentado a partir das áreas finalísticas: ensino, pesquisa e extensão. Por isso, essa proposta pedagógica está fundamentada pelos seguintes princípios:

- Formação humana e integral
- Educação pela diversidade e inclusão

- Inovação e Tecnologia
- Indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão.
- Verticalização do Ensino

Para a compreensão ampla desses princípios, bem como a nossa visão educacional, o nosso Projeto Pedagógico Institucional está organizado da seguinte maneira: 5.1. identidade institucional e princípios filosóficos; 5.2. políticas de ensino e assuntos estudantis; 5.3. políticas de inovação, pesquisa e pós-graduação; 4.4. políticas de extensão, esporte e cultura; 5.5. educação a distância.

5.1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL, PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E CONCEPÇÕES

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, surgiu com o objetivo de ampliar, interiorizar e diversificar no território brasileiro a educação profissional e tecnológica. Essa mesma lei criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), os quais compõem, junto a outras instituições federais de ensino, a RFEPCT. Os Institutos Federais estão presentes em 600 municípios e em todas as unidades da federação, com cerca de 85% dos *campi* fora dos grandes centros urbanos, e ofertam Educação Profissio-

nal e Tecnológica (EPT), a qual dispõe de sentido específico, tanto por ser profissional quanto por ser tecnológica. A proposta pedagógica dos IFs é constituída pelas áreas finalísticas Ensino, Pesquisa e Extensão, consideradas como atividades-fins, as quais são as que alcançam os objetivos principais da instituição.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituído pela referida legislação, é uma instituição que se formou pela integração da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) de Formiga e Congonhas. O que caracteriza nossa história com raízes profundas enriquecidas de experiência, história e a referência conceituada dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e das Escolas Agrotécnicas.

Atualmente, o IFMG atua em uma estrutura multicampi, presente em diversos municípios do estado de Minas Gerais: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista, demonstrando sua extensa capilaridade e interioridade (com mais três *campi* em estudos de implantação: João Monlevade, Bom Despacho, Belo Horizonte). É importante destacar que o IFMG e sua rede de *campi* se situam nas principais Bacias Hidrográficas de Minas Gerais, a nível macrorregional: do Rio São Fran-

cisco, do Rio Doce e do Rio Grande. Considerando as Bacias como as Unidades de Planejamento vanguardistas na estruturação da efetivação das políticas públicas no Brasil, associada às suas territorialidades regionais, o IFMG atua como promotor do desenvolvimento local junto a outros entes públicos, como as Agências de Desenvolvimento Municipais e Estaduais, Associações de Municípios, Prefeituras, Governo do Estado e os Comitês de Bacias Hidrográficas. A utilização da Bacia como Unidade de Planejamento permite que o entendimento sobre os Arranjos Produtivos Locais transcenda os limites administrativos municipais, proporcionando a melhor gestão dos recursos públicos, evitando as ações sobrepostas e criando novas possibilidades de regionalização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade atendida. Temos um compromisso social e acadêmico-científico em nossa área de atuação, na oferta de uma educação profissional e tecnológica pública, laica, inclusiva, gratuita e de qualidade para grande parcela da sociedade, normalmente alijada dos processos formativos tradicionais.

5.1.1 EDUCAÇÃO SOCIALMENTE REFERENCIADA – A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica engendrada no contexto da Rede Federal se alia a um projeto de formação que não é caracterizado pela neutralidade. A discussão sobre a quali-

dade da educação tem apresentado projetos, ao longo dos anos, que sempre estiveram associados a cenários marcados por grandes tensões, embates e disputas.

Ao longo dos anos, têm se multiplicado pelo país projetos que defendem a qualidade da Educação Profissional caracterizada unicamente pela primazia dos interesses de mercado, na qual o discurso da qualidade se resume à produtividade dos sistemas de ensino e das escolas, em nome de um modelo gerencial, empresarial e de cunho claramente privatista (Dourado *et all.*, 2016).

Por outro lado, os sistemas públicos de ensino, especialmente a RFEPCT, têm buscado dialogar e se colocar em outra perspectiva, que priva por um ideário mais emancipatório, construído no bojo das entidades de defesa da educação pública. Tal visão se traduz a partir de um projeto de formação humana e integral, caracterizado pelo valor social da educação e pela educação como um direito social adquirido, no qual a qualidade precisa também estar alinhada a princípios de democratização, inclusão, igualdade e equidade, sobretudo, em um processo permanente de valorização e fortalecimento da escola pública. Segundo Aranda e Lima (2014):

Assim, no tocante ao processo de ensino e de aprendizagem (planejamento, currículo, gestão, avaliação escolar e educacional) nas suas diferentes etapas, níveis e modalidades da educação ou em qualquer outro âmbito educacional, a concepção de qualidade preci-

sa estar relacionada a um projeto social que objetiva a promoção humana em detrimento a promoção mercadológica nacional vigente.

É com base nessa compreensão que pode pensar não em uma qualidade aberta às conveniências da sociedade vigente, voltada para atender necessidades mercantilistas, individualistas, corporativistas, mas numa qualidade socialmente referenciada no sentido de atender a todos os sujeitos históricos, sem distinção em qualquer aspecto da vida ou âmbito de formação (Aranda e Lima, 2014, p. 306-307).

Portanto, a preocupação com a qualidade da Educação, num sentido amplo, e da Educação Profissional, dentro de um ponto de vista particular, precisa estar posicionada para além da conformação com os processos de mensuração frios e/ou da subordinação à cultura nos quais a qualidade responde pela linguagem de indicadores, índices e avaliações de larga escala, onde os parâmetros meramente quantitativos e comparativos são valorizados. Esse conjunto de métricas, instrumentos aferidores e padrões classificatórios, muitas vezes, decerto, não capta a complexidade, a diversidade e as contradições que permeiam toda a realidade educacional, frequentemente marcada por contextos socioambientais, socioculturais, socioeconômicos muito distintos, desiguais e desafiadores. Assim sendo, um dos documentos da própria Conferência Nacional de Educação (CONAE) tem chamado a atenção para os desafios que

envolvem a educação de qualidade e suas dimensões para a perspectiva de uma educação socialmente referenciada:

A ‘educação de qualidade’ é aquela que contribui com a formação dos estudantes nos aspectos humanos, sociais, culturais, filosóficos, científicos, históricos, antropológicos, afetivos, econômicos, ambientais e políticos, para o desempenho de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se, assim, uma qualidade referenciada no social (CONAE, 2015, p. 64).

Dessa forma, o compromisso com a qualidade de uma educação socialmente referenciada passa pela desvinculação e rompimento da submissão à lógica economicista e seus processos de subserviência aos ditames mercadológicos. Uma qualidade social da educação perpassa a compreensão de um papel empoderador, transformador e emancipatório das instituições educacionais. Tal entendimento também é marcado pelo pacto e pela responsabilidade dessas instituições e redes de ensino com as lutas democráticas, com a justiça social, com espírito coletivo e com uma vida em sociedade que valorize cada vez mais a pluralidade e os processos inclusivos em todas as suas dimensões.

5.1.2 BASES EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A formação de sujeitos autônomos e, consequentemente, de uma sociedade autônoma é resultado, dentre outras ações, de uma modalidade de educação com força para o enfrentamento de projetos políticos e sociais excludentes no acesso e permanência de determinados grupos sociais nas instituições escolares, impedindo o êxito no processo educativo. Considerando as dimensões do desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho estabelecidas na Constituição Federal de 1988 para a educação brasileira, a EPT emerge como uma modalidade educacional, prevista nas leis LDB nº 9394/96 e Lei nº 11.741/2008, que se integra às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Efetivamente, a EPT objetiva minimizar a concentração de riquezas, a desigualdade e a pobreza, inserindo no centro de suas ações o investimento em ciência, cultura e tecnologia, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão no alcance do trabalho como princípio educativo. Portanto, é papel da EPT fomentar a educação integral, politécnica e omnilateral, formando sujeitos autônomos, solidários, inclusivos e questionadores de sua realidade.

Dessa forma, a EPT busca combater a alienação e subordinação do sujeito em busca de uma formação que seja omnilateral, a qual está presente na mesma esfera da politécnica e da educação tecnológica, ou seja, conceituam-se como

a educação que aspira à superação da divisão social do trabalho. A junção do sujeito que pensa e também executa é um dos princípios da EPT, uma vez que defende a educação que unifica o trabalho manual e o trabalho intelectual, superando essa dicotomia, por vezes, ainda existente.

A especificidade da EPT está assim, atrelada aos processos formativos, com vistas a qualificação e preparação de cidadãos para o mundo do trabalho. Tal tarefa de formação encaminha o entendimento do trabalho como elemento de centralidade, tendo, portanto, um princípio educativo. Essa acepção é integrante dos processos organizacionais da educação profissional, na qual o trabalho tem sentido ontológico (*práxis* humana, a forma pela qual o homem produz sua existência, é o que nos faz diferentes dos outros seres vivos) e histórico (se moldando nos diferentes tipos de sociedade - como, por exemplo, quando da caracterização de um trabalho assalariado, gerado pelo ordenamento do sistema capitalista de produção). Assim, estabelecer a educação omnilateral, integral e politécnica é um caminho para vislumbrar a existência humana na indissociabilidade homem, natureza e trabalho. Pela EPT, formam-se trabalhadores capazes de atuar como líderes e cidadãos, sempre em prol da solidariedade e da inclusão, em todas as suas dimensões.

[...] daí compreender-se que a educação profissional e tecnológica dá-se no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa

perspectiva entende-se como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação (Brasil, 2010, p. 33-34).

Para além dessa perspectiva de profissionalização e de preparação laboral, já histórica no campo da educação e trabalho, a Rede Federal tem adotado, em sua concepção formativa, uma proposta pedagógica inovadora, delineada em torno de uma “Educação Profissional Tecnológica”. A Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, do Ministério da Educação, define em seu art. 02, a Educação Profissional e Tecnológica como uma “modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia”. Dessa forma, os IFs “amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade em seu processo de desenvolvimento” (Brasil, 2010, p. 33-34).

Essa perspectiva de uma Educação Profissional Tecnológica dialoga com as concepções de uma abordagem politécnica, omnilateral, emancipatória, integral que estão estabelecidas na valorização de dimensões indissociáveis em torno do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Esses aspectos coadunam com a

identidade dos IFs. É justamente nesse terreno extenso das fronteiras, da Educação, Ciência e Tecnologia que os Institutos Federais se ampliam e se estabelecem como polos de formação que operam desde dos cursos mais básicos de formação e requalificação de trabalhadores, passando pelo ensino técnico de nível médio, até o ensino superior de graduação e pós-graduação. Essa identidade, marcada pela verticalização dos processos formativos, oferece as bases para a natureza indissociável dos IFs, que promovem um arranjo institucional no qual extensão, ensino e pesquisa apresentam papéis indispensáveis, dentro do projeto de formação inovador desses estabelecimentos de ensino.

5.1.3 EIXOS TECNOLÓGICOS E VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO

A proposta pedagógica dos institutos alia uma perspectiva de formação que integra educação, ciência e tecnologia, executada nos mais diferentes níveis, modalidades, formas de oferta e que se operacionaliza com foco na verticalização, na interiorização, no desenvolvimento local e regional, na valorização dos arranjos produtivos e na perspectiva de uma organização institucional que perpassa diferentes eixos de formação profissional – os Eixos Tecnológicos.

Eixos tecnológicos são critérios organizacionais usados para classificar os cursos da educação profissional e tecnológica. Eles agrupam cursos que compartilham uma base tecnológica

comum, estrutura curricular e objetivos educacionais. A adoção de eixos tecnológicos visa alinhar a oferta de cursos com as demandas do mundo de trabalho e as tendências tecnológicas emergentes. Foram instituídos na EPT em substituição às áreas profissionais, devido à complexidade crescente do mundo globalizado.

Assim, a verticalização do processo educacional é um conceito cuja construção de significado e formas de aplicação vêm se construindo ao longo da recente história dos IFs. A Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais, estabelece, em seu artigo 6º, inciso III, que, entre outras, a finalidade dessas instituições é “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”. Fica evidente a premissa de se estabelecer estratégias de gestão que busquem a melhor aplicação dos recursos públicos quando se faz uso do verbo “otimizar”, entretanto, os aspectos pedagógicos para a construção de um processo educacional integrado e verticalizado ainda constituem um desafio que se coloca para a consolidação da identidade dos institutos federais.

A integração entre as diversas áreas de conhecimento, o desenvolvimento de novos saberes e sua relação com a comunidade, base do tripé de formação, ensino, pesquisa e extensão, além da imprescindível correlação com o educando e sua história de vida, são bases para a

construção do currículo de formação para um curso em específico. No processo de verticalização, o desafio que se coloca é articular currículos de formação que dialoguem entre si, em diferentes níveis e modalidades, e estabeleçam as correlações com a vida pregressa do estudante, que pode ou não estar vinculada ao processo de formação oferecido pelos institutos federais. Nesse sentido, uma educação verticalizada deverá ser capaz de nortear o processo de desenvolvimento técnico e científico do estudante em um mesmo eixo de formação através de diversos níveis, além do desenvolvimento cognitivo, social e emocional, independente do eixo, mas também propiciar uma formação robusta para estudantes que se insiram em apenas um dos níveis de formação e tenham seus percursos pregressos fora dos institutos federais.

Uma vez que se entende que a proposta da verticalização é a de um processo formativo para todas e todos, que vai desde um curso de Qualificação Profissional, pensado para a rápida inserção no mundo do trabalho, até um curso de Doutorado, que pode colocar o indivíduo na fronteira do conhecimento, além de permitir e estimular que estudantes perpassem por esses diversos níveis, é necessário que a instituição promova a educação inclusiva e busque constantemente a reformulação de seus currículos e metodologias pedagógicas de forma que considerem toda a diversidade de pessoas que constitui a população brasileira, suas histórias de vida e todo conhecimento e cultura que cada uma e cada um pode agregar à instituição.

5.1.4 INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A inclusão emerge como perspectiva libertadora do indivíduo ao reconhecer como legítimas suas características e necessidades específicas; ao sublinhar as dimensões identitárias; ao resgatar e (re)valorizar as epistemologias e concepções de mundo. Consequentemente, a educação inclusiva tende a romper com as dimensões simbólicas da exclusão e possibilita reverter as condições de sub-representação e vulnerabilidade social. Sublinhamos a dimensão da diversidade por considerá-la como alicerce da inclusão; ou seja, que o reconhecimento das diferenças seja ponto de partida para o acolhimento dos indivíduos, sem quaisquer pretensões homogeneizantes e/ou desqualificantes de suas trajetórias, papéis sociais, saberes ancestrais (constituintes) e experiências de vida.

Nesse sentido, torna-se fundamental focalizar aspectos tais como: deficiências, síndromes e transtornos; diversidade funcional; relações étnico-raciais; relações de gênero; orientação sexual; relações culturais, religiosas e intergeracionais; com objetivo de alicerçar toda a prática formativa vislumbrada institucionalmente pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Importante, entretanto, considerar o caráter interseccional desses marcadores; ou seja, a forma articulada com que se apresentam na sociedade e limitam os acessos por parte dos indivíduos, tendo em vista a necessidade de o IFMG adotar perspectivas inclusivas para acesso, permanência e êxito, com a redução e o combate das desigualdades.

5.1.5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E AÇÕES PARA O ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO IFMG

A busca pela democratização do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes em seu percurso educacional é um dos pilares sobre os quais o IFMG busca desenvolver ações para o fortalecimento de suas práticas educacionais no enfrentamento da evasão escolar. Reconhecemos que o acesso e a permanência na educação são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Por isso, nossos programas e ações visam garantir o acesso equitativo de todos, bem como apoiar a permanência e êxito ao longo do percurso educacional, incluindo ações afirmativas, bolsas de pesquisa, auxílio financeiro, moradia estudantil, alimentação, entre outros, que buscam minimizar as desigualdades socioeconômicas e garantir que todos os estudantes tenham condições adequadas para desenvolver seu potencial. Além disso, consideramos o apoio pedagógico e psicossocial fundamental para o sucesso acadêmico.

A definição de êxito escolar, por sua vez, pode ser compreendida como o pleno desenvolvimento das capacidades dos estudantes, sejam capacidades cognitivas, operativas ou sociais, atentando-se, também, para a formação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Ao final do processo formativo, levando em conta as diversas ações desenvolvidas no IFMG, desde projetos interdisciplinares de cultura, de esporte e de lazer, propiciando um

ambiente inclusivo, humano e acolhedor, tudo isso tem o objetivo de possibilitar ao estudante apreender criticamente o mundo, ampliar possibilidades de interferir sobre a realidade local, regional ou mesmo global e, consequentemente, transformar seu entorno, seu grupo social e/ou transformar seu contexto familiar.

5.1.6 CURRÍCULO INTEGRADO

Ao articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o IFMG propõe-se a instituir um modelo organizacional que contemple e fortaleça um trabalho pautado nas demandas da sociedade em que está inserido, a fim de promover o desenvolvimento social, econômico e cultural no âmbito de sua atuação (IFMG, 2019). Além disso, o Instituto também se pauta pelo esforço em associar as políticas desenvolvidas pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulando a sinergia entre os programas e projetos de pesquisa e extensão e os conteúdos curriculares dos cursos ofertados, em um processo de formação que permita a compreensão do mundo, de si mesmo no mundo, e a compreensão e inserção no mundo do trabalho.

Daí a noção de educação integral que supera a dualidade educacional estrutural e histórica e se concretiza na educação por inteiro, a que abrange dimensões políticas, culturais, biológicas, psíquicas e intelectuais e se concretiza também por meio do currículo. O IFMG procura se pautar na perspectiva do Currículo Integrado,

que busca romper com a fragmentação dos saberes, com a lógica da superespecialização que separa, isola e hierarquiza os componentes e conteúdos curriculares, bem como busca evidenciar as relações existentes entre áreas do conhecimento e as variadas disciplinas. Segundo apontado por Ramos (2008), a integração curricular precisa ser entendida segundo três sentidos. O primeiro sentido refere-se à formação omnilateral do ser humano compreendendo o trabalho nos seus sentidos histórico e ontológico, na relação com a ciência e cultura, tomando o trabalho como princípio educativo. O segundo sentido compreende a indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica. E o terceiro sentido apresentado é a integração dos conhecimentos gerais e específicos como totalidade. Essa concepção busca reconectar o conhecimento produzido no contexto escolar e os saberes ali compartilhados àqueles experienciados pelos(as) estudantes no seu cotidiano, em todos os demais espaços de socialização.

Portanto, o Currículo Integrado significa construir uma postura pedagógica que rompa com a estrutura fragmentada do currículo, adotando uma abordagem integradora, que posiciona os(as) estudantes no centro do processo de formação, conectando a sua experiência escolar à experiência social, que atravessa o cotidiano e dá sentido às relações sociais e às trajetórias pessoais. Nesse viés, “abandonar-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compre-

ender e se compreender no mundo” (Brasil, 2007a, p. 43).

Assim, o IFMG, ao trabalhar com a perspectiva do Currículo Integrado, busca a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulando a diversidade, entendendo que o mesmo intenta explorar os processos de contextualização no ensino e na aprendizagem; contextualizar no sentido de vincular os processos educativos a processos sociais, à realidade local, teoria e prática, educação e trabalho, escola e vida. No que tange à pesquisa especificamente, o Currículo Integrado busca transformar o processo educacional em um processo investigativo, incluindo planejamento, processos pedagógicos ordenados, lógicos e coerentes e o estímulo ao resgate e à incorporação ao processo pedagógico do conhecimento empírico e experimental trazido pelo(a) estudante, a pesquisa é considerada um princípio pedagógico.

5.2 POLÍTICAS DE ENSINO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

O Ensino e a Assistência Estudantil são pilares fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Oferecer uma experiência educacional enriquecedora, que prepare nossos alunos para os desafios e oportunidades do mundo moderno, fundamentados pelos princípios do trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana, é o nosso papel. Nesse contexto,

o IFMG cumpre a missão que lhe foi conferida pela Lei nº 11.892/2008, de se constituir como uma instituição de ensino superior, educação básica e profissional, especializada na oferta da educação profissional e tecnológica, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia.

No âmbito da EPT, a formação técnica de nível médio e a educação superior são componentes fundamentais para a inserção qualificada dos estudantes no mundo do trabalho. Buscamos, portanto, desenvolver programas educacionais que integrem teoria e prática, promovendo uma formação sólida e alinhada às demandas do mundo do trabalho numa perspectiva politécnica e omnilateral que promova a autonomia intelectual, a criatividade, o pensamento crítico e a formação integral dos estudantes.

A educação é o caminho para promover o desenvolvimento, a preparação para o trabalho e para a vida em sociedade aos cidadãos. Consideramos importante que as políticas educacionais que norteiam nosso trabalho estejam alinhadas com as necessidades coletivas que emergem internamente na instituição e as demandas da sociedade. Desse modo, nossas políticas visam garantir a qualidade dos cursos oferecidos, a valorização do corpo docente e discente, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma educação inclusiva, bem como a articulação com o mundo do trabalho e a comunidade em geral.

Este tópico delineia as políticas e diretrizes que norteiam nossas práticas no âmbito do En-

sino e da Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e reflete nosso compromisso com a qualidade educacional, a inclusão social e o desenvolvimento integral dos nossos estudantes. Estamos empenhados em promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, diversificado e estimulante, que prepare os nossos alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

5.2.1 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A Lei nº 11.892/2008 estabelece como um dos primeiros objetivos dos IFs, a oferta da educação profissional técnica de nível médio (EPT-MN), avultada pela primordialidade dos cursos integrados. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se tornou um lugar de pertencimento da EPTNM, já nascendo grande e especialmente comprometida com os cursos técnicos integrados.

O trabalho como princípio educativo visa proporcionar o entendimento das dinâmicas sociais, entender que o ser humano apresenta facetas para a compreensão de processos manuais, mas também intelectuais, o que permite a estruturação de práticas formativas nas quais os alunos devem adquirir olhar crítico e transformador.

O significado e a natureza do ensino integrado extrapolam questões formais do currículo, voltando-se para a educação integral do ser humano de forma essencialmente mais ampla.

O termo integrar, aqui, remete “ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso”, tratando “a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos” (Ciavatta, 2005, p. 146). Uma simbiose entre educação geral e educação profissional que constitui o fio condutor da formação integral dos alunos.

A formação proposta pelo ensino técnico integrado traduz um dos princípios norteadores fundamentais apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica sobre a

[...] centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia (Brasil, 2021).

Trata-se de uma formação integrada e integral diretamente relacionada ao modelo de cidadão que a instituição deseja formar e ao rompimento das históricas dicotomias entre os saberes da Educação Básica e da Educação Técnica, entre o pensar e o fazer.

Além dos cursos integrados, também compõem a oferta formativa de EPTNM do IFMG cursos técnicos nas modalidades concomitante e subsequente ao Ensino Médio, estendendo o potencial transformador da educação na conso-

lidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais por meio da capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização profissional, em conformidade com as finalidades e objetivos propostos pela Lei nº 11.892/2008.

Considerando-se o significado social dessa modalidade de ensino, a autonomia pedagógica e concepções da Instituição, apresentam-se, a seguir, os princípios orientadores de todas as ofertas de formação técnica de nível médio do IFMG:

- proposta pedagógica que promova a interlocução entre os conhecimentos da educação básica e da educação profissional, sustentada pelas dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia;
- o trabalho e pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores, ideias e cultura;
- a diversidade como um alicerce da inclusão social, dada pelo reconhecimento e respeito às diferenças, sendo o ponto de partida para o acolhimento dos indivíduos;
- currículo Integrado orientado pelas dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia;

- inovação e empreendedorismo como eixos norteadores das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- o esporte e o lazer como dimensões do desenvolvimento pleno dos educandos;
- planejamento sistêmico para o fortalecimento da democratização e equidade do acesso, permanência e êxito dos estudantes;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização permanente dos planos de curso e do currículo;
- autonomia administrativa, pedagógica e financeira da Instituição.

5.2.2 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO

As políticas de ensino superior do IFMG articulam-se às propostas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como diretrizes a integração e a articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, buscando a interação das áreas de atuação no ensino à pesquisa e à extensão. Além disso, orientam-se pela transversalidade e verticalização de acordo com os eixos tecnológicos de sua atuação.

O IFMG, conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Decreto nº 5.840/2006 e demais legislações complementares, busca a formação integral dos discentes ofertando cursos superiores de graduação em 17 de seus 18 *campi*. Na modalidade de graduação são ofertados:

- Cursos Superiores de Tecnologia: cursos de nível superior com formação para a produção e a inovação científico-tecnológica. Destinam-se aos concluintes do ensino médio e conferem o título de tecnólogo.
- Bacharelados: cursos voltados para a formação de profissionais aptos à atuação ampla nas diversas áreas de sua especialidade. Destinam-se aos concluintes do ensino médio e conferem o título de bacharel.
- Licenciaturas: cursos voltados para a formação de professores e educadores aptos à atuação na Educação Básica. Destinam-se aos concluintes do ensino médio e conferem o título de licenciado.

O ensino de graduação do IFMG deve primar pelas orientações oriundas da legislação vigente, em consonância com as diretrizes institucionais, buscando desenvolver ações no âmbito de cada curso e *campus*:

- Na consolidação da formação inicial de profissionais do magistério para educação básica, considerando os princípios das Dire-

trizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e para a formação continuada;

- Na complexidade exigida para a formação discente, buscando, por meio das licenciaturas, proporcionar formação docente para o domínio de conteúdos e técnicas, potencialização do uso de metodologias de aprendizagem compatíveis com a realidade do mundo do trabalho;
- Na expansão da oferta dos “Programas Especiais de Formação Pedagógica” que propiciam ao bacharel uma formação didático-pedagógica, assegurando a formação desse bacharel para atuação como docente no ensino profissional e tecnológico;
- Na integração com a comunidade acadêmica para ações conjuntas de apropriação de tecnologias, pesquisa sustentável em nível nacional, regional e local;
- Na interdisciplinaridade curricular, buscando a apropriação de conhecimentos científicos, didáticos e técnicos, por meio da articulação entre teoria e prática, assim como apoio aos programas da CAPES, PIBID e Residência Pedagógica, nas Licenciaturas;
- Na articulação de projetos transdisciplinares por meio de ações desenvolvidas pela equipe da Diretoria de Assuntos Estudantis

e o ensino de Graduação buscando estimular um currículo inovador e mais atrativo aos discentes;

- Na articulação com os sistemas públicos de educação básica e superior, viabilizando a definição das ofertas educacionais no âmbito dos *campi* em atendimento às especificidades regionais e interação sistemática por meio do desenvolvimento de projetos compartilhados;
- No desenvolvimento de condições técnicas e tecnológicas específicas para incentivar o uso da educação a distância nos cursos de graduação, proporcionando flexibilidade no currículo e democratização do acesso;
- Na reforço do viés de pesquisa aplicada, por meio da inserção de temáticas relativas ao empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, propriedade intelectual, ciência, tecnologia e inovação tecnológica nos cursos ofertados pelo IFMG;
- No estímulo aos projetos de ensino em parceria com a pesquisa, pela participação da Pró-reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação buscando a inter-relação da ciência e da tecnologia para a teoria e a prática;
- No estímulo aos projetos do ensino em parceria com a extensão, efetivando a cur-

ricularização da extensão e propiciando a inter-relação com o mundo do trabalho;

- Na atualização das unidades curriculares em consonância com as necessidades do arranjo produtivo local nas regiões em que o IFMG possui seus *campi*, por meio de processo sistemático de avaliação mercadológica, em busca de práticas exitosas e inovadoras de aprendizagem e empregabilidade;
- Na manutenção da sintonia entre as ações de ensino, pesquisa aplicada e extensão tecnológica para o desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- No fortalecimento do vínculo dessas equipes com os coordenadores de curso, no combate à evasão e à retenção, incentivando a permanência dos estudantes nos cursos para a conclusão com êxito;
- Na articulação dos programas de assistência estudantil com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- No envolvimento e apoio a toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e administrativos, na avaliação institucional e na avaliação de cursos;

- No estabelecimento de parâmetros de análise a partir dos resultados das avaliações e criação de indicadores de desempenho para a gestão dos cursos e melhoria da qualidade dos cursos de graduação ofertados pelo IFMG.
- Na verticalização do ensino, propiciando aos discentes o incremento e o aproveitamento de conhecimentos entre distintos níveis de ensino.

5.2.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão foi instituída no Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) e foi regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Tem como premissa a inclusão de Programas e Projetos de Extensão no currículo dos Cursos de Graduação, mediados por professores da instituição e executados junto à comunidade externa, nas regiões de atuação dos *campi*, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de relevância social.

Na prática, a curricularização cria a obrigatoriedade da realização de atividades de Extensão para todos os estudantes dos cursos de graduação das instituições de ensino superior e devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária desses cursos. Para tanto, será necessário que os cursos de graduação ofertados nos *campi* passem por adequação em seus PPCs

(Planos Pedagógicos dos Cursos), a fim de atender às exigências da nova legislação.

No Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), o processo de “curricularização da extensão” busca potencializar o envolvimento de estudantes em atividades curriculares institucionais visando a melhoria do processo de formação do estudante. O envolvimento dos discentes com a sociedade se dá com a orientação de servidores do IFMG, focada na interação dialógica com os diversos setores da sociedade. Nesse sentido, implantar a extensão nos currículos significa afirmar que, em algum momento da vida acadêmica, o estudante precisa se envolver com atividades de extensão relacionadas aos componentes curriculares do curso.

5.2.4 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Os aspectos centrais que norteiam as políticas de assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais,

[...] configuram-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de programas, projetos e ações capazes de democratizar o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes na educação pública federal. Numa perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas (IFMG, 2020, p.2).

Para tanto, a criação ou implementação de leis e políticas educacionais como a Lei nº 12.711/2012, sancionada em 2012 e alterada pela Lei nº 14.723, em 2023, que modifica a política de acesso no IFMG através das ações afirmativas; o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); os trabalhos realizados pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs); Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEEs) e núcleos de estudos e pesquisas sobre gênero e diversidade no âmbito da instituição, define a opção por uma educação inclusiva e em prol da diversidade humana.

No campo de atuação dos NAPNEEs, o IFMG assegura o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com necessidades educacionais específicas, conforme previsto na Resolução CNE/CEB nº 04 de 2009, no Decreto nº 7.611 de 2011 e na Lei de Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146 de 2015 e as Diretrizes de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do CONIF. Em conformidade com a legislação, esse atendimento deve estar previsto, além deste Projeto Pedagógico Institucional, nos Projetos Pedagógicos dos cursos e nos demais documentos regimentais e normativos do IFMG que couber.

A assistência estudantil perpassa os direitos humanos, devendo vincular-se ao mundo do trabalho, à cultura, ao esporte, ao lazer, à autonomia, aos movimentos sociais e à parti-

cipação estudantil, sendo organizada por meio de ações e programas de caráter universal, programas de apoio pedagógico e programas de caráter socioeconômico.

Os programas e as ações implementadas na assistência estudantil regem-se pelos seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- defesa da justiça social, respeito à diversidade e eliminação de todas as formas de preconceito e/ou discriminação por questões de classe social, gênero, etnia/cor, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição mental, física e psicológica;
- promoção da inclusão social pela educação;
- oferta do ensino público gratuito, com igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão dos cursos do IFMG;
- formação integral dos estudantes;
- divulgação ampla dos programas, projetos e serviços assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo poder público e dos critérios para a sua concessão;
- gestão participativa e transparência dos recursos e serviços prestados e

- participação dos estudantes nas instâncias deliberativas que tratam da Política de Assistência Estudantil.

A partir desses princípios, a organização das ações de assistência estudantil no IFMG tem como base as seguintes diretrizes:

- oferta de educação pública, gratuita, laica e de qualidade;
- criação de mecanismos de participação e controle social;
- participação do estudante, por meio de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação dos planos, programas e projetos a serem desenvolvidos;
- promoção da intersetorialidade entre as diferentes políticas sociais;
- formação de espaços de diálogo entre família, escola e comunidade;
- valorização de uma educação em saúde, em prol da qualidade de vida;
- integralidade e qualidade nos serviços prestados pela instituição;
- combate a todas as formas de preconceito e discriminação;

- promoção do acesso ao esporte, cultura e lazer nos diferentes níveis, priorizando atividades de caráter contínuo; e
- realização de avaliação e/ou pesquisa para subsidiar o planejamento e execução das ações previstas.

Assim, as ações integradas de assistência estudantil são muito importantes e fazem a diferença, principalmente, no cotidiano dos estudantes em situação de vulnerabilidade social. O PNAES é um programa que possibilita o acesso, a permanência e o êxito acadêmico, principalmente da classe trabalhadora, nas instituições federais de ensino.

5.2.5 PROGRAMAS DE APOIO AO ACESSO, À PERMANÊNCIA E AO ÊXITO ESCOLAR

A partir da implementação das políticas afirmativas no IFMG, constatou-se a ampliação do acesso dos estudantes provenientes de escolas públicas, o que alterou significativamente o perfil dos estudantes nos diferentes cursos ofertados pela instituição. A reserva de vagas permitiu o acesso de estudantes oriundos de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas, estudantes com deficiência e também os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os critérios adotados pela lei unificam a política de reserva de vagas na instituição, que passa a destinar no mínimo 50% de suas matrículas para

estudantes de escolas públicas.

Dessa forma, a garantia do direito à educação pública federal é efetivada através da inclusão dos setores sociais da classe trabalhadora, historicamente excluídos dos níveis mais altos da trajetória educacional, sendo resultado também da luta de diversos movimentos sociais. Vários estudos, dentre eles o de Valente e Berry (2017), têm demonstrado que não existe diferença significativa no desempenho dos estudantes que ingressaram através da reserva de vagas em relação àqueles que ingressaram por ampla concorrência.

O acesso dos estudantes no IFMG é possibilitado também pela isenção da taxa do processo seletivo mediante critérios estabelecidos no ato da inscrição e análise da documentação comprobatória. Quanto às vagas reservadas para a comprovação de matrícula, são analisados os critérios referentes à trajetória acadêmica do estudante, mediante o fato de ter cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública, no caso dos cursos técnicos, ou integralmente o ensino médio em escola pública, para o ingresso nos cursos subsequentes e superiores.

Sendo assim, a permanência do estudante na instituição é determinada por um conjunto de fatores multidimensionais. Tais fatores abrangem as ações relativas à infraestrutura dos *campi*, apoio docente, pedagógico, social e psicológico, além de diversas ações nos setores de assistência estudantil. A operacionalização das ações de apoio à permanência e ao êxito escolar é realizada através de diversos programas, a partir da identificação das demandas

sociais apresentadas pelos estudantes de forma espontânea ou através de encaminhamentos. Essas ações são implementadas por meio do auxílio Bolsa Permanência, Alimentação, Moradia, além de monitorias, visitas técnicas e participação em eventos, por exemplo.

Sob outro prisma, o trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) contribui em relação às ações de permanência, pois implica uma mudança de perspectiva ao abranger temas como as culturas negra e indígena em sala de aula. Os núcleos são protagonistas de um processo de apoio e construção de conhecimento. Similares aos NEABIs, os núcleos de estudos e pesquisas sobre gênero possibilitam a implementação de políticas, programas e projetos de educação para a diversidade de gênero e sexualidade, com vistas à educação inclusiva e não sexista. Já os NAPNEEs constituem-se em núcleos muito importantes de apoio aos estudantes com deficiência na instituição. Tais núcleos se tornam ainda mais imprescindíveis na orientação do atendimento aos estudantes com deficiência e no preparo e adaptação do IFMG para receber tais estudantes.

5.2.6 APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E À FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES - A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O apoio às atividades acadêmicas e o fortalecimento da formação integral dos estudantes no IFMG alinham-se com a concepção de assistên-

cia estudantil formulada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), que destaca aquela como um:

[...] conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de graduação dos estudantes dos IFES, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras (Fonaprace, 2012, p. 63).

Não somente referente a cursos de graduação, mas estendendo-se aos demais níveis e modalidades de ensino. Adicionalmente, são dez áreas de ações de assistência estudantil previstas no PNAES: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, esporte, creche, apoio didático-pedagógico e, por fim, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. As diversas áreas elencadas têm como objetivo a formação integral e o pleno desenvolvimento dos sujeitos no processo educacional.

Nesse sentido, as ações de assistência estudantil do IFMG, as ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma geral, estão interligadas e são desenvolvidas por uma equipe multiprofissio-

nal operacionalizada pelos seguintes profissionais: assistentes sociais, médicos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, pedagogos, enfermeiros, assistentes de alunos, técnicos em assuntos educacionais, docentes e demais profissionais de áreas afins. Alguns *campi* do IFMG contam com um serviço de saúde composto por uma equipe multidisciplinar com vistas a desenvolver atividades educativas individuais e coletivas e a prestar atendimentos ambulatoriais e assistenciais aos discentes no âmbito da atenção primária. Esse serviço visa contribuir para o bem-estar biopsicossocial e condições para a aprendizagem dos estudantes através de ações de natureza preventiva e interventiva e de promoção de saúde, que respeitem a ética e os direitos humanos e priorizem a multidisciplinaridade.

Destacam-se, também, as ações de apoio que integram as áreas de Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, com o intuito de identificar as situações individuais e coletivas que interfiram ou venham a interferir no desempenho acadêmico, na vida pessoal e, conseqüentemente, na permanência do estudante na Instituição. Essas ações são desenvolvidas por meio do acompanhamento pedagógico, psicológico, estudos sociais e, quando necessárias, visitas domiciliares, visando uma maior apreensão da realidade vivenciada pelos estudantes. Portanto, as ações de assistência estudantil no IFMG objetivam assistir o estudante na sua integralidade, promovendo inclusão social, autoconhecimento e fortalecimento do sujeito e dos seus vínculos afetivos no seu grupo familiar e social.

5.3 POLÍTICAS DE INOVAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O IFMG tem como missão ofertar ensino, pesquisa e extensão em diferentes níveis e modalidades. Esse dever institucional produz, amplia e aplica os conhecimentos científicos e tecnológicos por meio desses três eixos de atuação acadêmica, a fim de formar o cidadão integralmente, para sua total inserção no contexto social, político, cultural e ético. Com efeito, essa formação integral e completa contribui para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, por meio de suas ações integradas às demandas da sociedade e do setor produtivo, sempre com a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Ademais, o IFMG tem como finalidade, em conformidade com a Lei nº 11.892/2008, de criação dos Institutos, realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. É também objetivo do Instituto Federal promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente voltadas à preservação do meio ambiente. Portanto, um dos seus objetivos centrais consiste em realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

Acredita-se que a pesquisa deve ser entendida como um princípio educativo, pois ela instiga o aluno a buscar outras visões de mundo e não aprender através de referências de alienação

e subordinação do sujeito. Assim, considera-se que o processo investigativo desenvolve no aluno a vontade de pesquisar e buscar respostas aos mais diversos problemas da sociedade (BRASIL, 2007b). Portanto, a pesquisa é um instrumento formador do cidadão ativo e autônomo.

Por fim, em conformidade com o princípio constitucional de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as políticas e diretrizes político-pedagógicas, bem como os indicadores metodológicos das instâncias de atuação do IFMG, guiam para essa ligação. Para além disso, o IFMG incentiva às ações de inovação e empreendedorismo e do desenvolvimento da Pós-graduação, com a realização de pesquisas de impacto científico e relevância social. Toda essa concepção direciona e conduz a uma educação rumo ao desenvolvimento pleno do ser humano e à produção de novos conhecimentos.

5.3.1 POLÍTICAS DE INOVAÇÃO

A inovação é um processo dinâmico e incessante que promove a criação e a implementação de novas abordagens educacionais, produtos ou serviços, estabelecendo relações, identificando oportunidades e aproveitando o que delas provém, desenvolvendo e abrindo novos mercados, atendendo a mercados com maturidade estabelecida e proporcionando atualização e melhoria da tecnologia, mudando a qualidade de vida das pessoas por meio de acesso a possibilidades que antes não eram possíveis. Essa abordagem é

fundamental para orientar as práticas educacionais no IFMG, garantindo que os alunos estejam preparados para os desafios e oportunidades do mundo em constante evolução.

O modelo de inovação baseado na hélice tríplice envolve as universidades, empresas e governo. Nesse modelo, o IFMG é responsável pela geração e socialização dos conhecimentos, além de realizar pesquisas básicas e aplicadas, disseminar a inovação, com seus ambientes de inovação, e interagir com as empresas e governo. A promoção da interação e cooperação com esses atores é essencial para o IFMG. Ademais, nos programas e processos de Inovação Tecnológica do IFMG são constituídos diretrizes para condução de estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva para definição de ações e orientações para as ações de inovação dentro do Instituto, alinhadas com o ambiente produtivo local e regional.

Em atenção às determinações do art. 15-A da Lei nº 10.973/04 e do art. 14 do Decreto nº 9.283/18, a Resolução nº 23 de 08 de julho de 2019, do IFMG, instituiu a Política de Inovação. Por meio dos processos da inovação, o IFMG compromete-se com a redução das desigualdades regionais, priorizando sempre o desenvolvimento social e econômico local nas regiões onde seus *campi* estão instalados. Nesse sentido, busca-se o fomento das atividades econômicas características dessas regiões, mediante o aumento da competitividade das empresas, a promoção da inovação tecnológica e a capacitação científica e tecnológica.

Vale dizer que estimular a inovação e o empreendedorismo é uma das diretrizes do IFMG. O Instituto apoia a criação e instalação de incubadoras de empresas e outros ambientes, como *coworking* e espaços *makers*, favoráveis à inovação e ao empreendedorismo. Por meio dessas ações, ele se posiciona como um agente acelerador da atividade econômica e social nas regiões onde atua, estabelecendo parcerias tecnológicas, transferindo tecnologia, compartilhando infraestrutura e oferecendo serviços tecnológicos, em conformidade com a legislação vigente.

5.3.1.1 GESTÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

A gestão da propriedade intelectual no IFMG é fundamental para garantir que as criações do intelecto humano sejam protegidas e utilizadas de maneira adequada. A propriedade intelectual compreende um conjunto de direitos que incidem sobre as criações do intelecto humano, abrangendo diversos campos, tais como o industrial, científico, literário e artístico. É um sistema criado para assegurar a propriedade ou exclusividade resultante da atividade intelectual, protegendo assim os interesses dos inventores, autores e detentores de marcas.

Inserido nesse contexto, o IFMG oferece uma série de serviços e suporte relacionados à gestão da propriedade intelectual, como suporte na redação, garantindo que todos os do-

cumentos necessários estejam corretamente elaborados e em conformidade com as normas. Assim, o Instituto acompanha de perto o processo junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), garantindo que todas as etapas sejam concluídas de maneira eficiente e dentro dos prazos estabelecidos.

Além da proteção da propriedade intelectual, o IFMG também realiza a transferência de tecnologia. Isso envolve a operacionalização dos processos necessários para que as inovações desenvolvidas no ambiente acadêmico alcancem o mercado e que sejam adequadamente aproveitadas para o benefício da sociedade.

5.3.1.2 TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A transferência de tecnologia no Brasil se configura como um processo para o desenvolvimento socioeconômico do país. Ela consiste na transmissão de conhecimentos, inovações e soluções tecnológicas entre diferentes agentes, como universidades, centros de pesquisa, empresas e o setor público. Esse processo visa impulsionar a competitividade nacional, promover a diversificação da matriz produtiva e gerar benefícios para a sociedade como um todo.

A transferência de tecnologia é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, pois permite o aumento da competitividade das empresas na melhoria de seus produtos e serviços, na redução de custos e no

aumento da produtividade, na diversificação da matriz produtiva, na geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida.

No Brasil o processo de transferência de tecnologia é amparado por diversas leis e decretos, que visam garantir a proteção da propriedade intelectual, incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, e facilitar a comercialização de novas tecnologias. Dentre as principais legislações, destacam-se a Lei de Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) que regula a proteção de patentes, marcas, *designs* industriais e outros direitos de propriedade industrial, a Lei 10.973/2004, Lei 13.243/2016 e decreto 9.283/2018, que dispõem sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

A responsabilidade pela transferência de tecnologia no IFMG é do Núcleo de Inovação Tecnológica. Além de promover a cultura empreendedora e de inovação, e capacitar recursos humanos em empreendedorismo e gestão da inovação, o Núcleo também negocia e gerencia contratos de transferência de tecnologia.

Esse processo de transferência de tecnologia é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, e, com o esforço conjunto do governo, empresas, universidades e centros de pesquisa, o Brasil pode aproveitar todo o potencial da transferência de tecnologia para se tornar um país mais próspero, inovador e competitivo.

5.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Estabelecer metas e diretrizes rumo a caminhos prósperos de investigações científicas, com impactos sociais relevantes, é função dessa área finalística do Instituto Federal. Destaca-se a relevância de se estabelecer políticas de pesquisa para o IFMG, direcionadas à identidade da Instituição, no que tange ao entendimento do ato investigativo. Algumas das metas podem ser listadas envolvendo: linhas de pesquisa existentes, projetos desenvolvidos, ações de grupos de pesquisa, ocorrência de eventos científicos, parcerias com outras instituições, consolidação da iniciação científica e a qualificação de pesquisadores.

Com o foco no conceito de ‘pesquisa’, tem-se o desenvolvimento das pesquisas aplicadas como um dos objetivos da criação dos Institutos Federais, presentes na Lei nº 11.892/2008. Essa tipologia de investigação estimula o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo os benefícios à comunidade. Dessa forma, o IFMG desenvolve pesquisas básicas e aplicadas, no entanto se volta para o estímulo de pesquisas aplicadas como tipologia central da instituição.

Para além da tipologia das pesquisas, tem-se a função social dos Institutos Federais, que é voltada para a formação omnilateral, politécnica e integral, buscando a indissociabilidade da ciência, do mundo do trabalho, da tecnologia e da cultura. Nesse viés, a pesquisa no IFMG é um instrumento para o combate da educação dual,

em que se divide educação manual e intelectual. Nosso percurso científico busca aprendizagens integrais, rumo ao desenvolvimento pleno do aluno cidadão cuja pesquisa age a favor da formação para a produção do conhecimento e da solução de problemas sociais.

Para além dos aspectos tecnológicos, a pesquisa nos Institutos Federais é considerada como um princípio educativo, assim como o trabalho o é. Isso se dá na medida em que a pesquisa busca visões de mundo, desejo de investigar problemas reais e solucionar necessidades sociais, comportamento ético do pesquisador e reconhecimento do papel social que o investigador tem na escolha de suas temáticas. Ou seja, por meio de investigações com rigor científico, desenvolve-se um projeto emancipatório de toda a comunidade escolar.

Faz parte também da Política de Pesquisa dos Institutos Federais a busca pela construção ideológica de uma formação cidadã com comportamento proativo para a produção e distribuição de tecnologia. É possível afirmar, portanto, que a pesquisa exerce função de educar o cidadão, uma vez que pode contribuir para uma formação solidária e ativa frente aos anseios do mundo.

Um dos caminhos que trilhamos no IFMG inserido nas políticas é o alinhamento das investigações com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse apelo global, que objetiva atingir a Agenda 2030, dialoga com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos e o que acredita-

mos como parte fundamental do funcionamento e desenvolvimento das pesquisas.

São objetivos da Política de Pesquisa do IFMG:

- Tornar o IFMG referência regional em pesquisa;
- Fortalecer e apoiar grupos de pesquisa existentes na instituição, cadastrados no CNPq;
- Desenvolver, nos discentes o espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- Reconhecer a pesquisa como princípio educativo,
- Investir fomento em editais de pesquisa, em especial de pesquisa aplicada;
- Realizar e estimular pesquisas aplicadas que busquem o desenvolvimento de soluções de problemas reais da sociedade e as peculiaridades regionais;
- Formar pesquisadores no que tange aos conhecimentos de escrita de projetos de pesquisa e prestação de contas das ações com cartão BB Pesquisa;
- Promover evento regional de pesquisa com participação de todos os campi;

- Editar e produzir livros por meio eletrônico e/ou impresso, nas diversas áreas do conhecimento, por meio da Editora IFMG;
- Publicizar resultados de pesquisa desenvolvidas no IFMG, tanto por publicações científicas, em periódicos e livros, quanto por apresentações em eventos;
- Acolher jovens pesquisadores da instituição, incentivando o processo investigativo para os servidores sem doutorado;
- Democratizar as decisões sobre a pesquisa no IFMG, através de instâncias como o Comitê de Pesquisa e a Câmara de Avaliação e Acompanhamento de Projetos de Pesquisa;
- Dialogar com a comunidade escolar temáticas ligadas diretamente à pesquisa, como editais, processos de investigação e publicação científica, bem como desenvolvimento de produtos;
- Identificar e ampliar os laboratórios de pesquisa do IFMG;
- Apoiar e incentivar pesquisadores seniores da instituição;
- Estimular interações entre pesquisadores da mesma área e *campi* diferentes;

- Fortalecer a identidade dos pesquisadores do IFMG, reconhecendo o papel social da ação investigativa.

5.3.3 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Lei nº 11.892/2008 define como uma finalidade dos IFs a oferta de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Nesse sentido, a pós-graduação no IFMG deve ser compreendida como uma de suas atividades finalísticas, na mesma medida das outras ofertas de ensino, tais como os cursos da EPT-NM e os cursos de graduação. O ambiente da pós-graduação é o espaço, por excelência, do desenvolvimento da pesquisa e da extensão, com interface nas demais pró-reitorias de ensino e da extensão e cultura.

Dadas as suas peculiaridades, principalmente em razão de duas modalidades de oferta – *lato* e *stricto sensu* –, a pós-graduação demanda compromissos institucionais e da comunidade acadêmica com a sua consolidação e desenvolvimento: enquanto as *lato sensu* proporcionam um aumento substancial no número de matrículas – com destaque para a modalidade EaD, impactando na matriz orçamentária dos *campi*, os programas de mestrado e doutorado ensejam obrigações administrativas com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essas obrigações são definidas pelas câmaras de cada área, redundando em fichas e métricas de avaliação

dos programas, utilizadas para autorização de funcionamento e certificação de permanência, nas Avaliações Quadrienais. Nos cursos *lato sensu*, a instituição tem maior autonomia para sua criação, gestão e funcionamento, sem depender de outras instâncias. Nos *stricto sensu*, estamos subordinados aos critérios, formatos, limites e recomendações da CAPES.

Por conta disso, uma Política de Pós-graduação robusta e aderente às necessidades da comunidade acadêmica do IFMG, objetiva atender as métricas avaliativas e garantir que o corpo docente tenha reconhecidas suas demandas de carga horária e mobilidade acadêmica entre os *campi*. O IFMG, enquanto se organiza administrativamente numa estrutura multicampi, deve garantir o pleno funcionamento de seus programas de pós-graduação, alocando recursos financeiros, técnicos e humanos para tal finalidade.

São objetivos da Política de Pós-graduação do IFMG:

- consolidar e ampliar a oferta de cursos de pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, utilizando, inclusive, metodologias, recursos e tecnologias da Educação a Distância (EaD) - e em acordo com os arranjos produtivos locais ou *clusters*;
- consolidar programas, projetos e ações que possibilitem a internacionalização da pós-graduação do IFMG, incentivando a

atuação em rede multicampi e o fortalecimento de grupos de pesquisa;

- promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- implementar ações para reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais e para favorecer o acesso das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas a programas de mestrado e doutorado da instituição;
- promover a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- qualificar profissionais para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas, territoriais e organizacionais dos diversos setores da economia;
- transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento territorial local e regional, no âmbito das regiões de atuação do IFMG;
- atentar aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais

geradoras de produtos, seja na organização de serviços públicos ou privados;

- formar pós-graduados com autonomia intelectual e capazes de conviver com a pluralidade de ideias e de culturas;
- proporcionar ambiência acadêmica verticalizada que favoreça a construção de conhecimento emancipatório, promova a formação humana e capacite para o mundo do trabalho;
- estabelecer uma política de avaliação e autoavaliação dos programas de pós-graduação oferecidos pela instituição;
- estabelecer o planejamento estratégico para os cursos *stricto sensu*, com base nos documentos de área da CAPES, norteadores dos processos de avaliação;
- viabilizar o estabelecimento de uma política de acompanhamento e avaliação de egressos dos programas de pós-graduação oferecidos pela instituição, em acordo com as diretrizes expressas nos documentos de área da CAPES;
- consolidar a política de ações afirmativas nos cursos e programas de pós-graduação;
- desenvolver mecanismos de apoio ao funcionamento dos cursos e programas de pós-graduação;

- promover a formação continuada dos profissionais da educação, com o propósito de contribuir para a melhoria do ensino básico, técnico, tecnológico e superior;
- promover a extensão na pós-graduação, inclusive utilizando recursos oriundos de programas institucionais do MEC/CAPES;
- apoiar e subsidiar a criação de fóruns e eventos dos programas de pós-graduação;
- apoiar a atuação de professores visitantes, de reconhecida experiência acadêmica e profissional, nos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- apoiar a abertura de editais de estágio pós-doutoral no âmbito dos programas de pós-graduação;
- apoiar a oferta de cursos *lato* e *stricto sensu* multicampi, proporcionando a mobilidade docente entre os *campi* do IFMG, garantindo a devida contrapartida na carga horária, através dos dispositivos internos de controle, tais como a Regulamentação da Atividade Docente;
- firmar parcerias para a oferta de mestrados e doutorados interinstitucionais - MINTER e DINTER, também chamados de Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI), para professores e técnico-administrativos

que atendam aos interesses estratégicos do IFMG e sua política de qualificação, além de proporcionar a formação de recursos humanos para a ampliação da oferta de cursos de Mestrado e Doutorado.

5.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

A extensão no IFMG se estrutura como atividade orientada para promover a interação transformadora entre a Instituição, as demais entidades, organizações e a sociedade, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos. Com base nesse pressuposto, ela deve se pautar na articulação interinstitucional com os processos de ensino e pesquisa, bem como nortear-se pelo intercâmbio com o conjunto de saberes e práticas produzidas em outros segmentos sociais.

Essencialmente dialógica, essa postura se traduz no desafio permanente de manter a abertura institucional, tendo como objetivo contribuir com intervenções transformadoras da realidade social e promover processos de investigação e formação profissional pautados pelo princípio da equidade para a construção de uma sociedade democrática e solidária.

A Lei nº 11.892/2008 define que um dos objetivos dos institutos é o de

[...] desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (Brasil, 2008).

Desse modo, o processo de interação com a sociedade implementado no IFMG defende a perspectiva de articular mecanismos de extensão às ações de ensino e de pesquisa, em uma relação de verticalização do ensino e, ao mesmo tempo, em uma relação horizontal com as comunidades interna e externa. O objetivo da Política de Extensão do IFMG é reafirmar o seu compromisso social, mediante a ampliação e a qualificação das ações extensionistas, pautadas no diálogo e no intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Dessa forma, a Instituição contribui para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes e para a transformação social, cumprindo assim sua função pública.

A Política de Extensão do IFMG, proposta neste PPI, tem como referência a concepção de extensão do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX), 2006. Assim, a Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (PROEXC) vem buscando consolidar a extensão no IFMG, reconhecendo-a como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, promovendo a interação transformadora entre o IFMG e a sociedade.

Em sua nova configuração, a PROEXC conta com a Diretoria de Programas e Projetos de Extensão (DPPEX), a Diretoria de Cooperação Interinstitucional (DCINT) e a Coordenadoria de Cultura, Esporte e Lazer (CCEL), que juntas vêm se dedicando ao desafio de conectar o IFMG às demandas da sociedade, compartilhando *expertise*, tecnologia, cultura, trocando e aprendendo com o cotidiano das pessoas e seus coletivos.

5.4.1 CONCEPÇÕES

5.4.1.1 CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A extensão assumida no Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão de 2006 é perspectivada como

[...] um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequên-

cias a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Brasil, 2006, p. 21).

As práticas extensionistas devem, portanto, articular processos convergentes com as demais dimensões institucionais e com as demandas locais. De natureza acadêmica, a extensão constitui-se em uma ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. É capaz de ampliar a formação ou a qualificação profissional de estudantes e de educadores em geral. Como via de interação com a sociedade, constitui-se em um elemento de mão dupla indispensável tanto para o IFMG conhecer a realidade sociocultural, econômica e política de seu entorno, quanto para a comunidade ter acesso ao saber produzido no e pelo Instituto. Portanto, no arcabouço da extensão, a educação, a ciência e a tecnologia devem estar articuladas, de modo a agregar saber e fazer, a socializar conhecimentos, a possibilitar trocas de saberes (acadêmicos, experienciais e populares) e a contribuir, à luz de um saber fazer reflexivo e crítico, com o desenvolvimento da *práxis* profissional.

As ações de Extensão do IFMG são fundamentadas no Regimento Geral do IFMG, e a Política Institucional de Extensão está regulamentada

pela Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 38, de 29 de outubro de 2018, que apresenta o conceito de Extensão utilizado pelo Instituto:

A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições de ensino, os segmentos sociais e o mundo do trabalho e tem por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Os documentos normativos do IFMG tomam como base as documentações disponibilizadas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX), ligado ao Conselho Nacional dos Institutos Federais (CONIF), bem como as documentações do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades.

No âmbito do IFMG, as múltiplas manifestações da prática extensionista são reunidas sob a denominação de “ações de extensão”. Trata-se de práticas e processos que atendem à definição de extensão citada. De acordo com a Resolução nº 38/2018, são consideradas ações de extensão do IFMG:

- **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando pesquisa e ensino. Possui clareza de diretrizes e é orientado para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

- **Projeto:** ação processual de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a um programa.
- **Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos. Ações dessa natureza com menos de oito horas devem ser classificadas como “evento” (minicursos, oficinas, *workshops* etc).
- **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, relacionada à produção de conhecimento ou à geração de produto cultural, artístico, esportivo, científico e/ou tecnológico. Os tipos de eventos podem ser consultados no Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2010).
- **Prestação de Serviço:** ações por meio das quais habilidades e conhecimentos de domínio do IFMG são disponibilizadas à comunidade externa, sob a forma de atendimento, consultoria, assessoria, assistência técnica, procedimento especializado, estudos, treinamento, elaboração de projetos e atividades similares.

- **Fomento ao estágio e emprego:** compreende ações que visem à inserção dos estudantes do IFMG no mundo do trabalho, por meio da prospecção de oportunidades de estágio e emprego junto ao setor produtivo.
 - **Acompanhamento de egressos:** monitoramento de egressos com o objetivo de mensurar a inserção no mundo do trabalho, avaliar adequação curricular com as demandas do mercado, assim como divulgar oportunidades de emprego, entre outras questões relacionadas.
 - **Visitas técnicas:** ações educativas que proporcionam aos estudantes o aprendizado *in loco*, a partir do contato com processos produtivos e fenômenos ambientais, socio-culturais e econômicos.
 - **Incentivo à cultura, ao esporte e ao lazer:** ações de fomento a atividades educativas que promovam a qualidade de vida de servidores, discentes e comunidade externa, por meio de ações culturais e da prática do esporte.
 - **Grupos de Estudo:** são constituídos por um conjunto de pessoas que se agregam em torno de um tema comum a ser investigado, dentro da mesma área do conhecimento, com o objetivo de estudar e realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão.
 - **Empresas Juniores:** entidades organizadas sob a forma de associações civis inscritas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ e com Estatutos registrados nos respectivos Cartórios de Registro de Pessoas Jurídicas, constituídas por estudantes matriculados em cursos de graduação do IFMG e de outras instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico-profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.
- Identificadas as ações, deve-se atentar para que toda oferta de extensão no IFMG deve contar, prioritariamente, com o envolvimento da comunidade externa do Instituto e deve priorizar a inclusão de estudantes, como bolsistas ou voluntários. As ações devem ser coordenadas por um servidor do IFMG, do quadro permanente ou temporário, responsável pelo registro e prestação de contas à gestão do Instituto, e podem se originar da iniciativa de servidores, estudantes ou de pedido de qualquer organização da sociedade civil. Além disso, sempre deverá haver a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, bem como o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade.

5.4.1.2 CONCEPÇÃO DE ESPORTE E LAZER

O Esporte é compreendido no IFMG como um dos fenômenos mais relevantes da contemporaneidade, que sofre e exerce forte interferência de e em diversas atividades humanas. Nesse contexto, o esporte é plural, integrador, repleto de significados e finalidades, além de se constituir como um direito inalienável, de modo que no IFMG sua responsabilidade didático-pedagógica cabe formalmente aos(as) professores(as) de Educação Física e, complementarmente, aos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar dos *campi*, como o Psicólogo, Pedagogo e outros que contribuem para formação do aluno, inclusive nas práticas de Esporte e Lazer.

Considerando seu caráter complexo e multifacetado, a vivência das manifestações esportivas deverá ser pensadas a partir de ações intencionalmente sistematizadas, aplicadas e avaliadas, levando em consideração os conhecimentos práticos e fundamentalmente motores (o saber fazer), os conhecimentos conceituais que explicam e descrevem a experiência (saber sobre) e aqueles que se referem aos valores, normas e atitudes que permeiam todo o processo de aprendizagem (saber ser).

No que se refere ao Lazer, este é compreendido no IFMG como o conjunto de ocupações, atitudes e/ou atividades em que os sujeitos se engajam de forma livre e voluntária, capaz de contribuir para a saúde e o bem-estar, materializando-se a partir de um tempo e espaço de vivências lúdicas e

de organização da cultura, que podem ser de caráter tanto prático quanto contemplativo. O Lazer também é considerado como um fenômeno de características educativas, já que para sua promoção deverá ser possível:

- a orientação para que toda prática de lazer envolva aprendizado, mesmo que de forma casual, mas que possibilite a passagem de um entendimento da cultura de níveis mais simples para gradualmente mais complexos e elaborados;
- a perspectiva de utilização do lazer como veículo privilegiado de educação, em que a oferta das atividades está condicionada a determinadas intencionalidades e que podem contribuir para uma melhor compreensão da realidade, desenvolvendo aspectos pessoais e sociais de forma integrada.

O Lazer é concebido como manifestação que fortalece o processo de valorização e formação integral do ser humano, considerando os aspectos intelectuais, interativos, criativos, estéticos, físico-esportivos, artísticos, socioculturais, afetivos, políticos e econômicos que se inter-relacionam e contribuem no processo identitário de seus envolvidos. Assim, as relações entre Esporte e Lazer no IFMG buscam a promoção de ações que estimulem, valorizem e fortaleçam as práticas enquanto demandas institucionais envolvendo ensino, pesquisa e

extensão, para que se possa ampliar o alcance e uso dessas manifestações em suas dimensões educativas e formativas, consolidando uma educação integradora no IFMG.

No âmbito dos programas, projetos e ações de Esporte e Lazer, inclusive nas competições internas, o caráter seletivo e hipercompetitivo não deve ser estimulado, pois a prática esportiva, nesse ponto, deve abranger a totalidade de estudantes, com finalidade inclusiva, democrática, não seletiva, recreativa e/ou lúdica, assegurando a construção e a reconstrução de um conjunto de conhecimentos necessários à formação do cidadão, que permitam a participação dos estudantes de forma autônoma na sociedade, bem como a ampliação dos recursos para o cuidado de si e dos outros.

No campo das competições regionais, estaduais e federais, o Esporte pode ser voltado ao rendimento, tendo em vista que podem existir projetos específicos para a formação de equipes de treinamento, de modo que a busca por resultados e a competitividade sejam prevalentes, mas que não sobreponham a formação integral e cidadã de seus participantes. Ademais, o desenvolvimento dos aspectos pedagógicos e educacionais é fundamental para uma representação institucional responsável no âmbito de quaisquer eventos esportivos, tendo em vista sempre a prioridade da formação integral.

O Esporte e o Lazer são entendidos como manifestações culturais da humanidade, reveladores de sentido e significado, passíveis de desenvolver capacidades, habilidades, compor-

tamentos e posicionamentos nas diversas dimensões do ser humano, como importantes elementos para a formação integral do indivíduo. A Política de Esporte e Lazer do IFMG se integra às políticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica da Rede Federal e tem como um de seus pilares a orientação e o desenvolvimento das diversas práticas da cultura humana, em especial a cultura corporal do movimento. É a partir desses pilares que o IFMG implementou o Programa Institucional de Esporte e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (PIEL-IFMG).

O PIEL-IFMG tem como propósito central a promoção de uma variedade de práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer, direcionadas tanto à comunidade interna quanto à externa da instituição. Dentre os seus objetivos fundamentais, destaca-se a promoção dos princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde, visando contribuir para o bem-estar global. No âmbito acadêmico, o PIEL-IFMG busca integrar as atividades esportivas e de lazer aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma abordagem abrangente e sinérgica dessas práticas. Além disso, visa disseminar conhecimentos relevantes sobre as atividades de esporte e lazer, contribuindo para a construção de uma cultura informada e engajada nesses temas (IFMG, 2019).

Um dos pilares do PIEL-IFMG é a democratização do acesso ao esporte e lazer, assegurando que essas oportunidades estejam

disponíveis de maneira equitativa para todos os interessados. Dessa forma, busca promover a igualdade de oportunidades e o envolvimento amplo da comunidade institucional em iniciativas relacionadas ao esporte e ao lazer. As iniciativas do PIEL-IFMG devem conformar-se às disposições estabelecidas pela Lei nº 9.615 de 1998, que define o desporto educacional como uma atividade realizada nos sistemas de ensino e em modalidades não sistematizadas de educação. Nesse contexto, busca-se evitar a seletividade e a hipercompetitividade entre seus praticantes, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (IFMG, 2019).

Entre as iniciativas de extensão delineadas no PIEL-IFMG, incluem-se projetos e programas que se enquadram na temática de Esporte e Lazer, desde que estejam em consonância com os objetivos do PIEL-IFMG. Essas ações de extensão visam desenvolver projetos que considerem as especificidades locais e regionais, assegurando a participação efetiva da comunidade acadêmica (IFMG, 2019). Um dos propósitos desse programa é possibilitar a realização do Encontro Esportivo do IFMG e promover a participação da instituição em eventos esportivos organizados pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Diante do exposto, o Esporte e o Lazer no IFMG são compreendidos em uma perspectiva educativa, tanto pela característica institucional quanto pela relevância social da disponibiliza-

ção de tempos e espaços que ampliem e qualifiquem ainda mais os processos de formação omnilateral dos sujeitos e as suas atuações cidadãs esperadas. Os conhecimentos provenientes das áreas da Educação, da Educação Física e das vertentes pedagógicas do Esporte são considerados essenciais para articular os princípios, objetivos e diretrizes do presente Projeto Pedagógico Institucional.

5.4.1.3 CONCEPÇÃO DE CULTURA

No IFMG, entende-se cultura, em conformidade com Souza Filho (2007), como uma construção – humana, social e histórica – de caráter arbitrário, particular, convencional e mutável (e não de perfil divino, natural, imutável e inevitável). Entende-se também cultura como um constitutivo social em processo de transformação permanente, uma atividade constante atrelada aos movimentos e às mudanças da história e da sociedade. Na condição de atividade, a cultura tece uma rede de significados que dão sentido ao mundo do entorno de cada sujeito.

Desse modo, por se entender que a antropologia cultural está mais centrada nos comportamentos dos indivíduos dentro de cada contexto cultural e por se entender que a diversidade cultural dos sujeitos deve ser considerada, opta-se por ancorar, nessa abordagem, a concepção de cultura. Essa perspectiva culturalista considera todos os fenômenos culturais como resultantes de acontecimentos sociais e históricos.

Assim, cada cultura deve ser compreendida em seu contexto social e geográfico, o entorno em que cada sujeito se situa, considerando-se os meios com que esses sujeitos desenvolvem sua cultura material e imaterial. O foco dessa perspectiva recai na diversidade das culturas, relativizando as práticas culturais de cada povo.

Geertz (1989) evidencia a importância central do conceito de cultura para a compreensão da atividade social humana. Concebe a cultura como a construção social dos significados que ordenam a experiência humana, rejeitando a tradição estruturalista e a dicotomia entre ciência e humanidade. Acredita, ainda, que o ser humano está suspenso numa teia de significados e que cabe à ciência interpretar tais significados.

Já para Thompson (1995, p. 176), numa perspectiva aproximada de Geertz,

cultura é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças.

Thompson (1995, p.181) lembra que a análise ou o entendimento das formas simbólicas (ações, objetos e expressões significativas) precisa considerar essas formas em “relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados, dentro dos quais e por meio dos quais essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas”.

Partindo-se da concepção culturalista, percebe-se que os processos educativos assumem significativa centralidade na vida humana e social dos sujeitos, de modo que a relação entre a educação e a cultura se torna cada vez mais intrínseca, exigindo, por exemplo, que as diretrizes e as orientações que consolidam tais processos se articulem com a realidade e com a diversidade sociocultural. Nessa articulação, inter-relacionam-se o local e o global, como forma de garantir uma formação ampla, diversificada e integral do sujeito.

Sob o enfoque cultural, reforça-se a necessidade de se entender o ser humano como um ser sociocultural e histórico que se constrói nas múltiplas relações estabelecidas em espaços e tempos determinados. Na mesma baliza conceitual, concebe-se a educação como um processo de ação coletiva, decorrente das relações e dos agrupamentos sociais, tanto umas quanto outros estabelecidos a partir das próprias necessidades e das práticas socialmente produzidas pelos sujeitos. Assim sendo, a cultura visa à significação e à transfiguração das “realidades vividas, conhecidas, reconhecíveis e identificáveis cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica particular” (Brennand, 2009, p. 4).

A concepção de cultura que subsidia este PPI implica a implementação de determinadas ações no âmbito da educação, da ciência e da tecnologia. Considere-se que a cultura é com-

posta de conceitos e de práticas que conferem ordem, significação e valor à totalidade social. Considere-se também que é uma realidade de caráter particular, convencional e arbitrária, sujeita a mudanças no curso da vida social e individual, uma vez que é condicionada pela idade, pela classe social, pelo grau de instrução, pelo gênero, pela condição econômica e pela religião, entre outras possibilidades, dos sujeitos sociais. Considere-se, por fim, que a cultura condiciona a visão de mundo do homem, pois o sujeito aprende a ver o mundo por meio da cultura da qual ele próprio faz parte. Não se deve esquecer de que, como produto humano, a cultura também pode ser transformada, mudada e questionada pelos próprios sujeitos.

Em decorrência, o IFMG, como uma instituição educativa que vem exercendo, no decurso da história, uma função social pública de caráter relevante, deve, num contexto de expansão, dispor de referências culturais que permitam aos sujeitos se situar no mundo. Nesse sentido, deve estimular a exploração de temas/conhecimentos que possibilitem maior consciência sobre a diversidade cultural, as desigualdades e as injustiças sociais. Deve ensinar o respeito pelas outras culturas, a preservação das raízes culturais e a valorização da identidade. Deve, sobretudo, possibilitar o acesso a produções culturais do campo científico, artístico e tecnológico que ampliem a maneira de ver e de estar no mundo.

5.4.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

5.4.2.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

Reafirma-se que as atividades de extensão, esporte e cultura são espaços legítimos para possibilitar o acesso a diferentes saberes produzidos socialmente, para socializar as experiências acadêmicas, para reconhecer os saberes populares e os do senso comum e para demonstrar que se ensina e se aprende com a comunidade. A partir dessa troca e desse movimento, produzem-se novos conhecimentos em prol da formação de estudantes e de profissionais.

Concebidas nesses termos, a extensão e a cultura no IFMG devem pautar-se nos seguintes princípios:

- indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, em uma perspectiva de tríade sustentadora das práticas curriculares;
- interdisciplinaridade, abrindo-se ao diálogo entre as diferentes áreas de conhecimentos;
- relacionamento bidirecional com a sociedade, em uma perspectiva dialógica de interação com grupos sociais e de troca de saberes;

- consolidação da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia nas prioridades da localidade, da região e do País;
- realização de práticas emancipatórias, instigadoras da formação de sujeitos autônomos e de seres de direitos sociais (cidadãos ativos, responsáveis e partícipes);
- incentivo a ações, por meio de fomento e editais, de desenvolvimento experimental: trabalhos sistemáticos baseados nos conhecimentos existentes obtidos pela pesquisa e/ou pela experiência prática;
- articulação de propostas em parceria com as áreas de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação na promoção de apoio aos eventos que favoreçam a criação de espaços de divulgação do conhecimento.

A partir dessa compreensão, são princípios do esporte e do lazer no IFMG:

- o desporto como direito individual e social, diante do dever do Estado de promover e fomentar práticas desportivas formais e não formais;
- a valorização do esporte e do lazer enquanto manifestações e estratégias de inclusão social, para reversão do quadro de injustiça e vulnerabilidade social;

- a compreensão do esporte e do lazer como necessidades humanas, atuando na promoção do bem-estar físico, mental e social, nas diversas formas de expressão da cultura corporal do movimento;
- a garantia do acesso e da inclusão de pessoas com deficiência em condições apropriadas de participar de jogos e atividades recreativas, competitivas e de Lazer;
- a articulação das ações dentro e entre os *campi* que compõem os IFs, incentivando a criação e a difusão de jogos, festivais, gincanas, caminhadas e outros projetos, proporcionando a integração e o compartilhamento de valores, atitudes e atos socioculturais em âmbitos regional e nacional;
- a liberdade de criação, expressão e fruição, com respeito aos direitos humanos, de educação e de exercício da cidadania;
- promoção, por meio do ensino das práticas esportivas, de uma vivência e experimentação fundamentalmente pedagógica, na qual as dimensões do “saber fazer”, do “saber sobre” e do “saber ser” oportunizem o desenvolvimento educacional integral de seus participantes nos aspectos humanísticos, críticos e reflexivos.

5.5.2.2 DIRETRIZES E INDICADORES METODOLÓGICOS DA EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA NO IFMG

Em sintonia com as orientações nacionais e considerando a extensão, o esporte, o lazer e a cultura como atividades acadêmicas no IFMG, assumem importantes dimensões socioeconômicas e culturais em toda Minas Gerais, propõe-se um conjunto de diretrizes para o desenvolvimento e o planejamento das Políticas da Extensão, Esporte e Cultura, com as seguintes finalidades:

- buscar unidade e sistematização das ações;
- dialogar com o ensino e a pesquisa;
- assegurar a interação com a sociedade; e
- indicar, ao mesmo tempo, ações de acompanhamento e avaliação constantes para o processo de desenvolvimento sistêmico de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, no âmbito de todo o IFMG.

Apresentam-se, abaixo, as diretrizes:

- sensibilização para com os problemas e as demandas da sociedade local, com vistas aos anseios dos grupos sociais do entorno da Instituição, agregando questões originárias das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • realização de pesquisas para diagnosticar e avaliar as demandas de extensão da comunidade; | <p>resultante de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e cultural do ensino, da pesquisa e da extensão;</p> | <ul style="list-style-type: none"> • realização de parcerias, convênios, no intuito de ampliar e fortalecer as redes de atuação locais e regionais; |
| <ul style="list-style-type: none"> • divulgação ampla, externa e interna, das atividades extensionistas desenvolvidas pelos <i>campi</i>; | <ul style="list-style-type: none"> • garantia dos recursos financeiros para o desenvolvimento de programas e de projetos de extensão, esporte e cultura com inclusão e financiamento de despesas; | <ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de convênios entre o IFMG e a sociedade civil visando à cooperação científica, à produção de mudanças institucionais e de demais setores da sociedade; |
| <ul style="list-style-type: none"> • priorização de ações que colaborem para a superação das atuais condições de desigualdade e de exclusão existentes, com vistas ao desenvolvimento humano e à cidadania; | <ul style="list-style-type: none"> • promoção de eventos para a socialização dos projetos desenvolvidos e para a troca de experiências; | <ul style="list-style-type: none"> • promoção de eventos que façam a aproximação entre o IFMG e as organizações da sociedade civil visando à transferência de tecnologia e à prestação de serviços tecnológicos; |
| <ul style="list-style-type: none"> • efetiva ação cidadã de interação com a comunidade, para a difusão dos saberes produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas se tornam objetos da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeitos desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso e de retorno às informações resultantes do processo investigativo; | <ul style="list-style-type: none"> • incentivo à participação de servidores(as) e de estudantes nos projetos e nos eventos artístico-culturais, científicos, esportivos, sociais e tecnológicos, tanto internos quanto externos; | <ul style="list-style-type: none"> • atualização um portfólio institucional, com habilidades e competências dos servidores das unidades, infraestrutura de laboratórios e tecnologias disponíveis; |
| <ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento de ações da comunidade acadêmica realizadas em interação dialógica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, participação e contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, a divulgação do conhecimento científico e a transferência de tecnologias sociais; | <ul style="list-style-type: none"> • acompanhamento e avaliação sistemáticos da prática de estágios; | <ul style="list-style-type: none"> • manutenção de canais digitais de relacionamento com os egressos e elaboração de serviços educacionais voltados a esse público; |
| <ul style="list-style-type: none"> • prestação de serviços entendida como trabalho social, ou seja, como ação deliberada | <ul style="list-style-type: none"> • acompanhamento sistemático de egressos; | <ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento da oferta de cursos de formação inicial e continuada; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • incentivo à prática acadêmica sustentada por um currículo dinâmico, flexível e transformador, de forma a contribuir, com o alvo centrado na formação cidadã e profissional, para o desenvolvimento da consciência social e política; | <ul style="list-style-type: none"> • realização de eventos voltados aos ex-alunos, de modo a estimular a manutenção dos vínculos entre egressos e a instituição de novos empreendimentos (olimpíadas estudantis, eventos de empreendedorismo, empresa júnior, incubadoras, aceleradoras, hotéis de projetos, vitrines tecnológicas etc.). |
| | <ul style="list-style-type: none"> • incentivo para o desenvolvimento de projetos de extensão, esporte e cultura; | |

5.5 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.5.1 BASES GERAIS DA EAD NO PPI

A educação a distância (EaD) é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e que se desenvolve por meio de atividades educativas, em que os estudantes e profissionais da educação não compartilham necessariamente os mesmos lugares e tempos, já que eles podem ser flexíveis e diversos (Brasil, 2017).

A EaD, portanto, carrega forte identificação com política da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, nos planos de capilaridade do acesso à educação, particularmente, propiciando a jovens e adultos a possibilidade e a garantia de estudos, pelo potencial de interiorização que a modalidade a distância também propicia, interiorização esta que é viabilizada a partir das suas estratégias de expansão e diversificação de modelos de ofertas, para atendimento às comunidades, mediante parcerias, estrutura de polos, dentre outros.

Para além do seu potencial de inclusão social e democratização do acesso, à Educação a Distância do IFMG também se estabelece, do ponto de vista institucional, como área transversal, que não disputa e nem concorre com as

políticas já consolidadas da Educação Presencial, mas se integra a elas, de forma harmônica e equilibrada, numa relação de complementaridade, em diálogo permanente com as ações do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Outro ponto central da EaD do IFMG é sua relação indissociável com a Educação Profissional Tecnológica, concepção já consolidada e adotada pela RFEPCT. Essa aproximação tem grande centralidade, no âmbito dos princípios, concepções, metodologias e práticas estabelecidas pela instituição, pelo seu compromisso em desenvolver a modalidade, a partir dos parâmetros sólidos de uma formação integral e de excelência para o trabalho^[1].

Em função dessa intrínseca relação entre EaD e EPT, a Educação Híbrida se coloca como concepção essencial, do ponto de vista do direcionamento das políticas e práticas de Educação a Distância na RFEPCT, proposta essa que vem, inclusive, sendo adotada como pressuposto básico dos estudos do Grupo de Trabalho sobre Institucionalização da EaD do CONIF, já que:

[...] fortaleceu-se o entendimento de que é necessário trabalhar não com uma educação a distância e com uma educação presencial em paralelo e sim com uma educação híbrida, em que a tecnologia permeia os processos de en-

sino e aprendizagem e a presencialidade e a virtualidade se fazem presentes, respeitando-se as características dos cursos e dos contextos envolvidos. (Battestin, V.; Zamberlan, M. F., 2019, p. 10).

Juntamente com a perspectiva da Educação Híbrida^[2], é interessante também se estabelecer um ideário de Educação a Distância, que esteja comprometida com os valores de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Esse também é um valor a ser perseguido pelas instituições públicas brasileiras, na definição de modelos de EaD assentados na qualidade das ofertas, pelo qual a “EaD pública” possa ter seus parâmetros próprios de excelência, além de ser socialmente referenciada^[3].

Do ponto de vista das tipologias, modelos e desenhos pedagógicos de EaD, especialmente os adotados pelo IFMG, tem-se buscado estruturar propostas, das mais diversificadas possíveis, de maneira a atender aos desafios formativos e às diferentes demandas e necessidades das comunidades acadêmicas.

Do ponto de vista das tipologias, o IFMG tem mapeado três frentes nas quais a EaD tem se estabelecido como modalidade e metodologia, isto é:

2. A educação híbrida nas instituições de Educação Profissional, incluindo o IFMG, é adotada em conjunto com as práticas de Educação Online, que a depender do público-alvo, do nível educacional e das características das ofertas, apresentam grande aderência aos processos formativos, como aquelas ligadas aos cursos de Pós-graduação.

3. Educação socialmente referenciada, se estabelece no debate e luta pela educação de qualidade, pública e que se concretize a partir do compromisso pelo seu acesso democrático à população brasileira.

1. O currículo flexível e integrado se apresenta como um fio condutor dos processos de formação na Educação Profissional a Distância, particularmente na articulação entre os diversos saberes e eixos formativos, que envolvem saberes genéricos e específicos da prática para o trabalho.

- Educação a Distância e suas Tecnologias no apoio e suporte ao presencial;
- Oferta regular de Educação a Distância no presencial, em consonância com os percentuais legais; e
- Ofertas de cursos regulares na modalidade a distância, em conformidade com a legislação nacional.

5.5.1.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS TECNOLOGIAS NO APOIO E SUPORTE AO PRESENCIAL

Essa tipologia é caracterizada pela aplicação de recursos, metodologias e práticas de Educação a Distância voltadas ao apoio do Ensino Presencial, mas de forma não regular, isto é: sem utilização dos percentuais legais estabelecidos pela legislação e sem formalização nos projetos pedagógicos dos cursos, em conformidade com as normativas das pró-reitorias do IFMG. Essas ações foram disseminadas especialmente durante o Ensino Remoto Emergencial e se caracterizam por uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e outros gerenciadores de produção de conteúdos *online*, elaboração de materiais pedagógicos e mídias digitais, como videoaulas e *podcast*, atividades síncronas por *streaming*, dentre outros.

No IFMG essa tipologia está mapeada para ser replicada, avaliada e organizada de forma sistêmica, para uso em todas as unidades acadêmicas. São práticas que integram a EaD ao presencial, mas na forma de apoio e suporte ao ensino, de modo não regular e, portanto, não computando como carga horária legal de EaD, o que consequentemente não remete à avaliação de indicadores de EaD do INEP.

5.5.1.2 OFERTA REGULAR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PRESENCIAL, EM CONSONÂNCIA COM OS PERCENTUAIS LEGAIS

Essa tipologia, na qual se formaliza a oferta de carga horária EaD nos cursos presenciais do IFMG, tem seus fluxos definidos e regulamentação interna expressa, para sua implementação nos *campi*, seguindo os percentuais legais fixados pelo Ministério da Educação. A Política de EaD do IFMG tem tratado de estabelecer diálogo com as pró-reitorias, para o aperfeiçoamento dos processos de monitoramento, controle e avaliação, para se adequar aos processos de regulação vigentes, particularmente os ligados ao Ensino Superior de graduação, estabelecidos pelo INEP. É uma importante estratégia de formação em serviço, preparação e familiarização para o desenvolvimento do trabalho pedagógico para futuras ofertas a serem implantadas na modalidade EaD pelas unidades acadêmicas. Diferente da EaD como prática de apoio e suporte ao presencial, descri-

to no item 4.5.2.1, as ofertas regulares de EaD no ensino presencial são computadas na carga horária dos cursos como percentual legal de EaD, se diferenciando dos percentuais presenciais. Essa tipologia exige a formalização da inclusão das disciplinas e componentes curriculares nos projetos pedagógicos dos cursos, em conformidade com as normativas das pró-reitorias do IFMG, e remete para os casos de avaliação institucional externa do INEP, a inclusão de novos indicadores específicos de Educação a Distância.

5.5.1.3 OFERTAS DE CURSOS REGULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO NACIONAL

Essa tipologia é específica da oferta da modalidade a distância institucional do IFMG. A política, que se encontra em processo de expansão, tem organizado os parâmetros direcionadores, respeitando as características próprias da EaD, especialmente do ponto de vista legal, institucional, pedagógico, acadêmico, administrativo e tecnológico.

Do ponto de vista dos desenhos pedagógicos, o IFMG tem mapeado quatro padrões, nos quais os cursos EaD podem ser organizados, particularmente no plano didático-pedagógico:

- Padrão I: Autoinstrucionais;
- Padrão II: Moderados;

- Padrão III: Síncronos; e
- Padrão IV: Híbridos.

Padrão I: Autoinstrucionais

O padrão autoinstrucional privilegia a abordagem mais autônoma do estudante, com tempos de aprendizagem mais flexíveis, especialmente na relação com os itinerários formativos. Não possui grande controle e não dispõe de moderação ativa, mas dá grande valorização à produção de materiais pedagógicos de qualidade.

Padrão II: Moderados

O padrão com moderação e/ou tutoriado já privilegia uma abordagem que explora a mediação dos processos de aprendizagem, com participação ativa e interação de tutores e moderadores, que acompanham, monitoram, avaliam e estabelecem interlocução direta com os estudantes.

Padrão III: Síncronos

O padrão síncrono privilegia uma abordagem da interação em tempo real. Caracteriza-se por maior volume de aulas e atividades síncronas, com uma troca direta com os estudantes. São ideias para alguns tipos de público, níveis de ensino e áreas do conhecimento.

Padrão IV: Híbridos

O padrão híbrido privilegia uma abordagem que equilibra atividades a distância e momentos *online* com outras de natureza presencial, tais como: avaliações e atividades práticas, prá-

ticas laboratoriais, dentre outras. Tem grande aderência com cursos da Educação Profissional Tecnológica.

Do ponto de vista dos modelos de oferta, o IFMG tem mapeado três referenciais principais, que em princípio têm direcionado as ofertas em âmbito institucional.

- Referencial de Oferta similar ao Presencial;
- Referencial de Oferta Padrão UAB; e
- Referencial de Oferta em Consórcio.

Referencial de Oferta similar ao Presencial

Esse referencial se destaca por ter uma única sede ofertante, com corpo docente próprio e vinculado somente a uma unidade acadêmica. É um modelo bem próximo da oferta realizada no presencial, já que também dispõe de um quantitativo de vagas limitadas quando da abertura dos cursos.

Referencial de Oferta Padrão UAB

Esse referencial também dispõe de uma única sede, mas seu corpo docente pode ser tanto da própria unidade, como pode se utilizar de estratégias de mobilidade docente, com outros *campi*, em cooperação. Nesse referencial, são realizadas articulações para contar com polos (parceiros ou associados) para expansão das vagas, em maior escala que o referencial presencial.

Referencial de Oferta em Consórcio

Já o referencial em consórcio tem como característica principal a oferta multissede, dispondo obrigatoriamente de uso da mobilidade docente. Nesse referencial, também se explora bastante a cooperação com polos parceiros, e as ofertas contam com um quantitativo bem maior de vagas, isto é, em larga escala.

Para garantir a diversidade dos modelos e padrões, o IFMG dispõe atualmente de infraestrutura tecnológica de suporte à EaD. Existe uma política, que está sendo aperfeiçoada para uso institucional de Ambientes Virtuais de Aprendizagem^[4], além de se ter implantado, recentemente, Estúdios de Produção para elaboração de materiais pedagógicos em todos os *campi*, inclusive com a construção de uma metodologia de elaboração própria e em diferentes formatos e mídias.

O IFMG também tem se estruturado para garantir suas estruturas locais de EaD nas unidades, com organograma próprio e com serviços de apoio e suporte padrões, para a modalidade, e em âmbito local. A instauração de comitês de EaD, assessorias para a modalidade no apoio às políticas dessas unidades e a administração do AVA local são frentes que estão em processo de fortalecimento.

Contudo, a consolidação e ampliação da modalidade EaD no IFMG impõem a necessidade de ações de ordem institucional, administrati-

4. O IFMG atualmente garante o uso institucional independente de AVA a cada uma das suas unidades acadêmicas, além de contar com uma Plataforma institucional, destinada aos cursos de curta e média duração, a Plataforma+IFMG.

va, acadêmica, pedagógica e tecnológica, com vistas à promoção de educação pública, gratuita e de qualidade. Nessa perspectiva, algumas bases, princípios e diretrizes norteiam as ações a serem desenvolvidas no âmbito da instituição e que devem garantir a consolidação de algumas dimensões fundamentais, tais como:

Educação Aberta

Atendimento a públicos diversos, assentado em políticas para inclusão social, por meio de diversas configurações de oferta EaD, que possam atender a escola, a comunidade e a sociedade.

Planejamento da EaD

A EaD requer planejamento desde o diagnóstico da oferta, diagnóstico do público-alvo, pesquisa, produção de conteúdos, avaliação e monitoramento. Além disso, detalhamento de todas as etapas do processo ensino-aprendizagem para desenvolvimento de competências gerais e específicas.

Implementação da EaD

A implementação da EaD é possível se dar de diversas formas na instituição, primeiramente como carga horária parcial de cursos presenciais e de forma completa em alguns cursos próprios da modalidade, sempre com atenção ao aparato legal, às normativas e regulamentos.

Gestão Institucional da EaD

Garantir condições para a realização do planejamento, implantação e gestão da EaD que con-

sidere a diversidade e pluralidade de atores que promovem e desenvolvem a modalidade. Isso perpassa todas as principais decisões (planejar, organizar, dirigir e controlar) e a aplicação de recursos (instalações, espaço, tempo, dinheiro, informações e pessoas). Apesar da vinculação aos processos de gestão da educação em geral, a EaD apresenta outras características específicas, como, por exemplo, a maior fragmentação do trabalho a ser desenvolvido, o que exige adequações e articulações entre todas as partes envolvidas na execução dos programas, projetos, cursos e disciplinas.

Acesso

Garantia de acesso ao educando, por meio de condições que o permitam obter oportunidades de formação em âmbito local e regional, com condições de alcance aos diversos meios e tecnologias de informação e comunicação utilizados nos processos de ensino e aprendizagem.

Permanência e êxito

Desenvolver um plano de Permanência e Êxito para estudantes da EaD, para permanência desses alunos, aumentando o êxito e diminuindo a evasão. Implementar medidas que visam o enfrentamento da evasão, desinteresse e abandono na direção da retenção, criar estratégias para sua permanência.

Acessibilidade

Garantir as condições que permitam aos educandos com necessidades específicas e/ou al-

guma deficiência, estudar também na modalidade EaD.

Flexibilidade pedagógica e organização do tempo na EaD

A organização dos processos de ensino e aprendizagem adaptados ao perfil do estudante (social/nível de ensino/modalidade/forma de oferta) deve garantir a diversidade de estratégias pedagógicas adequadas aos múltiplos contextos sociais e aos diversos perfis de estudantes. Isso também envolve a previsão de horários flexíveis, especialmente do ponto de vista da oferta, no qual os estudantes devem ser orientados na organização do tempo de estudo, criando rotinas de aprendizagem e disciplina.

Inclusão/Cultura Digital

A telemática impôs nova condição histórico-social de mediação pedagógica entre docentes e estudantes, organizados em tempos e espaços diversos. Incentivar o uso desses meios tecnológicos contribuirá para a promoção da cultura digital, quanto permitirá a inclusão digital de seus participantes.

Formação Continuada e em Serviço na EaD

Promover a capacitação e treinamento de profissionais para atuarem na EaD, por meio de referenciais teóricos e práticos, particularmente com vistas ao desenvolvimento de saberes, competências e habilidades, com estratégias de políticas de formação continuada e em serviço.

REFERÊNCIAS

ARANDA, M. A. M.; LIMA, F. R. O. Plano Nacional de Educação e a busca pela Qualidade Socialmente Referenciada. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 03, n. 02, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/30281/16534>. Acesso em: 02 mai. 2024.

BATTESTIN, V.; ZAMBERLAN, M. F. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo histórico. Vitória, ES: Edifes, 2019.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018**. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea “g”, da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02/03/2024.

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm. Acesso em: 16/05/2024

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 13/04/2024.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114723.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em: 16/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAE – Conferência Nacional de Educação. **Documento Referência.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: [http:// https://fne.mec.gov.br/images/doc_referencia_conae2014.pdf](http://https://fne.mec.gov.br/images/doc_referencia_conae2014.pdf). Acesso em: 02 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação

Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192, Acesso em: 02/04/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ensino Médio/Técnico: **Documento Base.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf, Acesso em: 14/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: **Documento Base.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007b. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/280>. Acesso em: 16/04/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).** Ministério da Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

BRENNAND, Edna Gusmão de Goés. **Buscando em Paulo Freire as concepções de indivíduo e mundo.** UFPB, Biblioteca Digital Paulo Freire, 2013. Dispo-

nível em: http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/Files/revista/Buscando_em_Paulo_Freire_as_concepcoes_de_individuo_e_mundo.pdf. Acesso em 13 mai. 2024.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado.** São Paulo: Cortez, 2005.

DOURADO. L. F. *et. all.* Qualidade da Educação Socialmente Referenciada na construção do Sistema Nacional de Educação. In: AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR. M. A. S. (orgs.). **Qualidade Social da Educação Básica.** Camaragibe. PE: CCS Gráfica e Editora, 2016. (p. 99-152).

FONAPRACE. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis.** (2012). Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, Andifes. UFU, PROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS. GERAIS (IFMG). **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2019 – 2023. Belo Horizonte, MG, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS. GERAIS (IFMG). Conselho Superior. **Resolução nº 23 de 08 de julho de 2019**. Dispõe sobre a aprovação da Política de Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: 2019. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/pesquisa-e-pos-graduacao/legislacao-especifica-sobre-a-propriedade-intelectual/politica-aprovada.pdf>. Acesso em: 16/05/2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS. GERAIS (IFMG). Conselho Superior. **Resolução nº 38 de 29 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a Aprovação da Política de Extensão do IFMG. Belo Horizonte, MG, 2018. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/ResolucaoCONSUP38_2018_PoliticaDeExtensaoDoIFMG.pdf. Acesso em: 16/05/2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS. GERAIS (IFMG). Conselho Superior. **Resolução nº 9 de 03 de julho de 2020**. Dispõe sobre a Aprovação da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMG e Revogação da Resolução nº 3/2019. Belo Horizonte, MG, 2020. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/ensino/assistencia-estudantil/normas-e-regulamentos/resolucao-09-de-julho-2020_politica-de-assistencia-estudantil.pdf. Acesso em: 16/05/2024.

RAMOS, M.N. Concepção Ensino Médio Integrado. **Fórum EJA**. Secretaria de Educação do Estado do Pará. v. 8, p. 1-26, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 12/04/2024.

SOUSA FILHO, A. Por uma teoria construcionista crítica. **Bagoas: estudos gays – gêneros e sexualidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. V. 1, n. 1, jul./dez. 2007. Natal: EDUFRN, 2007. p. 27-59.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALENTE, R. R. e BERRY, B. J. (2017). Performance of students admitted through affirmative action in Brazil. **Latin American Research Review**, v. 52, n. 1, jul.

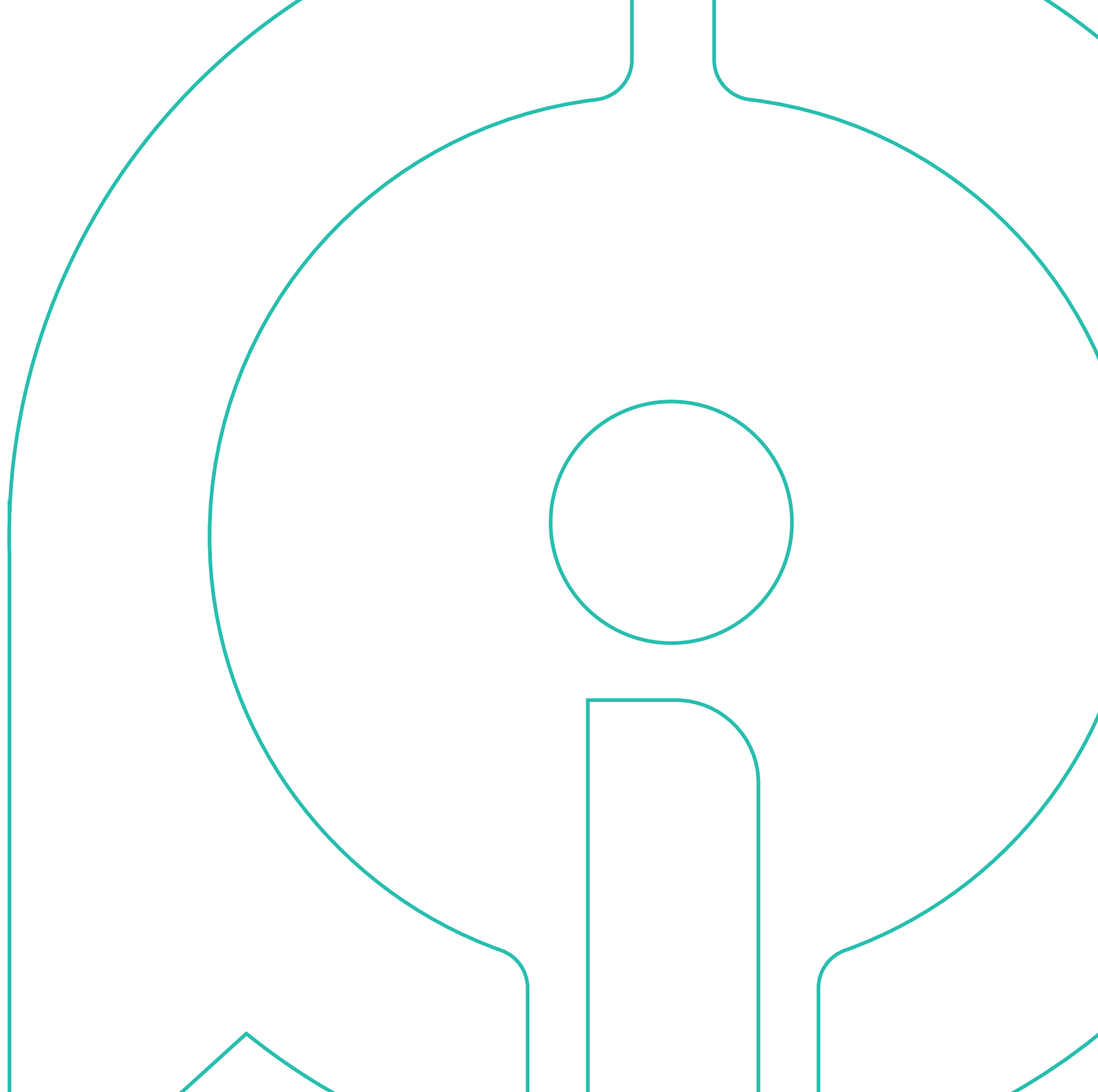




Imagem:
Getty Images



6

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:

**IDENTIDADE ESTRATÉGICA,
CADEIA DE VALOR PÚBLICO E
MAPA ESTRATÉGICO DO IFMG**

Acesse o Painel PDI 2024-2028 – Versão Aberta e visualize de forma interativa os elementos do Planejamento Estratégico do IFMG:



A identidade estratégica de uma instituição é o alicerce sobre o qual se constroem sua atuação, suas decisões e suas metas de longo prazo. Ela reflete o que a instituição busca alcançar e também os princípios e valores que norteiam seu caminho. No contexto de uma instituição educacional, essa identidade estratégica torna-se ainda mais crucial, pois orienta a formação de cidadãos, o desenvolvimento de profissionais e a contribuição para a sociedade.

Nesse sentido, a identidade estratégica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – composta pela visão, missão e valores – apresenta uma base para guiar as ações e políticas institucionais, promovendo um ambiente de aprendizado inovador, sustentável e inclusivo, comprometido com as demandas da sociedade e com o desenvolvimento regional.

Figura 01 . Identidade Estratégica do IFMG



VISÃO

Ser referência como instituição de educação profissional, científica e tecnológica, inovadora, sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.



MISSÃO

Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.



VALORES

Diversidade, Equidade, Ética, Inclusão, Inovação, Pessoas, Qualidade, Respeito, Sustentabilidade e Transparência.

6.1 IDENTIDADE ESTRATÉGICA

6.1.1 VISÃO

Ser referência como instituição de educação profissional, científica e tecnológica, inovadora, sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.

6.1.2 MISSÃO

Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

6.1.3 VALORES

Diversidade: compromisso com o reconhecimento e a valorização das diferenças, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso em relação às deficiências, diversidade funcional, relações sociais, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, integrando essa perspectiva às práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para fortalecer o senso de pertencimento e as oportunidades para todos.

Equidade: compromisso com a valorização da diversidade, garantindo a todos acesso justo às oportunidades, recursos e desenvolvimento, enfrentando desigualdades para promover justiça social e igualdade de direitos.

Fonte: DDI, 2024

Ética: referência a princípios e valores morais que devem ser seguidos por todas as pessoas da comunidade IFMG, em seus atos, comportamentos e atitudes, preservando as relações e o ambiente institucional.

Inclusão: compromisso com o respeito à diversidade, à pluralidade e às diferenças, combatendo exclusões simbólicas e promovendo a superação de sub-representações e vulnerabilidades sociais por meio da formação e dos espaços institucionais.

Inovação: compromisso contínuo com a criação e implementação de novas ideias, métodos e soluções para a geração de novos conhecimentos e desenvolvimento de projetos inovadores que melhorem a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão para o desenvolvimento regional e socioambiental.

Pessoas: compromisso com o desenvolvimento, bem-estar, reconhecimento e valorização das pessoas na instituição.

Qualidade: compromisso com a excelência acadêmica, garantindo que as práticas educacionais sejam relevantes, atualizadas e eficazes na preparação dos estudantes para o futuro.

Respeito: compromisso de tratar todas as pessoas com dignidade, promovendo um ambiente de colaboração e empatia, tanto no atendimento ao público quanto nas relações internas.

Sustentabilidade: compromisso com práticas e projetos que promovam o uso responsável de recursos, a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável, formando pessoas críticas e preparadas para intervir no mundo do trabalho e nos desafios socioambientais.

Transparência: compromisso com a prática de tornar as ações, os processos, as decisões e as informações acessíveis e compreensíveis ao público, promovendo participação, confiança e credibilidade na instituição.

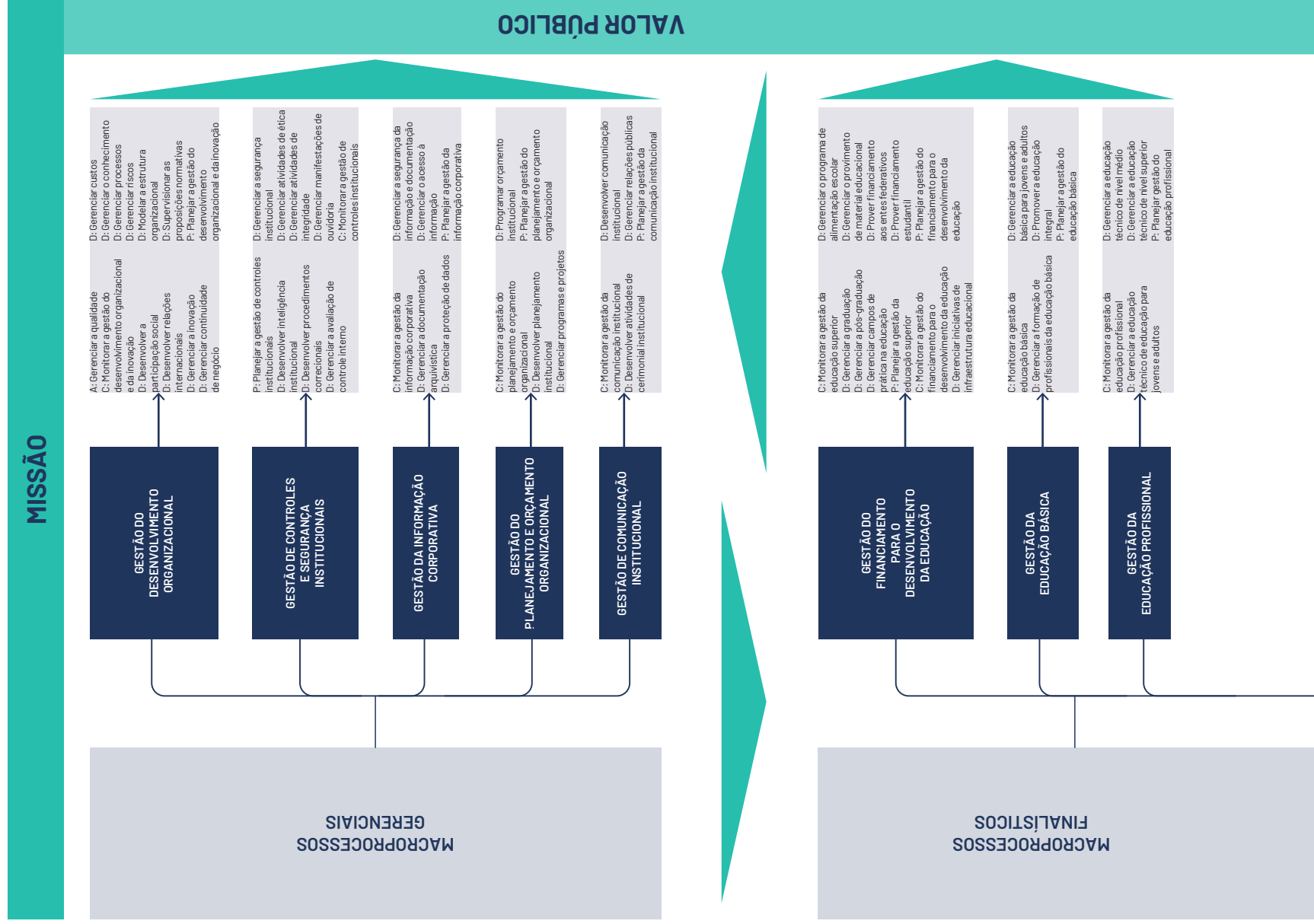
6.2 CADEIA DE VALOR PÚBLICO

A cadeia de valor do IFMG mostra como suas atividades se conectam para criar e entregar valor à sociedade. Ela segue as diretrizes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e reflete os processos essenciais e de apoio que sustentam sua missão.

A cadeia de valor é dividida em três áreas principais: atividades finalísticas, atividades de apoio e atividades gerenciais. As atividades finalísticas estão ligadas diretamente à oferta de serviços de ensino, pesquisa e extensão, que são o foco principal do IFMG. As atividades de apoio garantem o funcionamento da instituição, com áreas como gestão de pessoas, tecnologia da informação e logística. As atividades gerenciais cuidam da governança e da comunicação, assegurando que o IFMG funcione de forma eficiente e transparente.

A Figura 02 mostra como cada processo contribui para alcançar a missão do IFMG, entregando valor à sociedade.

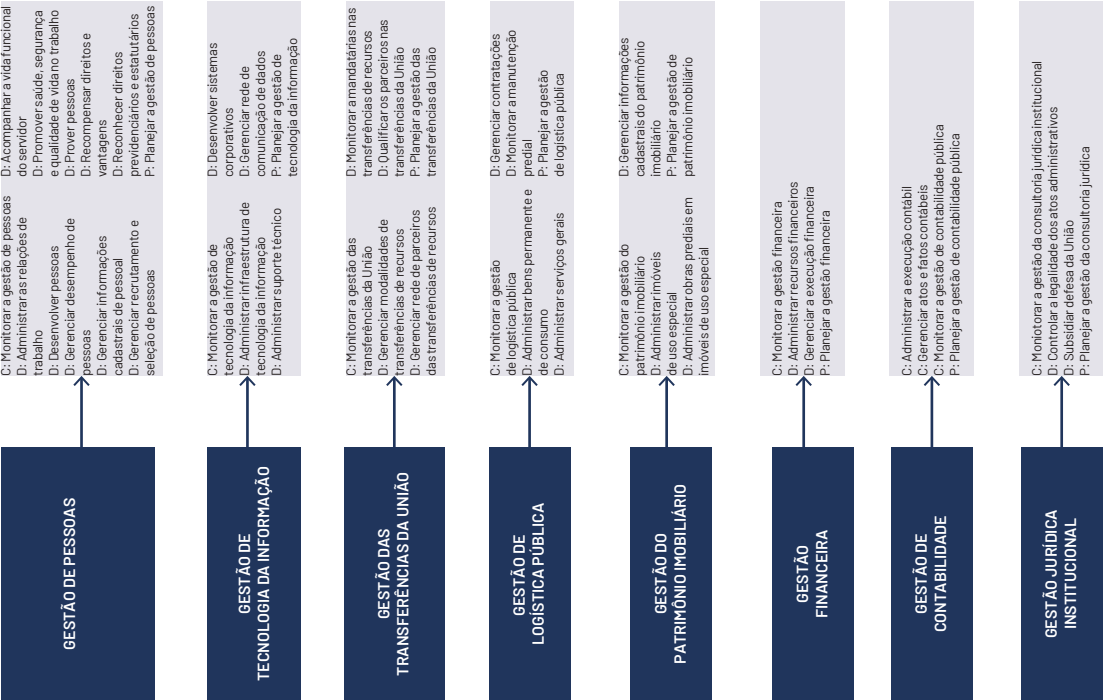
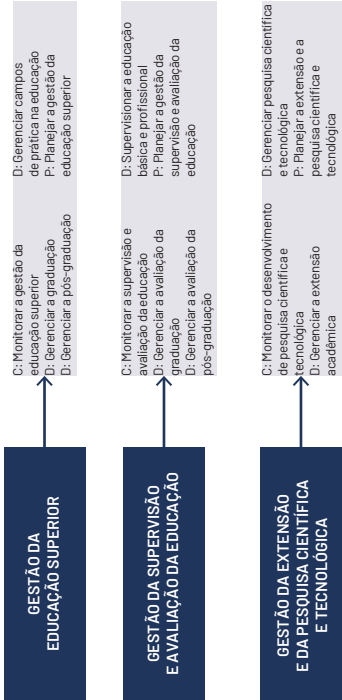
Figura 02. Cadeia de Valor do IFMG



VALOR PÚBLICO

VALORES

Fonte: Adaptado da CVI da Educação e Cadeia de Valor da Rede Federal de EPCT, DDI, 2024



6.3 MAPA ESTRATÉGICO

O Mapa Estratégico é uma ferramenta importante para o planejamento e execução das diretrizes do IFMG, unindo suas diferentes áreas em uma visão única e integrada. Ele define as estratégias que vão guiar a instituição nos próximos anos, garantindo que cada área contribua para cumprir a missão e visão do IFMG.

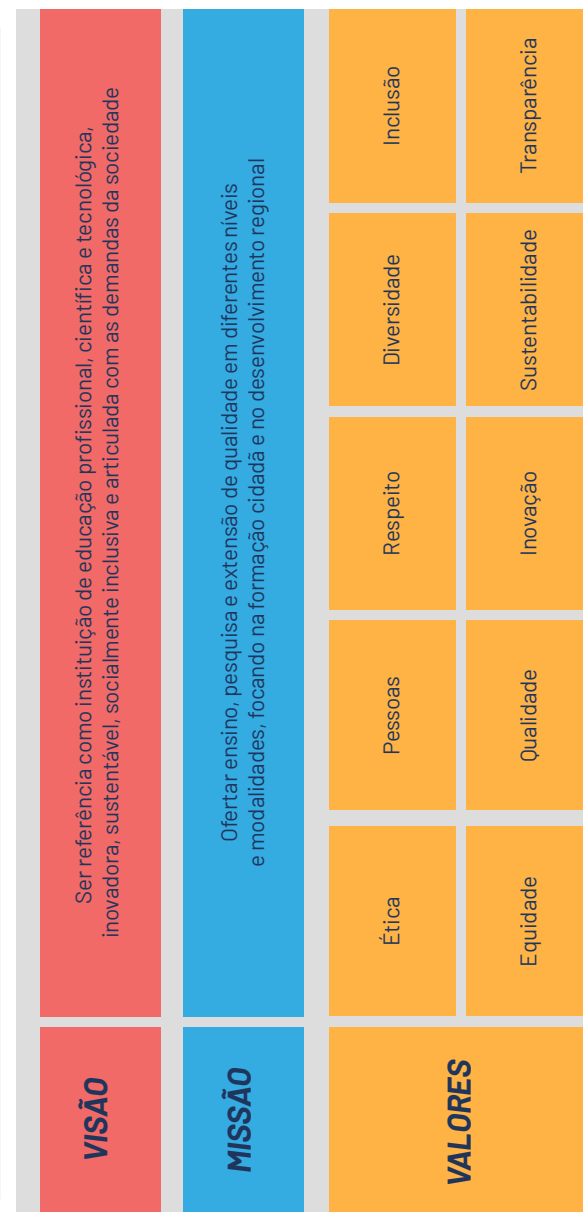
Esse mapa é composto por objetivos estratégicos, indicadores, metas e iniciativas, que juntos vão fortalecer as políticas da Instituição, melhorar a gestão e promover o desenvolvimento contínuo do ensino, pesquisa e extensão.

No IFMG os objetivos estratégicos, assim como seus desdobramentos, foram elaborados por diversas áreas temáticas e possuem relação direta com os objetivos estratégicos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e, consequentemente, com os objetivos do Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal.

A Figura 03 reúne os objetivos estratégicos do IFMG em diferentes perspectivas.

A seguir serão apresentadas as áreas temáticas da Instituição, um panorama das estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do ciclo de 2019-2023 e o desdobramento do Mapa Estratégico do IFMG para o período de 2024 a 2028.

Figura 03 . Mapa Estratégico do IFMG



ESTUDANTES E SOCIEDADE

Desenvolvimento Institucional Fomentar o desenvolvimento institucional com projetos estratégicos articulados às demandas de ensino, pesquisa, extensão e gestão	Educação a Distância Ampliar ofertas da EaD nos diversos níveis de ensino e nos cursos presenciais	Educação a Distância Promover a capacitação dos discentes para a EaD	Ensino e Assuntos Estudantis Ampliar políticas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade	Ensino e Assuntos Estudantis Melhorar a ocupação de vagas dos processos seletivos dos cursos técnicos e de graduação	Ensino e Assuntos Estudantis Otimizar a eficiência acadêmica dos cursos técnicos e de graduação
Tecnologia da Informação Adotar as melhores práticas em governança e conformidade de TI	Tecnologia da Informação Fortalecer a segurança da informação no IFMG	Tecnologia da Informação Promover a inovação e o uso eficiente dos recursos de TI, utilizando soluções tecnológicas que aprimorem tanto a comunicação institucional quanto a produtividade organizacional e garantam a equidade de acesso às tecnologias da informação			

PROCESSOS INTERNOS

Comunicação Fortalecer a marca e a reputação do IFMG	Comunicação Otimizar a comunicação de forma a torná-la mais simples, acessível e inclusiva	Desenvolvimento Institucional Alavancar a atuação em rede alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS)	Desenvolvimento Institucional Aprimorar a gestão estratégica, a governança e a identidade organizacional para apoio ao processo de decisão e à prestação de contas à sociedade	Educação a Distância Promover a capacitação dos servidores do IFMG para a EaD	Internacionalização Ampliar a mobilidade acadêmica internacional
Tecnologia da Informação Adotar as melhores práticas em governança e conformidade de TI	Tecnologia da Informação Fortalecer a segurança da informação no IFMG	Tecnologia da Informação Promover a inovação e o uso eficiente dos recursos de TI, utilizando soluções tecnológicas que aprimorem tanto a comunicação institucional quanto a produtividade organizacional e garantam a equidade de acesso às tecnologias da informação			

ORÇAMENTO E INFRAESTRUTURA

Extensão, Esporte e Cultura Ampliar a rede de parceiros, oportunidades e captação de recursos para fortalecer os projetos e programas de extensão, esporte e cultura	Infraestrutura, Administração e Planejamento Alavancar a captação de fontes alternativas de financiamento	Infraestrutura, Administração e Planejamento Aprimorar a aplicação do orçamento de custeio nas unidades	Infraestrutura, Administração e Planejamento Otimizar os investimentos em infraestrutura, mobiliário e equipamentos para reduzir as desigualdades internas
--	---	---	--

PESSOAS E CONHECIMENTO

Extensão, Esporte e Cultura Fortalecer o engajamento institucional e da comunidade acadêmica na extensão	Extensão, Esporte e Cultura Aperfeiçoar o dimensionamento da força de trabalho com alinhamento à diversidade social	Gestão de Pessoas Fortalecer a política de qualidade de vida no trabalho, priorizando o bem-estar e a saúde integral da servidora e do servidor	Gestão de Pessoas Promover a gestão por competências para a formação de lideranças e desenvolvimento de talentos	Internacionalização Fomentar o conhecimento de idiomas	Polo de Inovação Promover a institucionalização, o fortalecimento e a garantia da perenidade do Polo de Inovação do IFMG
--	---	---	--	--	--

Fonte: DDI, 2024



A person wearing a grey blazer over a light pink top is leaning over a table. On the table are several papers, a purple pen, and several colorful sticky notes (green, yellow, pink, purple). The scene is partially framed by a large white circular graphic on the left and a teal curved graphic on the right.

7

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:

**ÁREAS TEMÁTICAS
E POLO DE INOVAÇÃO
DO IFMG**

Acesse o Painel PDI 2024-2028 – Versão Aberta e visualize de forma interativa os elementos do Planejamento Estratégico do IFMG:



7.1 ENSINO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

7.1.1 APRESENTAÇÃO

A área de Ensino e Assuntos Estudantis no IFMG é gerida por uma Pró-Reitoria que, pelo Estatuto do IFMG, é a unidade organizacional responsável por planejar, coordenar, fomentar, aplicar, assistir e acompanhar as atividades e as políticas de ensino e relações com a sociedade, articuladas à pesquisa e extensão, junto aos diversos segmentos sociais.

A área é responsável pelos cursos de formação inicial, os cursos técnicos em suas diferentes modalidades, os cursos superiores de tecnologia, de bacharelado e de formação de professores, além de aplicar e supervisionar as políticas que organizam as atividades didático-pedagógicas e acadêmicas do Instituto.

A Pró-Reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis, além das disposições estatutárias, possui como competência no Regimento Geral do IFMG:

- Promover a integração com os *campi* para a consolidação das políticas institucionais de ensino;
- Planejar, supervisionar, acompanhar e avaliar a implementação das políticas e diretrizes de ensino;

- Propor e elaborar as regulamentações internas para o desenvolvimento das políticas de ensino;
- Coordenar a elaboração e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional - PPI;
- Coordenar e acompanhar as ações desenvolvidas pelas unidades de ensino nos *campi*;
- Propor e articular políticas de inclusão, observada a legislação vigente;
- Fomentar, incentivar, acompanhar e assessorar a implantação e o desenvolvimento de programas e projetos sobre diversidade e inclusão, acesso, permanência e êxito dos estudantes;
- Propor, articular e acompanhar processos de avaliação do ensino;
- Fomentar ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

7.1.2 ENSINO E ASSUNTOS ESTUDANTIS: PANORAMA 2019-2023

A análise do ciclo 2019-2023, referente aos objetivos, metas e ações relacionadas ao ensino e à assistência estudantil, evidencia resultados significativos. Das 32 ações planejadas para o período, 25 foram concluídas integralmente. Além disso, outras seis iniciativas demonstraram avanços, consolidando o progresso institucional nessas áreas prioritárias.

Fornecer uma educação de qualidade passa por um atendimento adequado dos estudantes para garantir a permanência e êxito na instituição. Favorecer a acessibilidade e o atendimento educacional especializado, zelar para que o trato das questões relacionadas à inclusão, aos direitos humanos, à diversidade e à cidadania, além de fortalecer núcleos de apoio ao estudante, foram objetivos propostos para o período cujas ações superaram as metas estabelecidas. Foram feitos mapeamentos nos diversos *campi* sobre infraestrutura e necessidade de pessoal para atendimento a questões de acessibilidade, promovidos diversos eventos relacionados à inclusão, direitos humanos e cidadania, criada a disciplina de Educação Inclusiva de forma institucional na modalidade EaD, além da capacitação dos profissionais que atuam no apoio ao estudante.

Permanecendo no atendimento aos estudantes, dentro das políticas estudantis, houve avanços em regulamentação e informatização de processos. O atendimento aos estudantes com maior vulnerabilidade social e ao grupo de estudantes com necessidades educacionais específicas cresceu e se qualificou com maior cobertura dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEEs e ações de qualificação das equipes. Ainda há pontos sensíveis a serem trabalhados futuramente relacionados à participação política e acadêmica dos estudantes, participação em atividades de esporte e lazer e, principalmente, ações relacionadas à garantia da alimentação escolar subsidiada pela Instituição.

Incentivar a qualificação profissional é fundamental para ofertar ensino de qualidade. Nesse sentido, as ações executadas tiveram resultados positivos, 259 docentes concluíram cursos de formação pedagógica no período. A oferta do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica foi fundamental para

o alcance desse número e para estruturação de uma política de formação inicial e continuada de docentes no IFMG.

As orientações e práticas pedagógicas dos cursos ofertados também foram objeto de esforços para melhor atender às diferentes demandas formativas, integrando teoria e prática, bem como respondendo às necessidades regionais e locais. Como resultado desse trabalho, foram revisados 140 Projetos Pedagógicos de Curso, superando significativamente a meta inicial de 30 revisões para o período.

O processo de definição de metas e execução de ações requer uma análise constante dos resultados educacionais, tanto do próprio IFMG quanto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Para apoiar essa reflexão e o ajuste das práticas, foram elaborados relatórios de gestão anuais durante o período, fornecendo informações estratégicas. Entre os destaques desses relatórios, estão os dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que embasaram a análise da evolução dos indicadores institucionais.

Conforme a PNP, o número de matrículas do IFMG aumentou de 23.146 em 2019 para 44.374 em 2023, acompanhado pelo aumento no número de ingressantes e concluintes no período. Esse avanço foi observado nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, com destaque para os cursos de formação inicial e continuada, que aumentaram em mais de quatro vezes o número de matrículas.

Além disso, dois outros indicadores apresentaram melhorias expressivas: a taxa de evasão reduziu de 16,18% para 6,64%, ficando abaixo da média da Rede Federal, que foi de 17,54% em 2023. Já o índice de eficiência acadêmica aumentou de 64,2% para 81,2% no período, superando a média da Rede, que foi de 64,6% em 2023.

Outro ponto que merece destaque foi a implantação do módulo educacional do Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP, sistema de registro acadêmico, que permitiu a adequação de serviços às necessidades educacionais da instituição, trazendo novas possibilidades para as soluções de informática aplicadas ao ensino.

7.1.3 ENSINO E ASSUNTOS ESTUDANTIS: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 01. Ensino e assuntos estudantis: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO Otimizar a eficiência acadêmica dos cursos técnicos e de graduação								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PP - Percentual de Progresso	$PP [\%] = CHC / CHP \times 100$, onde: CHC = Carga horária cumprida CHP = Carga horária prevista	60%	62%	64%	66%	68%	Campi	<ul style="list-style-type: none"> Política de Permanência Atualização de PPCs Aumento das bolsas Política de Alimentação Política de AEE Acolhida e acompanhamento de estudantes
PE - Percentual de Evasão	$PE [\%] = Ev / M \times 100$, onde: Ev = Número de evasões NM = Número de matrículas	12%	11%	10%	9%	8%	Campi	<ul style="list-style-type: none"> Política de Permanência Atualização de PPCs Aumento das bolsas Política de Alimentação Política de AEE Acolhida e acompanhamento de estudantes Proporcionar ações de esporte e lazer
IEA - Índice de Eficiência Acadêmica	$IEA [\%] = CCiclo + [CCiclo / (CCiclo + EvCiclo) \times RCiclo] \times 100$, onde: CCiclo = Conclusão no Ciclo EvCiclo = Evasão no Ciclo RCiclo = Retenção no Ciclo	54%	55,50%	57%	58,50%	60%	Campi	<ul style="list-style-type: none"> Política de Permanência Atualização de PPCs Aumento das bolsas Política de Alimentação Política de AEE Acolhida e acompanhamento de estudantes Proporcionar ações de esporte e lazer

Tabela 02 . Ensino e assuntos estudantis: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO Otimizar a eficiência acadêmica dos cursos técnicos e de graduação								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PP - Percentual de Progresso	$PP [\%] = CHC / CHP \times 100$, onde: CHC = Carga horária cumprida CHP = Carga horária prevista	60%	62%	64%	66%	68%	Campi	<ul style="list-style-type: none"> Política de Permanência Atualização de PPCs Aumento das bolsas Política de Alimentação Política de AEE Acolhida e acompanhamento de estudantes
PE - Percentual de Evasão	$PE [\%] = Ev / M \times 100$, onde: Ev = Número de evasões NM = Número de matrículas	12%	11%	10%	9%	8%	Campi	<ul style="list-style-type: none"> Política de Permanência Atualização de PPCs Aumento das bolsas Política de Alimentação Política de AEE Acolhida e acompanhamento de estudantes Proporcionar ações de esporte e lazer
IEA - Índice de Eficiência Acadêmica	$IEA [\%] = CCiclo + [CCiclo / (CCiclo + EvCiclo) \times RCiclo] \times 100$, onde: CCiclo = Conclusão no Ciclo EvCiclo = Evasão no Ciclo RCiclo = Retenção no Ciclo	54%	55,50%	57%	58,50%	60%	Campi	<ul style="list-style-type: none"> Política de Permanência Atualização de PPCs Aumento das bolsas Política de Alimentação Política de AEE Acolhida e acompanhamento de estudantes Proporcionar ações de esporte e lazer

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024–2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 03 . Ensino e assuntos estudantis: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Melhorar a ocupação de vagas dos processos seletivos dos cursos técnicos e de graduação								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
RIV - Relação de inscritos por vagas	RIV = NI / NV, onde: NI = Nº de inscritos NV = Nº de vagas	4,0	4,1	4,2	4,3	4,4	Campi e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Regulamentação da COPESE Central Ampliação das COPESEs locais Revisão das regras, do texto e do layout dos Editais Seleção de estudantes criadores de conteúdo digital Análise dos dados dos processos seletivos anteriores Diversificação das ações de divulgação
RINV - Relação de ingressantes por vagas	RINV = NIn / NV, onde: Nin = Nº de ingressantes NV = Nº de vagas	87%	88%	89%	90%	91%	Campi	<ul style="list-style-type: none"> Ações de capacitação para o RA Simplificação do processo de matrícula

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.2 INOVAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

7.2.1 APRESENTAÇÃO

A área de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação no IFMG é gerida por uma Pró-Reitoria que, pelo Estatuto, é a unidade organizacional responsável por propor as diretrizes políticas no âmbito da inovação, da pesquisa e da pós-graduação. São competências desta Pró-Reitoria coordenar, promover e articular os processos de inovação tecnológica e de desenvolvimento da produção acadêmica. Suas ações constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social e têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação acadêmica.

A Pró-Reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação, além das disposições estatutárias, possui como competência no Regimento Geral do IFMG:

- Elaborar e conduzir a política institucional de pesquisa, inovação e pós-graduação;
- Estimular a criação de programas e cursos de pós-graduação internos, bem como promover articulação para a implantação de cursos interinstitucionais, em rede ou em associação;
- Fomentar projetos de pesquisa, inovação e empreendedorismo, os grupos de pesquisa, a incubação de empresas e a estrutura de ambientes de pesquisa e inovação nas unidades do IFMG;
- Promover o desenvolvimento de novas tecnologias, apoiar a proteção da propriedade intelectual e sua transferência tecnológica;
- Estimular a internacionalização do IFMG por meio de ações de cooperação interinstitucionais, da divulgação científica e da qualificação de servidores;
- Fomentar ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Formar cidadãos participativos, investigativos e capazes de desenvolver soluções inovadoras é um dos principais objetivos da área de inovação, pesquisa e pós-graduação. Para isso, são utilizadas abordagens científicas que combinam ciência, tecnologia, economia, sociedade e meio ambiente, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Pró-Reitoria tem um papel fundamental no IFMG, trabalhando para garantir a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Seu foco está em ações que promovam uma educação de qualidade, oportunidades de emprego, promoção da saúde, ética, inclusão, igualdade de gênero, energia limpa e o fortalecimento das comunidades.

Entre suas principais competências, estão o incentivo ao empreendedorismo com ênfase na criação de valor social e ambiental, por meio de modelos de negócios, produtos e serviços inovadores e eficientes para resolver problemas da sociedade.

Além disso, a Pró-Reitoria busca criar e expandir programas de pós-graduação, fortalecer grupos de pesquisa e incubadoras de empresas, além de investir na infraestrutura de ambientes e redes de pesquisa. Também apoia o desenvolvimento de novas tecnologias, a proteção da propriedade intelectual e sua transferência para a sociedade.

Com um olhar atento à pesquisa aplicada, o IFMG valoriza tanto a produção científica para o ensino médio técnico integrado quanto para a formação avançada. Também prioriza o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e a conexão entre sociedade, escola e empresas, contribuindo para o desenvolvimento regional.

A próxima seção apresentará um panorama das principais ações executadas entre 2019 e 2023, seguida do planejamento estratégico para o ciclo 2024-2028.

7.2.1 INOVAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: PANORAMA 2019-2023

No ciclo de 2019 a 2023 houve diversas ações nas áreas de inovação, pesquisa e pós-graduação, com foco no desenvolvimento institucional e na excelência acadêmica. A expansão da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* ampliou a oferta de oportunidades de qualificação profissional, enquanto a realização de alguns programas de DINTER (Doutorado Interinstitucional) buscou fortalecer a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* através da capacitação dos servidores de diversos campi.

A realização do Planeta IFMG foi uma importante iniciativa para a divulgação científica. Além disso, a criação de um edital unificado de bolsas simplificou e qualificou o processo de concessão, tornando-o mais acessível e eficiente.

Para ampliar as oportunidades de pesquisa para estudantes de grupos vulneráveis, foi instituída uma linha específica de auxílios voltada para discentes cotistas. Já o investimento em itens de capital para os Grupos de Pesquisa fortaleceu a infraestrutura de pesquisa do Instituto, impulsionando o desenvolvimento de diversas áreas.

Outro avanço significativo foi a criação da Editora IFMG, que tem como objetivo estimular

a produção e a disseminação do conhecimento, tanto dentro quanto fora do Instituto, promovendo os resultados das pesquisas realizadas.

Além disso, a criação de 12 Ambientes de Inovação teve como objetivo estimular a cultura empreendedora no IFMG. A aprovação de projetos em editais na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) contribuiu para o fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), melhorando a proteção à Propriedade Intelectual (PI) desenvolvida no Instituto e ampliando a relação do IFMG com empresas e o Arranjo Produtivo Local (APL).

Também vale destacar a promoção de cursos de capacitação em parceria com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outras instituições, buscando qualificar a comunidade acadêmica. Além disso, a aquisição do Laboratório de Inovação Colaborativo (LIC) proporcionou um espaço moderno e flexível para o desenvolvimento de projetos inovadores. O LIC foi essencial para atender tanto a comunidade acadêmica do IFMG quanto a comunidade externa, ampliando as oportunidades de inovação e colaboração.

Sobre os indicadores, observa-se que, apesar de todos terem sido alcançados, os objetivos estratégicos não foram atingidos em sua

completude, o que sugere que as ações planejadas não foram suficientes para alcançar os objetivos estratégicos.

O primeiro objetivo estratégico presente no PDI 2019-2023 era “Tornar o IFMG referência regional em pesquisa”. Nesse sentido, foram realizadas ações como investimento em infraestrutura, capacitação de pesquisadores e fomento à pesquisa. No entanto, é necessário analisar se essas ações, com os quantitativos previstos, foram suficientes para tornar o IFMG uma referência regional, ou se são necessárias outras ações complementares.

O segundo objetivo foi o de “Ampliar o número de programas de pós-graduação”. Para isso, foram propostos o aumento da criação de grupos de pesquisa, realização da qualificação de servidores com programas de DINTER, além do incentivo ao aumento do volume de publicações. Em relação ao incentivo à criação de grupos de pesquisa, houve um crescimento significativo no número de grupos formados. No entanto, a ausência de um mecanismo de acompanhamento dificulta a avaliação de sua efetividade na produção científica e no desenvolvimento de programas de pós-graduação, evidenciando uma oportunidade de melhoria.

No terceiro objetivo, “Promover a cultura de inovação”, foi proposta a realização de 30 cursos de inovação e 30 cursos de empreendedorismo como parte do processo de Curricula-

rização da Inovação e do Empreendedorismo. No entanto, essa curricularização ainda não foi plenamente implementada. Sabe-se que a oferta de outras formações, voltadas tanto para discentes quanto para docentes, é um caminho essencial para avançar nesse processo. Para ampliar o alcance desses cursos, pode ser estratégico diversificar os níveis de formação, incluindo especializações, cursos de extensão e cursos livres. Essas iniciativas podem apoiar os coordenadores de curso na incorporação dessas temáticas em seus currículos de forma mais estruturada e eficaz.

No quarto objetivo estratégico, a “Criação da Editora IFMG” foi uma das ações previstas e realizadas, com indicadores voltados para a publicação de livros e cadernos temáticos. Embora essas iniciativas sejam relevantes, elas, por si só, não garantem o aumento do número de produções acadêmicas, técnicas, científicas e artísticas dos servidores do IFMG. Além disso, é fundamental unificar e divulgar o conceito de “cadernos temáticos” no próprio PDI, garantindo maior clareza e alinhamento sobre sua proposta e aplicação.

O quinto objetivo estratégico foi plenamente alcançado, com a criação e o incentivo à implantação da incubadora do IFMG. As ações propostas, juntamente com seus indicadores, viabilizaram o cumprimento desse objetivo de forma eficaz.

7.2.3 INOVAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 04 . Inovação, pesquisa e pós-graduação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Promover a cultura da inovação e empreendedorismo								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
APIKH – Ativos de propriedade intelectual e know-how registrados no ano	<p>APIKH = PA + M + DI + C + TC + PC + OGM + KH, em que:</p> <p>PA = Patente de invenção (PI) e de Modelo de Utilidade (PMU)</p> <p>M = Marca</p> <p>DI = Desenho Industrial</p> <p>C = Cultivar</p> <p>TC = Topografia de Circuitos Integrados</p> <p>PC = Programa de Computador</p> <p>OGM = Organismos Geneticamente Modificados</p> <p>KH = know-how registrados em cada ano</p>	9	15	20	25	30	Não há.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cursos com a temática de Inovação <ul style="list-style-type: none"> • Criar cursos com a temática de Empreendedorismo • Implementar de projeto Integrador de Inovação e Empreendedorismo na Matriz curricular <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar capacitação dos pesquisadores autores dos projetos • Depositar da PI dos projetos • Criar Programas de Parcerias e Colaborações <ul style="list-style-type: none"> • Estreitar relacionamentos com empresas • Criar Centros de Excelência • Estruturar legalmente as atividades de Inovação e Empreendedorismo de acordo com o plano de ação produzido • Criar um plano de IA para o IFMG <ul style="list-style-type: none"> • Implantar a Fundação de Apoio do IFMG

APIT – Ativos de propriedade intelectual transferidos	APIT = N° de ativos de propriedade intelectual transferidas até o fim do exercício anterior	1	3	3	4	5	Não há	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cursos com a temática de Inovação • Criar cursos com a temática de Empreendedorismo • Implementar de projeto Integrador de Inovação e Empreendedorismo na Matriz curricular • Elaborar capacitação dos pesquisadores autores dos projetos • Depositar da PI dos projetos • Criar Programas de Parcerias e Colaborações • Estreitar relacionamentos com empresas • Criar Centros de Excelência • Estruturar legalmente as atividades de Inovação e Empreendedorismo de acordo com o plano de ação produzido • Criar um plano de IA para o IFMG • Implantar a Fundação de Apoio do IFMG
APD – Acordos de parceria institucionais para desenvolvimento de tecnologia e/ou know how para a sociedade celebrados no ano	APD = N° de acordos de parceria para desenvolvimento de tecnologia e/ou know-how	5	15	25	30	35	Não há	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cursos com a temática de Inovação • Criar cursos com a temática de Empreendedorismo • Implementar de projeto Integrador de Inovação e Empreendedorismo na Matriz curricular • Elaborar capacitação dos pesquisadores autores dos projetos • Depositar da PI dos projetos • Criar Programas de Parcerias e Colaborações • Estreitar relacionamentos com empresas • Criar Centros de Excelência • Estruturar legalmente as atividades de Inovação e Empreendedorismo de acordo com o plano de ação produzido • Criar um plano de IA para o IFMG • Implantar a Fundação de Apoio do IFMG

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024–2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/porta1/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 05 . Inovação, pesquisa e pós-graduação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Tornar o IFMG referência em pesquisa aplicada no Estado de Minas Gerais								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
Perc_PPA - Porcentagem de projetos de pesquisa aplicada vigentes	$\text{Perc_PPA} = \text{PPA} / [(\text{PPA} + \text{PPB})] * 100,$ em que: PPA = Nº de projetos de pesquisa aplicada vigentes PPB = Nº de projetos de pesquisa básica vigentes	20%	30%	35%	40%	45%	Não há	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a pesquisa por meio de editais internos e externos <ul style="list-style-type: none"> Investir em infraestrutura para pesquisa Capacitar pesquisadores Fortalecer os Grupos de Pesquisa

IPB - Índice de produção bibliográfica	$IPB = [0,6 * (NAR12)] + [0,3 * (NAR34 + NL + NCIN)] + [0,1 * (NCL + NCRL)], \text{ em que:}$ <p>NAR12 = Nº total de artigos publicados com fator de impacto (JCR ou Qualis A1 e A2) NAR34 = Número total de artigos publicados com fator de impacto (Qualis A3 e A4) NL = Número total de livros publicados com registro ISBN ou Qualis Livros NCIN = Número total de trabalhos completos publicados em congressos internacionais e nacionais NCL = Número total de capítulo de livro publicado com registro ISBN ou Qualis Livros NCRL = Número total de trabalhos completos publicados em congressos regionais e locais</p>	324	333	343	353	364	Não há	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a pesquisa por meio de editais internos e externos • Investir em infraestrutura para pesquisa • Capacitar pesquisadores • Fortalecer os Grupos de Pesquisa
PSTE - Número de produtos ou serviços tecnológicos ou educacionais aplicados na sociedade	PSTE = Nº de produtos ou serviços tecnológicos ou educacionais aplicados na sociedade	62	68	75	83	91	Não há	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a pesquisa por meio de editais internos e externos • Investir em infraestrutura para pesquisa • Capacitar pesquisadores • Fortalecer os Grupos de Pesquisa
OPub - Obras publicadas pela Editora IFMG e em coeditoria	<p>OPub = OEd + OCoed, em que:</p> <p>OEd = Nº de obras publicadas pela Editora IFMG OCoed = Nº de obras publicadas em coeditoria com outras editoras acadêmicas</p>	3	3	3	3	3	PROEN, PROEX, campi	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir editais com chamadas para editoração e publicação de obras • Estreitar relacionamentos com PROEN, PROEX e DRI para publicações em coletânea

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 06 . Inovação, pesquisa e pós-graduação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO Alcançar a excelência nos Programas e cursos de Pós-graduação							
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade							
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES
		2024	2025	2026	2027	2028	
PCapes - Porcentagem de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com conceito 4 ou 5	$PCapes = (PPG_{45} / PPGSS) * 100, \text{ em que:}$ $PPG_{45} = \text{N}^{\circ} \text{ de programas de pós-graduação } \textit{stricto sensu} \text{ conceito 4 ou 5}$ $PPGSS = \text{N}^{\circ} \text{ total de programas } \textit{stricto sensu}$	0%	50%	50%	50%	50%	Não há
							<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar a Manutenção dos PPG <i>stricto sensu</i> • Incentivar a Mobilidade Docente multicampi (Cnf. Res. CONSUP 11/2023, Art. 3º, I e II) • Incentivar a criação de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, verticalizados por <i>campus</i>, nas modalidades de Especialização e Aperfeiçoamento, presenciais ou EAD (Cnf. LDB, Art. 44, III; Parecer CNE/CES nº 263/2006; CNE/CES nº 254/2002; Resolução CNE/CES nº 1/2007) • Fortalecer os Grupos de Pesquisa vinculados aos PPG • Promover a extensão universitária nos PPG; Auxiliar na Internacionalização dos PPG (Cnf. Eixo 6 - PNPg 2024/2028 MEC/CAPES) • Auxiliar na participação de docentes e discentes em eventos de pesquisa e divulgação científica nacionais e internacionais • Auxiliar na melhoria do conceito dos PPG instalados, na Quadrienal CAPES 2025/2028 (Liberação de acesso ao Programa Stela Pós) • Implementar a cultura da inovação nos PPG, com concessão de bolsas de Mestrado vinculados ao Programa Inova-Pós (Cnf. Lei 13242/2016) • Apoiar os PPG para oferta do Doutorado; Qualificar Servidores • Aderir às Chamadas de abertura de PPG em Rede, via PROEB • Abertura de PPG ligados aos Centros de Excelência e o Observatório • Aumento do número e da qualidade das publicações dos docentes em Periódicos reconhecidos pela CAPES, livros e capítulos, além de produção técnica

7.3 EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

7.3.1 APRESENTAÇÃO

A área de Extensão, Esporte e Cultura no IFMG é gerida por uma Pró-Reitoria que, pelo Estatuto do IFMG, é a unidade organizacional responsável por possibilitar a socialização, a difusão e a democratização dos conhecimentos acadêmicos e tecnológicos, oportunizando uma realização dialógica com a comunidade, constituindo-se em um espaço de articulação entre a realidade socioeconômica e cultural em seu entorno, favorecendo o desenvolvimento local e regional, possibilitando a interação necessária com a vida acadêmica a partir da troca de saberes.

As ações de extensão, esporte e cultura são espaços legítimos para possibilitar o acesso a diferentes saberes produzidos socialmente, para socializar as experiências acadêmicas, para reconhecer os saberes populares e os do senso comum e para demonstrar que se ensina e se aprende com a comunidade. Assim, envolvem comunidade acadêmica e comunidade externa e constituem um processo educativo, cultural e científico que articula, de forma indissociável, ensino, pesquisa, a sociedade e o mundo do trabalho e tem por objetivo a produção e a difusão de conhecimentos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

A Pró Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura do IFMG, além das disposições estatutárias, possui como competência no Regimento Geral do IFMG:

- Estabelecer políticas de extensão para o IFMG;
- Fomentar e acompanhar programas, projetos, e demais ações de extensão;
- Fomentar parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de estágios, articulados com as áreas de ensino e pesquisa;
- Incentivar e apoiar as unidades descentralizadas na elaboração das ações de extensão;
- Apoiar políticas de permanência e êxito;
- Fomentar ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

7.3.2 EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA: PANORAMA 2019-2023

Ao analisar a execução das ações voltadas para o cumprimento dos objetivos estratégicos na área de extensão, observa-se um esforço contínuo para consolidar essa área como um componente fundamental na formação acadêmica e na interação com a comunidade. Os objetivos estabelecidos no PDI 2019-2023 buscaram ampliar a captação de recursos, garantir uma infraestrutura adequada, fortalecer a comuni-

cação e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Apesar dos desafios enfrentados pelo IFMG ao longo deste ciclo, foram observados avanços consideráveis em várias áreas.

O primeiro objetivo estratégico, que visava aumentar a captação de recursos externos, teve progresso com a criação de um setor dedicado à formalização de convênios. A captação acumulada teve avanços significativos, comparados ao início do ciclo, mas pode ser otimizada com ajustes no processo de formalização de parcerias, como, a descentralização das formalidades para os *campi*. Além da necessidade de readequação e de ampliação da equipe envolvida para uma melhor eficiência dos processos.

Em relação ao segundo objetivo, que buscou garantir uma infraestrutura adequada para as ações de extensão, houve avanços importantes. Vários *campi* foram considerados aptos para promover inclusão social e empreendedorismo, com destaque para a aquisição de equipamentos e a estruturação de estúdios de gravação para todos os *campi* e para a Reitoria. Também foi importante o Planetário Móvel, utilizado em ações de extensão e divulgação do IFMG.

No terceiro objetivo estratégico, que visava a concretização das demandas da sociedade e a implementação de projetos de extensão, observou-se que a meta de envolver os *campi* em projetos de mapeamento não foi totalmente alcançada. Isso destaca a necessidade de fortalecer as práticas de mapeamento e melhorar

a articulação entre as unidades. O baixo percentual de projetos relacionados às demandas da comunidade aponta para a necessidade de alinhar melhor as ações às necessidades sociais.

Quanto ao quarto objetivo, que buscou ampliar o atendimento das ações de extensão, o panorama foi positivo. O aumento significativo nas matrículas nos cursos de Formação Inicial e Continuada, especialmente com a implementação de cursos online pela Plataforma Mais IFMG, permitiu o acesso a um público mais amplo.

O quinto objetivo, voltado para o fortalecimento dos canais de comunicação com a comunidade, apresentou avanço. Embora o número de canais de comunicação dos *campi* tenha permanecido estável, houve iniciativas importantes, como a criação de uma Rádio Web e de um aplicativo, que integra a Plataforma Mais IFMG, a Rádio Mais IFMG e notícias do site do IFMG. Também seria relevante destacar o Centro de Memória do IFMG, responsável pela preservação da memória institucional a partir da democratização do acesso e do fortalecimento do diálogo entre os *campi* e a comunidade.

No sexto objetivo estratégico, que visava fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a execução revelou avanços, mas também desafios. O percentual de ações de extensão realizadas em conjunto com ensino e pesquisa variou ao longo dos anos, culminando em um aumento significativo no último ano.

A inclusão da extensão curricularizada nos cursos superiores mostrou progresso, mas é importante continuar trabalhando para garantir uma integração efetiva entre essas áreas.

Por fim, o sétimo objetivo estratégico, que visava ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica nas ações de extensão, apresentou bons resultados entre os docentes, com metas superadas. Contudo, a participação dos técnicos administrativos e estudantes ainda enfrenta desafios. A restrição do pagamento de bolsas para técnicos administrativos impactou o interesse nesta categoria, além das limitações de carga horária para esses profissionais.

Em resumo, a execução do PDI 2019-2023 na área de extensão demonstrou avanços importantes, mas também sinalizou a necessidade de ajustes em diversas áreas para fortalecer ainda mais a atuação do IFMG e responder de forma mais eficaz às demandas da sociedade. A captação de recursos externos e a infraestrutura para ações de extensão apresentaram progressos, mas continuam sendo áreas de melhoria nos processos administrativos e na coleta de dados.

A participação da comunidade acadêmica foi destacada com o envolvimento positivo entre os docentes e estudantes, embora os técnicos administrativos ainda precisem de maior incentivo. A integração entre ensino, pesquisa e extensão avançou, mas a continuidade dessa in-

tegração é essencial para garantir que as ações do IFMG atendam efetivamente às necessidades da sociedade.

Como estratégia para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, destaca-se a importância de utilizar os dados obtidos na execução do PDI 2019-2023 como uma ferramenta de gestão. Esses dados são fundamentais para definir novas estratégias, ações, objetivos, metas e indicadores para o novo ciclo. O diagnóstico realizado permitiu identificar tanto os avanços quanto as áreas que precisam ser aprimoradas.

O foco nas áreas da Extensão, Esporte e Cultura visa criar diretrizes para fortalecer as ações institucionais, melhorando a medição do cumprimento dos objetivos e garantindo avaliações mais precisas. As ações propostas consideram as lições aprendidas e as vulnerabilidades identificadas, com metas e indicadores mensuráveis que permitirão uma avaliação do progresso e das melhorias necessárias.

Com base nos dados coletados, o PDI 2024-2028 busca não só avançar nas ações de extensão, esporte e cultura, mas também garantir sua sustentabilidade e eficácia no atendimento às demandas da sociedade, reforçando o compromisso do IFMG com a excelência educacional e a transformação social, consolidando sua relevância no contexto acadêmico e comunitário.

7.3.3 EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 07 . Extensão, esporte e cultura: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO Ampliar a rede de parceiros, oportunidades e captação de recursos para fortalecer os projetos e programas de extensão, esporte e cultura								
PERSPECTIVA BSC. Orçamento e Infraestrutura								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
%AEP - Percentual de ações de extensão com parcerias institucionais vigentes	$\%AEP = (NACCA / NAEIV) \times 100$, em que: NACCA = Quantidade de ações de extensão executadas no âmbito de convênios, contratos e acordos no ano NAEIV = Quantidade total de ações de extensão iniciadas e com vigência no ano	8%	11%	14%	17%	20%	Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do PROGRAMA PROSPECTA EXTENSÃO: Programa de Aproximação com Parceiros e Prospecção em Extensão, Esporte, Cultura e Lazer. A fim de fortalecer a relação do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) com parceiros estratégicos, captando recursos e criando redes colaborativas
%CEE - Percentual de valores captados externamente para ações de extensão em relação ao Orçamento Anual aplicado à Extensão	$\%CEE = (VCE / OAE) \times 100$, em que: OAE= Valor total do orçamento próprio da instituição (LOA) aplicado em extensão no ano VCE = Valor total dos valores captados através de parcerias, TEDs, agências de fomento, patrocínios e apoio cultural para a execução de ações de extensão.	30%	50%	70%	90%	100%	Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Captar recursos através de chamadas públicas de entes públicos e privados • Estabelecer parcerias com prefeituras locais • Capacitar servidores para atuarem na captação de recursos e na submissão de projetos em editais

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 08 . Extensão, esporte e cultura: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO <i>Consolidar os programas, projetos e ações de extensão nas áreas de esporte, cultura, arte e lazer, promovendo a permanência, o bem-estar e a inclusão e da comunidade externa e interna</i>								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
%AEV-G - Percentual de ações de extensão destinadas à inclusão de população em vulnerabilidade - Gênero	$\%AEV-G = (NAV G / NAE) \times 100$, em que: NAVG = Quantidade de ações de extensão, em execução no ano, dirigidas à população em vulnerabilidade de gênero NAE = Quantidade total de ações de extensão em execução no ano	10%	15%	20%	25%	30%	<i>Gestão com pessoas</i> <i>Ensino e assuntos</i> <i>estudantis</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação da Política de Enfrentamento à Violência de Gênero • Fomentar as ações para combate à vulnerabilidade econômico/social • Buscar fomento externo através do Programa Prospecta Extensão • Participar das chamadas de entes públicos e privados para viabilizar ações nesta área na extensão
%AEV-R - Percentual de ações de extensão destinadas à inclusão de população em vulnerabilidade - Raça	$\%AEV-R = (NAVR / NAE) \times 100$, em que: NAVR = Quantidade de ações de extensão, em execução no ano, dirigidas à população em vulnerabilidade de Raça NAE = Quantidade total de ações de extensão em execução no ano	10%	15%	20%	25%	30%	<i>Gestão com pessoas</i> <i>Ensino e assuntos</i> <i>estudantis</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação da Política Institucional de Educação Antirracista • Fomento a ações para combate à vulnerabilidade econômico/social • Busca de fomento externo através do Programa Prospecta Extensão • Participar das chamadas públicas de entes públicos e privados para viabilizar ações nesta área na extensão

%AEV-E - Percentual de ações de extensão destinadas à inclusão de população em vulnerabilidade - Econômica	$\%AEV-E = (NAVE / NAE) \times 100$, em que: NAVE = Quantidade de ações de extensão, em execução no ano, dirigidas à população em vulnerabilidade Econômica NAE = Quantidade total de ações de extensão em execução no ano	10%	15%	20%	25%	30%	Ensino e Assuntos Estudantis	<ul style="list-style-type: none"> • Fomento a projetos para combate à vulnerabilidade econômica/social • Busca de fomento externo através do Programa Prospecta Extensão • Participar das chamadas públicas de entes públicos e privados para viabilizar ações nesta área na extensão
%NEE - Percentual de estudantes envolvidos nas equipes das ações de extensão, esporte e cultura	$\%NEE = (NEE / NTE) \times 100$, em que: NEE = Quantidade de estudantes (CPF) atuando em equipes executoras de ações de extensão em execução no ano NTE = Quantidade total de estudantes (CPF) no ano	3%	3,50%	4%	4,50%	5%	Relações Internacionais Ensino e Assuntos Estudantis Comunicação Educação à Distância	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e incentivo à participação em ações de extensão • Fortalecimento dos programas estabelecidos como PIEL, Centro de Memória, Rádio IFMG, Plataforma Mais IFMG, entre outros • Aprovação da Resolução de TAXA de bancada, para incentivo às ações de extensão nas unidades <ul style="list-style-type: none"> • Buscar fomento e parcerias externas através do Programa Prospecta Extensão • Participar das chamadas públicas de entes públicos e privados para viabilizar ações de extensão nos campi
%OAE - Percentual de recursos financeiros do orçamento anual (LOA) aplicados em ações de extensão, esporte, lazer e cultura	$\%OAE = (OAE / OTI) \times 100$, em que: OAE = Valor total do orçamento próprio da instituição (LOA) aplicado em extensão no ano OTI = Valor total do orçamento da instituição no ano (LOA)	3%	3,25%	3,50%	3,75%	4%	Infraestrutura, Administração e Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar a ampliação dos recursos da Diretriz de Extensão, visando viabilizar a implementação efetiva da Curricularização da Extensão • Ampliar os programas institucionalizados a fim de possibilitar um aumento no número de projetos executados no IFMG • Acompanhar a execução financeira dos campi, a fim de orientar na melhor execução do orçamento • Implantar novos mecanismos para gestão dos recursos a fim de facilitar a atuação dos extensionistas • Implementar a utilização de Taxa de Bancada para extensionistas • Utilizar da fundação de apoio a fim de operacionalizar a execução do orçamento

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 09 . Extensão, esporte e cultura: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Fortalecer o engajamento institucional e da comunidade acadêmica na extensão								
PERSPECTIVA BSC. Pessoas e Conhecimento								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
%SAE - Percentual de servidores dedicados às atividades administrativas da extensão	$\%SAE = (SAE / TSA) \times 100,$ em que: SAE = Total de servidores que atuam exclusivamente nas atividades administrativas dos setores de extensão. Obs.: terceirizados podem ser contabilizados TSA = Total de servidores administrativos no IFMG, incluindo todos os servidores alocados em diferentes setores administrativos	4%	4,50%	5%	5,50%	6%	Gestão com pessoas Comunicação Infraestrutura, Administração e Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> Realizar um mapeamento das necessidades de alocação de pessoal para as atividades administrativas da extensão em cada <i>campus</i>, ajustando os quadros de servidores conforme a demanda Colaborar com o Colégio de Dirigentes para implementar um modelo mínimo de funcionamento para os setores de extensão no IFMG, adaptado às especificidades de cada tipo de unidade Incluir, nas novas vagas de concursos públicos, a previsão de servidores destinados especificamente para atuar nas atividades de extensão nos <i>campi</i> Explorar alternativas para os <i>campi</i> que não possuem servidores dedicados à extensão, incluindo a possibilidade de contratação de profissionais terceirizados. Priorizar os <i>campi</i> que oferecem maior suporte de pessoal para as atividades de extensão, garantindo reconhecimento e apoio adicional
%TPE - Taxa de Permanência dos Servidores nas Atividades Administrativas da Extensão	$\%TPE = (SPE / SIE) \times 100,$ em que: SPE = Refere-se aos servidores que continuaram alocados nos setores de extensão ao final do ano SIE = Refere-se aos servidores que estavam alocados na extensão no início do ano	60%	70%	80%	85%	90%	Tecnologia da Informação Infraestrutura, Administração e Planejamento Gestão com pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Promover a capacitação dos servidores administrativos lotados nos setores de extensão Desenvolver ações de integração entre os servidores administrativos da extensão, promovendo um ambiente colaborativo Otimizar os sistemas de gestão da Extensão no IFMG, criando fluxos e padrões para garantir eficiência Assegurar infraestrutura administrativa adequada para o funcionamento eficiente do setor de extensão e para a realização das suas ações

%CHE - Percentual de Carga Horária Docente em Extensão	$\%CHE = (CHE / CHT) \times 100,$ em que: CHE: Soma das horas semanais dedicadas a ações de extensão por todos os docentes ao longo de um ano CHT: Soma da carga horária semanal total de todos os docentes, considerando todas as atividades, ao longo de um ano	2%	3%	4%	5%	6%	Ensino e assuntos estudantis	<ul style="list-style-type: none"> Finalizar a implantação da Curricularização da Extensão, integrando as atividades extensionistas aos currículos dos cursos
%NSE - Percentual de servidores envolvidos nas equipes das ações de extensão	$\%NSE = [(NDE + NTAE) / NTS] \times 100,$ em que: NDE = Quantidade de servidores docentes envolvidos em ações de extensão em execução no ano NTAE = Quantidade de servidores técnicos-administrativos em educação envolvidos em ações de extensão em execução no ano NTS = Quantidade total de servidores docentes e técnicos-administrativos em educação	20%	22,50%	25%	27,50%	30%	Relações Internacionais Ensino e Assuntos Estudantis Comunicação Educação à Distância	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar recursos para a Diretriz Extensão: buscar aumentar a alocação de recursos para viabilizar a implementação efetiva da Curricularização da Extensão Apoiar e financiar iniciativas que visem à redução das desigualdades econômicas e sociais nas comunidades atendidas Apoiar eventos esportivos, campeonatos internos e atividades físicas nos <i>campi</i>, fortalecendo as atléticas estudantis e criando novos espaços para o esporte Intensificar a busca por parcerias e recursos externos para financiar as ações de extensão, utilizando o Programa Prospecta Extensão como ferramenta Criar estratégias que estimulem a participação ativa de estudantes, servidores e comunidade nas ações de extensão Reforçar a atuação de programas estabelecidos como o PIEL, Centro de Memória, Rádio IFMG, Plataforma Mais IFMG, entre outros Aprovação da Resolução de Taxa de Bancada para facilitar o uso dos recursos da Diretriz Extensão nas Unidades

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

7.4.1 APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância (EaD) do IFMG constitui-se enquanto modalidade educacional voltada para a ampliação da oferta de Educação Profissional Tecnológica (EPT), além de promover a integração com as políticas de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Isso significa expandir a presença do IFMG no estado de Minas Gerais, especialmente em suas mesorregiões de atuação e abrangência, formadas pelas regiões Metropolitana de Belo Horizonte, Região Central do Estado, Oeste de Minas e Vale do Rio Doce.

A política de EaD do IFMG visa criar condições para aumentar a capilaridade de suas ofertas, democratizando e expandindo o acesso à educação de qualidade. Isso leva em consideração a diversidade dos arranjos produtivos locais e a perspectiva de complementar a educação presencial. Dentre as diversas competências da área de Educação a Distância estão:

- Ampliar o papel do IFMG como promotor da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), promovendo a democratização das oportunidades educacionais e eliminando desigualdades sociais e regionais.

- Institucionalizar a modalidade EaD por meio da oferta de cursos, programas e outras ações de formação, ampliando a capilaridade do IFMG em suas regiões de atuação.
- Disseminar a cultura da EaD no IFMG, promovendo a integração entre os *campi* por meio da interdisciplinaridade, flexibilização curricular e identidade institucional.
- Fortalecer as políticas de permanência, êxito e combate à evasão discente.
- Incluir Tecnologias da Informação e Comunicação com objetivos pedagógicos e desenvolver novas metodologias de ensino.
- Fortalecer as políticas de formação continuada e em serviço dos servidores docentes e técnicos do IFMG, especialmente no desenvolvimento de práticas para atuação na EaD.

Neste sentido, a EaD busca não apenas expandir a oferta educacional, mas também assegurar a qualidade e a integração com as demais políticas e ações do IFMG.

7.4.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PANORAMA 2019 - 2023

A Educação a Distância (EaD) no IFMG, conforme definida no Decreto nº 9.057/2017, foi tratada como uma estratégia essencial no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 para expandir a oferta de Educação Profissional Tecnológica (EPT). Com o objetivo de complementar o ensino presencial e ampliar o alcance da instituição, a EaD se consolidou como um mecanismo relevante para o desenvolvimento regional.

Nesse período, 2019-2023, a institucionalização da EaD avançou significativamente, destacando-se a implantação do primeiro curso a distância - a Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência no IFMG *campus* Arcos - e o desenvolvimento de iniciativas estruturantes. Essas ações incluíram regulamentações importantes, investimentos em infraestrutura tecnológica e a organização de um modelo de gestão específico para a modalidade, liderado pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI).

Foram promovidos esforços em várias frentes, como a estruturação da governança da EaD, com a formalização do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e da Coordenação de Educação a Distância (COPEAD). A regulamentação também teve avanços, incluindo a publicação da Política de EaD, de um Manual de Parâmetros Técnicos e Pedagógicos, e a normatização de estudos de EaD.

A infraestrutura tecnológica foi a área de maior destaque, com a disponibilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle para os 18 *campi* e a implantação de 19 estúdios de produção — superando as metas inicialmente previstas. Já na capacitação, os resultados foram mais modestos, com limitações no alcance das metas projetadas, apesar da oferta de cursos e editais de apoio.

O plano de ofertas EaD registrou conquistas, como a criação de sete novos cursos e a inclusão de carga horária a distância em 14 cursos presenciais. Em contrapartida, algumas metas não foram plenamente alcançadas, refletindo a necessidade de maior articulação entre os *campi* e a gestão central.

De forma geral, a análise do ciclo 2019-2023 revela avanços significativos na expansão da infraestrutura tecnológica, mas aponta para lacunas em governança, regulamentação e capacitação. Para o novo ciclo de PDI, 2024-2028, é imprescindível priorizar o fortalecimento da gestão da EaD, implementar ações de capacitação mais abrangentes e promover uma regulamentação eficaz que garanta a sustentabilidade e a qualidade dessa modalidade no IFMG.

O próximo ciclo do PDI do IFMG (2024-2028) apresenta grandes desafios para a Educação a Distância, em função da conjuntura vivenciada no último ciclo de planejamento institucional. O IFMG busca melhorar e aperfeiçoar seus indicadores de expansão de vagas, matrículas e cursos, especialmente em cursos regulares,

para aumentar a participação da EaD nas ofertas institucionais.

Uma das principais mudanças para alcançar esse objetivo é a reorganização da área, que agora contará com um Centro de Referência em Educação a Distância (CREAD). O CREAD terá uma estrutura independente e será liderado por uma diretoria responsável pela gestão institucional. A nova organização incluirá o Comitê Permanente de Assessoramento em Educação a Distância (COPEAD), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância (NEPEAD) e Assessorias Regionais para apoio aos *campi*. O centro se organizará em torno de projetos estruturantes nos planos administrativo, acadêmico, pedagógico e tecnológico.

Tais projetos se concentrarão nas seguintes áreas:

- Adesão e Integração a Programas de Fomento Externo e Parcerias/Convênios Interinstitucionais: desenvolver planos de oferta concretos envolvendo políticas da UAB, PROFUNCIÁRIO, Plataforma Aprenda + da SETEC/MEC, entre outros.
- Revisão e Complementação da Regulamentação Institucional da EaD: estabelecer diretrizes estruturantes claras (desenhos pedagógicos, tipologias, modelos de oferta, etc.), políticas para a modalidade em cursos presenciais e outras orientações

nas áreas institucional, administrativa, acadêmica, pedagógica e tecnológica.

- Instituição de Políticas de Formação, Treinamento e Capacitação em EaD: mapear as necessidades das unidades acadêmicas e reativar o Programa Permanente de Formação Continuada para Educação a Distância (Pró-EaD) para os servidores.
- Elaboração de Plano Institucional de Expansão das Ofertas para EaD: dialogar com as áreas de ensino, pós-graduação e extensão, além das unidades acadêmicas, para projetar metas tangíveis de implantação de cursos, disciplinas, matrículas e vagas para EaD.
- Implantação de Políticas Estratégicas de Gestão para EaD: adotar uma abordagem sistêmica para a modalidade, integrando áreas temáticas administrativas, acadêmicas, pedagógicas e tecnológicas.

Após um diagnóstico detalhado, o IFMG projeta fortalecer significativamente a EaD, implantando projetos estruturantes que facilitarão o monitoramento do PDI 2024-2028. A expectativa é que essa nova perspectiva traga mais efetividade às metas, tanto qualitativas quanto quantitativas, e produza impactos relevantes para a EaD nos próximos cinco anos.

7.4.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS 2024 - 2028

Tabela 10 . Educação a distância: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Ampliar ofertas da EAD nos diversos níveis de ensino e nos cursos presenciais								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PVEaD - Percentual de Vagas EaD para Formação Profissional Técnica e Tecnológica	<p>$PVEaD = (PVE_vagasEAD / PVE_vagasTot) \times 100$, em que:</p> <p>PVE_vagasEAD = Vagas de cursos de formação profissional, técnica e tecnológica em EaD</p> <p>PVE_vagasTot = Vagas totais em cursos de formação profissional, técnica e tecnológica, exceto cursos FIC</p>	15%	17%	19%	21%	23%	Registro Acadêmico do campus	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Comunicação • Novos cursos a distância e disciplinas EaD em cursos Presenciais • Estratégia de permanência • Ampliação do orçamento • Realizar o levantamento diagnóstico das percepções dos professores e alunos sobre a oferta dos cursos EAD e da carga horária de EAD nos cursos presenciais • Otimizar o desenvolvimento sustentável • Fortalecer a permanências (servidores e alunos) • Articular a oferta dos cursos EAD multicampi e o compartilhamento de tecnologias em rede • Ferramentas tecnológicas com uso pedagógicos • Promover parcerias e em rede

PDE - Percentual de Disciplinas EaD Ofertadas nos Cursos Presenciais	$PDE = (PDE_EAD / PDE_total) \times 100$, em que: PDE_EAD = Número de Disciplinas EaD Presencial PDE_total = Número total de disciplinas	0%	5%	10%	15%	20%	Registro Acadêmico do campus	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diagnóstico das disciplinas ofertadas na modalidade EaD nos cursos presenciais de todos os <i>campi</i> • Confrontar a oferta de disciplinas EaD com os PPCs dos cursos <ul style="list-style-type: none"> • Promover seminários regionalizados sobre a utilização de EaD nos cursos presenciais
PME - Percentual de matrículas em EAD nos cursos regulares por <i>campus</i>	$PME = (PME_EAD / PME_total) \times 100$, em que: PME_EAD = Número de matrículas em EaD PME_total = Número total de matrículas	0%	5%	10%	15%	20%	Registro Acadêmico do campus	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diagnóstico das ofertas de cursos técnicos e superiores na modalidade EaD • Apresentar e discutir os modelos de oferta com os <i>campi</i> • Incentivar e promover a oferta de cursos técnicos subsequentes e cursos superiores na modalidade EaD no formato multicampi
PCE - Percentual de Crescimento de Matrículas EaD nos Cursos FIC	$PCE = [(PCE_FIC_atual / PCE_FIC_ant) - 1] \times 100$, em que: PCE_FIC_atual = Matrículas de cursos FIC em EaD no período atual PCE_FIC_ant = Matrículas totais em cursos FIC no período anterior	2%	2%	2%	2%	2%	Registro Acadêmico do campus	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diagnóstico do número de alunos e das matrículas nos cursos FIC por <i>campus</i> • Sensibilizar e incentivar a oferta de novos cursos FIC na modalidade EaD • Fortalecer a plataforma +IFMG • Fomentar a criação de novos cursos FIC em EaD

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 11. Educação a distância: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO <i>Promover a capacitação dos servidores do IFMG para a EAD</i>								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PSEC - Percentual de servidores do IFMG capacitados para a EaD	$\text{PSEC} = (\text{PSEC_capacitados} / \text{PSEC_total}) \times 100, \text{ em que:}$ $\text{PSEC_capacitados} = \text{Servidores capacitados para a EaD}$ $\text{PSEC_total} = \text{Total de servidores do IFMG}$	0%	2%	4%	6%	8%	Registro Acadêmico do campus	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diagnóstico dos servidores que já possuem capacitação para EaD e dos servidores que desejam se capacitar para a EaD • Propor e fomentar cursos de capacitação para servidores atuarem na EaD

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 12 . Educação a distância: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Promover a capacitação dos discentes para a EAD								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PSE - Percentual de estudantes capacitados para EAD	$PSE = (PSE_capacitados / PSE_total) \times 100, \text{ em que:}$ $PSE_capacitados = \text{Número de estudantes capacitados em EaD na vigência do PDI}$ $PSE_total = \text{Número total de estudantes}$	0%	5%	10%	15%	20%	PROEN e PRIPPG	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento para trabalhar com EAD • Aumentar a força de trabalho para a EAD • Fomento de pesquisa na EAD • Construir um Modelo Político Pedagógico para EAD • Promoção de seminários para EaD • Evento anual da EAD

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024–2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.5 INTERNACIONALIZAÇÃO

7.5.1 APRESENTAÇÃO

A área de Internacionalização no IFMG é gerida pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI), unidade organizacional responsável por planejar, supervisionar e desenvolver ações de internacionalização integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A DRI tem como objetivo desenvolver as competências elencadas no Regimento Interno da Reitoria, fornecendo apoio à comunidade acadêmica nas relações com organismos e instituições de ensino internacionais. Busca-se fomentar a participação em atividades internacionais por meio de mobilidade de servidores e discentes. Para isso, são essenciais a manutenção e a promoção de parcerias com outros institutos federais, universidades ou outros organismos nacionais e internacionais, a fim de estimular o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

A DRI procura articular ações de internacionalização do IFMG, prospectar e propor acordos e convênios de cooperação bilaterais e multilaterais com instituições estrangeiras, bem como divulgar informações sobre oportunidades de ações de cooperação, tais como cursos, bolsas de estudo e programas.

7.5.2 INTERNACIONALIZAÇÃO: PANORAMA 2019-2023

No ciclo 2019-2023, foram estabelecidos quatro objetivos estratégicos para as ações da Internacionalização institucional. Quanto a esses objetivos, foram planejadas 16 ações nas quais 68,75% tiveram suas metas alcançadas em seus indicadores relacionados, com destaque para iniciativas voltadas à mobilidade acadêmica, parcerias internacionais e promoção do ensino de idiomas.

Com relação ao objetivo “Diversificar, ampliar e melhorar a oferta de programas de mobilidade acadêmica internacional para discentes, promovendo uma formação transformadora que abarque novas perspectivas”, um dos principais focos foi a ampliação e diversificação dos programas de mobilidade acadêmica internacional para discentes. Por meio do Programa Internacionaliza, parcerias foram firmadas com o Instituto Politécnico de Bragança - IPB (Portugal), com o ILSC Group, instituição canadense, com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) em Portugal, além de negociações com outras instituições de ensino. Ações como a participação no Fórum Franco-Brasileiro em Bourges, na França, em outubro de 2023; o programa de mobilidade acadêmica virtual com a Hudson River Community Col-

lege e o programa Pontes Americanas também foram destaques.

A falta de convênios com países mais distantes, como os da África, Ásia e Oceania, ocorreu devido a uma série de limitações. Essas restrições incluem a demanda por outros convênios existentes que exigiram priorização de recursos orçamentários, bem como as dificuldades trazidas pela pandemia de Covid-19. Essas circunstâncias impossibilitaram a alocação de esforços para estabelecer convênios nessas regiões específicas. Como alternativa, a ênfase foi direcionada para convênios com países que oferecessem custos mais viáveis e apresentassem maior relevância em termos de oportunidades de intercâmbio e pesquisa. Essa abordagem foi adotada para otimizar os recursos disponíveis e maximizar o impacto dos convênios estabelecidos.

Para otimizar os esforços, a estratégia concentrou-se em regiões com maior viabilidade financeira e impacto acadêmico. A busca por fontes de recursos institucionais também foi exitosa, com cooperação com a Embaixada da França no Brasil, parceria com o IPB, curso de inglês na Universidade de Ohio e participação na FAUBAI.

Com relação ao objetivo “Implementar uma política linguística com oferta de ensino de idiomas para a comunidade do IFMG, constituindo a base para que todo o Instituto possa participar proativamente das ações de internacionalização”, houve avanço significativo na promoção de uma política linguística institucional. A parceria com o British Council possibilitou certificação de proficiência em inglês, enquanto o curso de Francês como Língua Estrangeira (FLE) foi implementado em colaboração com a Embaixada da França. Contudo, a estruturação do Núcleo de Idiomas não foi plenamente realizada, embora houve ações no sentido de promover o ensino de línguas estrangeiras no IFMG como a oferta de turmas de francês para 75 estudantes de diversos *campi* do IFMG.

Além disso, também houve parceria com o British Council EnglishScore, por meio da qual o IFMG possibilitou tanto para os alunos quanto para os servidores da Instituição a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Inglesa EnglishScore com descontos de 25% e 50%. Também houve cursos de Formação Inicial e Continuada de língua inglesa autoinstrucional na plataforma +IFMG. Em parceria com a Embaixada da França, foi implantado o curso de Francês como Língua Estrangeira (FLE) e o programa FranMobe no IFMG.

Com relação ao objetivo de criar e estimular oportunidades para recepção de alunos, professores e técnicos administrativos em mobilidade acadêmica “*internacional inn*”, foram realizadas algumas ações quanto à recepção de alunos e profissionais estrangeiros. O edital em parceria com o CONIF e a Embaixada da França resultou na recepção de uma visitante francesa, que compartilhou sua cultura e conhecimentos com a comunidade acadêmica. Porém, metas como a criação de programas estruturados para acolhimento de estrangeiros e a oferta de intercâmbio no IFMG não foram alcançadas.

Por fim, em relação ao objetivo “Diversificar e ampliar a oferta de programas de mobilidade acadêmica internacional para servidores”, o programa de mobilidade acadêmica internacional para servidores teve resultados parciais. Docentes foram contemplados pelo Programa Internacionaliza, mas a ampliação de convênios com regiões como África e América Latina não se concretizou.

O período destacou a importância de flexibilizar estratégias para lidar com imprevistos e reafirmou o compromisso do IFMG com a internacionalização como uma ferramenta de transformação acadêmica e cultural.

7.5.3 INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 13 . Internacionalização: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO Ampliar a mobilidade acadêmica internacional								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
Env_MIP - Pessoas enviadas para mobilidade internacional presencial	<p>Env_MIP = Dis_envp + Doc_envp + Tec_envp, em que:</p> <p>Dis_envp = Nº discentes enviados</p> <p>Doc_envp = Nº docentes enviados</p> <p>Tec_envp = Nº de técnicos-administrativos enviados</p>	38	53	68	83	98	<p>Campi do IFMG</p> <p>PROEN</p> <p>Diretoria de Assuntos Estudantis</p> <p>PROEX</p> <p>Diretoria de Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais • Propiciar aplicação de testes de proficiência em língua estrangeira • Organizar eventos de internacionalização • Publicar editais • Criar banco de dados de discentes/servidores do IFMG e estrangeiros com intenção de intercâmbio
MIV_out - Pessoas em mobilidade internacional virtual	<p>MIV_out = DisV_out + DocV_out + TecV_out, em que:</p> <p>DisV_out = Nº de discentes do IFMG que iniciaram mobilidade internacional virtual</p> <p>DocV_out = Nº de docentes do IFMG que iniciaram mobilidade internacional virtual</p> <p>TecV_out = Nº de técnicos administrativos do IFMG que iniciaram mobilidade internacional virtual</p>	0	77	155	232	310	<p>Campi do IFMG</p> <p>PROEN</p> <p>Diretoria de Assuntos Estudantis</p> <p>PROEX</p> <p>Diretoria de Comunicação</p> <p>CREAD</p> <p>PROGEP</p> <p>PRIPPG</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais • Propiciar aplicação de testes de proficiência em língua estrangeira • Organizar eventos de internacionalização • Criar banco de dados de discentes/servidores do IFMG e estrangeiros com intenção de intercâmbio

Rec_MIP - Pessoas recebidas para mobilidade internacional presencial	<p>Rec_MIP = Dis_recip + Doc_recip + Tec_recip, em que:</p> <p>Dis_recip = N° discentes recebido Doc_recip = N° docentes recebidos Tec_recip = N° de técnicos-administrativos recebidos</p>	18	28	38	48	58	<p><i>Campi do IFMG</i> <i>PROEN</i> <i>Diretoria de Assuntos Estudantis</i> <i>PROEX</i> <i>Diretoria de Comunicação</i> <i>PRIPPG</i> <i>PROGEP</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais • Oferta de cursos de português para estrangeiros <ul style="list-style-type: none"> • Organizar eventos de internacionalização • Melhorar as condições de acolhimento • Criar banco de dados de discentes/servidores do IFMG e estrangeiros com intenção de intercâmbio
MIV_in - Pessoas estrangeiras em mobilidade internacional virtual no IFMG	<p>MIV_in = DisV_in + DocV_in + TecV_in, em que:</p> <p>DisV_in = N° de discentes estrangeiros que iniciaram mobilidade internacional virtual no IFMG DocV_in = N° de docentes estrangeiros que iniciaram mobilidade internacional virtual no IFMG TecV_in = N° de técnicos administrativos estrangeiros que iniciaram mobilidade internacional virtual no IFMG</p>	18	29	40	51	62	<p><i>Campi do IFMG</i> <i>PROEN</i> <i>Diretoria de Assuntos Estudantis</i> <i>PROEX</i> <i>Diretoria de Comunicação</i> <i>CREAD</i> <i>PROGEP</i> <i>PRIPPG</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais • Oferta de cursos de português para estrangeiros <ul style="list-style-type: none"> • Organizar eventos de internacionalização • Criar banco de dados de discentes/servidores do IFMG e estrangeiros com intenção de intercâmbio

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 14 . Internacionalização: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Fomentar o conhecimento de idiomas								
PERSPECTIVA BSC. Pessoas e Conhecimento								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
Dis_LE - Discentes matriculados em cursos extracurriculares de língua estrangeira oportunizados pelo IFMG	$\text{Dis_LE} = [0,8 * (\text{Dis_psinc})] + [0,2 * (\text{Dis_Mooc})]$, em que: Dis_psinc = N° de discentes matriculados em cursos presenciais ou EaD síncrono de língua estrangeira oportunizados pelo IFMG Dis_Mooc = N° de discentes matriculados em cursos MOOC	60	120	240	360	480	Campi do IFMG Diretoria de Assuntos Estudantis PROEX Diretoria de Comunicação CREAD Cursos de Letras	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais • Propiciar aplicação de testes de proficiência em língua estrangeira • Organizar eventos de internacionalização • Promover o uso de línguas estrangeiras nos cursos regulares • Criar banco de dados de discentes do IFMG e estrangeiros com intenção de intercâmbio
Serv_LE: Servidores matriculados em cursos de língua estrangeira oportunizados pelo IFMG	Serv_LE = N° de servidores matriculados em cursos presenciais ou EaD síncrono de língua estrangeira oportunizados pelo IFMG	20	40	80	120	160	Campi do IFMG PROEX Diretoria de Comunicação CREAD Cursos de Letras	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais • Propiciar aplicação de testes de proficiência em língua estrangeira • Organizar eventos de internacionalização • Promover o uso de línguas estrangeiras durante as atividades de trabalho • Criar banco de dados de servidores do IFMG e estrangeiros com intenção de intercâmbio

Tabela 15 . Internacionalização: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Fortalecer a cultura da internacionalização								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
ParF - Parcerias vigentes com objetivo de internacionalização	ParF = N° de parcerias vigentes com objetivo de internacionalização	6	7	8	9	10	PROEX Gabinete do Reitor Campi do IFMG Diretoria de Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais Organizar eventos de internacionalização Criar banco de dados de servidores do IFMG e estrangeiros com intenção de intercâmbio
AuxP - Publicações internacionais com concessão de auxílio	AuxP = N° publicações internacionais efetivadas com auxílio concedido	14	20	25	30	35	Programas de Pós-graduação do IFMG PRIPPG Campi do IFMG	<ul style="list-style-type: none"> Realizar capacitação de servidores para prospecção de atividades internacionais Propiciar aplicação de testes de proficiência em língua estrangeira Organizar eventos de internacionalização

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.6 COMUNICAÇÃO

7.6.1 APRESENTAÇÃO

A área de Comunicação no IFMG, gerida por uma diretoria sistêmica, é a unidade organizacional responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na área de comunicação. O Regimento Geral do IFMG aponta ainda as seguintes competências para Diretoria de Comunicação:

- Definir políticas de comunicação social para o IFMG;
- Propor diretrizes, normas e critérios para a identidade visual e as ações de comunicação social e *marketing*;
- Planejar, coordenar, supervisionar e executar ações de comunicação institucional;
- Propor projetos e ações de *marketing* e comunicação social;
- Avaliar e coordenar as ações de padronização da comunicação visual;
- Divulgar processos seletivos, concursos públicos, campanhas e ações institucionais;
- Garantir a atualização das informações no portal eletrônico;
- Noticiar, através das mídias digitais, dos meios de comunicação próprios e da assessoria de imprensa, acontecimentos e ações pedagógicas e administrativas;
- Contribuir para o bom relacionamento entre as áreas de comunicação dos *campi* e Reitoria-*campi*, visando à uniformização dos processos e à padronização de normas e diretrizes.

7.6.2 COMUNICAÇÃO: PANORAMA 2019-2023

Para alcançar o objetivo estratégico de “Definir, implantar e consolidar a Política de Comunicação do IFMG” foram desenvolvidas ações como treinamentos internos, em especial entre comunicadores, e a criação de manuais com instruções práticas para assuntos de comunicação, buscando aproximar o IFMG da construção de sua política.

Quanto ao fortalecimento da imagem e reforço da marca do IFMG, foi realizado o projeto de sinalização acessível das unidades, implantado entre 2020 e 2021; bem como a presença da instituição nos principais canais de redes sociais digitais - alcance de mais de 6 milhões de pessoas - inclusive com publicações pagas sobre o processo seletivo.

O relatório parcial da Comissão Própria de Avaliação (CPA) - ano 2023, aponta que, na dimensão 4 - Comunicação com a sociedade, em comparação com a avaliação institucional de 2019, “houve melhora na avaliação positiva em todos os indicadores analisados, especialmente na divulgação do vestibular e processos seletivos”. A Diretoria de Comunicação ainda prestou suporte na publicação de importantes conteúdos que contribuem para imagem do IFMG perante a comunidade, como os anuários de Extensão e do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN), Relatório Anual de Gestão, Saberes da Extensão, entre outros.

Houve também avanços no cumprimento do objetivo de modernizar a Diretoria de Comunicação e fortalecer sua relação com os públicos. Nesse contexto, a atuação nas redes sociais digitais teve um papel central, com a adoção de uma linguagem mais alinhada a esses canais, privilegiando conteúdos visuais e audiovisuais. Como exemplo, foram produzidos 28 vídeos em 2022 e mais de 60 em 2023, além da consolidação do uso de *lives* e transmissões online – uma oportunidade identificada a partir das experiências da pandemia de Covid-19.

No que se refere ao relacionamento com a imprensa, as transformações no cenário dos meios de comunicação de massa exigiram – e continuarão exigindo – uma reformulação de relacionamento. Ainda assim, o IFMG manteve uma boa inserção nos veículos tradicionais, registrando um aumento de quase 100% nas menções ao IFMG, entre 2021 (519 por ano) e 2023 (905 por ano).

Quanto ao público interno, houve o envio regular do informativo eletrônico “IFMG pra você”, que já ultrapassou a edição de número 400, e de frequentes comunicados sobre os temas de interesse da comunidade. Esses últimos pontos, somados à implantação do mural digital nos 18 *campi* e na Reitoria, também contribuíram para o objetivo de “Operacionalizar ações de integração da DCOM com a comunidade do IFMG”.

Por fim, em relação ao objetivo de “Nivelar os conhecimentos sobre comunicação em níveis estratégicos da Instituição”, houve a aproximação entre a Diretoria de Comunicação e os comunicadores locais de *campi*, que atuam diretamente junto aos gestores de suas unidades. Entre as iniciativas realizadas, destacam-se a realização de treinamentos, a criação de grupo de WhatsApp o estabelecimento de um fluxo contínuo de troca de informações. Já os treinamentos específicos voltados ao corpo diretivo permanecem planejados para implementação em momento oportuno.

7.6.3 COMUNICAÇÃO: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 16 . Comunicação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Fortalecer a marca e a reputação do IFMG								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PCA - Percentual de crescimento do número de acessos ao portal do IFMG	$PCA = [(PCA_atual - PCA_ant) / PCA_ant] \times 100$, em que: PCA_atual - Número de acessos ao portal do IFMG do ano atual PCA_ant - Número de acessos ao portal do IFMG do ano anterior	1%	1%	1%	1%	1%	DTI	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir, com o apoio da DTI, uma base de dados relativa aos acessos a áreas do portal/sites do IFMG • Realização de campanha para estimular a comunidade acadêmica a acessar o novo portal/sites • Realização de treinamentos para que os setores disponibilizem informações e atualizem periodicamente os sites • Participação no processo de reformulação do site • Contratação de uma empresa de e-mail marketing
PCS - Percentual de crescimento do número de seguidores do IFMG nas plataformas digitais (Instagram, Tik Tok, YouTube, Linked In)	$PCS = [(PCS_atual - PCS_ant) / PCS_ant] \times 100$, em que: PCS_atual - Número de seguidores no ano atual PCS_ant - Número de seguidores do ano anterior	5%	5%	5%	5%	5%	Proap	<ul style="list-style-type: none"> • Promover debate entre os comunicadores para definição de redes sociais relevantes para o IFMG • Contratação de serviço específico para controle de métricas nas plataformas digitais

NMJ - Número de matérias jornalísticas veiculadas sobre o IFMG na imprensa	NMJ - Número total de Matérias Jornalísticas	100	120	130	140	150	Proap	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de ferramenta especializada para <i>clipping</i>
PPC - Percentual de projetos institucionais estratégicos com participação da Comunicação desde a elaboração até a execução	$PPC = (PPC_integral / PPC_total) \times 100$, em que: PPC_integral - Número de projetos com participação integral da comunicação PPC_total - Número total de projetos (com participação integral ou parcial da comunicação)	38%	38%	50%	60%	70%	Progep	<ul style="list-style-type: none"> • Workshop com gestores (Reitoria e <i>campi</i>) • Elaboração de Planejamento Estratégico de Comunicação para o IFMG <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer Política de Comunicação • Estruturar fluxos e processos do setor • Buscar ampliação da equipe de comunicação

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 17. Comunicação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Otimizar a comunicação de forma a torná-la mais simples, acessível e inclusiva								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
NPT - Número de publicações com textos/ áudios e imagens no site e redes sociais (Facebook, Instragam e Linked In)	<p>$NPT = NPT_sites + NPT_redes$, em que:</p> <p>NPT_sites = Número de publicações textuais no site</p> <p>NPT_redes = Número de publicações textuais nas redes sociais</p>	600	630	660	690	720	Progep	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento em linguagem simples e inclusiva
PCL - Percentual de vídeos com legenda/Libras publicados nos canais do IFMG (YouTube, Instagram, Tik Tok)	<p>$PCL = (PCL_legenda / PCL_total) \times 100$, em que:</p> <p>PCL_legenda = Número de vídeos com legenda ou Libras</p> <p>PCL_total = Número total de vídeos produzidos</p>	20%	23%	26%	29%	32%	Proen/Setor de Políticas Inclusivas	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a comunicação com a rede colaborativa de intérpretes de Libras no IFMG

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portaldiretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.7 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.7.1 APRESENTAÇÃO

A área de Desenvolvimento Institucional do IFMG, gerida por uma diretoria sistêmica, é a unidade organizacional responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos estratégicos e atividades na sua área de atuação. Em alinhamento às disposições estatutárias, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional tem as seguintes competências no Regimento Geral do IFMG:

- Articular a atuação da Reitoria com as unidades descentralizadas no que tange ao desenvolvimento de projetos estratégicos institucionais;
- Fomentar e acompanhar os projetos e ações de desenvolvimento institucional, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Coordenar a elaboração, atualização e monitoramento do PDI, inclusive a consolidação de dados e informações sobre os seus indicadores e resultados para fins estratégicos e de prestação de contas;

- Fortalecer a identidade institucional por meio da atualização das estruturas organizacionais e dos regimentos das unidades do IFMG;
- Articular com as unidades do IFMG o compartilhamento de projetos estratégicos com outras instituições;

A área de Desenvolvimento Institucional tem se consolidado como área de gestão estratégica, de apoio à governança pública e de atuação transversal às demais unidades da Reitoria, dos *campi* e do Polo de Inovação para acompanhamento de seus resultados institucionais. Essa atuação agregadora tem motivado a estruturação de unidades de desenvolvimento institucional a nível de *campus* para execução de projetos estratégicos, acompanhamento de indicadores e resultados em cada unidade e para articulação local integrada à unidade de desenvolvimento institucional da Reitoria do IFMG.

A estruturação do Escritório de Projetos Estratégicos e de Ações de Sustentabilidade reforça a atuação da área de Desenvolvimento Institucional como unidade de articulação para o desenvolvimento de processos e de projetos estratégicos institucionais integrados às demandas de ensino, pesquisa e inovação,

extensão e gestão. A consolidação do Escritório e a atuação integrada das áreas de desenvolvimento institucional da Reitoria e dos *campi*, especialmente nas ações de diagnóstico, análise de dados, indicadores de desempenho e estatísticas organizadas como conhecimento estratégico, serão prioridades nos próximos anos. Esse movimento visa fortalecer a cultura de dados para a tomada de decisões e elevar o nível de maturidade em gestão estratégica no IFMG.

7.7.2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: PANORAMA 2019-2023

A área de Desenvolvimento Institucional do IFMG atua na gestão estratégica, no monitoramento dos resultados institucionais e na articulação com as áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para apoio no desenvolvimento de projetos estratégicos e da governança pública. Para alcançar o objetivo estratégico de prospectar, captar e apoiar programas e projetos de desenvolvimento institucional, foram executados 25 projetos estratégicos institucionais com todas as unidades do IFMG, alcançando os 125% de alcance da meta global de 20 projetos previstos para o ciclo do PDI 2019 a 2023.

Durante esse ciclo, foram firmadas parcerias, colaborações externas e convênios para consolidar, organizar e disseminar dados e informações sobre o Instituto. Uma das ações foi a implantação do monitoramento estratégico por meio do Farol de Desempenho do PDI, fortalecendo a cultura da transparência pública de informações institucionais para a sociedade.

Em 2019, a área coordenou o projeto de elaboração do PDI 2019-2023. Esse foi um projeto coletivo e democrático que envolveu a comunidade do IFMG na definição da missão, visão, valores e estratégias para promover o desenvolvimento acadêmico, organizacional e estrutural do IFMG.

Em 2020, a área iniciou a execução do projeto anual de prestação de contas junto às unidades do IFMG, produzindo anualmente o Relatório de Gestão. Esse documento é elaborado pelo Instituto para a sociedade, agregando as informações de prestação de contas anual do rol de responsáveis estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Durante o contexto de pandemia, a área em interação com as áreas de pesquisa e extensão, executou o projeto de Produção de Formulações Sanitizantes na Rede de Colaboração IFMG de Combate à COVID-19 com doações às instituições de saúde e segurança do estado de Minas Gerais. Além disso, em parceria com o Ensino e a Educação a Distância disponibilizou os Laboratórios Virtuais como alternativa para as práticas de laboratórios durante o contexto de pandemia.

O ano de 2020 também marcou o início do projeto “Estruturas e Regimentos” que se estenderia até o final de 2023. Esse projeto em que a área de desenvolvimento institucional atua como unidade local do Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (SIORG), fortaleceu a identidade institucional do IFMG e contribuiu significativamente na simplificação de processos acadêmicos para os estudantes, na organização da gestão administrativa e orçamentária e na simplificação de processos para os servidores públicos da Instituição.

Com o foco permanente de desenvolver a cultura do planejamento, da gestão estratégica e da transparência pública dos resultados, em 2021, a área implantou o monitoramento do PDI no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) com acesso público para toda comunidade IFMG. Na Governança Pública, a área publicou o Manual de Gestão de Riscos e posicionou o IFMG como a primeira instituição de ensino a aderir e concluir seu plano de transformação institucional, através do programa TransformaGov do Ministério da Economia. Os resultados de inovação organizacional em sistemas e processos da gestão estratégica e governança, da informação corporativa, da gestão de pessoas e da gestão orçamentária e patrimonial contribuíram para o IFMG avançar no Índice Integrado de Governança e Gestão Pública do Tribunal de Contas da União (o iGG) de 29% em 2018 para 67,7% em 2021.

No ano de 2022 a área promoveu a cultura da gestão por indicadores no IFMG, através do desenvolvimento do painel de monitoramento do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) para chefias e servidores, experiência exitosa selecionada no evento anual da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o REDITEC. Coordenou ainda, com as áreas finalísticas e de apoio, a implantação do Sistema Monitor SETEC, para monitoramento de indicadores institucionais e de pesquisa e de extensão pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Ao longo do ciclo 2019-2023, a Educação a Distância (EaD) esteve como projeto estratégico de desenvolvimento institucional sustentada pela execução das ações previstas no PDI. Dentro das possibilidades institucionais, o desenvolvimento da EaD ocorreu em interação com as Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas e *campi* para o avanço da institucionalização da EaD no IFMG. Com o crescimento da oferta EaD na Rede Federal, a modalidade foi reposicionada para a implantação do Centro de Referência em Educação a Distância (CREAD) em 2023.

Nas ações da Rede Federal, a área tem atuado na coordenação do Fórum de Desenvolvimento Institucional (FDI) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e, em colaboração externa com outros institutos, tem atuado para estabelecer

a cultura e a referência de indicadores estratégicos para os próximos ciclos de planejamento estratégico institucional (PDI) no IFMG.

No encerramento do ciclo e com o processo democrático para a escolha de um novo Reitor em 2023, a área atuou na proposição de um protocolo para a transição da gestão que contribuiu para a continuidade das ações institucionais e redução de riscos à comunidade acadêmica e à sociedade. A experiência foi selecionada para a reunião anual dos dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REDITEC), o que contribuiu para a melhoria dos processos de governança pública relacionados à transição de gestão nas instituições.

Para os próximos ciclos de gestão e com as demandas institucionais crescentes com a consolidação e expansão da Rede Federal, a área tem o desafio da ampliação da equipe através da incorporação de novos servidores que atuem na gestão e na ciência de dados, na consolidação do Escritório de Projetos Estratégicos e no permanente assessoramento das unidades do IFMG quanto ao modelo decisório baseado em evidências. Esse modelo de decisão deve ser suportado pela extração e geração de conhecimento em conjuntos de dados institucionais, por indicadores estratégicos e por soluções tecnológicas integradas aos sistemas internos de gestão e sistemas de governo utilizados no IFMG.

O trabalho conjunto com as unidades de desenvolvimento institucional nos *campi* será essencial para a difusão da cultura de planejamento estratégico, de projetos e de indicadores em todas as unidades do IFMG. Esse trabalho promoverá o alinhamento na execução e no monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no atendimento às demandas institucionais e de órgãos de controle interno e externo. A atuação integrada facilitará a adaptação estratégica das unidades, garantindo o alinhamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão para o alcance da visão e missão institucional de ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade para a formação cidadã e o desenvolvimento regional.

O desenvolvimento institucional permanecerá atuando de forma integrada com todas as unidades do IFMG, com as instituições da Rede Federal e com órgãos da Administração Pública, na busca contínua pelos recursos de pessoal e de orçamento para os projetos estratégicos e parcerias do IFMG. O próximo ciclo 2024-2028 aponta para a expansão da Rede Federal com a implantação de novos *campi* e para a consolidação das unidades Reitoria, dos *campi* e do Polo de Inovação do IFMG em termos de orçamento, infraestrutura acadêmica e provimento de servidores, o que demanda ação estratégica, estruturada e coordenada de desenvolvimento institucional para o atingimento de novos patamares de entrega de valor público à sociedade.

7.7.3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 18 . Desenvolvimento Institucional: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Fomentar o desenvolvimento institucional com projetos estratégicos articulados às demandas de ensino, pesquisa, extensão e gestão								
PERSPECTIVA BSC. Estudantes e Sociedade								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PDI - Percentual de Projetos de Desenvolvimento Institucional Executados	<p>$PDI = (PDI_{conc} / PDI_{ativ}) \times 100, \text{ em que:}$</p> <p>PDI_conc = Número de projetos de Desenvolvimento Institucional formalizados e concluídos</p> <p>PDI_ativ = Número de projetos de Desenvolvimento Institucional formalizados ativos e em andamento</p>	70%	70%	70%	70%	70%	Reitoria, campi, Polo de Inovação, SETEC e CONIF	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração do PDI 2024-2028<ul style="list-style-type: none">• WebGis• Manual de Indicadores• Apoio à mudança de tipologia dos campi de dimensionamento 20/13• Apoio à Expansão da Rede Federal• Workshop de Desenvolvimento Estratégico<ul style="list-style-type: none">• Implantação do Módulo de Projetos Estratégicos no SUAP• Formalização do Núcleo de Inteligência em Dados<ul style="list-style-type: none">• ProGestores• PNP/CVV e Sistema Monitor SETEC• Repactuação TransformaGov• Semana de Desenvolvimento Institucional do IFMG<ul style="list-style-type: none">• Formação de gestores em ferramentas de planejamento e gestão por resultados• Articular a diretriz orçamentária para o Desenvolvimento Institucional e Projetos Estratégicos

NPF - Número de Parcerias Formalizadas	NPF = NPF_total, em que: NPF_total = Soma de parcerias formalizadas	100%	100%	100%	100%	100%	Reitoria, campi, Polo de Inovação, SETEC, CONIF e instituições públicas, privadas e do terceiro setor	<ul style="list-style-type: none">• Rede Mineira de Apoio ao Rio Grande do Sul (REMARS)• IFRN - Atualização do Módulo de Desenvolvimento Institucional<ul style="list-style-type: none">• IFRN - Implantação do Plano Anual de Atividades• Prospecção de parcerias com instituições públicas, privadas e do terceiro setor• Articulação com a Rede Federal de EPCT, o FDI e os demais fóruns do CONIF
--	--	------	------	------	------	------	---	--

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPC e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 19 . Desenvolvimento Institucional: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO <i>Aprimorar a gestão estratégica, a governança e a identidade organizacional para apoio ao processo de decisão e à prestação de contas à sociedade</i>								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PIM - Percentual de Indicadores do PDI Monitorados	$PIM = (PIM_monitor / PIM_total) \times 100, \text{ em que:}$ $PIM_monitor = \text{Número de indicadores monitorados}$ $PIM_total = \text{Total de indicadores}$	100%	100%	100%	100%	100%	Unidades da Reitoria	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação das unidades em monitoramento do PDI • Monitoramento do Farol de Desempenho do SUAP
PUR - Percentual de Unidades com Regimentos Atualizados	$\text{Fórmula de Cálculo:}$ $PUR = (PUR_atual / PUR_total) \times 100, \text{ em que:}$ $PUR_atual = \text{Número de unidades com regimentos atualizados}$ $PUR_total = \text{Total de unidades}$	38%	60%	70%	100%	100%	DDI - ASINT - GAB - campi e Polo de Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação e orientação jurídica de atualização dos regimentos • Revisão do processo normativo para atualização regimental

<p>IESGO - Índice de Estrutura de Governança Organizacional - % de aderência ao IESGO - Índice ESG (Environmental, Social and Governance),</p>	<p>IESGO = (IESGO_5×5% + IESGO_15×15% + IESGO_50×50% + IESGO_100×100%) / IESGO_itens, em que:</p> <p>IESGO_0 = Número de itens que Não Adota (0%)</p> <p>IESGO_5 = Número de itens em que Há Decisão Formal ou Plano Aprovado para Adotá-lo (5%)</p> <p>IESGO_15 = Número de itens que Adota em Menor Parte (15%)</p> <p>IESGO_50 = Número de itens que Adota Parcialmente (50%)</p> <p>IESGO_100 = Número de itens que Adota em Maior Parte ou Totalmente (100%)</p> <p>IESGO_itens = IESGO_0 + IESGO_5 + IESGO_15 + IESGO_50 + IESGO_100</p>	50%	55%	60%	65%	70%	<p>DDI, CEPAS, GAB, ASINT, PROAP, PROGEF, DTI, AUDIN</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de integração, governança pública e integridade • Simulação anual antecipada do IESGO com as unidades envolvidas • Formação em Governança Pública em parceria com o TCU
<p>PMR - Processos Mapeados com Riscos Gerenciados</p>	<p>PMR = Número total de processos mapeados com riscos gerenciados</p>	0	20	20	20	20	<p>DDI - CEPAS - Unidades da Reitoria</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da Política de Governança • Implantação da Gestão de Riscos • Mapeamento de Processos • Formação em Gestão de Projetos e Processos

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 20 . Desenvolvimento Institucional: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Alavancar a atuação em rede alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PVE - Percentual de Projetos Executados vinculados aos ODS	$PVE = (PVE_{conc} / PVE_{ativ}) \times 100,$ em que: PVE_conc = Número de projetos executados vinculados aos ODS formalizados e concluídos PVE_ativ = Número de projetos executados formalizados ativos e em andamento	0	10%	25%	40%	60%	Reitoria, campi, Polo de Inovação e instituições públicas, privadas e do terceiro setor	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) • Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) • Customização SUAP - Vincular os projetos (Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Institucional) aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) <ul style="list-style-type: none"> • Selo IFMG Sustentável • Editais alinhados aos ODS • Vinculação dos Objetivos estratégicos do PDI aos ODS • Programas de conscientização sobre desenvolvimento sustentável
NPF - Número de Parcerias Formalizadas	NPF = Número total de parcerias formalizadas	1	1	1	1	1	Reitoria, campi, Polo de Inovação e instituições públicas, privadas e do terceiro setor	<ul style="list-style-type: none"> • Prospecção de parcerias com instituições públicas, privadas e do terceiro setor
PUA - Percentual de Unidades com Adesão à A3P	$PUA = (PUA_{adesão} / PUA_{total}) \times 100,$ em que: PUA_adesão = Número de unidades com adesão à A3P PUA_total = Número de unidades	5%	10%	15%	20%	25%	Reitoria, campi, Polo de Inovação e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) • Formação de gestores para certificação A3P

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024–2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/porta/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.8 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

7.8.1 APRESENTAÇÃO

A área de Tecnologia da Informação no IFMG é gerida pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). De acordo com o Regimento Geral do IFMG, essa Diretoria Sistêmica é responsável por prover soluções de tecnologia da informação para suporte às operações e estratégias do IFMG. Além disso, o regimento define as seguintes competências para a DTI:

- Identificar, com apoio das demais unidades do IFMG, necessidades da instituição quanto à tecnologia da informação;
- Planejar e executar projetos na área de Tecnologia da Informação;
- Fornecer suporte aos serviços de TI associados aos processos institucionais;
- Propor, executar e monitorar políticas e ações associadas à segurança computacional;
- Apoiar a proposição, execução e monitoramento de políticas de segurança da informação;

- Planejar, executar e monitorar a contratação de serviços e recursos de Tecnologia da Informação;

- Difundir o uso das Tecnologias da Informação na Instituição.

7.8.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: PANORAMA 2019 A 2023

No PDI anterior, referente ao período de 2019 a 2023, a área de Tecnologia da Informação assumiu os seguintes objetivos estratégicos:

- Aprimorar a governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do IFMG;
- Melhorar as políticas de segurança da Informação no contexto das TIC do IFMG;
- Implantar, disponibilizar e dar apoio técnico em tecnologias para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem a distância;
- Aumentar a eficiência de execução do planejamento anual do IFMG.

Para buscar esses objetivos, foram planejadas 14 ações, nas quais 42,85% tiveram suas metas alcançadas em seus indicadores relacionados.

GESTÃO E GOVERNANÇA DE TI

A governança de TIC no IFMG apresentou avanços significativos nos últimos anos, especialmente no âmbito normativo. Foram instituídas e atualizadas algumas normas que servirão de base às ações futuras da área de TI.

Em maio de 2020, através da Portaria nº 570, foi atualizada a Portaria 401 de 23 de março de 2016, que instituiu o Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFMG. Ainda em 2020, foi publicada a Portaria nº 1164 de 16 de dezembro de 2020 que criou o Comitê de Segurança da Informação (CSI), com o objetivo de coordenar o diagnóstico, planejamento e implantação do Programa de Proteção de Dados do IFMG.

Em 2021 foi criado o Comitê de Governança Digital alinhado à Estratégia de Governo Digital (EGD), definido no Decreto 10.332, de 28 de abril de 2020. O Comitê de Governança Digital tem como atribuições a Construção do Plano de Transformação Digital do IFMG, além de direcionar, monitorar e avaliar a execução do Plano de Transformação Digital para o período 2020-2022.

Em 2024 foi criada a Seção de Governança de TI, que será responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, execução e controle de políticas relativas à Governança de Tecnologia da Informação. Além disso, ela prestará apoio ao Comitê de TIC, cuja composição foi atualizada pela Portaria 620, de 07 de junho de 2024. O escopo desse apoio abrange diversas questões que vão desde o planejamento a monitoramentos e avaliações.

SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (SUAP)

O SUAP já conta com diversos módulos implantados, abrangendo as diferentes áreas do IFMG, como Pesquisa, Extensão, Gestão de Pessoas, Administração e Desenvolvimento Institucional.

Em 2023 foi iniciada a implantação do Módulo Educacional, através de um projeto piloto com o IFMG *campus* Congonhas, que passou a ter o SUAP como sistema acadêmico para toda a sua comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). Todas as modalidades de cursos oferecidas no *campus* foram contempladas: Técnico, Graduação e Pós-graduação. Essa implantação foi bem sucedida, o que contribuiu para a expansão do uso deste módulo em 2024 pelas unidades de Arcos, Betim, Ibirité, Ipatinga, Ouro Preto, Piumhi e Santa Luzia.

Com a adoção do SUAP, o IFMG passa a contar com uma ferramenta abrangente para a gestão de processos administrativos e acadêmicos. Isso permite a padronização de procedimentos, atualização de dados em tempo real e aprimoramento dos métodos de trabalho. Além disso, a estrutura tecnológica do SUAP possibilita uma ampla integração com outros sistemas, sejam eles do governo federal ou do próprio IFMG.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

Em 2019, o Conselho Superior aprovou a Resolução nº 17 de 03 de maio de 2019, que instituiu a Política de Educação a Distância do IFMG. Essa política definiu as responsabilidades da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) no contexto do Ensino a Distância (EaD).

Em 2020, uma parceria entre a DTI, o Núcleo de Apoio a Educação a Distância (NEAD) e todos os *Campi* do IFMG, possibilitou a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional utilizando o sistema Moodle.

O uso de tecnologias como Moodle, Microsoft Teams e Google Meet possibilitou a continuidade das atividades acadêmicas em um cenário que exigiu o ensino totalmente remoto no IFMG.

Devido à importância do sistema, a DTI migrou todas as instâncias do Moodle para a hospedagem em nuvem. Como resultado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem adquiriu características de alta disponibilidade e alta performance.

INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Durante o período do PDI 2019-2023, foram realizadas mudanças significativas na infraestrutura de Tecnologia da Informação do IFMG. Entre as mais importantes, destacam-se a contratação de serviços em nuvem e a realização de compras centralizadas.

No âmbito das compras centralizadas, foram adquiridos equipamentos de conectividade para redes Wireless e equipamentos de segurança, como firewalls, visando padronizar a tecnologia e, ao mesmo tempo, escolher as melhores soluções para os *campi*. A padronização de equipamentos traz diversas vantagens e facilita o processo de administração das tecnologias, especialmente na cooperação técnica entre os *campi*.

Em relação à contratação de serviços em nuvem, o IFMG aderiu, em 2021, à contratação centralizada de serviços gerenciados de computação em nuvem realizada pela Central de Compras do Ministério da Gestão do Governo Federal. Atualmente, serviços importantes como SEI, SUAP, Moodle, Portal Institucional, entre outros, estão hospedados na nuvem.

7.8.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 21 – Tecnologia da Informação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Promover a inovação e o uso eficiente dos recursos de TI, utilizando soluções tecnológicas que aprimorem tanto a comunicação institucional quanto a produtividade organizacional e garantam a equidade de acesso às tecnologias da informação								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
STI - Serviços transformados/integrados digitalmente no âmbito do IFMG	STI = Total de serviços transformados e/ou integrados	1	3	5	7	9	Não há	<ul style="list-style-type: none"> Implementar nos códigos fonte dos sistemas do IFMG a integração com o balcão de serviços do GovBR
DSTI - Disponibilidade de sistemas de TI	$DSTI = [1 - (\text{soma das horas de indisponibilidade dos sistemas}) / (\text{total de horas do período})] * 100$	94,66%	95,30%	96,50%	97,30%	98%	Não há	<ul style="list-style-type: none"> Planejar aquisições redundantes de telecomunicações e energia para as unidades do IFMG Priorizar e otimizar o uso de serviços em nuvem para aumentar a eficiência operacional e a segurança da informação
INFR17 - Satisfação com os serviços de TI do Campus	INFR17 (Índice de satisfação disponível no relatório da CPA)	53,50%	57%	62%	66%	70%	Comissão Própria de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar soluções tecnológicas baseadas em inteligência artificial e com alta disponibilidade Aumentar a cobertura e a qualidade da rede sem fio nas unidades Definir através de normas e aquisições uma infraestrutura mínima para os campi

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 22 – Tecnologia da Informação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO <i>Adotar as melhores práticas em governança e conformidade de TI</i>								
PERSPECTIVA BSC. Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
iGovTI – Índice de governança de TI	iGovTI (Índice de Governança e Gestão de Tecnologia da Informação e de Segurança da Informação calculado pelo TCU)	60,90%	60,90%	62,10%	62,10%	63%	Não há	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar políticas e normas de acordo com as diretrizes do Governo Federal • Promover capacitação e aperfeiçoamento da equipe técnica. • Viabilizar o aprimoramento do uso dos recursos de TI

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024–2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 23 – Tecnologia da Informação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO Fortalecer a segurança da informação no IFMG								
PERSPECTIVA BSC . Processos Internos								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PPSI_LiSeg - Maturidade em Segurança da Informação	PPSI_LiSeg (Índice calculado pelo Programa de Privacidade e Segurança da Informação da SGD)	0,33	0,39	0,44	0,47	0,5	Gestor de Segurança e o Comitê de segurança da Informação e equipe de prevenção e tratamento de incidentes do IFMG	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a capacitação das equipes de TI em Segurança da Informação • Incorporar a segurança da Informação na estrutura de governança do IFMG • Adotar melhores práticas de segurança, tanto no ambiente On Premise, quanto na Nuvem
PPSI_LiPriv - Maturidade em Privacidade de Dados	PPSI_LiPriv (Índice calculado pelo Programa de Privacidade e Segurança da Informação da SGD)	0,25	0,29	0,33	0,38	0,4	Encarregado de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Promover campanhas de sensibilização sobre privacidade de dados. • Analisar ferramentas que auxiliem no tratamento e para proteção dos dados pessoais • Revisar os códigos fonte dos sistemas internos do IFMG, a fim de mitigar violações na privacidade dos dados pessoais

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024–2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.9 GESTÃO COM PESSOAS

7.9.1 APRESENTAÇÃO

A área de Gestão com Pessoas no IFMG é gerida por uma Pró-Reitoria que, pelo Estatuto, é a unidade organizacional responsável por planejar, superintender, coordenar e fomentar as políticas de gestão de pessoas com o objetivo de atingir as metas e o cumprimento da missão institucional, por meio de servidores capacitados e motivados, bem como normatizar e organizar processos de gestão de pessoas e desenvolver ações voltadas à qualidade de vida visando à valorização e o aumento da competência de seus servidores necessários ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão.

A Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas do IFMG, além das disposições estatutárias, possui como competência no Regimento Geral do IFMG:

- Estabelecer e supervisionar a implementação de políticas e diretrizes de gestão de pessoas;
- Gerenciar a política de desenvolvimento de servidores;
- Consolidar a política de capacitação e de qualidade de vida dos servidores através de ações internas e parcerias com instituições e organismos públicos e privados;

- Promover o dimensionamento da força de trabalho e a adequação da lotação dos servidores entre as unidades conforme estabelecido na legislação aplicável e nas normas institucionais;
- Estabelecer política que promova e assegure condições necessárias para a inclusão e diversidade;
- Gerenciar os recursos alocados no orçamento de pessoal e dos processos de cadastros de pagamentos.

7.9.2 GESTÃO COM PESSOAS: PANORAMA 2019-2023

No PDI anterior, referente ao período de 2019 a 2023, a área de Gestão com Pessoas assumiu os seguintes objetivos estratégicos:

- Consolidar o processo de planejamento central de capacitação no IFMG em alinhamento com as demandas das áreas fim e consolidação da Missão, Visão e Valores, com base em Gestão por Competências;
- Aprimorar os processos de avaliação de desempenho, buscando articulação entre as atividades desenvolvidas, resultados obtidos e desenvolvimento profissional;

- Criar programa de aperfeiçoamento contínuo, com base em boas práticas e compartilhamento de informações;
- Informatizar os processos de gestão de pessoas, promovendo a interface entre setores e incorporando regras de negócios específicas;
- Institucionalizar a pesquisa de clima organizacional e promover a integração com as demais pesquisas institucionais;
- Institucionalizar ações voltadas à saúde e melhoria da qualidade de vida do servidor, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Para alcançar esses objetivos, foram planejadas 14 ações nas quais 42,85% tiveram suas metas alcançadas em seus indicadores relacionados.

Com relação ao PDI 2019-2023, o farol de desempenho foi um grande avanço para acompanhamento dos objetivos e metas. No entanto, verificou-se a necessidade de formulação dos indicadores de maneira mais eficaz para melhorar o alcance das metas. Ressalta-se que, neste período, devido a pandemia do COVID-19, os esforços institucionais ficaram voltados para estratégias para diminuir os impactos da pandemia, fator que também impactou negativamente o alcance das metas institucionais.

Ações realizadas pela PROGEP no ciclo 2019-2023:

- Consolidação da PROGEP e das políticas de Gestão de Pessoas no IFMG;
- Regulamentação dos processos de Remoção e Redistribuição;
- Regulamentação dos processos de Afastamento para pós-graduação *stricto sensu* das carreiras TAE e Docente;
- Regulamentação da Jornada de Trabalho Docente - RJTD;
- Capacitação de docentes (pós-graduação em docência de Arcos);
- Programa de Gestão - Modalidade Teletrabalho;
- Regulamentação e uniformização do Programa de Avaliação de Desempenho;
- Aprimoramento da seleção de efetivos e contratados - aplicação de cotas;
- Implantação de regras para distribuição/realocação de códigos de vaga;
- Contribuição com a SETEC/MEC para o desenvolvimento de ações: PlaforEdu, UNIFICA, Visitas Técnicas;
- Implementação do Registro Eletrônico de Frequência - REF em todo o IFMG para todos os servidores;
- Implantação de Plantões Tira-dúvidas com equipes de GEP;
- Encontro anual de Gestão de Pessoas do IFMG;
- Ações de Capacitação com demandas gerais a todo IFMG e também específicas das áreas;
- Parcerias para ofertas de programas de mestrado e doutorados para os servidores do IFMG;
- Elaboração de Metodologia para implantação da PNDP - Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas;
- Pesquisa de clima - parceria com a Unibh e ministério economia;
- Pesquisa sobre percepção de Qualidade de Vida no Trabalho - QVT;
- Política de Qualidade de Vida no Trabalho - QVT;
- Participação nas comissões de resolução e mediação de conflitos;
- Reestruturação da Equipe da PROGEP;
- Projeto: “Vamos conversar?” em que foram realizados encontros para tratar de assuntos diversos;
- Apoio e capacitação às equipes de GEP para o assentamento funcional digital - AFD.

7.9.3 SELEÇÃO DE PESSOAS

O recrutamento e a seleção de pessoas é a porta de entrada para o IFMG, dessa forma, a PROGEP dedica-se em aprimorar e elaborar políticas de seleção, recepção e permanência dos servidores, contratados e estagiários.

Os editais para provimento de cargos efetivos apresentam os critérios eliminatórios e classificatórios, assim como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas, de acordo com os requisitos previstos em lei. Importante destacar que o IFMG aplica a lei de cotas para pessoas pretas e pardas, assim como a reserva de vagas para pessoas com deficiência, em todos os editais.

Ao candidato que comprovar ser pessoa com deficiência, é prevista a reserva de 20% das vagas existentes e a serem criadas durante o prazo de validade do concurso público. Quanto aos candidatos negros são reservados

20% das vagas ofertadas em concursos públicos e a serem criadas durante o prazo de validade do concurso público. Para concorrer às cotas raciais, o interessado deve se autodeclarar preto ou pardo, de acordo com o quesito cor ou raça utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assinalando esta opção no ato da inscrição. Esses candidatos concorrem concomitantemente às vagas reservadas e às de ampla concorrência, de acordo com a classificação no concurso. Todavia, os nomeados dentro do número de vagas oferecidas para ampla concorrência não são computados para efeito do preenchimento das que foram reservadas para cota.

Caso sejam aprovados nas vagas reservadas, os candidatos negros são submetidos à aferição da veracidade da autodeclaração prestada na inscrição. A verificação é realizada por comissão designada pelo reitor, sendo considerados, tão somente, os aspectos fenotípicos do candidato, os quais serão verificados preferencialmente com a sua presença ou através de fotografias e/ou vídeos. A admissão dos novos servidores ocorre por meio de nomeação publicada no Diário Oficial da União (DOU), conforme a disponibilidade de vagas, por ordem de classificação do respectivo concurso público.

7.9.4 PERFIL DO CORPO DOCENTE (EBTT)

O Corpo docente do IFMG é composto por profissionais efetivos da carreira de magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), Substitutos e Visitantes. A carreira dos professores EBTT é dividida em classes e níveis, sendo 5 classes, havendo a progressão e promoção na carreira. O último nível da carreira do professor EBTT é alcançado mediante a Promoção à Classe Titular, em que é exigido diploma de Doutorado ou apresentação de tese inédita, além de outros requisitos. A titulação dos docentes é um importante fator nas aprovações e avaliações dos cursos do IFMG junto ao MEC.

O perfil docente é formado a partir da exigência da graduação no concurso público, porém sua carreira é construída também por sua titulação, tendo o recebimento de Retribuição por Titulação e Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC.

Por outro lado, merece ser ressaltado que a docência EBTT compreende, não apenas o ensino, mas articula-se com a pesquisa e extensão, promovendo a formação humana integral para o corpo discente e corroborando a missão dos institutos federais, de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades nos quais estão inseridos

TABELA 24 . PERFIL DO CORPO DOCENTE EFETIVO

UNIDADE	REGIME DE TRABALHO				TITULAÇÃO					
	20H	40H	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	TOTAL	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
Arcos	0	0	21	21	0	0	0	11	10	21
BambuÍ	0	0	133	133	0	0	3	50	80	133
Betim	0	0	58	58	0	0	1	26	31	58
Congonhas	0	0	68	68	0	0	2	30	36	68
Conselheiro Lafaiete	0	0	19	19	0	0	1	9	9	19
Formiga	0	0	68	68	0	0	3	35	30	68
Governador Valadares	1	0	56	57	0	0	6	30	21	57
Ibirité	0	0	43	43	0	0	1	20	22	43
Ipatinga	0	0	22	22	0	0	2	12	8	22
Itabirito	0	0	19	19	0	0	0	14	5	19
Ouro Branco	1	0	61	62	0	0	0	32	30	62
Ouro Preto	0	0	146	146	2	0	9	58	77	146
Piumhi	0	0	20	20	0	0	1	13	6	20
Polo de Inovação	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Ponte Nova	0	0	20	20	0	0	0	15	5	20
Reitoria	0	0	19	19	0	0	0	7	12	19
Ribeirão das Neves	0	0	42	42	0	0	2	17	23	42
Sabará	0	0	49	49	0	0	1	22	26	49
Santa Luzia	0	0	49	49	0	0	0	16	33	49
São João Evangelista	0	0	80	80	0	0	0	41	39	80

Fonte: PROGEPI, 2024

TABELA 25 . PERFIL DO CORPO DOCENTE SUBSTITUTO E VISITANTE

UNIDADE	TIPO DE CONTRATO			TITULAÇÃO					
	SUBSTITUTO	VISITANTE	TOTAL	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL
Arcos	2	2	4	2	0	0	1	1	4
BambuÍ	18	4	22	14	0	0	6	2	22
Betim	4	6	10	1	0	0	4	5	10
Congonhas	12	2	14	2	0	0	9	3	14
Conselheiro Lafaiete	1	1	2	0	0	0	2	0	2
Formiga	11	1	12	2	0	1	7	2	12
Governador Valadares	4	1	5	2	0	0	2	1	5
Ibirité	4	1	5	2	0	0	1	2	5
Ipatinga	4	0	4	3	0	0	1	0	4
Itabirito	3	2	5	2	0	0	1	2	5
Ouro Branco	10	1	11	3	0	0	7	1	11
Ouro Preto	14	4	18	6	0	0	8	4	18
Piumhi	3	0	3	3	0	0	0	0	3
Polo de Inovação	0	2	2	1	0	0	0	1	2
Ponte Nova	4	0	4	1	0	0	3	0	4
Reitoria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeirão das Neves	5	3	8	1	0	0	6	1	8
Sabará	3	1	4	1	0	0	2	1	4
Santa Luzia	3	1	4	1	0	0	1	2	4
São João Evangelista	12	0	12	7	0	0	2	3	12

Fonte: PROGEPI, 2024

7.9.5 DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA DOCENTE (EBTT)

O Plano de carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico segue estrutura determinada pela Lei 12.772/2012. A jornada de trabalho é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, de 20 horas semanais, ou excepcionalmente de 40 horas semanais, com devida aprovação por colegiado superior da IFE. O desenvolvimento na Carreira de Magistério do EBTT ocorre em conformidade com a Lei nº 8.112/1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, mediante progressão funcional e promoção na forma da Lei nº 12.772/2012, desde que atendidos os requisitos previstos.

Há, também, a possibilidade da aceleração da promoção, após o cumprimento do estágio probatório. Os critérios de seleção e contratação de novos professores ocorrem mediante a abertura de concurso público, sob o regime de que trata a Lei nº. 8.112/1990 e orientações em conformidade ao Decreto 6.944/2009. A contratação temporária de Professor Subs-

tituto, Visitante e Visitante Estrangeiro é realizada por processos seletivos simplificados, com base, além da Lei nº. 8.112/1990, na Lei nº. 8.745/1993, no Decreto nº 4.748/ 2003, no Decreto nº 94.664/1987, no Decreto nº 7.312/2010 e Decreto nº 7.485/2011.

A seleção compreende provas escritas, de desempenho didático e de títulos. A primeira compõe-se de um conjunto de questões elaboradas de acordo com a área em que o docente atuará e dissertação acerca dos conhecimentos específicos da área de atuação. A segunda avalia a sua atuação didático-pedagógica em sala de aula e a terceira visa a pontuar a experiência profissional do candidato, bem como valorizar a sua formação acadêmica.

Para regulamentar os concursos público de docente no âmbito do IFMG é elaborado um Edital de Normas Gerais e Editais Específicos em que cada campus possui competência e autonomia para definir a área de atuação e a habilitação exigida para o cargo de acordo com as características do profissional que cada curso demanda.

7.9.6 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO (TAE)

A Carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação é organizada em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), que variam de acordo com a escolaridade e experiência exigidas para o cargo. Há quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV) que são atribuídos em decorrência da capacitação profissional. O Regime de trabalho da carreira é de 40 horas semanais, com exceção dos cargos com carga horária diferenciada, por força de legislação específica, relacionados na Portaria nº 097-SEGPMPOG/2012, e outras situações, conforme interesse e demanda da Instituição.

No IFMG é possível localizar técnicos que têm adesão à jornada flexibilizada, conforme a necessidade de atendimento ininterrupto ao público, e também outros com adesão ao Programa de Gestão, na modalidade de teletrabalho integral ou parcial.

A tabela a seguir demonstra a atual composição do corpo técnico-administrativo do IFMG. Pode-se perceber, através da leitura deste, que há cargos em vias de extinção ou vedados de provimento. Assim, tendem a permanecer os níveis D e E que demandam formação mínima de ensino médio completo ou superior, respectivamente. Os cargos em extinção estão concentrados nas unidades mais antigas, ou seja, que já existiam anteriormente à criação dos Institutos Federais (Ouro Preto, São João Evangelista, Bambuí e Congonhas).

TABELA 26 . PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO (TAE) POR NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO

UNIDADE	CONTRATO TEMPORÁRIO	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	NÍVEL D	NÍVEL E	TOTAL
Arcos	0	0	0	3	5	4	12
BambuÍ	0	4	9	21	61	26	121
Betim	0	0	0	8	16	9	33
Congonhas	0	0	1	4	22	19	46
Conselheiro Lafaiete	0	0	0	3	7	5	15
Formiga	0	0	0	7	20	14	41
Governador Valadares	0	0	0	5	18	15	38
Ibirité	0	0	0	1	15	6	22
Ipatinga	0	0	0	3	6	5	14
Itabirito	0	0	0	1	5	4	10
Ouro Branco	0	0	0	8	18	15	41
Ouro Preto	0	7	4	24	58	31	124
Piumhi	0	0	0	2	6	5	13
Polo de Inovação	0	0	0	0	3	2	5
Ponte Nova	0	0	0	3	4	6	13
Reitoria	0	0	0	4	67	85	156
Ribeirão das Neves	0	0	0	9	16	8	33
Sabará	0	0	0	7	15	10	32
Santa Luzia	0	0	0	6	14	13	33
São João Evangelista	0	0	3	12	36	19	70
TOTAL	0	11	17	131	412	301	872

Fonte: PROGEPI, 2024

TABELA 27. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO (TAE) POR PERFIL DE FORMAÇÃO

UNIDADE	SEM INCENTIVO À QUALIFICA- ÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO PROF. E/OU COM CURSO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZA- ÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
Arcos	0	0	0	0	2	6	4	0	12
Bambuí	1	0	12	1	21	42	39	5	121
Betim	0	0	2	0	7	15	6	3	33
Congonhas	0	0	1	0	5	19	16	5	46
Conselheiro Lafaiete	0	0	0	0	2	10	2	1	15
Formiga	0	0	1	0	4	21	14	1	41
Governador Valadares	0	0	0	0	0	16	21	1	38
Ibirité	0	0	0	0	5	13	3	1	22
Ipatinga	0	0	0	0	2	8	2	1	13
Itabirito	0	0	0	0	1	5	4	0	10
Ouro Branco	0	0	1	1	8	18	13	1	42
Ouro Preto	2	2	13	1	21	36	43	6	124
Piumhi	0	0	0	0	0	6	7	0	13
Polo de Inovação	0	0	0	0	0	3	2	0	5
Ponte Nova	0	0	0	0	3	7	3	0	13
Reitoria	0	0	2	0	28	62	57	7	156
Ribeirão das Neves	0	0	1	0	8	13	10	1	33
Sabará	0	0	0	0	9	10	10	3	32
Santa Luzia	0	0	1	0	5	16	8	3	33
São João Evangelista	0	1	4	0	17	6	39	3	70
TOTAL	3	3	38	3	148	332	303	42	872

Fonte: PROGEPI, 2024

TABELA 28 . PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO (TAE) POR NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO

NÍVEL DE CAPACITAÇÃO / NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL I (100)	NÍVEL II (200)	NÍVEL III (300)	NÍVEL IV (400)	TOTAL
NÍVEL A	0	0	0	11	11
NÍVEL B	0	1	2	14	17
NÍVEL C	3	5	5	118	131
NÍVEL D	26	22	40	324	412
NÍVEL E	7	8	27	259	301
TOTAL	36	36	74	726	872

Fonte: PROGEP, 2024

7.9.7 DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (TAE)

A estruturação do servidor público da Carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação ocorre em conformidade com a Lei nº 8.112, de 11/12/1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, mediante o preconizado pela Lei nº 11.091/2005, que discorre sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao MEC.

O desenvolvimento do servidor na carreira ocorre exclusivamente pela mudança de nível de capacitação ou de padrão de vencimento, mediante os institutos, respectivamente, da Progressão por Capacitação Profissional ou da Progressão por Mérito Profissional.

A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional, por sua vez, ocorrerá desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho.

Os critérios de seleção e contratação de novos professores ocorrem mediante a abertura de concurso público, sob o regime de que trata a Lei nº. 8.112/1990 e orientações em conformidade ao Decreto 9.739/2019. Os candidatos são selecionados por concurso público de provas e títulos, composta por questões elaboradas em conformidade com o conhecimento necessário ao desempenho das funções que o cargo demanda.

7.9.8 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS SERVIDORES

A avaliação de desempenho dos servidores do IFMG atende à legislação de cada carreira (técnicos e docentes) e encontra-se regulamentada na Resolução CONSUP 001/2020 e ocorre de maneira unificada em todos os *campi*, com sistema informatizado, o que permitiu que o processo tramitasse de maneira efetiva mesmo durante o período pandêmico, bem como diante da realidade de trabalho remoto e teletrabalho pós-pandemia.

7.9.9 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

O desenvolvimento de pessoas como política de capacitação, treinamento e aperfeiçoamento dos servidores tem se destacado no cenário do serviço público, haja vista o Decreto 9.991/2019 que estabelece novas diretrizes para a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas - PNDP e, ainda, a Instrução Normativa SGP-ENAP/SEDGG/ME N° 21/2021 que estabelece as competências transversais de um setor público de alto desempenho, a saber: Resolução de Problemas com Base em Dados; Foco nos Resultados para os Cidadãos; Mentalidade Digital; Comunicação; Trabalho em Equipe; Ética e integridade pública; Visão Sistêmica e Diversidade e inclusão.

O IFMG regulamentou a Licença para Capacitação e Afastamento para Técnicos e Docentes, contando também com parcerias de oportunidades nacionais e internacionais via Diretoria de Relações Internacionais (DRI). O Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) é elaborado anualmente com base nas necessidades levantadas por cada *campus* e resguarda em suas diretrizes orçamentárias um percentual destinado à capacitação dos servidores.

Um aspecto importante do desenvolvimento de pessoas está na atuação dos gestores, enquanto lideranças, devido à sua relevância para a Gestão de Pessoas, sobretudo para as instituições federais de ensino. Com a formação de lideranças, o IFMG tem por objetivo desenvolver competências por meio de formação para as lideranças sobre gestão e conhecimentos pertinentes ao contexto da gestão educacional do IFMG. A formação também deve atender às competências transversais e gerenciais do contexto do IFMG e da atualidade.

7.9.10 QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO SERVIDOR

O IFMG atualmente possui um setor de Qualidade de Vida no Trabalho - QVT, que promove, elabora e executa ações para o desenvolvimento da qualidade de vida do servidor, e articula junto às unidades de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) diretrizes e informações para a promoção de ações de cuidado à saúde do servidor.

Com a publicação da política de QVT do IFMG, pela Portaria nº 428 de 25 de junho de 2021, que dispõe sobre a instituição da Política de Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito da instituição, seu objetivo é orientar a prática de promoção à saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho para os servidores e colaboradores e promover o bem-estar e segurança no trabalho dentro da Instituição, considerando os diversos aspectos que compõem a integralidade do ser humano, e contribuir para a efetividade da função social do Instituto.

A política é fruto de um trabalho conjunto da Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDPES) e o Setor de Qualidade de Vida, Segurança e Capacitação (QVSEC), ambas vinculadas à Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas, e foi construída com base na pesquisa sobre Qualidade de vida no Trabalho realizada com os servidores do IFMG, em fevereiro de 2021.

Importante ressaltar que a política será apenas um norteador para os programas que serão construídos em colaboração com as comissões de QVT dos *campi* e com base nas percepções e nos anseios apresentados pelos servidores nas pesquisas realizadas no IFMG.

Além disso, recentemente foi publicada a Lei Federal nº 14.681, de 18 de Setembro de 2023 - que instituiu a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. A referida lei servirá de base para atuarmos junto a viabilização de ações que promovam a saúde integral,

o desenvolvimento pessoal e profissional, nas práticas de gestão, as ações de qualidade de vida no trabalho e a promoção de vivências de bem-estar.

7.9.11 INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A Diversidade e Inclusão impactam diretamente na qualidade de vida, especialmente no que se refere à saúde mental e ao clima organizacional. Além disso, influenciam o desenvolvimento de carreiras, devem servir como modelo referencial a ser seguido nos concursos públicos e processos seletivos e pautar a interação cotidiana entre servidoras e servidores. Essa abordagem também fortalece a perspectiva transversal e intersetorial, promovendo um diálogo contínuo entre as Pró-Reitorias e demais áreas/setores.

Assim, a criação do Setor de Diversidade e Inclusão (SDIPES), vinculado à Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas, no ano de 2023, assim como estabelecido no Regimento Geral do IFMG, tem por objetivo ampliar e fortalecer a diversidade, em termos de raça/etnia, gênero, sexualidade, idade (geracional) e pessoas com deficiência ou diversidade funcional, acolhendo as servidoras e os servidores de acordo com as interseccionalidades presentes e suas especificidades socioculturais, adotando a articulação

entre esses dois vetores por meio da interseccionalidade para alcançar os diversos níveis e setores do IFMG.

Por outro lado, torna-se necessário sensibilizar e capacitar o conjunto de servidoras e servidores para que, nos respectivos *campi*/unidades, possam acolher o nosso público-alvo (estudantes), dialogar com as comunidades interna e externa e provocar mudanças nos parâmetros culturais que orientam as interações, de modo a fortalecer e ampliar os patamares de diversidade, equidade e inclusão. Também destacamos a importância de colaborar com as ações que focalizem qualidade de vida, capacitação e desenvolvimento de carreira; além de produzir materiais direcionados à comunidade acadêmica nas temáticas pertinentes ao Setor.

De modo especial, as ações se dividem em 5 eixos:

1. gênero
2. cor/etnia
3. diversidade e orientação sexual (LGBTQIAPN+)
4. pessoas com deficiência
5. idadeísmo / ageísmo

Ao desenvolver estas competências, o Setor pretende atuar no sentido de informar e prevenir ações e práticas caracterizadas como machismo estrutural, misoginia, violência de gênero, assédio moral e sexual, capacitismo, homofobia, transfobia, idadeísmo/etarismo e racismo - sobretudo, de caráter institucional, epistêmico e recreativo. Além de promover ações que valorizem a diversidade e integrem indivíduos e segmentos sociais, respeitando suas particularidades e contribuindo para o desenvolvimento sociocultural da comunidade acadêmica.

7.9.12 GESTÃO COM PESSOAS: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 29 . Gestão com Pessoas: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Promover a gestão por competências para a formação de lideranças e desenvolvimento de talento								
PERSPECTIVA BSC. Pessoas e Conhecimento								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PSC - Percentual de servidores(as) capacitados(as) por competências	<p>$PSC = (TSC / TSM) * 100$, em que:</p> <p>TSC = Total de servidores capacitados</p> <p>TSM = Total de servidores mapeados</p>	0%	0%	0%	60%	70%	Todas as áreas	<ul style="list-style-type: none"> Expandir parcerias com instituições públicas e privadas para fortalecimento do intercâmbio de conhecimentos e boas práticas Projeto para Gestão por Competências: <ul style="list-style-type: none"> A- Capacitar servidores sobre gestão por competências. B- Mapear as competências dos setores. C- Mapear as competências dos servidores. D- Avaliar as necessidades de desenvolvimento dos servidores para atender as competências dos setores. E- Promover as capacitações dos servidores com base na gestão por competências.

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 30 . Gestão com Pessoas: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
<i>Aperfeiçoar o dimensionamento da força de trabalho com alinhamento à diversidade social</i>								
PERSPECTIVA BSC. Pessoas e Conhecimento								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
PAA - Percentual da força de trabalho alocada a partir de ações afirmativas	$PAA = (AAA / VAA) * 100, \text{ em que:}$ $AAA = \text{Alocações em ações afirmativas}$ $VAA = \text{Total de vagas disponibilizadas em ações afirmativas}$	20%	25%	30%	30%	30%	Todas as áreas	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o acolhimento por parte dos coletivos e dos grupos de afinidades aos servidores/servidoras ingressantes por ações afirmativas Realização do censo da Diversidade com atualizações anuais
PMQR - Percentual médio de adequação das unidades ao quadro de pessoal de referência e ao modelo aprovado na Instituição	$PMQR = (PQR[U1] + PQR[U2] + \dots PQR[Un]) / n, \text{ em que:}$ $PQR[Un] = (QSM) / (TSPM), \text{ em que:}$ $QSM = \text{Quantidade de servidores de acordo com modelo}$ $TSPM = \text{Total de servidores previstos no modelo}$	40%	40%	45%	50%	50%	Todas as áreas	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a viabilidade de formar banco de classificados para futuras contratações de temporários Construção de modelo de cargos que atenda às demandas das unidades Contração/criação de soluções tecnológicas para melhorar os fluxos e execução de processos e tarefas Treinamentos sobre o tema Dimensionamento da Força

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portaldiretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 31. Gestão com Pessoas: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO Fortalecer a política de qualidade de vida no trabalho, priorizando o bem estar e a saúde integral da servidora e do servidor								
PERSPECTIVA BSC. Pessoas e Conhecimento								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
IAQV - Índice de impacto das ações da qualidade de vida sob a percepção do(a) servidor(a)	IAQV = SNA / TR, em que: SNA = Soma das notas das avaliações TR = Total de respondentes	0,0	3,8	4,0	4,2	4,2	Todas as áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa sobre a percepção de QTV pelos servidores do IFMG. • Promover as ações de QVT utilizando como parâmetros a pesquisa realizada e as necessidades levantadas e observadas • Estabelecer iniciativas e/ou parcerias com organizações que ofereçam serviços e produtos direcionados à saúde, segurança no trabalho e qualidade de vida. <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Recepção de servidores. • Programa de Preparação para Aposentadoria

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPECT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.10 INFRAESTRUTURA, ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

7.10.1 APRESENTAÇÃO

A gestão administrativa e orçamentária do IFMG é gerida pela Pró-Reitoria de Administração e Planejamento - PROAP que atua no macroprocesso de suporte e contribui no macroprocesso gerencial na cadeia de valor da Instituição. A busca pela melhoria contínua nos processos contribui com o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão de qualidade, bem como dos valores institucionais. Esta Pró-Reitoria atua em consonância com as demais unidades do IFMG e possui três grandes áreas:

- planejamento e orçamento, com foco na gestão do uso do recurso público, gestão de ativos, finanças e contabilidade;
- contratos e licitações, com foco na eficiência da entrega de demandas e uso do recurso público;
- infraestrutura com foco em inclusão (acessibilidade), segurança (prevenção e combate a incêndio e pânico), proteção ambiental (sustentabilidade) e igualdade de estruturas básicas de atendimento à comunidade do IFMG em todos os *campi*.

Essas áreas estão alinhadas à visão institucional de ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade. As atividades da PROAP abrangem supervisão, monitoramento, controle, planejamento e execução de processos e obras de consolidação institucional. Entende-se como consolidação institucional, no escopo desta Pró-Reitoria, a gestão do patrimônio e o fornecimento de infraestrutura mínima para funcionamento pleno das unidades, com solução em alimentação, esporte e lazer para atendimento ao estudante.

A capilaridade das ações da Pró-Reitoria pelas unidades do IFMG acontece através do Comitê de Administração e Planejamento, composto por servidores de todos os *campi*, pró-reitorias e diretorias sistêmicas da Reitoria. Com esta composição, é possível atuar para se alcançar uma instituição com ensino de qualidade, tecnológico e inovador, sustentável, inclusiva e antirracista.

Além das disposições estatutárias, compete à Pró-Reitoria de Administração e Planejamento do IFMG, conforme o Regimento Geral do IFMG (Resolução N.20/2021):

- Promover a implementação de políticas e diretrizes de administração e planejamento, em alinhamento com o plano estratégico institucional;
- Consolidar, junto ao Ministério da Educação, a proposta orçamentária anual;

- Atuar no planejamento orçamentário e na execução financeira das políticas institucionais com vistas a garantir a execução do plano estratégico;
- Propor o planejamento, a execução e a supervisão das ações que contemplem as licitações, aquisições e contratações no âmbito do IFMG;
- Superintender os investimentos, o uso e a manutenção da infraestrutura, da sustentabilidade e da segurança das unidades.

7.10.2 INFRAESTRUTURA, ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO: PANORAMA 2019-2023

Durante o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2019 a 2023, a área de Infraestrutura, Administração e Planejamento elencou sete objetivos estratégicos, com suas respectivas ações, indicadores e metas. Ao todo, 16 indicadores permitiram o acompanhamento dos objetivos em termos de cumprimento, ou não, das metas estabelecidas.

Dentre as metas alcançadas no período (2019-2023), destacam-se: a publicação do regimento interno, a publicação do regimento geral dos *campi*, a realização de campanhas de divulgação e conscientização, e a implementação e consoli-

dação de módulos dentro do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) - frotas, reserva de salas, central de serviços e contratos.

Além disso, merece destaque a estratégia de continuidade no uso do Sistema de Planejamento Participativo do IFMG (SisPlan), onde são registradas todas as demandas de despesas para o exercício subsequente, com base nas prioridades e diretrizes institucionais previamente apreciadas pelo Colégio de Dirigentes e Comitê de Administração. Este sistema também permite que cada item planejado seja associado aos objetivos estratégicos do PDI.

O alcance dessas metas demonstra o amadurecimento das ações da PROAP, modernizando a gestão, integrando o planejamento e a execução orçamentária ao PDI e promovendo maior transparência.

Por outro lado, entre as metas não alcançadas, há oportunidades para aprimorar as ações institucionais em áreas como ações sustentáveis implementadas (73/100) e publicação de editais com itens sustentáveis (0/25); parcerias externas (5/6) e número de *campi* implantados (17/19); capacitação de servidores nos módulos da PROAP (70/90); criação de documentos (2/4) e publicação de normas (6/15).

As compras sustentáveis, um objetivo do setor de Licitações, ainda enfrentam desafios, especialmente na localização de fornecedores de insumos de construção civil sustentáveis, agravados pela interiorização das unidades, o que demanda estratégias para identificar e contatar

esses fornecedores. Para monitorar e incentivar essas ações, a PROAP contará, a partir do final de 2023, com o setor de Inclusão, Segurança e Proteção Ambiental (SISPA).

Em relação às parcerias externas, o IFMG busca captar recursos extraorçamentários de órgãos públicos e privados, com foco na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

A equipe da PROAP mantém-se atualizada sobre a nova lei de licitações para realizar processos institucionais e apoiar as unidades descentralizadas, participando de eventos como o Pregão Week e realizando capacitações internas em áreas específicas, como fiscalização e contratos.

Quanto às normas publicadas, a documentação de referência é disponibilizada no portal institucional como medida para organizar a gestão e garantir a transparência das informações.

7.10.3 ESTRUTURA ORÇAMENTÁRIA DO IFMG

A Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, prevê em seu art. 9º que cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada *campus* e a reitoria.

Neste sentido, o Decreto nº 7.313 de 22 de setembro de 2010, estabeleceu que na elaboração da proposta de projeto de lei orçamentária da União, a ser submetida ao Presidente da Re-

pública e encaminhada ao Congresso Nacional, deverão ser provisionadas dotações em favor dos institutos federais. O referido decreto prevê em seu art. 4º que, na elaboração das propostas orçamentárias anuais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Ministério da Educação (MEC), deverá observar a matriz de distribuição, para a alocação de recursos destinados a despesas classificadas como Outras Despesas Correntes e de Capital.

A metodologia da Matriz de Distribuição Orçamentária foi regulamentada pela Portaria MEC nº 646, de 25 de agosto de 2022, na qual considera como base de sua elaboração o número de matrículas, validadas através de extração da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), as quais são ponderadas considerando carga horária, dias do ciclo, peso do curso baseado no catálogo de cursos do MEC, dentre outros fatores.

Considerando a estrutura multicampi, no âmbito do IFMG, cada unidade (*Campus*, Reitoria e Polo de Inovação) é identificada através da classificação orçamentária no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) denominada Unidade Gestora Responsável (UGR) conforme lista a seguir:

É responsabilidade de cada unidade realizar o planejamento anual de despesas com base no limite estabelecido, a fim de atender às metas institucionais, considerando as ações de governo presentes no âmbito da Rede Federal.

CAMPUS	UGR
Arcos	155861
Bambuí	151140
Betim	151401
Congonhas	151142
Conselheiro Lafaiete	155168
Formiga	151141
Governador Valadares	151259
Ibirité	154667
Ipatinga	154984
Itabirito	155167
Ouro Branco	151457
Ouro Preto	151138
Piumhi	154444
Ponte Nova	155052
Reitoria	151137
Ribeirão das Neves	151576
Sabará	152494
Santa Luzia	154625
São João Evangelista	151169
Polo de Inovação	155820
Belo Horizonte *	157359
Bom Despacho *	157358
João Monlevade *	

* Unidades em implantação

7.10.3.1 AÇÕES DE GOVERNO PRESENTE NO IFMG

Podemos definir as ações de governo como grandes eixos/temas de operação dos quais resultam produtos (bens ou serviços) que contribuem para atender ao objetivo de um programa. Cada ação possui um produto/meta de governo a ser realizado.

No âmbito do IFMG, destacam-se as seguintes ações discricionárias:

- 20RL - Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se do principal recurso para o funcionamento e suporte de ensino da Instituição, envolvendo despesas de custeio e capital (equipamentos básicos).
Produto: Estudante matriculado
- 2994 - Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica. Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, auxílios dentre outras iniciativas típicas de assistência estudantil, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o acesso, permanência e bom desempenho do estudante.
Produto: Estudante assistido

- 21B3 - Fomento às Ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação na Educação Profissional e Tecnológica.
Produto: Projeto apoiado
- 20RG - Reestruturação e Modernização das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Produto: Projeto viabilizado
- 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.
Produto: Servidores capacitados
- 216H - Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos.
Produto: Agente público beneficiado
- 00PW - Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais sem Exigência de Programação Específica (anuidade CONIF).
Produto: não se aplica

7.10.4 MATRIZ ORÇAMENTÁRIA DE REFERÊNCIA DA REDE FEDERAL EPCT

A Portaria nº 646, de 25 de agosto de 2022 institui a Matriz de Distribuição Orçamentária como ferramenta para a alocação anual de recursos destinados aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, aos Centros Federais de

Educação Tecnológica de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, e ao Colégio Pedro II, que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

A Matriz de Distribuição Orçamentária tem como finalidade assegurar transparência, equidade e eficiência na distribuição dos recursos financeiros da RFEPCT. A metodologia visa garantir que a alocação orçamentária seja realizada com critérios técnicos e objetivos, baseando-se em dados institucionais e indicadores de desempenho.

7.10.4.1 BLOCOS ORÇAMENTÁRIOS

A distribuição dos recursos ocorre por meio de quatro blocos principais, que definem as áreas prioritárias de investimento:

1. Bloco de Assistência Estudantil

- Visa garantir acesso, permanência e sucesso estudantil, abrangendo:
 - » Cursos presenciais e a distância
 - » Alunos em Regime de Internato Pleno (RIP)
 - » Estudantes de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)
- A distribuição dos recursos é baseada na Renda Familiar *Per Capita* (RFP) do estudante, conforme registro realizado nas matrículas do SISTEC.

2. Bloco de Funcionamento

- Abrange os recursos destinados à manutenção das atividades institucionais.
- Baseia-se no número total de matrículas de cada instituição, após dedução do valor destinado à Assistência Estudantil, representando 80% do orçamento restante, após a dedução do valor calculado para o bloco da assistência estudantil.

3. Bloco de Reitoria/Direção-Geral

- Destina-se à manutenção e desenvolvimento das atividades das unidades gestoras centrais (Reitorias e Direções-Gerais).
- Utiliza a mesma base de cálculo do Bloco de Funcionamento.
- Corresponde a 10% do orçamento total após dedução do bloco da assistência estudantil.

4. Bloco de Qualidade e Eficiência

- Mede a qualidade e o desempenho acadêmico das instituições.
- Utiliza indicadores da Plataforma Nilo Peçanha, incluindo:
 - » Índice de Eficiência Acadêmica (IEA)
 - » Relação Aluno-Professor Presencial (RAPP)
 - » Índice de Atendimento ao Marco Legal (IAML)
- Representa 10% do orçamento total após dedução do bloco da assistência estudantil.

7.10.4.2 PRINCIPAIS FATORES DE RELEVÂNCIA

A Matriz de Distribuição Orçamentária considera diversos fatores e variáveis na alocação dos recursos, garantindo uma distribuição equitativa e eficiente.

1. Critérios de Matrícula e Cálculo de Peso de Curso

- O cálculo da Matrícula Total leva em conta:
 - » Modalidade do curso (Presencial ou EAD)
 - » Tipo de curso (Ensino Médio, Técnico, Tecnológico, Graduação, Pós-graduação, etc.)
 - » Carga horária (ajustada conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT)
 - » Número de laboratórios profissionalizantes necessários
 - » Duração do curso (ajuste proporcional a ciclos letivos maiores que 365 dias)
- A ponderação dos cursos ocorre com base em pesos atribuídos, conforme a infraestrutura necessária para cada modalidade:
 - » Ensino Fundamental e Médio: Peso 1,5 a 2,0
 - » Cursos Técnicos: Variam entre 1,0 e 2,5, conforme o número de laboratórios necessários

- » Cursos Proeja: Peso 2,5
- » Cursos Superiores (Tecnológicos e Bacharelados): Critério de referência do CNCT
- » Licenciaturas: Peso 2,5
- » Mestrados e Doutorados: Peso 2,5, com bonificação de 50% (Peso final 3,75)

O peso dos cursos baseados no número de laboratórios profissionalizantes previstos para cada curso técnico conforme CNCT 2022 é dividido da seguinte forma:

- Peso 1,0: 1 (um) laboratório;
- Peso 1,5: 2 (dois) laboratórios;
- Peso 2,0: 3 (três) laboratórios;
- Peso 2,5: 4 (quatro) ou mais laboratórios.

2. Ajustes Baseados em Carga Horária e Dias Ativos

- O número de matrículas é equalizado conforme a carga horária total dos cursos, considerando um padrão de 800 horas anuais.
- O período de análise é ajustado com base na quantidade de dias ativos do curso, que pode variar conforme os ciclos letivos.

3. Bonificação para Cursos de Agropecuária

- Cursos (turmas) da área de agropecuária recebem bonificação adicional de 50%, devido aos custos elevados de manutenção das estruturas e fazendas experimentais.

4. Indicadores do Bloco de Qualidade e Eficiência

- Índice de Eficiência Acadêmica (IEA): Mede a taxa de conclusão e retenção dos cursos.
- Relação Aluno-Professor Presencial (RAPP): Indicador que considera a quantidade ideal de alunos por professor, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece um parâmetro de 20 alunos por professor.
- Índice de Atendimento ao Marco Legal (IAML): Mede o cumprimento dos percentuais mínimos obrigatórios para:
 - » Cursos Técnicos (50%)
 - » Formação de Professores (20%)
 - » Educação de Jovens e Adultos (10%)

5. Cálculo do Bloco de Assistência Estudantil

- Baseia-se no número de alunos que declararam sua renda na Plataforma Nilo Peçanha.
- Atribui pesos diferenciados conforme a faixa de renda do estudante, priorizando aqueles em situação de maior vulnerabilidade.

7.10.5 INFRAESTRUTURA

7.10.5.1 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS: GERAIS

**TABELA 32. DEMONSTRATIVO DE
ÁREA DO TERRENO E CONSTRUÍDA**

UNIDADE	ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA
Arcos	18.725,69m ²	4.174,36m ²
Bambuú	3430.000m ²	73.746,78m ²
Betim	36.000m ²	4.500m ²
Congonhas	43.000m ²	17.000m ²
Conselheiro Lafaiete	21.329,50m ²	3.753,75m ²
Formiga	17.344,22m ²	7.994,82m ²
Governador Valadares	120.000m ²	7.000m ²
Ibirité	65.022,04m ²	7.051,90m ²
Ipatinga	22.170,42m ²	6.186m ²
Itabirito	8.656,70m ²	3.694,10m ²
Ouro Branco	8.388,40m ²	6.247,05m ²
Ouro Preto	291.192m ²	29.807,69m ²
Piumhi	26.969,82m ²	4.913,65m ²
Polo de Inovação	Não se aplica	Não se aplica
Ponte Nova	20.000m ²	4.580,81m ²
Ribeirão das Neves	56.583,89m ²	18.000m ²
Sabará	54.562,80m ²	8.578,70m ²
Santa Luzia	20.000m ²	5.886,61m ²
São João Evangelista	303 hectares	41.116m ²

Fonte: Formulário elaborado pela equipe de infraestrutura e respondido pelos campi em novembro de 2024. Para unidades sem resposta ao formulário foram consideradas as mesmas informações da planilha anterior. As colunas D a H constam detalhadas e extratificadas em outras planilhas e anexos.

DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA POR CARACTERÍSTICAS

ARCOS

Salas de docentes: 2 salas coletiva professores (8,0mx8,9m)

Salas de aula: 12 salas de aula (8,0mx8,9m)

Salas de videoconferência: Não possui

Bibliotecas: 1 sala de acervo (16,0mx17,8m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (16,0mx17,8m)

Cantinas/refeitórios: 1 salão de refeições (4,0mx8,9m); 1 copa (3,5mx4,0m); 1 copa (2,0mx2,2m)

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala de assistência estudantil (3,5mx4,0m); 1 sala NAE (3,5mx4,0m)

Vestiários e/ou sanitários: 8 sanitários (2,3mx7,0m); 2 sanitários (4,65mx4,0m)

Sanitários adequados p/PNE: 8 sanitários.

BAMBUÍ

Salas de docentes: 1 sala de professores coletiva (3,8mx4,05m); 1 sala de professores coletiva (7,1mx5,0m); 2 salas de professores coletiva (2,6mx3,15m); 1 sala de professores coletiva (6,4mx4,1m); 1 sala de professores coletiva (8,2mx5,4m); 2 salas de professores coletiva

(3,25mx4,65m); 2 salas de professores coletiva (3,0mx2,3m); 27 salas de professores com cabines individuais (2,5mx4,0m); 1 sala de professores com cabines individuais (6,75mx14,3m); 1 sala de professores coletiva (7,72mx3,55m); 1 sala de professores coletiva (3,0mx3,15m); 1 sala de professores coletiva (6,45mx6,7m); 1 sala de professores coletiva (5,0mx6,05m); 1 sala de professores coletiva (3,0mx5,7m); 1 sala de professores coletiva (6,0mx9,6m).

Salas de aula: 1 sala de aula (6,0mx8,0m); 3 salas de aula (8,0mx10,2m); 2 salas de aula (6,4mx11,23m); 2 salas de aula (6,4mx14,92m); 4 salas de aula (6,4mx7,4m); 3 salas de aula (7,2mx10,2m); 1 sala de aula (8,0mx8,15m); 1 sala de aula (6,45mx8,15m); 2 salas de aula (5,95mx8,15m); 4 salas de aula (6,0mx8,0m); 2 salas de aula (5,6mx8,3m); 2 salas de aula (6,0mx6,15m); 3 salas de aula (6,0Amx10,0m); 1 sala de aula (6,0mx7,65m); 3 salas de aula (6,0mx10,0m); 1 sala de aula (6,0mx7,65m); 3 salas de aula (6,0mx10,0m); 1 sala de aula (6,0mx7,65m); 2 salas de aula (6,0mx12,0m); 1 sala de aula (5,0mx7,7m); 1 sala de aula (7,72mx7,8m); 1 sala de aula (8,0mx8,33m); 1 sala de aula (6,0mx12,0m); 1 sala de aula (8,2mx8,18m); 1 sala de aula (5,9mx6,6m); 1 sala de aula (5,0mx7,3m); 1 sala de aula (5,0mx9,0m); 1 sala de aula (5,7mx8,5m); 1 sala de aula (6,0mx9,6m); 1 sala de aula (6,0mx9,85m).

Salas de videoconferência: Possui 2 salas.

Bibliotecas: 1 sala de estudos coletivos (9,5mx13,9m); 1 sala de recebimento (9,75mx9,5m); 4 salas de estudo (2,6mx3,8m);

1 sala de estudos coletivos (3,0mx6,55m); 1 sala de estudos (2,9mx3,0m); 1 sala de estudos coletivos (2,9mx5,0m); 1 sala de estudos coletivos (2,9mx10,0m); 1 sala de acervo (4,85mx5,15m); 1 sala de acervo (9,5mx27,95m); 1 sala bibliotecário (3,55mx3,6m); 1 sala de processamento (3,6mx5,9m); 1 sala de consulta informatizada (6,85mx7,0m).

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 anfiteatro coberto (13,6mx17,1m); 1 auditório (7,1mx12,0m); 1 auditório (9,5mx11,6m); 1 auditório (25,0mx30,0m); 1 auditório (6,85mx14,0m); 1 auditório (6,0mx13,0m); 1 auditório (8,0mx30,0m).

Cantinas/refeitórios: 1 copa (2,65mx4,2m); 1 copa (3,47mx4,5m); 1 copa (6,04mx3,03m); 1 copa (2,0mx4,8m); 1 copa (2,5mx4,0m); 1 copa (2,5mx4,0m); 1 copa (1,85mx3,15m); 1 copa (3,0mx4,6m); 1 copa (4,1mx2,48m); 1 copa (2,0mx3,35m); 1 copa (3,5mx3,0m); 1 cantina (11,5mx11,5m); 1 copa (4,5mx3,75m); 1 cozinha (20,0mx12,5m); 1 salão de refeições (22,5mx28,0m).

Alojamento para servidores: 1 sala terceirizados (4,27mx10,52m); 1 sala terceirizados (3,0mx4,27m); 1 residência funcional (6,15mx14,3m); 2 alojamentos funcionais (6,95mx6,3m); 2 alojamentos funcionais (8,38mx4,0m); 1 alojamento funcional (3,37mx6,75m); 4 alojamentos funcionais (4,8mx5,25m).

Alojamento para estudantes: 24 alojamentos estudantis (4,5mx6,15m); 12 alojamentos estudantis (5,0mx4,85m); 8 alojamentos estu-

dantis (2,8mx6,6m); 3 alojamentos estudantis (6,0mx6,84m).

Unidades de assistência médico-odontológica: 1 ambulatório/ enfermaria (3,9mx3,27m); 1 ambulatório/ enfermaria (3,9mx4,85m); 1 consultório odontológico (4,7mx7,8m).

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 atendimento ao aluno CAE (3,8mx4,55m); 1 atendimento ao aluno CAE (3,8mx5,63m); 1 sala de psicologia/ orientação (3,9mx6,93m); 2 salas de psicologia/ orientação (3,0mx5,4m); 4 salas atendimento ao aluno (4,5mx6,15m); 1 atendimento ao aluno (4,0mx5,3m).

Vestiários e/ou sanitários: 1 sanitário (1,2mx2,2m); 1 sanitário (3,55mx3,9m); 1 sanitário (1,4mx1,45m); 2 sanitários (2,7mx3,38m); 1 sanitário (1,23mx1,64m); 2 sanitários (1,1mx2,4m); 1 sanitário (1,7mx1,98m); 1 sanitário (1,1mx3,9m); 2 sanitários (1,5mx3,2m); 2 sanitários (3,75mx2,84m); 3 sanitários (2,5mx2,5m); 1 sanitário (2,55mx1,5m); 1 sanitário (3,8mx2,55m); 1 sanitário (2,55mx5,4m); 1 sanitário (1,5mx2,0m); 24 vestiários (2,0mx3,0m); 12 vestiários (1,78mx3,56m); 8 vestiários (2,77mx8,5m); 1 sanitário (1,65mx1,27m); 1 sanitário (1,28mx1,27m); 3 vestiários (2,95mx7,75m); 1 sanitário (1,05mx2,0m); 1 sanitário (1,22mx1,46m); 2 sanitários (1,9mx1,4m); 2 sanitários (3,55mx4,0m); 2 sanitários (3,55mx3,92m); 4 sanitários (3,85mx3,95m); 2 sanitários (3,85mx3,95m); 4 sanitários (3,0mx5,0m); 2 sanitários (3,0mx5,0m); 1 sanitário (1,35mx2,1m); 1 sanitário

(1,35mx2,5m); 1 sanitário (1,45mx3,5m); 1 sanitário (1,45mx1,3m); 2 sanitários (3,8mx2,65m); 2 sanitários (1,37mx2,45m); 4 vestiários (2,0mx3,0m); 1 sanitário (2,1mx3,0m); 2 sanitários (1,35mx2,6m); 1 sanitário (1,3mx2,3m); 1 sanitários (1,06mx1,98m); 1 sanitário (1,34mx2,05m); 1 sanitário (2,08mx1,16m); 1 sanitário (2,55mx3,06m); 1 sanitário (2,4mx3,0m); 1 sanitário (1,3mx1,45m); 2 sanitários (2,5mx3,5m); 2 sanitários (2,7mx5,0m); 2 sanitários (2,05mx2,42m); 2 sanitários (1,85mx2,67m); 3 sanitários (1,5mx2,8m); 1 sanitário (2,0mx3,15m); 2 sanitários (3,35mx2,85m); 1 vestiário (1,5mx2,4m); 2 sanitários (3,85mx3,95m); 2 sanitários (3,7mx5,8m); 2 sanitários (4,0mx4,25m); 2 sanitários (1,2mx2,0m); 2 sanitários (1,9mx2,0m); 2 sanitários (1,58mx1,7m); 2 vestiários (5,0mx7,0m); 2 sanitários (1,8mx2,3m); 1 sanitário (1,8mx3,0m); 1 sanitário (3,12mx6,0m); 1 sanitário (3,12mx4,35m); 2 sanitários (3,13mx6,0m); 2 vestiários (2,9mx4,0m); 2 sanitários (1,9mx2,3m); 1 sanitário (3,0mx2,85m); 1 lavabo (1,7mx3,0m); 2 sanitários (1,25mx1,8m); 2 vestiários (2,65mx3,4m).

Sanitários adequados p/PNE: 67 sanitários acessíveis.

BETIM

Salas de docentes: 1 sala de professores coletiva (6,85mx8,85m); 1 sala de convivência (6,85mx8,85m).

Salas de aula: 12 salas de aula (6,85mx8,85m)

Salas de videoconferência: Não possui
Bibliotecas: 1 sala de acervo (8,12mx14,0m);
1 sala de leitura (8,12mx9,3m)
Auditórios, ambientes para palestras e teatros:
1 auditório (11,45mx20m)
Cantinas/refeitórios: 1 salão de refeições
(11,0mx23,0m); 1 cantina (3,5mx5,0m); 1 cozi-
nha (4,8mx9,0m)
Alojamento para servidores: Não possui
Alojamento para estudantes: Não possui
Unidades de assistência médico-odontológica:
Não possui
**Unidades de atendimento ao aluno e acompa-
nhamento psicológico:** 1 sala de atendimento
ao aluno - apoio educacional (3,32mx4,35m);
1 sala de atendimento ao aluno (6,85mx2,35m).
Vestiários e/ou sanitários: 4 sanitários
(3,35mx4,35m); 2 sanitários (2,0mx2,4m); 2 sa-
nitários (2,4mx2,46m); 2 vestiários (4,4mx7,2m);
2 sanitários (1,88mx3,0m); 1 sanitário
(1,15mx1,6m); 2 vestiários (3,12mx6,18m); 1 sa-
nitário (1,13mx2,0m).
Sanitários adequados p/PNE: 2 sanitá-
rios acessíveis (1,87mx2,35m); 1 sanitá-
rio acessível (1,8mx2,0m); 1 sanitário aces-
sível (1,86mx2,46m); 1 vestiário acessível
(2,6mx2,5m); 1 sanitário acessível (1,85mx2,0m).

CONGONHAS

Salas de docentes: 1 sala de professores coleti-
va (5,8mx24,0m); 1 sala de professores coletiva
(6,10mx10,55m); 1 sala de professores coletiva

(4,7mx5,65m); 2 salas de professores coletiva
(4,0mx4,0m).

Salas de aula: 12 salas de aula (5,8mx7,9m);
3 salas de aula (6,1mx9,2m); 2 salas de aula
(4,0mx6,7m); 1 sala de aula (6,0mx12,0m); 1 sala
de aula (6,0mx7,2m); 1 sala de aula (6,0mx4,8m);
1 sala de aula (6,0mx9,0m).

Salas de videoconferência: Possui 1

Bibliotecas: 1 sala acervo (9,25mx12,0m); 1 sala
de processamento (4,0mx6,7m); 1 sala bibliote-
cário (2,5mx4,0m).

**Auditórios, ambientes para palestras e tea-
tros:** 1 auditório (7,85mx12,0m); 1 auditório
(6,10mx10,55m)

Cantinas/refeitórios: 2 copas (1,55mx1,8m); 3
copas (1,7mx3,3m); 2 copas (1,8mx3,55m);
1 cantina (11,0mx12,0m); 1 cantina (2,2mx3,2m);
1 cantina (4,45mx7,4m); 1 cantina (1,0mx1,5m);
1 cantina (2,0mx2,2m); 1 cantina (2,3mx3,85m).

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica:
1 ambulatório/ enfermaria (8,9mx11,85m)

**Unidades de atendimento ao aluno e acompa-
nhamento psicológico:** 1 atendimento ao aluno
NAPNE (3,3mx5,6m); 1 sala de serviço social
(3,0mx6,7m); 1 sala de atendimento psicológico.

Vestiários e/ou sanitários: 5 sanitários
(2,85mx5,85m); 6 sanitários (1,2mx1,8m); 4 sa-
nitários (1,2mx1,8m); 4 sanitários (2,4mx3,3m);
1 sanitário (1,4mx1,5m); 4 sanitários
(3,3mx4,3m); 2 sanitários (3,2mx5,3m).

Sanitários adequados p/PNE:
4 sanitários acessíveis.

CONSELHEIRO LAFAIETE

Salas de docentes: 1 sala de professores coleti-
va (7,4mx9,8m)

Salas de aula: 10 salas de aula (7,4mx9,8m)

Salas de videoconferência: Não possui

Bibliotecas: 1 sala de acervo (11,7mx9,8m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros:
1 auditório (14,5mx32,6m)

Cantinas/refeitórios: 1 copa (2,4mx2,6m);
1 cozinha (4,5mx4,8m)

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica:
Não possui

**Unidades de atendimento ao aluno e acompa-
nhamento psicológico:** 1 sala assistência social
(3,25mx3,5m); 1 atendimento ao aluno
NAPNEE (3,75mx4,8m); 1 sala de atendimento
psicológico.

Vestiários e/ou sanitários: 2 sanitários
(2,0mx2,0m); 2 sanitários (1,35mx3,95m); 2 sani-
tários (1,0mx1,25m); 1 sanitário (3,6mx6,75m);
1 sanitário (2,8mx4,85m).

Sanitários adequados p/PNE: 1 sanitá-
rio acessível (2,0mx2,0m); 1 vestiário aces-
sível (2,4mx2,65m); 2 sanitário acessí-
vel (1,95mx1,78m); 1 sanitário acessível
(1,75mx2,8m).

FORMIGA

Salas de docentes: 1 sala de professores coleti-
va (7,4mx8,0m)

Salas de aula: 6 salas de aula (6,0mx13,85m); 12 salas de aula (6,0mx9,0m); 1 sala de aula (6,0mx4,5m); 1 sala de aula (5,75mx6,0m).

Salas de videoconferência: Não possui

Bibliotecas: 1 sala de acervo (8,0mx15,0m); 1 sala de leitura (7,4mx8,0m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (7,0mx8,85m)

Cantinas/refeitórios: 1 copa (4,0mx7,35m); 1 salão de refeições (7,5mx15,0m); 1 cozinha (2,75mx4,4m)

Alojamento para servidores: 1 sala de descanso dos motoristas (3,0mx7,0m)

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala atendimento ao aluno (4,2mx8,0m); 1 sala atendimento ao aluno (5,8mx6,0m)

Vestiários e/ou sanitários: 4 sanitários (3,6mx8,0m); 6 sanitários (3,0mx3,1m); 6 sanitários (4,5mx6,5m); 1 vestiário (1,5mx1,8m).

Sanitários adequados p/PNE: 6 sanitários acessíveis (1,5mx1,7m); 6 sanitários acessíveis (1,5mx2,0m).

GOVERNADOR VALADARES

Salas de docentes: 1 sala de professores coletiva (7,33mx7,33m)

Salas de aula: 14 salas de aula (7,35mx9,8m)

Salas de videoconferência: Não possui

Bibliotecas: 1 sala de acervo (6,0mx21,6m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (11,4mx18,85m)

Cantinas/refeitórios: 1 salão de refeições (11,35mx13,25m); 1 cozinha (3,2mx6,6m)

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: Não possui

Vestiários e/ou sanitários: 2 sanitários (3,55mx5,0m); 4 sanitários (3,6mx6,5m); 2 sanitários (2,4mx3,75m); 2 vestiários (1,6mx1,85m); 1 vestiário (2,0mx2,6m).

Sanitários adequados p/PNE: 10 sanitários acessíveis

IBIRITÉ

Salas de docentes: 1 sala de professores (3,79mx4,5m); 16 gabinetes (2,7mx4,0m)

Salas de aula: 4 salas de aula (7,0mx10,18m); 16 salas de aula (7,0mx7,5m)

Salas de videoconferência: Não possui

Bibliotecas: 1 sala de acervo/ biblioteca (15,27mx23,78m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: Não possui

Cantinas/refeitórios: 1 lanchonete/ restaurante (7,0mx7,5m); 1 cozinha da lanchonete (5,0mx2,5m); 1 cozinha servidores (7,0mx7,5m)

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: Não possui

Vestiários e/ou sanitários: 10 sanitários (3,85mx6,72m); 2 vestiários (3,79mx6,09m)

Sanitários adequados p/PNE: 10 sanitários acessíveis (1,5mx1,7m); 2 sanitários acessíveis (2,25mx2,59m)

IPATINGA

Salas de docentes: 1 sala de professores coletiva (8,15mx12,30m)

Salas de aula: 12 salas de aula (6,0mx8,15m)

Salas de videoconferência: 1 sala multimídia (4,0mx8,15m)

Bibliotecas: 1 sala de acervo (8,15mx12,30m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (8,15mx20,8m)

Cantinas/refeitórios: 1 copa (2,5mx5,50m); 1 cantina (3,38mx5,5m); 1 salão de refeições (5,0mx12,0m)

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: Não possui

Vestiários e/ou sanitários: 2 sanitários (2,63mx3,5m); 4 sanitários (4,2mx6,0m)

Sanitários adequados p/PNE:

7 sanitários acessíveis

ITABIRITO

Salas de docentes: 1 sala de professores coletiva (7,2mx7,4m); 1 ambiente de convivência (6,15mx7,85m)

Salas de aula: 4 salas de aula (7,85mx9,85m); 6 salas de aula (6,15mx7,85m)

Salas de videoconferência: 1 sala multimeios (6,15mx7,85m)

Bibliotecas: 1 sala de acervo (7,4mx14,0m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (8,0mx21,0m)

Cantinas/refeitórios: 1 salão de refeições (7,35mx8,7m); 1 cantina (3,6mx8,7m); 1 cozinha (3,6mx7,0m)

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala de atendimento ao aluno (3,0mx4,5m)

Vestiários e/ou sanitários: 4 sanitários (3,65mx7,65m); 1 sanitário (1,5mx2,25m); 1 sanitário (1,5mx3,8m); 1 vestiário (3,0mx3,7m); 1 vestiário (5,5mx8,7m).

Sanitários adequados p/PNE:

4 sanitários acessíveis

OURO BRANCO

Salas de docentes: 4 salas de professores coletivas (8,32mx8,82m); 1 ambiente de convivência (8,32mx8,82m)

Salas de aula: 1 sala de aula (5,35mx9,0m); 1 sala de aula (4,0mx9,0m); 1 sala de aula (4,6mx11,5m); 5 salas de aula (8,32mx9,2m); 2 salas de aula (8,32mx9,8m); 2 salas de aula (8,32mx10,3m); 7 salas de aula (8,32mx8,82m); 3 salas de aula (8,32mx10,32m); 1 sala de aula (8,32mx7,3m); 2 salas de aula (8,32mx12,0m).

Salas de videoconferência: Não possui

Bibliotecas: 1 sala de acervo (4,62mx18,9m);

1 sala de leitura (4,15mx18,65m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: Não possui

Cantinas/refeitórios: 1 copa (6,35mx6,0m); 1 copa (3,0mx5,15m); 1 salão de refeições (10,0mx13,0m); 1 cantina (4,0mx6,0m); 1 cantina (3,5mx5,0m); 1 cozinha (3,0mx4,0m).

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: 1 ambulatório/ enfermaria (4,0mx6,15m)

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala de atendimento ao aluno (3,0mx4,0m); 1 sala de atendimento ao aluno PNAE (3,0mx4,0m); 1 sala de atendimento ao aluno NAPNEE (3,0mx4,0m).

Vestiários e/ou sanitários: 2 vestiários (3,12mx6,18m); 1 sanitário (1,2mx1,65m); 1 sanitário (4,0mx2,0m); 1 sanitário (2,65mx3,0m); 6 sanitários (4,0mx4,6m).

Sanitários adequados p/PNE: 1 sanitário acessível (2,0mx2,0m); 6 sanitários acessíveis (1,5mx1,85m)

OURO PRETO

Salas de docentes: 1 sala de professores coletiva (9,91mx4,93m); 1 sala de professores coletiva (3,4mx6,45m); 1 sala de professores coletiva (12,05mx4,4m); 1 sala de professores coletiva (9,45mx4,35m); 1 sala de professores coletiva (6,6mx14,55m); 1 sala de professores coletiva (4,64mx7,6m); 1 sala de professores coletiva (5,0mx7,15m); 1 sala de professores coletiva (3,73mx3,73m); 1 sala de professores coletiva (5,86mx11,9m); 1 sala de professores coletiva (2,4mx3,15m); 1 sala de professores coletiva (4,85mx5,6m); 2 salas de professores coletiva (5,85mx6,8m).

Salas de aula: 2 salas de aula (7,9mx11,95m); 3 salas de aula (10,0mx9,85m); 1 sala de aula (9,87mx5,9m); 1 sala de aula (8,92mx5,85m); 1 sala de aula (9,86mx11,91m); 2 salas de aula (10,0mx9,73m); 2 salas de aula (6,45mx7,0m); 2 salas de aula (8,5mx12,3m); 2 salas de aula (11,1mx10,10m); 5 salas de aula (7,88mx11,93m); 1 sala de aula (7,89mx11,84m); 1 sala de aula (10,4mx7,0m); 6 salas de aula (9,0mx10m); 4 salas de aula (10,0mx8,0m); 3 salas de aula (7,0mx8,0m); 1 sala de aula (8,76mx9,85m); 1 sala de aula (9,13mx9,85m); 1 sala de aula (9,15mx9,85m); 1 sala de aula (8,96mx9,85m); 1 sala de aula (8,4mx8,45m); 1 sala de aula (10,14mx7,19m); 1 sala de aula (5,9mx10,6m); 1 sala de aula (7,98mx10,65m); 1 sala de aula (9,9mx12,15m); 2 salas de aula (8,9mx8,5m); 1 sala de aula (10,5mx8,5m); 2 salas de aula (10,45mx4,8m); 1 sala de aula (8,85mx6,8m);

1 sala de aula (5,85mx6,8m); 2 salas de aula (8,85mx6,8m).

Salas de videoconferência: 2 salas de áudio e vídeo (8,1mx8,45m)

Bibliotecas: 1 sala de acervo (14,5mx24,4m); 1 sala de recebimento e despacho (3,5mx8,4m); 1 sala do bibliotecário (2,05mx3,5m); 1 sala de estudos coletivos (24,0mx8,2m); 1 sala de galeria (5,4mx16,8m); 1 sala de processamento (12,4mx8,4m); 1 sala de reuniões da biblioteca (4,2mx2,4m); 1 sala de arquivos da biblioteca (4,0mx3,8m); 1 sala de projeção da biblioteca (2,0mx5,1m).

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (23,9mx14,9m); 1 miniauditório (8,0mx16,0m); 1 miniauditório (12,4mx6,75m).

Cantinas/refeitórios: 1 copa (1,82mx3,35m); 1 copa (1,9mx1,55m); 1 copa (2,75mx1,55m); 1 copa (1,44mx1,5m); 1 copa (2,78mx2,22m); 8 salões de refeição (4,0mx3,0m); 8 cozinhas (1,65mx3,0m); 1 copa (2,75mx1,5m); 1 copa (3,7mx3,1m); 1 copa (2,83mx1,8m); 1 copa (2,93mx2,55m); 1 copa (2,0mx1,85m); 1 copa (1,67mx1,9m); 1 copa (1,22mx1,9m); 1 copa (3,85mx1,5m); 1 copa (1,76mx1,28m); 1 copa (3,86mx2,48m); 1 copa (2,8mx1,37m); 1 copa (3,42mx1,85m); 1 copa (2,95mx3,7m); 1 copa (1,3mx3,6m); 1 cozinha da cantina (4,8mx7,6m); 1 cantina (7,6mx7,6m); 4 cantinas (1,2mx1,5m); 1 despensa da cantina (2,0mx2,6m); 1 copa (2,51mx4,32m); 1 copa (2,97mx1,7m); 1 cozinha (27,0mx23,0m); 1 recepção de alimentos (14,0mx23,0m); 1 salão de refeições (32,0mx23,0m); 1 despensa seca (8,0mx12,0m);

1 despensa refrigerada (14,0mx14,0m); 1 copa (4,0mx5,0m); 1 copa (5,0mx3,0m); 1 lanchonete (2,6mx2,9m); 1 copa (2,35mx5,4m); 1 copa (1,4mx2,05m); 1 copa (2,85mx6,8m).

Alojamento para servidores: 1 sala de descanso de colaboradores (4,79mx11,36m); 1 sala de descanso de colaboradores (4,79mx3,23m); 1 sala de descanso de colaboradores (11,16mx4,2m); 1 sala de descanso de colaboradores (6,9mx12,05m); 1 residência funcional área de sala (3,2mx2,76m); 1 residência funcional área de quarto (3,75mx2,95m); 1 residência funcional área de quarto (3,2mx3,49m); 1 residência funcional área de quarto (3,05mx3,05m); 1 residência funcional área de cozinha (3,05mx3,2m); 1 residência funcional área de sanitários (2,3mx2,35m); 1 residência funcional área de serviço (3,65mx7,4m).

Alojamento para estudantes: 16 alojamentos estudantis (4,15mx3,2m)

Unidades de assistência médico-odontológica: 1 ambulatório/ enfermaria (3,4mx4,35m); 1 ambulatório/ enfermaria (1,72mx2,37m); 1 ambulatório/ enfermaria (3,95mx4,6m); 1 ambulatório/ enfermaria (2,96mx5,5m); 1 ambulatório/ enfermaria (2,96mx2,62m).

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala de atendimento ao aluno (11,95mx5,8m); 1 sala de atendimento ao aluno (12,3mx11,9m); 1 sala de atendimento ao aluno (3,6mx4,1m); 1 sala de atendimento ao aluno (8,0mx10,0m); 1 sala de atendimento ao aluno (8,0mx4,0m).

Vestiários e/ou sanitários: 1 sanitário

(1,57mx1,5m); 2 sanitários (2,85mx5,28m); 2 sanitários (1,05mx1,6m); 1 sanitário (1,1mx2,03m); 1 vestiário (2,82mx1,05m); 1 sanitário (2,82mx2,2m); 1 sanitário (3,2mx6,5m); 1 sanitário (1,5mx1,55m); 1 sanitário (4,4mx3,7m); 1 sanitário (4,7mx3,7m); 1 vestiário (7,2mx4,95m); 1 vestiário (3,24mx3,88m); 1 vestiário (1,44mx2,25m); 1 vestiário (1,41mx2,82m); 8 vestiários (2,5mx3,2m); 2 sanitários (3,0mx1,3m); 1 sanitário (3,45mx1,4m); 1 sanitário (2,75mx1,4m); 2 sanitários (3,8mx1,7m); 2 sanitários (2,4mx1,6m); 1 sanitário (1,35mx1,7m); 1 sanitário (1,2mx1,8m); 2 sanitários (1,6mx1,5m); 1 sanitário (1,0mx1,85m); 1 sanitário (1,23mx1,9m); 1 sanitário (1,0mx2,95m); 1 sanitário (1,38mx1,23m); 2 sanitários (1,16mx1,6m); 3 sanitários (1,8mx3,0m); 1 sanitário (1,36mx1,94m); 2 sanitários (4,88mx1,76m); 2 sanitários (3,42mx1,85m); 1 sanitário (1,2mx1,85m); 2 sanitários (4,08mx2,0m); 1 sanitário (1,8mx1,75m); 2 sanitários (1,3mx1,4m); 4 sanitários (2,45mx3,2m); 1 sanitário (1,4mx0,95m); 1 sanitário (3,1mx1,75m); 2 sanitários (1,3mx1,78m); 4 sanitários (1,2mx1,5m); 1 vestiário (12,10mx14,56m); 1 vestiário (5,75mx14,56m); 2 vestiários (24,3mx7,28m); 1 sanitário (1,42mx1,5m); 4 sanitários (3,75mx1,1m); 2 sanitários (1,4mx2,5m); 1 sanitário (1,35mx1,8m); 1 sanitário (2,61mx3,05m); 1 sanitário (2,55mx1,1m); 1 sanitário (1,64mx2,5m); 1 sanitário (2,97mx1,7m); 4 sanitários (6,0mx6,0m); 2 sanitários (10,0mx4,0m); 2 vestiários (6,0mx4,0m); 2 sanitários (4,0mx8,0m); 2 sanitários (3,0mx2,0m); 2 sani-

tários (3,0mx2,2m); 1 sanitário (2,1mx1,16m); 1 sanitário (2,1mx2,06m); 1 sanitário (1,63mx1,61m); 1 sanitário (5,86mx2,4m); 1 sanitário (5,86mx2,4m); 1 sanitário (3,0mx4,05m); 1 sanitário (4,4mx1,95m); 2 sanitários (1,2mx1,5m); 4 vestiários (2,25mx6,8m); 1 sanitário (2,4mx1,25m); 1 sanitário (2,7mx5,4m); 1 sanitário (1,85mx4,6m); 1 sanitário (2,4mx1,4m); 1 sanitário (1,7mx1,4m); 1 sanitário (2,5mx1,6m); 1 sanitário (1,4mx1,35m); 2 sanitários (2,2mx1,55m); 2 sanitários (3,1mx2,5m); 1 sanitário (3,1mx4,75m).

Sanitários adequados p/PNE: 1 sanitário acessível (1,8mx3,0m); 6 sanitários acessíveis (1,65mx1,80m); 2 sanitários coletivos acessíveis (2,85mx4,90m); 2 sanitários coletivos acessíveis (2,90m x 4,98m); 2 sanitários coletivos acessíveis (3,10mx2,60m); 2 sanitários coletivos acessíveis (3,10mx4,75m); 2 sanitários coletivos acessíveis (3,60mx4,00m); 1 vestiário coletivo acessível (4,00mx5,10m); 1 vestiário coletivo acessível (3,80mx4,60m); 2 sanitários coletivos acessíveis (2,45mx3,20m); 1 sanitário acessível (2,10mx2,05m); 1 sanitário acessível (1,60mx1,65m); 1 sanitário coletivo acessível (5,85mx2,25m); 4 sanitários acessíveis (1,65mx1,80m) ; 2 sanitários acessíveis (2,50mx1,55m); 4 sanitários acessíveis (1,50mx1,65m).

PIUMHI

Salas de docentes: 2 salas de professores coletiva (5,8mx9,75m)

Salas de aula: 12 salas de aula (5,8mx9,75m)

Salas de videoconferência: Possui 2 salas

Bibliotecas: 1 sala de acervo (9,75mx12,0m);

1 sala de leitura (9,75mx18,0m)

Auditórios, ambientes para palestras e teatros:

1 auditório (9,75mx17m)

Cantinas/refeitórios: 1 salão de refeições (10mx6m); 1 cantina (3mx3,9m); 1 cozinha (3mx4,3m)

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala de NAPNEE (1,85mx3,80m); 1 sala de atendimento ao aluno (2,40mx5,80m); 2 salas de atendimento psicológico.

Vestiários e/ou sanitários:

8 sanitários (5,50mx6,60m)

Sanitários adequados p/PNE:

6 sanitários acessíveis

PONTE NOVA

Salas de docentes: 1 sala coletiva (6,5mx8,0m); 1 sala coletiva (3,9mx6,5m)

Salas de aula: 1 sala de estudos (4,60mx6,00m); 2 salas de aula (6,0mx7,4m); 5 salas de aula (7,5mx8,0m); 1 sala de aula (5,5mx8,0m).

Salas de videoconferência: 1 sala multimeios

(8,0mx10,0m)

Bibliotecas: 1 sala de acervo (5,4mx8,0m);

1 sala de leitura (3,8mx8,0m); 1 sala bibliotecário (2,4mx2,85m).

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: Não possui

Cantinas/refeitórios: 1 cozinha (6,5mx7,0m); 1 sala de refeições (7,5mx14,5m); 1 copa (2,0mx3,0m); 1 cozinha (5,0mx3,7m); 1 sala distribuição PNAE (5,0mx3,7m).

Alojamento para servidores: Não possui

Alojamento para estudantes: Não possui

Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala assistente social/NAPNEEI (2,60mx3,3m)

Vestiários e/ou sanitários: 2 sanitários (2,5mx8,0m); 4 sanitários (3,0mx5,30m)

Sanitários adequados p/PNE:

8 sanitários acessíveis

REITORIA

Salas de docentes: Não possui

Salas de aula: Não possui

Salas de videoconferência: Não possui

Bibliotecas: Não possui

Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (5,6mx8,9m)

Cantinas/refeitórios: 7 copas (1,2mx4,0m); 1 refeitório (5,5mx18,5m)

Alojamento para servidores: 1 sala motoristas (3mx14m)

Alojamento para estudantes: Não possui
Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui
Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: Não possui
Vestiários e/ou sanitários: 47 sanitários (1,1mx2m); 1 vestiário (2,8mx4,8m)
Sanitários adequados p/PNE: 1 sanitário acessível (1,6mx2,10m)

RIBEIRÃO DAS NEVES

Salas de docentes: 1 sala coletiva (6,85mx8,85m); 1 sala convivência (6,85mx8,85m)
Salas de aula: 13 salas de aula (6,85mx8,85m)
Salas de videoconferência: Possui 1 sala
Bibliotecas: 1 sala de leitura (8,12mx9,30m); 1 sala de acervo (8,12mx14m)
Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (11,45mx20m)
Cantinas/refeitórios: 1 cantina (3,5mx5,0m); 1 cozinha (4,8mx9,0m); 1 salão de refeições (11mx23m); 1 copa (6,85x8,85).
Alojamento para servidores: Não possui
Alojamento para estudantes: Não possui
Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui
Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: Não possui
Vestiários e/ou sanitários: 4 sanitários (3,35mx4,35m); 2 sanitários (2,0mx2,4m); 2 sanitários (2,4mx2,46m); 2 vestiários (4,4mx7,2m); 2 sanitários (1,88mx3,0m); 1 sanitário

(1,15mx1,60m); 2 vestiários (3,12mx6,18m); 1 sanitário (1,13m x 2,0m).
Sanitários adequados p/PNE: 12 sanitários acessíveis

SABARÁ

Salas de docentes: 16 salas de professores (2,7mx4,0m); 1 sala de professores (6,9mx4,0m); 1 sala de professores (6,9mx4,0m); 1 sala de reunião dos professores (5,3mx4,0m).
Salas de aula: 4 salas de aula (7,0mx10,18m); 20 salas de aula (7,0mx7,5m)
Salas de videoconferência: Não possui
Bibliotecas: 1 sala de acervo (10,0mx17,2m); 1 sala de estudos coletivo (6,0mx10,0m); 1 sala de estudos individual (6,0mx10,0m); 1 sala de recebimento (2,0mx3,0m); 1 sala de processamento (3,0mx6,0m); 1 sala bibliotecário (3,0mx6,0m).
Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (7,0mx10,18m)
Cantinas/refeitórios: 1 cantina (4,8mx6,0m)
Alojamento para servidores: Não possui
Alojamento para estudantes: Não possui
Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui
Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala de atendimento psicológico
Vestiários e/ou sanitários: 5 sanitários (3,9mx6,6m); 5 sanitários (3,5mx6,6m)
Sanitários adequados p/PNE: 10 sanitários acessíveis (1,5mx1,7m)

SANTA LUZIA

Salas de docentes: 1 sala de professores coletiva (4,25mx27,5m); 1 sala de convivência (4,4mx5,0m); 1 sala de professores coletiva (4,4mx6,0m); 1 sala de depósito professores (1,7mx4,9m).
Salas de aula: 2 salas de aula (6,0mx9,85m); 1 sala de aula (6,0mx7,4m); 7 salas de aula (6,0mx9,85m); 1 sala de aula (6,0mx7,45m); 1 sala de aula (6,0mx9,9m).
Salas de videoconferência: Possui 1 sala.
Bibliotecas: 1 sala de acervo (7,4mx8,0m); 1 sala de leitura (5,0mx11,45m)
Auditórios, ambientes para palestras e teatros: 1 auditório (12,35mx15,0m); 1 auditório (6,0mx7,35m)
Cantinas/refeitórios: 2 copas (4,85mx6,0m); 1 copa (1,15mx1,6m)
Alojamento para servidores: Não possui
Alojamento para estudantes: Não possui
Unidades de assistência médico-odontológica: Não possui
Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala atendimento ao aluno PNAE (2,4mx6,0m); 1 sala atendimento ao aluno (2,4mx6,0m); 2 salas atendimento ao aluno (3,4mx3,6m); 1 sala atendimento ao aluno (3,4mx6,0m); 1 sala de atendimento psicológico.
Vestiários e/ou sanitários: 2 sanitários (1,15mx1,70m); 4 sanitários (1,15mx1,7m); 1 sanitário (1,1mx1,7m); 2 sanitários (2,4mx6,0m); 1 sanitário (2,4mx2,4m); 2 vestiários

(2,4mx6,0m); 2 sanitários (4,9mx6,0m); 2 sanitários (3,45mx6,0m); 2 sanitários (1,5mx1,7m); 2 vestiários (1,15mx1,7m); 2 sanitários (1,15mx1,6m).

Sanitários adequados p/PNE:

4 sanitários acessíveis

SÃO JOÃO EVANGELISTA

Salas de docentes: 2 salas de professores coletiva (4,85mx10,9m); 3 salas de professores com cabines individuais (3,4mx3,7m); 4 salas de professores com cabines individuais (2,5mx1,88m); 1 sala de professores coletiva (4,0mx7,95m); 5 salas de professores com cabines individuais (3,9mx4,0m); 6 salas de professores com cabines individuais (2,5mx3,4m); 16 salas de professores com cabines individuais (3,25mx3,25m); 1 sala de professores coletiva (4,25mx5,0m).

Salas de aula: 11 salas de aula (9,2mx7,2m); 2 salas de aula (9,2mx6,2m); 3 salas de aula (6,0mx11,6m); 5 salas de aula (7,85mx8,0m); 4 salas de aula (6,55mx6,65m); 1 sala de aula (6,65mx12,6m); 1 sala de aula (8,15mx8,0m); 1 sala de aula (7,65mx8,75m); 1 sala de aula (12,0mx6,0m); 1 sala de aula (9,0mx9,0m); 1 sala de aula (11,0mx20,0m); 1 sala de aula (12,75mx4,8m); 2 salas de aula (9,0mx5,0m); 1 sala de aula (12,0mx9,0m); 1 sala de aula (8,4mx4,8m).

Salas de videoconferência: 1 sala multiuso (13,45mx6,55m); 1 sala de videoconferência.

Bibliotecas: 1 sala de acervo (7,0mx21,8m);

1 sala de estudos coletivos (7,0mx13,2m); 1 sala de estudos (2,85mx4,2m); 1 sala de estudos coletivos (4,25mx4,25m); 1 sala de processamento (4,25mx4,25m); 1 sala de bibliotecário (2,6mx3,0m).

Auditórios, ambientes para palestras e teatros:

1 auditório (10,0mx7,0m); 1 anfiteatro coberto (52,0mx13,5m)

Cantinas/refeitórios: 1 salão de refeições (10,27mx29,85m); 1 cozinha (5,4mx10,10m); 1 copa suja (4,0mx6,0m); 1 área preparo vegetais (3,0mx385,0m); 1 área preparo de sobremesas (2,5mx4,2m); 1 área preparo de carnes (2,5mx4,05m); 1 padaria (3,35mx6,0m); 1 sala de refeições para sanitários (3,2mx5,7m); 1 sala preparo lanches (5,0mx2,2m); 1 cantina (10,9mx5,3m); 1 copa (3,0mx6,7m); 1 copa (3,0mx4,5m); 1 copa (3,20mx3,25m); 2 cozinhas da residência estudantil (3,0mx5,0m); 1 copa (2,2mx4,0m); 1 lanchonete (16,0mx6,0m); 1 copa (4,75mx6,4m); 1 copa (3,8mx2,8m).

Alojamento para servidores: 1 sala de descanso dos colaboradores (8,0mx5,0m)

Alojamento para estudantes: 26 dormitórios/alojamentos estudantis (6,0mx5,0m); 8 dormitórios/alojamento estudantis (5,0mx6,0m)

Unidades de assistência médico-odontológica: 1 ambulatório/enfermaria (9,62mx16,2m)

Unidades de atendimento ao aluno e acompanhamento psicológico: 1 sala atendimento ao aluno (10,15mx10,0m); 1 sala atendimento psicologia (3,8mx3,9m); 1 atendimento ao aluno (4,0mx5,0m); 1 atendimento

ao aluno (4,0mx6,5m); 1 atendimento ao aluno (4,1mx4,1m).

Vestiários e/ou sanitários: 2 vestiários (5,9mx3,3m); 2 sanitários (2,0mx2,15m); 2 sanitários (4,8mx7,0m); 2 sanitários (1,8mx3,6m); 2 sanitários (2,6mx8,0m); 2 sanitários (4,0mx2,8m); 4 sanitários (3,85mx8,7m); 6 sanitários (5,15mx3,25m); 4 sanitários (2,5mx3,4m); 2 sanitários (2,9mx2,0m); 34 vestiários (1,5mx3,0m); 2 vestiários (5,0mx8,0m); 2 sanitários (5,0mx2,5m); 2 sanitários (2,4mx3,2m); 2 sanitários (3,1mx3,35m); 2 sanitários (1,6mx2,7m).

Sanitários adequados p/PNE:

16 sanitários acessíveis.

7.10.5.2 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS: BIBLIOTECAS

TABELA 33. DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA DE BIBLIOTECAS

UNIDADE	QTD BIBLIOTECAS	ÁREA DISPONÍVEL (M²)	ÁREA DE ESTUDO EM GRUPO DISPONÍVEL (M²)	ÁREA DE ESTUDO INDIVIDUAL DISPONÍVEL (M²)	QTD DE MESAS NA ÁREA DE ESTUDO EM GRUPO	QTD DE CADEIRAS NA ÁREA DE ESTUDO EM GRUPO	QTD DE CABINES NA ÁREA DE ESTUDO INDIVIDUAL	QUANT. DE ESTANTES PARA LIVROS	QUANT. DE ESTANTES PARA PERIÓDICOS	QUANT. DE ESCANINHOS PARA USUÁRIOS	QUANT. DE POSTOS DE TRABALHO PARA A EQUIPE	QUANT. DE COMPUTADORES DESTINADOS AO USO DA EQUIPE	QUANT. DE COMPUTADORES DESTINADOS AO USO DOS USUÁRIOS
Arcos	1	1 Sala para acervo, computadores de acesso à internet, e cabines de estudo individual (aprox. 90m²); 2 salas de estudo em grupo (aprox. 20m²); 1 sala de processamento técnico (aprox. 7m²); 1 sala de estudo coletivo (aprox. 63m²)	83m²	20m²	5	22	8	30	0	16	2	2	9
Bambuí	1	1 sala de estudos coletivos (9,5mx13,9m); 1 sala de recebimento (9,75mx9,5m); 4 salas de estudo (2,6mx3,8m); 1 sala de estudos coletivos (3,0mx6,55m); 1 sala de estudos (2,9mx3,0m); 1 sala de estudos coletivos (2,9mx5,0m); 1 sala de estudos coletivos (2,9mx10,0m); 1 sala de acervo (4,85mx5,15m); 1 sala de acervo (9,5mx27,95m); 1 sala bibliotecário (3,55mx3,6m); 1 sala de processamento (3,6mx5,9m); 1 sala de consulta informatizada (6,85mx7,0m)	306,5m x 41,75m	9,8m x 3,9m	28	116	14	124	10	64	4	5	9
Betim	1	1 sala de acervo (8,12mx14,0m); 1 sala de leitura (8,12mx9,3m)	75,10 m²	-	9	37	-	30	1	36	3	3	6
Congonhas	1	1 sala acervo (9,25mx12,0m); 1 sala de processamento (4,0mx6,7m); 1 sala bibliotecário (2,5mx4,0m)	7,0m x 5,0m	Junto à sala do acervo	4	16	16	33	1	36	5	5	3

Conselheiro Lafaiete	1	A Biblioteca de Conselheiro Lafaiete funciona em uma sala de aula, com acervo e 5 mesas para estudo em grupo. Devido à disposição das estantes e mesas de estudo, o espaço físico da biblioteca não atende aos critérios e normas de acessibilidade			5	35	-	32	0	0	1	1	0
Formiga	1	1 sala de acervo (8,0mx15,0m) 1 sala de leitura (7,4mx8,0m)	8,0 x 7,0 m	Junto a sala de acervo	8	32	7	35	2		4	4	11
Governador Valadares	1	área acervo (8,0x23m)	24,52 m	Junto a sala de acervo	4	20	-	54	1	40	3	3	15
Ibirité	1	1 Biblioteca - Total (15,27mx23,78m = 363,12m ²); 1 sala de acervo (3,45mx8,27m = 28,54m ²) ; 1 sala de estudos coletivos (3mx5,60m = 16,80m ²); 1 sala do Bibliotecário e processamento (3mx3m = 9m ²); 1 sala de guarda e restauro (10,48m ²); 1 Espaço Leitura (3mx3,20 = 9,6m ²); 1 Área balcão de atendimento (2,50mx2,20m) = 5,50m ² ; 1 sala conferência de material	71,69 m ²	46,06 m ²	10	40	19	18	2	32	2	2	6
Ipatinga	1	1 sala de acervo (8,15mx12,30m)	35,86m ² (desconsiderando área de corredores e estantes de livros)	9,6m ²	4	20	4	16	2	24	1	1	4
Itabirito	1	1 sala de acervo (7,4mx14,0m)	7,4m x 14,00m	Junto a sala de acervo	6	3	-	18	3	16	2	2	3
Ouro Branco	1	1 sala de acervo (7,4mx14,0m)	27m	13,83	4	20	8	42	1	3	3	3	3

Ouro Preto	1	1 sala de acervo (14,5mx24,4m); 1 sala de recebimento e despacho (3,5mx8,4m); 1 sala do bibliotecário (2,05mx3,5m); 1 sala de estudos coletivos (24,0mx8,2m); 1 sala de galeria (5,4mx16,8m); 1 sala de processamento (12,4mx8,4m); 1 sala de reuniões da biblioteca (4,2mx2,4m); 1 sala de arquivos da biblioteca (4,0mx3,8m); 1 sala de projeção da biblioteca (2,0mx5,1m)	24,0m x 8,2m	Junto à sala do acervo	31	85	30	94	2	64	5	5	6
Piumhi	1	1 sala de acervo (9,75mx12,0m) 1 sala de leitura (9,75mx18,0m)	175,5 m ²	6m ² (Junto à sala do acervo)	14	70	5	27	2	110	3	3	8
Ponte Nova	1	1 sala de acervo (5,4mx8,0m) 1 sala de estudo (3,8mx8,0m)	3,8 m ²	-	1	4	18	4	2	0	1	1	2
Ribeirão das Neves	1	1 sala de leitura (8,12mx9,30m) 1 sala de acervo (8,12mx14m)	75,10 m ²	-	8	32	7	18	0	15	3	3	8
Sabará	1	1 sala de acervo (10,0mx11,0m); 1 sala de estudos coletivos (6,0mx10,0m); 1 sala de estudos individual (6,0mx10,0m); 1 sala de recebimento (2,0mx3,0m); 1 sala de processamento e sala do bibliotecário (3,0mx6,0m)	60 m ² + D17: N19	60 m ²	5	20	18	40	0	40	2	2	5
Santa Luzia	1	1 sala de acervo (7,4mx8,0m) 1 sala de leitura (5,0mx11,45m)	5,0m x 11,45m	Junto à sala de leitura	4	20	5	36	2	24	3	3	4
São João Evangelista	1	1 sala de acervo (7,0mx21,8m); 1 sala de estudos coletivos (7,0mx13,2m); 1 sala de estudo em grupo (2,85mx4,2m); 1 sala de estudo em grupo (4,25mx4,25m); 1 sala de processamento (4,25mx4,25m); 1 sala de bibliotecário (2,6mx3,0m); 1 Anfiteatro com capacidade para 50 pessoas	131,71 m ²	11,97 (m ²)	15	73	7	49	2	30	5	4	10

FONTE: Planilha preenchida conforme dados atualizados informados pelos campi (ver SEI/23208.002732/2023-16) - Mapeamento de Infraestrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

TABELA 34 . ACERVO BIBLIOTECAS IFMG

UNIDADE	TÍTULOS	Nº EXEMPLARES	PRODUÇÕES SERIADAS CORRENTES (TÍTULOS)		PRODUÇÕES NÃO CORRENTES (TÍTULOS)	
			NACIONAIS	INTERNACIONAIS	NACIONAIS	INTERNACIONAIS
Arcos	395	1663	0	0	0	0
Bambuí	7712	17242	44151	0	0	0
Betim	3147	7038	0	0	0	0
Congonhas	4427	12799	0	0	0	0
Conselheiro Lafaiete	1380	4147	0	0	0	0
Formiga	2396	7398	0	0	0	0
Governador Valadares	1228	5056	0	0	0	0
Ibirité	683	2637	0	0	0	0
Ipatinga	712	3298	0	0	0	0
Itabirito	508	2071	0	0	0	0
Ouro Branco	2734	13531	0	0	0	0
Ouro Preto	16360	48154	0	0	0	0
Piumhi	1010	4510	0	0	0	0
Ponte Nova	723	1417	0	0	0	0
Ribeirão das Neves	2453	6188	0	0	0	0
Sabará	3297	8671	0	0	0	0
Santa Luzia	2268	5509	2	0	35	874
São João Evangelista	4979	12339	0	0	0	0
Biblioteca Virtual (Acervo Digital)	16980	-	-	-	-	-

TABELA 35 . FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS

UNIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMOS (MÉDIA ANUAL)	DEVOLUÇÕES (MÉDIA ANUAL)	RESERVAS (MÉDIA ANUAL)	QTD TOTAL DE PESSOAS QUE REALIZAM SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	BASE DE DADOS, BIBLIOTECAS VIRTUAIS E PERIÓDICOS QUE A BIBLIOTECA FORNECE ACESSO
Arcos	07:00 às 14:00 17:40 às 22:30	1.288	1.281	0	4	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
BambuÍ	7h00 às 22:30	5.000	5.000	0	7	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Betim	08:00 às 21:00	4.163	3.937	207	3	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Congonhas	07:30 às 22:00	3.392	3.226	0	4	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Conselheiro Lafaiete	Seg/Ter - 12:00 às 21h Qua/Qui/Sex - 08:00 às 17:00	800	800	0	1	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Formiga	7:00 às 21:00	2.630	2.612	0	5	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Governador Valadares	7:00 às 21:00	2.536	2.500	4	4	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Ibirité	07:30 às 20:30	1.393	1.265	0	3	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Ipatinga	07:00 às 19:00	529	496	0	4	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Itabirito	09:00 às 21:00	742	626	0	2	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Ouro Branco	07:00 às 21:00	4.076	4.130	1.163	4	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Ouro Preto	09:00 às 23h	2.000	2.000	40	6	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Piumhi	07:00 às 19:00	1.167	1.189	0	2	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Ponte Nova	13:00 às 19:00	723	1417	0	1	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Ribeirão das Neves	8:30 às 21:00	1.856	1.895	118	4	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Sabará	08:30 às 21:00	2.172	1.635	31	4	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
Santa Luzia	09:00 às 21:00	2.000	2.000	150	2	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes
São João Evangelista	07:00 às 22:00	3.452	3.387	80	8	Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Target Ged Web, Portal Capes

7.10.5.3 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS: LABORATÓRIOS

DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

ARCOS

Ciências exatas e da terra: 9 laboratórios
Engenharias: 1 Laboratório de soldagem e fundição; 1 Laboratório de Ensaios mecânicos; 1 Laboratório de Materiais; 1 Laboratório de Fabricação; 1 Oficina/Espaço Maker; 1 Laboratório de termofluidos; 1 Laboratório de Instalações Elétricas; 1 Laboratório de Elétrica; 1 Laboratório de Física/Química/Biologia e Metrologia
Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 3 Laboratórios de Informática
Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 12

BAMBUÍ

Ciência biológicas: 1 Laboratório de Análises Microbiológicas (Labam); 1 Laboratório de Biologia Molecular; 1 Laboratório de Biotecnologia Vegetal (Labiotec); 1 Laboratório de Biologia (Labio)
Engenharias: 1 Laboratório Automotivo; 1 Laboratório de Ciências dos Materiais; 1 Laboratório de Eletrônica; 1 Laboratório de Eletrônica Embarcada; 1 Laboratório de Eletro-

técnica; 1 Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho; 1 Laboratório de Máquinas e Mecanização Agrícola; 1 Laboratório de Mecânica Agrícola; 1 Laboratório de Metrologia; 1 Laboratório de Redes e Arquitetura de Computadores; 1 Laboratório de Sistemas Computacionais (Lsc); 1 Laboratório IF Maker; 1 Laboratório de Hidráulica e Pneumática; 1 Laboratório de Automação Industrial.

Ciências da saúde: 1 Centro Clínico Veterinário (CCV); 1 Laboratório de Patologia Animal (Sala de Necropsia de Animais); 1 Laboratório de Anatomia Veterinária.

Ciências agrárias: 1 Herbário; 1 Fábrica de Rações; 1 Laboratório de Alimentos e Bebidas - Cerveja artesanal; 1 Laboratório de Análise de Água e Leite; 1 Laboratório de Análise de Solos (Labsolos); 1 Laboratório de Análise Sensorial (Labas); 1 Laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal (Labfv); 1 Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal (Labna); 1 Laboratório de Entomologia (Labent); 1 Laboratório de Fertilidade do Solo (Labfs); 1 Laboratório de Melhoramento Genético; 1 Laboratório de Pós-Colheita e Qualidade do Café; 1 Laboratório de Tecnologia de Sementes (Labts); 1 Setor de Agricultura; 1 Setor de Apicultura; 1 Setor de Avicultura; 1 Setor de Bovinocultura; 1 Setor de Caprinocultura e Ovinocultura; 1 Setor de Cunicultura; 1 Setor de Equoterapia; 1 Setor de Piscicultura; 1 Setor de Suinocultura; 1 Setor de Viveiricultura e Silvicultura; 1 Unidade de Alimentação e Nutrição (Uan); 1 Unidade de Animais Silvestres;

1 Unidade de Panificação e Massas; 1 Unidade de Processamento de Carnes; 1 Unidade de Processamento de Frutas e Hortaliças; 1 Unidade de Processamento de Leite; 1 Fitopatologia (Labfito); 1 Laboratório de Fruticultura.

Ciências humanas: 1 Museu Institucional; 1 Sala de Geologia

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 1 Centro de Atividades Aquáticas; 1 Centro de Musculação e Condicionamento Físico; 1 Ginásio Poliesportivo; 1 Laboratório de Análise Físico-Química (Labfq); 1 Laboratório de Física; 7 Laboratórios de Informática (Labinfor); 1 Laboratório de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (Lantic); 1 Laboratório de Pesquisa Multidisciplinar; 1 Laboratório de Pesquisa Multiusuário (Lapem); 1 Observatório astronômico.

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 69

BETIM

Ciências exatas e da terra: 2 Laboratórios de Química; 1 Laboratório de Física e Química (mesmo ambiente)

Engenharias: 1 Laboratório de Soldagem; 1 Laboratório de Hidropneumática; 1 Laboratório de Metrologia; 1 Laboratório de Usinagem; 1 Sala de Desenho Técnico; 2 Laboratórios de Automação.

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 3 Laboratórios de informática

**Quantidade total de laboratórios
(espaços físicos): 13**

CONGONHAS

Ciências exatas e da terra: 1 Laboratório de Física; 1 Laboratório de Química
Ciência biológicas: 1 Laboratório de Biologia
Engenharias: 1 Laboratório de tratamento de minério/quarteamento/britagem; 1 Laboratório de Geologia; 1 Laboratório de Hidropneumática; 1 Laboratório de Soldagem; 1 Laboratório de Automação; 1 Laboratório de Usinagem; 1 Laboratório de Ensaio; 1 Laboratório de Instalações hidráulicas/elétricas; 1 Laboratório de Construção; 1 Laboratório de Mecânica dos Solos; 1 Laboratório de práticas de obras.
Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 6 Laboratórios de informática e duas salas de desenho técnico
**Quantidade total de laboratórios
(espaços físicos): 20**

CONSELHEIRO LAFAIETE

Engenharias: 2 Laboratórios de automação; 1 Laboratório de Eletrônica; 1 Laboratório de máquinas elétricas; 1 Laboratório de instalações elétricas; 1 Laboratório de Usinagem Convencional; 1 Laboratório de Pneumática e Hidráulica; 1 Laboratório de Elementos de

Máquinas; 1 Laboratório de Metrologia e Ensaio Mecânicos; 1 Laboratório de Usinagem CNC; 1 Laboratório de Soldagem; 1 Laboratório de Projetos (fabricação).
Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 1 Laboratório de informática; 1 Laboratório Quim/Fis/Biologia
**Quantidade total de laboratórios
(espaços físicos): 14**

FORMIGA

Engenharias: 1 Laboratório de Automação; 1 Laboratório de Circuitos Elétricos; 1 Laboratório de Eletrônica; 1 Laboratório de Máquinas Elétricas.
Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 4 Laboratórios de Informática; 1 Laboratório de Arquitetura de Redes; 1 Laboratório de Inteligência Computacional; 1 Laboratório de Física; 1 Laboratório IF Maker; 1 Laboratório de Robótica; 1 Laboratório de Química/Biologia; 1 Laboratório de Matemática.
**Quantidade total de laboratórios
(espaços físicos): 15**

GOVERNADOR VALADARES

Engenharias: 1 Centro de Robótica, Inovação e Empreendedorismo (CRIE); 1 Laboratório Didático de Desenho Técnico e Cartografia;

1 Laboratório de Climatologia.
Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 2 Laboratórios Didático de Informática; 1 Laboratório Didático de Computação Aplicada; 1 Laboratório Didático de Física; 1 Laboratório Didático de Química; 1 Laboratório Didático de Biologia; 1 Laboratório Didático Multidisciplinar A; 1 Laboratório Didático Multidisciplinar B.
**Quantidade total de laboratórios
(espaços físicos): 11**

IBIRITÉ

Ciências sociais aplicadas: 1 Lab. de Prototipagem Mecânica; 1 Lab. de Automação; 1 Lab. de Circuitos Elétricos; 1 Lab. de Eletrônica; 1 Lab. de Máquinas e Acionamentos Elétricos; 1 Lab. de Instalações Elétricas e Energias Renováveis.
Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 3 Lab. de Informática; 1 Lab. de Biologia; 1 Lab. de Química; 1 Lab. de Física.
**Quantidade total de laboratórios
(espaços físicos): 12**

IPATINGA

Ciência biológicas: 1 Laboratório de Biologia
Engenharias: 5 Laboratórios de Engenharia Elétrica

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

1 Laboratório de Química; 1 Laboratório de Informática

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 8

ITABIRITO

Ciências exatas e da terra: 1 Laboratório de Física; 1 Laboratório de Química

Engenharias: 1 Laboratório de Eletrônica; 1 Laboratório de Automação; 1 Laboratório de Acionamentos Elétricos; 1 Laboratório de Máquinas Elétricas; 1 Laboratório de Circuitos e Materiais Elétricos; 1 Laboratório de Robótica.

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

2 Laboratórios de Informática;
1 Ambiente de Inovação

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 11

OURO BRANCO

Ciências exatas e da terra:

1 Laboratório de Ciências da Natureza

Engenharias: 3 Laboratórios de Metalurgia

Ciências humanas: 1 Laboratório de Pedagogia (brinquedoteca)

Linguística, letras e artes: 1 Laboratório de Artes

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

4 Laboratórios de Informática; 1 laboratório de Robótica

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 11

OURO PRETO

Ciências exatas e da terra: 1 Laboratório de Matemática; 4 Laboratórios de Física; 4 Laboratórios de Química; 1 Laboratório de Geoprocessamento; 1 Laboratório de Geografia Física; 1 Laboratório de Cartografia e Desenho; 1 Laboratório de Ensino de Geomorfologia; 1 Laboratório de Ensino de Geografia; 1 Laboratório de Geografia Humana e Sustentabilidade.

Engenharias: 1 Laboratório de Eletrotécnica; 1 Laboratório de Automação Industrial; 2 Laboratórios de Eletrônica; 2 Laboratórios de Programação; 2 Laboratórios de Projetos de Automação; 1 Laboratório de Tratamento de Minérios; 1 Laboratório de Petrografia; 2 Laboratórios de Microscopia Óptica; 1 Laboratório de Mineralogia; 1 Laboratório de Mineralogia; 1 Laboratório de Metalografia; 1 Laboratório de Fundição; 1 Laboratório de Tratamentos Térmicos; 1 Laboratório de Ensaaios Físicos e Mecânicos; 1 Laboratório de Microscopia de Varredura por Sonda; 1 Laboratório de Microscopia Eletrônica; 1 Laboratório de Pedologia e Análise Ambiental; 1 Laboratório de Conservação e Restauro;

1 Laboratório de Artesanato Mineral; 1 Laboratório de Fundição em cera Perdida; 1 Laboratório de Lapidação; 1 Laboratório de Gemologia e Design de Joias; 1 Laboratório de Ourivesaria Artesanal; 1 Laboratório de Mecânica dos Solos; 1 Laboratório de Materiais de Construção; 1 Laboratório de Instalações hidrosanitárias; 1 Laboratório de Técnicas construtivas.

Ciências da saúde: 3 Laboratórios de Gastronomia

Ciências agrárias: 1 Laboratório de Análises Ambientais; 1 Laboratório de Ecologia e Educação Ambiental

Ciências sociais aplicadas: 1 Laboratório de EPIs; 1 Laboratório de Higiene Ocupacional
Linguística, letras e artes: 1 Laboratório de Línguas

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

1 Laboratório de Computação Gráfica;
2 Laboratórios de Informática

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 57

PIUMHI

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

2 Laboratórios de Informática; 1 Laboratório de Física; 1 Laboratório de Química; 1 Laboratório de Matemática; 1 Laboratório de Ciências da Natureza.

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 12

PONTE NOVA

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

3 Laboratórios de Informática; 1 Laboratório de Inovação; 1 Laboratório de Ciências da Natureza.

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 5

RIBEIRÃO DAS NEVES

Ciência biológicas: 1 Laboratório Biologia/ Química

Ciências sociais aplicadas: 1 Laboratório de eletroeletrônica; 1 Laboratório de Redes

Linguística, letras e artes: 1 laboratório Humanidades/ Artes/ Linguística

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas): 3 Laboratórios de Informática; 1 Laboratório de Inovação; 1 Laboratório de Física.

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 9

SABARÁ

Ciências exatas e da terra: 1 Laboratório de Química

Ciência biológicas: 1 laboratório de Biologia

Engenharias: 3 laboratórios de Controle e Processos Industriais

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

5 Laboratórios de informática

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 10

SANTA LUZIA

Engenharias: 1 Laboratório de Mecânica Agrícola

Ciências sociais aplicadas: 1 Laboratório de instalações elétricas; 1 Laboratório de instalações hidráulicas; 1 Laboratório de materiais; 1 Laboratório de construção civil.

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

2 Laboratórios básicos de informática;

2 Laboratórios básicos de desenho;

1 Laboratório de física e química

Quantidade total de laboratórios (espaços físicos): 9

SÃO JOÃO EVANGELISTA

Ciências exatas e da terra: 1 Laboratório de Ensino de Matemática; 1 Laboratório de Física; 1 Laboratório de Química

Ciência biológicas: 1 Laboratório de Botânica; 1 Laboratório de Ecologia; 1 Laboratório de Biologia Animal; 1 Laboratório de Microbiologia Geral; 1 Laboratório de Microscopia; 1 Laboratório de Ensino de Biologia

Ciências da saúde: 1 Laboratório de Técnica e Dietética; 1 Laboratório de Tecnologia

de Alimentos; 1 Laboratório de Anatomia

Ciências agrárias: 1 Laboratório de Desenho Técnico; 1 Laboratório de Tecnologia da

Madeira; 1 Laboratório de Nutrição Animal;

1 Laboratório de Microbiologia do Solo;

1 Laboratório de Sementes; 1 Laboratório de

Águas; 1 Laboratório de Cultura de Tecidos;

1 Laboratório de Solos; 1 Laboratório de Topo-

grafia; 1 Laboratório de Silvicultura e Manejo

Florestal; 1 Laboratório de Fisiologia Vegetal;

1 Laboratório de Fitopatologia; 1 Setor de

Avicultura; 1 Setor de Apiário; 1 Setor de Sui-

nocultura; 1 Setor de Bovinocultura; 1 Setor de

Caprinocultura; 1 Setor de Horticultura;

1 Setor de Culturas Anuais; 1 Setor de Cultu-

ras Perenes; 1 Setor de Fruticultura; 1 Setor de

Viveiro de Mudas; 1 Setor de Agroindústria

Linguística, letras e artes: 1 Laboratório de Artes

Informação, comunicação e laboratórios básicos (que atendem a diversas áreas):

1 Laboratório de Manutenção de Computado-

res; 1 Laboratório de Redes; 1 Laboratório de

Robótica; 1 Laboratório de Programação; 1 La-

boratório de Desenvolvimento; 5 Laboratórios

de Informática (atendimento aos Cursos de TI e

outros); 3 Laboratórios de Informática (atendi-

mento a aulas básicas de Cursos e monitorias)

Quantidade total de laboratórios

(espaços físicos): 49

7.10.5.4 INSTALAÇÕES ESPORTIVAS

TABELA 36. DEMONSTRATIVO DAS INSTALAÇÕES ESPORTIVAS

UNIDADE	QTD PÁTIOS COBERTOS	QTD QUADRAS DE ESPORTES	QTD GINÁSIO POLIESPORTIVO	QTD CAMPOS DE FUTEBOL GRAMADOS	QTD ÁREAS DE LAZER E/OU VIVÊNCIA
Arcos	-	1	-	-	-
Bambuí	1	2 (totalizando 80mx30m = 2.400m ²)	1(51mx32m = 1.632m ²)	1	1
Betim	1	-	1(36m x 20m = 720m ²)	-	-
Congonhas	-	2 (cimentada e areia)	1	-	1
Conselheiro Lafaiete	-	1	-	-	-
Formiga	-	-	-	-	1
Governador Valadares	-	-	1(3.000m ²)	-	1
Ibirité	-	-	1(27,8mx53m = 1.473,40m ²)	-	-
Ipatinga	-	-	1(34mx20m = 680m ²)	-	-
Itabirito	-	1	-	-	-
Ouro Branco	-	-	1	-	-
Ouro Preto	1	5 (12,9mx21,85m = 281,87m ² / 17,90mx30m = 537m ² / 18,65mx33,35m = 622m ² / 21,65mx41,85m = 906,05m ² / 14mx45m = 630m ²)	1(22mx38,6m = 849,20m ²)	-	1
Piumhi	-	1	-	-	1
Ponte Nova	-	1(44,5mx25m = 1.112,5m ²)	-	-	1
Ribeirão das Neves	1	2	1(36m x 20m = 720m ²)	-	1
Sabará	-	1(43mx22m = 946m ²)	-	-	1
Santa Luzia	1	-	1(40mx20m = 800m ²)	-	1
São João Evangelista	-	2 (16mx31m = 496m ² / 18mx35,8m = 644,4m ²)	1(27mx42m = 1.134m ²)	1(campo society)	1

FONTE: Planilha preenchida conforme dados atualizados informados pelos campi (ver SEI/23208.002732/2023-16) - Mapeamento de Infraestrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

7.10.5.5 MORADIAS ESTUDANTIS

TABELA 37. DEMONSTRATIVO DA MORADIAS ESTUDANTIS			
UNIDADE	QTD DE QUARTOS	QTD DE USUÁRIOS	ÁREA TOTAL DOS ALOJAMENTOS (M²)
Arcos	-	-	-
BambuÍ	47	248	24 alojamentos estudantis (4,5mx6,15m) 664,2 m²; 12 alojamentos estudantis (5,0mx4,85m) 291,0 m²; 8 alojamentos estudantis (2,8mx6,6m) 147,8 m²; 3 alojamentos estudantis (6,0mx6,84m); 123,1 m² . Total 1.226,16 m²
Betim	-	-	-
Congonhas	-	-	-
Conselheiro Lafaiete	-	-	-
Formiga	-	-	-
Governador Valadares	-	-	-
Ibirité	-	-	-
Ipatinga	-	-	-
Itabirito	-	-	-
Ouro Branco	-	-	-
Ouro Preto	16	61	16 alojamentos estudantis (4,15mx3,2m)
Piumhi	-	-	-
Polo de Inovação	-	-	-
Ponte Nova	-	-	-
Reitoria	-	-	-
Ribeirão das Neves	-	-	-
Sabará	-	-	-
Santa Luzia	-	-	-
São João Evangelista	34	172	26 dormitórios/ alojamentos estudantis (6,0mx5,0m) 8 dormitórios/ alojamento estudantis (5,0mx6,0m)

FONTE: Planilha preenchida conforme dados atualizados informados pelos campi (ver SEI/23208.002732/2023-16)
- Mapeamento de Infraestrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

7.10.5.6 INSTALAÇÕES ESPECIAIS

TABELA 38 . DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA DE INSTALAÇÕES ESPECIAIS

UNIDADE	INSTALAÇÕES RURAIS: QTD AMBIENTES	INSTALAÇÕES RURAIS: ÁREA (M²)	POSSUI INSTALAÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO ADEQUADAS EM TODO O CAMPUS?	POSSUI AVCB?	POSSUI SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA) INSTALADO EM TODO CAMPUS?	POSSUI CIRCUITO FECHADO DE TV (CFTV)?	POSSUI LINHAS INTERNAS DE TRANSPORTE COLETIVO?
Arcos	Não possui	Não possui	Não	Não	Não	Não	Não
BambuÍ	52	24.844,07m²	Parcial	Não	Não	Sim	Sim
Betim	Não possui	Não possui	Sim	Sim	Não	Não	Não
Congonhas	Não possui	Não possui	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Conselheiro Lafaiete	Não possui	Não possui	Parcial	Não	Não	Sim	Não
Formiga	Não possui	Não possui	Parcial	Não	Não	Sim	Não
Governador Valadares	Não possui	Não possui	Parcial	Não	Não	Sim	Não
Ibirité	Não possui	Não possui	Sim	Não	Sim	Não	Não
Ipatinga	Não possui	Não possui	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Itabirito	Não possui	Não possui	Parcial	Não	Sim	Não	Não
Ouro Branco	Não possui	Não possui	Parcial.	Não.	Sim	Parcial.	Não
Ouro Preto	Não possui	Não possui	Não.	Não.	Não.	Parcial.	Não
Piumhi	Não possui	Não possui	Sim.	Sim.	Sim	Sim	Não
Ponte Nova	Não possui	Não possui	Parcial.	Não.	Não.	Não	Não.
Reitoria	Não possui	Não possui	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Nao.
Ribeirão das Neves	Não possui	Não possui	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não.
SabarÁ	Não possui	Não possui	Sim.	Não.	Sim.	Sim.	Não.
Santa Luzia	Não possui	Não possui	Sim.	Sim.	Sim	Sim	Não
São João Evangelista	12	735.260m²	Parcial.	Não.	Sim	Sim	Não

Fonte: Planilha preenchida conforme dados atualizados informados pelos campi (ver SEI/23208.002732/2023-16) - Mapeamento de Infraestrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

TABELA 39. DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA DE INSTALAÇÕES ESPECIAIS

UNIDADE	POSSUI ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA?	O ABASTECIMENTO DE ÁGUA É APENAS PÚBLICO OU PRÓPRIO?	POSSUI SISTEMA DE ESGOTO SANITÁRIO?	POSSUI ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO?	POSSUI ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA?	POSSUI COLETA PERIÓDICA DO LIXO?	POSSUI CONECTIVIDADE DE INTERNET EM TODO O CAMPUS?	QUAL A VELOCIDADE DE CONEXÃO NO CAMPUS?
Arcos	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Sim	3 links de 100mbps cada = 300 mbps
Bambuí	Sim	Próprio	Sim. Lagoa de sedimentação.	Não	Não	Sim	Sim	125MB
Betim	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Sim	1GB
Congonhas	Sim	Próprio	Sim. Fossa.	Sim	Não	Sim	Sim	600MB
Conselheiro Lafaiete	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Sim	500MB
Formiga	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Sim	1.300MB
Governador Valadares	Sim	Público	Sim. Público e ETE.	Sim	Não	Sim	Sim	1GB.
Ibirité	Sim	Público	Sim. Público.	Sim. Porém atualmente desativada.	Não	Sim	Sim	100MB
Ipatinga	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim.	Sim	1GB
Itabirito	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Sim	100MB
Ouro Branco	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Sim	1GB
Ouro Preto	Sim	Próprio	Sim. Público.	Não	Parcial	Sim	Sim	1GB
Piumhi	Sim	Misto. Público e próprio.	Sim	Não	Não	Sim	Sim	RNP 1GB
Ponte Nova	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Não	1GB
Reitoria	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não.	Sim	Sim	1GB
Ribeirão das Neves	Sim	Público	Sim. Público e fossa.	Não	Não	Sim	Sim	400MB
Sabará	Sim	Público	Sim. ETE.	Sim	Não	Sim	Sim	200MB
Santa Luzia	Sim	Público	Sim. Público.	Não	Não	Sim	Sim	1GB
São João Evangelista	Sim	Próprio	Sim. Público	Não	Sim	Sim	Sim	RNP 1GB e 100MB contratada

Fonte: Planilha preenchida conforme dados atualizados informados pelos campi (ver SEI/23208.002732/2023-16) - Mapeamento de Infraestrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

7.10.5.7 INFRAESTRUTURA, ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 40 . Infraestrutura, Administração e Planejamento orçamentário: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Alavancar a captação de fontes alternativas de financiamento								
PERSPECTIVA BSC. Orçamento e Infraestrutura								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
CCRC - Coeficiente de crescimento do volume de recursos captados	$CCRC = [(RC / MRC) - 1] * 100$, em que: RC = Volume recursos captados no ano MRC = Média do volume de recursos captados dos últimos 3 anos	25	25	25	25	25	Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> Participação em editais e projetos de fomento em eficiência energética Parcerias com prefeituras focadas em: transporte estudantil e ações de custeio Ação de capacitação de servidores para captação <ul style="list-style-type: none"> Criação de políticas de captação de recursos
ICRE - Índice de captação de recursos externos	$ICRE = RC / OD$, em que: RC = Volume de recursos captados no ano OD = Total do orçamento discricionário	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> Participação em editais e projetos de fomento em eficiência energética Parcerias com prefeituras focadas em: transporte estudantil e ações de custeio Ação de capacitação de servidores para captação <ul style="list-style-type: none"> Criação de políticas de captação de recursos

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Tabela 41. Infraestrutura, Administração e Planejamento Orçamentário: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Otimizar os investimentos em infraestrutura, mobiliário e equipamentos para reduzir as desigualdades internas								
PERSPECTIVA BSC. Orçamento e Infraestrutura								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
IAMMin - Índice de aderência ao modelo mínimo de infraestrutura por campus	$\text{IAMMin} = (\text{SP_adeq}/\text{SP}) + (\text{QC_adeq}/\text{QC}) + (\text{Alim_adeq}/\text{Alim}) + (\text{Aud_adeq}/\text{Aud}) + (\text{Bib_adeq}/\text{Bib}) + (\text{SA_adeq}/\text{SA}), \text{ em que:}$ <p>SP = sede própria; SP_adeq = sede própria adequada ao modelo mínimo</p> <p>QC = quadra coberta; QC_adeq = quadra coberta adequada ao modelo mínimo</p> <p>Alim = solução em alimentação; Alim_adeq = sol. em alim. adequada ao modelo mínimo</p> <p>Aud = auditório; Aud_adeq = auditório adequado ao modelo mínimo</p> <p>Bib = biblioteca; Bib_adeq = biblioteca adequada ao modelo mínimo</p> <p>SA = salas de aula suficientes para a qtd. de estudantes do modelo do campus; SA_adeq = salas de aula suficientes [...] adequada ao modelo mínimo</p>	4	4,5	5	5,5	6	Campi, DTI, Ensino, Pesquisa, Extensão	<ul style="list-style-type: none"> Projeto para definir e regulamentar o modelo mínimo de infraestrutura, mobiliário e equipamentos por campus Criação de política de atualização de infraestrutura de TI Criação da política de uso dos ambientes de inovação <ul style="list-style-type: none"> Projeto de renovação de frota Geração distribuída de energia elétrica
PADEQ - Percentual de ambientes de ensino (salas e laboratórios) adequados ao desenvolvimento das atividades	$\text{PADEQ} = (\text{Adeq} / \text{Amb}) * 100,$ <p>onde:</p> <p>Adeq = Ambientes adequados</p> <p>Amb = N° total de ambientes</p>	60%	70%	80%	90%	95%	Campi, DTI, Ensino, Pesquisa, Extensão	<ul style="list-style-type: none"> Projeto para definir e regulamentar o modelo mínimo de infraestrutura, mobiliário e equipamentos por campus Criação de política de atualização de infraestrutura de TI Criação da política de uso dos ambientes de inovação <ul style="list-style-type: none"> Projeto de renovação de frota Geração distribuída de energia elétrica

PPSCIP - Percentual de unidades com Processos de Segurança contra Incêndio e Pânico (PSCIP) aprovados	PPSCIP = (UPSCIP / UNID)*100, onde: UPSCIP = Nº de unidades com PSCIP aprovado UNID = Total de unidades	50%	60%	70%	80%	90%	Campi e Reitoria	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de processos junto ao Corpo de Bombeiros Acompanhamento de vistorias nas unidades Supervisão de implantação de instalações de prevenção e combate a incêndio e pânico
PAFUN - Percentual de unidades com acessibilidade física universal	PAFUN = (UNAA / (UNID) * 100, onde: UNAA = Nº de unidades com área adequada (compreende a edificação e acessos aos espaços da unidade)	50%	60%	70%	80%	90%	Campi e Reitoria	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de projetos de acessibilidade para unidades Supervisão de obra de acessibilidade nas unidades Atendimento aos órgãos de fiscalização e controle sobre inclusão e acessibilidade.

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

Fonte: DDI, 2024

Tabela 42 . Infraestrutura, Administração e Planejamento Orçamentário: orçamento e infraestrutura

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
<i>Aprimorar a aplicação do orçamento de custeio nas unidades</i>								
PERSPECTIVA BSC . Orçamento e Infraestrutura								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
REG - Razão entre geração e consumo de energia elétrica	REG = EEG / EEC , em que: EEG = Volume de energia elétrica gerada EEC - Volume de energia elétrica consumida	0,2	0,2	0,3	0,5	0,6	Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> Implantação de sistema automatizado de monitoramento de curva de carga - PGEN Implantação de ações de economia de energia a partir da curva de carga Retrofit de lâmpadas e equipamentos com apoio do Minas LED Monitoramento do funcionamento dos sistemas de geração fotovoltaica Adequação dos contratos de demanda de energia junto à Cemig Estudo de viabilidade de entrada no mercado livre de energia Implantação do painel da transparência geração/consumo por unidade

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>

7.11 POLO DE INOVAÇÃO

7.11.1 APRESENTAÇÃO

O Polo de Inovação é uma unidade estratégica do IFMG, com o propósito de impulsionar a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Sua estrutura organizacional e competências refletem o compromisso em promover soluções tecnológicas, fortalecer a integração institucional e atender às demandas do setor produtivo, consolidando o IFMG como referência em inovação no estado de Minas Gerais.

A estrutura organizacional do Polo de Inovação IFMG - Formiga é composta por uma Diretoria-Geral, responsável pela administração e supervisão estratégica; uma Seção Administrativa, que gerencia o planejamento, logística e recursos orçamentários; uma Seção Financeira, dedicada à gestão financeira e captação de recursos; e uma Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), que atua na prospecção de parceiros, gestão de projetos e implementação de políticas de inovação. Essa organização permite uma atuação integrada e eficiente, alinhada aos objetivos do Polo.

Como unidade credenciada pela Embrapii, na área de mobilidade e sistemas inteligentes, o polo IFMG se posiciona como um agente estratégico na promoção da tríplice hélice, que integra academia, setor produtivo e governo. Essa abordagem fortalece a capacidade de gerar soluções tecnológicas avançadas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país. A articulação entre os *campi* do IFMG, a Reitoria e parceiros externos permite o desenvolvimento de projetos inovadores que atendem às demandas do mercado, especialmente nas áreas de mobilidade sustentável e inteligência aplicada. A integração interdisciplinar é essencial para fomentar o diálogo entre pesquisadores, técnicos e empresas, promovendo impactos significativos e sustentáveis tanto em nível regional quanto nacional.

Em alinhamento às disposições estatutárias, o Polo de Inovação tem as seguintes competências no regimento geral:

- Condução de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), promovendo soluções tecnológicas e científicas.
- Prospecção de demandas e parceiros do setor produtivo para atividades de inovação.
- Fomento à formação profissional por meio de projetos de PD&I que integram servidores e estudantes.
- Prestação de serviços tecnológicos e desenvolvimento de protótipos e produtos inovadores.
- Promoção de integração interdisciplinar entre pesquisadores do IFMG e parceiros externos.
- Realização de pesquisas aplicadas, consultorias e assessorias técnicas.
- Implementação de políticas de inovação e estímulo ao empreendedorismo tecnológico.
- Suporte à gestão de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e proteção de direitos autorais em projetos inovadores.
- Capacitação contínua de discentes, docentes e técnicos administrativos em áreas de inovação.

7.11.2 POLO DE INOVAÇÃO: PANORAMA 2019-2023

Com o propósito de impulsionar a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), o Polo de Inovação IFMG tem trabalhado buscando critérios que orientem o alcance de índices de expansão e a capacidade de gerar impacto tecnológico e econômico regional e nacional.

Do ano de 2019 ao ano de 2021, período pandêmico, foram assinados apenas quatro contratos. Já no biênio 2022-2023, foram contratados seis projetos, alcançando assim a meta mínima da Embrapii de contratação de três projetos por ano. De 2019 a 2023, a meta de valores monetários para contratação de projetos com a Embrapii foi de um milhão de reais por ano, ou seja, 5 milhões em 5 anos. Nesse período, o Polo contratou 10 projetos em parceria com empresas, totalizando R\$ 3.642.412,02 (três milhões, seiscentos e quarenta e dois mil, quatrocentos e doze reais e dois centavos).

7.11.3 POLO DE INOVAÇÃO: ESTRATÉGIAS 2024-2028

Tabela 43 . Polo de Inovação: objetivo estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO								
Promover a institucionalização, o fortalecimento e a garantia da perenidade do Polo de Inovação do IFMG								
PERSPECTIVA BSC. Pessoas e Conhecimento								
INDICADOR	FÓRMULA	META					INTERAÇÕES	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
		2024	2025	2026	2027	2028		
NPC - Número de projetos contratados	NPC = N° de acordos de parceria assinados	7	7	8	8	9	Campi	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma política de incentivos para servidores que realizem prospecção e consiga fechar contratos. • Criar portfólios digitais/físicos e apresentações sobre as capacidades do Polo para divulgação junto a potenciais parceiros • Elaborar um calendário anual de capacitações focadas em prospecção de demandas e parcerias • Desenvolver materiais didáticos sobre prospecção e gestão de projetos de PD&I para servidores
NCPPolo - Número de <i>campi</i> participantes de projetos do Polo	NCPPolo = N° de <i>campi</i> envolvidos em projetos do polo	3	4	5	6	7	Campi	<ul style="list-style-type: none"> • Promover encontros anuais de integração entre a equipe do Polo e os gestores dos <i>campi</i> do IFMG • Realizar campanhas internas para divulgar as oportunidades de PD&I nos <i>campi</i>, destacando casos de sucesso • Desenvolver um programa de incentivos para <i>campi</i> que integrem projetos em parceria com o Polo

CCap - Cursos de capacitação de alunos, servidores e sociedade em geral	CCap = NCC, em que: NCC = Nº de cursos de capacitação ofertados	7	7	8	8	9	Campi	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e ofertar cursos presenciais e online em temas ligados a especialidade do polo de inovação • Ampliar as parcerias com instituições e empresas para coorganização de eventos de capacitação • Desenvolver programas de formação continuada para discentes e servidores, com certificação reconhecida
PEv - Participação em eventos com foco em ampliar o número de contratos	PEv = Nº de eventos com participação do Polo	5	6	7	8	9	-	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar uma agenda de participação em feiras e congressos estratégicos nacionais e internacionais • Reservar orçamento anual para patrocinar e participar de eventos de inovação e tecnologia • Promover eventos próprios, como seminários e hackathons, para divulgar as atividades e captar parceiros
NPInt - Número de propriedades intelectuais	NPInt = Total de ativos de propriedade intelectual transferidas no ano corrente	3	3	4	4	5	PRIPPG - NIT	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a articulação com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para ampliar o suporte aos pesquisadores no registro e proteção de suas criações

*O alinhamento dos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 com os objetivos da RFEPCT e do Plano Plurianual (PPA) pode ser acessado na versão aberta do PDI IFMG por meio do seguinte link: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi-2024-2028>



8

PLANEJAMENTO DOS CAMPI:

**INDICADORES ACADÊMICOS (PNP)
E PLANO DE OFERTA DE CURSOS
E VAGAS (POCV)**

Acesse o Painel PDI 2024-2028 – Versão Aberta e visualize de forma interativa os elementos do Planejamento Estratégico do IFMG:



Os *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) são fundamentais no cumprimento da missão institucional de ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade, promovendo o desenvolvimento regional e a formação cidadã. Ao longo dos anos, essas unidades exercem papel estratégico para a inclusão educacional, inovação e atendimento às demandas socioeconômicas locais, em alinhamento com as diretrizes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT).

Este capítulo apresenta informações das unidades que compõem o IFMG, abrangendo uma apresentação de cada *campus*, avaliação de indicadores de desempenho acadêmico e o Planejamento de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) para o período de 2024-2028.

Sobre os indicadores, a análise foi conduzida pelos *campi* a partir de dados coletados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) – ano base 2023, abrangendo aspectos como matrículas, taxa de ocupação, evasão, eficiência acadêmica e verticalização. De maneira complementar, foram utilizados dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Tais indicadores são fundamentais para identificar desafios e oportunidades, permitindo uma

gestão mais assertiva dos recursos e políticas educacionais, o que contribui para a consolidação dos Planos de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) de cada *campus*.

Vale reforçar que algumas análises (por exemplo, aquelas que tratam de indicadores de relação aluno-professor, relação inscritos/vaga, taxa de ocupação, taxa de evasão e eficiência acadêmica) excluem os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), enquanto outras incluem essa modalidade. Essa distinção busca garantir maior precisão na apuração dos dados e no estabelecimento de comparativos adequados.

Além disso, a análise integrada dos dados permite ao IFMG fortalecer sua atuação em frentes essenciais como a expansão de vagas, melhoria da eficiência acadêmica e desenvolvimento dos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Essa abordagem está alinhada aos princípios da eficiência na gestão de recursos e da maximização do valor público entregue à sociedade, conforme previsto na cadeia de valor institucional.

Este capítulo reafirma o compromisso do IFMG com o planejamento participativo, representativo e transparente, fatores indispensáveis para a consolidação da sua visão de ser referência em educação inovadora, inclusiva e sustentável.

8.1 IFMG CAMPUS ARCOS



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/arcos

8.1.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Arcos compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº 11.892, de

29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 09 de maio de 2016, o *campus* tem sede no município de Arcos, Estado de Minas Gerais, localizado na Avenida Juscelino Kubitschek, número 485, Bairro: Brasília, CEP 35.600-306.

8.1.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Arcos extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.1.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 01. DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS ARCOS, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTE	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico em Mecânica – Integrado	238	296,79	80	104	78	74
Técnico em Administração – Concomitante	35	35,28	35	56	35	-
Técnico em Automação Industrial – Concomitante	67	79,26	53	64	53	-
Técnico em Eletromecânica – Concomitante	99	16,04	49	62	49	34
Técnico em Informática – Concomitante	28	29,48	-	-	-	26
Técnico em Redes de Computadores – Concomitante	15	15,48	-	-	-	-
Engenharia Mecânica	131	141,22	50	116	26	12
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Docência	649	649	600	1156	402	147
Total	1262	1262,55	867	1558	643	293

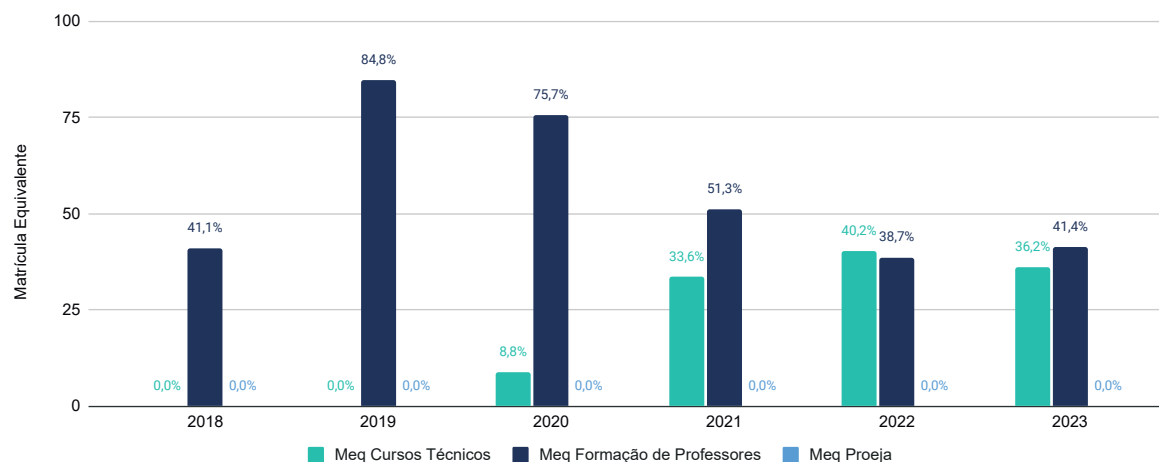
Fonte: PNP, 2024

Conforme dados do Ano Base 2023, o IFMG *campus* Arcos exibiu um total de 1.262 matrículas e aproximadamente esse mesmo valor em matrículas equivalentes, demonstrando um bom resultado, considerando que a unidade, no período relatado, pertencia ao modelo de *campus* avançado, que significa um limite de 20 professores e 13 técnicos. Os resultados decorrem de uma atuação pioneira na Educa-

ção a Distância (EaD) e de parcerias positivas, como o Programa Trilhas de Futuro do Estado de Minas Gerais. Dessa forma, além dos cursos Técnico em Mecânica e Engenharia Mecânica, somam-se mais de 600 matriculados na Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência (EaD) e os matriculados dos cursos concomitantes da parceria Trilhas de Futuro. Em resumo, ingressaram 643 alunos e concluíram 293 no ano.

8.1.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 01. Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Arcos, 2018 a 2023



Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Arcos, inaugurado em 2016, alcançou relativo equilíbrio no percentual de Matrícula Equivalente, conforme preconizado nas diretrizes da Lei nº 11.892/2015. É possível acompanhar no gráfico do período 2018-2023 essa evolução: iniciou-se a unidade com o curso de graduação em Engenharia Mecânica, logo seguido da oferta da Pós-graduação em Docência. Mediante a alocação de mais vagas de professores e técnicos administrativos para o *campus*, a partir de 2020 iniciou-se a oferta do técnico em Mecânica. O *campus* não contribui com a oferta de Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Projeja).

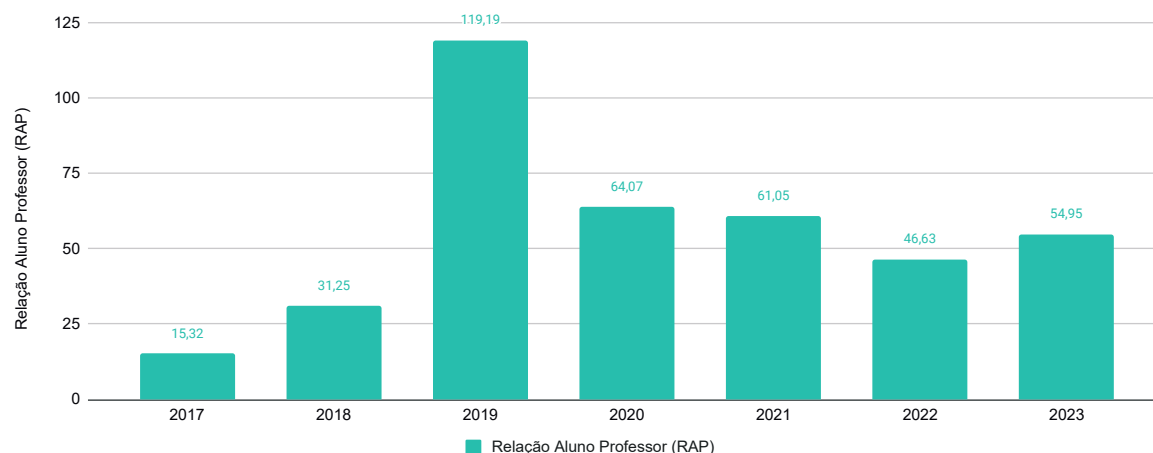
8.1.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

A PNP não exibe gráfico de representação de oferta de vagas noturnas para o período 2017-2023 porque não havia cursos nesse turno. Recentemente, o IFMG *campus* Arcos fez a migração do Bacharelado em Engenharia Mecânica para o noturno e, além disso, está avançando

do o processo de criação do curso Bacharelado em Direito, também previsto para ser ofertado no noturno. Mediante esse panorama, espera-se que o *campus* atinja os percentuais legais de oferta de vagas noturnas nos próximos anos.

8.1.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 02 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Arcos, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Arcos apresentou um valor inferior à meta de RAP (Relação Aluno-Professor) apenas no primeiro ano de registro. Desde então, o *campus* supera a meta de RAP 20, exibindo resultados três ou, pelo menos, duas vezes esse valor. Em 2019 apresentou um pico em função do elevado número de vagas ofertadas na Pós-graduação em Docência. Em específico, o IFMG adotou este curso como referência para a formação dos seus próprios servidores.

8.1.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 02 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS ARCOS, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico em Mecânica – Integrado	104	80	1,3
Técnico em Administração – Concomitante	56	35	1,6
Técnico em Automação Industrial – Concomitante	64	53	1,21
Técnico em Eletromecânica – Concomitante	62	49	1,27
Engenharia Mecânica	116	50	2,32
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Docência	1156	600	1,93
TOTAL	1558	867	1,8

Fonte: PNP, 2024

Na Tabela 02 destaca-se a pós-graduação em Docência, com 1.156 inscritos. A tradição na oferta desse curso e a modalidade EaD facilitaram a alta procura, assim como a ampliação no número de vagas. O curso Técnico em Mecânica apresentou uma baixa relação de inscritos/vaga, chegando a não completar turmas após a efetivação das matrículas. Vale lembrar que,

inicialmente, este curso previa 100 vagas em vez de 80, como foi registrado posteriormente. Aponta-se a necessidade de ampliação do portfólio de cursos integrados ao Ensino Médio, considerando a demanda da cidade, como a oferta do curso Técnico em Administração Integrado. A graduação em Engenharia Mecânica também apresentou baixo número de inscritos,

sendo pertinente desenvolver estratégias como a mudança do turno para o noturno, visando atingir um público trabalhador que frequentemente não consegue cursá-la durante o dia. Além disso, a comunicação e projetos de inserção do IFMG na cidade, e especialmente nas escolas, fazem-se necessários para o aumento do interesse pelos cursos em geral.

8.1.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 03. PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS ARCOS, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico em Mecânica - Integrado	131	277	47,29%
Engenharia Mecânica	159	295	53,90%
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Docência	649	910	71,32%
TOTAL	939	1482	68,04%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de ocupação dos cursos presenciais Técnico em Mecânica e Engenharia Mecânica apresentaram valores baixos, aproximando-se a uma taxa de ocupação de apenas metade das vagas. A respeito do Técnico em Mecânica integrado, constatou-se que muitos dos alunos matriculados estavam interessados pela formação no Ensino Médio, sem afinidade pela parte

técnica do curso. Esse desinteresse tem impacto na rotina do estudante e na sua permanência na Instituição. Uma ponderação válida é que as Engenharias, incluindo a Mecânica, geralmente exibem índices de evasão mais altos. Portanto, é preciso desenvolver estratégias para aumentar o interesse pelos cursos, tanto na procura por eles quanto na ocupação das vagas.

8.1.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 04 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS ARCOS, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico em Mecânica – Integrado	238	38	15,97%
Técnico em Administração – Concomitante	35	3	8,57%
Técnico em Automação Industrial – Concomitante	67	21	31,34%
Técnico em Eletromecânica – Concomitante	14	-	-
Técnico em Informática – Concomitante	28	2	7,14%
Técnico em Redes de Computadores – Concomitante	15	7	46,67%
Engenharia Mecânica	131	31	23,66%
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Docência	649	186	28,66%
TOTAL	1262	299	23,69%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de evasão média dos cursos do IFMG *campus* Arcos foi de aproximadamente 24%. O resultado mais alto foi do Técnico em Redes de Computadores - Concomitante, oferecido em parceria com o estado pelo programa Tri-

lhas de Futuro, 46,7%. Por outro lado, as taxas mais baixas de evasão foram nos cursos Técnicos em Administração e Técnico em Informática, também ofertados via este programa, o que sinaliza o interesse local de ampliação do portfólio de cursos integrados.

A Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência exibiu 28,66% de taxa de evasão. Este resultado indica a necessidade de adequação do número de vagas de forma a manter a qualidade e o interesse.

8.1.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 05 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS ARCOS, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico em Mecânica – Integrado	53,66%	53,01%	45,78%	1,20%
Engenharia Mecânica	8,89%	7,55%	77,36%	15,09%
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Docência	68,10%	67,52%	31,62%	0,85%
TOTAL	57,38%	55,68%	41,35%	2,97%

Fonte: PNP, 2024

A pós-graduação em Docência foi o curso com maior eficiência acadêmica, 68,10%. O *campus* apresentou uma baixa eficiência acadêmica no curso de Engenharia Mecânica, com 8,89%,

resultado da alta evasão e retenção, o que demonstra a necessidade de medidas que possam reverter esse quadro.

8.1.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 06 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS ARCOS, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	-	182	50	-	36,5
Desenvolvimento Educacional e Social	-	-	-	600	0
Gestão e Negócios	-	35	-	-	0
Geral	-	217	50	600	9,13

Fonte: PNP, 2024

O índice de verticalização geral do IFMG *campus* Arcos para o ano-base de 2023 foi de 9,13. O Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais possui cursos de graduação e técnico verticalizados. Já o Eixo de Gestão e Negócios

apresenta vagas em cursos técnicos, mas não tem oferta de vagas na graduação. Essa relação pode ser aprimorada com a abertura de cursos de graduação, como o Bacharelado em Direito, pertencente a esse eixo.

8.1.2.10 DADOS INEP

TABELA 07 . NOTA DO INEP REFERENTE AO CURSO SUPERIOR, IFMG CAMPUS ARCOS			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Engenharia Mecânica	5	-	-

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Arcos apresenta o Conceito de Curso máximo, valor 5, para o seu curso de graduação, Engenharia Mecânica. Sendo um curso recente, o e-Mec ainda não exibe valores relativos ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e tampouco para o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que é divulgado anualmente pelo MEC, no ano seguinte à realização do Enade.

8.1.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 08 . IFMG CAMPUS ARCOS - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		0	50	50	50	50
Mecânica	Integrado	Presencial	X	X		80	50	50	50	50

Fonte: POCV Campus Arcos

TABELA 09 . IFMG CAMPUS ARCOS - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Direito	Presencial			X	0	50	50	50	50
Bacharelado	Engenharia Mecânica	Presencial			X	50	50	50	50	50

Fonte: POCV Campus Arcos

TABELA 10 . IFMG CAMPUS ARCOS - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Engenharia de Segurança do Trabalho	EaD	X	X	X	100	100	100	100	100
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado	Ensino, Gestão e Inovação	Presencial				0	0	20	20	20
Pós-graduação Lato Sensu	Especialização em Docência	EaD	X	X	X	250	250	250	250	250
Pós-graduação Lato Sensu	Segurança do Trabalho	EaD	X	X	X	20	20	20	20	20

Fonte: POCV Campus Arcos

8.2 IFMG CAMPUS BAMBUÍ



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.bambui.ifmg.edu.br

8.2.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Bambuí compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O IFMG *campus* Bambuí teve sua origem em 1961 com a

criação da Escola Agrícola de Bambuí, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário e criada pela Lei 3.864/A, o *campus* tem sede no município de Bambuí, Estado de Minas Gerais, localizado na Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - Bambuí - MG - CEP 38.900-000.

8.2.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Bambuí extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.2.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 11. DADOS ACADÊMICOS. CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Administração	118	118,94	40	59	40	38
Técnico Integrado em Agropecuária	256	260,61	90	164	90	42
Técnico Integrado em Biotecnologia	35	36,86	35	57	35	0
Técnico em Eletromecânica	22	25,21	32	37	22	0
Técnico em Informática	106	111,62	36	59	35	19
Técnico em Manutenção Automotiva	16	21,63	0	0	0	5
Técnico em Meio Ambiente	64	65,28	30	43	21	11
Técnico Subsequente em Agropecuária	65	66,17	30	48	30	17
Técnico Subsequente em Manutenção Automotiva	12	16,22	0	0	0	2
Administração	213	213,21	40	161	39	19
Agronomia	205	217,51	40	242	39	20
Licenciatura em Ciências Biológicas	116	122,03	40	91	20	16
Licenciatura em Educação Física	57	59,17	40	138	25	0
Engenharia de Alimentos	77	78	40	60	15	16
Engenharia de Computação	154	190,5	30	156	30	20
Engenharia de Produção	124	127,47	40	80	10	14
Licenciatura em Física	43	44,68	40	15	3	3
Medicina Veterinária	207	214,66	40	753	44	0
Zootecnia	211	220,5	44	227	48	25
Especialização em Gestão	78	78	40	898	40	0
Especialização em Educação para Relações Étnico-Raciais	58	58	26	418	26	0
Mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	56	56	20	49	18	12
TOTAL	2293	2401,27	773	3755	63	279

Fonte: PNP, 2024

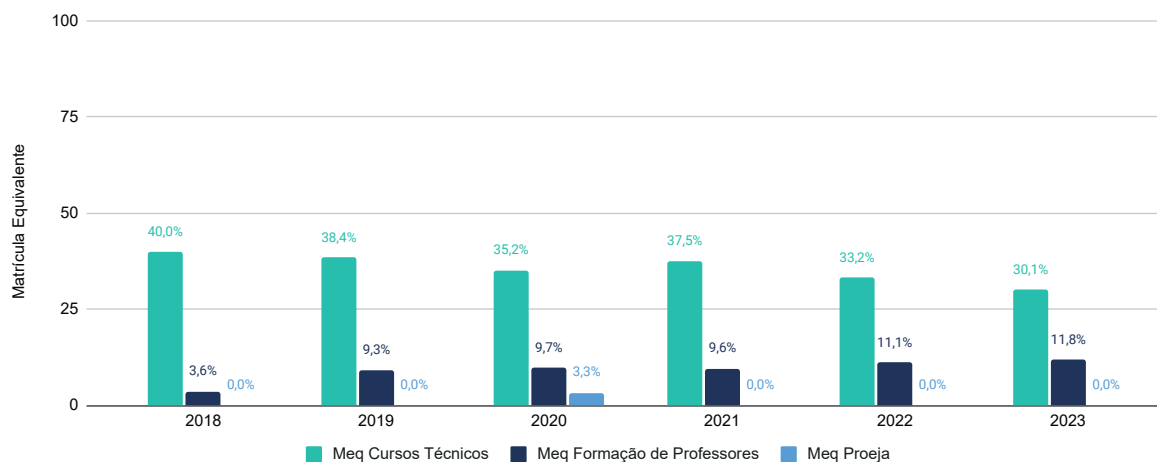
O IFMG *campus* Bambuí oferece uma diversidade de cursos, do nível técnico à pós-graduação, focados em áreas estratégicas como gestão, agropecuária, tecnologia e meio ambiente. Os cursos técnicos em Administração, Informá-

tica e Eletromecânica integram-se às graduações como Engenharia de Produção e Computação, promovendo o desenvolvimento industrial e tecnológico. Já as licenciaturas e especializações atendem à formação de educadores e ges-

tores com ênfase na inclusão e sustentabilidade, alinhando-se ao compromisso ambiental da instituição, como evidenciam os cursos de Agronomia, Biotecnologia e o mestrado em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental.

8.2.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 03 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Bambuí, 2018 a 2023



Fonte: PNP, 2024

8.2.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

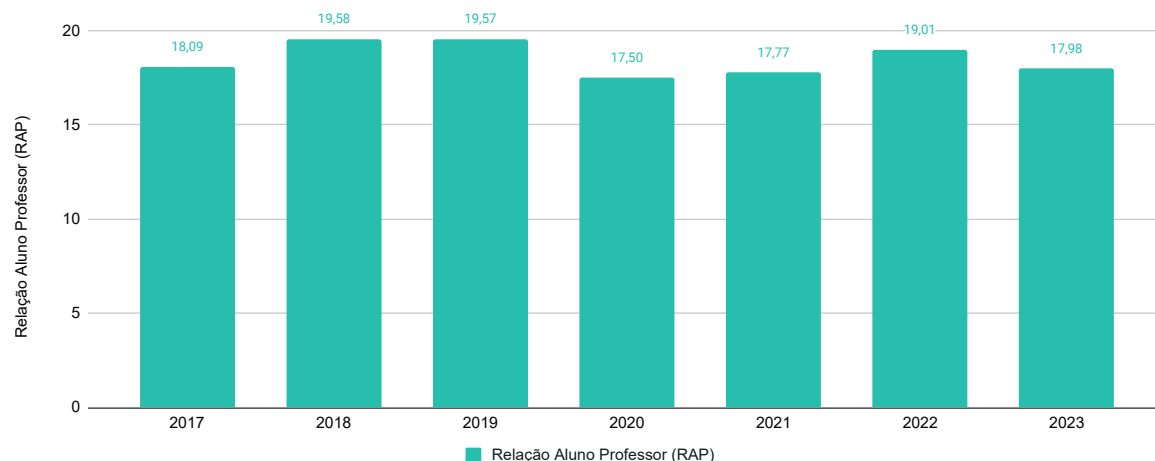
O IFMG *campus* Bambuí vem superando a meta estabelecida pela Estratégia 12.3 da Lei 13.005/2014, que visa ampliar a oferta de vagas no período noturno para pelo menos 1/3 do total. Desde 2020, o *campus* mantém esse

percentual acima do estipulado, refletindo o compromisso da Instituição em oferecer oportunidades de formação para estudantes que conciliam estudos com outras atividades. Com quatro cursos noturnos – Física, Ciências

Biológicas, Administração e Educação Física – o *campus* contribui para o acesso inclusivo e flexível ao ensino superior, alinhando-se às diretrizes nacionais para a educação.

8.2.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 04 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Bambuí, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

A análise da RAP (Relação Aluno-Professor) no IFMG *campus* Bambuí, entre 2017 e 2023, mostra uma variação moderada ao longo dos anos, com valores entre 17,50 e 19,58. Essa oscilação reflete tanto o ajuste na quantidade de matrículas equivalentes quanto a distribuição dos docentes efetivos ponderados pelo regime de trabalho. Em 2018 e 2019, observou-se um leve aumento na RAP, possivelmente associado a uma alta na quantidade de matrículas ou a uma menor variação no corpo docente. Já a queda em 2020 (RAP de

17,50) pode estar relacionada aos impactos da pandemia, que reduziu temporariamente o ingresso e a permanência de alunos, resultando em uma RAP mais baixa. Entre 2021 e 2023, os valores se mantiveram mais próximos, estabilizando-se em torno de 18, o que indica uma busca por equilíbrio entre o número de matrículas e o quadro de docentes, mantendo a capacidade de atendimento e qualidade na oferta de cursos. Esses dados destacam a adaptação da instituição às necessidades de oferta e o compromisso com o equilíbrio entre ensino e capacidade docente.

8.2.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 12 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS BAMBUÍ, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Administração	59	40	1,48
Técnico Integrado em Agropecuária	164	90	1,82
Técnico Integrado em Biotecnologia	57	35	1,63
Técnico em Eletromecânica	37	32	1,16
Técnico em Informática	59	36	1,64
Técnico em Meio Ambiente	43	30	1,43
Técnico Subsequente em Agropecuária	48	30	1,6
Administração	161	40	4,03
Agronomia	242	40	6,05
Licenciatura em Ciências Biológicas	91	40	2,28
Licenciatura em Educação Física	138	40	3,45
Engenharia de Alimentos	60	40	1,5
Engenharia de Computação	156	30	5,2
Engenharia de Produção	80	40	2
Licenciatura em Física	15	40	0,38
Medicina Veterinária	753	40	18,83
Zootecnia	227	44	5,16
Especialização em Gestão	898	40	22,45
Especialização em Educação para Relações Étnico-Raciais	418	26	16,08
Mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	49	20	2,45
TOTAL	3755	773	2,45

Fonte: PNP, 2024

Com 3755 inscritos para 773 vagas, a relação inscritos/vaga no IFMG *campus* Bambuí revela cursos com alta demanda e outros com potencial para expansão. Nos cursos de graduação, Medicina Veterinária e Agronomia lideram a procura, mostrando o interesse por áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, especialmente no setor agropecuário. Esses cursos,

com grande potencial de impacto, podem beneficiar-se da ampliação de vagas e de parcerias com o mercado local. A Licenciatura em Física e a Engenharia de Alimentos têm boas perspectivas de crescimento com campanhas que reforçam suas oportunidades no mercado de trabalho e destacam suas contribuições à sociedade. Nos cursos técnicos, Agropecuária

destaca-se pela forte procura, enquanto Eletromecânica tem oportunidades de valorização, especialmente pela ampla aplicabilidade no setor industrial. Na pós-graduação, a Especialização em Gestão se consolida como a mais procurada, refletindo a importância da formação em gestão para profissionais de diferentes áreas e contextos.

8.2.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 13 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS BAMBUÍ, ANO 2023

NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Administração	118	121	97,52%
Técnico Integrado em Agropecuária	256	270	94,81%
Técnico Integrado em Biotecnologia	35	35	100,00%
Técnico em Eletromecânica	22	32	68,75%
Técnico em Informática	106	106	100,00%
Técnico em Meio Ambiente	64	90	71,11%
Técnico Subsequente em Agropecuária	65	60	108,33%
Técnico Subsequente em Manutenção Automotiva	12	18	66,67%
Administração	213	163	130,67%
Agronomia	205	214	95,79%
Licenciatura em Ciências Biológicas	116	160	72,50%
Licenciatura em Educação Física	57	80	71,25%
Engenharia de Alimentos	77	160	48,13%
Engenharia de Computação	154	150	102,67%
Engenharia de Produção	124	200	62,00%
Licenciatura em Física	43	160	26,88%
Medicina Veterinária	207	203	101,97%
Zootecnia	211	223	94,62%

Especialização em Gestão	78	80	97,50%
Especialização em Educação para Relações Étnico-Raciais	58	69	84,06%
Mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	56	63	88,89%
TOTAL	2293	2721	84,27%

Fonte: PNP, 2024

A análise da taxa de ocupação e da relação inscritos/vaga no IFMG *campus* Bambuí revela distinção entre os cursos com alta demanda e aqueles com maior potencial de crescimento. Cursos como Administração e Medicina Veterinária apresentam excelente taxa de ocupação, refletindo uma procura acentuada e boa utilização das vagas disponíveis. Esses cursos demonstram que a oferta está bem ajustada à

demanda do mercado, sendo altamente procurados. Por outro lado, cursos como Técnico em Eletromecânica e Técnico Subsequente em Manutenção Automotiva mostram uma ocupação mais baixa, sugerindo ajustes para que possam atrair mais alunos. Também há cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física que têm uma procura moderada, indicando que ações de

promoção e parcerias podem aumentar o interesse nessas áreas. Cursos que apresentam uma ocupação significativamente inferior, demonstram a necessidade de ajuste da oferta de vagas ou revisão dos currículos para atender melhor os alunos e o mercado de trabalho. Estratégias de promoção e engajamento com o mercado podem ser essenciais para atrair mais alunos.

8.2.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 14 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS BAMBUÍ, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Administração	118	5	4,24 %
Técnico Integrado em Agropecuária	256	45	17,58 %
Técnico Integrado em Biotecnologia	35	3	8,57 %
Técnico em Eletromecânica	22	5	17,86 %
Técnico em Informática	106	8	7,55 %
Técnico em Meio Ambiente	64	10	15,63 %
Técnico Subsequente em Agropecuária	65	16	24,62 %
Técnico Subsequente em Manutenção Automotiva	12	4	33,33 %
Administração	213	16	7,51 %
Agronomia	205	9	4,39 %
Licenciatura em Ciências Biológicas	116	4	3,45 %

Licenciatura em Educação Física	57	4	7,02 %
Engenharia de Alimentos	77	2	2,60 %
Engenharia de Computação	154	13	8,44 %
Engenharia de Produção	124	6	4,84 %
Licenciatura em Física	43	6	0,1395
Medicina Veterinária	207	13	6,28 %
Zootecnia	211	15	7,11 %
Especialização em Gestão	78	15	19,23 %
Especialização em Educação para Relações Étnico-Raciais	58	7	12,07 %
Mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	56	3	5,36 %
TOTAL	2293	210	9,16%

Fonte: PNP, 2024

A análise da taxa de evasão revela que cursos com menor taxa de desistência, possuem estratégias bem-sucedidas de apoio ao aluno e conexão com o mercado. Já os cursos com evasão mais alta, demandam ações mais específicas para abordar questões como difi-

culdades financeiras, adaptação acadêmica e alinhamento com as expectativas dos alunos. A implementação de programas de apoio, integração e parcerias externas são fundamentais para melhorar a retenção e reduzir a evasão nos cursos com maiores desafios. As estraté-

gias pontuais para cursos com alta taxa de evasão vão de estratégias de monitoria, tutoria, e apoio psicológico, além da aproximação com projetos de pesquisa que podem motivar os alunos a permanecer no curso.

8.2.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 15. EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS BAMBUÍ, ANO 2023

NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Administração	78,67 %	76,62 %	20,78 %	2,60 %
Técnico Integrado em Agropecuária	38,62 %	34,78 %	55,28 %	9,94 %
Técnico Integrado em Biotecnologia	-	-	-	-
Técnico em Eletromecânica	-	-	-	-
Técnico em Informática	58,46 %	55,88 %	39,71 %	4,41 %
Técnico em Meio Ambiente	69,23 %	67,92 %	30,19 %	1,89 %
Técnico Subsequente em Agropecuária	15,71 %	14,86 %	79,73 %	5,41 %

Técnico Subsequente em Manutenção Automotiva	12,50 %	11,76 %	82,35 %	5,88 %
Administração	41,30 %	21,11 %	30,00 %	48,89 %
Agronomia	56,25 %	42,86 %	33,33 %	23,81 %
Licenciatura em Ciências Biológicas	16,67 %	11,11 %	55,56 %	33,33 %
Licenciatura em Educação Física	-	-	-	-
Engenharia de Alimentos	-	-	75,00 %	25,00 %
Engenharia de Computação	-	-	80,00 %	20,00 %
Engenharia de Produção	22,22 %	13,51 %	47,30 %	39,19 %
Licenciatura em Física	3,45 %	2,86 %	80,00 %	17,14 %
Medicina Veterinária	-	-	20,00 %	80,00 %
Zootecnia	35,42 %	29,82 %	54,39 %	15,79 %
Especialização em Gestão	-	-	-	-
Especialização em Educação para Relações Étnico-Raciais	-	-	-	-
Mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	75,00 %	75,00 %	25,00 %	-
TOTAL	38,31 %	30,56 %	49,21 %	20,24 %

No IFMG *campus* Bambuí, observa-se uma variação entre os cursos. Enquanto programas como Técnico Integrado em Administração, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Informática apresentam índices altos – com eficiências de 78,67%, 69,23% e 58,46%, e baixas taxas de retenção – outros cursos, em especial os Técnicos Subsequentes em Agropecuária e Manutenção Automotiva, além da Licenciatura em Física, enfrentam desafios, com eficiências próximas a 15% ou menos, altas taxas de evasão, evidenciando problemas na integralização dos alunos.

Sobre a retenção, o curso de Administração, por exemplo, apresenta uma taxa de retenção de 48,89%, enquanto Medicina Veterinária alcança 80% de retenção. Esses números sugerem que fatores como dificuldades acadêmicas, desafios na adaptação ao ritmo do curso ou problemas na organização curricular podem estar contribuindo para a manutenção dos alunos na matrícula por períodos adicionais.

De modo geral, o cenário acadêmico do *campus* aponta para a necessidade de identificar e replicar práticas exitosas dos cursos com desempenho superior, enquanto os programas com dificuldades podem se beneficiar de estratégias que envolvam flexibilização curricular, reforço no suporte pedagógico e maior articulação com o mercado de trabalho. Essa abordagem integrada pode contribuir para a melhoria da eficiência acadêmica de forma mais ampla.

8.2.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 16 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS BAMBUÍ, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Ambiente e Saúde	278	65	-	-	39,7
Controle e Processos Industriais	-	32	40	-	29,2
Desenvolvimento Educacional e Social	1088	-	120	26	21
Gestão e Negócios	-	40	40	40	48,8
Informação e Comunicação	797	36	30	-	85,1
Produção Alimentícia	108	-	40	-	8,9
Recursos Naturais	-	120	124	20	47,62
TOTAL	38,31 %	30,56 %	49,21 %	20,24%	

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Bambuí está conduzindo estudos e levantamentos para criar novas vagas que atendam às demandas do arranjo produtivo local e contribuam para elevar o índice de verticalização. A proposta é desenvolver itinerários formativos que possibilitem

aos alunos progredirem academicamente dentro da mesma área de conhecimento, promovendo uma formação contínua e integrada. Ressalta-se o eixo de Produção Alimentícia, que se destaca na microrregião pelo forte arranjo produtivo e pelas oportunidades de tra-

balho, a criação de cursos técnicos e de qualificação profissional nessa área representa uma excelente oportunidade de atendimento mais eficiente às necessidades regionais e de fortalecimento da verticalização no *campus*.

8.2.2.10 DADOS INEP

TABELA 17 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS BAMBUÍ			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Administração	3	3	3
Agronomia	4	4	4
Licenciatura em Ciências Biológicas	4	3	4
Licenciatura em Educação Física	-	-	-
Engenharia de Alimentos	5	2	3
Engenharia de Computação	4	3	3

Engenharia de Produção	5	3	3
Licenciatura em Física	4	2	3
Medicina Veterinária	4	-	-
Zootecnia	4	3	3

Fonte: PNP, 2024

Os cursos de graduação oferecidos pelo IFMG *campus* Bambuí apresentam, em sua maioria, um Conceito de Curso (CC) com nota 4, o que reflete uma excelente classificação em critérios como corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica. No Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador anual de qualidade, os cursos do *campus* têm classificação satisfatória, com a maioria obtendo nota 3 e dois cursos com nota 4.

Quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que avalia conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo do curso, os resultados gerais são positivos. A partir de 2024, o ENADE para cursos de Licenciatura será anual, proporcionando condições mais precisas para identificar áreas a serem aprimoradas e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

8.2.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 18 . IFMG CAMPUS BAMBUÍ - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Agropecuária	Integrado	Presencial	X	X		90	90	90	90	90
Agropecuária	Subsequente	Presencial	X	X		30	30	30	30	30
Biotecnologia	Integrado	Presencial	X	X		35	30	30	30	30
Eletromecânica	Integrado	Presencial	X	X		32	32	32	32	32
Informática	Integrado	Presencial	X	X		35	35	35	35	35
Manutenção Automotiva	Subsequente	Presencial			X	18	0	18	0	18
Meio Ambiente	Integrado	Presencial	X	X		30	30	30	30	30

Fonte: POCV Campus Bambuí

TABELA 19 . IFMG CAMPUS BAMBUÍ - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Administração	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Agronomia	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial			X	40	40	40	40	40
Licenciatura	Educação Física	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia da Computação	Presencial	X	X		30	30	30	30	30
Bacharelado	Engenharia de Alimentos	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia de Produção	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Licenciatura	Física	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Medicina Veterinária	Presencial	X	X		40	40	50	50	70
Bacharelado	Zootecnia	Presencial	X	X		44	44	44	44	44

Fonte: POCV Campus Bambuí

TABELA 20 . CAMPUS IFMG BAMBUÍ - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Educação para Relações Étnico Raciais	EaD	X	X	X	26	26	26	26	26
Pós-graduação Lato Sensu	Ensino de Ciências e Matemática	EaD	X	X	X	32	32	32	32	32
Pós-graduação Lato Sensu	Gestão	EaD	X	X	X	80	80	80	80	80
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado	Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	Presencial	X	X		20	20	20	20	20

Fonte: POCV Campus Bambuí

8.3 IFMG CAMPUS BETIM



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/betim

8.3.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Betim compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Fe-

deral nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 02 de março de 2011, o *campus* tem sede no município de Betim, Estado de Minas Gerais, localizado na Rua Itaguaçu, número 595, Bairro: São Caetano, CEP 32677-562.

8.3.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Betim extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT).

8.3.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 21. DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS BETIM, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Engenharia de Controle e Automação	228	264,48	36	376	41	7
Engenharia Mecânica	244	263,03	36	350	45	15
Técnico em Automação Industrial	176	208,21	60	626	60	33
Técnico em Mecânica	172	214,48	60	252	60	43
Técnico em Química	177	196,29	60	578	59	33

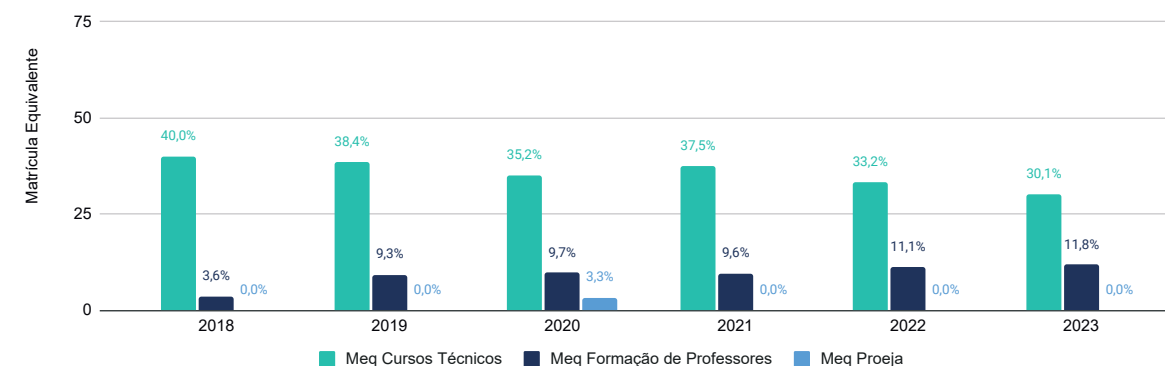
Fonte: PNP, 2024

Na Tabela 21 são apresentados os cinco cursos regulares do IFMG *campus* Betim e os dados de matrículas, vagas, inscritos, ingressantes e concluintes tendo como referência o ano de 2023. Em relação aos dados acadêmicos, o IFMG *campus* Betim ofertou 72 vagas nas en-

genharias e 180 vagas para os cursos técnicos integrados. Apresentou alto número de inscritos e número de ingressantes compatível com as vagas ofertadas. O número de concluintes permite uma reflexão a respeito da eficiência acadêmica e permanência e êxito.

8.3.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 05 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Betim, 2018 a 2023

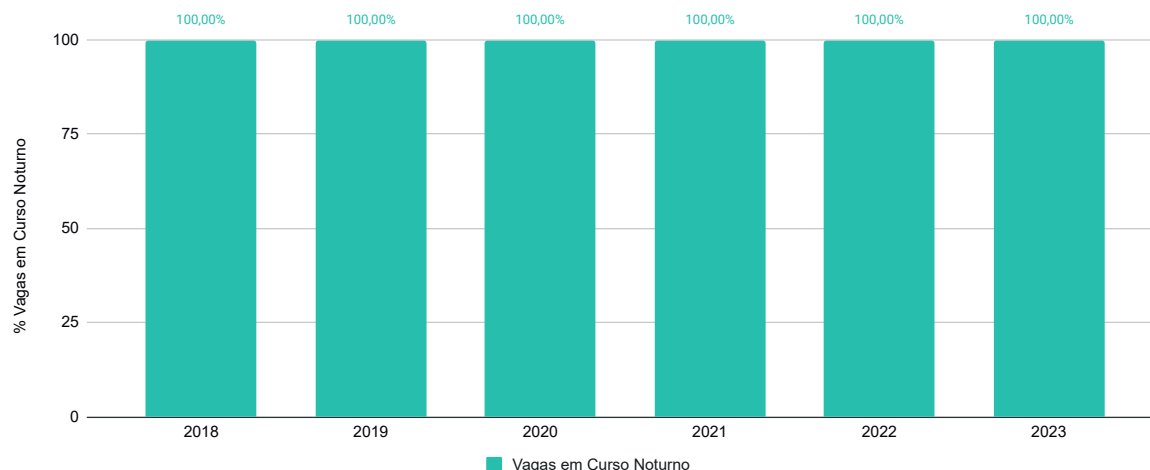


Fonte: PNP, 2024

Em relação aos percentuais legais, o IFMG *campus* Betim vem ao longo dos anos atendendo ao limite mínimo de 50% de matrículas equivalentes para cursos técnicos integrados ao ensino médio. No que diz respeito à formação de formadores, o *campus* ainda não oferece nenhum curso regular nesta área, mas planeja a abertura da licenciatura em química, que depende ainda de vagas de docentes e técnicos administrativos, uma vez que o modelo 70/45 ainda não foi alcançado.

8.3.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 06 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Betim, 2018 a 2023

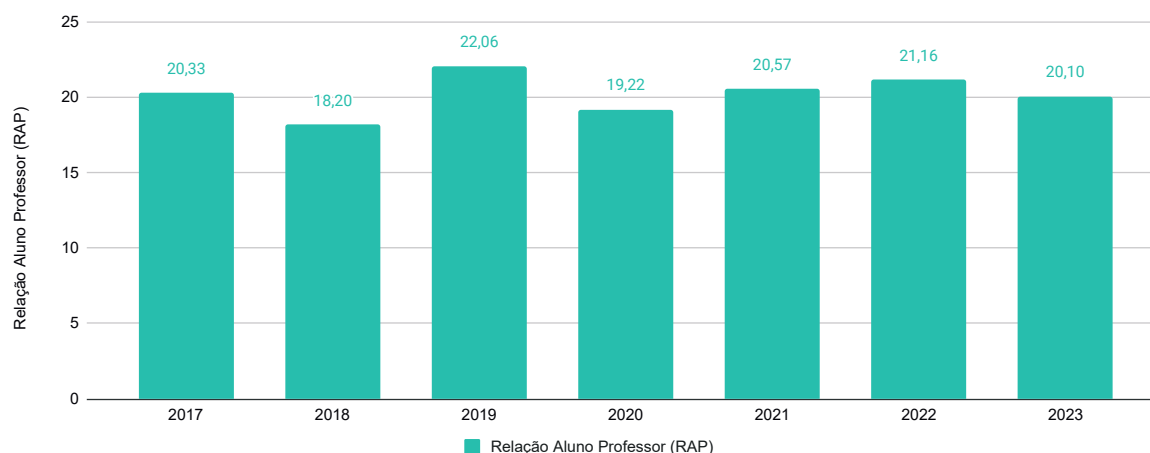


Todas as vagas de graduação no IFMG *campus* Betim são ofertadas para o turno da noite, o que explica os 100% registrados na PNP.

Fonte: PNP, 2024

8.3.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 07 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Betim, 2017 a 2023



Em relação ao RAP, o IFMG *campus* Betim, desde 2021, supera a marca dos 20 alunos por professor (RAP-20). Com a chegada de docentes, o *campus* terá que expandir sua oferta de vagas, seja aumentando o quantitativo de entradas nos cursos existentes, abrindo novos cursos regulares, ou uma combinação entre estas possibilidades.

Fonte: PNP, 2024

8.3.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 22 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS BETIM, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Engenharia de Controle e Automação	376	36	10,44
Engenharia Mecânica	350	36	9,72
Técnico em Automação Industrial	626	60	10,43
Técnico em Mecânica	252	60	4,2
Técnico em Química	578	60	9,63

Fonte: PNP, 2024

A relação de candidatos por vaga nos cursos regulares do IFMG *campus* Betim tem confirmado a forte demanda regional e o alinhamento dos cursos com os arranjos produtivos locais.

8.3.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 23 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS BETIM, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Engenharia de Automação Industrial	228	196	116,33%
Engenharia Mecânica	244	193	126,42%
Técnico em Automação Industrial	176	180	97,78%
Técnico em Mecânica	172	181	95,03%
Técnico em Química	177	183	96,72%
TOTAL	997	993	106,86%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de ocupação nos cursos regulares do IFMG *campus* Betim apresenta comportamento distinto entre graduação e cursos técnicos integrados ao ensino médio. Na graduação, estas taxas extrapolam os 100% em função da retenção

típica nos cursos de engenharia, enquanto que nos cursos técnicos, a razão entre matrículas vigentes e vagas se aproxima da unidade em função da baixa evasão e eficiência acadêmica mais alta (mais alunos se formando dentro do ciclo).

8.3.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 24 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS BETIM, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Engenharia de Automação Industrial	228	26	11,40%
Engenharia Mecânica	244	26	10,66%
Técnico em Automação Industrial	176	4	2,27%
Técnico em Mecânica	172	7	4,07%
Técnico em Química	177	3	1,69%
TOTAL	997	66	6,62%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de evasão ultrapassou os 10% nas engenharias e variou entre 1,69% e 4,07% nos cursos técnicos integrados, segundo os dados da PNP referentes a 2023. Ações de permanência

têm sido implementadas com o intuito de reduzir as taxas de evasão no IFMG *campus* Betim.

8.3.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 25 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS BETIM, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Engenharia de Automação Industrial	8,33%	3,92%	43,14%	52,94%
Engenharia Mecânica	24,00%	11,54%	36,54%	51,92%
Técnico em Automação Industrial	94,55%	86,67%	5,00%	8,33%
Técnico em Mecânica	83,93%	78,33%	15,00%	6,67%
Técnico em Química	82,14%	76,67%	16,67%	6,67%
TOTAL	70,83%	54,06%	22,26%	23,67%

Fonte: PNP, 2024

A eficiência acadêmica apresenta números mais elevados nos cursos técnicos integrados, ultrapassando os 80% em todos os casos, porém, merece atenção especial nas engenharias

em que o indicador é baixo, refletindo a necessidade de ações que contribuam com maior fluidez dos currículos.

8.3.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 26. ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS BETIM, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	-	120	72	-	36,5
Produção Industrial	-	60	-	-	0
TOTAL	-	180	72	-	18,25

Fonte: PNP, 2024

O índice de verticalização busca verificar a condição de verticalização dos cursos oferecidos por uma mesma unidade acadêmica em um mesmo eixo tecnológico, considerando vagas de ingresso ofertadas em 04 categorias possíveis: Curso de Qualificação Profissional, Curso

Técnico, Curso de Graduação, e Curso de Pós-graduação. No IFMG *campus* Betim, são ofertadas vagas no nível técnico e de graduação para as áreas específicas de automação industrial e mecânica, sendo que a área de química, até o momento, possui apenas o curso técnico.

8.3.2.10 DADOS INEP

TABELA 27. NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS BETIM			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Engenharia de Controle e Automação	-	4,79	3,83
Engenharia Mecânica	-	3,74	3,01

Fonte: PNP, 2024

A respeito dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, o “CC” refere-se a conceito de curso, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, trata-se da nota obtida pelos estudantes no exame nacional e “CPC” é o conceito preliminar de curso.

8.3.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 28 . IFMG CAMPUS BETIM - CURSOS TÉCNICOS										
CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Automação Industrial	Integrado	Presencial	X	X		60	60	60	60	60
Mecânica	Integrado	Presencial	X	X		60	60	60	60	60
Química	Integrado	Presencial	X	X		60	60	60	60	60

Fonte: POCV Campus Betim

TABELA 29 . IFMG CAMPUS BETIM - CURSOS DE GRADUAÇÃO										
TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Engenharia de Controle e Automação	Presencial			X	36	36	40	40	40
Bacharelado	Engenharia Mecânica	Presencial			X	36	36	40	40	40
Licenciatura	Química	Presencial			X	0	0	40	40	40

Fonte: POCV Campus Betim

TABELA 30 . IFMG CAMPUS BETIM - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO										
TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: POCV Campus Betim

8.4 IFMG CAMPUS CONGONHAS



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/congonhas

8.4.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Congonhas compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei

Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 13 de junho de 2006, o *campus* tem sede no município de Congonhas, Estado de Minas Gerais, localizado na rua Michael Pereira de Souza, número 3007, Bairro: *Campinho*, CEP 36.415-000.

8.4.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Congonhas extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.4.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 31. DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS CONGONHAS, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Edificações	133	142,04	35	187	33	62
Técnico Integrado em Mecânica	135	168,35	40	130	40	56
Técnico Integrado em Mineração	133	142,71	35	199	35	58
Técnico Subsequente em Edificações	97	103,6	35	53	23	29
Técnico Subsequente em Mecânica	201	250,65	70	181	53	46
Técnico Subsequente em Mineração	108	115,88	35	93	35	24
Técnico Concomitante em Edificações	103	110	35	87	35	29
Técnico Concomitante em Mineração	104	111,59	35	95	35	29
Engenharia de Produção	262	269,34	40	265	46	35
Engenharia Mecânica	190	204,82	40	129	45	12
Física	112	116,37	40	84	25	9
Letras: Português/Inglês	110	110	30	64	19	1
Especialização - Gestão de Projeto e Operações	107	82	25	64	25	12
TOTAL	1795	1927,35	495	1631	449	402

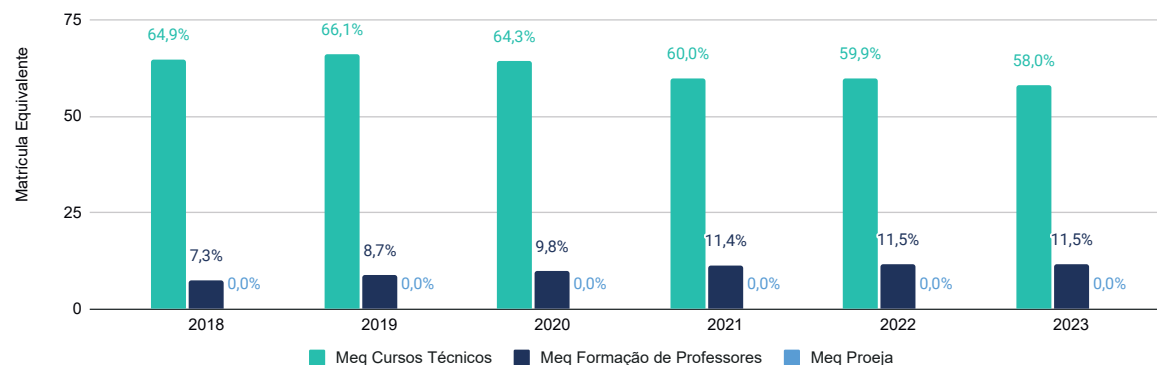
Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Congonhas oferece cursos técnicos nas áreas de indústria, infraestrutura e recursos naturais, alinhados ao arranjo produtivo local. No âmbito dos cursos de graduação, na modalidade de bacharelado e na

pós-graduação, são disponibilizados cursos também na área industrial. Quanto à formação de professores, o *campus* conta com cursos nas áreas de Física e Letras.

8.4.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 08 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Congonhas, 2018 a 2023

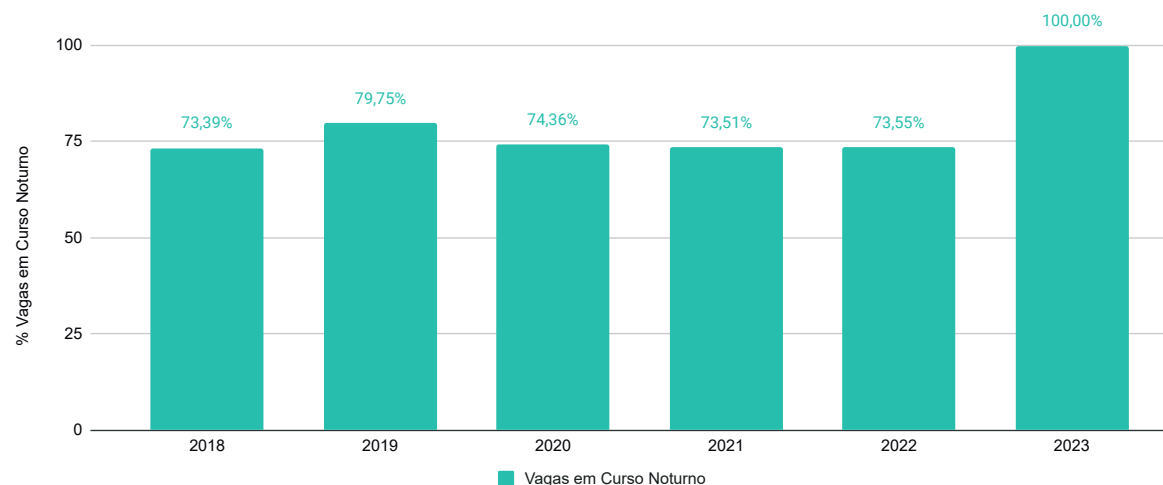


Fonte: PNP, 2024

A partir de 2019, a oferta de vagas para formação de professores aumentou devido ao início do curso de Letras: Português/Inglês. O IFMG *campus* Congonhas é um dos *campi* do IFMG que mais se aproxima dos 20% de vagas para formação de professores presente na lei de

8.4.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 09 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Congonhas, 2018 a 2023

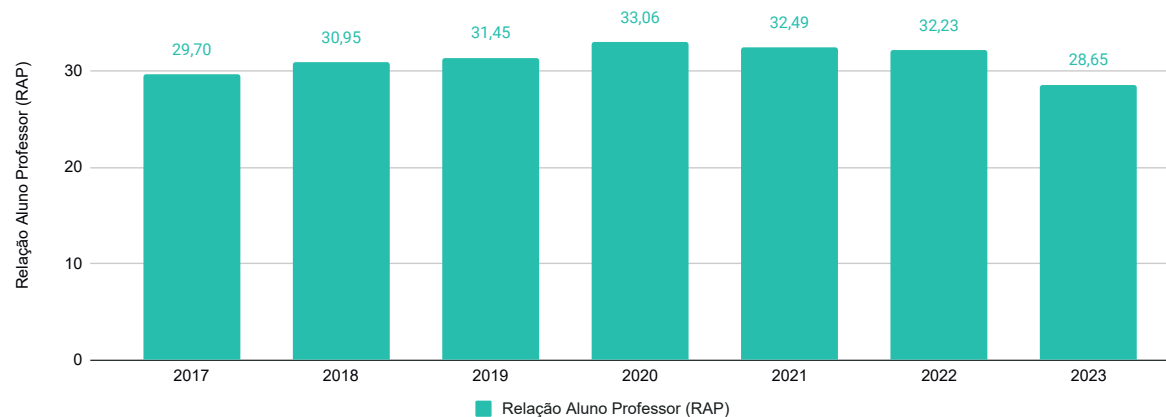


Fonte: PNP, 2024

Toda a oferta de cursos de graduação do IFMG *campus* Congonhas é realizada no período noturno, em razão do perfil dos estudantes de Congonhas e região, que são, em sua maioria, trabalhadores. Até o ano de 2022, o curso de Engenharia Mecânica era oferecido majoritariamente no vespertino; contudo, em 2023, ocorreu uma alteração para que esse curso também passasse a ser ministrado integralmente no período noturno, em consonância com a realidade local.

8.4.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 10 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Congonhas, 2017 a 2023



A Relação Aluno-Professor (RAP) do IFMG *campus* Congonhas, apesar de apresentar uma pequena queda nos últimos anos, mantém-se acima da média do IFMG e da média nacional.

Fonte: PNP, 2024

8.4.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 32 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS CONGONHAS, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Edificações	187	35	5,34
Técnico Integrado em Mecânica	130	40	3,25
Técnico Integrado em Mineração	199	35	5,69
Técnico Subsequente em Edificações	53	35	1,51
Técnico Subsequente em Mecânica	181	70	2,59
Técnico Subsequente em Mineração	93	35	2,66
Técnico Concomitante em Edificações	87	35	2,49
Técnico Concomitante em Mineração	95	35	2,71
Engenharia de Produção	265	40	6,63
Engenharia Mecânica	129	40	3,23
Física	84	40	2,1
Letras: Português/Inglês	64	30	2,13
Especialização - Gestão de Projeto e Operações	64	25	2,56

Fonte: PNP, 2024

Os cursos técnicos integrados possuem, tradicionalmente, alta demanda no IFMG *campus* Congonhas, consolidando-se como uma referência de ensino médio profissionalizante de qualidade na região. O curso de Engenharia de Produção também é amplamente procurado, dada a

versatilidade de atuação oferecida ao graduado pelo setor industrial predominante no Alto Paraopeba. A mudança para o período noturno foi implementada como uma alternativa para aumentar a procura pelo curso de Engenharia Mecânica. Para os cursos concomitantes e as li-

cenciaturas, a coordenação e os professores têm realizado um trabalho de divulgação nas escolas de Congonhas e municípios vizinhos, uma estratégia que tem se mostrado exitosa.

8.4.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 33 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS CONGONHAS, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Edificações	133	105	126,67%
Técnico Integrado em Mecânica	135	111	121,62%
Técnico Integrado em Mineração	133	105	126,67%
Técnico Subsequente em Edificações	97	108	89,81%
Técnico Subsequente em Mecânica	201	210	95,71%
Técnico Subsequente em Mineração	108	105	102,86%
Técnico Concomitante em Edificações	103	105	98,10%
Técnico Concomitante em Mineração	104	105	99,05%
Engenharia de Produção	262	208	125,96%
Engenharia Mecânica	190	226	84,07%
Física	112	160	70,00%
Letras: Português/Inglês	110	157	70,06%
Especialização - Gestão de Projeto e Operações	107	50	214,00%

Fonte: PNP, 2024

Nota-se que a taxa de ocupação é menor nas licenciaturas, seguido pelos cursos técnicos subsequentes e concomitantes. Na graduação, o valor apresentado para o curso de Engenharia

Mecânica pode ser explicado pelas consequências remanescentes da época em que parte do curso era oferecida no turno vespertino.

8.4.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 34 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS CONGONHAS, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Edificações	133	5	3,76%
Técnico Integrado em Mecânica	135	1	0,74%
Técnico Integrado em Mineração	133	1	0,75%
Técnico Subsequente em Edificações	97	39	40,21%
Técnico Subsequente em Mecânica	201	73	36,32%
Técnico Subsequente em Mineração	108	38	35,19%
Técnico Concomitante em Edificações	103	18	17,48%
Técnico Concomitante em Mineração	104	27	25,96%
Engenharia de Produção	262	33	12,60%
Engenharia Mecânica	190	30	15,79%
Física	112	23	20,54%
Letras: Português/Inglês	110	26	23,64%
Especialização - Gestão de Projeto e Operações	107	(em branco)	(em branco)

Fonte: PNP, 2024

Os cursos técnicos integrados apresentam a menor taxa de evasão, uma vez que são compostos por estudantes menores de idade, que buscam uma formação profissionalizante de qualidade. Os cursos técnicos subsequentes registram, atualmente, os maiores índices de evasão, o que pode ser explicado pelas particularidades do perfil de estudante trabalhador e pela concorrência de programas como o Trilhas do Futuro, que oferece incentivo fi-

nanceiro diário a estudantes. As licenciaturas refletem o cenário nacional dessa modalidade de ensino e, juntamente com os cursos de engenharia, enfrentam a realidade dos estudantes trabalhadores, que, frequentemente, encontram dificuldades em conciliar trabalho e estudos. Pode-se considerar também o crescimento na oferta de cursos de educação a distância (EAD) e mudanças no cenário econômico.

8.4.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 35 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS CONGONHAS, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Edificações	0,8824	30	4	2
Técnico Integrado em Mecânica	0,8571	30	5	1
Técnico Integrado em Mineração	0,8529	29	5	2
Técnico Subsequente em Edificações	Dados não disponíveis	-	-	-
Técnico Subsequente em Mecânica	0,375	12	20	5
Técnico Subsequente em Mineração	Dados não disponíveis	-	-	-
Técnico Concomitante em Edificações	0,4194	13	18	5
Técnico Concomitante em Mineração	0,4571	16	19	-
Engenharia de Produção	0,2963	24	57	27
Engenharia Mecânica	0,2222	6	21	6
Física	0,1111	3	24	13
Letras: Português/Inglês	Ciclo não integrado	-	-	-
Especialização - Gestão de Projeto e Operações	0,875	7	1	17

Fonte: PNP, 2024

Os cursos técnicos integrados e a pós-graduação apresentam os mais altos índices de eficiência acadêmica. Em relação aos cursos integrados, estratégias bem-sucedidas incluem a atuação do setor pedagógico em conjunto com a assistência estudantil, além de horários de atendimento ao discente e programas de monitoria. Já os cursos técnicos concomitantes e subsequentes apresentam maiores índices de evasão, o que impacta negativamente o indicador.

Nos cursos de graduação, de área majoritariamente de ciências exatas, as taxas de reprovação e retenção são tradicionalmente mais elevadas. Para aprimorar o índice de eficiência acadêmica, é necessário implementar ações como revisões dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e fortalecimento da assistência estudantil, visando à permanência e ao êxito dos estudantes.

8.4.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 36 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS CONGONHAS, ANO 2023

EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	-	110	80	25	48,8
Desenvolvimento Educacional e Social	204	-	70	-	8,9
Gestão e Negócios	103	-	-	-	0
Informação e Comunicação	542	-	-	-	0
Infraestrutura	392	105	-	-	39,7
Recursos Naturais	-	105	-	-	0
Índice geral do <i>campus</i>	1241	320	150	25	16,23

Fonte: PNP, 2024

Em relação ao índice de verticalização, no eixo de Controle e Processos Industriais, é importante considerar a necessidade de abertura de vagas para cursos de Qualificação Profissional.

O eixo de Desenvolvimento Educacional e Social, que já oferece cursos de Qualificação Profissional e se verticaliza para Licenciaturas, também pode ser beneficiado pela ampliação da oferta, assim como o eixo de Recursos Naturais.

8.4.2.10 DADOS INEP

TABELA 37 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS CONGONHAS

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Engenharia de Produção	4	3	276
Engenharia Mecânica	4	2	239
Letras - Português/Inglês	5	-	-
Física	3	2	280

Fonte: PNP, 2024

Os cursos do IFMG *campus* Congonhas possuem, em sua maioria, ótimas avaliações. Para aumentar os Conceito Preliminar de Curso (CPC), é importante investir na qualificação do corpo docente e incentivar a publicação. Em relação às

publicações, o setor de pesquisa do *campus* promove coletânea de artigos a serem publicados anualmente. Também é necessária melhoria contínua da infraestrutura do *campus*. Em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

(Enade), realizar um trabalho, junto com as coordenações de curso, é vital para que haja engajamento dos estudantes na prova de forma a refletir a excelência dos cursos ofertados.

8.4.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 38 . IFMG CAMPUS CONGONHAS - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Edificações	Concomitante	Presencial		X		35	35	35	35	35
Edificações	Integrado	Presencial	X	X		35	35	35	35	35
Edificações	Subsequente	Presencial			X	35	35	35	35	35
Mecânica	Integrado	Presencial	X	X		35	35	35	35	35
Mecânica	Subsequente	Presencial			X	35	35	35	35	35
Mineração	Concomitante	Presencial		X		35	35	35	35	35
Mineração	Integrado	Presencial	X	X		35	35	35	35	35
Mineração	Subsequente	Presencial			X	35	35	35	35	35

Fonte: POCV Campus Congonhas

TABELA 39 . IFMG CAMPUS CONGONHAS - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Engenharia de Produção	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia Mecânica	Presencial			X	40	40	40	40	40
Licenciatura	Física	Presencial			X	40	40	40	40	40
Licenciatura	Letras: Português / Inglês	Presencial			X	30	30	30	30	30

Fonte: POCV Campus Congonhas

TABELA 40 . IFMG CAMPUS CONGONHAS - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Gestão de Projetos e Operações	Presencial	X		X	25	0	25	25	25

Fonte: POCV Campus Congonhas

8.5 IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/conselheirolafaiete

8.5.1 APRESENTAÇÃO

O *campus* IFMG Conselheiro Lafaiete compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da

Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 2015, o *campus* tem sede no município de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais, localizado na Rua Padre Teófilo Reyn, número 441, Bairro: São Dimas, CEP 36.407-122.

8.5.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT).

8.5.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 41. DADOS ACADÊMICOS. CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTE	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Eletrotécnica	148	133,28	40	252	41	37
Técnico Integrado em Mecânica	195	209,5	40	151	40	42
Técnico Subsequente em Eletrotécnica	94	105,28	40	77	40	16
Técnico Subsequente em Mecânica	100	124,7	40	57	38	3
TOTAL	537	572,76	160	537	159	104

Fonte: PNP, 2024

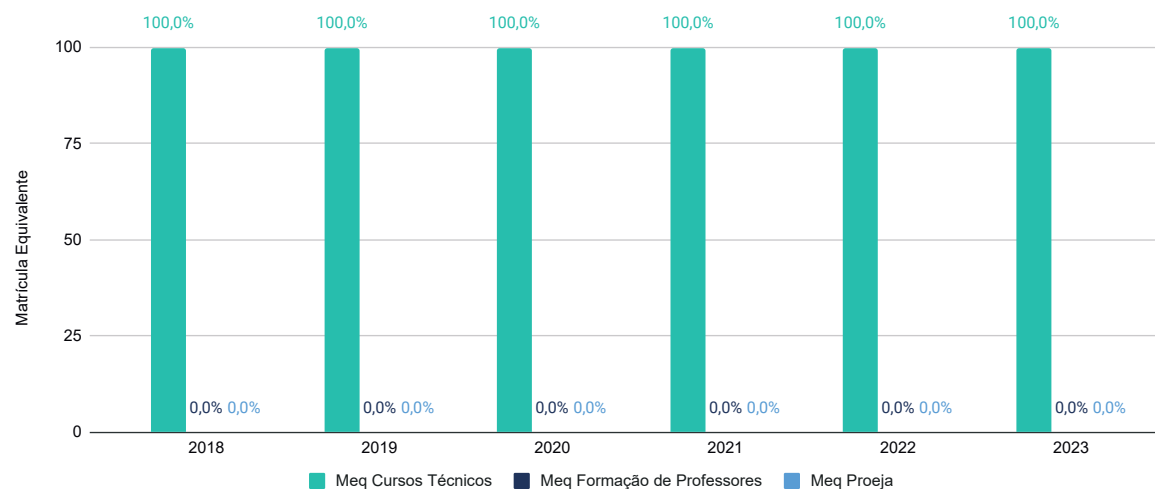
O IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete destina 50% das vagas para o ensino médio integrado, conforme estabelecido no art. 8º da Lei 11.892/2008, e os outros 50% para os cursos técnicos subsequentes. Vale destacar que o número

de inscritos para os cursos técnicos integrado é significativamente superior ao de vagas ofertadas, o que evidencia a necessidade de expansão do *campus*. O número de concluintes nos cursos subsequentes também merece atenção,

pois observa-se que poucos alunos concluíram o curso no tempo previsto. Um dos fatores que contribuem para essa situação é que a maioria dos estudantes trabalha em siderúrgicas e mineradoras da região em regime de turno.

8.4.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 11. Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Conselheiro Lafaiete, 2018 a 2023



Os índices de matrículas equivalentes para os cursos técnicos integrados e subsequentes mantiveram-se constantes entre 2018 e 2023, indicando estabilidade no número de matrículas. Esse dado sugere que os cursos mantiveram sua atratividade e a taxa de ocupação das vagas ofertadas neste período. Ressalta-se, ainda, que o IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete não oferece vagas para a formação de professores nem para o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

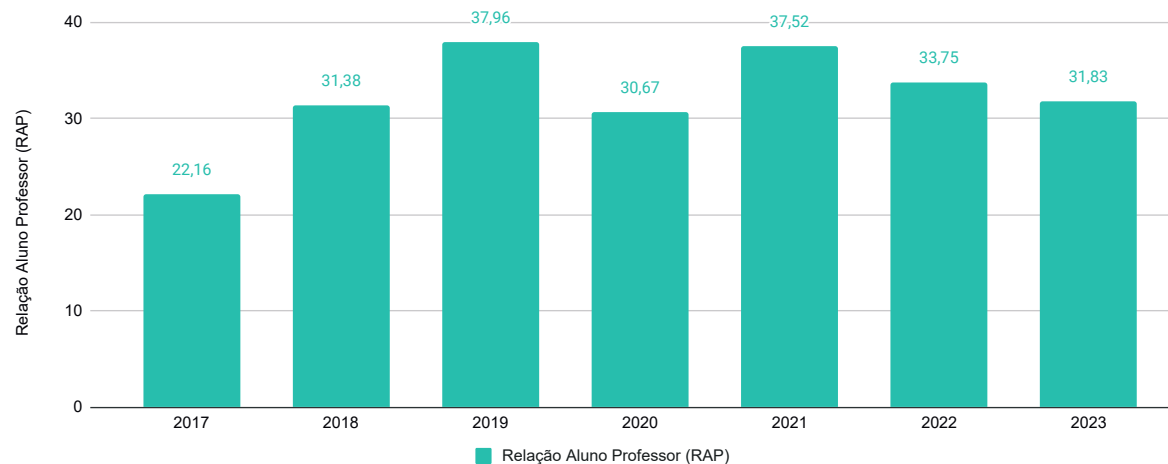
8.5.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

O IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete ainda não oferece vagas para cursos de graduação no período noturno, devido ao fato de que a

Relação Aluno Professor (RAP) está acima da meta prevista. Esse cenário reforça a necessidade de expansão do *campus*

8.5.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 12 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Conselheiro Lafaiete, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

Os dados indicam uma progressão considerável a partir de 2018, de modo que a RAP do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete supera a meta prevista no item 11.11 da Lei 13.005/2014, no que diz respeito à relação de alunos por professor.

8.5.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 42 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Eletrotécnica	252	40	6,3
Técnico Integrado em Mecânica	151	40	3,78
Técnico Subsequente em Eletrotécnica	77	40	1,93
Técnico Subsequente em Mecânica	57	40	1,43

Fonte: PNP, 2024

Observa-se que o número de inscritos nos cursos técnicos integrados é significativamente maior que o de vagas ofertadas. Para os cursos subsequentes, a demanda também supera

a oferta, embora, no caso do curso Técnico em Mecânica, possam ser adotadas estratégias para aumentar o número de inscritos.

8.5.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 43 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Eletrotécnica	161	121	133,06 %
Técnico Integrado em Mecânica	198	161	122,98 %
Técnico Subsequente em Eletrotécnica	101	80	126,25 %
Técnico Subsequente em Mecânica	108	80	135,00 %

Fonte: PNP, 2024

A taxa de ocupação do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete está acima de 100%, devido a fatores específicos para cada modalidade. No Curso Técnico Integrado em Mecânica, por exemplo, a entrada de novos alunos ocorre

com a oferta de 40 vagas anuais, porém a cada 3 anos a oferta são 80 vagas anual. Nos cursos técnicos subsequentes, essa alta taxa de ocupação deve-se ao número de alunos retidos.

8.5.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 44 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Eletrotécnica	148	3	2,03%
Técnico Integrado em Mecânica	195	7	3,59%
Técnico Subsequente em Eletrotécnica	94	19	20,21%
Técnico Subsequente em Mecânica	100	41	41,00%

Fonte: PNP, 2024

Diversas ações são desenvolvidas para reduzir a taxa de evasão, incluindo o apoio aos estudantes pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), pelo Setor Pedagógico, pela Assistente Social e pelas Coordenações

de Curso, bem como o atendimento individualizado dos professores e concessão de bolsas permanência para os discentes de baixa renda. Outro ponto importante é a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que já está

em andamento, juntamente com a reformulação do currículo. Observa-se também que os alunos dos cursos subsequentes enfrentam dificuldades para aliar os estudos e o trabalho, uma vez que muitos atuam em escalas de turno.

8.5.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 45 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE, ANO 2023

NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Eletrotécnica	92,50%	90,24%	7,32 %	2,44%
Técnico Integrado em Mecânica	83,78%	75,61%	14,63%	9,76%
Técnico Subsequente em Eletrotécnica	56,25%	46,15%	35,90%	17,95%
Técnico Subsequente em Mecânica	41,38%	30,77%	43,59%	25,64%
Geral	71,01%	61,25%	25,00%	13,75%

Para o Curso Técnico Integrado em Mecânica e os Cursos Subsequentes, é necessário buscar estratégias para elevar gradualmente a taxa média de conclusão dos cursos técnicos de nível médio para 90%, conforme prevê o

item 11.11 da Lei 13.005/2014. Além de manter estratégias para reduzir evasão e retenção, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) Subsequentes estão sendo reestruturados para

incluir uma carga horária de 20% em Ensino a Distância (EaD), conforme a legislação vigente, o que provavelmente contribuirá para melhorar a eficiência acadêmica.

8.5.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 46 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE, ANO 2023

EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	0	160	0	0	0

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete oferta apenas cursos técnicos, sendo necessário atuar em outros tipos de cursos para aumentar o índice de verticalização. Com a expansão do *campus*, será possível implementar a verticalização.

8.5.2.10 DADOS INEP

O IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete não oferece cursos de graduação, o que evidencia a necessidade de expansão do *campus*.

8.4.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 47. IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Automação Industrial	Integrado	Presencial	X	X		0	0	0	40	40
Automação Industrial	Subsequente	Presencial			X	0	0	0	40	40
Eletrotécnica	Integrado	Presencial	X	X		40	80	40	40	40
Eletrotécnica	Subsequente	Presencial			X	40	40	40	40	40
Mecânica	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Mecânica	Subsequente	Presencial			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Conselheiro Lafaiete

TABELA 48. IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: POCV Campus Conselheiro Lafaiete

TABELA 49. IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: POCV Campus Conselheiro Lafaiete

8.6 IFMG CAMPUS FORMIGA



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/formiga

8.6.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Formiga compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº

11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em março de 2007, o *campus* tem sede no município de Formiga, Estado de Minas Gerais, localizado na rua Padre Alberico, número 440, Bairro: São Luiz, CEP 35.577-020.

8.6.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Formiga extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.6.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 50 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS FORMIGA, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Administração	115	115,92	40	95	39	35
Técnico Integrado em Eletrotécnica	96	107,52	35	51	34	21
Técnico Integrado em Informática	90	94,77	30	123	30	17
Administração	123	129,13	40	164	39	6
Ciência da Computação	184	198,9	40	209	39	18
Engenharia Elétrica	137	151,8	40	82	27	15
Gestão Financeira	6	6	-	-	-	2
Matemática	55	55	40	48	16	3
Mestrado Profissional - Gestão e Negócios	20	20	16	8	6	10
TOTAL	832	879,04	281	780	230	127

Fonte: PNP, 2024

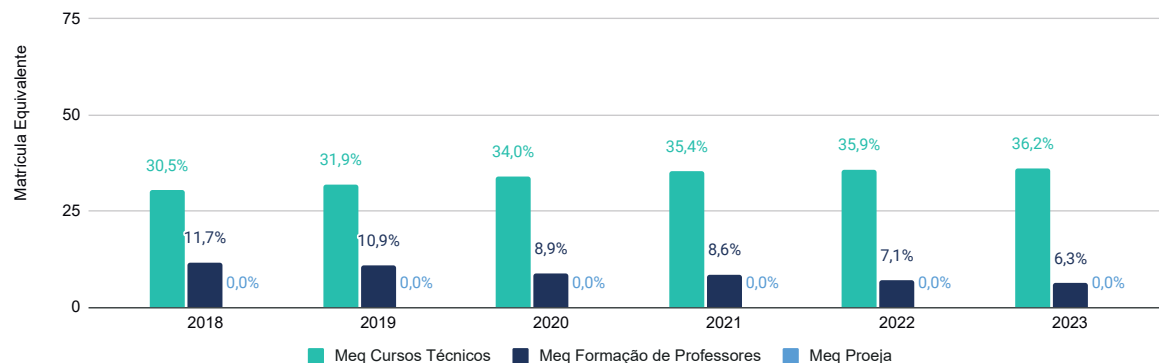
O IFMG *campus* Formiga oferta 14,23% de suas vagas para formação de professores. Apesar de não atender a oferta de 50% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio, conforme previsto no art. 8 da Lei nº 11.892/2008, a instituição oferta 100% de suas vagas presenciais para essa modalidade. Em nível de educação superior, os cursos de

Engenharia Elétrica, Ciência da Computação e Administração do IFMG *Campus* Formiga atendem aos objetivos dos Institutos Federais, voltando-se para a formação de profissionais qualificados para os diferentes setores da economia e diversas áreas do conhecimento. A partir de 2024, buscando facilitar o acesso ao ensino superior e ampliar as oportunidades

para estudantes que desejam conciliar trabalho e estudo, os cursos de Engenharia Elétrica e Administração serão ofertados exclusivamente no turno noturno, permitindo que os alunos atuem no mercado de trabalho durante o dia. O curso Tecnólogo em Gestão Financeira deixou de ser ofertado em 2021.

8.6.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 13 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Formiga, 2018 a 2023

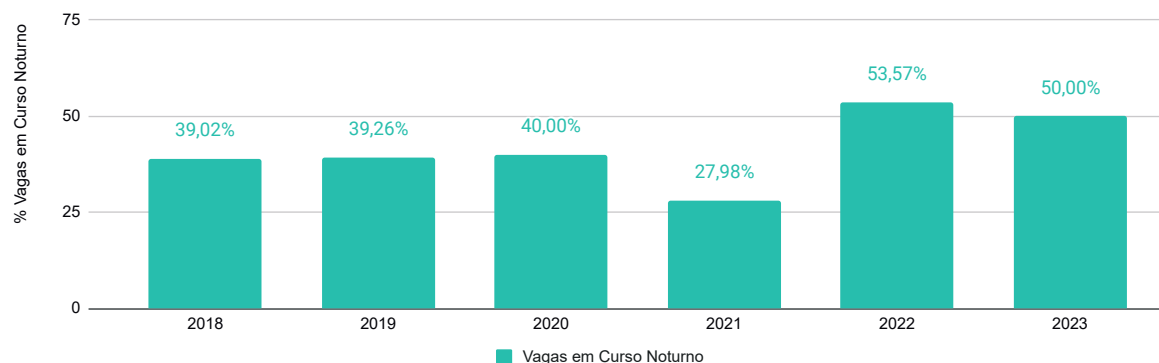


Fonte: PNP, 2024

Em 2020, as vagas para os cursos técnicos foram ampliadas, o que resultou em um crescimento gradual. O curso de Administração teve um aumento de 30 para 40 vagas, enquanto o curso de Eletrotécnica passou de 30 para 35 vagas. Apesar de não haver redução na oferta de vagas para a formação de professores, a queda na entrada de alunos no curso de Licenciatura em Matemática causou uma diminuição no percentual de matrículas equivalentes nesta categoria.

8.6.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 14 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Formiga, 2018 a 2023

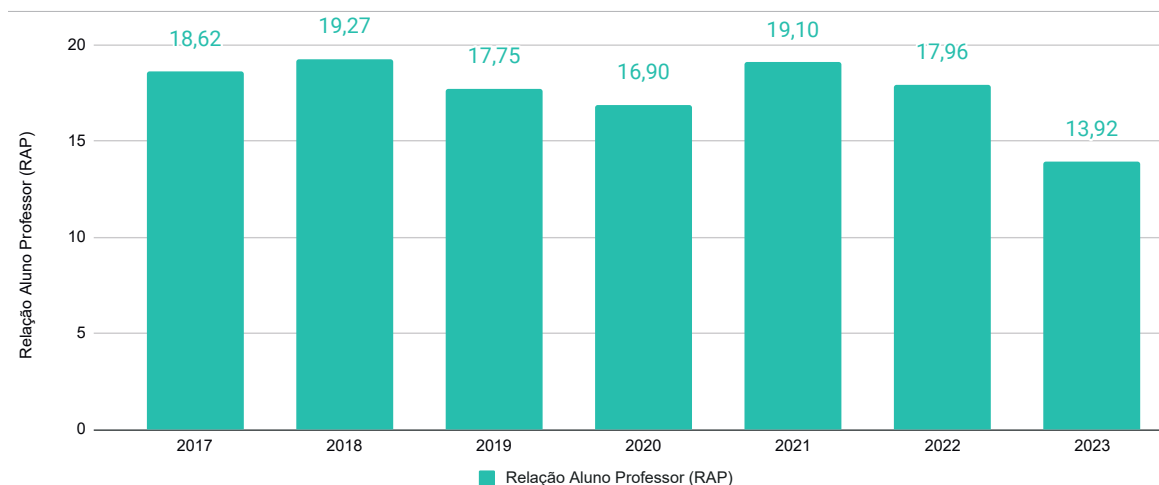


Fonte: PNP, 2024

Nota-se que o *campus* atende ao percentual de 33% de vagas ofertadas no período noturno. Ressalta-se que, a partir de 2025, esse percentual deve aumentar, pois o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica será ofertado no turno noturno a partir de 2025, alinhando cada vez mais a oferta de cursos com a crescente demanda dos estudantes por capacitação com a possibilidade de atuação no mercado de trabalho durante o dia.

8.6.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 15 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Formiga, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

Observa-se que o *campus* não atingiu a meta de Relação Aluno-Professor (RAP 20), com um impacto significativo em 2023. De acordo com os dados da PNP, a redução no número de ingressantes nos cursos de Licenciatura em Matemática e Engenharia Elétrica, juntamente a alta conclusão de estudantes nos cursos de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação, agravou a situação dos indicadores no cenário pós-pandemia. No entanto, a alteração do turno de oferta do curso de Engenharia Elétrica para o período noturno visa melhorar esse indicador. Além disso, estratégias para a oferta de novos cursos serão implementadas, com o objetivo de cumprir a meta estabelecida.

8.6.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 51 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS FORMIGA, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Administração	95	40	2,38
Técnico Integrado em Eletrotécnica	51	35	1,46
Técnico Integrado em Informática	123	30	4,1
Administração	164	40	4,1
Ciência da Computação	209	40	5,23
Engenharia Elétrica	82	40	2,05
Gestão Financeira	0	0	0
Matemática	48	40	1,2
Mestrado Profissional - Gestão e Negócios	8	16	0,5

Fonte: PNP, 2024

Os dados referentes ao indicador “Relação de Inscritos / Vagas” mostram uma queda a partir de 2021, com melhora em 2023. Nesse sentido, a Reitoria do IFMG, em conjunto com os *campi*, implementou estratégias que contribuíram para o aumento do número de

inscritos no processo seletivo do ano de 2024. Outro ponto que impacta este indicador é o menor interesse das pessoas por cursos superiores presenciais, enquanto os cursos a distância (EaD) estão atraindo cada vez mais estudantes.

8.6.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 52. PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS FORMIGA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Administração	115	120	95,83%
Técnico Integrado em Eletrotécnica	96	105	91,43%
Técnico Integrado em Informática	90	90	100,00%
Administração	129	174	74,14%
Ciência da Computação	184	171	107,60%
Engenharia Elétrica	137	240	57,08%
Gestão Financeira	6	6	100,00%
Matemática	55	206	26,70%
Mestrado Profissional - Gestão e Negócios	20	40	50,00%
TOTAL	832	1146	72,60%

Fonte: PNP, 2024

Observa-se que a taxa de ocupação dos cursos Superiores em Administração, Engenharia Elétrica e Licenciatura em Matemática precisa ser aprimorada. Após anos consecutivos de baixa entrada, espera-se que a mudança para o turno noturno no curso de Engenharia Elétrica

contribua para a melhoria dessa taxa. Neste PDI, serão delineadas estratégias para atrair novos estudantes para as licenciaturas, como a oferta de cursos FIC sistematizados em parceria com a rede estadual de ensino, no laboratório de ensino em Matemática.

8.6.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 53. TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS FORMIGA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Administração	115	7	6,09%
Técnico Integrado em Eletrotécnica	96	18	18,75%
Técnico Integrado em Informática	90	8	8,89%
Administração	129	23	17,83%
Ciência da Computação	184	34	18,48%
Engenharia Elétrica	137	22	16,06%
Gestão Financeira	6	3	50,00%
Matemática	55	24	43,64%
Mestrado Profissional - Gestão e Negócios	20	2	10,00%
TOTAL	832	141	16,95%

Fonte: PNP, 2024

O curso de Gestão Financeira deixou de ser ofertado em 2021. O curso de Matemática apresenta a evasão mais elevada, mostrando necessidade de adoção de estratégias para mitigar a evasão.

8.6.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 54. EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS FORMIGA, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Administração	82,50%	33	7	
Técnico Integrado em Eletrotécnica	50,00%	18	18	
Técnico Integrado em Informática	51,85%	14	13	3
Administração	13,04%	3	20	11
Ciência da Computação	30,43%	7	16	16
Engenharia Elétrica	32,14%	9	19	10
Gestão Financeira	71,79%	28	11	1
Matemática	34,38%	11	21	2
TOTAL	49,60%	123	125	43

Fonte: PNP, 2024

Nota-se que nos cursos Técnicos em Administração e Eletrotécnica não houve retenção, enquanto no curso de Informática o indicador foi baixo. O curso de Ciência da Computação apresenta a maior taxa de retenção entre os

cursos superiores, o que requer uma análise mais aprofundada e a proposição de ações para mitigar os fatores que contribuem para esse quadro. É possível afirmar que, devido à alta demanda do mercado por profissionais

de tecnologia, muitos estudantes ingressam no mercado de trabalho durante o curso, o que prolonga a formação e, conseqüentemente, aumenta a retenção.

8.6.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 55 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS FORMIGA, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	77	35	40	-	80,54
Desenvolvimento Educacional e Social	688	-	40	-	8,9
Gestão e Negócios	-	40	40	16	48,8
Informação e Comunicação	776	30	40	-	75,98
TOTAL	1541	105	160	16	53,56

Fonte: PNP, 2024

Nota-se um alto índice de verticalização, sendo o segundo *campus* do IFMG nesse aspecto em 2023. No eixo de Controle de Processos Industriais, recomenda-se a implementação de uma pós-graduação *lato sensu* para elevar a verticalização dessa área.

O mesmo deve ser realizado no eixo de Informação e Comunicação. No eixo de Gestão e Negócios, é necessário adotar uma abordagem sistemática na oferta de cursos FIC, visando melhorar a Qualidade de Oferta (QP), como ocorreu em anos anteriores com o programa Mulheres

Mil, que ofereceu cursos de educação financeira para mulheres. Por fim, no eixo de Desenvolvimento Educacional e Social, a ausência de um curso técnico e de uma pós-graduação resulta em um índice de verticalização baixo.

8.6.2.10 DADOS INEP

TABELA 56 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS FORMIGA			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Administração	4	4	4
Ciência da Computação	4	4	4
Engenharia Elétrica	3	3	3
Matemática	4	4	4

Fonte: PNP, 2024

Os cursos do IFMG *campus* Formiga apresentaram boas avaliações nos indicadores do INEP. Administração, Ciência da Computação e Licenciatura em Matemática obtiveram conceito 4 em todas as métricas (Conceito de Curso, ENADE e Conceito Preliminar de Curso), refletindo um alto padrão de ensino e infraestrutura.

Enquanto isso, Engenharia Elétrica obteve conceito 3, indicando um desempenho satisfatório, mas com oportunidades de melhoria. Esses resultados demonstram a solidez acadêmica do *campus*, com cursos bem avaliados e alinhados

às diretrizes educacionais. Para fortalecer a qualidade, o *campus* focará em estratégias de aprimoramento contínuo, especialmente em Engenharia Elétrica, visando elevar o conceito de todos os cursos para o nível 5.

8.6.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 57. IFMG CAMPUS FORMIGA - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Eletrotécnica	Integrado	Presencial	X	X		35	35	35	35	35
Informática	Integrado	Presencial	X	X		30	30	30	30	30

Fonte: POCV Campus Formiga

TABELA 58. IFMG CAMPUS FORMIGA - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Administração	Presencial com 20% EaD			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Ciência da Computação	Presencial com 20% EaD	X	X		40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia Elétrica	Presencial com 20% EaD			X	40	40	40	40	40
Licenciatura	Licenciatura em Matemática	Presencial com 20% EaD			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Formiga

TABELA 59. IFMG CAMPUS FORMIGA - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional	Administração	Presencial	X	X	X	16	16	16	16	16

Fonte: POCV Campus Formiga

8.7 IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/governadorvaladares

8.7.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Governador Valadares compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Foi inaugurado em 9 de outubro de 2009 quando foi lançada a pedra fundamental da construção. De abril de 2010 até outubro do mesmo ano, o *campus* funcionou no Polo de Apoio Presencial de Educação a Distância de Governador Valadares

(Polo UAB/GV), situado na Rua Sete de Setembro, nº 2.479, Centro. De outubro de 2010 a março de 2012, as atividades do *campus* funcionaram no prédio da Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce (Fadivale), situada na Rua Dom Pedro II, nº 244, Centro. No dia 26 de março de 2012, estudantes e servidores iniciaram as atividades na sede própria e, no dia 25 de maio de 2012, o *Campus* foi oficialmente inaugurado. O *campus* tem sede no município de Governador Valadares, estado de Minas Gerais, localizado na Avenida Minas Gerais, 5189, Bairro: Ouro Verde, CEP 35.057-760.

8.7.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Governador Valadares extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

8.7.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 60 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES – ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Edificações	149	159,13	40	164	40	55
Técnico Integrado em Meio Ambiente	145	147,9	40	201	39	66
Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	151	152,81	40	277	40	67
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	44	44,53	40	64	20	10
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	109	111,73	40	105	19	5
Bacharelado em Engenharia Civil	175	189,88	40	255	47	0
Bacharelado em Engenharia de Produção	286	294,01	40	191	51	21
Tecnologia em Gestão Ambiental	81	81	40	115	25	12
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	121	121	50	88	50	40
TOTAL	1261	1301,99	370	1460	331	276

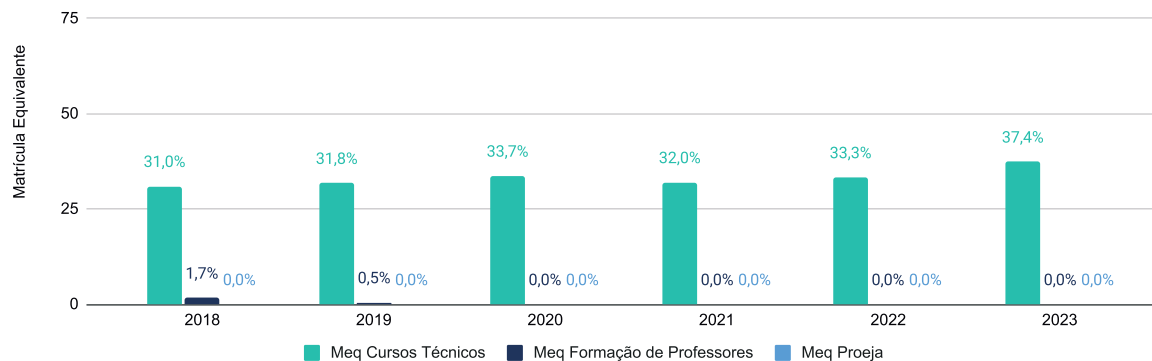
Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Governador Valadares, no ano-base 2023, ofertou três cursos de nível médio. Isso equivale a aproximadamente 43% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio, aproximando-se do previsto no art. 8 da Lei nº 11.892/2015.

Dessas vagas 75% foram para nível médio no ensino integrado e de forma presencial, 25% no ensino subsequente e de forma presencial. As demais vagas (57%) são ofertadas na educação superior, divididas em cursos superiores de Tecnologia e Bacharelado, além de curso de pós-graduação *lato sensu*.

8.7.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 16 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Governador Valadares, 2018 a 2023

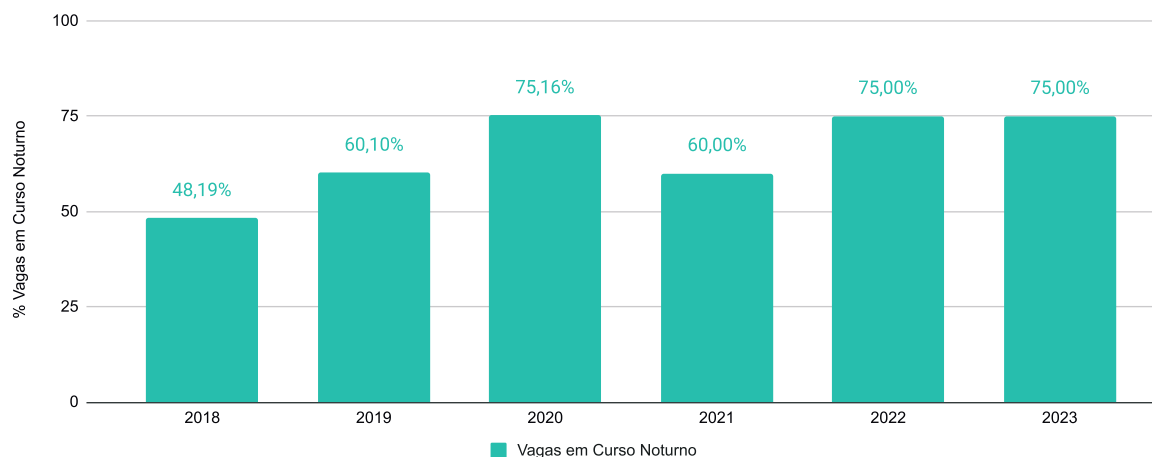


Fonte: PNP, 2024

As matrículas equivalentes dos cursos técnicos (MeqTec) apresentaram aumento de 5,1% do total de matrículas equivalentes do ano de 2022 a 2023. Percebe-se o fortalecimento do ensino integrado, mas ainda existe a necessidade do fortalecimento do ensino subsequente. Para isso, foram criados dois novos cursos para o ano de 2025, o curso técnico subsequente EaD em Administração e técnico subsequente EaD Logística, o que demonstra compromisso com as diretrizes da Lei nº 11.892/2015. Sobre as matrículas equivalentes para formação de professores, os resultados apontaram necessidade de maior investimento.

8.7.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 17 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Governador Valadares, 2018 a 2023

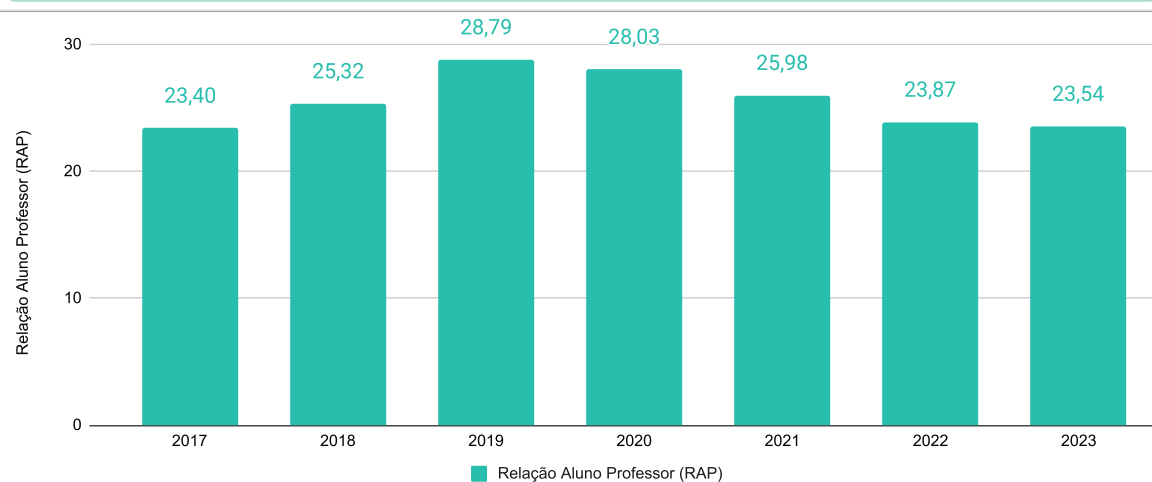


Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Governador Valadares oferta quatro cursos superiores, Tecnologia em Gestão Ambiental, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia de Produção (totalmente no período noturno) e Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária (período matutino, vespertino e noturno), o que totaliza 75% das vagas ofertadas na graduação totalmente no período noturno. O *campus* tem a proposta de passar o curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária para ser totalmente no período noturno. Desde 2022, o *campus* não oferta o curso Bacharelado em Engenharia de Produção no período vespertino.

8.7.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 18 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Governador Valadares, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

Percebe-se que a Relação Aluno-Professor (RAP) evoluiu de forma mais significativa no ano de 2018 e 2019, justificada pelo início dos cursos de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária e Técnico Integrado em Edificações em 2018 e o curso Bacharelado em Engenharia Civil em 2019. Nos anos seguintes, o índice diminuiu, com a chegada de novos docentes no *campus*. Com o planejamento para o aumento da oferta de novos cursos técnicos, a projeção é de crescimento do RAP.

8.7.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 61 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Edificações	164	40	4,1
Técnico Integrado em Meio Ambiente	201	40	5,03
Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	277	40	6,93
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	64	40	1,6
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	105	40	2,63
Bacharelado em Engenharia Civil	255	40	6,38
Bacharelado em Engenharia de Produção	191	40	4,78
Tecnologia em Gestão Ambiental	115	40	2,88
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	88	50	1,76
TOTAL	1460	370	3,95

Fonte: PNP, 2024

Indicadores ratificam que a divulgação em mídias sociais, rádios e TVs locais, além das visitas nas escolas, têm se mostrado exitosas. A mudança do turno para o período noturno no curso de Bacharelado em Engenharia Ambien-

tal e Sanitária é importante para o aumento do índice, visto que cursos de graduação diurnos não têm despertado interesse devido ao perfil dos estudantes da nossa região.

8.7.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 62 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - ANO 2023

NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Edificações	149	122	122,13%
Técnico Integrado em Meio Ambiente	145	121	119,83%
Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	151	120	125,83%
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	44	80	55,00%
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	109	200	54,50%
Bacharelado em Engenharia Civil	175	200	87,50%
Bacharelado em Engenharia de Produção	286	321	89,10%
Tecnologia em Gestão Ambiental	81	120	67,50%
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	121	100	121,00%
TOTAL	1261	1384	91,11%

Fonte: PNP, 2024

Ao correlacionar a taxa de ocupação com a relação de inscritos por vaga, observa-se que os cursos técnicos integrados e a pós-graduação despertam interesse, resultando no preenchimento de suas vagas. Em contraste, os cursos superiores apresentam uma taxa de ocupação média de 74,65%, o que evidencia uma ociosidade de alunos. Esse cenário pode ser atribuído

à evasão consolidada, indicando a necessidade de implementar ações voltadas para a permanência e o sucesso dos estudantes, entre outros fatores. Quanto ao curso técnico subsequente, é necessário revisar o processo seletivo de ingresso e adotar medidas para garantir a permanência e o êxito dos alunos.

8.7.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 63. TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Edificações	149	11	7,38%
Técnico Integrado em Meio Ambiente	145	6	4,14%
Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	151	5	3,31%
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	44	20	45,45%
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	109	21	19,27%
Bacharelado em Engenharia Civil	175	27	15,43%
Bacharelado em Engenharia de Produção	286	46	16,08%
Tecnologia em Gestão Ambiental	81	26	32,10%
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	121	12	9,92%
TOTAL	1261	174	13,80%

Fonte: PNP, 2024

Além dos fatores específicos de cada curso, nos quais os projetos pedagógicos devem ser constantemente revisados e atualizados, algumas estratégias eficazes para reduzir a evasão incluem: acompanhamento dos alunos pelo Setor de Apoio ao Estudante; intervenção da coordenação, estabelecendo uma relação de confiança com os discentes; implementação de políticas de permanência; oferta de oportunidades de Extensão e Pesquisa; e estabelecimento de parcerias com empresas e realização de visitas técnicas.

Para as altas taxas de evasão, as principais hipóteses incluem: desconhecimento sobre o curso, resultando em uma desconexão com a vocação do aluno; turno de oferta do curso; reprovação em disciplinas fundamentais; dificuldades de aprendizagem; fatores econômicos e logísticos; mudança no perfil dos estudantes; e a necessidade de busca ativa.

Constata-se que os cursos técnicos conseguem manter uma maior fidelidade dos alunos, enquanto os cursos superiores apresentam taxas de evasão mais elevadas, o que indica a necessidade de investimentos para garantir a permanência dos estudantes.

8.7.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 64 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Edificações	83,33%	30	6	3
Técnico Integrado em Meio Ambiente	82,50%	33	7	1
Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	92,50%	37	3	0
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	46,43%	13	15	1
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	8,16%	4	45	13
Bacharelado em Engenharia de Produção	5,08%	3	56	30
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	58,82%	30	21	0
TOTAL	49,50%	150	153	48

Fonte: PNP, 2024

As ações para melhorar os índices de eficiência acadêmica estão diretamente relacionadas à redução da evasão, sendo fundamentais o acompanhamento e o apoio aos estudantes em suas necessidades e dificuldades, em colaboração com a coordenação do curso, o Setor de Apoio ao Estudante e o corpo docente. Nesse contexto,

é essencial intensificar as ações voltadas para a permanência e o sucesso dos alunos no *campus*. Vale destacar que, como o indicador de eficiência acadêmica é calculado por ciclo, o curso de Engenharia Civil não é apresentado, uma vez que teve sua primeira turma de formandos antes da análise dos dados.

8.7.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 65 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Ambiente e Saúde	203	40	80	0	66,85
Controle e Processos Industriais	0	0	40	0	0
Desenvolvimento Educacional e Social	295	0	0	0	0
Informação e Comunicação	473	0	0	0	0
Infraestrutura	0	40	40	0	36,5
Segurança	0	80	0	50	2,8
TOTAL	971	160	160	50	17,69

Fonte: PNP, 2024

De acordo com os índices de verticalização nos diferentes eixos, projeta-se no *campus* a necessidade de intensificar ações para a oferta de novas vagas. Os cursos técnicos subsequentes EAD em Logística e Administração contribuíram significativamente para o aumento da ver-

ticalização. É importante destacar a relevância dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para os eixos que oferecem cursos técnicos, graduação e pós-graduação, visando aproveitar a estrutura e os profissionais disponíveis no *campus*.

8.7.2.10 DADOS INEP

TABELA 66 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Gestão Ambiental	3	4	4
Engenharia de Produção	4	3	3
Engenharia Civil	3	-	-
Engenharia Ambiental e Sanitária	4	-	-

Fonte: PNP, 2024

Os cursos superiores de Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária apresentam Conceito de Curso (CC) 4 e os cursos superiores de Gestão Ambiental e Engenharia Civil, apresentam Conceito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Curso (CC) 3. Percebe-se que o curso de Gestão Ambiental teve um índice maior para o ENADE e Conceito Preliminar de Curso (CPC), mas para o curso de Engenharia de Produção teve um índice menor de ENADE e CPC.

Esses indicadores apresentam a existência de condições satisfatórias do *campus* de modo geral, mas vale ressaltar a importância de investimentos para melhoria de infraestrutura, organização didático-pedagógica e desempenho dos estudantes. Os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Civil por serem cursos mais recentes no *campus*, ainda não possuem índice do ENADE e CPC.

8.7.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 67 . IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Subsequente	EaD	X	X	X	0	60	60	60	60
Edificações	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Logística	Subsequente	EaD	X	X	X	0	60	60	60	60
Meio Ambiente	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Segurança do Trabalho	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Segurança do Trabalho	Subsequente	Presencial			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Governador Valadares

TABELA 68 . IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	X	X	X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia Civil	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia de Produção	Presencial			X	40	40	40	40	40
Tecnologia	Tecnologia em Gestão Ambiental	Presencial			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Governador Valadares

TABELA 69 . IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Engenharia de Segurança do Trabalho	Presencial	X	X	X	50	50	50	50	50

Fonte: POCV Campus Governador Valadares

8.8 IFMG CAMPUS IBIRITÉ



Foto: Arquivo IFMG

8.8.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Ibirité compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº 11.892, de

29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 23 de novembro de 2024, o *campus* tem sede no município de Ibirité, Estado de Minas Gerais, localizado na Rua Mato Grosso, número 2, Bairro: Vista Alegre, CEP 32.407-190.

8.8.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Ibirité extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/ibirite

8.8.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 70 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS IBIRITÉ - ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Automação Industrial	155	183,37	41	242	41	27
Técnico Integrado em Mecatrônica	155	193,29	40	312	40	29
Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável	157	161,55	40	259	40	33
Técnico Concomitante em Automação Industrial	128	151,42	40	30	30	12
Técnico Concomitante em Mecatrônica	133	165,85	40	31	30	6
Técnico Concomitante em Sistemas de Energia Renovável	71	73,06	-	-	-	13
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	144	185,62	40	99	31	4

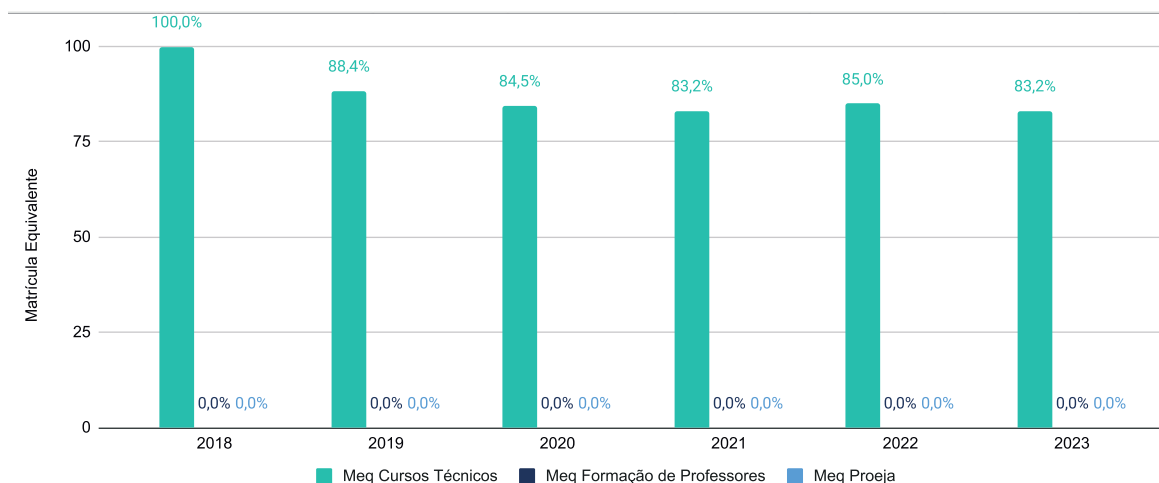
Fonte: PNP, 2024

Constata-se que os cursos ofertados pelo IFMG *campus* Ibirité estão plenamente implementados, visto que há alunos concluintes em todos eles. Observa-se que no caso dos cursos concomitantes o número de concluintes tem se mostrado aquém do esperado, o que levou o *campus* a adotar medidas visando melhorar estes índices. A estratégia encontrada foi a transição destes cursos para o turno noturno. Sinaliza-se um cuidado especial com o cur-

so de Engenharia de Controle e Automação que, até o momento, teve quatro concluintes. O objetivo é implementar ações que elevem o número de concluintes neste respectivo curso. Outro ponto de atenção é o curso Técnico Concomitante em Sistemas de Energia Renovável, que não teve entrada de nova turma no ano de 2023, o que acarretou a ação de transformá-lo em um curso de Eletrotécnica.

8.8.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 19 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ibirité, 2018 a 2023



Fonte: PNP, 2024

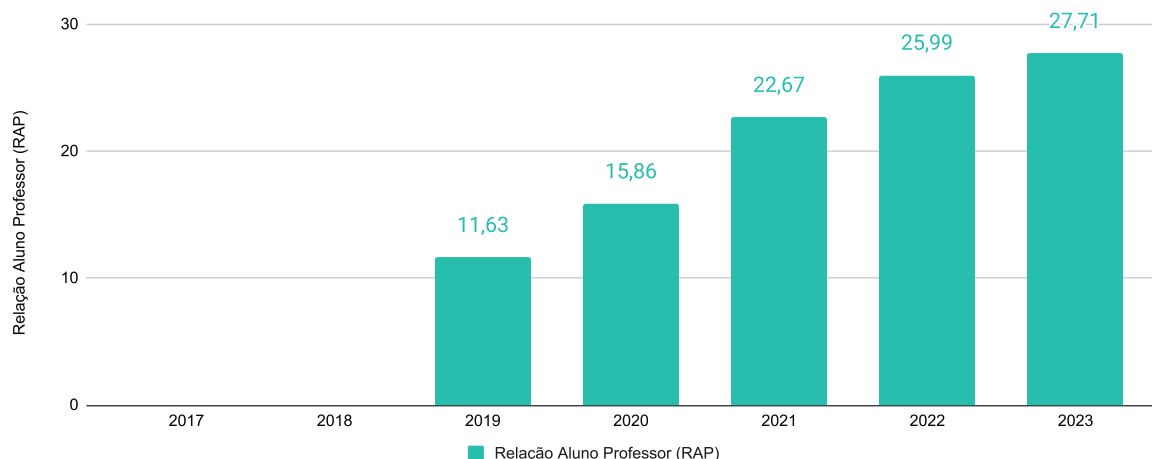
Observa-se que a oferta de cursos técnicos está consolidada no IFMG *campus* Ibirité, que hoje divide estas ofertas com os cursos de graduação. Espera-se implementar cursos de especialização voltados para a formação de docentes, como forma de atender os percentuais previstos em legislação, mas ressalta-se a relevância da oferta dos cursos técnicos, em especial dos cursos integrados, o que vai na mesma direção das políticas fomentadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) para os institutos em âmbito nacional.

8.8.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

O IFMG *campus* Ibirité iniciou em 2024 sua oferta de cursos noturnos, sendo oferecidos cursos subsequentes e concomitantes em Mecatrônica, Automação e Eletrotécnica, além da graduação em Ciências da Computação. Espera-se que em 2026 a graduação em Engenharia de Controle e Automação também integre o portfólio de cursos noturnos do *campus*.

8.8.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 20 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ibirité, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

Nota-se uma evolução da Relação Aluno-Professor (RAP) no IFMG *campus* Ibirité, que é resultado direto da implantação e integralização dos cursos. Em 2022 este indicador do *campus* ultrapassou os valores de referência do IFMG, conforme PNP, demonstrando um crescimento consistente das ofertas, que ainda estão em expansão, através da abertura de uma segunda oferta de curso integrado em Automação (passando de 40 para 80 vagas) e uma nova graduação em Ciências da Computação.

8.8.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 71 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS IBIRITÉ, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Automação	374	80	4,6
Técnico Integrado em Mecatrônica	247	40	6,17
Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável	229	40	5,75
Técnico Concomitante em Automação	-	-	-
Técnico Concomitante em Mecatrônica	-	-	-
Técnico Concomitante em Sistemas de Energia Renovável	-	-	-
Engenharia de Controle e Automação	35	40	0,87

Fonte: PNP, 2024

Quanto à relação entre inscritos e vagas, os cursos integrados têm despertado o maior interesse da comunidade, apresentando um índice de procura bastante positivo. Vale ressaltar que houve um aumento na oferta de vagas para o curso de Automação Industrial, que passou de 40 para 80 vagas. Apesar desse aumento, a procura manteve-se constante e consistente.

8.8.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 72 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS IBIRITÉ, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Automação	153	120	127,50%
Técnico Integrado em Mecatrônica	150	121	123,97%
Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável	153	122	125,41%
Técnico Concomitante em Automação	117	120	97,50%
Técnico Concomitante em Mecatrônica	126	120	105,00%
Técnico Concomitante em Sistemas de Energia Renovável	90	120	75,00%
Engenharia de Controle e Automação	122	170	71,76%

Fonte: PNP, 2024

Há uma alta taxa de ocupação nos cursos integrados, que se destacam como os mais procurados no *campus*. Os cursos concomitantes apresentam índices de ocupação mais baixos, tendência também verificada no curso de Engenharia. Considera-se que o turno de oferta

possa ter uma relação direta com esses dados, e, por isso, já estão sendo implementadas ações para revisar e ajustar a oferta desses cursos, com o objetivo de aumentar o interesse da comunidade e, consequentemente, melhorar a taxa de ocupação.

8.8.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 73 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS IBIRITÉ, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Automação	155	10	6,45%
Técnico Integrado em Mecatrônica	155	15	9,68%
Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável	157	12	7,64%
Técnico Concomitante em Automação	128	38	29,69%
Técnico Concomitante em Mecatrônica	133	51	38,35%
Técnico Concomitante em Sistemas de Energia Renovável	71	36	50,70%
Engenharia de Controle e Automação	144	44	30,56%

Fonte: PNP, 2024

Cursos concomitantes e a graduação apresentam taxas de evasão em torno de 30%, com destaque para os cursos de Sistemas de Energia Renovável, que alcançam uma taxa de 50%. Por essa razão, a partir de 2024, esses cursos

foram transferidos para o turno noturno, com a expectativa de uma redução nas taxas de evasão. Outra medida adotada foi a oferta da modalidade subsequente, com o objetivo de ampliar o público-alvo e melhorar os índices

de permanência e conclusão dos estudantes. Em relação aos cursos integrados, verificou-se uma taxa de evasão significativamente baixa, o que reflete a alta adesão dessa modalidade.

8.8.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 74 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS IBIRITÉ, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Automação	73,53%	25	9	6
Técnico Integrado em Mecatrônica	69,44%	25	11	4
Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável	86,49%	32	5	3
Técnico Concomitante em Automação	-	-	-	-
Técnico Concomitante em Mecatrônica	-	-	-	-
Técnico Concomitante em Sistemas de Energia Renovável	-	-	-	-
Engenharia de Controle e Automação	-	30	21	0
TOTAL	96,41%	672	25	13

Fonte: PNP, 2024

No que se refere à eficiência acadêmica, o IFMG *campus* Ibirité apresenta índices elevados. Uma possível justificativa para esse desempenho é o monitoramento constante da

situação dos estudantes pelo setor de ensino, além de iniciativas que visam estreitar o vínculo entre a comunidade acadêmica e os processos educacionais.

8.8.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 75 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS IBIRITÉ, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Ambiente e Saúde	1085	-	-	-	0
Controle e Processos Industriais	245	201	40	-	85,1
Desenvolvimento Educacional e Social	2	-	-	-	0
Informação e Comunicação	640	-	-	-	0
Produção Cultural e Design	-	-	-	-	0
TOTAL	1972	201	40		17,02

Fonte: PNP, 2024

No que se refere à verticalização, o *campus* tem buscado implementar um novo eixo de cursos (Informação e Comunicação) que possui diálogo próximo ao eixo da maioria das atividades da unidade. A ideia é buscar implementar

estes índices de forma a permitir o movimento verticalizador dos estudantes em sua formação, gerando condições adequadas para isso através do portfólio de ofertas do *campus*.

8.8.2.10 DADOS INEP

TABELA 76 . NOTAS DO INEP REFERENTES AO CURSO SUPERIOR, IFMG CAMPUS IBIRITÉ			
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO			
ANO	ENADE	CPC	CC
2023	-	-	4

Fonte: PNP, 2024

Como observado o curso ainda não apresenta todos os dados lançados na plataforma e-MEC, o que permite avaliar somente o índice de concluintes (4). Precisa-se de um esforço para a melhoria do índice de conclusão do curso e de sua eficiência em geral, mas se destaca a qualidade comprovada no processo de reconhecimento.

8.8.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 77. IFMG CAMPUS IBIRITÉ - CURSOS TÉCNICOS										
CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Automação Industrial	Subsequente / Concomitante	Presencial com 20% em EaD			X	40	40	40	40	40
Eletrotécnica	Subsequente / oncomitante	Presencial com 20% em EaD			X	40	40	40	40	40
Mecatrônica	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Mecatrônica	Subsequente / Concomitante	Presencial com 20% em EaD			X	40	40	40	40	40
Sistemas de Energia Renovável	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Técnico em Automação Industrial	Integrado	Presencial	X	X		80	80	80	80	80

Fonte: POCV Campus Ibirité

TABELA 78. IFMG CAMPUS IBIRITÉ - CURSOS DE GRADUAÇÃO										
TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Engenharia de Controle e Automação	Presencial	X			40	40	40	40	40
Bacharelado	Ciências da Computação	Presencial com 20% em EaD			X	0	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Ibirité

TABELA 79. IFMG CAMPUS IBIRITÉ - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO										
TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: POCV Campus Ibirité

8.9 IFMG CAMPUS IPATINGA



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/ipatinga

8.9.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Ipatinga compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal

nº 11.892, de 2 de fevereiro de 2016. Inaugurado em 02 de Fevereiro de 2016, o *campus* tem sede no município de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, localizado na Rua Maria Silva, número 125, Bairro: Veneza, CEP 35164-261.

8.9.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Ipatinga extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.9.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 80 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS IPATINGA - ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTE	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Automação Industrial	119	140,78	40	401	40	32
Técnico Integrado em Eletrotécnica	120	134,4	40	259	40	28
Engenharia Elétrica	155	171,74	40	282	37	12
TOTAL	394	446,92	120	942	117	72

Fonte: PNP, 2024

O quadro de oferta de cursos do IFMG *campus* Ipatinga revela uma alta demanda pelos cursos ofertados, com 942 inscritos para um total de 120 vagas no ano de 2023. O curso Técnico em Automação Industrial se destaca com 401 inscritos, representando mais de 10 candidatos por vaga. Engenharia Elétrica e Eletrotécnica também apresentam uma procura significativa, com aproximadamente 7 e 6,5 candidatos por vaga, respectivamente. Isso demonstra a atratividade dos cursos técnicos e de engenharia no *campus* e a carência da região por cursos técnicos e superiores.

Dos 942 inscritos, 117 foram admitidos, distribuídos de forma quase igualitária entre os três cursos, com pequenas variações. Engenharia Elétrica teve 37 ingressantes (um pouco abaixo do máximo de 40 vagas), enquanto Automação Industrial e Eletrotécnica preencheram exata-

mente as 40 vagas cada uma. Esse dado é importante para verificar o preenchimento das vagas disponíveis, indicando que a maioria das vagas foi ocupada. No curso de Engenharia Elétrica, o principal desafio é evitar que os alunos se matriculem e, em seguida, desistam. Essa situação impede a convocação de candidatos excedentes.

A taxa de conclusão é um ponto de atenção, principalmente em Engenharia Elétrica, no qual apenas 12 alunos concluíram o curso em comparação aos ingressantes. Nos cursos técnicos, as taxas de conclusão são mais próximas, com 32 concluintes em Automação Industrial e 28 em Eletrotécnica. A diferença entre ingressantes e concluintes sugere que o *campus* pode se beneficiar de iniciativas voltadas para reduzir a evasão.

A taxa de conclusão, especialmente em Engenharia Elétrica, merece atenção, pois sugere uma evasão alta ou dificuldades significativas

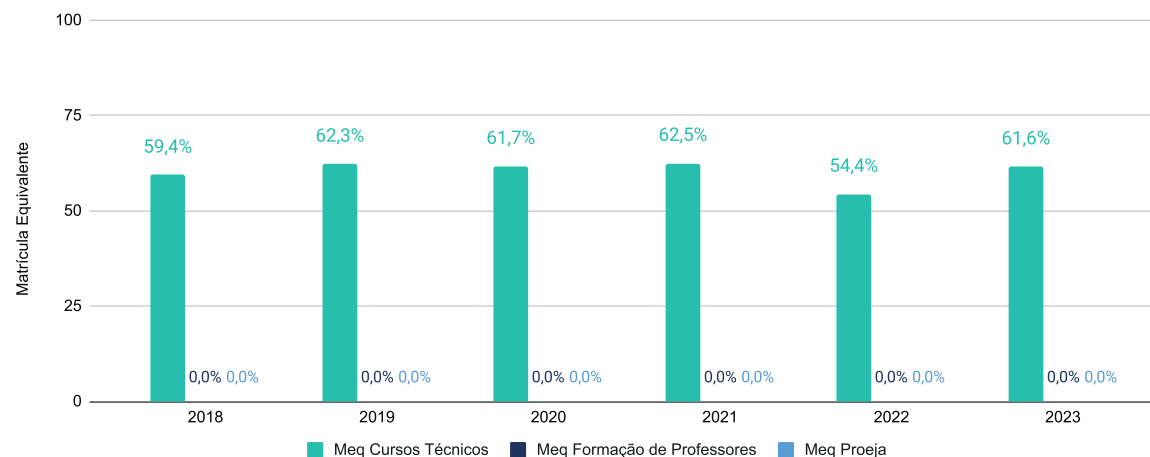
ao longo do curso. Nos cursos técnicos, as taxas de conclusão são melhores, mas ainda há espaço para melhoras em relação ao número de ingressantes.

Em resumo, o IFMG *campus* Ipatinga apresenta cursos altamente atrativos, com uma demanda que excede a oferta de vagas. No entanto, há espaço para melhorar as taxas de conclusão, especialmente em Engenharia Elétrica, o que pode indicar a necessidade de apoio adicional aos alunos durante o curso, análise constante da oferta de disciplinas e modernização da matriz curricular. Deve-se fortalecer as políticas de retenção nos cursos técnicos, para reduzir a diferença entre ingressantes e concluintes.

Além disso, é fundamental considerar estratégias de expansão ou novas ofertas, dado o alto número de inscritos comparado às vagas.

8.9.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 21. Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ipatinga, 2018 a 2023



Fonte: PNP, 2024

O gráfico demonstra que o IFMG *campus* Ipatinga tem cumprido a exigência legal de oferecer pelo menos 50% de suas vagas em cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada e mantendo percentuais acima desse mínimo entre 2018 e 2023. Durante esse período, os índices variaram entre 54,4% e 62,5%.

No caso do IFMG *campus* Ipatinga, a quantidade limitada de professores impede a oferta de um maior número de cursos, dificultando

o alcance de uma diversificação curricular que atenda a outras demandas, como o aumento de vagas em cursos de licenciatura e de formação de professores, que também têm metas a serem cumpridas.

Entretanto, no ano de 2023 foi ofertada a primeira turma de especialização em Educação Inclusiva, visando contribuir na formação de professores. Essa ação será computada na plataforma Nilo Peçanha de 2024 e levará ao alcance das metas pré-estabelecidas na legislação.

8.9.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Atualmente, o IFMG *campus* Ipatinga não oferece cursos de graduação ou técnicos 100% no turno noturno. No entanto, o curso de Engenharia Elétrica adota um modelo flexível, pois, em vários períodos letivos, os alunos têm parte das aulas ofertadas no período noturno, e, a partir do 9º período, exclusivamente à noite. Esse arranjo tem sido bem-sucedido, permitindo que os alunos conciliem os estudos com os programas de estágio, especialmente considerando que o estágio é permitido a partir do 4º

período. O sucesso desse modelo é evidenciado pelo fato de que 100% dos alunos interessados em estágios têm encontrado oportunidades remuneradas nas empresas da região, garantindo uma experiência prática alinhada com as demandas do mercado.

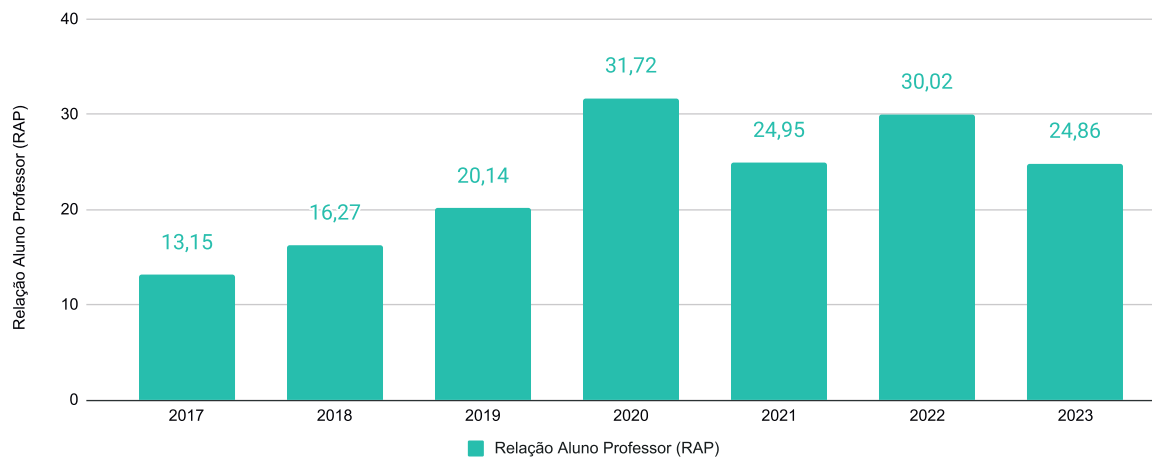
Quanto à viabilidade de oferta de cursos noturnos, é preciso considerar que, com um número limitado de docentes e técnicos administrativos, o *campus* enfrenta dificuldades em expandir a oferta de mais turnos, especial-

mente cursos 100% noturnos. A estrutura prioriza o funcionamento em períodos integrados (diurno e vespertino), maximizando o uso dos recursos disponíveis e garantindo uma qualidade adequada nas atividades de ensino.

A meta de um terço de vagas em cursos noturnos não foi atingida devido às limitações estruturais e de corpo docente, técnico administrativo e orçamentário. Além disso, existe a prioridade em garantir a qualidade dos cursos já ofertados. Com a expansão do *campus*, o cenário de oferta de vagas noturnas pode mudar.

8.9.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 22 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ipatinga, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

O gráfico da Relação Aluno-Professor (RAP) mostra um crescimento contínuo entre 2017 e 2020, saindo de 13,15 e alcançando 31,72 em 2020. Esse aumento está relacionado à expansão do número de matrículas e à oferta de novos cursos, uma vez que o *campus* iniciou suas atividades apenas em 2016.

A partir de 2021, observa-se uma estabilização dos valores da RAP, sempre em patamares próximos a 25. Isso pode ser explicado por

ajustes institucionais, com a integralização de turmas e cursos. A pandemia de COVID-19, que afetou as matrículas e o ensino em muitas instituições, também pode ter interferido nestes números. Mesmo assim, a RAP permaneceu acima do mínimo exigido pelas normativas do Ministério da Educação (MEC), que é de 20, demonstrando que a instituição conseguiu se adequar às diretrizes.

Em todos os anos, com exceção de 2017 e 2018, a instituição manteve a RAP acima da meta, o que reflete uma boa gestão da relação aluno-professor. Isso sugere que a instituição tem conseguido garantir que o número de alunos por professor seja adequado, contribuindo para a qualidade do ensino e o cumprimento das normas estabelecidas pelo MEC.

8.9.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 81. PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS IPATINGA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Automação Industrial	401	40	10
Técnico Integrado em Eletrotécnica	259	40	6,5
Engenharia Elétrica	282	40	7,5

Fonte: PNP, 2024

A análise da relação de inscritos por vaga dos cursos ofertados pelo IFMG *campus* Ipatinga revela uma alta demanda pelos cursos técnicos integrados em Automação Industrial e Eletrotécnica, bem como pelo curso de Engenharia Elétrica. O curso de Automação Industrial se destaca com uma relação de 10 inscritos por vaga, seguido por Engenharia Elétrica com 7,5 e Eletrotécnica com 6,5 inscritos por vaga. Esses números refletem o sucesso dos cursos técnicos e de engenharia na região, que apresenta uma grande demanda por formação técnica e profissional, especialmente em função do

contexto industrial e tecnológico dinâmico da Região Metropolitana do Vale do Aço.

Vale destacar que a Região Metropolitana do Vale do Aço, integrada pelos municípios de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo, e seu Colar Metropolitano, composto por 24 municípios no entorno, somam uma população de 501.636 habitantes na região metropolitana e mais de 874.889 no colar. Esse conjunto representa o mais significativo processo de metropolização do interior da Região Sudeste, exceto pela região de Campinas, em São Paulo. Essa característica regional con-

tribui diretamente para a grande demanda por cursos de formação técnica e superior.

Além disso, é importante salientar que a região não conta com uma Universidade Federal, e o IFMG *campus* Ipatinga se destaca como a principal instituição pública de ensino superior e técnico. Isso contribui para a alta procura pelos cursos ofertados, uma vez que os moradores da região buscam oportunidades de qualificação próximas, reforçando a importância do *campus* na formação da mão de obra qualificada para atender às demandas locais.

8.9.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 82 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS IPATINGA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Automação Industrial	119	120	99,17%
Técnico Integrado em Eletrotécnica	120	123	97,56%
Engenharia Elétrica	155	200	77,50%

Fonte: PNP, 2024

A análise da taxa de ocupação dos cursos do IFMG *campus* Ipatinga, comparada com a relação de inscritos por vaga, revela um cenário que reflete a alta procura pelos cursos e a capacidade da instituição em preencher suas vagas. O curso Técnico Integrado em Automação Industrial, que possui a maior relação de inscritos por vaga (10), também apresenta uma taxa de ocupação próximo a 100%. O mesmo pode ser observado no curso Técnico Integrado em Ele-

trotécnica, que possui uma relação de 6,5 inscritos por vaga e apresenta uma taxa de ocupação de 97,56%. Isso indica que, além de atrair um grande número de candidatos, os cursos têm conseguido preencher todas as suas vagas e manter as matrículas.

Por fim, o curso de Engenharia Elétrica, com uma relação de 7,5 inscritos por vaga, apresenta uma taxa de ocupação de 77,50%. Apesar da boa demanda por vagas, a taxa de ocupação in-

dica que ainda há margem para melhorias na seleção e retenção de alunos, melhorando os aspectos de retenção e êxito. A oferta de estágios remunerados e a flexibilidade no horário de aulas têm contribuído neste processo, mas a instituição pode buscar estratégias adicionais para garantir que as vagas sejam plenamente ocupadas e que a relação entre demanda e oferta continue a ser bem atendida.

8.9.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 83 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS IPATINGA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Automação Industrial	119	6	5,04%
Técnico Integrado em Eletrotécnica	120	1	0,83%
Engenharia Elétrica	155	3	1,94%

Fonte: PNP, 2024

A análise dos indicadores de taxa de evasão dos cursos do IFMG *campus* Ipatinga revela um panorama bastante positivo, que apresenta taxas de evasão extremamente baixas. Esses resultados indicam que esses cursos têm conseguido manter seus alunos engajados e vin-

culados à instituição. Estratégias exitosas, como a alta empregabilidade na região, a oferta de estágios remunerados e a flexibilidade no horário de aulas (especialmente no curso de Engenharia) e a concentração da maior parte das aulas pela manhã nos técnicos integrados, são fatores

que contribuem para o sucesso na retenção de alunos. A integração entre a formação acadêmica e as demandas do mercado, com um fluxo constante de alunos para programas de estágio, é uma prática que deve ser mantida e, se possível, ampliada.

8.9.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 84. EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS IPATINGA, ANO 2023

NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Automação Industrial	82,81%	32	2	1
Técnico Integrado em Eletrotécnica	94,74%	36	7	4
Engenharia Elétrica	23,81%	15	48	9
TOTAL	59,29%	9	19	14

Fonte: PNP, 2024

A análise dos indicadores de eficiência acadêmica dos cursos Técnicos Integrados em Eletrotécnica e Automação Industrial do IFMG *campus* Ipatinga revela um desempenho positivo e equilibrado. Os cursos apresentam altas taxas de eficiência acadêmica, o que indica que a maioria dos alunos consegue concluir seus estudos dentro do tempo previsto. As baixas taxas de evasão e retenção em ambos os cursos reforçam que a estrutura curricular e o suporte acadêmico oferecido são eficazes, além de estarem alinhados às demandas da indústria local.

A forte conexão desses cursos com o mercado regional, especialmente com empresas como USIMINAS, CENIBRA e APERAM, parece ser um fator crucial para o sucesso, garantindo oportunidades de emprego e proporcionando aos alu-

nos uma perspectiva clara de inserção no mercado de trabalho, o que favorece o engajamento e a conclusão dos cursos.

Por outro lado, o curso de Engenharia Elétrica enfrenta um desafio, com uma eficiência acadêmica de apenas 23,81%, refletindo uma alta taxa de evasão e retenção significativas. Esses fatores diversos enfrentados sugere dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos, como dificuldades educacionais anteriores, afinidade com o curso e área, questões financeiras e necessidades específicas.

Para melhorar o índice do curso de Engenharia Elétrica, estratégias como maior flexibilidade curricular, reforço no apoio acadêmico com monitorias, tutorias, revisão de carga horária e disciplinas e maior incentivo a ações de per-

manência e êxito são essenciais. Além disso, a ampliação da integração com o mercado de trabalho, com estágios desde os períodos iniciais e maior suporte institucional, reduziria a evasão e aumentaria a eficiência acadêmica.

A implantação da residência tecnológica pode contribuir neste sentido. Este é um programa que oferece aos participantes uma oportunidade de desenvolvimento profissional intensivo e prático em áreas específicas. Assim como na residência médica, os residentes tecnológicos desenvolvem projetos reais em parceria com empresas, aplicando de forma prática o conhecimento acadêmico. Essa experiência é semelhante a um estágio, mas com carga horária reduzida e adaptações específicas feitas pelas empresas para os alunos.

8.9.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 85 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS IPATINGA, ANO 2023

EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	0	80	40	0	36,5

Fonte: PNP, 2024

A análise do Índice de Verticalização para o IFMG *campus* Ipatinga, com base no Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais, revela um índice de 36,5%, indicando a oferta de cursos dentro do itinerário formativo desejado. O *campus* oferece 80 vagas no curso técnico (CT) e 40 vagas no curso de graduação (CG), mas não há vagas para pós-graduação (PG), o que limita a possibilidade de verticalização completa.

A ausência de cursos mais avançados (PG) impede que os alunos possam construir um itinerário formativo completo dentro nesse eixo.

Para melhorar o índice de verticalização, o *campus* poderia planejar a criação de programas de pós-graduação no eixo de Controle e Processos Industriais. Isso possibilitaria uma formação contínua e mais completa, permitindo que os alunos passem por todos os níveis

de ensino dentro no mesmo eixo tecnológico. Além disso, o aumento da oferta de vagas em cursos técnicos e de graduação, combinada com uma maior diversificação de níveis, contribuiria para uma melhora significativa no índice de verticalização do *campus*. Para tanto, o aumento do número de docentes é fundamental para que isso ocorra.

8.9.2.10 DADOS INEP

TABELA 86 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS IPATINGA

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Engenharia Elétrica	5	-	-

Fonte: PNP, 2024

O curso de Engenharia Elétrica do IFMG *campus* Ipatinga, com nota 5 no Conceito de Curso (CC), atinge a avaliação máxima, destacando-se pela infraestrutura, corpo docente qualificado e coerência do projeto pedagógico. Essa nota reflete o compromisso do curso em oferecer uma formação de alta qualidade,

atendendo plenamente aos critérios do MEC. O conceito máximo também indica que o curso está bem estruturado para proporcionar aos alunos as condições necessárias para o aprendizado, com laboratórios, recursos didáticos e um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento de competências técnicas e científicas.

Embora o curso ainda não tenha realizado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e, portanto, não possua o Conceito Preliminar de Curso (CPC), essa avaliação positiva gera atratividade para futuros alunos e credibilidade no mercado.

8.9.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 87 . IFMG CAMPUS IPATINGA - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Automação Industrial	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Eletrotécnica	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Ipatinga

TABELA 88 . IFMG CAMPUS IPATINGA - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Engenharia Elétrica	Presencial	X	X	X	40	40	50	50	50

Fonte: POCV Campus Ipatinga

TABELA 89 . IFMG CAMPUS IPATINGA - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Docência com ênfase em Educação Básica, Educação Profissional ou Educação Inclusiva	EaD	X	X	X	200	100	100	100	100

Fonte: POCV Campus Ipatinga

8.10 IFMG CAMPUS ITABIRITO



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/itabirito

8.10.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Itabirito compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº

11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 21 de janeiro de 2015, o *campus* tem sede no município de Itabirito, estado de Minas Gerais, localizado na Rua José Benedito, número 139, Bairro: Santa Efigênia, CEP 35.455-040.

8.10.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Itabirito extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.10.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 90. DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS ITABIRITO - ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Automação Industrial	225	301,67	70	224	70	45
Engenharia Elétrica	231	255,95	40	153	43	33
TOTAL	486	446,92	110	377	113	78

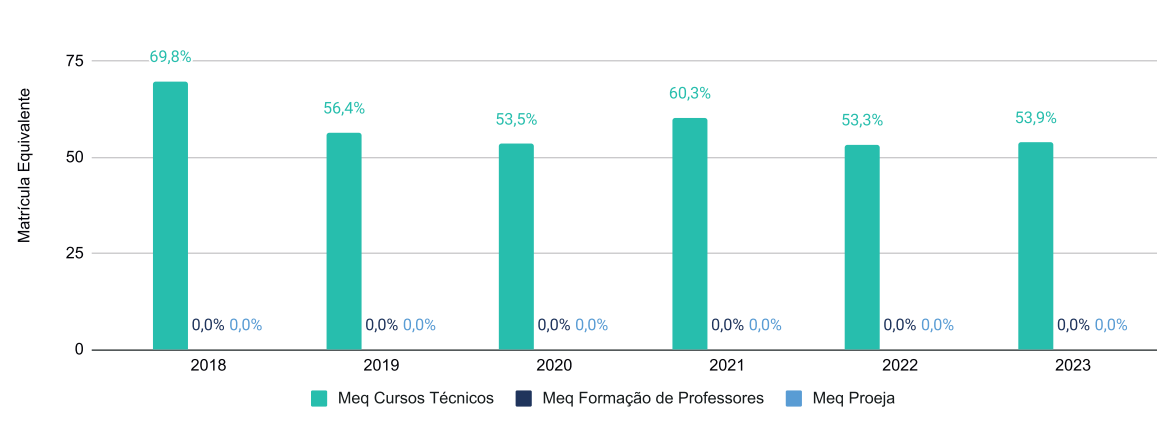
Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Itabirito, no ano-base 2023, ofertou um curso de nível médio, em regime integrado, o que totalizou aproximadamente 52% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio; logo, cumpriu-se o previsto no art. 8

da Lei nº 11.892/2015, em que a totalidade das vagas de nível médio ofertadas de forma presencial. As demais vagas, aproximadamente 48%, são ofertadas na educação superior, com um curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

8.10.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 23. Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Itabirito, 2018 a 2023



Fonte: PNP, 2024

A evolução das matrículas equivalentes Técnicos (MeqTec) apresenta manutenção de índice e ligeira elevação de 2022 para 2023. Destaca-se que no ano de 2018 o índice mais elevado ocorreu devido à última oferta dos cursos técnicos migrados do antigo Centro de Educação Tecnológica de Itabirito (CET-CE-FET) e que foram descontinuados no referido

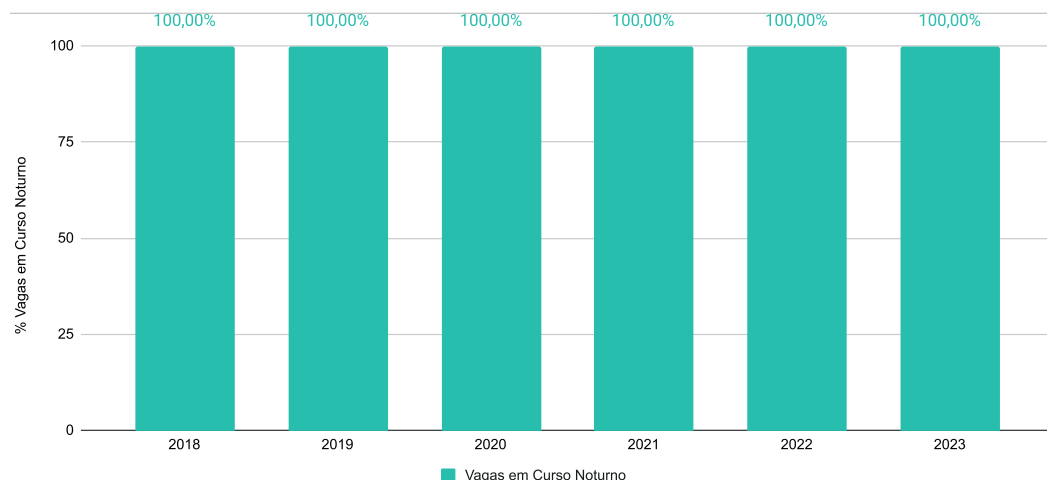
ano (cursos técnicos de Mecânica, Informática, Eletrotécnica e Mineração). A descontinuidade foi acordada desde a chegada do IFMG em 2015 diante da definição do modelo de *campus* avançado com limitação de 20 docentes e 13 técnicos-administrativos. Em 2021, observa-se um percentual maior devido ao atraso do calendário acadêmico, ocasionado pela pande-

mia do Covid-19, e portanto com registro de dados na PNP em períodos divergentes do calendário regular.

Diante da mudança de tipologia do *campus*, alterado para o modelo 40/26 através da Portaria MEC nº 411, de 7 de maio de 2024, prevê-se a oferta de mais um curso técnico integrado ao ensino médio a partir de 2025/2026.

8.10.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 24 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Itabirito, 2018 a 2023

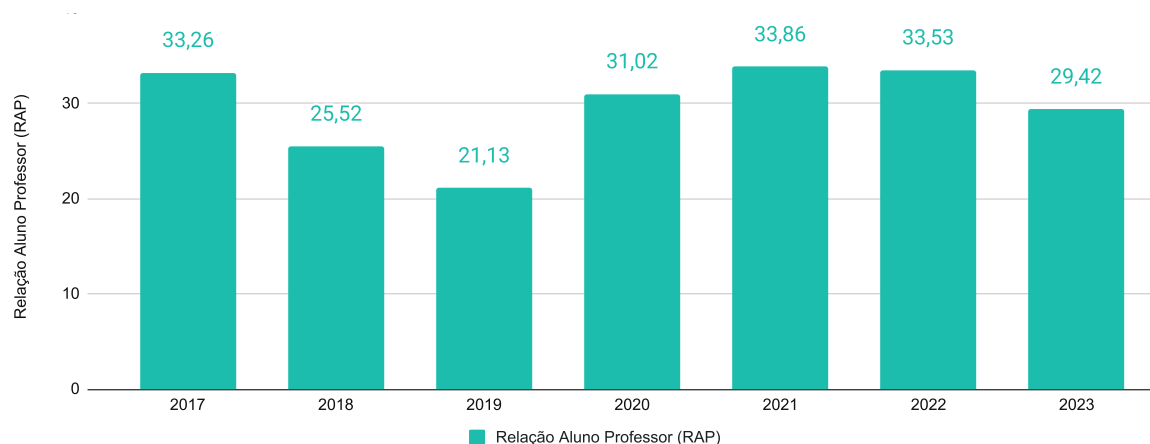


Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Itabirito oferta um curso superior de Bacharelado em Engenharia Elétrica no período noturno, disponibilizando 100% das vagas no referido período para cumprir a meta pré-determinada pela legislação.

8.10.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 25 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Itabirito, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

Percebe-se que o RAP do IFMG *campus* Itabirito sempre se manteve acima do índice de 20 alunos por professor. Em 2017 explica-se novamente o índice mais elevado diante do número de estudantes dos cursos em processo de descontinuidade no *campus*, oriundos do CET-CEFET.

8.10.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 91 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS ITABIRITO, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Automação Industrial	224	70	3,2
Bacharelado em Engenharia Elétrica	153	40	3,83

Fonte: PNP, 2024

Os indicadores apontam que ações como a visita a escolas e divulgação em mídias sociais, em estabelecimentos públicos (secretarias municipais de educação, cultura, esporte, saúde, desenvolvimento econômico, planejamento

etc.) e nas instituições parceiras - SENAI, SEBRAE, ADESIAP, CAPES, VALIN - têm se mostrado exitosas.

A participação do *campus* na Semana de Desenvolvimento Econômico de Itabirito, em sua 18ª edição, foi ampliada em 2024 com

três estandes para divulgação dos cursos, do AIE-ITA (Ambiente de Inovação e Empreendedorismo do IFMG Itabirito), do Polo de Inovação e ainda contou com uma área “*gamer*” em um projeto ousado e inovador em parceria com a VALIN (Ecossistema de Inovação da região do Vale dos Inconfidentes). O IFMG *campus* Itabirito consolidou a política de permanência e êxito, e, para aumentar a atra-

tividade dos cursos, promove ampla revisão dos PPCs do curso técnico integrado e da graduação. Além disso, para o ingresso no curso de graduação em Engenharia Elétrica em 2025, foi incorporada uma nova forma de ingresso. As vagas serão distribuídas da seguinte forma: 50% via SISU, 25% pela nota do ENEM e os 25% restantes por meio da avaliação curricular combinada com uma prova de redação.

8.10.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 92 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS ITABIRITO, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Automação Industrial	255	215	118,60%
Bacharelado em Engenharia Elétrica	231	205	112,68%

Fonte: PNP, 2024

Ao associar a taxa de ocupação com a relação de inscritos por vaga, percebe-se que os dois cursos ofertados no *campus* têm suas ofertas de vagas preenchidas.

Destaca-se que o número maior de matrículas em ciclos vigentes em relação ao número de vagas em ciclos vigentes pode ser explicado por uma baixa evasão e/ou uma retenção nos anos/períodos do ciclo. Dessa forma, para melhorar a eficiência acadêmica faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias institucio-

nais que melhorem a atratividade dos cursos, aprimorem os processos, atualizem os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e promovam recuperações efetivas, com o intuito de fortalecer a permanência e êxito dos estudantes.

A evasão não pode ser avaliada devido à falta de dados específicos na plataforma.

No curso de graduação, o *campus* oferta vagas para obtenção de novo título e transferência (em média 10 vagas) anualmente.

8.10.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 93 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS ITABIRITO, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Automação Industrial	255	1	0,39%
Bacharelado em Engenharia Elétrica	231	-	-

Fonte: PNP, 2024

8.10.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 94 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS ITABIRITO, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Automação Industrial	64,52%	40	22	8
Bacharelado em Engenharia Elétrica	-	-	-	-

Fonte: PNP, 2024

8.10.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 95 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS ITABIRITO, ANO 2023

EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	88	70	40	-	85,1

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Itabirito oferta curso superior que possui relação direta com o curso técnico. Isso possibilita um índice alto de verticalização. Percebe-se ainda um aumento gradativo da verticalização para o curso de graduação devido a diversos fatores, dentre

eles, docentes que lecionam nos dois cursos, contato dos estudantes com os laboratórios comuns, consolidação do curso da graduação e sua avaliação positiva no Ministério da Educação (MEC).

8.10.2.10 DADOS INEP

TABELA 96 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS ITABIRITO

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Engenharia Elétrica	4	3	3

Fonte: PNP, 2024

O curso de graduação oferecido pelo IFMG *campus* Itabirito apresenta, Conceito de Curso (CC) com nota 4, o que reflete uma excelente classificação em critérios como corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica. No Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador anual de qualidade, os cursos do *campus* têm classificação satisfatória, obtendo nota 3. Em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), exame que avalia conhecimentos e competências desen-

volvidos ao longo do curso, o resultado geral é positivo. De 2023 em diante, a coordenação do curso juntamente com os professores têm trabalhado as competências exigidas na prova do ENADE em suas avaliações.

A avaliação do curso ocorreu em 2019, estando o *campus* e o curso apenas com quatro anos completos de existência e com a primeira turma de estudantes aptos a se formarem na referida graduação.

8.10.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 97. IFMG CAMPUS ITABIRITO – CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Automação Industrial	Integrado	Presencial	X	X		70	70	70	70	40

Fonte: POCV Campus Itabirito

TABELA 98. IFMG CAMPUS ITABIRITO – CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Engenharia Elétrica	Presencial			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Itabirito

TABELA 99. IFMG CAMPUS ITABIRITO – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: POCV Campus Itabirito

8.11 IFMG CAMPUS OURO BRANCO



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/ourobranco

8.11.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Ouro Branco compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal

nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em fevereiro de 2011, o *campus* tem sede no município de Ouro Branco, estado de Minas Gerais, localizado na Rua Afonso Sardinha, 90 - Minas Talco, CEP 36494-018.

8.11.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Ouro Branco extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT).

8.11.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 100 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS OURO BRANCO - ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Administração	177	178,4	35	245	35	37
Técnico Integrado em Informática	135	142,2	35	275	35	24
Técnico Integrado em Metalurgia	147	158,91	35	82	35	29
Técnico Subsequente em Metalurgia	56	60,54	40	74	25	12
Bacharelado em Administração	277	277,3	50	181	50	48
Bacharelado em Sistemas de Informação	211	212,7	50	152	50	6
Engenharia Metalúrgica	171	176,6	50	65	38	9
Licenciatura em Pedagogia	190	202,2	50	64	28	28
Licenciatura em Computação	5	5	0	0	0	4
Especialização em Práticas Avaliativas	23	23	0	0	0	0
Especialização em Gestão e Negócios	38	38	0	0	0	0
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)	77	77	28	222	28	2
TOTAL	1507	1552	373	1360	324	199

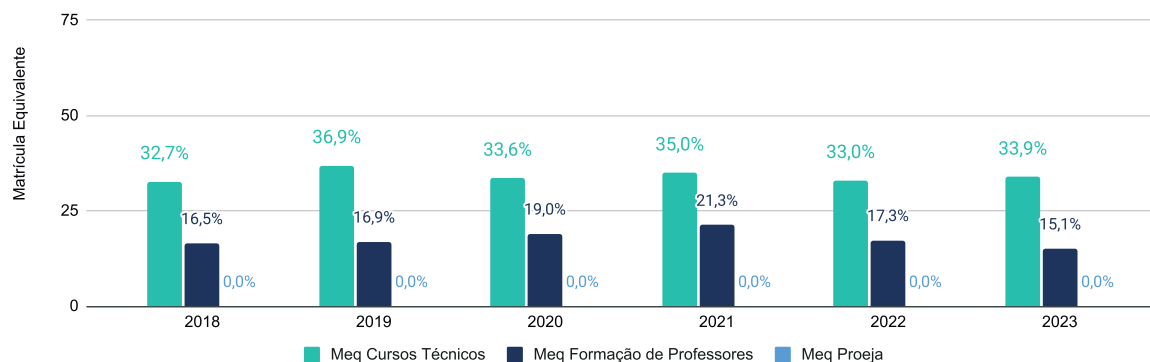
Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Ouro Branco oferece uma variedade de cursos, incluindo três técnicos integrados (Administração, Informática e Metalurgia), um técnico subsequente em Metalurgia e quatro cursos de graduação (Bacharelados em Administração e Sistemas de Informação, Engenharia Metalúrgica e Licenciatura em Pe-

dagogia). Além disso, o *campus* disponibiliza cursos de pós-graduação, como Gestão de Negócios e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT). Os cursos de Administração e Tecnologia da Informação registram um número de inscrições superior às vagas disponíveis.

8.11.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 26 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ouro Branco, 2018 a 2023

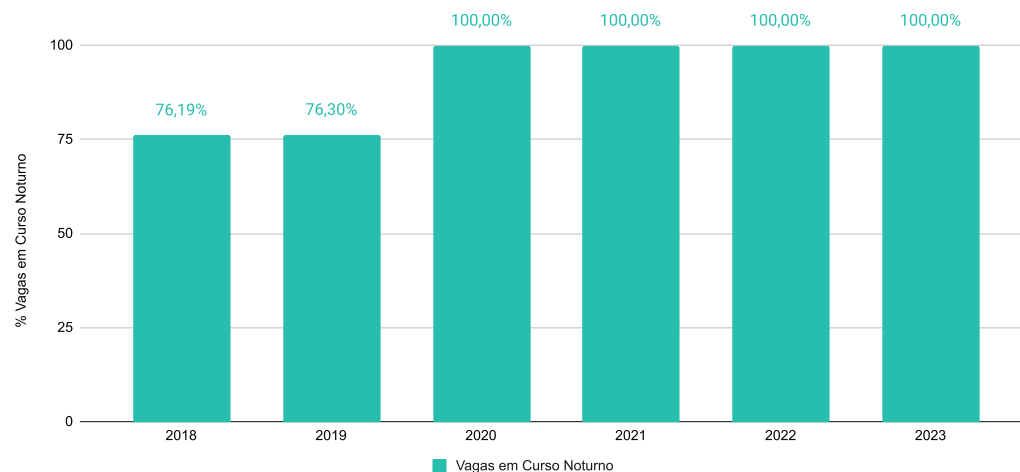


Fonte: PNP, 2024

Os percentuais legais indicam a evolução da oferta de cursos do *campus*, refletindo o crescimento em diferentes áreas de formação. A análise demonstra a importância de manter e expandir a oferta em cursos estratégicos, para atender à demanda da comunidade acadêmica e ampliar a captação de novos alunos.

8.11.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 27 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ouro Branco, 2018 a 2023

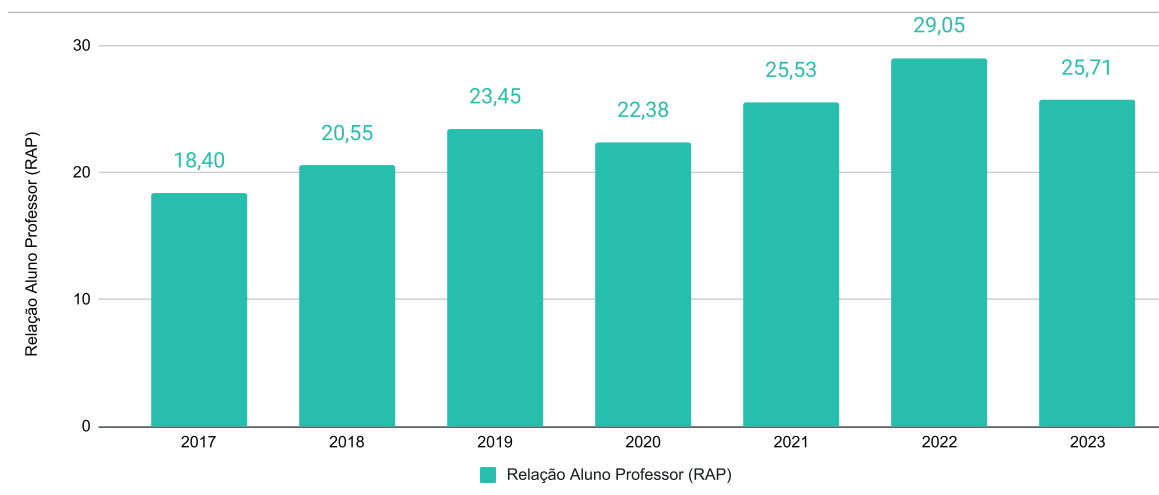


Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Ouro Branco atende a meta de um terço das vagas no turno noturno em diversos cursos, mas há disponibilidade de ampliar essa oferta. A oferta noturna é essencial para atender alunos que precisam conciliar estudos e trabalho, aumentando a acessibilidade e inclusão do *campus*.

8.11.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 28 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ouro Branco, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

A Relação Aluno-Professor (RAP) no *campus* tem se mantido estável, com uma quantidade adequada de docentes em relação ao número de alunos. Isso contribui para a qualidade do ensino, permitindo um acompanhamento mais próximo dos estudantes e melhorando os índices de aprendizado e retenção.

8.9.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 101 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS OURO BRANCO - ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Administração	245	35	7
Técnico Integrado em Informática	275	35	7,86
Técnico Integrado em Metalurgia	82	35	2,34
Técnico Subsequente em Metalurgia	74	40	1,85
Bacharelado em Administração	181	50	3,62
Bacharelado em Sistemas de Informação	152	50	3,04
Engenharia Metalúrgica	65	50	1,3
Licenciatura em Pedagogia	64	50	1,28
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)	222	28	7,93

Fonte: PNP, 2024

Os cursos técnicos integrados, especialmente Técnico em Informática e Técnico em Administração, apresentam uma alta relação de inscritos por vaga, demonstrando grande interesse da comunidade. Essa procura reflete a relevância dos cursos técnicos na formação de jovens para o mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos. Na graduação, os

indicadores são semelhantes, com destaque para os cursos das áreas de Administração e Tecnologia da Informação. Em contrapartida, a área de Metalurgia pode se beneficiar de estratégias de divulgação e de parcerias com o setor produtivo local, promovendo uma maior atratividade e visibilidade entre potenciais candidatos. Destaca-se que algumas ações em

parceria com empresas da região já ocorrem, visando ampliar a procura pelo curso de Engenharia. Na área de educação, ações e parcerias importantes também vêm acontecendo, como parcerias com secretarias de educação, ampliação do corpo docente, melhoria na infraestrutura e ampliação nas ações de divulgação.

8.11.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 102 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS OURO BRANCO, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Administração	177	145	122,07%
Técnico Integrado em Informática	135	110	122,73%
Técnico Integrado em Metalurgia	147	105	140,00%
Técnico Subsequente em Metalurgia	56	120	46,67%
Bacharelado em Administração	277	218	127,06%
Bacharelado em Sistemas de Informação	211	205	102,93%
Engenharia Metalúrgica	171	253	67,59%
Licenciatura em Pedagogia	190	201	94,53%
Licenciatura em Computação	5	-	-
Especialização em Práticas Avaliativas	23	-	-
Especialização em Gestão e Negócios	38	42	90,48%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de ocupação é superior a 100% em vários cursos, como Administração e Informática, refletindo alta demanda e eficiência na ocupação das vagas. Em contrapartida, o

Técnico Subsequente em Metalurgia apresenta um índice mais baixo de ocupação, sugerindo a necessidade de estratégias para atrair e reter alunos neste curso específico.

8.11.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 103. TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS OURO BRANCO, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Administração	177	3	1,69%
Técnico Integrado em Informática	135	3	2,22%
Técnico Integrado em Metalurgia	147	6	4,08%
Técnico Subsequente em Metalurgia	56	27	48,21%
Bacharelado em Administração	277	30	10,83%
Bacharelado em Sistemas de Informação	211	28	13,27%
Engenharia Metalúrgica	171	26	15,20%
Licenciatura em Pedagogia	190	18	9,47%
Licenciatura em Computação	5	0	0,00%
Especialização em Práticas Avaliativas	23	1	4,35%
Especialização em Gestão e Negócios	38	0	0,00%
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)	77	3	3,90%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de evasão é baixa em cursos técnicos integrados, refletindo a eficiência das ações desenvolvidas. No entanto, cursos como Técnico Subsequente em Metalurgia, Engenharia Metalúrgica e Bacharelado em Sistemas de

Informação apresentam taxas mais elevadas. A implementação de programas de apoio e monitoramento pode reduzir esses índices e promover a permanência dos alunos.

8.11.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 104 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS OURO BRANCO, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Administração	97,06%	33	1	1
Técnico Integrado em Informática	76,67%	23	7	4
Técnico Integrado em Metalurgia	80,77%	21	5	9
Técnico Subsequente em Metalurgia	-	-	-	-
Bacharelado em Administração	42,11%	16	22	19
Bacharelado em Sistemas de Informação	15,15%	5	28	15
Engenharia Metalúrgica	-	-	51	-
Licenciatura em Pedagogia	57,14%	24	18	10
Licenciatura em Computação	-	-	-	-
Especialização em Práticas Avaliativas	-	-	7	22
Especialização em Gestão e Negócios	-	-	-	-
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)	-	-	-	-

Fonte: PNP, 2024

Por um lado, os cursos técnicos integrados apresentam alta eficiência acadêmica, com boa taxa de conclusão e baixa evasão. Por outro lado, os cursos de graduação, como Bacharelado em Sistemas de Informação e Engenha-

ria Metalúrgica, indicam menor eficiência. Recomenda-se um mapeamento dos motivos que resultam na evasão do estudante, e assim, desenvolver ações que garantam a permanência do estudante no curso.

8.11.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 105 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS OURO BRANCO, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	-	75	50	—	36,5
Desenvolvimento Educacional e Social	-		50	28	9,5
Gestão e Negócios	-	35	50	-	25,55
Informação e Comunicação	-	35	50	-	25,55

Fonte: PNP, 2024

O *campus* apresenta uma verticalização positiva nos eixos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação. O aumento na oferta de cursos de pós-graduação nesses eixos pode

fortalecer ainda mais a verticalização, promovendo uma formação continuada e ampliando as oportunidades para os egressos.

8.11.2.10 DADOS INEP

TABELA 106 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS OURO BRANCO			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Bacharelado em Administração	4	4	4
Bacharelado em Sistemas de Informação	5	4	4
Engenharia Metalúrgica	5	0	0
Licenciatura em Pedagogia	5	4	4

Fonte: PNP, 2024

Os cursos de graduação oferecidos pelo IFMG *campus* Ouro Branco apresentam, em sua maioria, um Conceito de Curso (CC) com nota 5, o que reflete uma excelente classificação em critérios como corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica. No Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador anual de qualidade, os cursos do *campus* têm classificação satisfatória, com a maioria obtendo nota 4.

Quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que avalia conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo do curso, os resultados gerais são positivos. A partir de 2024, o ENADE para cursos de Licenciatura será anual, proporcionando condições mais precisas para identificar áreas a serem aprimoradas e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Para manter esses altos padrões de qualidade e melhorar ainda mais os indicadores, o *campus* implementa diversas ações contínuas, como a capacitação de docentes, atualização das práticas pedagógicas e investimentos em infraestrutura física e tecnológica. Além disso, são promovidos programas de apoio ao estudante, como tutorias e monitorias, visando acompanhar o desempenho dos alunos e garantir sua evolução acadêmica. Periodicamente, o *campus* realiza avaliações internas por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e incentiva projetos de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o vínculo com a comunidade e enriquecendo a formação dos estudantes. Essas iniciativas contribuem para a consolidação de uma educação de excelência, que se reflete nos indicadores de qualidade do IFMG *campus* Ouro Branco.

8.11.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 107 . IFMG CAMPUS OURO BRANCO - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		40	80	80	80	80
Informática	Integrado	Presencial	X	X		40	35	40	40	40
Metalurgia	Subsequente	Presencial	X	X		40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Ouro Branco

TABELA 108 . IFMG CAMPUS OURO BRANCO - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Administração	Presencial			X	50	50	50	50	50
Bacharelado	Engenharia Metalúrgica	Presencial			X	50	50	50	50	50
Licenciatura	Licenciatura em Pedagogia	Presencial			X	50	50	50	50	50
Bacharelado	Sistemas de Informação	Presencial			X	50	50	50	50	50

Fonte: POCV Campus Ouro Branco

TABELA 109 . IFMG CAMPUS OURO BRANCO - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado	Educação Profissional e Tecnológica	Presencial		X	X	14	14	14	14	14
Pós-graduação Lato Sensu	Gestão de Negócios	Presencial			X	45	45	45	45	45

Fonte: POCV Campus Ouro Branco

8.12 IFMG CAMPUS OURO PRETO



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/ouopreto

8.12.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Ouro Preto compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei

Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 15 de maio de 1944, o *campus* tem sede no município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, localizado na Rua Pandiá Calógeras, número 898, Bairro: Morro do Cruzeiro, CEP 35.402-170.

8.12.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Ouro Preto extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.12.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 110 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS OURO PRETO - ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Administração	151	152,21	50	272	44	36
Técnico Integrado em Automação Industrial	276	326,51	72	260	70	50
Técnico Integrado em Edificações	308	328,94	80	176	80	60
Técnico Integrado em Metalurgia	306	330,79	80	162	80	54
Técnico Integrado em Mineração	294	315,46	80	227	80	42
Técnico Subsequente em Edificações	80	85,44	50	51	23	15
Técnico Subsequente em Meio Ambiente	48	48,96	30	60	20	8
Técnico Subsequente em Metalurgia	22	23,78	36	13	11	6
Técnico Subsequente em Mineração	68	72,96	60	53	21	13
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	164	165,97	72	267	64	32
Conservação e Restauro	89	102,35	36	70	20	9
Física	48	49,87	40	30	11	2
Gastronomia	43	43	0	0	0	9
Geografia	116	127,6	40	80	18	12
Gestão da Qualidade	124	124	36	121	23	22
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	10	10	0	0	0	0
Especialização em Inteligência Artificial	13	13	35	47	13	0
Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural	38	38	0	0	0	10
Mestrado em Ensino de Geografia em Rede	22	22	12	73	12	0
TOTAL	2220	2380,84	809	1962	590	380

Fonte: PNP, 2024

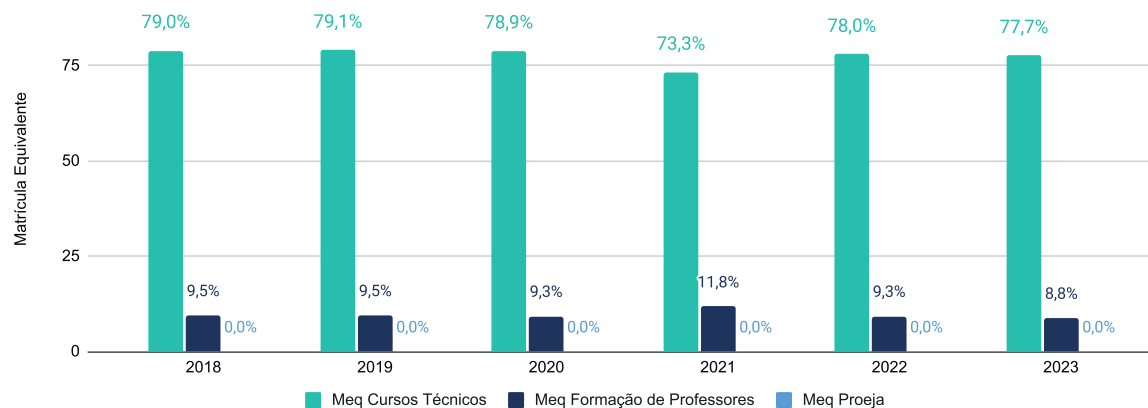
Importante registrar a ausência do curso Técnico Subsequente em Joalheria na Tabela 110, que se deve ao fato de a análise ter sido realizada por meio da base da Plataforma Nilo Peçanha do ano de 2023. Considerando a diferença entre o

número de matrículas e as matrículas equivalentes, calcula-se que a média do Fator de Esforço de Curso no IFMG *campus* Ouro Preto é de 1,072. Verifica-se que as vagas dos Cursos Técnicos Integrados são praticamente todas preenchidas.

No entanto, nos outros cursos, exceto o Mestrado Profissional, isso não ocorre. O índice médio de preenchimento das vagas oferecidas para ingressantes é de 72,3%, enquanto o índice de conclusão média para concluintes é de 47,0%.

8.12.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 29 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ouro Preto, 2018 a 2023

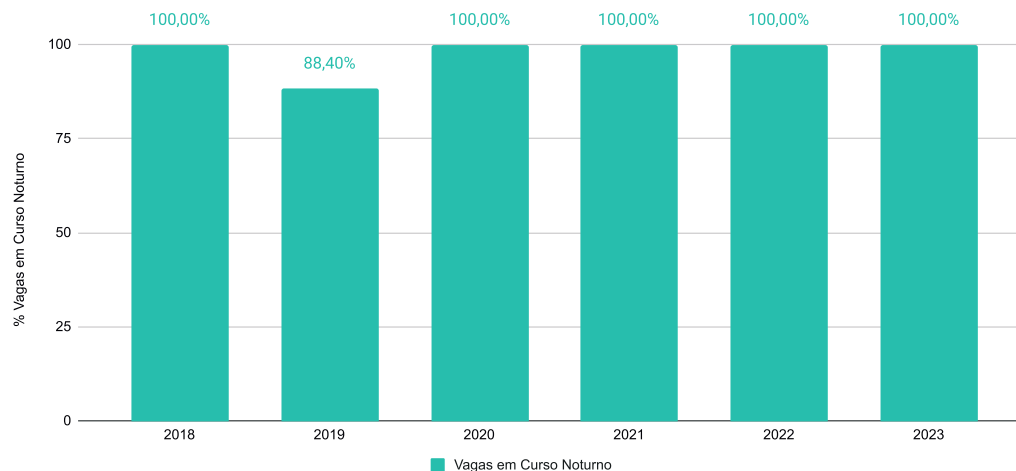


Fonte: PNP, 2024

Há certa constância para a quantidade de matrículas equivalentes em Cursos Técnicos, com variação em torno de 1,4%, à exceção do ano de 2021, ficando concentrada na faixa de 77,7% a 79,1%. Em relação às matrículas equivalentes em Cursos destinados à formação de professores, há igualmente uma constância, à exceção do ano de 2021, na faixa de 8,8% a 9,5%. Não há percentual de matrículas equivalentes em Educação de Jovens e Adultos.

8.12.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 30 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ouro Preto, 2018 a 2023

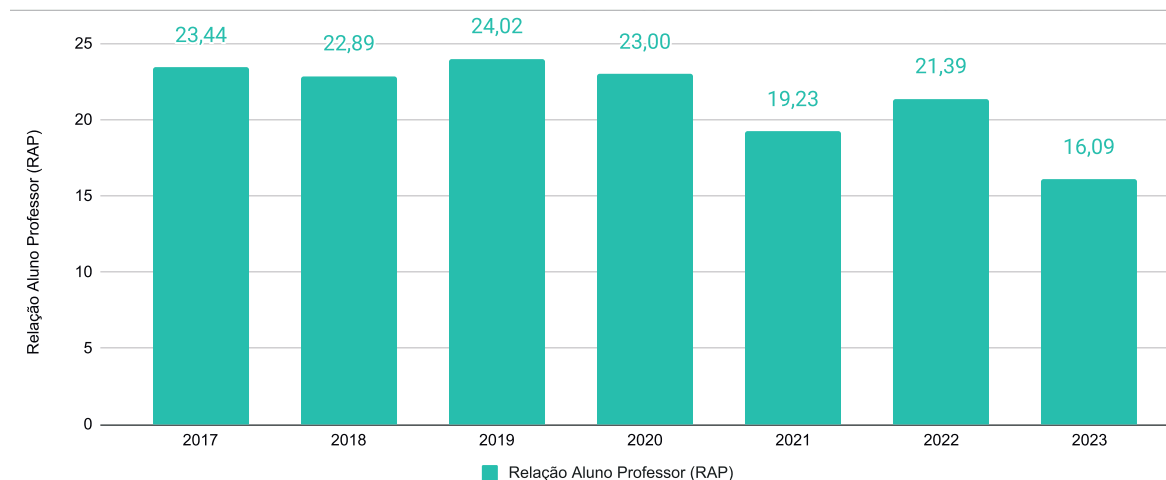


Fonte: PNP, 2024

O Gráfico 30 demonstra o percentual de vagas ofertadas em cursos noturnos do campus no período de 2018 a 2023, atingindo a meta estabelecida.

8.12.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 31. Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ouro Preto, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

Analisando a Relação Aluno-Professor (RAP) no período de 2017 a 2023 no IFMG *campus* Ouro Preto, percebe-se que há um declínio, à exceção do ano de 2022, nessa relação, cujo menor quantitativo foi encontrado em 2023, último ano analisado, ficando 3,91 pontos abaixo da meta de RAP equivalente a 20. Tal queda justifica-se pela diminuição do número de estudantes, principalmente nos cursos noturnos, devido à expansão de vagas, seja em unidades do IFMG na região de entorno do *campus* ou por outras instituições. Há de se considerar também os efeitos da pandemia nos ciclos de oferta.

8.12.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 111. PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS OURO PRETO - ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Administração	272	50	5,44
Técnico Integrado em Automação Industrial	260	72	3,61
Técnico Integrado em Edificações	176	80	2,2
Técnico Integrado em Metalurgia	75	80	0,94
Técnico Integrado em Mineração	227	80	2,84
Técnico Subsequente em Edificações	51	50	1,02
Técnico Subsequente em Meio Ambiente	60	30	2
Técnico Subsequente em Metalurgia	13	36	0,36
Técnico Subsequente em Mineração	53	60	0,88

Técnico em Segurança do Trabalho	267	72	3,71
Conservação e Restauro	70	36	1,94
Física	30	40	0,75
Geografia	80	40	2
Gestão da Qualidade	121	36	3,36
Especialização em Inteligência Artificial	47	35	1,34
Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede	73	12	6,08

Fonte: PNP, 2024

Em relação ao número de inscritos por quantitativo de vagas em cada um dos cursos do IFMG *campus* Ouro Preto nota-se que na modalidade técnico integrado, o curso de Administração, seguido de Automação Industrial e Mineração e Edificações são os mais concorridos. O curso de Metalurgia é o único com relação próxima a 1. Na modalidade técnico

subsequente, o curso de Segurança do Trabalho foi o mais concorrido e Metalurgia o de menor número de inscritos por vagas. Na graduação, o curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade teve maior concorrência, seguido de Licenciatura em Geografia, Conservação e Restauro e Física. Os cursos de pós-graduação têm procura acima do número de vagas.

8.12.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 112 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS OURO PRETO - ANO 2023

NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Administração	151	150	100,67%
Técnico Integrado em Automação Industrial	276	216	127,78%
Técnico Integrado em Edificações	308	240	128,33%
Técnico Integrado em Metalurgia	306	240	127,50%
Técnico Integrado em Mineração	294	240	122,50%
Técnico Subsequente em Edificações	80	175	45,71%
Técnico Subsequente em Meio Ambiente	48	90	53,33%
Técnico Subsequente em Metalurgia	22	72	30,56%
Técnico Subsequente em Mineração	68	180	37,78%
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	164	252	65,08%

Conservação e Restauro	89	108	82,41%
Física	48	200	24,00%
Gastronomia	43	0	0,00%
Geografia	116	200	58,00%
Gestão da Qualidade	124	144	86,11%
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	10	20	50,00%
Especialização em Inteligência Artificial	13	35	37,14%
Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural	38	32	118,75%
Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede	22	24	91,67%

Fonte: PNP, 2024

Na taxa de ocupação em cada um dos cursos do IFMG *campus* Ouro Preto, nota-se que em todos os cursos da modalidade técnico integrado o número de matrículas é superior ao número de vagas nos ciclos, pois tais cursos apresentam

retenção nas séries ao longo dos três anos de oferta. Para os cursos da modalidade técnico subsequente (dois anos de duração) e de graduação, a taxa de ocupação em todos os cursos ficou abaixo de 100% devido à evasão, bem como desligamen-

tos formais de matrícula ocorridos no período. Com relação aos cursos de pós-graduação a taxa de ocupação fica próxima a 100%, variando percentualmente para mais ou para menos a depender do curso.

8.12.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 113 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS OURO PRETO - ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Administração	151	8	5,30%
Técnico Integrado em Automação Industrial	276	28	10,14%
Técnico Integrado em Edificações	308	22	7,14%
Técnico Integrado em Metalurgia	306	27	8,82%
Técnico Integrado em Mineração	294	26	8,84%
Técnico Subsequente em Edificações	80	21	26,25%
Técnico Subsequente em Meio Ambiente	48	14	29,17%
Técnico Subsequente em Metalurgia	22	5	22,73%
Técnico Subsequente em Mineração	68	25	36,76%
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	164	23	14,02%

Conservação e Restauro	89	19	21,35%
Física	48	9	18,75%
Gastronomia	43	7	16,28%
Geografia	116	16	13,79%
Gestão da Qualidade	124	19	15,32%
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	10	2	20,00%
Especialização em Inteligência Artificial	13	0	0,00%
Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural	38	3	7,89%
Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede	22	1	4,55%

Fonte: PNP, 2024

Em 2023, a taxa de evasão nos cursos do IFMG *campus* Ouro Preto mostra que os cursos técnicos integrados têm uma taxa de evasão abaixo de 10%. Nos cursos técnicos subsequentes, exceto o curso de Segurança do Trabalho

(com 14,02%), todos os outros cursos têm taxas de evasão superiores a 22%. Nos cursos de graduação, a licenciatura em Física apresenta a maior taxa de evasão, 18,75%. Nas tecnologias, esse índice varia bastante, com destaque para a

maior taxa no curso de Conservação e Restauro (21,35%). Por sua vez, nas especializações e no mestrado, a taxa de evasão é inferior a 8%.

8.12.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 114 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS OURO PRETO - ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico em Administração	76,53%	75	23	9
Técnico em Automação Industrial	61,24%	109	69	143
Técnico em Edificações	75,00%	132	44	23
Técnico em Metalurgia	67,67%	90	43	29
Técnico em Mineração	63,07%	111	65	30
Conservação e Restauro	12,77%	6	41	14
Física	5,26%	2	36	5
Gastronomia	12,50%	2	14	18
Geografia	17,86%	5	23	12
Gestão da Qualidade	4,35%	1	22	13
TOTAL	58,38%	533	380	296

Fonte: PNP, 2024

Em relação aos índices de eficiência acadêmica nos cursos regulares do IFMG *campus* Ouro Preto, em 2023, destaca-se que, no técnico integrado, o maior índice foi no curso de Administração (76,53%) e o menor no curso de Mineração (63,07%). Na graduação, o curso com maior eficiência acadêmica foi Geografia (17,86%).

Vale destacar que esse índice mede a porcentagem de alunos que concluíram o curso

com êxito dentro do prazo previsto (mais um ano), além de uma projeção dos alunos que, mesmo tendo sido retidos no ano de referência, podem concluir o curso. São considerados apenas os alunos matriculados em ciclos de matrícula com término previsto para o ano anterior ao ano de referência. Para esse cálculo, utiliza-se o conceito de matrícula, e não o de matrícula equivalente.

8.12.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 115. ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS OURO PRETO - ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Ambiente e Saúde	0	30	0	0	0
Controle e Processos Industriais	0	188	0	0	0
Desenvolvimento Educacional e Social	0	0	80	12	9,5
Gestão e Negócios	0	50	36	0	36,5
Informação e Comunicação	0	0	0	35	0
Infraestrutura	0	130	0	0	0
Produção Cultural e Design	0	0	36	0	0
Recursos Naturais	0	140	0	0	0
Segurança	0	72	0	0	0
Turismo, Hospitalidade e Lazer	0	0	0	0	0
TOTAL	0	610	152	47	46

Fonte: PNP, 2024

Nos índices de verticalização para cada um dos eixos tecnológicos dos cursos do *campus*, apenas os eixos de Desenvolvimento Educacional e Social e Gestão e Negócios apresentaram índices diferentes de zero. O primeiro está relacionado à oferta de vagas em duas licenciaturas (Física e Geografia) e um mestrado profissional em rede. O segundo diz respeito à oferta do curso técnico integrado em Administração e do curso de Gestão da Qualidade (tec-

nologia), sendo este último o que apresentou o maior índice (36,5).

O Índice de Verticalização tem como objetivo avaliar o esforço das unidades acadêmicas da Rede Federal para oferecer vagas que possibilitem ao estudante seguir um percurso formativo contínuo, desde a Qualificação Profissional até a Pós-graduação, dentro do mesmo Eixo Tecnológico ou sub-eixo Tecnológico.

8.12.2.10 DADOS INEP

TABELA 116 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS OURO PRETO			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Conservação e Restauro	5	-	-
Física	4	2	3
Gastronomia	4	4	3
Geografia	4	3	4
Gestão da Qualidade	4	3	3

Fonte: PNP, 2024

No Conceito de Curso, o maior destaque é para o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro (CC 5), obtido em sua última avaliação. Em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o destaque foi para o curso de Tecnologia em Gastronomia com nota 4. O curso de Física obteve o menor índice dentre os cursos do *campus*, nota 2. Por fim, o maior Conceito Preliminar

de Curso foi no curso de Licenciatura em Geografia, CPC 4.

O Conceito Preliminar de Cursos combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação como: desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente e percepção dos estudantes sobre as condições do ensino ofertado pela instituição.

8.12.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 117 . IFMG CAMPUS OURO PRETO - CURSOS TÉCNICOS										
CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		50	60	70	70	70
Automação Industrial	Integrado	Presencial	X	X		72	80	80	80	80
Edificações	Integrado	Presencial	X	X		80	90	90	90	90
Edificações	Subsequente	Presencial			X	50	30	30	30	30
Joalheria	Subsequente	Presencial			X	12	12	12	12	12
Meio Ambiente	Subsequente	Presencial			X	30	30	30	30	30
Metalurgia	Integrado	Presencial	X	X		80	90	90	90	90
Metalurgia	Subsequente	Presencial			X	20	20	20	20	20
Mineração	Integrado	Presencial	X	X		80	90	90	90	90
Mineração	Subsequente	Presencial			X	60	30	30	30	30
Segurança do Trabalho	Subsequente	Presencial			X	72	70	70	70	70

Fonte: POCV Campus Ouro Preto

TABELA 118 . IFMG CAMPUS OURO PRETO – CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
<i>Tecnologia</i>	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial			X	0	24	24	24	24
<i>Tecnologia</i>	Conservação e Restauro	Presencial			X	36	36	36	36	36
<i>Licenciatura</i>	Física	Presencial			X	25	25	25	25	25
<i>Licenciatura</i>	Geografia	Presencial			X	40	40	40	40	40
<i>Tecnologia</i>	Gestão da Qualidade	Presencial			X	36	36	36	36	36

Fonte: POCV Campus Ouro Preto

TABELA 119 . IFMG CAMPUS OURO PRETO – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
<i>Pós-graduação Lato Sensu</i>	Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	Presencial com 20% EaD		X	X	20	0	20	0	20
<i>Pós-graduação Lato Sensu</i>	Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural	Presencial		X	X	30	0	30	0	30
<i>Pós-graduação Lato Sensu</i>	Inteligência Artificial	Presencial com 20% EaD			X	0	20	0	20	0
<i>Pós-graduação Stricto Sensu</i>	Mestrado em Ensino de Geografia em Rede	Presencial		X	X	15	15	15	15	15

Fonte: POCV Campus Ouro Preto

8.13 IFMG CAMPUS PIUMHI



Foto: Arquivo IFMG

8.13.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Piumhi compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei

Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 26 de junho de 2014, o *campus* tem sede no município de Piumhi, estado de Minas Gerais, localizado na Rua Severo Velloso, 1.880, Bairro: Bela Vista, CEP 37.925-000.

8.13.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Piumhi extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT).

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/piumhi

8.13.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 120 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS PIUMHI - ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Edificações	239	255,25	80	135	79	96
Técnico Subsequente em Edificações	2	2,4	-	-	-	1
Engenharia Civil	161	174,69	40	38	13	28
Pós-graduação em Educação Básica: teoria e prática.	100	100	100	2.050	100	-
TOTAL	502	532,07	220	2.223	192	124

Fonte: PNP, 2024

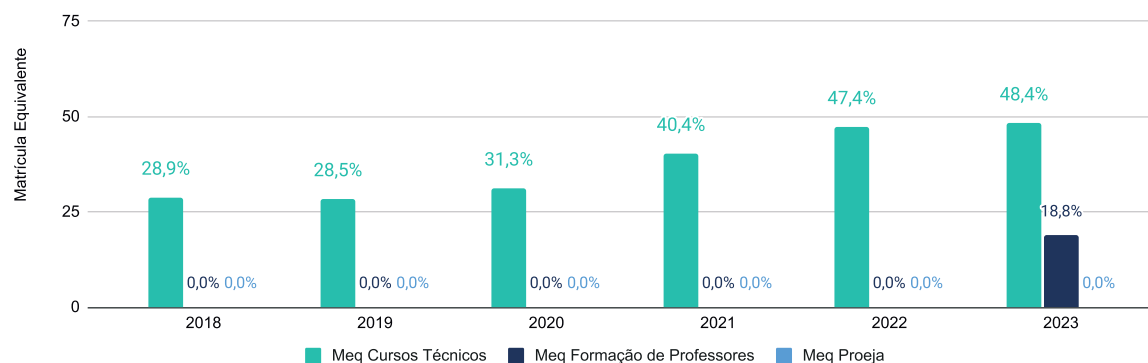
Apesar de não atender à oferta de 50% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio, conforme previsto no art. 8 da Lei nº 11.892/2008, a instituição oferta 66,7% de

suas vagas presenciais para esta modalidade. Em nível de educação superior, o curso de Engenharia Civil atende aos objetivos dos Institutos Federais, com vistas à formação de profis-

sionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento. O curso Técnico em Edificações Subsequente não está mais em oferta desde 2019.

8.13.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 32 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Piumhi, 2018 a 2023



A oferta de vagas da instituição foi ampliada em 2021, com o aumento de mais 40 vagas para o curso Técnico em Edificações, contribuindo para o aumento do percentual de matrículas da educação profissional técnica de nível médio, conforme previsto no art. 8 da Lei nº 11.892/2008. A oferta do curso de Pós-graduação em Educação Básica: teoria e prática, em 2023, aumentou o percentual de vagas e matrículas, para formação de professores.

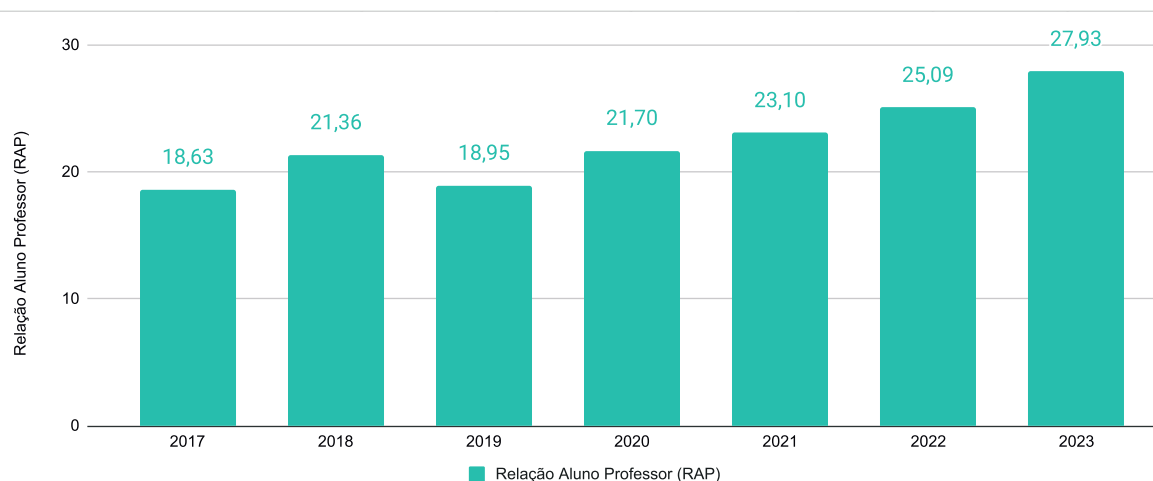
8.13.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

O IFMG *campus* Piumhi não oferece cursos de graduação no período noturno, devido à quantidade de docentes disponíveis para atuar nos cursos da instituição. Desde 2023, a institui-

ção vem priorizando a oferta das disciplinas no período vespertino e noturno para se adequar à meta definida pela estratégia 12.3 da Lei nº 13.005/2014.

8.13.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 33. Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Piumhi, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

Os dados indicam uma evolução significativa entre 2017 e 2023, alcançando a meta da RAP 20 nas estratégias 11.11 e 12.3 previstas na Lei 13.005/2014. Quanto ao planejamento, com a mudança da tipologia de *Campus* Avan-

çado para *Campus*, haverá a ampliação do quadro de vagas para docentes e a oferta de novos cursos, mantendo-se a meta estabelecida pela Lei 13.005/2014.

8.13.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 121 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS PIUMHI - ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Edificações	135	80	1,69
Engenharia Civil	38	40	0,98
Pós-graduação em Educação Básica: teoria e prática	2.050	100	20,5
TOTAL	2.223	220	10,1

Fonte: PNP, 2024

A partir de 2020, observa-se uma redução na relação de inscritos por vagas, principalmente devido à diminuição da procura pelo curso de Engenharia Civil. A partir de 2021, o número de vagas ofertadas para o curso técnico aumentou de 40 para 80 vagas anuais.

Em 2023, houve um crescimento significativo na relação de inscritos por vagas, impulsionado pela oferta da pós-graduação em Educação Básica: Teoria e Prática, na modalidade EaD, com foco na formação de professores.

8.13.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 122 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS PIUMHI - ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Edificações	239	241	99,17%
Técnico Subsequente em Edificações	2	-	-
Engenharia Civil	161	203	79,31%
Pós-graduação em Educação Básica: teoria e prática	100	100	100,00%
TOTAL	502	544	92,28%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de ocupação das vagas ofertadas no *campus* supera os 90%. No curso de Pós-graduação, essa taxa atinge 100%. No entanto, no curso de Engenharia Civil, observa-se um menor

índice de ocupação das vagas. Quanto ao curso Técnico em Edificações Integrado, a taxa de ocupação está próxima dos 100%. E, na modalidade Subsequente, não há oferta de vagas desde 2019.

8.13.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 123 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS PIUMHI - ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Edificações	239	11	4,60%
Técnico Subsequente em Edificações	2	-	-
Engenharia Civil	161	21	13,04%
Pós-graduação em Educação Básica: teoria e prática	100	1	1,00%
TOTAL	502	33	6,57%

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Piumhi desenvolve várias ações para a redução da taxa de evasão, dentre elas: Apoio e acolhimento aos estudantes pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), Setor Pedagógico e Coordenações de Curso; Programa de monitoria; bolsa-permanência aos estudantes de baixa renda, entre outras. O curso de Pós-graduação em Educação Básica:

teoria e prática foi o que apresentou a menor taxa de evasão dos cursos ofertados pela instituição. O curso técnico em Edificações Integrado apresenta uma taxa menor de evasão em relação ao curso de Engenharia Civil. Diante disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) juntamente com a Coordenação do Curso tem criado oportunidades como a oferta das disciplinas dos últimos períodos em EaD,

com vistas a favorecer novas possibilidades aos estudantes, como a realização de estágios em diversas localidades do país ou fora dele. Repensar o currículo, bem como os investimentos institucionais, com o propósito de garantir a permanência dos estudantes, com possibilidade de êxito dentro do ciclo de formação, são ações constantemente analisadas pelo *campus*.

8.13.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 124 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS PIUMHI - ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Edificações	72,50%	72,50%	27,50%	-
Engenharia Civil	26,40%	19,57%	54,35%	26,09%
TOTAL	51,35%	44,19%	41,86%	13,95%

Fonte: PNP, 2024

Os dados mostram que não houve retenção no ciclo do curso Técnico em Edificações Integrado, diferentemente do curso de Engenharia Civil, que apresentou um percentual de 26,09% de retenção. Diante desses dados, as ações que estão sendo desenvolvidas para diminuição da

taxa de evasão devem ser consideradas e ampliadas, com foco na redução do índice de retenção e aumento do número de concluintes do curso. Nessa mesma perspectiva, a instituição deve continuar desenvolvendo estratégias para permanência e êxito dos estudantes do *campus*.

8.13.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 125 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS PIUMHI - ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Ambiente e Saúde	40	-	-	-	-
Desenvolvimento Educacional	489	-	-	100	2,6
Gestão e Negócios	80	-	-	-	-
Informação e Comunicação	11	-	-	-	-
Infraestrutura	194	80	40	-	81,5
Recursos Naturais	40	-	-	-	-
Segurança	265	-	-	-	-
Turismos, Hospitalidade e Lazer	40	-	-	-	-
TOTAL	1.159	80	40	100	10,96

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Piumhi promove a integração e a verticalização da educação básica à educação superior, com a oferta do curso Técnico em Edificações Integrado e Engenharia Civil. Visando ampliar a verticalização no Eixo de

Infraestrutura, em 2025 será ofertado o curso de Pós-graduação em BIM: Projetos Aplicados a Edificações. Estudos relacionados com a mudança de tipologia do *campus* indicam que serão ofertados cursos no Eixo Ambiente e Saúde.

8.13.2.10 DADOS INEP

TABELA 126 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS PIUMHI

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Engenharia Civil	4	4	4

Fonte: PNP, 2024

O curso de Engenharia Civil apresenta o Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) com nota 4.

Esses indicadores, com nota 4, representam a existência de condições satisfatórias para a oferta do curso. Todavia, apesar da nota 4, o *campus* está em constante melhoria em aspectos como:

infraestrutura e instalações; qualificação do corpo docente e de sua condição de trabalho; organização didático Pedagógica do curso; desempenho dos estudantes; valor agregado pelo processo formativo; percepção dos estudantes sobre as condições do ensino ofertado (oportunidade de ampliação de formação acadêmica e profissional), com vistas a atingir nota 5, na próxima avaliação do curso. Em 2019, o que mensura o valor agregado pelo curso, obteve nota 5, ao considerar os resultados do Enade..

8.13.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 127 . IFMG CAMPUS PIUMHI - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Edificações	Integrado	Presencial	X	X		80	80	80	80	80

Fonte: POCV Campus Piumhi

TABELA 128 . IFMG CAMPUS PIUMHI - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Engenharia Civil	Híbrido		X	X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Piumhi

TABELA 129 . IFMG CAMPUS PIUMHI - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	BIM - Projetos Aplicados a Edificações	EaD	X	X	X	0	100	100	100	100
Pós-graduação Lato Sensu	Educação	EaD	X	X	X	200	100	100	100	100

Fonte: POCV Campus Piumhi

8.14 IFMG CAMPUS PONTE NOVA



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/pontenova

8.14.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Ponte Nova compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. As atividades do *campus* tiveram início em junho de

2014, quando se iniciaram as ações para o funcionamento das primeiras turmas. A Portaria de funcionamento foi emitida em 21 de janeiro de 2015. A sede do *campus* foi inaugurada em fevereiro de 2018, no município de Ponte Nova, estado de Minas Gerais, localizado na Praça José Emiliano Dias, número 87, Bairro: Centro, CEP 35430-034.

8.14.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Ponte Nova extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.14.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 130 . DADOS ACADÊMICOS . CURSO, MATRÍCULA E OFERTA DO IFMG CAMPUS PONTE NOVA, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Administração	117	117,94	40	225	40	35
Técnico Integrado em Informática	185	194,81	77	405	75	31
Tecnologia em Processos Gerenciais	111	112,89	40	120	38	4
TOTAL	413	425,64	157	750	153	70

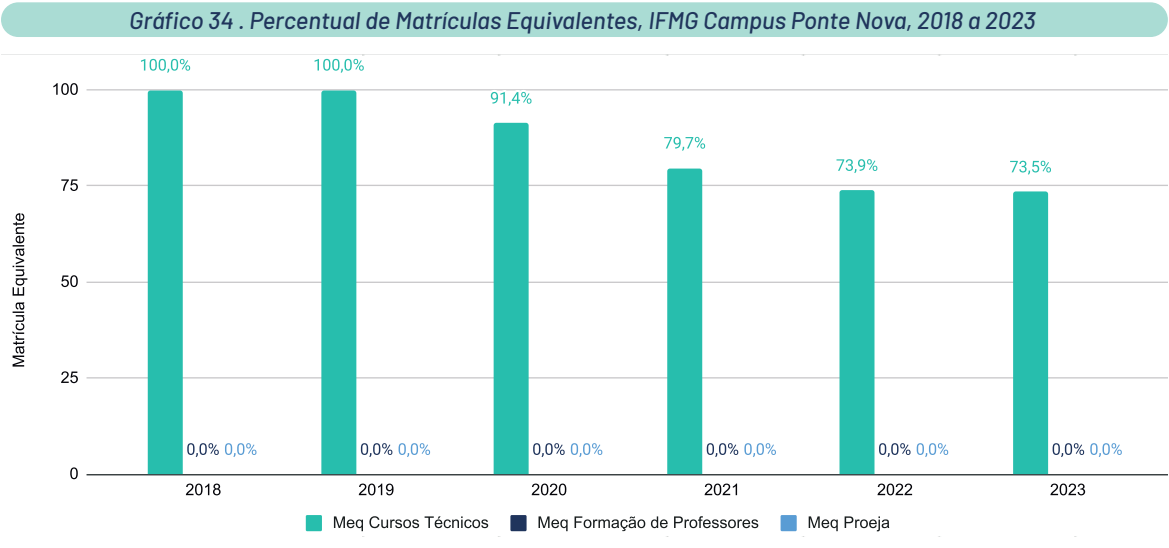
Fonte: PNP, 2024

O quadro demonstra que o IFMG *campus* Ponte Nova tem sua concentração de vagas no ensino médio integrado, representando também a maior procura da região. É interessante destacar que o número de inscritos é bem maior

que o número de vagas, apontando para a necessidade de ampliação das ofertas que pode ser viabilizada com a expansão e consolidação dos institutos federais. A taxa de concluintes é um aspecto relevante, especialmente no nível

superior, que, como será observado nos próximos indicadores, apresenta uma evasão um pouco mais elevada.

8.14.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

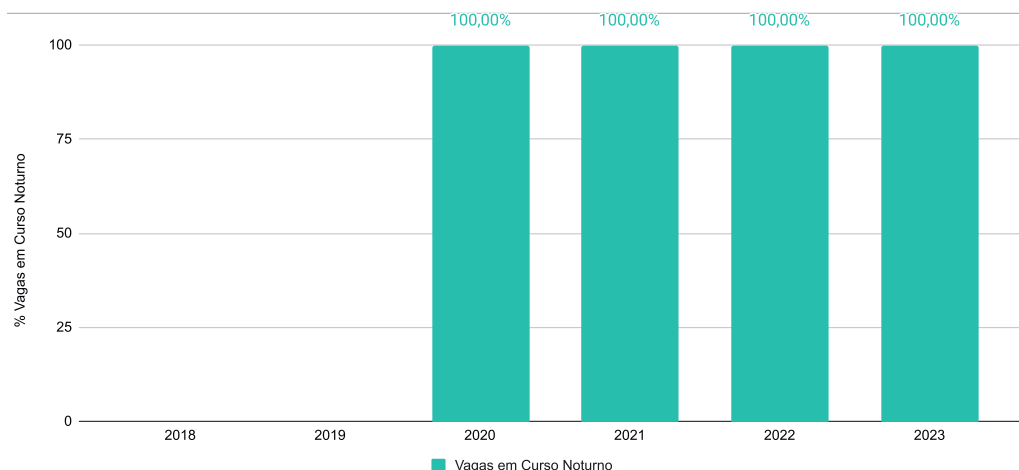


Fonte: PNP, 2024

O gráfico evidencia que o IFMG *campus* Ponte Nova tem atendido à demanda de vagas para o ensino técnico, mantendo a matrícula acima do mínimo de 50% exigido para este nível. A redução percentual ao longo dos anos ocorreu em razão da introdução do curso superior, sem comprometer o percentual mínimo, conforme estipulado no Art. 8 da Lei nº 11.892/2008. Com a inclusão da Formação de Professores, pós-graduação em Docência, espera-se uma alteração nesse indicador.

8.14.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 35. Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ponte Nova, 2018 a 2023

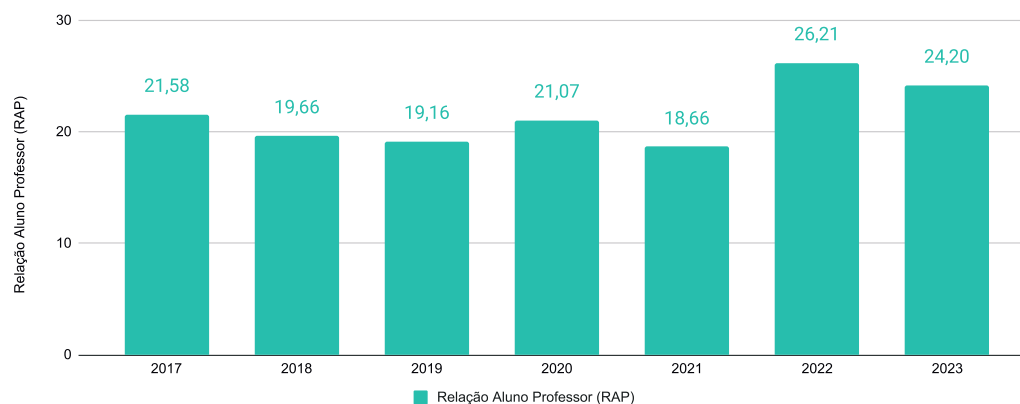


Fonte: PNP, 2024

Embora não haja oferta de cursos técnicos no período noturno, o IFMG *Campus* Ponte Nova oferece o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais integralmente no turno da noite. Isso permite o *campus* ultrapassar a meta de 33,33% de cursos de graduação no período noturno, proporcionando à comunidade a opção de cursar o ensino superior à noite.

8.14.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 36. Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ponte Nova, 2017 a 2023



Fonte: PNP, 2024

O gráfico mostra uma estabilidade na Relação Aluno-Professor (RAP). Somente em três momentos esse indicador ficou abaixo do esperado (RAP 20), sendo um deles relacionado à pandemia de Covid-19. No entanto, nos dois últimos anos, o índice apresentou crescimento, alcançando a meta estabelecida pelas normativas e tende a aumentar com a implementação do curso de pós-graduação.

8.14.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 131. PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS PONTE NOVA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Administração	225	40	5,63
Técnico Integrado em Informática	405	77	5,26
Tecnologia em Processos Gerenciais	120	40	3
TOTAL	750	157	4,78

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Ponte Nova demonstra alto potencial para crescimento, uma vez que seus números de inscritos são, em todos os cursos, maiores que o número de vagas ofertadas, apresentando uma relevante taxa de relação de inscritos por vaga.

8.14.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 132. PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS PONTE NOVA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Administração	112	120	93,33%
Técnico Integrado em Informática	182	176	103,41%
Tecnologia em Processos Gerenciais	106	120	88,33%
TOTAL	400	416	96,15%

Fonte: PNP, 2024

As taxas de ocupação das vagas no IFMG *campus* Ponte Nova são bastante promissoras, apresentando uma média próxima à totalidade (96,15%). O destaque é para os cursos integrados, principal demanda do *campus*, atingindo

taxa de ocupação em torno de 100%. Isso demonstra que os cursos têm atraído os estudantes e possuem relevância na região. Enquanto isso, o curso superior de tecnologia apresenta uma taxa um pouco menor em relação aos inte-

grados, mas, ainda assim, muito positiva, quase alcançando os 90%. Observa-se, portanto, que ainda há possibilidades para melhorias na retenção de estudantes e ocupação dessas vagas.

8.14.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 133 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS PONTE NOVA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Administração	117	4	3,42%
Técnico Integrado em Informática	185	4	2,16%
Tecnologia em Processos Gerenciais	111	15	13,51%
TOTAL	413	23	5,57%

Fonte: PNP, 2024

A taxa de evasão no IFMG *campus* Ponte Nova é bastante baixa, com uma média de 5,57%. Os cursos técnicos integrados têm os menores índices, possivelmente devido à proximidade com o Colégio de Aplicação da Uni-

versidade Federal de Viçosa (UFV), que atrai alguns estudantes. O curso superior, apesar de ser o único totalmente gratuito na cidade, apresenta uma taxa de evasão um pouco maior.

Isso pode ser explicado pela dificuldade de conciliar estudo e trabalho, visto que a maioria dos alunos do curso são trabalhadores que estão afastados dos estudos há algum tempo.

8.14.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 134 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS PONTE NOVA, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Administração	75,68%	75,68%	24,32%	-
Técnico Integrado em Informática	84,13%	81,54%	15,38%	3,08%
Tecnologia em Processos Gerenciais	59,26%	42,11%	28,95%	28,95%
TOTAL	51,35%	44,19%	41,86%	13,95%

Fonte: PNP, 2024

Os cursos técnicos integrados do IFMG *campus* Ponte Nova apresentam bons índices de eficiência acadêmica com destaque para o curso de Informática, possivelmente devido à forte inserção prática e conexões com o mercado de trabalho. Enquanto isso, o curso de Tecnologia

em Processos Gerenciais precisa de maior atenção, pois apresenta altos índices de evasão e retenção. A adoção de medidas como monitoria, metodologias ativas, suporte socioeconômico e aproximação com o mercado pode contribuir

para a melhoria desses indicadores. É essencial um trabalho conjunto entre gestão acadêmica, docentes e assistência estudantil para garantir maior permanência e sucesso dos estudantes no IFMG *campus* Ponte Nova.

8.14.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 135 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS PONTE NOVA, ANO 2023

EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Gestão e Negócios	-	-	40	-	0
Gestão e Negócios	-	40	-	-	0
Informação e Comunicação	-	77	-	-	0
TOTAL		117	40		18,25

Fonte: PNP, 2024

O IFMG *campus* Ponte Nova promove a integração e a verticalização da educação básica à educação superior, com a oferta do curso Técnico em Administração Integrado e o curso de tecnologia em Processos Gerenciais, promovendo o Eixo de Gestão. A partir de 2025 espera-se

ampliar a verticalização no Eixo de Educação, com a oferta do curso de Pós-graduação em Docência. Com a mudança de tipologia do *campus*, também se espera a ampliação dos eixos nos cursos de educação básica.

8.14.2.10 DADOS INEP

TABELA 136 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS PONTE NOVA

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Tecnologia em Processos Gerenciais	4	3	3

Fonte: PNP, 2024

O Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFMG *campus* Ponte Nova está avaliado com a nota 4, apenas um ponto abaixo da nota máxima nos critérios do Ministério da Educação (MEC). No Exame Nacional de Desempenho dos Estu-

dantes (Enade), embora seja um valor satisfatório, o número aponta melhoria no desempenho. No entanto, é importante destacar que o curso era recente no momento em que a avaliação foi realizada, contando com poucos estudantes.

8.14.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 137 . IFMG CAMPUS PONTE NOVA - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Informática	Integrado	Presencial	X	X		40	80	80	40	80

Fonte: POCV Campus Ponte Nova

TABELA 138 . IFMG CAMPUS PONTE NOVA - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Tecnologia	Processos Gerenciais	Presencial			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Ponte Nova

TABELA 139 . IFMG CAMPUS PONTE NOVA - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Docência na Educação Básica ou Educação Profissional ou Educação Inclusiva	EaD	X	X	X	0	120	120	120	120

Fonte: POCV Campus Ponte Nova

8.15 IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES



Foto: Arquivo IFMG

8.15.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Ribeirão das Neves compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Instituído inicialmente como IFMG *Campus* Ouro Preto, teve autorização para funcionamento em 2011, por meio da Resolução nº 23, de 2 de março, implantando cursos voltados ao

eixo de educação profissional “Gestão e Negócios”. Em 2013, com a Portaria de nº 993, de 7 de outubro, foi obtida sua autonomia, transformando-se no *Campus* Ribeirão das Neves, com funcionamento nas dependências da Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo. Em 2016, as atividades acadêmicas e administrativas foram transferidas para unidade própria, oficialmente inaugurada em 20 de setembro de 2017. O *campus* tem sede no município de Ribeirão das Neves, estado de Minas Gerais, localizado na Rua Vera Lúcia de Oliveira Andrade, nº 800, Bairro Vila Esplanada, CEP 33.858-480.

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves

8.15.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Ribeirão das Neves extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT).

8.15.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 140 . DADOS GERAIS DO IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES, ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Administração	109	109,87	40	260	40	32
Técnico Integrado em Eletroeletrônica	118	135,46	35	120	35	41
Técnico Integrado em Informática	115	121,1	40	550	40	27
Técnico Subsequente em Logística	60	60,3	60	220	60	0
Superior em Administração	393	393,39	80	360	92	20
Superior em Processos Gerenciais	187	190,18	70	270	72	15
Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	113	113	35	70	35	0
TOTAL	1095	1123,3	360	1850	374	135

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha/Indicadores de Gestão/Dados Gerais

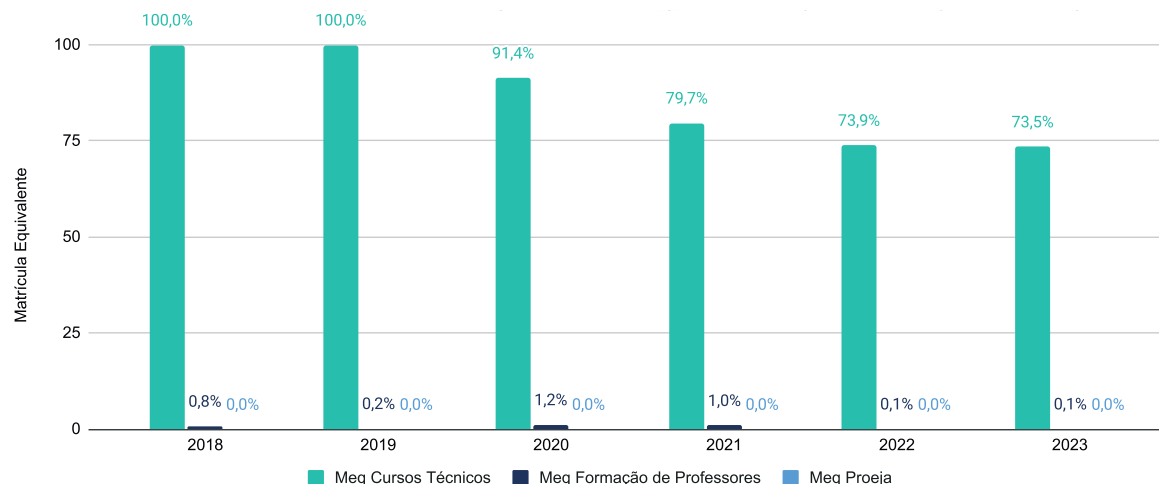
O IFMG *campus* Ribeirão das Neves, no ano- base 2023, ofertou quatro cursos de nível médio, totalizando 38% das matrículas equivalentes para a educação profissional técnica de nível médio, sendo 66% das vagas na forma presencial. As demais vagas foram ofertadas na educação superior, divididas em cursos superiores de Tecnologia e Bacharelado e cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O percentual de oferta de cursos de nível médio em 2023 aponta para a necessidade de investimentos para se aproximar do previsto no art. 8º da Lei nº 11.892/2015. A partir de 2024, projetou-se mais proximidade com o percentual legal de matrículas equivalentes, uma vez que 80 novas vagas foram ofertadas para cursos de nível técnico. Com base nos indica-

dores, quantitativo de inscritos e ingressantes, percebe-se que os cursos ofertados possuem condições de formação de turmas completas. Como estratégia, é importante analisar indicadores da relação de candidatos por vagas, os arranjos produtivos locais e com isso planejar aumento da oferta de vagas para os cursos técnicos com maior demanda.

8.15.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 37. Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Ribeirão das Neves, 2018 a 2023



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A evolução das Matrículas Equivalentes – Técnicos (MeqTec) apresenta característica constante com leve indicativo de crescimento com variação de 6,1%. Está última se justifica pelo movimento de matrículas nos diversos níveis de ensino oferecidos pelo *campus* e criação de curso técnico subsequente em 2023.

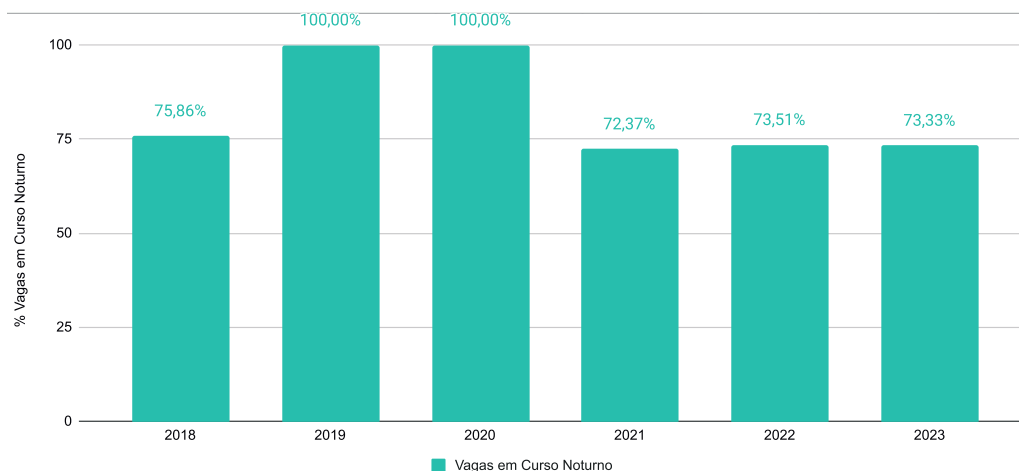
Projeta-se crescimento de MeqTec, em decorrência da abertura de duas turmas de cursos técnicos integrados em 2024 e incremento na Meq, tendo em vista a criação do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em 2025.

Isso mostra compromisso institucional com as diretrizes da Lei nº 11.892/2015.

Como complemento, há a projeção de crescimento das Matrículas equivalentes de Formação de Professores (MeqFP), tendo em vista oferta de 120 vagas em cursos de Especialização em Docência com ingresso previsto para 2025. O crescimento projetado pode ainda não eliminar a necessidade de investimentos para o aumento das matrículas MeqFP, para isso torna-se importante analisar a procura pelos cursos e a possibilidade de aumento de oferta de vagas.

8.15.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 38 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Ribeirão das Neves, 2018 a 2023

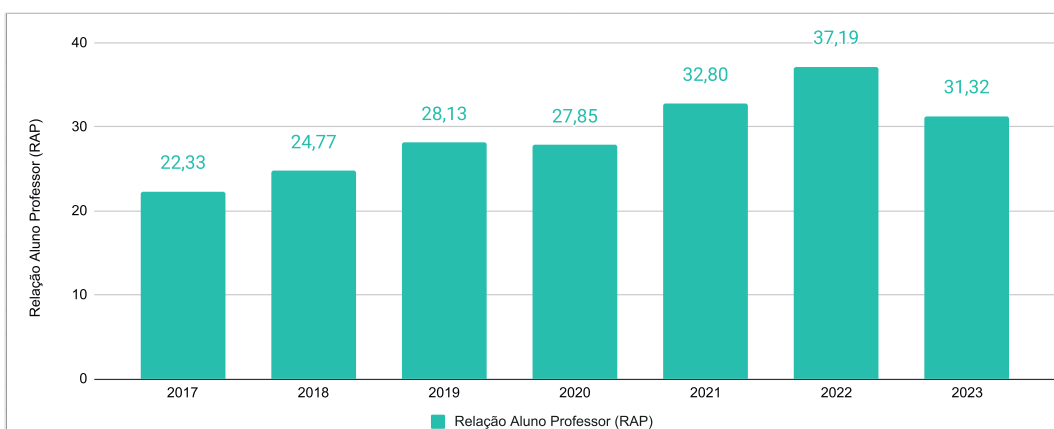


O IFMG *campus* Ribeirão das Neves oferta dois cursos superiores, sendo o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais totalmente no turno noturno e o curso de Bacharelado em Administração, que iniciou em 2016, apresentando vagas distribuídas igualmente entre os turnos matutino e noturno. Nos anos de 2019 e 2020, por motivo de pandemia, ofertou-se a entrada para vagas no turno noturno. Com a criação do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no turno noturno, projeta-se o aumento do valor percentual de oferta de vagas noturnas.

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

8.15.2.3 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 39 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Ribeirão das Neves, 2017 a 2023



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A evolução da Relação Aluno-Professor (RAP) se justifica pela finalização da construção do *campus* próprio em 2017 e, com isso, o início da oferta dos cursos integrados, superiores e de pós-graduação. Em 2023, ampliou-se o rol de oferta com o curso técnico subsequente em Logística (60 vagas). Em 2024, o *campus*

passou a ofertar mais 80 vagas para os cursos técnicos integrados em Administração e Informática. Para 2025, tem-se a previsão da oferta de 40 vagas anuais para o curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Com a consolidação das turmas e a manutenção do mesmo grupo de docentes, há

o crescimento sequencial do RAP. Por outro lado, a diminuição do RAP, no ano de 2023, pode ser resultado dos desdobramentos para o aumento da oferta de cursos técnicos integrados iniciados em 2024. Com isso, mantém-se a projeção de crescimento do RAP e sua estabilidade com a consolidação das turmas.

8.15.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 141. PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Administração	260	40	6,5
Técnico Integrado em Eletroeletrônica	120	35	3,43
Técnico Integrado em Informática	550	40	13,75
Técnico Subsequente em Logística	220	60	3,67
Superior em Administração	360	80	4,5
Superior em Processos Gerenciais	270	70	3,86
Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	70	35	2

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Os indicadores apontam que ações realizadas de divulgação em mídias sociais e de aproximação do *campus* com alunos de escolas do ensino fundamental configuram-se como exitosas, demonstrando a importância de replicação para todos níveis de ensino ofertados pelo *campus*. Juntamente a isso, pode-se atribuir a procura dos cursos à organização curricular alinhada às necessidades do mundo do trabalho, à infraestrutura adequada, ao apoio ao

estudante, às políticas de permanência, à qualidade dos servidores e à formação ofertada. A diferenciação entre a relação de inscritos por vaga pode se justificar por particularidades dos cursos e empregabilidade. Torna-se importante a instituição acompanhar e analisar o seu contexto e as demandas dos arranjos produtivos locais, para ofertar cursos com formação relevante e com boas condições de permanência e êxito dos estudantes.

8.15.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 142 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Administração	109	117	93,16%
Técnico Integrado em Eletroeletrônica	118	107	110,28%
Técnico Integrado em Informática	115	118	97,46%
Técnico Subsequente em Logística	60	60	100,00%
Superior em Administração	393	327	120,18%
Superior em Processos Gerenciais	187	247	75,71%
Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	113	70	161,43%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A partir da relação entre o percentual da taxa de ocupação e a quantidade de inscritos por vaga, percebe-se que notam-se a procura pelos cursos e o preenchimento das vagas ofertadas. Relativamente aos cursos técnicos, observa-se que a taxa de ocupação média é de 100,23%, o que demonstra que os alunos permanecem em sua maioria dentro do ciclo formativo. Essa situação pode amenizar a evasão e potencializar o êxito. Quanto ao curso Superior em

Administração e ao curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, com indicadores respectivamente de 120,18% e 161,43%, constata-se a retenção e a permanência dos alunos por tempo maior que o esperado para o ciclo de formação, e esse cenário indica a necessidade de ações para evitar o aumento dos índices de evasão para os cursos. Em relação ao curso Superior em Processos Gerenciais, os números mostram uma taxa de ocupação de

75,71%, que representa a existência de ociosidade de alunos no ciclo, isso pode ser resultado da evasão consolidada.

Assim, é importante a existência de estratégias institucionais voltadas, principalmente, para o ensino superior, no que se diz respeito a ações para a oferta de cursos com melhores condições de permanência e êxito dos estudantes, tendo como referência o período do ciclo formativo do curso.

8.15.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 143 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Administração	109	1	0,92%
Técnico Integrado em Eletroeletrônica	118	7	5,93%
Técnico Integrado em Informática	115	4	3,48%
Técnico Subsequente em Logística	60	2	3,33%
Superior em Administração	393	54	13,74%
Superior em Processos Gerenciais	187	32	17,11%
Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	113	2	1,77%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Os cursos técnicos apresentaram as menores taxas de evasão, desconsiderados os fatores específicos dos cursos que podem diferenciar os índices de evasão. Entre as estratégias exitosas para essas taxas destacam-se: acompanhamento dos estudantes pelo Núcleo de Apoio ao Educando, identificação antecipada e mapeamento de potenciais situações de evasão, atuação e intervenção tempestiva e próxima da coordenação junto aos estudantes em uma

relação de confiança, política de permanência e oportunidades de Extensão e Pesquisa.

Para os cursos com taxas mais elevadas de evasão, as principais hipóteses são: desconhecimento sobre o curso a ser realizado, o que resulta em desvinculação da vocação do aluno, reprovação, dificuldade de aprendizagem, fatores econômicos e de logística, desconhecimento de oportunidades provenientes do curso e distrações da vida digital.

Nesse sentido, os cursos técnicos mantêm os alunos mais fidelizados, enquanto os cursos superiores apresentam indicadores de evasão mais elevados, o que aponta a necessidade de estudos e análises dos atuais cursos ofertados, para a realização de investimentos institucionais com o propósito de garantir a permanência dos estudantes, com possibilidade de êxito dentro no ciclo de formação.

8.15.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 144 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Administração	94,74%	36	2	3
Técnico Integrado em Eletroeletrônica	74,29%	26	9	4
Técnico Integrado em Informática	81,82%	27	6	7
Superior em Administração	35,71%	30	54	21
Superior em Processos Gerenciais	42,86%	15	20	0
Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	0	0	3	34

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

As ações exitosas para melhorar a eficiência acadêmica se relacionam a diminuir a evasão, destacando-se o acompanhamento próximo e o apoio aos estudantes em suas necessidades e dificuldades, com atuação tempestiva da coordenação de curso, Núcleo de Apoio ao Educando

e corpo docente. Nesse sentido, pelos índices alcançados pelos cursos superiores (Administração e Processos Gerenciais) é importante a existência de ações, estratégias, recursos e metodologias que favoreçam a permanência e o êxito dentro no ciclo de formação.

8.15.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 145 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	0	35	0	0	0
Gestão e Negócios	240	100	150	35	87,3
Informação e Comunicação	133	40	0	0	39,7

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Para melhorar os índices de verticalização nos eixos de Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação, é importante oferecer vagas de graduação e pós-graduação. No eixo de Controle e Processos Industriais, também se projeta a necessidade de oferecer vagas para qualificação profissional, com foco em cursos de Formação Inicial e Continuada.

Essas ações devem garantir a permanência dos estudantes nos cursos relacionados aos Arranjos Produtivos Locais. Para ampliar a oferta de vagas, é necessário investir na melhoria da infraestrutura, no aumento e qualificação do corpo técnico-administrativo, na capacitação do corpo docente e na criação de parcerias com outras unidades da instituição.

8.15.2.10 DADOS INEP

TABELA 146 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Administração	4	4	4
Processos Gerenciais	3	3	3

Fonte: INEP

Os cursos superiores de Administração e Processos Gerenciais apresentam Conceito de Curso (CC) respectivamente 4 e 3. Esses valores são reaplicados para o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Tais indicadores representam a existência de condições satisfatórias, mas apontam a importância de investimentos institucionais para melhoria de aspectos

como: infraestrutura e instalações, qualificação do corpo docente e melhoria de sua condição de trabalho, organização didático-pedagógica dos cursos, desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo, percepção dos estudantes sobre as condições do ensino ofertado (oportunidade de ampliação de formação acadêmica e profissional).

8.15.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 147 . IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		80	80	80	80	80
Eletrotécnica	Integrado	Presencial	X	X		40	40	80	80	80
Informática	Integrado	Presencial	X	X		80	80	80	80	80
Logística	Subsequente	EaD	X	X	X	60	60	60	60	60

Fonte: POCV Campus Ribeirão das Neves

TABELA 148 . IFMG CAMPUS CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Administração	Presencial	X		X	80	80	80	80	80
Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial			X	0	40	40	40	40
Tecnologia	Processos Gerenciais	Presencial			X	70	70	70	70	70

Fonte: POCV Campus Ribeirão das Neves

TABELA 149 . IFMG CAMPUS CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Educação	EaD	X	X	X	120	120	120	120	120
Pós-graduação Lato Sensu	Formação para Educação a Distância	EaD	X	X	X	0	120	120	120	120
Pós-graduação Lato Sensu	Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	Presencial	X		X	35	35	35	35	35

Fonte: POCV Campus Ribeirão das Neves

8.16 IFMG CAMPUS SABARÁ



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/sabara

8.16.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Sabará compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da Lei Fe-

deral nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 22 de dezembro de 2010, o *campus* tem sede no município de Sabará, estado de Minas Gerais, localizado na Rodovia MG – 262, s/n, Bairro Sobradinho, CEP 34590-390.

8.16.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Sabará extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT).

8.16.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 150 . DADOS GERAIS DO IFMG CAMPUS SABARÁ - ANO 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico em Administração	143	144,14	35	338	35	34
Técnico em Eletrônica	143	166,45	35	180	35	29
Técnico em Informática	141	148,47	35	470	35	27
Administração	143	143,14	40	227	40	0
Engenharia de Controle e Automação	172	221,71	40	167	44	0
Logística	164	164	40	199	40	16
Processos Gerenciais (em terminalidade)	31	31,53	0	0	0	16
Sistemas de Informação	223	224,78	40	303	48	4
Especialização - Pós-graduação em Educação Matemática	21	21	15	40	40	0

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha/Indicadores de Gestão/Dados Gerais

O IFMG *campus* Sabará oferece cursos alinhados às características da região e aos arranjos produtivos locais, abrangendo as áreas de Gestão e Negócios, Controle e Processos Industriais, e Informação e Comunicação.

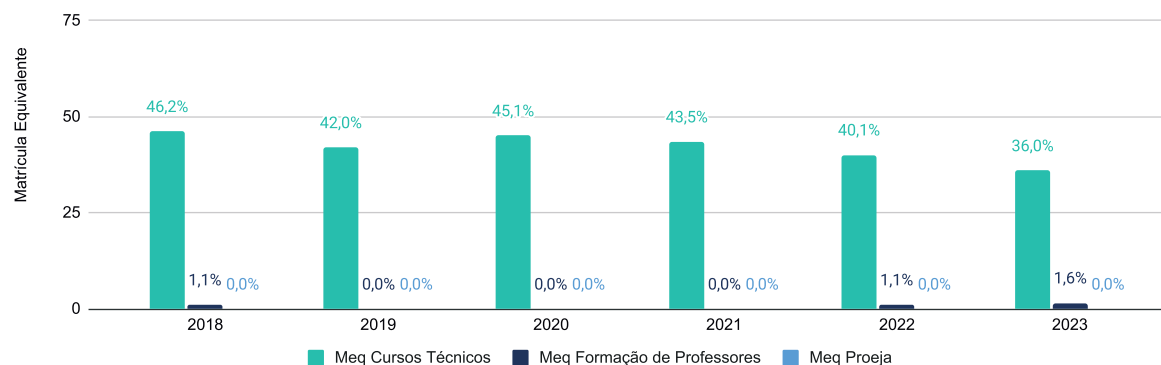
Atualmente, o *campus* conta com três cursos técnicos: Administração, Eletrônica e Informática; três bacharelados: Administração, Engenharia de Controle e Automação e Sistemas de Informação; duas graduações tecnológicas: Processos

Gerenciais e Logística; e uma pós-graduação em Educação Matemática. Esta última não está contemplada na Tabela 150, pois não ocorreram formaturas no período de sua extração na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) ano-base 2023.

O *campus* tem avaliado suas ofertas de cursos, as condições de permanência dos estudantes e a atratividade das formações, buscando identificar pontos fortes e desafios para fortalecer todas as modalidades de ensino.

8.16.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 40 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Sabará, 2018 a 2023



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Em 2018, o *campus* inaugurou sua sede oficial, passando a contar com uma estrutura mais ampla. Nesse contexto, iniciou-se a expansão da oferta de vagas em cursos integrados e superiores. A redução na oferta de vagas nos cursos integrados decorre do aumento na disponibilidade de cursos superiores, com a implementação dos bacharelados em Administração e Engenharia de Controle e Automação.

A retomada do percentual de vagas em cursos integrados para um patamar próximo à meta de 50% ocorrerá quando o *campus* receber a totalidade dos códigos de vaga e completar seu quadro docente, possibilitando a

ampliação das vagas nos cursos integrados de Eletrônica e Informática. Essa mesma condição influencia a oferta de cursos voltados à formação de professores.

O IFMG *campus* Sabará possui uma Licenciatura em Letras/Português, aprovada pelo Conselho Superior do IFMG em agosto de 2019. No entanto, as vagas para esse curso ainda não foram disponibilizadas devido à necessidade de novos docentes.

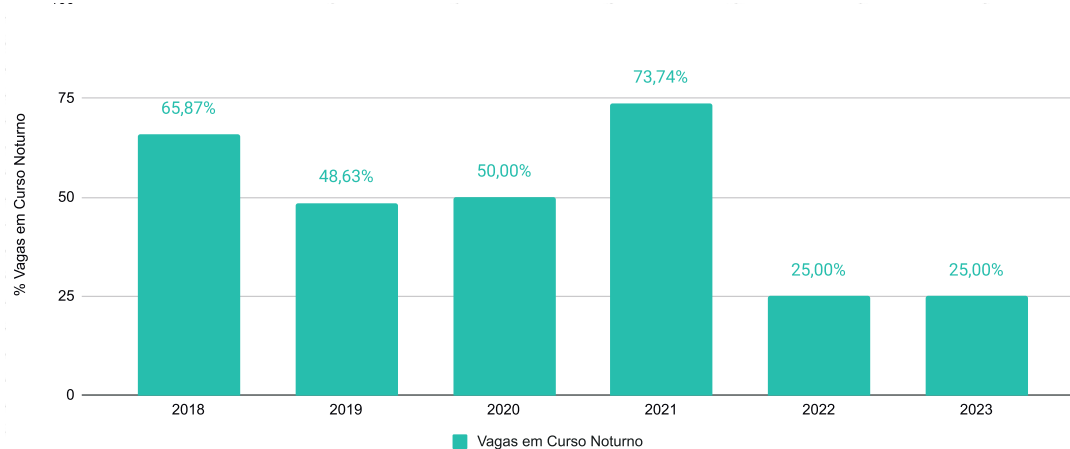
Para o primeiro semestre de 2025, o *campus* prevê a oferta de 50 vagas na Pós-graduação em Ensino de Língua e Literatura. Em 2018,

a Formação de Professores refere-se ao Curso FIC de Libras Básica, porém ainda com baixa representatividade. Os percentuais registrados em 2022 e 2023 correspondem à Pós-graduação em Educação Matemática, atualmente em funcionamento, com 20 vagas anuais.

A oferta de cursos na modalidade Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) ainda representa um desafio para o *campus*, em que algumas propostas têm sido discutidas para implementação no próximo quadriênio.

8.16.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 41. Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Sabará, 2018 a 2023

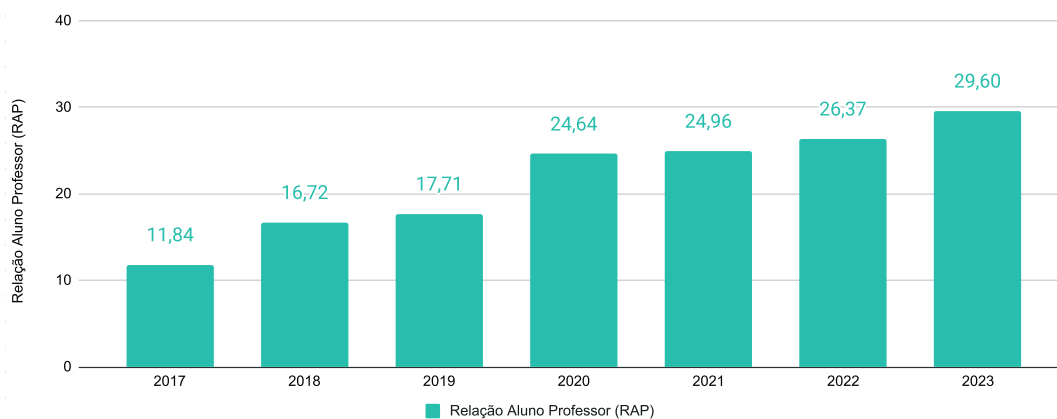


Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Embora o gráfico indique que 25% das vagas de graduação foram ofertadas no período noturno em 2022 e 2023, é importante esclarecer que o Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação sempre foi registrado como curso integral. Para a oferta de 2025, o curso será oferecido exclusivamente à noite, alinhando-se à meta de destinar um terço das vagas de graduação para esse turno.

8.16.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 42. Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Sabará, 2017 a 2023



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A inauguração da sede própria do IFMG *campus* Sabará e o aumento do corpo docente foram decisivos para melhorar a Relação Aluno-Professor (RAP) e ampliar a oferta de vagas. Com o avanço das turmas ao longo dos anos, a meta foi alcançada em 2020 e a perspectiva é de crescimento contínuo. Essa tendência deve se manter no próximo quadriênio, uma vez que o *campus* ainda está em consolidação do seu corpo técnico (70 professores e 45 técnicos-administrativos) e planeja oferecer novas vagas e cursos.

8.16.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 151. PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS SABARÁ, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico em Administração	338	35	9,66
Técnico em Eletrônica	180	35	5,14
Técnico em Informática	470	35	13,43
Administração	227	40	5,68
Engenharia de Controle e Automação	167	40	4,18
Logística	199	40	4,98
Sistemas de Informação	303	40	7,58
Especialização - Pós-graduação em Educação Matemática	40	15	2,67

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Os dados da tabela demonstram uma procura positiva dos cursos, com destaque para os cursos integrados, que se mostram os mais procurados. Os cursos de graduação também apresentam uma demanda relevante, e o *campus* tem

investido na ampliação de suas estratégias de divulgação e alcance. O curso de Pós-graduação em Educação Matemática se iniciou em 2022, e o IFMG *campus* Sabará concentra seus esfor-

ços em intensificar e diversificar os canais de comunicação, as divulgações e as parcerias para alcançar de forma mais eficiente os públicos desses cursos.

8.16.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 152. PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS SABARÁ, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico em Administração	143	105	136,19%
Técnico em Eletrônica	143	105	136,19%
Técnico em Informática	141	105	134,29%
Administração	143	165	86,67%
Engenharia de Controle e Automação	172	212	81,13%
Logística	164	120	136,67%
Processos Gerenciais	31	0	0
Sistemas de Informação	223	169	131,95%
Especialização - Pós-graduação em Educação Matemática	21	30	70,00%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A tabela sobre a taxa de ocupação confirma os dados relativos à relação entre inscritos e vagas. Observa-se uma alta ocupação nos cursos técnicos de Administração, Eletrônica e Informática, com taxas superiores a 130%, causada principalmente pelas retenções e, em menor grau, por transferências e ofertas extraordinárias. O bacharelado em Sistemas de Informa-

ção apresenta uma situação semelhante, com 131,95% de ocupação. Por outro lado, o curso de graduação em Processos Gerenciais está em terminalidade, não ofertando mais vagas. E, no curso de Pós-graduação em Educação Matemática, registra-se que ainda não ocorreram as primeiras formaturas.

8.16.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 153 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS SABARÁ, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico em Administração	143	4	2,80%
Técnico em Eletrônica	143	4	2,80%
Técnico em Informática	141	5	3,55%
Administração	143	25	17,48%
Engenharia de Controle e Automação	172	56	32,56%
Logística	164	45	27,44%
Processos Gerenciais	31	3	9,68%
Sistemas de Informação	223	45	20,18%
Especialização - Pós-graduação em Educação Matemática	21	10	47,62%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

As taxas de evasão dos cursos de graduação do IFMG *campus* Sabará apresentam taxas mais elevadas. De acordo com os estudantes, fatores relacionados à infraestrutura do *campus* têm sido uma dificuldade para a premência nos cursos. Além disso, as dificuldades de deslocamento comprometem a frequência às aulas.

Na Pós-graduação em Educação Matemática, os desafios são semelhantes, havendo inclusive previsão de mudança do formato presencial para a modalidade EaD. Para melhorar os índices de permanência, o *campus* tem investido na ampliação da infraestrutura e na renovação dos projetos e metodologias dos cursos.

Por outro lado, os cursos integrados têm apresentado baixas taxas de evasão, atribuídas a fatores específicos de cada curso.

8.16.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 154 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS SABARÁ, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico em Administração	96,97%	32	1	2
Técnico em Eletrônica	92,59%	25	2	9
Técnico em Informática	88,89%	24	3	8
Logística	23,08%	6	20	14
Sistemas de Informação	9,52%	2	19	28

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Em relação aos cursos técnicos, os índices são satisfatórios e representam os melhores resultados alcançados. O curso tecnológico em Logística apresenta dificuldades nos índices de permanência, progressão e conclusão, conforme mostra a tabela. Quanto a isso, é importante

observar a existência de transferências internas deste curso para o curso Bacharelado em Administração. Para o curso de Sistemas de Informação, o *campus* tem reavaliado as modalidades de oferta, os turnos e o projeto do curso.

8.16.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 155 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS SABARÁ, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Controle e Processos Industriais	0	35	40	0	31,94
Desenvolvimento Educacional e Social	0	0	0	15	0
Gestão e Negócios	0	35	80	0	15,97
Informação e Comunicação	0	35	40	0	31,94

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Os índices de verticalização do IFMG *campus* Sabará evidenciam o momento atual da oferta de cursos, conforme seus eixos de atuação. A instituição espera crescimento com a inclusão da Licenciatura e da Pós-graduação em Letras.

8.16.2.10 DADOS INEP

TABELA 156 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS SABARÁ			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Tecnólogo em Logística	4	3	3
Engenharia de Controle e Automação	4	-	-
Sistemas de Informação	4	4	4
Administração	4	-	-

Fonte: INEP

O Bacharelado em Sistemas de Informação é o curso mais consolidado, com as métricas constantes em 4. O curso Tecnológico em Logística tem demandado a atenção do *campus* para aprimoramentos. E os cursos de Administração e Engenharia de Controle e Automação irão formar as primeiras turmas.

8.16.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 157 . IFMG CAMPUS SABARÁ – CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Administração	Integrado	Presencial	X	X		35	35	35	35	35
Eletrônica	Integrado	Presencial	X	X		35	70	70	70	70
Informática	Integrado	Presencial	X	X		35	35	35	35	35

Fonte: POCV Campus Sabará

TABELA 158 . IFMG CAMPUS SABARÁ – CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Administração	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia de Controle e Automação	Presencial			X	40	40	40	40	40
Licenciatura	Letras – Português	Presencial			X	40	40	40	40	40
Tecnologia	Logística	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Sistemas de Informação	Presencial	X			40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Sabará

TABELA 159 . IFMG CAMPUS SABARÁ – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Educação Matemática	Presencial com 20% EaD			X	20	20	20	20	20
Pós-graduação Lato Sensu	Ensino de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica	EaD			X	0	50	50	50	50
Pós-graduação Lato Sensu	Gestão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	EaD	X	X	X	0	250	250	250	250

Fonte: POCV Campus Sabará

8.17 IFMG CAMPUS SANTA LUZIA



Foto: Arquivo IFMG

8.17.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* Santa Luzia compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio da

Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 7 de outubro de 2013, o *campus* tem sede no município de Santa Luzia, estado de Minas Gerais, localizado na R. Érico Veríssimo, número 317 - Bairro: Londrina, CEP 33.115-390.

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/santaluzia

8.17.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* Santa Luzia extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

8.17.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 160 . DADOS GERAIS DO IFMG CAMPUS SANTA LUZIA - ANO BASE 2023

NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Edificações	302	322,54	80	784	79	64
Técnico Subsequente em Paisagismo	74	74	40	60	38	12
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	100	101,2	40	87	40	23
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	228	244,19	40	283	41	15
Bacharelado em Engenharia Civil	237	257,15	40	189	40	18
Tecnólogo em Design de Interiores	141	162,15	40	178	38	21
Especialização em Proteção e Defesa Civil (<i>Lato Sensu</i>)	59	59	60	524	59	0
TOTAL	1141	1220,23	340	2105	335	153

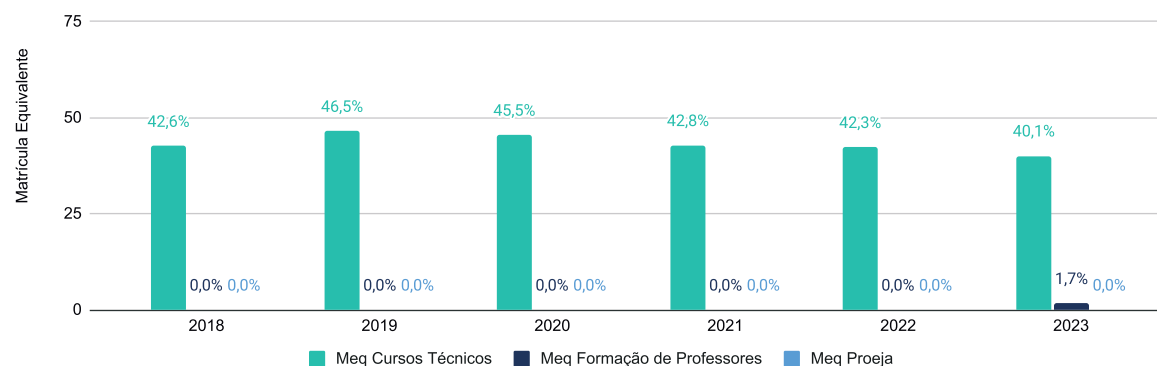
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha/Indicadores de Gestão/Dados Gerais

O IFMG *campus* Santa Luzia, considerando dados de 2023, oferece cursos nas modalidades técnico subsequente, técnico integrado ao médio, graduação e pós-graduação, com um total de 1.141 matrículas. A maior parte das vagas de nível médio (aproximadamente 66%) foi ofertada na modalidade técnica presencial, favorecendo um aprendizado mais prático e colabora-

tivo. O curso técnico integrado em Edificações concentra o maior número de matrículas (302) e de concluintes (64), evidenciando alta adesão. Os dados mostram o compromisso do IFMG *Campus* Santa Luzia com uma educação de qualidade, alinhando-se às diretrizes da Lei nº 11.892/2015 e contribuindo para a formação profissional da comunidade.

8.17.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 43 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus Santa Luzia, 2018 a 2023

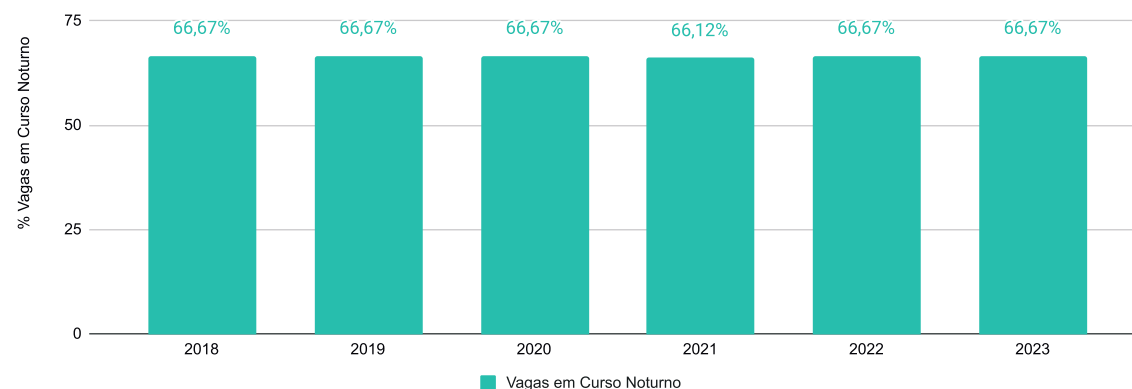


Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

O gráfico mostra pequena queda na proporção de Matrículas Equivalentes Técnicas (MEq) ao longo dos anos. Em 2018, o Meq para os cursos técnicos foi de 42,6%. O valor subiu para 46,5% em 2019 e se manteve elevado em 2020, com 45,5%. A partir de 2021, observa-se uma queda para 42,8%, seguida de uma leve redução em 2022 para 42,3%, finalmente atingindo 40,1% em 2023. Neste sentido, as Matrículas Equivalentes Técnicas de 2018 a 2023 apresentaram uma queda total de 2,5%. Essa diminuição pode indicar um deslocamento no interesse dos estudantes pelos cursos técnicos em comparação com outras modalidades de ensino ofertadas pelo *campus*. Apesar da redução, o percentual ainda representa uma parcela significativa, e isso demonstra que os cursos técnicos continuam como uma parte central da missão do *campus*, ao se alinharem às diretrizes da Lei nº 11.892/2015.

8.17.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 44 . Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus Santa Luzia, 2018 a 2023

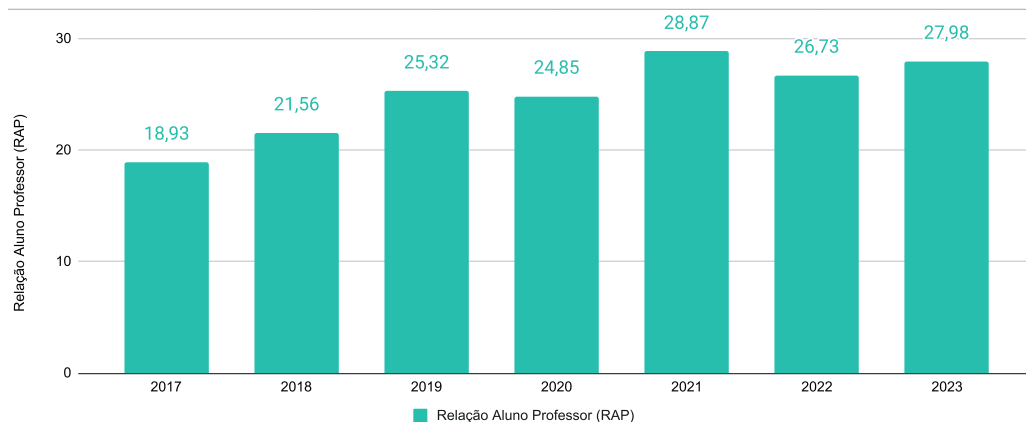


Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

O *Campus* IFMG Santa Luzia oferece três cursos superiores: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Tecnologia em Design de Interiores e Bacharelado em Engenharia Civil, sendo os dois últimos ministrados no período noturno. A oferta de vagas noturnas é majoritária e tem se mantido estável, em torno de 66% ao longo dos anos. Isso demonstra um compromisso com a educação com base nas necessidades dos estudantes trabalhadores, que buscam alinhar suas necessidades acadêmicas e do mundo do trabalho, privilegiando, assim, o período noturno.

8.17.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 45 . Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus Santa Luzia, 2017 a 2023



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Entre 2017 e 2023, a Relação Aluno-Professor (RAP) no IFMG Campus Santa Luzia mostrou variações importantes. O índice subiu de 18,93 em 2017 para 25,32 em 2019, passou por uma leve queda em 2020, atingiu o ponto mais alto de 28,87 em 2021, recuou para 26,73 em 2022 e voltou a subir em 2023, alcançando 27,98. Esses dados sugerem que o número médio de estudantes por professor variou ao longo dos anos, refletindo mudanças no corpo docente e nas matrículas. Em momentos de RAP elevada, é possível que haja maior demanda sobre cada professor, o que requer planejamento institucional. Contudo, na maioria dos anos o *campus* atingiu a meta de RAP equivalente a 20.

8.17.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 161 . PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS SANTA LUZIA, ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Edificações	784	80	9,8
Técnico Subsequente em Paisagismo	60	40	1,5
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	87	40	2,18
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	283	40	7,08
Bacharelado em Engenharia Civil	189	40	4,73
Tecnólogo em Design de Interiores	178	40	4,45
Especialização em Proteção e Defesa Civil (Lato Sensu)	524	60	8,73
TOTAL	2.105	340	38,47

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

No IFMG *Campus* Santa Luzia, há cursos que apresentam uma alta relação de inscritos por vaga, como o Técnico em Edificações, o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e a Especialização em Proteção e Defesa Civil. Para manter essa atratividade, é essencial garantir infraestrutura e atualização constante do

currículo. Cursos com baixa relação de inscritos por vaga, como o Técnico em Paisagismo, podem atrair mais alunos ao direcionar melhor a divulgação da campanha do processo seletivo e ao reforçar parcerias com o mercado de trabalho, promovendo, assim, o interesse e a competitividade das vagas.

8.17.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 162 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS SANTA LUZIA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Edificações	302	320	94,38%
Técnico Subsequente em Paisagismo	74	80	92,50%
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	100	123	81,30%
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	228	241	94,61%
Bacharelado em Engenharia Civil	237	240	98,75%
Tecnólogo em Design de Interiores	141	120	117,50%
Especialização em Proteção e Defesa Civil (<i>Lato Sensu</i>)	59	60	98,33%
TOTAL	1141	1184	96,37%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A análise dos cursos do IFMG *Campus* Santa Luzia demonstra uma taxa média de ocupação de 96,37%, evidenciando um alto preenchimento de vagas. A relação entre inscritos e vagas confirma a elevada demanda por cursos como Técnico em Edificações e Engenharia Civil, que não apenas atraem um grande número de candidatos, mas também mantêm quase todas as vagas preenchidas. Por outro lado, cursos como

Técnico em Segurança do Trabalho, apesar de uma procura relativamente menor, apresentam uma taxa de ocupação satisfatória, possivelmente devido à flexibilidade e à alta empregabilidade na área. Esses dados indicam que a demanda do mercado de trabalho influencia significativamente a ocupação dos cursos, mas a permanência dos estudantes também requer estratégias eficazes de retenção.

8.17.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA 163. TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS SANTA LUZIA, ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Edificações	302	8	2,65%
Técnico Subsequente em Paisagismo	74	24	32,43%
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	100	13	13,00%
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	228	27	11,84%
Bacharelado em Engenharia Civil	237	48	20,25%
Tecnólogo em Design de Interiores	141	42	29,79%
Especialização em Proteção e Defesa Civil (<i>Lato Sensu</i>)	59	2	3,39%
TOTAL	1141	164	14,37%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Para cursos com alta taxa de evasão, é preciso identificar os diversos fatores que levam os alunos à desistência dos estudos. Um motivo comum é a dificuldade em disciplinas específicas, que pode causar desmotivação devido às repetidas reprovações. Fatores socioeconômicos, dificuldades financeiras, responsabilidades familiares e dificuldade de acesso ao *campus* também contribuem para a evasão. Diante disso, fortalecer programas de apoio financeiro e de suporte psicológico pode ajudar a reduzir a evasão.

Outro ponto importante é alinhar as expectativas dos alunos com o curso escolhido, visto que a evasão muitas vezes ocorre por falta de clareza sobre o conteúdo e as oportunidades na área. Para resolver essa questão, é eficaz divulgar de forma clara as características do curso e as atividades profissionais relacionadas durante o processo seletivo, além de intensificar programas de orientação vocacional e acompanhamento de carreira, o que auxilia os alunos a fazer escolhas mais informadas e a se adaptar melhor ao ambiente acadêmico.

8.17.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 164 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS SANTA LUZIA, ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Edificações	83,75%	67	13	0
Técnico Subsequente em Paisagismo	17,95%	7	32	2
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	42,11%	16	22	2
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	51,35%	19	18	5
Bacharelado em Engenharia Civil	29,41%	10	24	9
Tecnólogo em Design de Interiores	31,43%	11	24	8
TOTAL	49,43%	130	133	26

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A alta eficiência no ciclo do Técnico em Edificações (83,75%) indica que práticas como suporte acadêmico e infraestrutura adequada têm sido eficazes na prevenção da retenção e podem ser aplicadas em outros cursos. Por outro lado, cursos como Técnico em Paisagismo e Engenharia Civil, que apresentam

baixa eficiência, registram índices maiores de evasão e retenção. Esses resultados sugerem a necessidade de reformular os projetos pedagógicos e adotar uma nova abordagem metodológica, de forma a alinhar melhor as expectativas dos alunos e reduzir as desistências.

8.17.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 165 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS SANTA LUZIA, ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS QP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Infraestrutura	0	80	80	0	36,50%
Produção Cultural e Design	0	40	40	0	36,50%
Segurança	0	40	0	60	1,87%
TOTAL	0	160	120	60	24,96%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Com a abertura do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, o eixo de Segurança pode melhorar seu índice de verticalização, atualmente em 1,87%. Essa nova oferta permitirá que os alunos dos níveis técnico e subsequente avancem para cursos superiores ou de pós-graduação na mesma área.

8.17.2.10 DADOS INEP

TABELA 166 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS SANTA LUZIA

NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Arquitetura e Urbanismo	4	4	4
Engenharia Civil	4	4	4
Design de Interiores	4	4	4

Fonte: Sistema E-mec

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Design de Interiores do IFMG *campus* Santa Luzia apresentam indicadores de qualidade uniformes, com o Conceito de Curso (CC), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) classificados na faixa 4.

Essa consistência demonstra que os cursos mantêm altos padrões acadêmicos e metodológicos refletidos na estrutura curricular e no desempenho dos alunos em avaliações externas, consolidando a excelência do *campus* em todas as etapas avaliativas.

8.17.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 167 . IFMG CAMPUS SANTA LUZIA - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Edificações	Integrado	Presencial	X	X		80	80	80	80	80
Paisagismo	Subsequente	Presencial			X	40	40	40	40	40
Segurança do Trabalho	Integrado	Presencial	X	X		0	40	40	40	40
Segurança do Trabalho	Subsequente	Presencial			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Santa Luzia

TABELA 168 . IFMG CAMPUS SANTA LUZIA - CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Arquitetura e Urbanismo	Presencial		X		40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia Civil	Presencial			X	40	40	40	40	40
Tecnologia	Design de Interiores	Presencial			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Santa Luzia

TABELA 169 . IFMG CAMPUS SANTA LUZIA - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Proteção e Defesa Civil	EaD			X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus Santa Luzia

8.18 IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA



Foto: Arquivo IFMG

Para mais informações
sobre o *campus*, acesse
os sites institucionais

www.ifmg.edu.br

www.ifmg.edu.br/saojoaoevangelista

8.18.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG *campus* São João Evangelista compõe, juntamente com a unidade IFMG-Reitoria e demais *campi*, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), instituição multicampi de educação básica, profissional e superior criada por meio

da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Inaugurado em 27 de outubro de 1951, o *campus* tem sede no município de São João Evangelista, estado de Minas Gerais, localizado na Avenida Primeiro de Junho, número 1.043, Centro, CEP 39.705-000.

8.18.2 INDICADORES ACADÊMICOS

Esta seção apresenta indicadores acadêmicos do IFMG *campus* São João Evangelista extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é o ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC).

8.18.2.1 DADOS ACADÊMICOS - CURSO, MATRÍCULA E OFERTA

TABELA 170 . DADOS GERAIS DO IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA – ANO BASE 2023						
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EQUIVALENTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Técnico Integrado em Agropecuária	200	203,6	70	231	69	48
Técnico Integrado em Informática	221	232,71	70	262	70	57
Técnico Integrado em Nutrição e Dietética	212	268,39	70	208	70	61
Técnico Subsequente em Agrimensura	70	73,01	35	38	24	11
Administração	184	184,18	40	151	41	23
Agronomia	202	214,32	40	155	37	7
Ciências Biológicas	136	143,07	40	81	37	9
Engenharia Florestal	127	131,45	40	39	19	12
Matemática	103	103	40	28	20	11
Sistemas de Informação	149	150,19	40	97	40	11
Especialização - Ambiente e Saúde	60	60	60	1.150	60	0
Especialização - Desenvolvimento Educacional e Social	92	92	40	156	40	17
Especialização - Gestão e Negócios	76	76	40	302	40	0
TOTAL	1832	1932,92	625	2.898	567	267

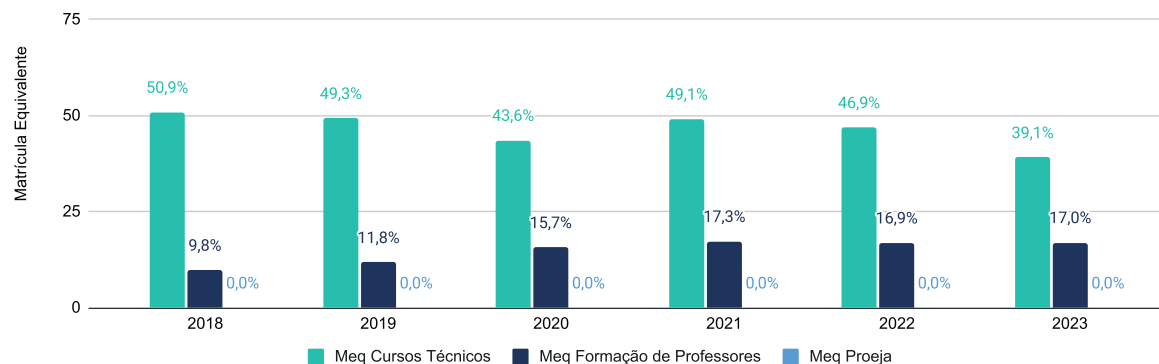
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha/Indicadores de Gestão/Dados Gerais

O IFMG *campus* São João Evangelista, no ano-base 2023, ofertou três cursos de nível médio, em regime integrado e um em regime de subsequência, o que totalizou aproximadamente 41% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio, ao se aproximar do

previsto no art. 8 da Lei nº 11.892/2015, cuja a totalidade das vagas de nível médio é ofertada de forma presencial. As demais vagas (59%) são ofertadas na educação superior, divididas em cursos superiores de Tecnologia e Bacharelado, além de curso de pós-graduação *lato sensu*.

8.18.2.2 PERCENTUAIS LEGAIS - PERCENTUAIS LEGAIS

Gráfico 46 . Percentual de Matrículas Equivalentes, IFMG Campus São João Evangelista, 2018 a 2023



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

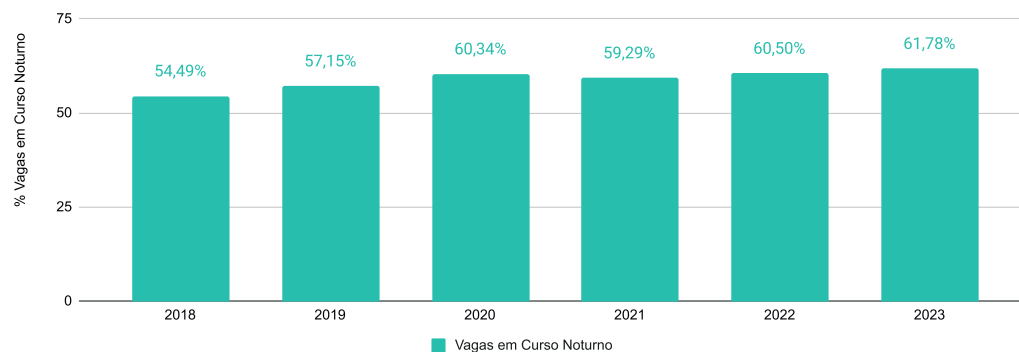
A evolução das matrículas equivalentes Técnicos (MeqTec) apresenta elevação de índice de crescimento, com um aumento de 5,1% do total de matrículas equivalentes do ano de 2020 para 2021. Desde então, nota-se uma estabilidade em torno de 17%.

Percebe-se o fortalecimento do ensino integrado e vale ressaltar que o IFMG *campus* São João Evangelista vem buscando maneiras

de incrementar esta modalidade de ensino. Dessa forma, em 2025, será ofertado mais um curso técnico integrado ao ensino médio, o curso técnico integrado em agrimensura, o que mostra compromisso diante das diretrizes da Lei nº 11.892/2015. Os resultados apontaram que o IFMG *campus* São João Evangelista atende aos percentuais legais em relação à formação de professores.

8.18.2.3 PERCENTUAIS LEGAIS - OFERTA DE VAGAS NOTURNAS

Gráfico 47. Percentual de Oferta de Vagas Noturnas, IFMG Campus São João Evangelista, 2018 a 2023

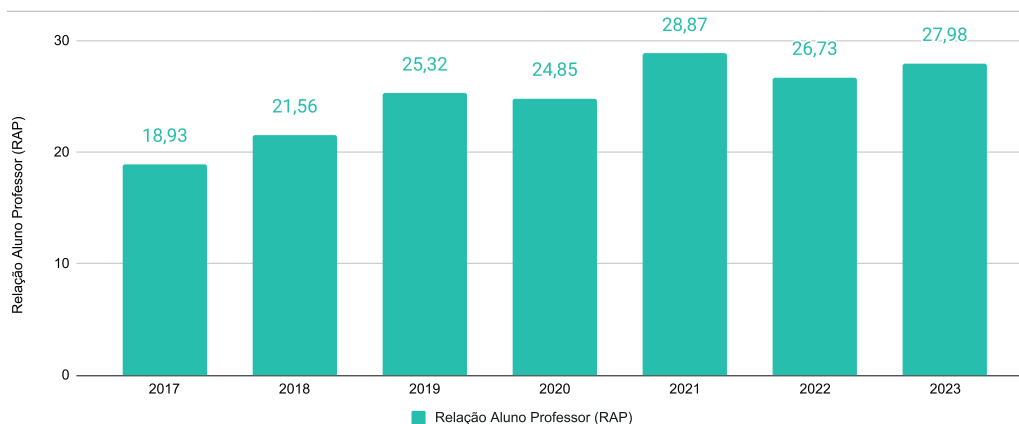


Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

O IFMG *campus* São João Evangelista disponibiliza seis cursos superiores, sendo o curso de Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia Florestal, Bacharelado em Sistemas de Informação ofertados no período matutino e vespertino. Já os cursos de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Matemática são ofertados no período noturno totalizando 50% das vagas disponibilizadas para estudantes no período noturno.

8.18.2.4 INDICADORES ACADÊMICOS - RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

Gráfico 48. Percentual de Relação Aluno-Professor (RAP), IFMG Campus São João Evangelista, 2017 a 2023



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Percebe-se que a Relação Aluno-Professor (RAP) evoluiu de forma mais significativa no ano de 2022 e 2023, impulsionada pela abertura de novos cursos de pós-graduação. Com a abertura de novos cursos, como: o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agrimensura, a Licenciatura em Pedagogia, a Licenciatura em Matemática, e as especializações *lato sensu* em Agrimensura e em Matemática e suas Tecnologias, projeta-se um aumento significativo de crescimento do RAP.

8.18.2.5 PERCENTUAIS LEGAIS - RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA

TABELA 171. PERCENTUAL DA RELAÇÃO INSCRITOS/VAGA, IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - ANO 2023			
NOME DO CURSO	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO INSCRITO / VAGA
Técnico Integrado em Agropecuária	231	70	3,3
Técnico Integrado em Informática	262	70	3,74
Técnico Integrado em Nutrição e Dietética	208	70	2,97
Técnico Subsequente em Agrimensura	38	35	1,09
Administração	151	40	3,78
Agronomia	155	40	3,88
Ciências Biológicas	81	40	2,03
Engenharia Florestal	39	40	0,98
Matemática	28	40	0,7
Sistemas de Informação	97	40	2,43
Especialização - Ambiente e Saúde	1.150	60	19,17
Especialização - Desenvolvimento Educacional e Social	156	40	3,9
Especialização - Gestão e Negócios	302	40	7,55

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Os indicadores mostram que as ações internas coordenadas, como divulgação nas mídias sociais, visitas às escolas e anúncios nas rádios e TVs locais, têm sido bem-sucedidas. Um evento tradicional importante do *campus* é a Mostra de Profissões, que em 2024 recebeu mais de 2.000 estudantes das redes pública e privada da microrregião.

A oferta de cursos de especialização tem se mostrado estratégica para aumentar os índices, assim como a expansão dos cursos de ensino superior e técnico integrado. A mudança do

curso de agrimensura da modalidade subsequente para a integrada aumentou a demanda, preenchendo todas as vagas oferecidas.

O IFMG *campus* São João Evangelista tem uma política ampla de permanência e êxito, com qualidade pedagógica e reconhecimento pela excelência de sua formação. Para aumentar a atratividade de seus cursos, revisa regularmente os PPCs dos cursos técnicos integrados, a fim de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem e alinhar melhor a formação com as necessidades do mercado de trabalho.

8.18.2.6 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE OCUPAÇÃO

TABELA 172 . PERCENTUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO, IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - ANO 2023			
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS CICLOS VIGENTES	VAGAS CICLOS VIGENTES	TAXA DE OCUPAÇÃO
Técnico Integrado em Agropecuária	200	210	95,24%
Técnico Integrado em Informática	221	210	105,24%
Técnico Integrado em Nutrição e Dietética	212	212	100,00%
Técnico Subsequente em Agrimensura	70	70	100,00%
Administração	184	200	92,00%
Agronomia	202	202	100,00%
Ciências Biológicas	136	161	84,47%
Engenharia Florestal	127	202	62,87%
Matemática	103	160	64,38%
Sistemas de Informação	149	160	93,13%
Especialização - Ambiente e Saúde	60	60	100,00%
Especialização - Desenvolvimento Educacional e Social	92	81	113,58%
Especialização - Gestão e Negócios	76	80	95,00%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Ao relacionar a taxa de ocupação com o número de inscritos por vaga, observa-se que os cursos técnicos integrados e de pós-graduação são os mais procurados e têm todas as vagas preenchidas. Esses cursos apresentam pouca variação em relação aos ciclos formativos, sem retenção ou ociosidade significativa.

Nos cursos superiores, a taxa de ocupação média é de 82,74%, o que indica uma taxa de ociosidade em grande parte dos cursos. Para Engenharia Florestal e Matemática, as

taxas de ocupação são de 62,87% e 64,38%, respectivamente. Isso pode ser reflexo da evasão e ociosidade de alunos ao longo do curso. Assim, é importante que a instituição desenvolva estratégias para aumentar a atratividade dos cursos, melhorar os processos, atualizar os PPCs e criar condições que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes, ajustando também o período de referência dos cursos que apresentam problemas de alinhamento.

8.18.2.7 INDICADORES ACADÊMICOS - TAXA DE EVASÃO

TABELA173 . TAXA DE EVASÃO, IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - ANO 2023

NOME DO CURSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
Técnico Integrado em Agropecuária	200	12	6,00%
Técnico Integrado em Informática	221	18	8,14%
Técnico Integrado em Nutrição e Dietética	212	12	5,66%
Técnico Subsequente em Agrimensura	70	40	57,14%
Administração	184	45	24,46%
Agronomia	202	32	15,84%
Ciências Biológicas	136	35	25,74%
Engenharia Florestal	127	32	25,20%
Matemática	103	37	35,92%
Sistemas de Informação	149	33	22,15%
Especialização - Ambiente e Saúde	60	0	0,00%
Especialização - Desenvolvimento Educacional e Social	92	30	32,61%
Especialização - Gestão e Negócios	76	24	31,58%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Nos cursos técnicos integrados, em que o acompanhamento pedagógico é contínuo, observa-se uma melhor permanência dos estudantes no ciclo regular. Em contrapartida, o curso técnico subsequente em Agrimensura apresentou índices elevados de evasão. Diante desse cenário, o IFMG *campus* São João Evangelista adotou medidas para reduzir esses índices. Para 2025, o curso técnico subsequente em Agrimensura será encerrado e, em seu lugar, será iniciado o curso técnico integrado em Agrimensura, que, com base na experiência dos cursos integrados, deverá apresentar melhores resultados.

Quanto aos cursos superiores, a taxa média de evasão situa-se em torno de 25%. No contexto regional do *campus*, os desafios relacionados ao deslocamento, à permanência e à manutenção da vida na cidade, além dos aspectos da rotina de estudos, são evidentes.

A instituição tem investido em estratégias para mitigar esses desafios, como o acompanhamento mais próximo dos estudantes pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), aprimoramento da política de permanência, ampliação das oportunidades de bolsas para extensão e pesquisa, parcerias com empresas, partici-

pação em eventos regionais com a colaboração dos alunos e realização de visitas técnicas, ações que aumentam a visibilidade do *campus* e fortalecem a empregabilidade dos estudantes.

Quanto às especializações, as duas com maiores índices de evasão são ofertadas na modalidade à distância, na qual a evasão média varia entre 25% e 30%, conforme o Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED, 2008).

Dessa forma, é necessário buscar maneiras de engajar os estudantes por meio de estratégias modernas e do uso de plataformas mais acessíveis.

8.18.2.8 INDICADORES ACADÊMICOS - EFICIÊNCIA ACADÊMICA

TABELA 174 . EFICIÊNCIA ACADÊMICA, IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - ANO 2023				
NOME DO CURSO	EFICIÊNCIA ACADÊMICA	CONCLUSÃO CICLO	EVASÃO CICLO	RETENÇÃO CICLO
Técnico Integrado em Agropecuária	73,13%	49	18	3
Técnico Integrado em Informática	72,31%	47	18	5
Técnico Integrado em Nutrição e Dietética	72,06%	49	19	2
Técnico Subsequente em Agrimensura	21,88%	7	25	0
Administração	48,15%	13	14	13
Agronomia	35,29%	6	11	21
Ciências Biológicas	32,14%	9	19	12
Engenharia Florestal	25,81%	8	23	5
Matemática	32,14%	9	19	7
Sistemas de Informação	30,30%	10	23	6
Especialização - Desenvolvimento Educacional e Social	65,00%	26	14	0
TOTAL	53,44%	11851	2728	1143

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Os indicadores de eficiência acadêmica dos cursos técnicos integrados em Agropecuária, Informática e Nutrição e Dietética do *Campus* São João Evangelista apontam para um desempenho equilibrado, embora com margem para melhorias. Esses cursos apresentam baixa retenção e uma evasão moderada, indicando que a estrutura curricular e o suporte acadêmico podem ser aprimorados, além de exigir uma investigação mais detalhada das causas da evasão. Em contrapartida, os cursos superiores registram uma eficiência média de cerca de 34%, o que demanda ações para enfrentar

os problemas que contribuem para essa taxa. Em alguns casos, as dificuldades dos cursos, aliadas à formação insuficiente dos alunos oriundos do ensino médio público, têm levado a instituição a aprimorar, nos primeiros períodos, os requisitos necessários para o sucesso acadêmico, contribuindo para a redução da evasão.

As dificuldades financeiras e pessoais também influenciam a evasão, e, por meio das políticas de permanência, a instituição oferece suporte como tutorias, monitorias e outras ações de apoio acadêmico. Por meio das polí-

ticas de permanência, o IFMG busca oferecer suporte aos estudantes para reduzir a evasão. Para isso, investe em ações de apoio acadêmico, como tutorias e monitorias, e intensifica as iniciativas voltadas à permanência e ao êxito estudantil. Além disso, a forte conexão dos cursos com a vocação regional, estabelecida por meio de parcerias com diversas empresas e setores como o de produção leiteira e de madeira, contribui para ampliar as oportunidades de emprego e proporcionar aos alunos uma perspectiva concreta de inserção no mundo do trabalho.

8.18.2.9 INDICADORES ACADÊMICOS - ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

TABELA 175 . ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO, IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - ANO 2023					
EIXO TECNOLÓGICO	VAGAS OP	VAGAS CT	VAGAS CG	VAGAS PG	ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO
Ambiente e Saúde	0	70	0	60	2,8
Desenvolvimento Educacional e Social	1.222	0	80	40	21
Gestão e Negócios	0	0	40	40	9,5
Informação e Comunicação	138	70	40	0	85,1
Infraestrutura	0	35	0	0	0
Recursos Naturais	0	70	80	0	31,94
TOTAL	1360	245	240	140	25,06

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

O IFMG *campus* São João Evangelista tem se dedicado a desenvolver novas ofertas de cursos que atendam às demandas dos arranjos produtivos locais e ampliem a verticalização institucional. Nesse sentido, para o ano de 2025, haverá a oferta do curso técnico em Agrimensura de forma integrada ao ensino médio e, em

paralelo, o curso de especialização em Agrimensura, ampliando o índice de verticalização. A proposta é desenvolver itinerários formativos que possibilitem aos alunos a progressão acadêmica contínua e integrada na mesma área de conhecimento.

8.18.2.10 DADOS INEP

TABELA 176 . NOTAS DO INEP REFERENTES AOS CURSOS SUPERIORES, IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA			
NOME DO CURSO	CC	ENADE	CPC
Administração	4	4	4
Agronomia	3	4	4
Ciências Biológicas	5	-	-
Engenharia Florestal	4	4	4
Matemática	3	4	4
Sistemas de Informação	3	2	3

Fonte: Sistema e-MEC

A maioria dos cursos de graduação do IFMG *campus* São João Evangelista apresenta um Conceito de Curso (CC) com média 3,7, demonstrando uma excelente avaliação do corpo docente, da infraestrutura e da organização didático-pedagógica. No Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador anual de qualidade, os cursos do *campus* têm classificação satisfatória, com a maioria obtendo nota 4.

Quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), exame que avalia os conhecimentos e competências adquiridos durante o curso, os resultados são positivos, embora o curso de Sistemas de Informação precise de intervenções para melhorar o desempenho dos estudantes. A partir de 2024, o ENADE para os cursos de formação docente passou a ser realizado anualmente, permitindo identificar com mais precisão as áreas que necessitam de melhorias.

8.18.3 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS (POCV) 2024-2028

TABELA 177. IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - CURSOS TÉCNICOS

CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Agrimensura	Integrado	Presencial	X	X		0	40	40	40	40
Agropecuária	Integrado	Presencial	X	X		70	70	70	70	70
Informática	Integrado	Presencial	X	X		70	70	70	70	70
Nutrição e Dietética	Integrado	Presencial	X	X		70	70	70	70	70

Fonte: POCV Campus São João Evangelista

TABELA 178 . IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA- CURSOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Bacharelado	Administração	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Agronomia	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial			X	40	40	40	40	40
Bacharelado	Engenharia Florestal	Presencial	X	X		40	40	40	40	40
Licenciatura	Matemática	Presencial			X	40	40	40	40	40
Licenciatura	Pedagogia	Presencial			X	0	40	40	40	40
Bacharelado	Sistemas de Informação	Presencial	X	X		40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus São João Evangelista

TABELA 179 . IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	CURSO	MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	VAGAS 2024	VAGAS 2025	VAGAS 2026	VAGAS 2027	VAGAS 2028
Pós-graduação Lato Sensu	Administração	Presencial com 20% EaD			X	40	40	40	40	40
Pós-graduação Lato Sensu	Agrimensura	EaD			X	0	40	40	40	40
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado	Ciências Agrárias	Presencial com 20% EaD			X	0	0	0	20	20
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional	Desenvolvimento Educacional e Tecnologias	Presencial			X	0	0	0	0	20
Pós-graduação Lato Sensu	Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Educacionais	Presencial com 20% EaD			X	40	40	40	40	40
Pós-graduação Lato Sensu	Meio Ambiente	EaD	X	X	X	40	40	40	40	40

Fonte: POCV Campus São João Evangelista

8.19 CAMPI EM IMPLANTAÇÃO: BELO HORIZONTE, BOM DESPACHO E JOÃO MONLEVADE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), em alinhamento com os objetivos de expansão e fortalecimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi contemplado no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) com três novos *campi* em Belo Horizonte, Bom Despacho e João Monlevade, conforme mencionado no tópico referente à Consolidação e Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, no capítulo do Perfil Institucional.

Esses *campi*, atualmente em fase de implantação, foram anunciados como parte da estratégia do Governo Federal de ampliar a oferta de educação pública em regiões estratégicas e promover o desenvolvimento socioeconômico local. Essa expansão tem o objetivo de melhorar o acesso ao ensino profissional e tecnológico, integrando-se às demandas regionais por qualificação e inovação.

Por estarem em processo de implantação durante a elaboração do PDI 2024-2028, os três novos *campi* não compartilham da mesma estrutura de informações utilizadas neste capítulo para os demais *campi*, uma vez que não possuem dados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e ainda estão se organizando para definição de suas ofertas formativas para o Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV).



Foto: Getty Images

IFMG CAMPUS BELO HORIZONTE

Eixos de atuação	Ambiente; Saúde (primeiro do IFMG)
Tipo de curso	Técnico integrado, subsequente e Proeja
Nº inicial de vagas	240
Área	8 mil m ² - Av. Afonso Vaz de Melo, 900, Barreiro - ao lado da praça Cristo Rainha



Foto: Arquivo IFMG

IFMG CAMPUS BOM DESPACHO

Eixos de atuação	Produção Cultural: Design e Produção Industrial
Tipo de curso	Técnico integrado
Nº inicial de vagas	240
Área	93 mil ² - Av. Maria Conceição del Luca, 150 Jaraguá, antigo Sesc Bom Despacho



Foto: Prefeitura de João Monlevade

IFMG CAMPUS JOÃO MONLEVADE

Eixos de atuação	Controle e Processos Industriais; Infraestrutura
Tipo de curso	Técnicos integrados e subsequentes
Nº inicial de vagas	200
Área	33,6 mil m ² - Rua Zacarias Assunção - Chacreamento Caraça. Outro espaço, com biblioteca e laboratórios, será cedido temporariamente ao IFMG para iniciar as atividades até que a sede própria esteja pronta.



Imagem:
Getty Images



9

MONITORAMENTO E CONTROLE

9.1 MONITORAMENTO E CONTROLE

9.1.1 COMITÊ DE GOVERNANÇA / COMISSÃO PERMANENTE DE MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 será acompanhado pelo Comitê de Governança/Comissão Permanente de Monitoramento e Revisão do PDI, formado por representantes das áreas temáticas do IFMG. Essa comissão tem as seguintes responsabilidades:

- identificar demandas de ajustes a partir de resultados de acompanhamento e de eventos de disseminação de resultados;
- receber demandas de ajustes das diferentes áreas e dos *campi*;
- avaliar e aprovar a pertinência da implementação dos ajustes;
- proceder, em parceria com a Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), a implementação dos ajustes.

9.1.2 MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES E METAS

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) iniciou, em abril de 2021, o projeto de implantação do Módulo de Desenvolvimento Institucional no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) do IFMG. Esse módulo automatizou o monitoramento do PDI, permitindo:

- Monitoramento dos objetivos estratégicos, indicadores e metas;
- Facilidade na prestação de contas e disseminação de informações para a comunidade acadêmica.

A implantação do módulo incluiu um plano de capacitação para as equipes técnicas da DDI, DTI e representantes das áreas, garantindo a correta utilização da ferramenta e a adoção de boas práticas de gestão estratégica.

O monitoramento do PDI 2024-2028 será realizado por meio do SUAP, utilizando a funcionalidade Farol de Desempenho, otimizando a transparência dos dados institucionais e a qualidade na tomada de decisão.

Essa ferramenta permite transparência, acesso rápido aos resultados e visualização clara do desempenho institucional.

A Comissão Permanente lidera o processo de atualização do Farol, que será feito trimestralmente pelas áreas responsáveis pelos indicadores e metas estabelecidos para os objetivos estratégicos do PDI. Essas informações servirão como base para os relatórios de prestação de contas da instituição.

Principais diretrizes do monitoramento

- Periodicidade: atualização trimestral pelos responsáveis das áreas correspondentes;
- Classificação: os objetivos são categorizados segundo as perspectivas do Balanced Scorecard (BSC):
 - ◇ Estudantes e Sociedade (ES)
 - ◇ Processos Internos (PI)
 - ◇ Orçamento e Infraestrutura (OI)
 - ◇ Pessoas e Conhecimento (PC)

- Objetivos, indicadores e metas:
o PDI conta com objetivos estratégicos, indicadores e metas distribuídos conforme áreas temáticas do IFMG;
- Responsáveis pelo monitoramento:
Comissão Permanente de Acompanhamento e Monitoramento do PDI em conjunto com as áreas temáticas.

9.1.3 MONITORAMENTO DO PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS DOS CAMPI (POCV)

O monitoramento do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) será realizado pelos *campi*, Pró-reitorias finalísticas, instâncias colegiadas e Comissão Permanente de Acompanhamento e Monitoramento do PDI (CPDI).

Qualquer alteração, inclusão ou exclusão de cursos deverá ser aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP), observadas as disposições legais, estatutárias e normativas aplicadas à tramitação do processo e fluxos institucionais. A observância normativa visa garantir que a oferta de cursos e vagas seja planejada de maneira sustentável e alinhada às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade.

9.1.4 MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A execução orçamentária e financeira do IFMG relacionada aos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 será acompanhada pela Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) em parceria com as demais Pró-reitorias e os *campi*. O monitoramento é realizado por meio de:

- Sistema de Planejamento Participativo (SISPLAN): organiza o planejamento anual de aquisições e contratações, vinculando cada item planejado aos objetivos estratégicos do PDI.
- Sistemas oficiais do Governo Federal relacionados a orçamento e finanças.

Esse monitoramento busca assegurar a execução eficiente dos recursos financeiros, promovendo o alinhamento entre planejamento estratégico e disponibilidade orçamentária.

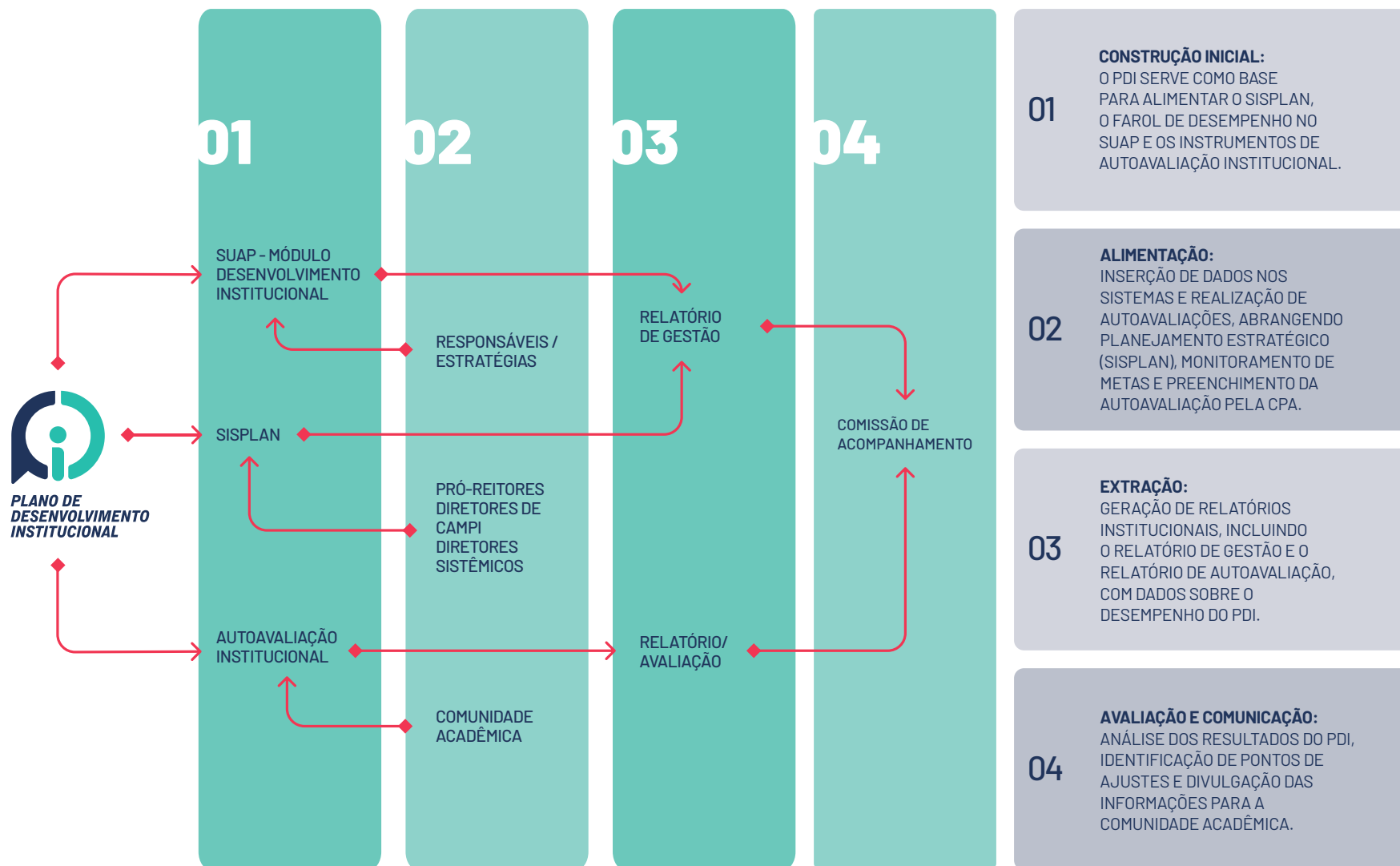
9.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

9.2.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha um papel fundamental no monitoramento e aprimoramento do PDI. Os dados e análises produzidos pela autoavaliação institucional servem como insumos para ajustes estratégicos no PDI, garantindo que as ações institucionais estejam alinhadas às necessidades da comunidade acadêmica e às exigências dos órgãos superiores para melhorias contínuas.

A Figura 01 apresenta o fluxo de acompanhamento do PDI do IFMG.

Figura 01. Fluxo de Monitoramento e Controle do PDI



Fonte: DDI, 2024

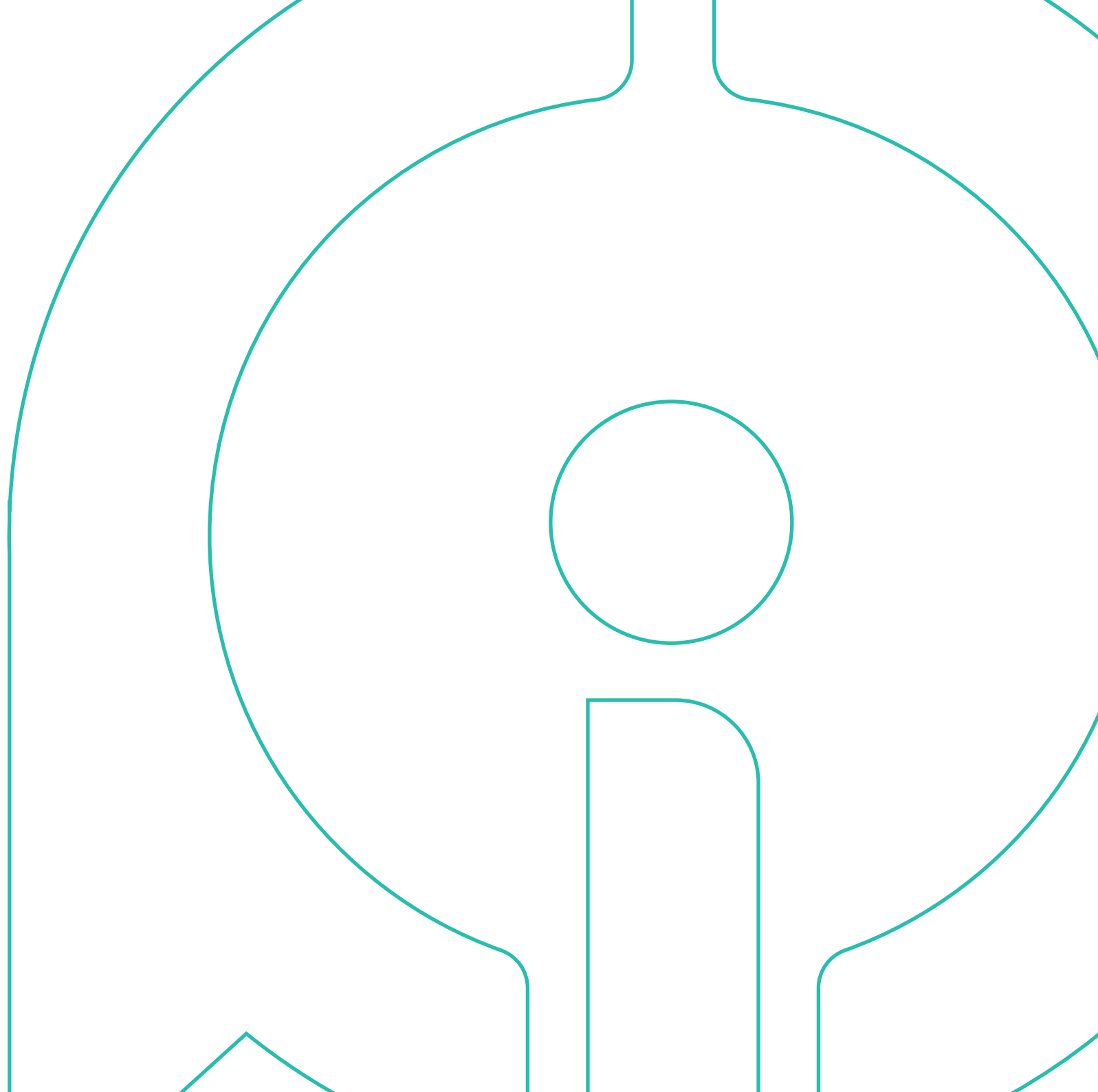




Imagem:
Getty Images



ANEXOS



ANEXO 1 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PDI 2024-2028

A metodologia para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), transcrita abaixo, foi aprovada por meio da Resolução nº. 3 de 29 de fevereiro de 2024 pelo Conselho Superior (CONSUP) deste instituto, conforme consta do processo SEI nº. 23208.004221/2023-21.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI 2024-2028

APRESENTAÇÃO

Este documento descreve as metodologias usadas para a gestão do projeto e para a elaboração do PDI, ciclo 2024-2028, conforme a Estrutura Analítica do Projeto (EAP), parte integrante da metodologia de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A elaboração do PDI 2024-2028 conta com a metodologia do PMBOK (PMI, 2021) para a gestão do projeto e com a metodologia do *Balanced Scorecard* - BSC (KAPLAN & NORTON, 1997) para o processo de planejamento estratégico institucional, parte integrante da etapa de execução do projeto.

As premissas básicas para o projeto de elaboração do PDI 2024-2028 são:

1. PDI - participativo e representativo - processo de construção coletiva, integrada e representativa para a legitimidade como direcionador estratégico das ações institucionais futuras do IFMG;
2. PDI - abrangente e transparente - processo inclusivo ao oportunizar a participação de todas as partes interessadas e com transparência pública de sua elaboração, execução e monitoramento;
3. PDI - respaldado e estrategicamente alinhado - respaldado nos referenciais normativos aplicáveis e alinhado, estrategicamente, aos instrumentos de planejamento estratégico das políticas públicas para a educação, ciência e tecnologia no Brasil.

As etapas do projeto de elaboração do PDI são constituídas pelas fases da metodologia do *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK) ou Conjunto de Conhecimentos de Gerenciamento de Projetos publicado pelo *Project Management Institute* (PMI, 2021), a saber: **Iniciação**, que envolve as etapas de identificação da necessidade do projeto, definição do escopo inicial, formação da equipe do projeto, desenvolvimento da metodologia e aprovação do Termo de Abertura do Projeto (TAP). Na fase de **Planejamento**, são realizadas atividades como a coleta de dados e informações, definição do repositório do projeto, análise das partes interes-

sadas e definições das comissões de trabalho, alocação de orçamento e recursos necessários e definição do cronograma de atividades. A fase de **Execução** abrangerá a revisão e desenvolvimento do Plano Pedagógico Institucional (PPI) previsto no Decreto n. 9235/2017; e as etapas de elaboração do planejamento estratégico institucional com uso da metodologia BSC: a) diagnóstico estratégico: consultas e diagnósticos com análise do PDI anterior, levantamento de dados externos e levantamento de dados internos, predefinição de identidade estratégica, consultas à comunidade, consultas aos *campi* e Polo de Inovação, Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas e demais unidades executivas da Reitoria; b) elaboração dos elementos do planejamento estratégico: construção da Cadeia de Valor, definição de Missão, Visão, Valores, definição dos Objetivos Estratégicos e Indicadores, construção do Mapa Estratégico, estabelecimento das metas e projetos estratégicos e consolidação do planejamento das unidades: *campi* e Polo de Inovação. A fase de **Monitoramento e Controle** visa acompanhar o cronograma, monitorar os custos, avaliar a qualidade das entregas, gerar relatórios de status e implementar ações corretivas e preventivas do projeto. Nesta fase, também será definida a metodologia de monitoramento da execução do PDI 2024-2028. Por fim, a fase de **Encerramento** compreende o fechamento e a aprovação pelo Conselho Superior (CONSUP), o cadastro do PDI no Farol de Desempenho do SUAP e as ações subsequentes de divulgação do PDI. Este documento fornece

uma visão detalhada da metodologia aplicada em cada uma dessas fases, permitindo uma compreensão abrangente do projeto e do processo de planejamento estratégico que resultará no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ciclo 2024-2028, como direcionador estratégico do desenvolvimento institucional e visão de futuro do IFMG.

FASES PARA ELABORAÇÃO DO PDI

1. INICIAÇÃO

Na fase de iniciação, a necessidade do projeto é identificada, e o escopo inicial e a equipe do projeto são definidos. A equipe do projeto realiza uma análise inicial para determinar se o projeto é viável e se atende às demandas institucionais. O resultado dessa fase é um documento de iniciação do projeto ou termo de abertura, que define o escopo inicial, as partes interessadas, os recursos preliminares necessários para o projeto, as premissas, as restrições e os riscos relacionados.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DO PROJETO

Nesta etapa é realizado o levantamento de informações necessárias ao desenvolvimento projeto de elaboração do novo PDI para o período de 2024-2028, assim como o levantamento dos pressupostos e das exigências legais para o documento, justificando a realização do projeto.

DEFINIÇÃO DO ESCOPO INICIAL

Nesta etapa, o objetivo principal é estabelecer de forma clara e precisa os limites, objetivos e entregas do projeto. Isso envolve a identificação e documentação das necessidades, requisitos e expectativas, bem como a delimitação do que o projeto inclui e exclui. O escopo inicial também define as metas e resultados desejados, permitindo que a equipe do projeto e as partes interessadas compreendam claramente o que será alcançado. Além disso, nessa etapa, são identificados os riscos iniciais que possam afetar o projeto e serem incorporados ao plano de gerenciamento de riscos. Para o desenvolvimento desta etapa a equipe da Diretoria de Desenvolvimento Institucional irá realizar uma proposição inicial que levará em conta a experiência de elaboração e monitoramento do PDI anterior do IFMG, assim como as experiências das instituições da Rede Federal. Posteriormente, serão propostas discussões com a equipe do projeto, a ser formada na próxima etapa desta fase de iniciação, no sentido de levantar outros requisitos necessários para o projeto. O escopo inicial do projeto de elaboração do PDI contempla, em suas etapas, as análises e discussões junto à gestão e unidades colegiadas do IFMG. Este levantamento será registrado na *Matriz de Rastreabilidade dos Requisitos* que será considerada para eventuais modificações do escopo inicialmente proposto pela equipe da DDI.

FORMAÇÃO DA EQUIPE DO PROJETO E ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS

Nesta etapa, serão identificados e atribuídos os papéis e responsabilidades das partes envolvidas no desenvolvimento do projeto de elaboração do PDI. A equipe de projeto será formada com membros representantes das diferentes áreas e unidades do IFMG com funções específicas previamente definidas nas Comissões de Trabalho. Este *Registro das Partes Interessadas* será criado de forma que possa ser atualizado, dinamicamente, ao longo do projeto de elaboração do PDI. O registro contará com dados de identificação e contatos das pessoas, suas responsabilidades, interesses e expectativas no projeto. Além disso, cada parte interessada será classificada de 1 (muito baixo) a 5 (muito alto) em relação ao seu nível hierárquico na instituição e nível de interesse no projeto. Essa informação permitirá a aplicação da matriz de Poder X Interesse, conforme figura a seguir:

Figura 1. Matriz de Poder X Interesse

PODER					
5	5	10	15	20	25
4	4	8	12	16	20
3	3	6	9	12	15
2	2	4	6	8	10
1	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	INTERESSE				

Fonte: PMI, Project Management Institute, 2021

Assim, será possível definir estratégias para ganho de suporte e diminuição de resistências das partes interessadas, conforme seus enquadramentos na matriz. Outro ponto importante sobre esta etapa do projeto será a publicação das portarias de designação de comissões que atuarão no projeto, sendo propostas as seguintes:

• **CGPDI - Comissão Gestora do PDI 2024-2028**

Esta comissão será responsável pelas validações dos elementos do planejamento estratégico: I) a validação da metodologia para a elaboração, execução e acompanhamento do PDI; II) deliberação sobre Missão, Visão, Valores, Cadeia de Valor, Objetivos Estratégicos, Indicadores, Metas, Mapa Estratégico e portfólio de Projetos Estratégicos. A comissão ainda

será responsável pela priorização de ideias e informações provenientes dos diagnósticos e consultas à comunidade.

• **CEPPI - Comissão de Revisão e Desenvolvimento do PPI 2024-2028**

Esta comissão terá como responsabilidade a revisão e desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O PPI deverá ser estruturado a partir de um conjunto de princípios filosóficos e teórico-metodológicos sobre os quais são desenvolvidos princípios, políticas e diretrizes para o ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil. O PPI constituirá, junto a documentos resultantes do processo de planejamento, base para a definição de estratégias institucionais.

• **CEPDI - Comissão Executora do Projeto PDI 2024-2028**

Esta comissão irá desempenhar o papel de gestão do projeto de elaboração do PDI incluindo: I) o acompanhamento do cronograma de execução de atividades de elaboração do PDI; II) a organização e a facilitação da execução das atividades; III) documentação e disseminação dos resultados gerados nas etapas de elaboração do PDI; IV) divulgação e transparência pública do processo de elaboração do PDI.

COMISSÕES TEMÁTICAS

- Comissão Temática - Ensino e Assuntos Estudantis - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Inovação, Pesquisa e Pós-graduação - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Extensão, Esporte e Cultura - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Infraestrutura, Administração e Planejamento - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Gestão com Pessoas - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Desenvolvimento Institucional - do PDI 2024-2028

- Comissão Temática - Comunicação - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Tecnologia da Informação - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Relações Internacionais - do PDI 2024-2028
- Comissão Temática - Educação à Distância - do PDI 2024-2028

As Comissões Temáticas serão responsáveis pela interação com as unidades de gestão e colegiadas na Reitoria, nos *campi* e no Polo de Inovação para a realização de: I) levantamentos e diagnósticos que devem constar do PDI; II) a elaboração de objetivos estratégicos e indicadores de suas respectivas áreas; III) o estabelecimento de metas com definições de prazos e período de execução; IV) a especificação dos projetos estratégicos para composição do portfólio de projetos institucionais e as interações entre as áreas na execução.

A Comissão Executora e a Comissão Temática de Ensino e Assuntos Estudantis serão as responsáveis pela orientação dos *campi* quanto à elaboração do: I) plano de oferta de cursos e vagas e II) desenvolvimento dos cursos existentes. Os planos I e II são exigidos pelo Decreto 9.235/2017 e deverão manter alinhamento com a capacidade atual ou potencial das unidades, com base no modelo existente ou potencial de

dimensionamento da unidade pela Portaria MEC nº. 713/2021.

As comissões contam com representantes de todas as unidades do IFMG - Reitoria, *campi* e Polo de Inovação - e com a figura do relator, que será responsável pela consolidação dos trabalhos realizados para envio à equipe da - Comissão Executora do Projeto (CEPDI) PDI 2024-2028.

- **CPDI - Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI 2024-2028**

Esta comissão atuará na análise PDI 2019-2023 (anterior) e no processo de acompanhamento e monitoramento durante sua vigência. Quando da finalização e aprovação do PDI 2024-2028, a Comissão passará por atualização normativa para atuar no processo de acompanhamento, monitoramento, revisão e atualização do PDI do novo ciclo.

DESENVOLVIMENTO DO TERMO DE ABERTURA DO PROJETO (TAP) E METODOLOGIA

Com as definições das subetapas anteriores, será desenvolvido o Termo de Abertura do Projeto (TAP), documento que formaliza e unifica as informações das etapas. A metodologia de execução do projeto também será proposta neste momento.

APROVAÇÃO DO TERMO DE ABERTURA DO PROJETO (TAP) E METODOLOGIA

O TAP e a metodologia do projeto serão submetidos para aprovação pela Comissão Gestora do PDI (CGPDI) e, posteriormente, pelo Conselho Superior (CONSUP) do IFMG.

2. PLANEJAMENTO

Durante essa etapa a equipe do projeto coleta informações, elabora um cronograma, identifica os recursos necessários, orçamentos e estabelece um plano detalhado que serve como guia para a execução das atividades. Essa fase é fundamental para garantir a direção estratégica do projeto, a alocação eficiente de recursos e a minimização de riscos, proporcionando uma base sólida para o sucesso do projeto.

2.1 COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

Nesta etapa serão coletados dados e informações que poderão ser utilizados na construção do PDI, tais como legislações, regulamentações, bases e fontes de dados relacionadas, necessidades de capacitação e desenvolvimento e estrutura de eventos (de *kick-off* e das oficinas) ao longo do processo de elaboração do PDI 2024-2028. Também será construída, a partir do PDI anterior e com as devidas adaptações que se

fizerem necessárias, a *Estrutura de Tópicos PDI* contendo os capítulos que irão compor o plano.

2.2 DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL E REPOSITÓRIO DO PROJETO

A etapa contempla, em parceria com a área de comunicação, o desenvolvimento da identidade visual e a estruturação e publicação do repositório do projeto no site institucional para transparência pública das informações durante o processo de elaboração e monitoramento do PDI 2024-2028.

2.3 ORÇAMENTO E RECURSOS NECESSÁRIOS

Para o desenvolvimento de um projeto de elaboração de um PDI envolvendo a Reitoria, seus 18 *campi* e o Polo de Inovação, serão necessários recursos orçamentários para cobrir custos de eventos, capacitações, viagens, divulgação etc.

Esta etapa consiste no levantamento desses custos que são inseridos no Sistema de Planejamento Participativo (SISPLAN) do IFMG, centro de custo da DDI, conforme as orientações da área de planejamento. Importante registrar que nesta etapa deverá ser levada em consideração a premissa da gamificação do PDI de modo a aumentar a participação da comunidade institucional.

Negociações de orçamento que se fizerem necessárias serão conduzidas pela equipe do projeto junto à Pró-reitoria de Administração e Planejamento e Gabinete do Reitor.

2.4 PLANO DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO

Esta etapa consiste na elaboração do Plano de Comunicação do Projeto e é executada, em parceria com a área de comunicação, com base nas informações da etapa de análise das partes interessadas. A elaboração do plano de comunicação traz conteúdos sobre a comunicação interna e externa do projeto, inclusive a divulgação do andamento de sua execução e comunicação contínua, através dos canais institucionais, com a comunidade IFMG.

2.5 DEFINIÇÃO DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Para a definição do cronograma, levar-se-á em consideração a vigência do PDI 2019-2023, prorrogado até novembro de 2024. Entretanto, a busca pela entrega do novo PDI no menor tempo possível, sem afetar a qualidade final do projeto, será uma prioridade.

Para o desenvolvimento desta atividade, o cronograma do projeto do PDI anterior será utilizado como *benchmarking*. Documentos do PDI anterior e que serão necessários no novo, como

o Plano Pedagógico Institucional (PPI), por exemplo, serão avaliados no sentido de direcionar para a revisão, a atualização e o aprimoramento do documento existente, contribuindo para o cronograma do projeto.

O cronograma, após sua definição, será divulgado amplamente para a comunidade. Comissões temáticas e representações da comunidade no projeto farão parte de uma agenda específica do PDI para que as datas de reuniões e prazos de atividades possam ser compartilhadas e reservadas em suas agendas de trabalho.

3. EXECUÇÃO

A fase de execução é o período em que as atividades planejadas são efetivamente realizadas. Durante essa etapa, a equipe do projeto implementa os planos estabelecidos na fase de planejamento de acordo com o cronograma e os recursos disponíveis. É nesta fase que serão produzidas as entregas que farão parte da composição do PDI 2024-2028.

A fase de execução do projeto contempla a revisão e desenvolvimento do Plano Pedagógico Institucional (PPI) que terá a Comissão específica para o desenvolvimento da atividade.

As demais atividades das etapas de diagnóstico estratégico e elaboração dos elementos do planejamento estratégico serão executadas pelas Comissões Temáticas sob orientação da Comissão Executora do projeto com uso da metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC) acom-

panhada de técnicas e ferramentas específicas para cada entrega.

A etapa de diagnóstico estratégico envolve: consultas e diagnósticos com análise do PDI anterior, levantamento de dados externos e levantamento de dados internos, predefinição de identidade estratégica, consultas à comunidade, consultas aos *campi* e Polo de Inovação,

Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas e demais unidades executivas da Reitoria.

Já a etapa de elaboração dos elementos do planejamento estratégico envolve a: construção da Cadeia de Valor, definição de Missão, Visão, Valores, definição dos Objetivos Estratégicos e Indicadores, construção do Mapa Estratégico, estabelecimento das metas e projetos

estratégicos e consolidação do planejamento das unidades: *campi* e Polo de Inovação.

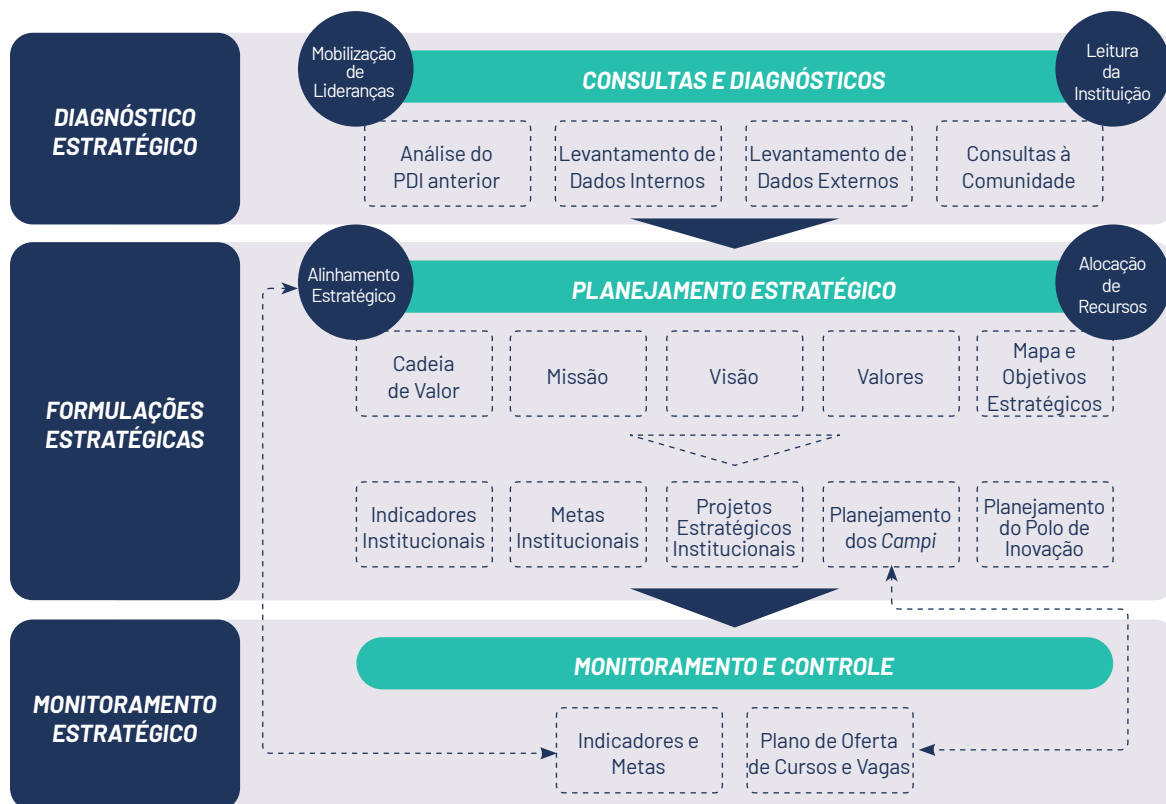
As etapas acima da metodologia de planejamento estratégico com uso do *Balanced Scorecard* (BSC) podem ser visualizadas na imagem ao lado.

Conforme a Figura 2, toda a fase de execução do projeto utilizará da metodologia de planejamento estratégico com uso do *Balanced Scorecard* (BSC). O BSC é uma metodologia que traduz a missão e a visão das organizações em um conjunto abrangente de medidas de desempenho, agrupadas em quatro ou mais diferentes perspectivas, que servem de base para um sistema de medição e gestão estratégica (Adaptado de HERRERO FILHO, 2005, p. 25).

O BSC é uma metodologia largamente adaptada para aplicação em organizações públicas por estar integrado ao fluxo de valor de uma organização e fornecer um referencial para a descrição da estratégia mediante a conexão de ativos tangíveis e intangíveis em atividades criadoras de valor (KAPLAN & NORTON, 1997), organizadas no elemento “Cadeia de Valor”, parte integrante dos elementos construídos no processo de planejamento estratégico institucional.

Com essa integração entre os elementos constitutivos, a execução do projeto de elaboração do PDI 2024-2028 está alicerçada em um modelo participativo de construção da estratégia, que alia o desenvolvimento de gestores, servidores e discentes ao pensamento estratégico institucional. O modelo faz-se necessário considerando a necessidade de desenvolvi-

Figura 2: Visão geral da metodologia de planejamento estratégico do PDI 2024-2028



Fonte: PMI, Project Management Institute, 2021

mento das recém-constituídas lideranças em todas as unidades - Reitoria, *campi* e Polo de Inovação - e do desafio de consolidar a cultura organizacional e a identidade institucional do IFMG, impulsionando o instituto para um futuro planejado e efetivo na entrega de valor público à sociedade.

3.1 REVISÃO E DESENVOLVIMENTO DO PPI

O projeto entrará na fase de Execução com a sua primeira etapa sendo a revisão e desenvolvimento do Plano Pedagógico Institucional (PPI), assim considerado como documento direcionador do processo de planejamento estratégico.

3.2 CONSULTAS E DIAGNÓSTICOS

Na sequência o projeto contará com a fase de consultas e diagnósticos, compostas pelas seguintes etapas:

3.2.1. ANÁLISE DO PDI ANTERIOR, PLANO PLURIANUAL DA UNIÃO - PPA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA REDE FEDERAL

A proposta é que esta análise seja realizada pelas áreas por meio de análise comparativa entre o planejamento e a execução dos objetivos estra-

tégicos e metas, avaliando-se os resultados dos indicadores ao longo da execução do PDI 2019-2023. Isso permitirá verificar dificuldades e êxitos na execução do PDI anterior e utilizar dessas informações estratégicas para a elaboração do novo PDI. Para apoio a essa análise estratégica, poderão ser utilizados o módulo Farol de Desempenho do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFMG, os relatórios de gestão do período de 2019 a 2023 e os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

3.2.2. LEVANTAMENTO DE DADOS EXTERNOS

Esta etapa consiste no levantamento de dados externos que afetam ou possam afetar, direta ou indiretamente, as ações de execução da política pública de educação profissional e tecnológica pelo IFMG. Dados das regiões de atuação do IFMG como Arranjos Produtivos Locais, PIB, mercado de trabalho, produção, exportações, indicadores socioeconômicos, entre outros, serão base para a construção do PDI 2024-2028 e colocados à disposição para as comissões e equipes envolvidas na elaboração do PDI.

Poderão constituir fontes de informações consolidadas para o levantamento de dados externos:

a. o Plano Plurianual PPA 2024-2027 principal instrumento de planejamento orçamentário de médio prazo do Governo Federal. Define as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública federal, contemplan-

do as despesas de capital (como os investimentos) e outras delas decorrentes, além daquelas relativas aos programas de duração continuada;

- b. o Plano Estratégico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - 2024-2028 - disponibilizado pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF);
- c. o Censo Demográfico 2022 e demais estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- d. a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Portaria SETEC n.1, de 3 de janeiro de 2018;
- e. o Censo Escolar, o Censo da Educação Superior e demais estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- f. o Mapa de Demandas do Ministério da Educação, orienta a oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) alinhando a demanda regional do mercado de trabalho com a oferta de cursos técnicos e de qualificação profissional;

- g. o Mapeamento de Arranjos Produtivos (APLs) com atuação do IFMG, plataforma IFMG WebGis;
- h. a Plataforma Sucupira e seus relatórios relativos à Avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação;
- i. a Rede Integra composta por Instituições de Ciência e Tecnologia que utilizam o Portal Integra como plataforma de Gestão da Inovação;
- j. outras fontes e bases de dados identificados pelas Comissões envolvidas na elaboração do PDI.

Dada a especialização do trabalho com grandes conjuntos de dados, essa etapa poderá contar com o apoio de especialistas.

O levantamento de dados externos será organizado através da identificação de oportunidades e ameaças ao futuro do IFMG, registrados nos quadrantes dos fatores externos da Matriz SWOT - Oportunidades e Ameaças - *Opportunities and Threats*. Toda análise de dados externos, eventos e oficinas com foco em cenários externos devem se registrada na Matriz SWOT pelas categorias dos fatores macroambientais que não são controlados diretamente pela organização, relativos ao acrônimo Pestal:

- **Políticos** - são fatores relacionados à estabilidade política para que as organizações consigam atingir o nível desejado de resultados. As organizações e grupos influentes competem por atenção e voz no Executivo, Legislativo e Judiciário na elaboração e tramitação de leis e atos normativos que regulamentem a interação entre as instituições públicas, privadas e o terceiro setor. Exemplos de fatores políticos: política de educação, política de comércio exterior, política tributária, legislação trabalhista, legislação ambiental, dentre outros.
- **Econômicos** - são fatores relacionados à direção da economia do país que podem influenciar positivamente ou negativamente as operações de uma organização. Exemplos: crescimento econômico, taxa de inflação, taxa de desemprego, política cambial, taxa de juros, políticas trabalhistas, dentre outros.
- **Sociais** - são fatores relacionados com as atitudes e os valores culturais que, por serem fundamentais, direcionam mudanças no macroambiente. São exemplos de fatores sociais: nível de escolaridade da população, tendências culturais, geográficas, distribuição de renda, condições de trabalho, assistência estudantil, inclusão e diversidade, dentre outros.
- **Tecnológicos** - são fatores relacionados ao ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e o risco contínuo de disrupção. São

exemplos de fatores tecnológicos: evolução da internet, nível de atividade de inovação, ciclo de vida das tecnologias, automação, pesquisa e desenvolvimento (P&D), inteligência artificial, dentre outros.

- **Ambiental** - são fatores relacionados à influência de questões atinentes à sustentabilidade econômica, social e ambiental na organização. São exemplos de fatores ambientais: regulamentação ambiental e ecológica no país, uso de energia renovável, economia circular e destinação correta do lixo, capacitação e desenvolvimento em sustentabilidade, dentre outros.
- **Legal** - são fatores relacionados à legislação que impactam a organização. São exemplos de fatores legais: a Lei de criação dos Institutos Federais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei do Orçamento Anual (LOA), a Lei que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, dentre outros.

Além dos fatores da análise PESTAL, as Comissões poderão analisar fatores concorrenciais entre o sistema público, o sistema “S” e o sistema privado na oferta de educação profissional, científica e tecnológica no país. Essas análises do macroambiente em que o IFMG está inse-

rido permitem compreender como a mudança externa afetará a instituição, contribuindo na formulação de estratégias que neutralizem as ameaças ou fomentem o aproveitamento das oportunidades.

3.2.3. LEVANTAMENTO DE DADOS INTERNOS

Nesta etapa serão levantados dados quantitativos e qualitativos internos do IFMG, contemplando as áreas finalísticas: ensino e assistência estudantil, pesquisa, inovação e pós-graduação, extensão, esporte e cultura e as áreas de apoio: Gestão de Pessoas, Administração e Planejamento, Infraestrutura, Desenvolvimento Institucional, Tecnologia da Informação, Internacionalização, Comunicação, Auditoria, Ouvidoria, Corregedoria no IFMG, contemplando a execução das ações previstas no PDI anterior a fim de fundamentar a elaboração das estratégias do PDI.

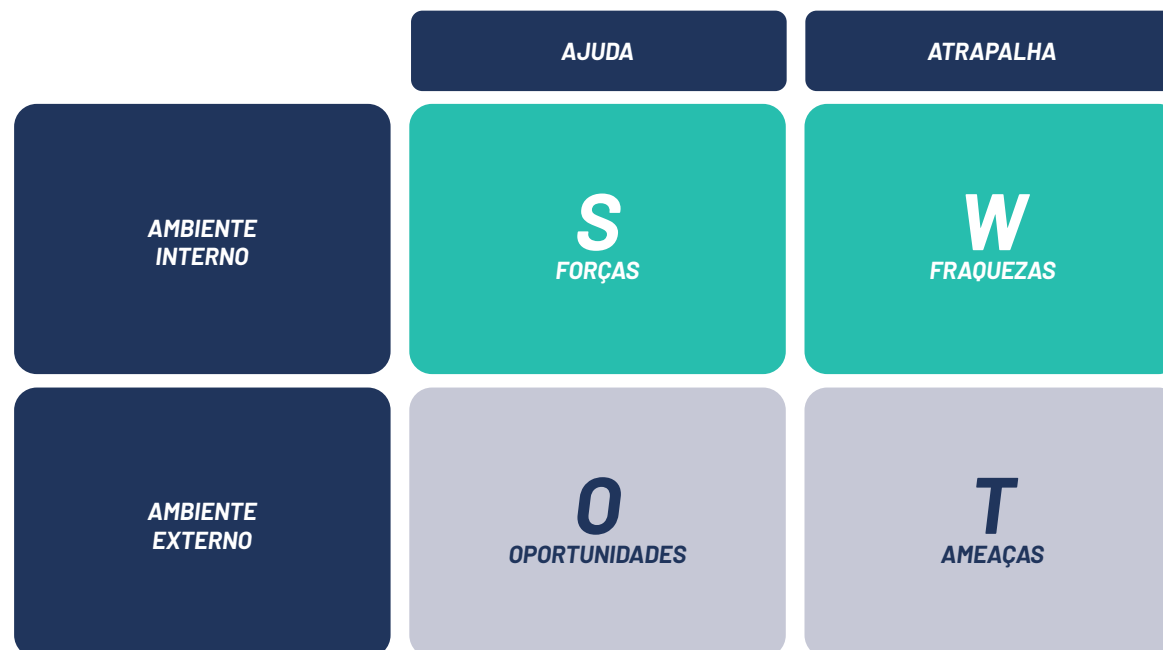
O levantamento de dados internos será organizado através da identificação de pontos fortes e pontos fracos em relação aos recursos e competências existentes ou que demandam desenvolvimento para que o IFMG entregue valor público à sociedade. Os dados internos serão registrados nos quadrantes dos fatores internos da Matriz SWOT - Pontos Fortes e Pontos Fracos - *Strengths and Weaknesses*. Toda análise de dados internos, oficinas e consultas de diagnóstico com foco em dados internos deve ser registrada na Matriz SWOT pelas áreas temáticas a fim de

facilitar a análise de cenário e a formulação de estratégias que desenvolvam os pontos fracos institucionais e valorizem os pontos fortes para o desenvolvimento e a evolução do IFMG.

Os levantamentos internos deverão ser realizados pelas Comissões Temáticas com apoio das demais comissões sob as orientações da Comissão Executiva.

A consolidação dos levantamentos externos e levantamentos internos para análise de cenários deverá ser consolidada na Matriz SWOT, conforme ilustrado na imagem abaixo:

Figura 3 . Matriz SWOT



Fonte: DDI, 2024 adaptado de ENAP, 2014

Para a análise de cenários, utiliza-se da Matriz TOWS, ou SWOT Cruzada, que analisa a influência das forças e das fraquezas sobre as oportunidades e as ameaças e vice-versa.

A partir dessa análise estruturada, quatro tipologias de estratégias (EJFGV, 2024) são utilizadas para a elaboração dos objetivos estratégicos que poderão contemplar um ou mais áreas temáticas:

- **Estratégia Ofensiva:** Pontos Fortes x Oportunidades - é empregada no cenário mais

otimista. Define como os pontos fortes (favoráveis) podem ser usados para aproveitar as oportunidades. Há a busca pela potencialização do melhor da instituição, aprimorando suas forças para que possam transformar as oportunidades em efetividade na entrega de valor público à sociedade.

- **Estratégia de Confronto:** Pontos Fortes x Ameaças - possibilita avaliar como um ponto forte poderá contribuir para reduzir a probabilidade de uma ameaça identi-

cada acontecer. Trata-se de uma estratégia que usa as forças da instituição para combater ameaças. Os fatores externos que comprometem o desempenho institucional devem ser enfrentados, minimizando todos os riscos representados.

- **Estratégia de Reforço:** Pontos Fracos x Oportunidades - possibilita identificar as oportunidades para a superação dos pontos fracos da instituição e/ou pensar como o ponto fraco pode impedir ou diminuir a chance da oportunidade acontecer. O principal objetivo dessa estratégia é reduzir as fraquezas para aproveitar as oportunidades.

- **Estratégia de Defesa:** Pontos Fracos x Ameaças - cenário mais crítico e pessimista, sendo necessário desenvolver ações de defesa a partir dos pontos fracos encontrados, a fim de se reduzirem possíveis impactos das ameaças na instituição.

Figura 4 . Matriz TOWS



Fonte: DDI, 2024 adaptado de ENAP, 2014

3.2.4. PREDEFINIÇÃO DA MISSÃO, VISÃO E VALORES

Com base nos levantamentos de dados externos e de dados internos, as Comissões Gestora, Executora do Projeto e Temáticas farão uma predefinição da Missão, Visão e Valores alinhadas ao novo cenário de futuro para o IFMG, obtido com a Matriz SWOT cruzada, para que possam receber contribuições na etapa das consultas públicas junto à comunidade do IFMG.

3.2.5. CONSULTAS PÚBLICAS

Esta será uma etapa primordial durante a execução do projeto. À exemplo do PDI anterior, as consultas à comunidade terão a característica de gamificação com premiação às unidades do IFMG que mais participarem e contribuirão com a construção do PDI.

As consultas serão realizadas para a construção da análise SWOT, particularmente, a análise interna de pontos fortes e pontos fracos e, ainda, a predefinição de Missão, Visão, Valores para o IFMG nos próximos cinco anos. Para as contribuições da comunidade ao PDI, será utilizada uma solução tecnológica, ainda a ser definida, mas com a tendência de uso da plataforma do SUAP, tendo também sido consideradas na análise de requisitos as plataformas Participa +Brasil, Noosfero e Decidim pela equipe DDI e DTI do IFMG.

Por meio da plataforma, a comunidade acadêmica poderá expor: (i) pontos fracos do *Campus*/IFMG; (ii) Pontos fortes e iniciativas de sucesso no *Campus*/IFMG; (iii) sugestão de ações a serem implementadas no IFMG para melhorar o ensino, pesquisa e extensão; (iv) opiniões sobre missão, visão e valores.

Como mecanismo de incentivo à participação, será promovido concurso entre os *campi* "GAME OF CAMPI". O *campus* com maior índice de participação receberá premiação em formato de recurso orçamentário. O índice de participação levará em conta a proporção entre as contribuições e o número de servidores e discentes de cada unidade.

Importante registrar a previsão de oficinas de capacitação e visitas às unidades - Reitoria, *campi* e Polo de Inovação - na etapa de Consultas Públicas, para fomentar as participações e contribuições qualificadas que elevem a qualidade dos diagnósticos e a formulação das estratégias de longo prazo. As contribuições serão agrupadas por área temática de modo a facilitar a análise e uso das informações pelas Comissões Temáticas no processo de planejamento estratégico.

Posteriormente, as contribuições serão moderadas e tratadas pela Comissão Executora do PDI (CEPDI) e compiladas para apreciação da Comissão Gestora do PDI (CGPDI).

O regulamento para a consulta será desenvolvido pela Comissão Executora do PDI (CEPDI) e aprovado pela Comissão Gestora do PDI (CGPDI).

3.2.6. DIAGNÓSTICO DOS CAMPI E POLO DE INOVAÇÃO

Além da etapa anterior, serão realizadas oficinas com representantes do IFMG para que estes possam realizar as suas contribuições bem como trazer novas informações importantes para o Planejamento Estratégico do IFMG.

A proposta é realizar pelo menos uma oficina em cada unidade, englobando SWOT, Missão, Visão, Valores e também Mapa Estratégico e Cadeia de Valor. Também será uma oportunidade para contextualização do PDI com o planejamento plurianual, gestão de riscos, governança, entre outros assuntos da gestão estratégica do IFMG.

3.2.7. DIAGNÓSTICO DAS PRÓ-REITORIAS, DIRETORIAS SISTÊMICAS E UNIDADES DA REITORIA

A proposta de execução desta etapa, à exemplo da etapa de diagnóstico dos *campi* e Polo de Inovação, é a realização de oficinas com as equipes, levando o material levantado e produzido anteriormente para discussão.

Todas as etapas de diagnóstico estratégico contribuirão para informações da análise de cenários (Matriz SWOT cruzada), constituindo referencial basilar para a macro etapa de planejamento estratégico (próxima seção), no estabelecimento dos objetivos estratégicos, dos indicadores, das metas e dos projetos estratégicos.

3.3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Os elementos resultantes do processo de planejamento estratégico serão organizados no documento final denominado Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028) considerando os componentes exigidos no Decreto 9.235/2017 e na Instrução Normativa ME/SED-GG/SEGES nº. 24/2020.

3.3.1. DEFINIÇÃO DA MISSÃO, VISÃO E VALORES

Esta etapa irá definir a Missão, Visão e Valores do IFMG para os próximos cinco anos. A exemplo da etapa anterior, esta etapa será realizada em reunião entre as equipes da CEPDI - Comissão Executora do PDI e CGPDI - Comissão Gestora do PDI de posse das contribuições da comunidade de forma compilada.

3.3.2. CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR

De posse das consultas e diagnósticos, o projeto seguirá para a construção da Cadeia de Valor do IFMG. Esta etapa será realizada em reunião entre as equipes da CEPDI - Comissão Executora do PDI e CGPDI - Comissão Gestora do PDI.

Na construção da sua Cadeia de Valor, o IFMG deverá considerar as entregas da Cadeia de Valor Integrada para a Educação Superior pelo Programa TransformaGov e no desenvolvi-

mento da Cadeia de Valor para o Planejamento da Rede Federal de EPCT. Ambas as entregas constituem fontes para a construção e/ou adaptação da Cadeia de Valor do IFMG.

3.3.3. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES

A etapa de definição dos objetivos estratégicos e indicadores será realizada pelas Comissões Temáticas de posse das contribuições da comunidade de forma compilada.

As Comissões terão suporte e apoio da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) e dos colaboradores externos selecionados pelo Edital 32/2023. Os especialistas com experiência em projetos de desenvolvimento institucional e indicadores da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica darão suporte técnico às Comissões através de manual com referências metodológicas e oficinas de capacitação.

Pela metodologia BSC, o trabalho consiste na elaboração dos indicadores como desdobramento dos objetivos estratégicos construídos a partir da análise de cenários das etapas anteriores, consolidada na Matriz SWOT Cruzada.

3.3.4. ELABORAÇÃO DO MAPA ESTRATÉGICO

O Mapa Estratégico é uma ferramenta de comunicação da estratégia desenvolvida pela metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC) para dar forma, narrar, visualizar e alinhar os parti-

cipantes da organização em torno da estratégia e visão de futuro.

O objetivo é promover a integração dos objetivos estratégicos da organização que, numa abordagem holística, procura estabelecer relações de causa e efeito entre os objetivos e as perspectivas de valor que conduz até a visão organizacional. Essas relações de causa e efeito “se, então” possibilitam a definição de foco e prioridades conduzindo os gestores da organização a fazerem escolhas cruciais para o crescimento e sucesso da instituição.

Para o monitoramento do PDI 2019-2023 os objetivos estratégicos foram agrupados em quatro (4) Perspectivas: Estudantes e Sociedade (ES), Processos Internos (PI), Orçamento e Infraestrutura (OI) e Pessoas e Conhecimento (PC). Essas perspectivas podem ser revistas e o objetivo final é o equilíbrio entre os objetivos estratégicos e as perspectivas com foco estratégico interno e externo, cujas indagações de relação de causa e efeito podem ser respondidas como no ciclo anterior:

- **Perspectiva Pessoas e Conhecimento:** Para cumprir a missão e alcançar a visão e promover a base para as demais perspectivas, quais são os conhecimentos e as competências necessárias no IFMG?
- **Perspectivas Orçamento e Infraestrutura:** Para cumprir a missão e alcançar a visão e promover a melhoria das demais perspectivas, quais estruturas físicas, tecnológicas,

- organizacionais e orçamentárias são consideradas críticas e devem ser propiciadas?
- **Perspectiva Processos Internos:** Para cumprir a missão e alcançar a visão, que processos acadêmicos e de gestão são considerados críticos e devem ser aperfeiçoados?
- **Perspectiva Estudantes e Sociedade:** Para cumprir sua missão e alcançar a visão, que resultados o IFMG deve gerar para os estudantes e para a sociedade?

Figura 5: Mapa Estratégico da CGU com uso da metodologia BSC



Fonte: CGU, 2023

A título de exemplificação, a imagem abaixo apresenta o Mapa Estratégico da Controladoria Geral da União (TCU) (2023) com seus objetivos estratégicos organizados em diferentes perspectivas do BSC.

3.3.5. ESTABELECIMENTO DE METAS PARA OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A etapa de definição das metas para os objetivos estratégicos será realizada pelas Comissões Temáticas com base em informações consolidadas do IFMG de indicadores regulamentados pela Rede Federal de EPCT ou outras bases de dados internas ou de governo.

As Comissões terão suporte e apoio da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) e dos colaboradores externos selecionados pelo Edital 32/2023. Os especialistas com experiência em projetos de desenvolvimento institucional e indicadores da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica darão suporte técnico às Comissões através de manual com referências metodológicas e oficinas de capacitação.

3.3.6. ESTABELECIMENTO DOS PROJETOS ESTRATÉGICOS

Tendo como base a metodologia do BSC, os projetos estratégicos são iniciativas temporárias que contribuem diretamente com um ou mais objetivos estratégicos e poderá envolver a inte-

ração de diferentes unidades organizacionais no planejamento e execução do projeto. Logo, o portfólio de projetos a serem priorizados no PDI 2024-2028 se refere a um conjunto de projetos com alto grau de contribuição para a estratégia.

Segundo a definição do PMBOK (PMI, 2021) “Projeto é um esforço temporário, compreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”. Assim sendo, os projetos estratégicos institucionais do PDI 2024-2028 serão selecionados com base na relação com o desdobramento da estratégia - objetivo estratégico - indicador - meta - para que os resultados exclusivos de cada projeto contribuam para a execução da estratégia no IFMG.

O portfólio de projetos estratégicos institucionais do PDI poderá receber ajustes de revisão, pela necessidade emergente e/ou pela análise de viabilidade técnica e/ou financeira de execução. em processos instruídos e encaminhados à Comissão Permanente de Acompanhamento e Monitoramento do PDI 2024-2028. Com base na análise de viabilidade dos projetos que a instituição poderá estabelecer os prazos para implementação dos projetos, de modo a aumentar a eficiência na aplicação dos recursos existentes e maximizar o alcance dos objetivos estratégicos.

3.2.7. PLANEJAMENTO DAS UNIDADES: CAMPI E POLO DE INOVAÇÃO

O planejamento das unidades, *campi* e Polo de Inovação, constituem de planos táticos exigidos no Decreto 9.235/2017 e na Instrução Normativa ME/SEDGG/SEGES nº. 24/2020, a saber:

Para os *campi*:

- a. o panorama atual dos cursos ofertados por *campus*: tipo de oferta (concomitante, integrado, subsequente, Proeja); tipo de curso (técnico, tecnologia, bacharelado, licenciatura, especialização, mestrado, doutorado); modalidade de ensino (presencial, a distância); turno do curso (matutino, vespertino, noturno, integral); número de vagas;
- b. o Plano de oferta de cursos e vagas por *campus*: curso, tipo (novo curso ou alteração de curso), tipo da oferta, modalidade da oferta, turno com apresentação de dados relativos ao número de vagas planejadas ao longos dos cinco anos de vigência do PDI;
- c. demanda de Pessoal e de Infraestrutura para os novos cursos e ou alteração de cursos no IFMG;

d. critérios baseados em indicadores regulamentados;

e. cenários da expansão e/ou consolidação dos *campi* do IFMG.

Para o Polo de Inovação:

- a. panorama atual do Polo de Inovação;
- b. objetivos estratégicos, indicadores, metas e Programas e Projetos Estratégicos para os cinco anos de vigência do PDI.

4. MONITORAMENTO E CONTROLE

A fase de monitoramento e controle está voltada para o acompanhamento contínuo do progresso, custos e qualidade das atividades em execução. Durante essa etapa, a equipe do projeto avalia regularmente o desempenho em relação ao plano estabelecido na fase de planejamento. Isso envolve o monitoramento do cronograma, do orçamento e a avaliação da qualidade das entregas, além de elaborar relatórios de *status* para partes interessadas.

É nesta fase que os desvios em relação ao plano são identificados e medidas corretivas ou preventivas são tomadas para garantir que o projeto permaneça no caminho certo.

4.1. MONITORAMENTO E CONTROLE DO PROJETO

Esta etapa engloba toda a parte de monitoramento e controle do projeto de elaboração do PDI 2024-2028.

O cronograma será monitorado pela CEPDI - Comissão Executiva do PDI que manterá agenda comum com todos os envolvidos no projeto, através Google Agenda. Além disso, o cronograma será disponibilizado para toda a comunidade em formato Gantt.

Os custos do projeto serão registrados e contabilizados pela CEPDI - Comissão Executiva do PDI, utilizando-se do SISPLAN, bem como outras ferramentas que se fizerem necessárias. Alterações necessárias em relação ao planejamento de custo do projeto serão tratadas junto à Pró-Reitoria de Administração e Planejamento do IFMG e, se necessário, junto ao Gabinete do Reitor.

Toda entrega será analisada pela equipe da CEPDI - Comissão Executiva do PDI antes de se tornar um produto final, fazendo parte de um processo de monitoramento da qualidade das entregas. Esta comissão poderá solicitar diligências das informações, adequações de formatação, adaptações de conteúdo, entre outras alterações que se fizerem necessárias.

A CEPDI - Comissão Executiva do PDI emitirá, com frequência a ser definida, um relatório de *status* de cada atividade do projeto. Este relatório será submetido às partes interessadas como forma de *feedback* da execução do

projeto. A ferramenta Power BI poderá ser utilizada para execução desta atividade.

Ações corretivas e preventivas serão tomadas ao longo do projeto verificando-se regularmente a matriz de riscos e problemas. Esta matriz deverá ser frequentemente atualizada e os registros tratados com base no gráfico de Probabilidade X Impacto.

4.2. DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA DE MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO DO PDI 2024-2028

Esta etapa consiste base para o trabalho da CPDI - Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI após a entrega do projeto de elaboração do PDI 2024-2028. Trata-se de um documento que será construído no sentido de indicar a metodologia pela qual o PDI será monitorado e revisado até o final de sua vigência.

5. ENCERRAMENTO

Esta fase marca o término oficial das atividades do projeto e envolve a revisão final de todos os entregáveis, a obtenção da aprovação das partes interessadas, a documentação das lições aprendidas e a liberação de recursos e equipes para outros projetos ou atividades. A divulgação dos resultados também faz parte desta fase.

5.1. FECHAMENTO E APROVAÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR (CONSUP)

Esta etapa consistirá no fechamento do texto do PDI 2024-2028 e submissão para aprovação junto ao CONSUP. O fechamento do texto, antes do envio ao CONSUP, será realizado pela CEPDI - Comissão Executiva do Projeto PDI e pela CGPDI - Comissão Gestora do PDI. O documento também será diagramado antes do envio para aprovação do CONSUP. Por fim, de posse do documento final, o CONSUP irá deliberar pela aprovação ou não do PDI 2024-2028, sendo que, em caso de não aprovação, as correções necessárias deverão ser apontadas para que as equipes possam realizá-las.

5.2. CADASTRO DO PDI NO FAROL DE DESEMPENHO SUAP

O Farol de Desempenho no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) constitui sistema institucional de monitoramento trimestral das metas de execução do PDI 2024-2028. Assim, após a aprovação do PDI 2024-2028 a equipe técnica da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) realizará os cadastros no Farol de Desempenho SUAP para que os membros da CPDI - Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI possam monitorar sua execução das metas relacionadas aos objetivos estratégicos e indicadores de cada área/unidade ao longo de sua vigência.

5.3. DIVULGAÇÃO DO PDI

A área de Comunicação, representada na Comissão Executiva do Projeto PDI, deverá elaborar o Plano de Comunicação que deverá contemplar ações de comunicação ao longo do projeto de elaboração e ações de divulgação de sua publicação e monitoramento durante a vigência, focando a transparência pública da gestão estratégica e do processo de prestação de contas à sociedade.

A divulgação do PDI poderá ser feita no sítio e mídias sociais institucionais na internet, conteúdos para tela dos monitores dos computadores e para TV corporativa, bem como outras plataformas que forem julgadas necessárias. Versões impressas também poderão ser produzidas para compor o acervo bibliográfico do IFMG.

REFERÊNCIAS

CGU. Controladoria Geral da União. **Planejamento Estratégico 2020-2023: Mapa Estratégico**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/aceso-a-informacao/governanca/planejamento-estrategico/arquivos/mapa-estrategico-cgu.pdf>>. Acesso Dez. 2023.

EJFGV. Fundação Getulio Vargas (FGV). **SWOT cruzada: quatro maneiras de aplicar essa estratégia**. Disponível em: <<https://ejfgv.com/swot-cruzada/>>. Acesso Jan. 2024.

ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. **Gestão Estratégica com uso do BSC**. Brasília: ENAP, 2014.

HERRERO FILHO, Emílio. **Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2005.

IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E.; HITT, M. A. **Administração estratégica**. Tradução Foco Traduções. Revisão Técnica Paulo Roberto Gião e Moacir de Miranda Oliveira Junior; São Paulo: Cengage Learning, 2014..

KAPLAN, Robert; NORTON, David. **Estratégia em ação: balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

MINTZBERG, Henry. **The fall and rise of strategic planning**. Harvard Business Review, Boston, v. 72, n. 1, p. 107-114, Jan./Feb. 1994.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)**. 7a ed. Estados Unidos: PMI, 2021.

ANEXO 2

CONSULTA PÚBLICA “GAME OF CAMPI”: NÚMEROS E RESULTADOS

Este anexo apresenta os principais dados da consulta pública denominada “*Game of Campi*”, uma iniciativa gamificada que envolveu toda a comunidade acadêmica do IFMG (discentes, docentes e técnicos administrativos) no processo de construção do PDI 2024-2028. O objetivo do “*Game of Campi*” foi levantar informações sobre pontos fortes e pontos fracos (recursos internos) do IFMG, subsidiando o diagnóstico institucional necessário ao planejamento estratégico.

REGULAMENTAÇÃO E METODOLOGIA

REGULAMENTO E PORTARIA DE CRIAÇÃO

A consulta “*Game of Campi*” foi regida pela Portaria nº 767, de 12 de julho de 2024, que aprovou seu regulamento. Esse documento definiu a forma de participação, os critérios de pontuação e premiação, além das atribuições da Comissão Executora do PDI 2024-2028 na organização da iniciativa. O texto completo do Regulamento encontra-se em anexo ao referido ato normativo.

GAMIFICAÇÃO

A dinâmica do “*Game of Campi*” baseou-se em uma abordagem de gamificação, na qual as unidades (*campi* e Polo de Inovação) com-

petiram entre si pelo maior Índice de Participação (IP), calculado a partir do total de contribuições (postagens de pontos fortes e fracos) e das interações “Concordo”/“Não Concordo” registradas na plataforma SUAP.

PERÍODO DE VIGÊNCIA

A consulta pública ocorreu de **1º a 31 de agosto de 2024**. Durante esse intervalo, todos os membros da comunidade acadêmica puderam enviar contribuições (quantas vezes desejassem) e interagir com as postagens dos colegas por meio de concordâncias ou discordâncias.

PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO

O sistema utilizado para o “*Game of Campi*” foi o SUAP (**Sistema Unificado de Administração Pública**), que recebeu as postagens (pontos fortes e pontos fracos) e disponibilizou recursos de interação entre os usuários.

PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO

NÚMEROS GERAIS

- Mais de **40 mil** contribuições (entre postagens de pontos fortes e pontos fracos) foram registradas ao longo do mês de agosto de 2024.

- As interações de “Concordo” e “Não Concordo” superaram a marca de **2 milhões**, demonstrando alto engajamento.

MOBILIZAÇÃO DOS CAMPI

- Equipes da Comissão Executora do PDI realizaram visitas presenciais em todas as unidades para incentivar a adesão da comunidade acadêmica, esclarecer dúvidas e reforçar a importância da consulta para a construção do novo PDI.
- A ampla participação foi reconhecida pela Reitoria, que decidiu estender parte da premiação a todas as unidades envolvidas, em sinal de valorização do esforço coletivo.

RESULTADOS E PREMIAÇÃO

CÁLCULO DO ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO (IP)

O Índice de Participação considerou tanto as contribuições textuais (postagens) quanto as interações (concordâncias e discordâncias). A fórmula básica (conforme Regulamento) foi:

Número Total de Contribuições

$$TC = NC + (NI / 2)$$

Onde,

TC = Total de Contribuições

NC = Número de Contribuições (postagem de pontos fortes e/ou pontos fracos)

NI = Número de Interações Concorde e Não Concorde recebidas nas contribuições (postagem de pontos fortes e/ou pontos fracos) da unidade/campus

Índice de Participação

$$IP = TC / (NE + ND + NT + NES)$$

Onde,

IP = Índice de Participação

TC = Total de Contribuições

NE = Número de Estudantes (discentes)

ND = Número de Docentes

NT = Número de Técnicos Administrativos

NES = Número de Estagiários

RANKING FINAL E VALORES

Abaixo, o quadro dos cinco primeiros colocados e as respectivas premiações destinadas a melhorias em áreas de convivência:

1. **Campus Sabará** – 1º lugar – R\$ 20.000,00
2. **Campus Ipatinga** – 2º lugar – R\$ 15.000,00
3. **Campus Itabirito** – 3º lugar – R\$ 10.000,00
4. **Campus Conselheiro Lafaiete** – 4º lugar – R\$ 8.000,00

5. **Campus Ribeirão das Neves** – 5º lugar – R\$ 7.000,00

Em virtude do elevado engajamento de toda a Rede, a Reitoria ampliou a premiação, concedendo **R\$ 2.000,00** adicionais a cada um dos demais *campi* e ao Polo de Inovação, bem como à Reitoria, conforme sua participação.

IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO PDI 2024-2028

APORTE DE INFORMAÇÕES

As informações coletadas no “*Game of Campi*” foram organizadas em **pontos fortes** e **pontos fracos** para subsidiar a **Análise de Cenários Internos** no processo de planejamento estratégico do IFMG. Tais dados compuseram a fase de **Diagnóstico** do PDI, em conjunto com outros levantamentos (dados externos, documentos legais, consultas específicas etc.).

SUBSÍDIO ÀS COMISSÕES TEMÁTICAS

As Comissões Temáticas receberam relatórios consolidados do “*Game of Campi*”, usando-os para formular objetivos estratégicos, metas e iniciativas que pudessem potencializar os pontos fortes e minimizar/solucionar os pontos fracos levantados pela comunidade.

CONCLUSÃO

A consulta pública “*Game of Campi*” demonstrou o compromisso de servidores(as) e estudantes com o fortalecimento institucional do IFMG, ao promover um diagnóstico participativo e integrado. Os números expressivos de adesão e interação confirmam a relevância de estratégias de gamificação em processos de planejamento participativo. As sugestões e percepções coletadas por meio do “*Game of Campi*” estão refletidas nos capítulos do **PDI 2024-2028**, garantindo que o planejamento institucional fosse fruto de uma construção coletiva, transparente e robusta.

REFERÊNCIAS

Regulamento do “*Game of Campi*” (Portaria nº 767, de 12 de julho de 2024).

Notícias oficiais publicadas no portal do IFMG sobre o lançamento, o andamento e o resultado do *Game of Campi* (agosto e setembro de 2024).

Relatórios internos da Comissão Executiva do PDI 2024-2028.

ANEXO 3 CORRELAÇÃO NORMATIVA DO PDI 2024-2028 COM O DECRETO 9.235/2017 E IN 24/2020

Este anexo apresenta a tabela de correlação normativa que relaciona os elementos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) com os requisitos estabelecidos pelo De-

creto nº 9.235/2017 da Presidência da República e pela Instrução Normativa nº 24/2020, emitida pelo então Ministério da Economia, por meio da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital/Secretaria de Gestão.

A tabela visa demonstrar a aderência do PDI aos dispositivos legais e regulamentares, destacando como cada um dos elementos exigidos contribui para a estrutura e o cumprimento das diretrizes de desenvolvimento institucional.

ITEM NORMATIVO	CORRELAÇÃO COM O PDI 2024-2028 DO IFMG	
	CAPÍTULO / SEÇÃO	PÁGINAS
Decreto 9.235/2017	Capítulo 2. Perfil Institucional	
	2.1 Áreas de atuação acadêmica	
	2.2 Histórico de implantação e desenvolvimento institucional	
Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:	Capítulo 6 - Planejamento Estratégico: Identidade Estratégica, Cadeia de Valor Público e Mapa Estratégico do IFMG	Páginas 27 a 35
I - missão, objetivos e metas da instituição em sua área de atuação e seu histórico de implantação e desenvolvimento, se for o caso;	6.1 Identidade Estratégica	
	6.1.1 Visão	
	6.1.2 Missão	
	6.1.3 Valores	
	6.2 Cadeia de Valor Público	
	6.3 Mapa Estratégico	
		Páginas 159 a 165

ITEM NORMATIVO	CORRELAÇÃO COM O PDI 2024-2028 DO IFMG	
	CAPÍTULO / SEÇÃO	PÁGINAS
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterà, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>II - projeto pedagógico da instituição, que conterà, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;</p>	<p>Capítulo 5. Projeto Pedagógico Institucional</p>	<p>Páginas 123 a 156</p>
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterà, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>III - cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, com especificação das modalidades de oferta, da programação de abertura de cursos, do aumento de vagas, da ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, da previsão de abertura de campus fora de sede e de polos de educação a distância;</p>	<p>Capítulo 8. Planejamento dos Campi: Indicadores Acadêmicos (PNP) e Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV)</p>	<p>Páginas 267 a 427</p>

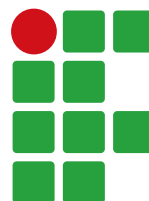
ITEM NORMATIVO	CORRELAÇÃO COM O PDI 2024-2028 DO IFMG	
	CAPÍTULO / SEÇÃO	PÁGINAS
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>IV - organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número e natureza de cursos e respectivas vagas, unidades e campus para oferta de cursos presenciais, polos de educação a distância, articulação entre as modalidades presencial e a distância e incorporação de recursos tecnológicos;</p>	<p>Capítulo 5. Projeto Pedagógico Institucional</p> <p>Capítulo 8. Planejamento dos Campi: Indicadores Acadêmicos (PNP) e Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV)</p>	<p>Páginas 123 a 156</p> <p>Páginas 267 a 427</p>
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>V - oferta de cursos e programas de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>, quando for o caso;</p>	<p>Capítulo 8. Planejamento dos Campi: Indicadores Acadêmicos (PNP) e Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV)</p>	<p>Páginas 267 a 427</p>

ITEM NORMATIVO	CORRELAÇÃO COM O PDI 2024-2028 DO IFMG	
	CAPÍTULO / SEÇÃO	PÁGINAS
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>VI - perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância, com indicação dos requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica, dos critérios de seleção e contratação, da existência de plano de carreira, do regime de trabalho, dos procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e da incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho;</p>	<p>7. Planejamento Estratégico: Áreas Temáticas e Polo de Inovação do IFMG</p> <p>7.9 Gestão com Pessoas</p>	<p>Páginas 218 a 228</p>
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>VII - organização administrativa da instituição e políticas de gestão, com identificação das formas de participação dos professores, tutores e estudantes nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos, dos procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos estudantes, das ações de transparência e divulgação de informações da instituição e das eventuais parcerias e compartilhamento de estruturas com outras instituições, demonstrada a capacidade de atendimento dos cursos a serem ofertados;</p>	<p>Capítulo 3. Organização Administrativa e Governança</p>	<p>Páginas 37 a 45</p>

ITEM NORMATIVO	CORRELAÇÃO COM O PDI 2024-2028 DO IFMG	
	CAPÍTULO / SEÇÃO	PÁGINAS
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>VIII - projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais;</p> <p>IX - infraestrutura física e instalações acadêmicas, que especificará:</p> <p>a) com relação à biblioteca:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia; 2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e 3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos; e <p>b) com relação aos laboratórios: instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, com a identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos e a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas;</p> <p>X - demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras;</p>	<p>Capítulo 7. Planejamento Estratégico: Áreas Temáticas e Polo de Inovação</p> <p>7.10 Infraestrutura, Administração e Planejamento Orçamentário</p>	<p>Páginas 232 a 258</p>
<p>Decreto 9.235/2017</p> <p>Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>XI - oferta de educação a distância, especificadas:</p> <p>a) sua abrangência geográfica;</p> <p>b) relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI;</p> <p>c) infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados;</p> <p>d) descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos; e</p> <p>e) previsão da capacidade de atendimento do público-alvo.</p>	<p>Capítulo 5. Projeto Pedagógico Institucional</p> <p>5.5 Educação a Distância</p>	<p>Páginas 150 a 153</p>

ITEM NORMATIVO	CORRELAÇÃO COM O PDI 2024-2028 DO IFMG	
	CAPÍTULO / SEÇÃO	PÁGINAS
<p>IN 24/2020</p> <p>Art. 3º O plano estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>I – cadeia de valor da instituição;</p> <p>II – identidade estratégica da instituição (missão, visão de futuro, valores e mapa estratégico);</p>	<p>Capítulo 6 – Planejamento Estratégico: Identidade Estratégica, Cadeia de Valor Público e Mapa Estratégico do IFMG</p> <p>6.1 Identidade Estratégica 6.1.1 Visão 6.1.2 Missão 6.1.3 Valores 6.2 Cadeia de Valor Público 6.3 Mapa Estratégico</p>	<p>Página 159 a 165</p>
<p>IIN 24/2020</p> <p>Art. 3º O plano estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>(...)</p> <p>III – objetivos estratégicos e respectivas metas;</p> <p>IV – indicadores, com seus atributos: fórmula de cálculo, periodicidade de medição, linha de base e metas; e</p> <p>V – projetos estratégicos a serem desenvolvidos, com seus atributos: principais entregas, com prazos e unidade responsável.</p>	<p>Capítulo 7. Planejamento Estratégico: Áreas Temáticas e Polo de Inovação</p>	<p>Páginas 167 a 265</p>

Fonte: DDI, 2024



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais





***PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL***
2024•2028